

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – SCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

LÍGIA WILHELMS ERAS

**CURITIBA
2014**

LÍGIA WILHELMS ERAS

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE
SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE
LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para à obtenção do título de doutor(a).

Orientador: Profº Dr. Ricardo Costa de Oliveira (UFPR)

**CURITIBA
2014**

Catálogo na publicação
Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Eras, Lígia Wilhelms

A produção de conhecimento recente sobre o ensino de sociologia/ciências sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias / Lígia Wilhelms Eras – Curitiba, 2014.
331 f.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira
Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

1. Sociologia - Educação básica - Estudo e ensino. 2. Livros coletâneas.
3. Sociologia do conhecimento. I. Título.

CDD 301.07

LÍGIA WILHELMS ERAS

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS

Tese aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de doutor(a) no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Prof. Dr. Paulo Rogério dos Santos Baía
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profª Drª Ângela Maria de Sousa Lima
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Profª Drª Maria Tarcisa Silva Bega
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Profª Drª Mônica Helena Harrich Silva Goulart
Departamento Acadêmico de Estudos Sociais – DAESO
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Curitiba, 30 de maio de 2014.

Totus Tuus Mariae

A meus pais, Damião e Nelci.

AGRADECIMENTOS

O doutorado rendeu-me os melhores anos de crescimento profissional e pessoal – uma árdua labuta de pressão e cansaço também absolutos – cumulados de muita gratidão pelos laços de conhecimentos que trabalharam a nossa incompletude de saberes. Agradeço a todos que auxiliaram nessa especial tarefa de aprender e conhecer:

- A Deus, autor da vida e da sabedoria humana e divina!
- Ao meu orientador Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira (UFPR), pelo exemplo e postura profissional, pela atenção dedicada e por ter acreditado nesse trabalho.
- Aos membros da banca de doutoramento: Prof. Dr. Paulo Rogério dos Santos Baía (UFRJ), Profª Drª Ângela Maria de Sousa Lima (UEL), Profª Maria Tarcisa Silva Bega (UFPR) e Profª Mônica Helena Harrich Silva Goulart (UTFPR).
- Ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na pessoa do Prof. Dr. Álfio Brandburg e, também a todos os professores e professoras deste curso.
- A Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na pessoa de Katiano Miguel Cruz, pelo exercício e prestação de um serviço público de excelência; assim, estendo o mesmo agradecimento aos funcionários das Bibliotecas da UFPR, das demais secretarias e recepções, do restaurante universitário, da zeladoria e seguranças e da cantina.
- À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo e concessão de bolsa de estudos para uma dedicação exclusiva na produção desta pesquisa.
- Aos autores/escritores dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais, que gentilmente concederam entrevistas: Adriana de Fátima Ferreira (UEL), Amaury César Moraes (USP), Amurabi Pereira de Oliveira (UFAL), Ângela Maria Sousa Lima (UEL), Anita Handfas (UFRJ), Dijaci David de Oliveira (UFG), Elisabeth Fonseca Guimarães (UFU), José Rodorval (UFPB), Flávio Marcos Sarandy (UFF), Luiz Fernandes de Oliveira (UFRJ), Luiza Helena Pereira (UFRGS), Mario Bispo dos Santos (SEED-DF; UnB), Rozenval de Almeida e Sousa (UFCG), Simone Meucci (UFPR), Thiago Ingrassia Pereira (UFFS).
- A toda a comunidade acadêmica educacional que participa dos debates sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, por sua cultura colaborativa em prestar informações, dados e esclarecimentos necessários para a boa realização deste trabalho, durante os inúmeros eventos científicos da área: Adélia Maria Miglievich Ribeiro (UFES), César Augusto de Carvalho (UEL), Danyelle Nilin Gonçalves (UFC), Diego Greinert (UEL), Erlando Reses (UnB), Evelina Antunes de Oliveira (UFAL), Ezequiel Wesphal

(IFPR/Paranaguá), Fabson Calixto da Silva (UFAL), Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Colégio Pedro II), Fernanda Feijó (UNESP/Araraquara), Heloísa Helena de Sousa Martins (USP), Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL), Joana D'arc Moreira Nolli (Nosso Norte Forte Sindicato), Jorge Fuentes (UEL), Júlia Polessa Maçaira (UFRJ), Katie Fabiane Ribeiro (UEL), Marcus Vinícius Pansardi (IFPR/Paranaguá), Maria Valéria Barbosa (UNESP/Marília), Marivânia Conceição Araújo (UEM), Nelson Dácio Tomazi (UEL/UFPR), Nilza Rodrigues (UEL), Nise Jikings (UFSC), Patrícia Martins (IFPR/Paranaguá), Rosane Alencar (UFPE), Sandra Mattar (PUCPR), Silke Weber (UFPE), Suely Guadalupe de Lima Mendonça (UNESP/Marília), Tatiana Bukowitz (Colégio Pedro II), Vani Espírito Santo (Nosso Norte Forte Sindicato), Wanirley Pedroso Guelfi (UFPR).

- Pela revisão textual desta tese, elaborada por Mauraci Ângela Torquato, que demonstrou muito empenho e profissionalismo nessa atividade.

- Aos colegas, amigos e familiares – de Toledo a Curitiba – que torceram pelo bom êxito dessas atividades:

- Aos meus amados pais, Damião e Nelci pelo apoio e a formação humana de sempre!

- Ao meu amigo, pai e orientador espiritual Frei Moacir Chioddi (OAD), pelos sábios conselhos e orações.

- À querida e inesquecível Theodolinda Salvador (minha mãe curitibana) e toda a sua família e à caríssima Arilda Arboleya pela receptividade e o doce acolhimento em “*Curitiba City*”.

- Aos colegas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), instituição da qual recebi os primeiros “flertes” com as Ciências Sociais.

- Aos colegas do doutorado (muitos deles, bons carregadores de malas oestinas): Celso, Alessandro, Ezequiel, Joyce, Neiva, Mara e Ana.

- Aos amigos estimados e incentivadores dessa jornada: Família Coloda, aos irmãos Rafael, Michele e Franciele; Marciele Leda, Francisca, Maria Regina, Edinei, Ester, Casturina, Madalena, Josefa, Lucas, Simone e Penha Massad, aos agostinianos – Frei Wellington Porfírio (irmão do coração), Frei Serge, Frei Diogo Moreno, Frei Darci, os lassalistas (Eliane Reichel), os maristas (Ir. Thiago Fedel), Ir. Helena e os jovens do Grupo São Miguel Arcanjo.

- Aos meus familiares curiosos e compreensivos: Irene, Iria, Maria, Fernando, Genuíno, Ilse, Jaimir, Neusa, Raquel, Wilson e os primos madrillleños, Catita e o nosso saudoso “Tio Zé” (*in memorian*).

a obra é feita não duas vezes, mas cem mil vezes, por todos aqueles que se interessam por ela (...) material ou simbolicamente em ler, classificar, decifrar, comentar, reproduzir, criticar, combater, conhecer (BOURDIEU: 1997. p. 198).

ERAS, Lúcia Wilhelms Eras. **A produção de conhecimento recente sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias.** 2014. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SCHLA). Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2014. 331 páginas.

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a refletir a produção de conhecimento recente do Ensino de Sociologia na Educação Básica, no formato de livros coletâneas. Além disso, expõe uma análise de conteúdos acerca das condições da produção e da trajetória sociohistórica desse conhecimento. Aborda também suas temáticas, seus agentes/autores/produtores e as tensões contidas nas suas ideias, nesse espaço de debate entre a escola e a universidade - no recorte temporal de 2008-2013. Neste período, está localizada a maior densidade e quantidade de produções bibliográficas sobre a área. Assim, a finalidade é sistematizar o conjunto dessa produção bibliográfica e amparar uma análise crítica sobre suas contribuições ao campo de estudos do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais. A propósito, há a sondagem bibliográfica e os métodos prosopográficos, bem como, a análise de conteúdos. Os aportes teóricos estão envolvidos em discussões provenientes da Sociologia do Conhecimento, ao qual, Karl Mannheim (síntese de perspectivas e o espírito de um tempo), Pierre Bourdieu (luta simbólica, *habitus* e campo) e Roger Chartier (livro, comunidade de interpretação, linguagem e espaço público); nas quais se registram importantes vozes, portadoras de reflexividade, justo porque, no livro coletânea está um artefato de construções sociais, culturais e epistemológicas construídas pelos sociólogos; as quais estimularam a reflexão sobre as instâncias da produção bibliográfica e mais detidamente sobre os aspectos culturais presentes nessas obras. A pesquisa foi realizada a partir de dois conjuntos de dados empíricos e blocos que se entrecruzam. Primeiro, a apreensão do levantamento de dados relativos à produção bibliográfica no formato de livros coletâneas e análise crítica dos conteúdos expostos. No segundo conjunto, há a apresentação dos resultados dos dados coletados via roteiro de questões on-line, análise prosopográfica das trajetórias sociopessoais de formação escolar e acadêmica, socioprofissionais e bibliográficas dos autores/escritores dos capítulos dos livros coletâneas.

Palavras-Chave (5): Ensino de Sociologia; Educação Básica; Livros Coletâneas, Sociologia do Conhecimento, Trajetórias.

ERAS, Lúgia Wilhelms Eras. **The recent knowledge production of Sociology/Social Sciences Teaching in Basic Education in book collection format: (2008-2013): sociologies and trajectories.** 2014. Thesis (doctorate). Post-Graduation in Sociology. Human Sciences, Literature and Arts Sector. Federal University of Parana: Curitiba, 2014. 331 pages.

ABSTRACT

The present study proposes a reflection over the recent production of knowledge in the Sociology Teaching in Basic Education, in the format of book collection. Besides, it exposes a content analysis about the conditions of the production and the socio-historical path of this knowledge. It also covers its thematic, agents/authors/productors and the tensions in the ideas, in this debate space between school and university – in the temporal cut of 2008-2013. In this period, it is located the major density and quantity of bibliographic production about the area. Thus, the purpose is to systematize this bibliographic production and support a critical analysis of its contributions to the field of studies in the Teaching of Sociology/Social Sciences. By the way, there is a bibliographic survey and the prosopographic methods, as well as the content analysis. The theoretical assets are placed in discussions coming from the Sociology of Knowledge, to which, Karl Mannheim (synthesis of perspectives and the spirit of a time), Pierre Bourdieu (symbolic struggle, *habitus* and field) and Roger Chartier (book, interpretation community, language and public space); in which are registered important voices, which hold reflexivity, precisely because in the collection book there is an artifice of social, cultural and epistemological constructions, build up by sociologists, which have stimulated the reflection about the bibliographic production and more closely about the cultural aspects present in these works. The research was carried out from two groups of empirical data and blocs which interwoven. First, the seizure of data surveys related to bibliographical production in the book collection format and the critical analysis of the exposed contexts. In the second group, there is the presentation of the results in the collected data via online roadmap of questions, prosopographic analysis of the socio-personal paths of schooling, academic, socio-professional and bibliographical formation of the authors/writers of the chapters from the collection books.

Key-words (5): Sociology Teaching; Basic Education; Collection Books; Sociology of Knowledge; Trajectories.

ERAS, Lúgia Wilhelms Eras. **La Producción del Conocimiento sobre la reciente Enseñanza de Sociología/en Ciencias Sociales en la Educación Básica el recopilaciones libros de formato (2008-2013): Trayectorias Y Sociologías.** 2014. Tesis (doctorado). Programa Post Grado en Sociología. Sector de Ciencias Humanas, Letras y Arte (SCHLA). Universidad Federal de Paraná: Curitiba, 2014, 331 páginas.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo reflejar la reciente producción de Sociología del conocimiento de la Enseñanza en la Educación Primaria en formato compilaciones de libros. Por otra parte, expone un análisis de contenido de las condiciones de producción y la trayectoria histórico-social de este conocimiento. También se ocupa de sus problemas, de sus agentes/autores/productores y las tensiones contenidas en sus ideas, en este espacio de discusión entre la escuela y la universidad el marco de tiempo 2008-2013. En este período, se encuentra la mayor densidad y cantidad de la producción de la literatura sobre el área. Por lo tanto, el propósito es sistematizar toda esta producción bibliográfica y sostener un análisis crítico de sus contribuciones en el campo de estudio de enseñanza de Sociología/Ciencias Sociales. Por cierto, hay una encuesta prosopográfica y métodos de la literatura, así como el análisis de contenido. Las aportaciones teóricas están envueltos en discusiones de la sociología del conocimiento, que, Karl Mannheim (síntesis de perspectivas y el espíritu de la época), Pierre Bourdieu (lucha simbólica, habitus y campo) y Roger Chartier (libro, la interpretación comunitaria, el lenguaje y público) el espacio; en el que se graban voces importantes, portadores de la reflexividad, simplemente porque en la colección de libros es un artefacto de construcciones sociales, culturales y epistemológicos contruidos por los sociólogos; que alentó a la reflexión sobre las instancias de la producción bibliográfica y más profundamente acerca de los aspectos culturales presentes en estas obras. La encuesta se realizó a partir de dos conjuntos de datos empíricos y nota que se cruzan. En primer lugar, la toma de datos de encuestas relativas a la producción de compilaciones bibliográficas de libros y análisis crítico de los contenidos expuestos en formato. En el segundo set, está la presentación de los resultados de los datos recogidos a través de los números en línea de guión, análisis prosopográfica de trayectorias socio personales de la escuela y de la literatura académica, social y profesional y los autores/escritores de los capítulos de la formación colecciones de libros.

Palabras clave (5): La enseñanza de la Sociología; Educación Básica; Libros Recopilaciones, Sociología del Conocimiento, trayectorias.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Amostra de análise dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (2008-2013)	74
QUADRO 2 – Formação, Geração Pedagógica e debate político-educacional brasileiro.....	98
QUADRO 3 – Produtores, Agências e Posições	128
QUADRO 4 – Produtores e Produção de Conhecimento (Mestrado)	138
QUADRO 5 – Produtores e Produção de Conhecimento (Doutorado)	139
QUADRO 6 – Produtores, Formação e Produção na Pós-Graduação	150
QUADRO 7 – Produtores dos Livros Coletâneas e suas Trajetórias Socioprofissionais.....	153
QUADRO 8 – Livros Coletâneas e as Teorias e Metodologias sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica	179
QUADRO 9 – Novas Agendas, teorias sociológicas e as práticas de ensino em Ciências Sociais/Sociologia	193
QUADRO 10 – Síntese das agendas temáticas sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica nos livros coletâneas (2008 -2013)	200

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Charge e Produção de Estudante da disciplina de Sociologia na Educação Básica	166
FIGURA 2 – Capa de Livros Coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica	167
FIGURA 3 – Capa de Livros Coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica	169

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Tempo de Docência e Modalidades de Ensino	142
GRÁFICO 2 – Períodos de implantação de Cursos de Ciências Sociais no Brasil (1993-2013)	157
GRÁFICO 3 – Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais e IES públicas por Região (2013)	159
GRÁFICO 4 – Instituições de Ensino Superior (IES) – Federais, Estaduais e Privadas (2013)	160
GRÁFICO 5 – Livros Coletâneas e Regiões Brasileiras (2013)	163

LISTA DE ABREVIATURAS

ABA – Associação Brasileira de Antropologia.
ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política.
ABECS – Associação Brasileira sobre o Ensino de Ciências Sociais.
ABESC – Associação Brasileira das Escolas Superiores Católicas.
ABI – Associação Brasileira da Imprensa.
ABONG – Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais.
ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias.
ACFMV – Ação da Cidadania contra a Fome e Miséria e pela Vida.
ALAS – Associação Latino-americana de Sociologia.
ANDES – Sindicato Nacional dos docentes do Ensino Superior.
ANDIFES – Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.
ANFOPE – Associação Nacional de Formação de Professores.
ANPG – Associação Nacional de Pós-Graduandos.
ANPOCS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.
BIB – Boletim Informativo Brasileiro.
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CEUCLAR – Centro Universitário Claretiano.
CAT – Central Autônoma dos Trabalhadores.
CGT – Força Sindical; Confederação Geral dos Trabalhadores.
CGTB – Central Geral dos Trabalhadores – Brasil.
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos.
CNEC – Confederação Nacional dos Empregados do Comércio.
CNPL – Conselho Nacional das Profissões Liberais.
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação.
CONAM – Confederação Nacional das Associações dos Moradores.
CONIC – Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil.
CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.
CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino.
CRUB – Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras.
CUT – Central Única dos Trabalhadores.
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais.
EJA – Educação de Jovens e Adultos.
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.
ENESEB – Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.
ENSOC – Encontro Estadual de Ensino de Sociologia.
FASUBRA – Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores nas Universidades Brasileiras.
FAP – Faculdade de Apucarana.
FAPERJ – Fundação de Amparo a Pesquisa e Ensino do Rio de Janeiro.
FEMECS – Federação dos Estudantes de Ciências Sociais.
FENAJ – Federal Nacional dos Jornalistas.
FEPESP – Federação Estadual dos Professores do Estado de São Paulo.
FITEE – Federação Inter-Estadual de Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Brasília.
FLICS – Fórum das Licenciaturas em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG).
FOPE – Fórum Permanente de Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
FORPROF – Formação Continuada de Professores.
FNSB – Federação Nacional dos Sociólogos – Brasil.
FUNAPE – Fundação de Apoio a Pesquisa – UFG.

FUP – Federação Única dos Petroleiros.
GAES – Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia (UEL).
GEEMAS – Grupo de Estudos e Extensão sobre Materiais Didáticos de Sociologia (UEL).
GEAMA – Grupo de Estudos Avançados sobre Meio Ambiente (UEL).
IEPE – Instituto de Estudos e Pesquisas dos Trabalhadores no Setor Energético.
IES – Instituições de Ensino Superior.
IFL – Instituto de Filosofia da Libertação.
IFPR/Paranaguá – Instituto Federal do Paraná/Paranaguá.
IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais.
ILEI – Instituto Latino-Americano de Educação e Formação Integral.
ISA – Associação Internacional de Sociologia.
LABES – Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes.
LABECS – Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais.
LAVIECS – Laboratório Virtual e Interativo de Ensino e Ciências Sociais.
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LEAFRO – Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros (UEL).
LENPES – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia da UEL.
LEFIS – Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia (UFSC).
LIFE – Programa de Apoio de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Professores
MEC – Ministério da Educação.
MST – Coordenador Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
OBEDUC – Programa Observatório da Educação.
OCN – Orientações Curriculares Nacionais.
OCNEM – Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica.
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.
PNLD – Plano Nacional de Avaliação dos Livros Didáticos.
PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas.
PROLICEN – Programa de Bolsas de Licenciaturas.
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
REUNI – Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.
SBS – Sociedade Brasileira de Sociologia.
SDS – Social Democracia Sindical.
SEB – Secretaria de Educação Básica.
SEED – Secretaria de Estado da Educação .
SEMTEC/MEC – Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico.
SERS – Sociedade de Economia do Estado do Rio Grande do Sul.
SESU/MEC – Secretaria do Ensino Superior.
SETI – PR – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Paraná.
SUBE – União Brasileira dos Escritores.
UBES – União Brasileira de Estudantes Secundaristas.
UBM – União Brasileira de Mulheres.
UCSAL – Universidade Católica de Salvador.
UEL – Universidade Estadual de Londrina.
UEM – Universidade Estadual de Maringá.
UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.
UESC – Universidade Estadual de Santa Catarina.
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
UFABC – Universidade Federal do ABC.
UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

UFAM – Universidade Federal do Amazonas.
UFBA – Universidade Federal da Bahia.
UFC – Universidade Federal do Ceará.
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo.
UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul.
UFG – Universidade Federal de Goiás.
UFGD – Universidade Federal Grande Dourados.
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais.
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso.
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
UFPA – Universidade Federal do Pará.
UFPB – Universidade Federal da Paraíba.
UFPR – Universidade Federal do Paraná.
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano.
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
UFS – União da Juventude Socialista.
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.
UFSCAR – Universidade de São Carlos.
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria.
UFT – Universidade Federal de Tocantins.
UFU – Universidade Federal de Uberlândia.
UFV – Universidade Federal de Viçosa.
UnB – Universidade de Brasília.
UNAR – Centro Universitário de Araras.
UNE – União Nacional dos Estudantes.
UNEGRO – União dos Negros pela Igualdade.
UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense.
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita.
UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci.
UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas.
UNIMEP – Universidade Metodista de Ensino Superior.
UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros.
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
UNISINOS – Universidade Vale do Rio Sinos.
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa – Rio Grande do Sul.
UNITALO – Centro Universitário Ítalo-brasileiro.
UNIVALE – Faculdades Integradas do Vale do Ivaí.
UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina.
USP – Universidade de São Paulo.
UVA – Universidade Estadual do Vale do Acaraú.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
Parte I – Projeto e percursos de pesquisa	01
2. Parte II – O percurso metodológico reflexivo: entre opções teórico-metodológicas	08
2.1 Metodologia e problematização histórica	09
2.2. Metodologia prosopográfica da biografia coletiva do grupo	11
2.3 Metodologia de análise de conteúdos temáticos	16
3. Parte III – a tese e seus capítulos: que debate esperar desse exercício de pesquisa?	17
1. CAPÍTULO 1 – TRAJETÓRIAS DA HISTÓRIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: a busca da inclusão e o direito de acesso e difusão do conhecimento sociológico escolar	21
1.1 Historicidades e as Ciências Sociais em construção/institucionalização: marcas para o ofício do cientista-social-professor	21
1.2 Os efeitos do tempo da intermitência das Ciências Sociais na Educação Básica	30
1.3 Mais Tempos de Luta e Mobilizações	35
1.4 Temporalidade de uma legislação educacional recente	41
1.5 Por que a inclusão do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais em 2008?	45
1.6 Um “campo de possíveis” na produção de ideias e projeções de uma agenda temática acadêmica e escolar das Ciências Sociais?	54
1.7 Aproximações entre propostas de análise didático-metodológicas do Ensino de Sociologia na Educação Básica e os marcos históricos e legais da disciplina	57
2. CAPÍTULO 2 – A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: debate e distinções do formato da produção em livros coletâneas	61
2.1 Os Livros Coletâneas: análise descritiva e o “campo dos possíveis”? (2008-2013).....	74
2.2 As obras para (re)conhecimento “aos olhos” do público leitor	77
2.2.1 Coletânea pioneira: anos de mobilização	77
2.2.2 As obras e o pós-obrigatoriedade	79
2.2.3 Novo decênio: novas fases de produções	80
2.3.4 Em cena as produções de 2012 e 2013: uma síntese recentíssima	82
3. CAPÍTULO 3 – TRAJETÓRIAS E TRAVESSIAS: PRODUTORES, SOCIOLOGIAS E O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO: e os livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica	91
3.1 Apresentação de um projeto reflexivo em torno de uma prosopografia de grupo.....	91
3.2 Por uma prosopografia dos autores dos Livros Coletâneas do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica: percursos.....	94
3.2.1 Grupo I: Geração Pedagógica e o contexto político das lutas contra a ditadura militar (1974-1980)	98

3.2.2 Grupo II: Geração Pedagógica e o contexto político da redemocratização (1988-1991)	107
3.2.3 Grupo III: Geração Pedagógica e o contexto político de transição na legislação educacional nacional: entre o pré e o pós-LDB (1994-2007)	115
3.2.3.1 <i>Formações de 1994 a 1998</i>	117
3.2.3.2 <i>Formações de 2002 a 2007</i>	124
3.3 Análise Prosopográfica: sistematizações de uma biografia coletiva	133
3.3.1 O campo e as trajetórias pessoais	134
3.3.2 O campo e as trajetórias de formação	136
3.3.3 O campo e as trajetórias profissionais	140
 4. CAPÍTULO 4 – UMA SOCIOLOGIA DOS LIVROS COLETÂNEAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2008-2013): o exercício de análise(s) de conteúdos	155
Parte I – CONDICIONANTES SOCIOCULTURAIS E CONJUNTURAIS NA PRODUÇÃO DOS LIVROS COLETÂNEAS	155
4.1 A educação e o Ensino de Sociologia na esfera dos direitos: cenários do “espírito de um tempo”	155
4.2 Análise de Conteúdos em 3D: linguagem, teoria/metodologia e agendas temáticas	163
4.2.1 Os livros coletâneas como linguagem	163
4.2.2 Elementos para a análise de conteúdos nos livros coletâneas	170
PARTE II – COMO É O PROCESSO DA PRODUÇÃO DOS LIVROS COLETÂNEAS?	173
4.2.3 Os livros coletâneas e as suas relações com as teorias e metodologias sobre o ensino	173
4.2.3.1 <i>Teorias Sociológicas-Pedagógicas</i>	180
4.2.3.2 <i>Teorias Sociológicas e Ensino</i>	184
4.2.3.3 <i>Teoria Sociológica e Intervenção Social</i>	189
4.2.3.4 <i>Orientações metodológicas e epistêmicas</i>	190
4.2.4 Novas agendas e tarefas de pesquisas no plano da transposição teórico-didática das Ciências Sociais/Sociologia: da Educação Básica à Pós-Graduação	192
PARTE III – AS PAUTAS DOS ESTUDOS E AS AGENDAS TEMÁTICAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013)	198
5. Entre pautas e agendas temáticas: filigrana de ideias e a sociabilidade de um subcampo	198
5.1. Agendas temáticas e suas contribuições para o subcampo do Ensino de Sociologia: análise de conteúdos temáticos e algumas constatações do estado da arte	202
 5. CONCLUSÃO	206
REFERÊNCIAS	217
APÊNDICES	243

APÊNDICE A – Quadro de sistematização da produção de livros coletâneas sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica no Brasil (2004 a 2013) ...	243
APÊNDICE B – Quadro de Mapeamento dos Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais no Brasil (Setor Público e Privado)	275
APÊNDICE C – Carta de apresentação da pesquisa aos autores/professores entrevistados	312
APÊNDICE D – Roteiro de Questões <i>On-Line</i>	313
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com Assinaturas	321
APÊNDICE F – Parecer e Ata de defesa.....	331

INTRODUÇÃO

1. Parte I: Projeto e Processos de Pesquisa

A pesquisa exposta analisa o processo de produção do conhecimento a respeito do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica, mais especificamente no que se refere ao formato de livros coletâneas. A proposta explora uma análise crítica dos conteúdos acerca das condições de produção e da trajetória sociohistórica desse conhecimento. Considera-se, portanto, a temática das obras, seus agentes produtores e as tensões contidas na explanação de ideias no debate entre a escola e a universidade. Para atender a abordagem quanto ao formato de livros coletâneas, há o recorte temporal de 2008-2013, onde estão localizadas, de forma densa, as produções bibliográficas da área. O tema de pesquisa vincula-se aos estudos do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais. Assim, o objeto da análise reflete a condição da produção bibliográfica recente sobre o Ensino de Ciências/Sociais no formato de livros coletâneas.

A questão a que se propõe a problemática da pesquisa incide à dinâmica dessa produção em torno dos livros coletâneas, na qual se pretende inferir - **Como o ensino de Sociologia na Educação Básica é analisado no debate acadêmico das Ciências Sociais e o que essa produção bibliográfica em livros coletâneas revela sobre esse campo de estudos?**

A análise do debate de produção bibliográfica destaca as influências das leituras de *“A Vocação das Ciências Sociais no Brasil: um estudo da produção em livros do acervo da Biblioteca Nacional 1945 a 1966”*, de Gláucia Villas Boas em (2007) e *“Antropólogos Brasileiros e Antropologia no Brasil: a era da pós-graduação”* de Christina de Rezende de Rubim (1996).

Villas Boas (2007), realiza a análise sociológica em torno da produção de livros em Ciências Sociais no Brasil, no qual prioriza a bibliografia como instrumento de abordagem. Contudo, a autora menciona que a falta de ênfase à metodologia pode esvaziar o sentido do *patrimônio materializado em pesquisas* como índice de institucionalização do conhecimento científico. De acordo com Villas Boas, as possíveis consequências do descaso do uso da bibliografia acumulada é a efetiva falta de informação sobre livros e revistas que poderiam conferir organicidade às discussões. Desse modo, limita-se o

diálogo a um único cânone interpretativo. Em outras palavras, *o desconhecimento sobre a produção bibliográfica cria uma barreira significativa para os avanços na área*, tendo-se recorrentemente como diz a máxima, “inventar a pólvora”. Ao enfatizar o lugar e a valorização da memória das Ciências Sociais, a autora consegue, em sua tese, relacionar as obras elencadas a distintos projetos de desenvolvimento brasileiro. Observa, para tanto, o gradativo processo de autonomia do campo, na medida em que começa a se desligar das ponderações políticas. A saber, quando se pergunta “de que maneira a experiência social e histórica são marcantes no período de 1945-1966 e se traduzem na *divulgação e produção de conhecimento nas Ciências Sociais*”, Villas Boas expõe uma sistematização rara dos livros em Ciências Sociais, pelo sentido amplo a partir de diversas áreas e seus respectivos temas.

Assim, ao prefaciando sua obra, José Murilo de Carvalho (2007), destaca a importância da pesquisa para desafiar os cânones da produção em Ciências Sociais. A intenção é para que se visualizem perspectivas de desenvolvimento de pesquisas; incorpore-se à prática sociológica para questionar a história das Ciências Sociais¹, suscitando o diálogo entre as diversas linhas de pesquisa da sociologia do conhecimento. Ressalta-se que, outro aspecto dessa análise está no fato de que a autora pertence ao campo da produção que analisa relevantes condições históricas.

Todavia, a discussão de Christina Rezende de Rubim, em sua tese de Doutorado sobre a trajetória do campo da Antropologia no Brasil, também apresentou a constituição do “lugar da memória” pelo *histórico da produção das Ciências Sociais*, e, de modo mais particular, da Antropologia. A relação suscitada entre ciência, vivência e experiência antropológica está revista nesta pesquisa, quanto à associação entre a formação de professores e a produção de conhecimento gerada entre o letramento científico e o escolar; além de considerar a transposição da produção científica para a produção

¹ A autora menciona diversos trabalhos e autores que fizeram procedimentos parecidos de análise em que se priorizou o exercício da investigação e mapeamentos bibliográficos como: a) Nelson Werneck Sodré. O que se deve ler para conhecer o Brasil? (1945); b) Cadernos Institucionais dos Estudos Brasileiros (USP). Sérgio Buarque de Holanda, Alice Riffer Canabrava, Nício Luz (Cadernos de História); Maria Isaura Pereira de Queiroz (org.) (Cadernos de Sociologia); Egon Schaden (org.) (Cadernos de Antropologia); c) Lúcia Lippi de Oliveira. Elite Intelectual e o debate político dos anos 30 (Ciência Política); d) Sérgio Miceli (org.). O que ler nas Ciências Sociais brasileira (1970-1995). Volumes de Sociologia, Antropologia, Política e Ciências Sociais; e) Wanderley Guilherme dos Santos. Roteiro Bibliográfico do Pensamento Social Brasileiro (1870-1965); f) Boletim Informativo Brasileiro (BIB) papel similar de apresentar balanços e estados da arte de inúmeras pesquisas de diferentes áreas/subtemas/ em Ciências Sociais; g) Paulo Roberto Pereira, Bibliografia do Acervo Nacional (2001).

escolar, diretamente imbricada a minha trajetória de formação acadêmica e profissional, por ocasião do trabalho de conclusão final, da graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); pela passagem constante da docência, por cursos de Licenciatura e formação de professores; e, em especial, nas Ciências Sociais, somada à participação assídua nos eventos da área. A propósito, esse instigante exercício de reflexão intermediou meu interesse em compreender a abrangência e as limitações desse campo de estudos, fatores os quais, reiteraram meu pertencimento às discussões.

Para Rubim, analisar *a produção bibliográfica, revela quem somos e*, a partir desse pressuposto, inferir “como a crítica sobre nós mesmos é uma atitude científica necessária à própria ciência”. Portanto, pela produção da análise acerca da condição bibliográfica sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica é possível perceber que as **marcas da intermitência** são destaque às sistematizações na área do Ensino de Sociologia Escolar; bem como, da sua **militância** revela-se a dificuldade na consolidação deste campo de pesquisa. Sobretudo, o lugar fragilizado da Sociologia no Ensino Médio conduziu a temática a se inserir no campo acadêmico e nos cursos de Ciências Sociais sob uma lógica subalterna e um subcampo de pouco interesse aos docentes de titulações e/ou com carreiras mais ligadas à pesquisa; os quais detêm no ensino superior e nos órgãos de fomento, o prestígio e a prática de maior reconhecimento acadêmico (SILVA: 2006; GUELFÍ, 2006). Há de se considerar que, a Educação esteve localizada em lugares menos privilegiados do campo acadêmico, distinguindo-se, por exemplo, da História das Ideias ou da Sociologia dos Intelectuais - esta com maior legitimidade. Os movimentos mais recentes, no entanto, exteriores à academia, acabaram por repercutir nela, de tal modo que, vive-se hoje uma inflexão na qual o Ensino de Sociologia tornou-se objeto de pesquisa no espaço acadêmico.

Logo, a sistematização elaborada se propõe a inovar além da apresentação descritiva e memorial, justo porque, há um segundo momento no qual se valoriza a análise inédita do conjunto da compilação, uma vez que, avalia a construção do conhecimento sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica. Além de que, também analisa os impactos de lutas anteriores tanto no campo do Ensino de Sociologia e em sua demanda no espaço das Ciências Sociais. A produção institucional é apresentada neste

estudo e, sobretudo, o balanço dos temas que se repetem e os que se inovam no sentido de avaliar projeções e lacunas desse campo.

Não obstante, os livros coletâneas, objeto desta abordagem, são publicações importantes às definições do campo do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais pelas quais assumem múltiplos sentidos: a) resultado e síntese na tentativa de democratizar o acesso às discussões provenientes de eventos, grupos de trabalhos e pesquisas e de experiências teórico-didáticas; b) espaço de interlocução entre o campo acadêmico das Ciências Sociais e o campo escolar; c) material de formação, interlocução, subsídio ao trabalho dos professores de Sociologia na Educação Básica em sala de aula; d) espaço de problematização dos temas relativos às novas configurações do campo e redefinições de fronteiras epistemológicas; e) patrimônio imaterial, memorial e registros do trajeto de constituição do conhecimento sociológico escolar; d) espaço privilegiado de circulação das ideias e difusão do conhecimento da sociologia escolar acerca de sua especificidade condicionada à prática do pensamento sobre o ensino, dilemas, alternativas e futuras projeções do campo. É importante considerar que, os livros coletâneas são dispostos e comercializados por editoras do mercado editorial privado e/ou editorados com recursos públicos, frutos de projetos de fomento à formação de professores e/ou vinculados às editoras das universidades públicas e/ou federais².

Ademais, o recorte temporal que concedeu suporte à pesquisa é peculiar para visualizar o aumento das produções, que preservam, quase em sua totalidade a produção da área e **o sentido da coletividade** – marcas de seu *habitus* e deste campo – na organização das obras, no estabelecimento das autorias e no destino dos livros coletâneas e na propagação de diferentes ideias coletivas: os licenciados e licenciandos em Ciências Sociais; os professores de Sociologia na Educação Básica; os estudantes de Ensino Médio; os professores pesquisadores sobre os temas relacionados ao Ensino de Ciências Sociais/Sociologia, os pares professores de disciplinas ligadas à formação de professores de Sociologia; os cursos de Ciências Sociais; os diferentes espaços de diálogo com diferentes áreas das Ciências Humanas e o campo do conhecimento dos saberes docentes e educacionais.

² A análise da estrutura e dos conteúdos dos livros coletâneas estarão dispostos com profundidade no capítulo III deste trabalho.

Neste contexto, elaborei a sistematização que contém 27 (vinte e sete) livros coletâneas,³ específicos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (2004 a 2013), os quais reúnem cerca de 550 (quinhentos e cinquenta) capítulos. Embora se saiba que também há outros livros produzidos por cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Sociais, que apresentam temas correlatos ao espaço educacional e uma grande leva de novas publicações que serão editorados e lançados ao

³ Obras e textos dos livros coletâneas: BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2010; CAINELLI, Marlene Rosa; SILVA, Ileizi Fiorelli (org.). **O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: UEL, 2009; CARVALHO, Cesar Augusto. **A Sociologia no Ensino Médio** (org.) - Londrina: EDUEL, 2010; CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio** (org.) - Ijuí: Ed. Unijuí, 2004; COLOGNESE, Silvio Antônio. **Fronteiras do saber sociológico** (org.) - Porto Alegre: Evangraf, 2012; _____. **Novas fronteiras para o saber sociológico** (org.) - Porto Alegre: Evangraf, 2013; _____. O desenvolvimento da sociologia no oeste do Paraná. In: **Tempo de Ciência**. Cascavel: Edunioeste, 2005; ERAS, Lígia. FEIJÓ, Fernanda. Por uma transposição didática das teorias das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política): teorizações sobre as práticas de ensino em Ciências Sociais. In: **Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências**. Fortaleza: Pontes, 2013; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **Subsídios para a educação em direitos humanos nas ciências sociais** (org.) - João Pessoa: Editora Universidade da UFPB, 2010; FIGUEIRO, André Videira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes; PINTO, Nalayne Mendonça. **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012; HANDFAS, Anita. OLIVEIRA, Luiz Fernandes. **A Sociologia vai à escola** (org.) - Rio de Janeiro: Quartet FAPERJ, 2009; HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia Polessa. **Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. Rio de Janeiro: E-papers: 2012; LIMA, Ângela Maria de Sousa (org.) **As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o Ensino Médio** - Londrina: Eduel, 2011; LIMA, Angela Maria de Sousa; ARAÚJO, Angélica Lyra; FERREIRA, Jaqueline; MOTTA, Sílvia Conceição Longuin. **Sugestões didáticas de Ensino de Sociologia**. Londrina: UEL, 2012; MAESTRI, Desirée Sant'Anna Maestri. LDB, DCNs, PCNs e OCNs: uma discussão acerca do papel das Ciências Humanas e da Sociologia no Ensino Médio. In: MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena (orgs.). **O ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia**. Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013; Mediações: **Revista de Ciências Sociais. Dossiê Ensino de Sociologia**. Vol. 12, nº. 1 – Jan. - Jun. Londrina, Midiograf, 2007; MEIRELLES, Mauro. RAIZER, Leandro. PEREIRA, Luiza Helena. **O ensino de sociologia no RS: repensando o lugar da sociologia** (org.) - Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013; MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos** – São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011; MORAES, Amaury. Explorando o Ensino. Sociologia. Volume 15. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010; OLIVEIRA, Dijaci David. **Sociologia e educação em direitos humanos** (org.) - Goiânia: Fundação de Apoio à Pesquisa na UFG (FUNAPE), sd; _____. **Sociologia no ensino médio: experiências e desafios** (org.) - Goiânia: Fundação de Apoio à Pesquisa na UFG (FUNAPE), sd; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro** (org.) - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012; OLIVEIRA, Márcio de (org.). **As Ciências Sociais no Paraná**. Curitiba: Protex, 2006; MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos** – São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011. PLANCHEREL, Alice Anabuki. OLIVEIRA, Evelina Antunes F. **Leituras sobre sociologia no Ensino Médio** (org.) - Maceió: EDUFAL, 2007; RAMALHO, José Rodorval. SOUZA, Rozenval de Almeida. **Pibid: Memórias de iniciação à docência** (org.) - Campina Grande: Editora da UFCG, 2013; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Práticas e reflexões de ensino e pesquisa do projeto PRODOCÊNCIA da UEL** (org.) - Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli (org.) **Cadernos de metodologias de ensino e pesquisa de sociologia: Lenpes laboratório de ensino, pesquisa e extensão de sociologia** (org.) - SETI-PR, 2009; SOUSA, Fernando Ponte. **Sociologia conhecimento e ensino** (org.) - Florianópolis: Editora em Debate, 2012.

público, apenas se menciona neste exposto, a descrição dos livros que apresentam discussões mais exclusivas às relações de Ensino e Sociologia Escolar.

Contudo, o período de recorte deste enfoque, considera apenas a análise dos livros lançados entre os anos de 2008 a 2013, onde está concentrado o aumento da produção, no formato previamente descritivo e, que, a *posteriori*, demonstrará as ideias e o posicionamento em face das publicações. A proposta abrange o debate que se materializa na constituição das obras e demonstra o impacto dessa discussão pelo espaço de produção e de reconhecimento sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no campo das Ciências Sociais.

Para tanto, há várias combinações que podem ser exploradas na análise da bibliografia sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica: a) percorrer a trajetória de constituição do ‘campo’ por uma descrição da produção, dos momentos em que se arquiteta o debate, a expressão e a busca dos elementos peculiares à área do ensino; b) a peculiaridade do gênero das textualidades – como a produção no formato de livros coletâneas; c) a relação entre os temários da produção bibliográfica, o contexto da escola, da juventude e das novas demandas que circundam a área das Ciências Sociais numa atuação que vai de uma renovada indagação sobre o processo de formação dos cientistas sociais para a pesquisa e para o ensino, o que geraria o encontro entre as duas atuações/“vocações”: a do cientista e a do professor no espaço das Ciências Sociais. Além disso, está especificada de acordo com a *produção simbólica* de cada ato coletivo e seus momentos mais marcantes, como os que seguem: I. a reflexão sobre a campanha do retorno do ensino de Sociologia na Educação Básica; II. a reflexão sobre o sentido do veto presidencial de Fernando Henrique Cardoso (2001)⁴; III. as reflexões em torno da obrigatoriedade do ensino, a partir da Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008; IV. a reflexão sobre o programa nacional dos conteúdos sobre o ensino de sociologia; V. a avaliação crítica da presença do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (CAPES/PIBID). Enfim, a cada rodada de debates, à distinção nas relações de ensino na formação de professores e na Educação Básica, que confere à produção novos sentidos ao campo à medida que avança a sua capacidade de se auto-refletir a Sociologia das Conflituosidades neles contidos como *habitus*.

⁴ Veto ao Projeto de Lei 09/2000, aprovado no Congresso Nacional que estabelecia o retorno de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio.

As ações anteriormente destacadas, resultam em uma produção bibliográfica crescente, que não mais pode ser subestimada e, que é nesta tese está elaborada para evidenciar a potencialidade das novas pesquisas no desenho das licenciaturas, de um lado, quiçá também dos bacharelados.

Para tanto, incidem duas hipóteses ao Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica: **a) como um movimento de disputa pela legitimidade em produzir conhecimento sociológico sobre a escola e o ensino das Ciências Sociais; b) como proposta de produção de um novo espaço de pesquisa e de conhecimento nas Ciências Sociais.**

Logo, a justificativa desta pesquisa atende a necessidade de registrar, analisar e diagnosticar a história que ainda está sendo produzida nas instituições escolares e no ensino superior público. Os pressupostos especificamente, consideram a produção bibliográfica dos livros coletâneas para compreender a linguagem, os inúmeros capítulos e o discurso contido para além do seu formato material físico. Os resultados dessa pesquisa de ordem científica auxiliarão a compreensão desse campo de estudos. Assim, os dados projetados darão suporte à produção de novas pesquisas.

A explanação da abordagem considera os seguintes objetivos: a) sistematizar o conjunto da produção bibliográfica no formato de livros coletâneas no Brasil na forma de análise de conteúdos sobre as contribuições ao campo de estudos; b) analisar a construção social, cultural, autoral e institucional como condição de inserção das obras no circuito da circulação das ideias; c) observar como é retratada a formação do professor de Sociologia e suas políticas públicas.

O debate exposto sistematiza a base de ideias que comporta o campo das Ciências Sociais, uma vez que, é uma necessidade inerente à atividade do cientista social pensar a sociedade de modo constante. No Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica, há várias tentativas de sistematização de ideias, porém com recortes e, por sua vez, não são abrangentes quanto à historicidade das Ciências Sociais.

O campo da produção bibliográfica sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação básica é permeado de interação acadêmica, tanto que, é possível perceber a luta pela posse do capital. A produção acontece em busca da legitimidade do ensino, via relações jurídicas do Estado do qual decorriam também **os debates teórico-epistemológicos. Além disso, dos embates pragmático-políticos derivam avaliações**

de experiências e produção de diagnósticos, elaboração de novos materiais didáticos, práticas e metodologias de ensino, dentre outros. Tratava-se de respaldar a crença na importância da Sociologia na formação dos jovens (Sociologia na Educação Básica, Sociologia da Juventude). A rigor, pretende-se pelo material pedagógico e didático a reorganização das **Licenciaturas em suas disciplinas basilares (Fundamentos Teórico-Metodológicos; Epistemologias de Ensino; Teorização das Práticas/Reflexão crítica teorizada das transposições didáticas; Legislação Educacional da Educação Básica ao Ensino Superior; Reflexão da Historicidade das práticas, metodologias e cursos)**. Neste período, surgem as oficinas ou os laboratórios de estágios como instâncias de amadurecimento dos processos de **produção sociológica e vivência escolar**. Neste contexto, constitui-se um campo de debates do qual participam agentes políticos, agentes estatais (como as burocracias educacionais, por exemplo), agentes da Educação Básica e Ensino Superior.

2. Parte II: O percurso metodológico: entre opções teórico-metodológicas

Ao detalhar de modo preciso o processo de constituição dessa pesquisa, posso afirmar que o percurso metodológico se pauta na diversidade da minha trajetória de formação acadêmica e profissional - no campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica.

A motivação da escolha temática pelo Ensino de Sociologia como possibilidade de *pesquisa*, surgiu na graduação em Ciências Sociais⁵, foi aprimorada no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Sociedade/Mestrado⁶ e pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia/Doutorado, no qual surgiu a ideia de análise da produção bibliográfica e as (re)definições do campo.

A propósito, a atuação profissional que vivenciei, perpassou por inúmeras vezes o espaço das Licenciaturas, e de modo especial, pela Licenciatura em Ciências Sociais e seus desafios simbólicos e epistemológicos para a formação docente. Portanto, a inquietação teve por alicerce as duas formações: do cientista social para a educação e da educação para o cientista social.

⁵ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

⁶ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Cascavel.

A participação em vários eventos da área proporcionou-me um contato direto e frequente nas diversas modulações temporais e reflexivas do campo, em congressos, seminários, simpósios regionais, estaduais e nacionais do tema. A oportunidade de conhecer a realidade em várias perspectivas de pesquisas e de ensino, desencadeou em ganho analítico sobre as discussões culturais do grupo, bem porque, possibilitou o acesso aos dados de dimensões históricas, simbólicas, culturais e políticas que configuram a expressão do cientista social nesse campo.

No entanto, quando se revela ao público leitor as opções metodológicas de uma pesquisa, é mais do que esclarecer posicionamentos e procedimentos ético-científicos. O compromisso maior está, sobretudo, naquilo que esse percurso e na produção desta tese, possa, de fato, gerar superação. Portanto, a proposição temática não é um mero conhecimento da produção, do seu sentido epistemológico-teórico, mas é, a efetiva necessidade de compreender a realidade e nela poder intervir. Para tanto, utilizaram-se três metodologias de pesquisa e inúmeros instrumentos para coleta e acesso aos dados, mediante a complexidade desta pesquisa:

1. Metodologia e problematização histórica (levantamento histórico-bibliográfico sobre o tema, acervo de documentos, eventos acadêmico-científicos, relatos sobre o processo de mobilização/campanha pelo retorno do Ensino de Sociologia no Ensino Médio), documentos legislativos relacionados à esfera educacional recente: Lei de Diretrizes e Bases – LDB; Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's; Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. A metodologia aqui é de natureza histórico-cronológica-sociológica qualitativa.

2. Metodologia prosopográfica da biografia coletiva dos autores de textos dos livros coletâneas priorizando a análise de trajetória sociopessoais, profissionais, formação escolar e acadêmica e de produção bibliográfica (instrumentos diversificados/complementares para a coleta dos dados: produção bibliográfica com informações biográficas; uso do *curriculum lattes* no acesso à Plataforma de dados do CNPq; aplicação de um roteiro de pesquisa on-line e sistematização dos fatores comuns de resposta e a perspectiva de aproximação e diferenciação das respostas). A metodologia desenvolvida é de natureza quantitativa e qualitativa;

3. Metodologia de análise de conteúdos temáticos (perspectiva crítico-sociológica) dos livros coletâneas produzidos no período de 2008 a 2013, em três

dimensões/categorizações de análise: a linguagem, os temários e a construção das agendas temáticas do campo (procedimentos de categorização, descrição e interpretação/análise das obras). A metodologia de apoio é de natureza qualitativa.

2.1 Metodologia e problematização histórica

Sabe-se que, o traço histórico é importante ao entendimento da dinâmica de construção do campo sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais. Este fato perpassa por múltiplas tensões no seu curso temporal, em modulações de historicidades compostas pelas primeiras aparições da disciplina de Sociologia nos cursos secundários e, posteriormente, durante a década de 20 a 30, a institucionalização dos conhecimentos ligados às Ciências Sociais no Brasil e os seus principais fundamentos teóricos e metodológicos.

A perspectiva histórica⁷ utilizada nessa pesquisa atendeu a um mapeamento sociocronológico e de uma análise sociológica e analítica de cada uma das modulações de processo histórico da trajetória da História do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica. Além disso, há a intenção de interpretar criticamente a identificação das determinações sociais, políticas, culturais e educacionais que atravessam o ensino. O traço da intermitência é uma identidade significativa de tempo que demarca esse campo e que o move numa atitude constante de luta pela sua afirmação na esfera da Educação Básica, onde historicamente os seus dilemas foram/são manifestos, como as campanhas pelo seu retorno, que para além da busca de uma legitimidade, também estão inscritas no percurso histórico recente; e, de seus efeitos nas ações legislativas educacionais contemporâneas, o movimento também historicamente busca legitimar o conhecimento sociológico e/ou das Ciências Sociais no seu sentido epistemológico e didático, em que possa circular e ser reconhecido no espaço de discussões no interior das Ciências Sociais

Vide: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**. São Paulo: Unesp, 1992; HOBBSAWM, Eric J. **Sobre História: ensaios**. SP: Cia das Letras, 1998; KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC, 2006.

e na escola. Nosso objeto de estudo, os livros coletâneas, transitam nesse debate a partir de todo o arsenal histórico cujas ideias sociológicas e educacionais foram e ainda são travadas.

Entretanto, para atender ao objetivo, utilizou-se de diferentes recursos de reconstituição e identificação de como essas diferentes modulações históricas se processaram, avaliadas com relação ao objeto de estudos – os livros coletâneas – sempre numa orientação processual e relacional que se entrecruzam, reconstituídas por trabalhos de levantamento histórico-bibliográfico sobre os temas, especialmente os contidos nos próprios livros coletâneas em análise – acervos de documentos e eventos acadêmicos científicos da área, além do relato de vários agentes sobre o processo de constituição da campanha de retorno da disciplina nas escolas e os trâmites e os reflexos desses processos na análise dos estudos sobre a legislação educacional recente e de uma história – da sociologia e da educação - que ainda não se encerra, mas segue novos rumos.

2.2 Metodologia prosopográfica da biografia coletiva dos autores

A construção do objeto deste estudo passou por sucessivas mudanças, isso porque, a princípio a análise se detinha aos modelos formativos das Licenciaturas em Ciências Sociais, nas instituições de ensino superior públicas paranaenses⁸. Contudo, à medida que acompanhava o debate como estudiosa do assunto, compilei e organizei a extensão da produção bibliográfica disseminada em nosso país, no período de 1993 a 2013. Deste modo, um dado expressivo chamou minha atenção - o volume deste acervo. A produção cresceu muito, e de modo mais singular, nos últimos cinco anos, numa relação direta com a inscrição do Ensino de Sociologia na Educação Básica, pela via legal. Nessa identificação, observou-se que, os espaços de produção se diversificavam, a produção começava a aparecer na pós-graduação, em eventos acadêmicos, em eventos de organizações corporativas dos sociólogos, em revistas, em documentos

⁸ Os objetivos do estudo anterior era a de explorar as concepções teórico-didáticas sobre a produção dos cursos de Licenciaturas na área; apreender as maneiras de ensinar e pesquisar sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais; como os programas de cursos eram definidos e elaborados; a fim de resultar num panorama consistente da área, numa discussão estadual.

encomendados aos agentes presentes nas universidades pelos órgãos oficiais (MEC e SEED's) e em livros didáticos e inúmeras outras produções.

A atenção se explica no fato que, um dos espaços em que se fomentam as reflexões sobre o Ensino de Sociologia, está nos cursos de Licenciatura, especialmente onde estão os professores de Metodologia de Ensino e outros agentes do Ensino Médio. Diante disso, realizei concomitantemente ao levantamento bibliográfico, um levantamento quantitativo, que permitisse facilmente mapear o número e a localização dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais do país. Para isso, foi utilizada como fonte de consulta o acesso aos dados da Plataforma de dados do Ministério de Educação (E-MEC). Essa compilação demonstrou que as Licenciaturas cresceram na oferta do setor público e privado do ensino superior. Sobretudo, o crescimento dos cursos e o volume da produção bibliográfica anunciam os lugares de produção e circulação no ensino.

Ademais, como a totalidade da produção é extensa, em minhas orientações de pesquisa, fui aconselhada a projetar um recorte significativo sobre essa produção, o que fez que a pesquisa atentasse à dinâmica da produção dos livros coletâneas; justo porque, é um objeto ainda não abordado nesse campo de estudos. Mas que, também tem uma correlação direta com o Ensino de Sociologia na Educação Básica, como lugar de reflexão sobre o próprio cientista social trabalhando pela educação. Posteriormente, ao primeiro filtro das delimitações do objeto de estudo - a produção bibliográfica dos livros coletâneas – era necessário eleger um método ao tratamento do conjunto de textos e dados coletados.

Não obstante, o livro coletânea é uma ferramenta primordial ao meu ofício no ensino e na pesquisa. Assim, eu possuía um grande acervo de livros coletâneas da área e os incorporei a outros, por aquisição pessoal ou acessado via doações (por serem obras produzidas com recursos públicos voltados para o ensino e a pesquisa). Este material produção se tornou meu objeto de investigação científica. Todavia, haveria lacunas se não fossem observadas as trajetórias dos produtores – os autores dos textos dos livros coletâneas e os sentidos de suas atuações coletivas. Nesse caso, duas ações foram necessárias ao desafio: a) trabalho de campo e coleta de dados; b) análise de trajetória por prosopografia.

Para a primeira etapa, foi preciso elucidar um roteiro de questões on-line para o procedimento de coleta de dados⁹. Essa decisão se sustentou pela busca de um meio que coadunasse o alcance dos autores dos livros coletâneas; para tanto, foi preciso considerar as distâncias geográficas e institucionais e um conjunto amplo de informações necessárias à compreensão das trajetórias sociopessoais, profissionais, de formação acadêmica e de produção bibliográfica. Elaborei um roteiro com questões semi-estruturadas abertas e fechadas, que permitissem fácil preenchimento. Apesar de ser extenso, precisaria levar os autores a contribuir com a pesquisa. Assim, anexo a esse exercício, também foi remetida uma apresentação da pesquisa e um termo de consentimento livre e esclarecido, que reafirmasse meu compromisso ético e científico na condução dessa proposta de pesquisa.¹⁰ No entanto, no processo de levantamento das autorias dos livros coletâneas, que participassem mais assiduamente e quantitativamente do debate, 20 (vinte) nomes persistiam no debate. Em um novo recorte (a partir da representatividade institucional e regional do debate), enviei 18 (dezoito) roteiros via e-mails. Houve o retorno de 15 (quinze) questionários respondidos, correspondendo ao recorte da proporcionalidade de 83,33%¹¹.

Entretanto, a decisão pelo uso da metodologia on-line foi uma medida, a princípio difícil e arriscada, uma vez que, é um instrumental em que o pesquisador necessita da cooperação direta dos agentes entrevistados; bem porque, o roteiro preenchido era fundamental ao bom êxito da próxima etapa de pesquisa: a prosopografia. Investiu-se, sobretudo, na construção de um texto que esclarecesse a pesquisa, suas finalidades, objetivos, valorizando o quesito/a noção da **experiência** (institucional-profissional) dos autores elegidos para essa “entrevista virtual.” O dado foi relevante à pesquisa de estudos sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais. Além disso, mantinha-se o propósito de firmar o compromisso em esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir à coleta e/ou à pesquisa.

A cultura colaborativa do grupo, o amplo acesso aos contatos e endereços eletrônicos, bem como, a participação em diversas dinâmicas e momentos de estudos

⁹ O roteiro foi enviado no mês de dezembro/2013 e, sequencialmente, respondido durante o período de dezembro/2013 a fevereiro/2014.

¹⁰ Os documentos referentes ao termo de consentimento livre e esclarecido estão disponíveis para consulta na sessão de apêndices desse trabalho.

¹¹ Apenas três questionários não retornaram, e ainda assim, com retorno de justificativas, em função de problemas de saúde na família e/ou outros problemas de força maior que impediram que pudessem participar com suas respectivas informações, no tempo estipulado para a coleta dos dados.

fizeram com que se alcançasse êxito na tarefa. O volume dos dados coletados revela o engajamento da área e o interesse dos agentes pela ampliação do campo de estudos e do aumento de perspectivas de pesquisas sobre o tema. Uma sociologia da sociologia do Ensino de Sociologia surge como proposta importante para um momento de avaliação do pós-inclusão do ensino de Sociologia na Educação Básica; uma vez que intenciona a ampliação de espaços de produção de livros, laboratórios, revistas e de políticas públicas de fomento a formação docente em franca expansão. Porém, é preciso avaliar além dos avanços, o gerenciamento de inovações a serem ainda conquistadas por essa linha de estudos.

O que também nos levou a prosseguir utilizando canais informacionais¹² como instrumento de coleta de dados para essa pesquisa, foi o contato com um conjunto de leituras de autores como Ronaldo Baltar e Claudia Baltar¹³, Tom Dwyer¹⁴ e José Vicente Tavares dos Santos¹⁵, cada um a sua maneira, apresentam renovado cenário problemático, que convoca as Ciências Sociais a uma convivência mais interativa no “uso de informação aplicada ao Ensino e a Pesquisa em Ciências Sociais” e de construção de conhecimentos intermediados por tais interfaces somados à devida formação e adequação sistêmica, teórica, analítica, interpretativa de análise desses dados para a dinamização da área das Ciências Sociais. De certa maneira, a própria formação do cientista social é inquirida nos cursos de graduação e pós-graduação à tarefa associada ao seu *métier*. Logo, no universo amplamente intermediado pelo uso das tecnologias, era inevitável a necessidade de compor, criticamente essa metodologia, associada a um roteiro de questões que pudessem auxiliar o entendimento sobre o campo¹⁶.

¹³ BALTAR, R.; BALTAR, C. S. A defasagem das ciências sociais no uso de recursos de informática para o ensino e a pesquisa no Brasil. La Educación - **Revista Digital (OEA)**, v. 144, p. 2, 2010.

¹⁴ DWYER, Tom. As tecnologias de informação: morte ou vida para as ciências humanas? **Sociologias**, Porto Alegre, n. 12, Dec. 2004.

¹⁵ SANTOS, José Vicente Tavares dos. As Metodologias Informacionais: um novo padrão de trabalho científico para as Sociologias do Século XXI?. **Sociologias**. Porto Alegre, n.5, June 2001.

¹⁶ Havia inquietude no decorrer desta pesquisa para a elaboração de uma ferramenta informacional mais sofisticada e elaborada, porém, isso denotaria mais tempo, um custo relevante, além de um acompanhamento de um profissional da área de sistemas de informação – na perspectiva interdisciplinar, aproximando as Ciências Sociais e as Ciências da Informação – o que foi um impeditivo para esse exercício de pesquisa em questão. Porém, para novas pesquisas e discussões, continuo acreditando nas possibilidades dinamizadoras da introdução de ferramentas informacionais, interativas e virtuais para o campo de estudos do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais e para o conjunto das reflexões das Ciências Sociais como um todo.

Contudo, há limites na ferramenta de entrevista presencial que poderiam valorizar algum dado da exposição; projeta-se assim, um risco que mediante opções se assume durante a condução de uma pesquisa.

A segunda etapa da organização, foi sistematizar os dados num agrupamento por aproximações e diferenciações de respostas a partir de um quadro de quatro análises da composição de uma proposografia de grupo: trajetória sociopessoal, profissional, formação escolar e acadêmica e produção bibliográfica; esse método foi esclarecido pelo orientador da pesquisa, o qual sugeriu a leitura de pesquisas¹⁷ em que pudesse visualizar esse exercício, considerando os ajustes particulares à discussão que movia em torno do Ensino de Sociologia. O empreendimento foi significativo à pesquisa e, isso é apontado pelo próprio Lawrence Stone (2011), pioneiro no uso do método, principalmente nos estudos ligados à Sociologia Política, de que nem sempre é alcançável, uma extensão completa de dados (em nosso caso, a não exploração da genealogia dos agentes, uma vez que, isso não determinaria um entendimento geracional). Pode-se apreender as noções de origem familiar e, especialmente do lugar central da educação em suas trajetórias, como algo a ser duramente conquistado e não garantido por uma situação de herança cultural ou genealogia familiar. A originalidade dessas discussões permite a melhor compreensão de quem são os autores, de que lugares falam e qual tomada de partido há onde são participantes.

A complementação dessa metodologia se deu também pelo uso de informes biográfico-institucionais, apresentados durante a composição dos capítulos dos livros e, por sugestão dos próprios agentes entrevistados, a buscar algumas informações mais extensas, como a da sessão da produção bibliográfica, no acesso e do uso da Plataforma de dados do *curriculum lattes*, disposto no sítio eletrônico do CNPq. A problematização do uso dessa ferramenta de pesquisa, parece invasiva, num registro bastante pormenorizado e detalhado do percurso acadêmico e institucional dos agentes produtores/pesquisadores, porém, é ao mesmo tempo, de exposição dos dados pelo caráter público do instrumento,

¹⁷ Vide: OLIVEIRA, Ricardo Costa. A Universidade que a genealogia paranaense criou em 1912. In: LEITE, Renato Lopes; OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Reflexões UFPR 100 anos**. Curitiba: Editora UFPR, 2012; OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Na teia do nepotismo: Sociologia Política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Curitiba: *Insigth*, 2012; PULICI, Carolina. **Entre sociólogos: versões conflitivas da “condição de sociólogo” da USP dos anos 1950-1960**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2008; SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. Trajetórias intelectuais: professores do Curso de Ciências Sociais da FFCL-USP (1934-1969). **Tese de Doutorado em Sociologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2008.

como plataforma que agrega pesquisadores, pesquisas, linhas de atuação e produções como um ponto positivo na compreensão da trajetória dos referidos campos que mobilizam o seu respectivo *métier* nas diferentes agências produtoras de conhecimento. Há uma tendência cada vez maior, na utilização do *curriculum lattes* como ferramenta de pesquisa, especialmente problematizados pelos profissionais da ciência da informação¹⁸, que buscam inovar novos sistemas de apreensão e cruzamento desses dados, dinamização no acesso, divulgação e acesso a resultados de pesquisa e localização de pesquisadores. Confere-se um maior grau de controle sobre esses mesmos percursos, ao mesmo tempo, um dado positivo, pela dinamização no acesso aos dados e difusão de pesquisas e conhecimentos, na localização de textos, produções e novidades em diferentes áreas. Mas também do controle, inibição e quebra de uma efetiva autonomia dos produtores que exercem na condução de suas vidas socioprofissionais e acadêmicas pela chamada sociedade do controle;¹⁹ a qual se volta ao campo próprio científico. Reitera-se que, o uso desse instrumento de pesquisa, foi especialmente utilizado, na verificação da produção bibliográfica e migrações institucionais dos agentes interrogados nesse estudo.

2.3. Metodologia de análise de conteúdos temáticos

A pesquisa se propõe a desenvolver a sistematização da produção desse debate em torno da circulação das ideias sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica no Brasil. Nesta abordagem, há o levantamento bibliográfico, a seleção e a análise de conteúdos das produções dos livros coletânea, na perspectiva de avaliação do estado da arte sobre essa produção. Para tanto, os dados empíricos são apresentados em três orientações: I) A primeira delas é uma descrição que possibilite ao leitor, percorrer o debate e as diferentes fases de constituição do campo e do conhecimento das Ciências Sociais/Sociologia escolar “aos seus olhos”; II) um segundo momento, pondera-se a

¹⁸ Vide: FARIAS, L; VARGAS, A; BORGES, E. Um sistema para análise de redes de pesquisas baseado na plataforma Lattes. **Revista Eletrônica de Sistemas da informação**. Volume 10, 2006. Disponível e: <http://paginas.ucpel.tche.br>. Acesso em abril de 2014; NUNES, Patrícia. Alfabetização científico-tecnológico-digital e a Plataforma Lattes: quais sentidos? **Dissertação de Mestrado em Educação**. Programa de Pós-Graduação de Educação. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2006.

¹⁹ Vide: FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987; CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação**. São Paulo: Paz e Terra, 2000; GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar Edições, 2002.

elaboração de uma demonstração reflexivo-crítica em face das ideias apresentadas durante a produção; III) terceiro e último, apresenta-se ao público leitor a sistematização das tipologias de conhecimento, geradas a partir do contato com o debate e o seu grau de intervenção na aproximação entre o pensamento e as relações de ensino nas Ciências Sociais; IV) a incursão desse debate, a nível nacional o que permitirá elucidar um painel quanto à sua criticidade, num filigrama dos diferentes temas e abordagens que aparecem no debate sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia, bem como os que desaparecem, por alguma razão, dessa discussão.

Sobretudo, como se mencionou, o processo de contextualização foi fundamental à composição da pesquisa, seja pelo seu contexto histórico-temporal, seja pelo contexto legal, seja pelo contexto de produção autoral, ou seja, ainda, pelo contexto das obras produzidas (quem fala (autorias), o que fala (mensagem), a quem fala (recepção e circulação das ideias), de que modo falam (produção e linguagem sociológica e escrita), com que finalidade falam (objetivos) e que resultados produzem (que linguagem e discurso perito e epistemologias geram). O trabalho desenvolvido arquiteta-se em dois movimentos:

a) *apreensão e especificidades da área* e identificação das respectivas agendas e discussões temáticas, num processo de codificação das amostras, da unitarização das análises (significado dos registros ao campo), categorizações temáticas no agrupamento dos textos/dados, em uma análise processual, crítica, relacional e contextual dos conteúdos; além da interpretação que supera a descrição (que também compõe um momento de realização da pesquisa, ao descrever as obras, os assuntos e os contextos ao público leitor deste trabalho). Sendo assim, houve no exercício de compreensão dos conteúdos e significados, teorização na compreensão do fenômeno da dinâmica de produção dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais;

b) *a perspectiva da síntese nas análises*, na apreensão do conjunto dos resultados, tipologias de conhecimentos elaborados nessas produções, quais Sociologias e sentidos estão implícitos nesses projetos e programas de produção de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica. O conjunto de demandas e transformações sócio-culturais-políticas, educacionais-informacionais sobre as quais passa a sociedade no contexto do século XXI (conjuntura e mudanças na sociedade; formação das ciências sociais e suas relações com o ensino e a pesquisa).

3. Parte III: A tese e seus capítulos: que debate esperar desse exercício de pesquisa?

Após apresentar os procedimentos de realização desta pesquisa, por meio da análise reflexiva do percurso metodológico, apresentam-se as expectativas de leitura e a organização sumariada deste trabalho, por meio de capítulos.

O debate promovido no primeiro capítulo, conforme se menciona no percurso metodológico, é o de uma análise sociohistórica que demonstra o cenário da trajetória da História do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais no *locus* da Educação Básica. O espaço passa a ser um local de disputa à possível atuação do cientista social – que ora é conquistado e ora é deslegitimado – tanto no campo escolar quanto no campo acadêmico, em diferentes modulações históricas.

No entanto, o movimento de tensão continua para além da situação de indeterminação da Sociologia na escola. Mas, intensifica a dimensão das relações de produção de conhecimento, as quais estão situadas nessa esfera de ensino, que operacionaliza o letramento comunicacional, intelectual, social, cultural, histórico de todo um conjunto sistematizado de saberes em herança geracional (CURY: 2008). Na Educação Básica se instala a compreensão da dinâmica societária, naquilo que ela representa à qualificação para operar direitos e deveres e, sobretudo, experimentar o exercício de cidadania. Logo, é abrangente e se torna ainda mais complexo se considerar as inúmeras variações culturais, de aprendizados, de metodologias e didáticas, enfim, são as infraestruturas que compõem o conjunto das problemáticas instaladas.

No segundo capítulo, dispõe-se um painel de constituição descritiva das produções bibliográficas no formato de livros coletâneas e suas singularidades na construção da produção de conhecimento recente. As distinções em relação ao livro didático e/ou às demais materializações da cultura escrita em relação à escola. Nesse capítulo, estão inclusas as apropriações teóricas dessa pesquisa. Ao dialogar com Pierre Bourdieu, evidencia-se o crivo de um campo em disputa e a convocação dos conceitos de campo²⁰,

²⁰ “Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação atual e potencial na estrutura da distribuição de diferentes espécies de poder (ou de capital) cuja posse comanda o acesso

*habitus*²¹, subcampo²², capital simbólico²³ que ajudam a formular uma compreensão sobre o conjunto das relações também presentes e enunciadas no *corpus* da produção de conhecimento das Ciências Sociais em livros coletâneas. Esses conceitos operam nesse campo de estudo, na composição e ressignificação de ações em que a noção de jogo é rearticulada.

Os estudos de Karl Mannheim ajudam a refletir sobre a visibilidade e o papel da democratização do conhecimento sociológico reivindicado na escola e nas Ciências Sociais. Evidenciam-se os sentidos, as produções e as formações que têm sido proporcionadas às Licenciaturas em Ciências Sociais e a decifrar as linguagens e os discursos peritos e das *expertises* - para diagnosticar a dinâmica da recepção e circulação das ideias. Consideram-se, neste enfoque, os limites no espaço reflexivo, didático e de leitura dos livros, associadas à essas reflexões a compreensão e a formulação de uma comunidade de escrita e de leitores que pelo acesso ao livro coletâneas como limites de superação do seu meio físico, e transferidos para um palco da esfera pública de debate, Roger Chartier subsidia o entendimento da formulação histórica e comunicacional dessas obras.

Para o terceiro capítulo, reserva-se o debate acerca da compreensão das agências e dos agentes produtores de conhecimento no formato de livros coletâneas. Apresenta-se a literatura que influencia a nossa compreensão sobre o método prosopográfico²⁴ e identificação da biografia coletiva do grupo. O exercício prosopográfico foi organizado em três processos avaliativos: a) a análise dos traços prosopográficos numa relação central entre o ensino de Sociologia contido na singularidade de cada trajetória autoral; b) na perspectiva de síntese e das configurações da biografia coletiva do grupo; c) as convergências e as divergências entre os autores diante de suas percepções sobre a

aos lucros específicos que estão em jogo no campo, e ao mesmo tempo, por sua relações objetivas com outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc)" (BOURDIEU, p. 83).

²¹ Um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integradas todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas (BOURDIEU, p. 65, 1998).

²² O subcampo, a partir da teoria bourdieusiana são consideradas regiões menores de um campo, os quais conservam a mesma dinâmica do campo original.

²³ "O capital simbólico – outro nome da distinção – não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja a sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo de óbvio" (BOURDIEU: 1998, p. 70).

²⁴ Vide Lawrence Stone, Carolina Pulici e Claudinei Spirandelli entre outros. Essa discussão será apresentada e pormenorizada no terceiro capítulo desta tese.

produção bibliográfica, nos prognósticos e nos sentidos nas noções de recepção e circulação das ideias, presentes nos livros coletâneas da área.

Após contextualizar obras e autores, apresenta-se no quarto e último capítulo, a sistematização analítica e crítica²⁵ do debate. A análise tem como ponto de partida os conteúdos temáticos²⁶ das obras. Consta que, numa perspectiva mannheimiana, essa avaliação também considera o conjunto dos condicionamentos sociais, estruturais, institucionais e políticos pelas quais essas obras são produzidas e sua relação com os processos de expansão e criação de novos de Licenciatura em Ciências Sociais no país. Além de, abordar os interpostos à formação de professores e à nova geração de jovens e adolescentes nas escolas no contexto atual. O exercício de avaliação das obras opera sobre as dimensões da linguagem sociológica e educacional, suas contribuições teórico-epistemológicas das agendas temáticas em uso na recepção e circulação das ideias e do constructo das tipologias de conhecimento em tela. Ademais, destacam-se as projeções dos estudos enquanto perspectivas, possibilidades e limites revelados no intuito de avaliar em profundidade as obras.

Assim, em síntese, a abordagem exposta se remete aos Livros Coletâneas e ao ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica. A proposta, no seu conjunto discursivo, atende à intenção de elucidar as condições de produção dos sujeitos autores das obras dispostas nesta análise, além de contextualizá-las à dimensão histórica em que estão inseridas.

²⁵ Os quadros das sistematizações da produção bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica estão dispostas na sessão de apêndices desse trabalho.

²⁶ Esclareço que não é o uso da análise de discursos aos moldes que são aplicados no campo da análise da linguagem, o que exigiria novos redimensionamentos e condução metodológica e analítica de pesquisa, e sim, uma análise orientada para a uma perspectiva sociológica e temática de realização.

CAPÍTULO 1 – TRAJETÓRIA DA HISTÓRIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: a busca da inclusão e o direito de acesso e difusão ao conhecimento sociológico escolar

1.1 Historicidades e as Ciências Sociais em construção/institucionalização: marcas para o ofício do cientista social-professor

Inicia-se este capítulo pela observação do raciocínio sociológico diante de diferentes trajetórias histórico-temporais, que atravessam as relações do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica. O propósito é repensar o processo da busca da inclusão da Sociologia nas Escolas e o direito de acesso e difusão ao conhecimento sociológico/ciências sociais nas escolas e, sua aproximação na formação do cientista social - como um professor - em um de seus possíveis destinos socioprofissionais.

O quadro a seguir revela uma síntese de três modulações de tempo e movimentos que circundaram as redefinições da atuação dos cientistas sociais e a peculiaridade do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica nessas dinâmicas, ou seja: a) o contexto das mobilizações de inclusão do conhecimento sociológico nos currículos da educação básica (décadas de 80 a 90); b) a conquista da obrigatoriedade do ensino via espaço legislativo (2008); c) a sucessiva implantação ao pós-obrigatoriedade como um novo arranjo de indagações sobre o modo de se fazer Sociologia e como ela pode ou poderá estar nas escolas (posteriormente a 2011).

Ensino e Contextos Históricos	
Lutas e Mobilizações (pré-obrigatoriedade legal) Décadas de 80 e 90	A Sociologia precisa estar nas escolas
Legislação e Ensino de Sociologia (obrigatoriedade legal) A partir de 2008	A Sociologia agora está nas escolas
O Ensino de Sociologia nos currículos escolares do ensino médio (pós-obrigatoriedade legal) A partir de 2011	Como a Sociologia pode estar nas escolas

Fonte: elaboração própria.

Não obstante, ao conteúdo histórico também foram acalentadas utopias quanto à produção de ideias. Citam-se neste contexto, as contidas nas produções bibliográficas da área que pudessem arquitetar para além do sentido da legalidade jurídica, a conciliação da experiência de pesquisa teórico-empírica das Ciências Sociais e a especificidade do ensino. Logo, a compreensão dessa trajetória está na interpelação das diferentes historicidades que atravessam as relações de Ensino de Ciências Sociais/Sociologia, nas hipóteses que anunciam as ações em torno do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica, que se assumiram ao mesmo tempo: ***a) como um movimento de tensão no interior das Ciências Sociais e na Sociologia Escolar; b) como uma novidade a ser incorporada no conjunto dos conhecimentos e das reflexões das Ciências Sociais.***

Para compreender o ritmo do debate sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica é pertinente perceber a sua não-unilinearidade. A projeção das ideias é operada por diferentes contextualizações – de espaços sociais, educacionais, culturais, políticos, jurídicos e epistêmicos. Assim, há diferentes grupos que constituem ou disputam esse campo de estudos e, é possível inferir que existem tempos²⁷ que se entrecruzam, nos quais o passado possa ser revisitado e o presente entendido como mutante e dinâmico. Sobretudo, o futuro mobilizará novas demandas e agendas de formação, ensino e pesquisa para a vocação das Ciências Sociais, justo porque, a cada novo debate e textualizações²⁸ provocam-se novas visões e inscrições ao processo do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica como um movimento social e como campo de conhecimento.

No conjunto de toda a produção dos livros coletâneas há um esforço continuado na sistematização histórica, em que ainda se observa uma intensa incompletude²⁹ – dada especialmente pela ausência de registro de suas práticas cotidianas – e por cronologias que, em algumas narrativas, confundem-se a outras.

²⁷ Historicidades e temporalidades podem ser utilizadas como sinônimas nesse texto.

²⁸ Materialização deste debate – da articulação dos movimentos sociais e das discussões no contexto acadêmico e escolar em produção escrita/bibliográfica nos livros coletâneas.

²⁹ Vide: a) SILVA, Ileizi Fiorelli Silva. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. Coleção Explorando o Ensino. Sociologia. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2011; b) OLIVEIRA, Amurabi Pereira. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. Acta Scientiarum: UEM, 2013.

As cronologias encerram certo paradoxo. Apresentam-se fundamentadas numa objetividade de datas que, no entanto, estão marcadas pela escolha que o autor da cronologia exerce e, mais do que isso, ou por isso, tal escolha já é índice de interpretação, ou seja, está sujeita a uma subjetividade. Isso para dizer que as datas estão longe de serem dados indiscutíveis e ineludáveis são *construídas* também, tal e qual os fatos históricos: fazem parte de uma *versão* (MORAES³⁰: 2011, p. 1).

Portanto, pode-se afirmar que é possível sistematizar quatro núcleos de conexões temporais e cenários institucionais de constituição da interação com os temas do Ensino de Sociologia das Ciências Sociais/Sociologia na educação básica: 1) Institucionalização e uma Sociologia da Sociologia no Brasil; 2) Tensão e intermitência curricular do Ensino de Sociologia na Educação Básica; 3) Resistência e a institucionalização da legislação educacional recente; 4) mobilização e lutas pela inclusão do ensino de Sociologia na Educação Básica.

Neste enfoque, uma primeira temporalidade a ser evocada é a que está ligada à própria ***História das Ciências Sociais Brasileira*** e da Sociologia no Brasil, as quais identificam a tarefa e a especificidade protagonizada pelos cientistas sociais sobre o entendimento da realidade brasileira e sua atuação.

A aparição do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia se antecipou aos próprios cursos de graduação em Ciências Sociais, exercitados por não especialistas, como os seus primeiros divulgadores e “rotinizadores do conhecimento sociológico” na produção de manuais didáticos e nos cursos secundários, escolas normais e cursos complementares (MEUCCI: 2011). Todavia, houve posteriormente, entre as décadas de 30 a 50, a institucionalização acadêmica dos primeiros cursos de graduação e, nas décadas de 60 a 70, institucionalizaram-se cursos de pós-graduação:

A preocupação volta-se à profissionalização e a formação de professores para o ensino secundário e, de outro lado, outra chave de relação intensa na organização deste debate, o surgimento de um novo ator com a tarefa da reflexão intelectual e social, o cientista social e a sociedade brasileira, como grande fonte de inspiração e problematização sociológica, antropológica e política (MICELI: 2011, 1989).

O Ensino de Sociologia esteve vinculado a significativos contextos sociais de transformação do país como as históricas mobilizações: a) A *República* em 1891 e, a primeira inserção nos currículos escolares, por Benjamin Constant, embora pouco durável; b) o processo de *Modernização* e o manifesto dos educadores pioneiros nas

³⁰ MORAES, Amaury César. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos Cedes**. Volume 31, nº 35. Campinas: Unicamp, 2011.

décadas de 20 a 30, que sugeriram uma redefinição do contexto educacional e suas práticas sociopedagógicas; c) as mobilizações contra a Ditadura política-militar e o processo de redemocratização, propuseram o efeito paulatino do retorno da disciplina escolar na década de 80; d) Os novos movimentos sociais a partir do ressurgimento das minorias sociais (re)organizadas; e) O século XX marcado pela pluralização e diversidade da vida e, neste mesmo desdobramento, o retorno da obrigatoriedade do Ensino de Sociologia na escola juridicamente afirmada em 2008.

A propósito, entende-se que foram diversas as razões de sua acolhida aos currículos escolares e a sucessiva criação dos cursos de ciências sociais pelo Brasil: a expectativa “de uma consciência moderna acerca da vida social”; a formação de professores para o ensino secundário; formação de jovens (sentido geracional) e o pensamento dos problemas nacionais; pensamento do desenvolvimento e os novos projetos da nação; formação de novas lideranças intelectuais e políticas (MICELI:1989); ensino e divulgação da Sociologia; ruptura do senso comum e aprendizado científico; preparo dos estudantes para o ensino superior; consciência política, democrática e cidadã; interpretação da sociedade e seu espaço de ação e interação; estudo da sociedade em diversos e diferentes processos de interação e dinâmicas sociais (MEUCCI:2011, SANTOS:2004, SILVA:2004, MORAES:2004, 2011, FERNANDES:1954).

Botelho (2005) e Miceli (1989), problematizam o trabalho do cientista social e sua natureza auto-reflexiva, além da formação do consenso e a produção das distinções disciplinares, que definiriam os horizontes intelectuais, disciplinares e científicos atribuídos à prática do fazer sociológico – como se apresentava a formação ligada às Ciências Sociais e de um novo agente em ação: o cientista social. Botelho (2005), trabalha com dois sentidos na construção das interpretações do Brasil, que era o grande mote dos debates da época de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil e a formação de um pensamento social, com o olhar atento para: 1º) os padrões de interpretação do Brasil e dos intérpretes; 2º) Além das interpretações do país, o caráter social, político valorativo do pensamento social, pelas quais a educação é convocada e expressa por diferentes e conflituosos projetos intelectuais para se pensar a nação e seu processo de desenvolvimento democrático.

Assim, a esses sentidos acentua a dificuldade em instituir a neutralidade científica, diante do quadro de disputa entre os “portadores sociais” e os “especialistas rigorosos” –

como forma de categorização da intelectualidade do período – e o conjunto de ideologias que também pediam lugar. É interessante observar como se desenharam os projetos para o país e as direções tomadas, como também, os seus efeitos sociais. O lugar das Ciências Sociais, no campo educacional, cumpria o papel de demanda social específica e considerada sucinta para formação dos quadros profissionais para o ensino secundário. Miceli inclusive cita duas figuras de destaque no universo político carioca, que conferiram influências políticas às questões educacionais da época – Francisco Campos e Gustavo Capanema – além do esvaziamento do interesse dos intelectuais por militares em pesquisar as interpretações do país, possíveis pela via da educação. Em Botelho há essa confirmação com um tom de denúncia quanto à responsabilização da marginalização política das massas. Desta forma, a questão também é articulada por Florestan Fernandes, Octávio Ianni, Fernando Henrique Cardoso ao inserir a lógica racial e a produção das desigualdades sociais numa sociedade capitalista brasileira; e, cujos sujeitos não detêm o acesso, o aprendizado e a participação nos canais de decisão política. Contudo, indiretamente, pode-se perceber nos textos, que o lugar da educação, afastado das massas, ficou relegado a um segundo plano no conjunto de atuação dos cientistas sociais e dos intelectuais da época. Em contrapartida, afirmou-se nos quadros de atuação no ensino superior ou em carreiras políticas.

De fato, a educação entra na agenda de discussão apenas como um aparato para se pensar o projeto nacional desenvolvimentista e não como canal de aprendizado e de mobilização autônoma dos sujeitos como formação, participação sociopolítica ou democratização da educação ou da própria “ordem democrática”.

No entanto, o que passou a orientar o debate dentro da História das Ciências Sociais no Brasil foi “as Interpretações do Brasil e suas Relações Sociais” que apresentavam um sentido normativo (permanência pelo sentido jurídico e político na orientação dessas discussões); as disputas de poder (entre o acadêmico e o político/Estado; grupos, ideologias, lugares e discursos) e o caráter concorrente e ideológico das atuações.

Em Miceli também se observa esse exercício de sistematização (1930-1964), a análise da constituição das ideias nas ciências sociais e o surgimento dos intérpretes do

país³¹, quando analisou as experiências de diferentes gerações e intelectuais; e, sobretudo, as ideias em torno de linhas de pesquisas, modelos de argumentações, matrizes de ideias, sistemas de valores e bandeiras políticas. O entendimento está, portanto, voltado à apreensão das práticas que estão na raiz da existência do cientista social e o seu contexto de atuação no Brasil. As dimensões institucionais e profissionais, que ordenam a constituição da cultura acadêmica em torno do surgimento do campo acadêmico das Ciências Sociais, estão especialmente pensadas numa constituição disciplinar: de práticas de pesquisa; orientações temáticas; e metodologias nas quais estão oriundas diferentes trajetórias e pesquisadores e, que, estariam também diluídos nos programas de ensino, nos conteúdos didáticos e nas metodologias de ensino, mobilizados à transposição do ensino de sociologia nas escolas normais e nos cursos preparatórios.

Pode-se observar que Miceli irá ainda mapear quem são os cientistas sociais³²; as instituições; o mercado e os condicionantes da construção do campo sociológico do período. A seguir, há três quadros sinóticos quanto aos paradigmas acadêmicos e doutrinários da formação dos cientistas sociais e suas regionalizações, que definiram o perfil do conhecimento, a distinção do conhecimento sociológico e o surgimento das sucessivas gerações de cientistas sociais no período da institucionalização das Ciências Sociais no Brasil³³.

³¹ Quando se depara com a apresentação do que Miceli diz sobre “as diversas gerações e especialistas se aferram em impor as suas interpretações como a “verdade” da realidade “brasileira” (pg. 97), na década de 30, com diversas construções e movimentos intelectuais da época, como o Círculo dos intelectuais militantes (liberais, católicos, integralistas, simpatizantes de esquerda) e matizes doutrinários da época, há uma outra combinação de atuação Intelectual: ensaísta; literária; política; cultural; acadêmica (letrados, pensadores autoritários, educadores reformistas, jornalistas políticos, historiadores, líderes) que também mobilizaram suas reflexões para um sentido de lutas e ideias, projetos e problemas nacionais. Agenda de temas e preocupações: a) *Rio de Janeiro* – Projetos e agendas de viés intervencionista, militante e aplicado; b) *São Paulo* – acadêmica, metodológica, produção cultural, paradigma dominante funcionalista que orientavam o pensamento sobre a formação e a expansão da sociedade brasileira.

³² As particularidades para a formação de mercado na formação de uma elite jurídica, burocrática e voltada para a formação de lideranças; O ingresso de mulheres e imigrantes; A carreira científica intelectual com oferta de trabalho personalizada.

³³ BEGA, Maria Tarcisa Silva. Gênese das Ciências Sociais no Paraná. In: OLIVEIRA, Márcio (org.). **As Ciências Sociais no Paraná**. Curitiba. Prototexto, 2006.

PARADIGMAS ACADÊMICOS E DOCTRINÁRIOS DE INSERÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
São Paulo	Rio de Janeiro e Minas Gerais
Profissionalização e Hierarquia acadêmica; Formação por professores estrangeiros; Centro da vida é a experiência da universidade.	Dependência de lideranças políticas e privadas; Dependência de investimentos públicos que viabilizem os projetos e os legitimem;
Métodos e teorias mais rígidos (excelência acadêmica); Paradigma científico, acadêmico; Busca de autonomia do campo científico em construção.	Clientelismo, controle em alguns casos de um provincianismo e alguns setores católicos; Paradigma militante e jurídico.

Fonte: Sistematização baseada nas discussões sobre a Institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, por Sérgio Miceli.

Que Conhecimentos e Intelectuais?
<p>1ª Geração: pensadores ensaístas, letrados, homens públicos, historicistas, jornalistas ou até funcionários públicos.</p> <p>*Entender e retratar o país em bases empiricistas.</p> <p>2ª Geração: formação com professores e cientistas sociais estrangeiros.</p> <p>Importação de modelos de explicação teórico-científico-metodológicos.</p> <p>* Paradigma Funcionalista, Rigor de Pesquisa.</p> <p>3ª Geração: Geração de alunos formados pela Escola de Florestan Fernandes.</p> <p>* Busca de inovação teórica e metodológica na problematização e descoberta do local, nacional, regional.</p>

Fonte: Sistematização baseada nas discussões sobre a Institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, por Sérgio Miceli.

ESPAÇOS E PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS E AS CIÊNCIAS SOCIAIS EM PERÍODO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO	
São Paulo	Rio de Janeiro e Minas Gerais
<p>Estatização da universidade;</p> <p>Difusão dos conhecimentos ora com investimentos públicos e ora privados:</p> <p>Revistas: Sociologia (1939); Revista Antropologia (1954)</p> <p>Anhembi (1950); Brasiliense (1955); Editoras: Brasiliense e Martins Fonte</p> <p>* Critérios para ingresso nas discussões.</p>	<p>Dependência de investimentos políticos e públicos;</p> <p>ISEB</p> <p>Políticas Públicas e tradição magistratura na circulação e produção das ideias.</p>

Fonte: Sistematização baseada nas discussões sobre a Institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, por Sérgio Miceli.

Infere-se que em Enno Liedke (2009), a sistematização do debate³⁴ sobre a história da institucionalização das ciências sociais é compreendida a partir dos temas que predominaram o fazer sociológico brasileiro e latino-americano: a) Etapa institucional da Sociologia Acadêmica como Ciência; b) Evolução das instituições e dos padrões

³⁴ Em Wallerstein, há um debate instigante e que se desenha quanto ao tipo de Ciências Sociais epistêmicas e de formação de novos quadros que está a se construir: A busca por propostas provisórias; o repensar das demarcações de conhecimento; a pesquisa por áreas temáticas comuns; a criação e experimentações: novas formas de reagrupar os saberes; sugestão de quatro tipos de desenvolvimento estruturais de produção de conhecimento sociológico: o alargamento do número de instituições e de universidades associadas nas investigações; a criação de programas integrados de investigações transversais; a dupla filiação departamental dos professores e pesquisadores e o trabalho conjunto de pesquisas para alunos de pós-graduação.

conflitantes (busca de autonomia do campo de conhecimento, graduação, pós-graduação, legitimação – espaços em que as Licenciaturas em Ciências Sociais são sequer citadas); c) Evolução da Sociologia da América Latina (Herança dos pensadores clássicos; Sociologia da Ciência; Crise e o Neoliberalismo); d) As Ciências Sociais e os Ciclos de Autoritarismo; e) O Conceito de Comunidade Acadêmico-Científico; f) Sociologia e os Grupos de Pesquisa inscritos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); g) As Ciências Sociais e os novos enfrentamentos teórico-metodológicos (perda da iniciativa de alguns movimentos, a microsociologia, a subjetivação, a globalização, o multiculturalismo). Esse quadro circundou, posteriormente, a formação dos cientistas sociais para a ideia de diversificação na atuação como professores para o ensino médio; professores para o ensino superior público e privado; atuação no setor de planejamento de órgãos públicos e projetos sociais; consultoria ao setor privado; centros de pesquisas não-universitários.

Entretanto, se a educação escolar é uma das possibilidades de atuação do cientista social, observa-se em Ileizi Silva e Mario Bispo Santos (2011), a elaboração de um quadro-resumo, que busca justamente confrontar os diferentes tempos históricos da presença do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia no currículo escolar no período de 1891-1941, quanto à institucionalização também processada no espaço da Sociologia no Ensino Médio.

QUADRO-RESUMO – INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO A Sociologia no contexto das reformas educacionais (1891/2008 e 1891 -1941)
1891 – A Reforma Benjamin Constant propõe, pela primeira vez no Brasil, a Sociologia como disciplina do ensino secundário.
1901 – A Reforma Epiácio Pessoa retira oficialmente a Sociologia do currículo, disciplina que nunca chegou a ser ofertada.
1925 – A Reforma Rocha Vaz coloca novamente a Sociologia como disciplina obrigatória do curso secundário, no 6º ano. Como decorrência dessa Reforma, ainda em 1925, a Sociologia é ofertada aos alunos do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, tendo como professor Delgado Carvalho.
1928 – A Sociologia passa a constar dos currículos dos cursos normais de estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, onde foi ministrada por Gilberto Freyre, no Ginásio Pernambucano de Recife.
1931 – A Reforma Francisco Campos organiza o ensino secundário num ciclo fundamental de cinco anos e num ciclo complementar dividido em três opções destinadas à preparação para o ingresso nas faculdades de Direito, de Ciências Médicas e de Engenharia e Arquitetura. A Sociologia foi incluída como disciplina obrigatória no 2º ano dos três cursos complementares.
1933 – Criação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.
1934 – Fundação da Universidade de São Paulo, que conta com Fernando de Azevedo como o primeiro diretor de sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e como catedrático de Sociologia.
1935 - Introdução da disciplina Sociologia no curso normal do Instituto Estadual de Educação de Florianópolis com o apoio de Roger Bastide, Donald Pierson e Fernando de Azevedo.
1942 – A Reforma Capanema retira a obrigatoriedade da Sociologia dos cursos secundários, com exceção do curso normal.

Fonte: SILVA, Ileizi. Coleção Explorando o Ensino de Sociologia. (2011) p. 40 a 44. (Quadro sinótico elaborado por Mário Bispo dos Santos (SEED-DF; UnB) e completado por Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL).

A compreensão da busca da institucionalização do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia³⁵ no espaço escolar só é possível se permitir um diálogo com a história sociopolítica dos períodos citados, aos quais se ajusta a cada reforma educacional, um conjunto de desafios de seu tempo político-cronológico.

Percebe-se que, a Reforma Benjamin Constant (1891), foi a primeira mencionada no quadro anterior, que instituiu a obrigatoriedade do Ensino de Sociologia, mas foi demarcada por uma existência temporal relativamente curta, num conjunto de tensões que dialogava com os recentes processos pós-abolicionistas, republicanos, progressistas e positivistas (1891), em que o presidente da república era *Deodoro da Fonseca de gestão militar*. No entanto, durante a Reforma Eptácio Pessoa (1901), sobre a liderança do *Governo Campos Salles* do Partido Republicano Paulista, houve novas normatizações e centralização organizacional educacional, seguidas do veto à disciplina de Sociologia nos currículos, que perdurou por quase 25 anos. Esta situação perdurou até uma nova retomada a partir da Reforma Rocha Vaz (1925), que, marca, contraditoriamente, a cronologia histórica, por estar delineada sobre o *Governo de Eptácio Pessoa*, que em reforma anterior, vetava o ensino de Sociologia. A nova reforma demarca um ensino por seriação, que inclui a Sociologia no Ensino Secundário. Silva e Santos (2011), mencionam a evidência da disciplina nos currículos de ensino de colégios como o Pedro II³⁶, que ainda hoje tem expressiva visibilidade enquanto excelência de ensino. Em 1928, identifica-se o ensino de sociologia nos currículos das escolas normais de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco³⁷, onde estava em curso o *Governo Washington Luis*, da

³⁵ Em Silva (2010) há a abordagem frente aos períodos de enfrentamento da condição de indeterminação legal da disciplina que orquestrava como estratégia legislações estaduais que acolhessem e a definissem em seus respectivos currículos. Notadamente os anos de 1984 e o de 1996 – pré-redemocratização e pós-LDB, foram os mais inspiradores para a recepção de mudanças e articulação nos canais decisões para se pensar o lugar da Sociologia nas escolas. Há discussões sobre as diretrizes curriculares ou propostas de conteúdos oficiais, ainda em Silva, nos distintos períodos: a) Pará (1987); Amapá (1994); Paraná (1994, 2006 e 2009), Distrito Federal (2000), Santa Catarina (1998), Mato Grosso (1997), Minas Gerais (1990; 2008), São Paulo (1986; 1990, 2008), Rio de Janeiro (1997, 2005). No Estado do Paraná os debates foram intensos, entre as agências de ensino superior paranaense, representação sindical docente, docentes do ensino médio e agentes da burocracia educacional, discutindo para além das ações de inclusão ou não-inclusão, revisões nas Diretrizes Curriculares de Sociologia de 2006 e uma mais ampliada em 2009, além da revisão do livro didático público de Sociologia escrito pelos próprios professores de Sociologia da rede de Sociologia (2006).

³⁶ Recentemente, os professores de Sociologia de diferentes unidades de ensino do Colégio Pedro II produziram um livro didático coletivo para o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia ao Ensino Médio. Vide: **Sociologia em Movimento**. Volume Único. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2013.

³⁷ Há uma experiência significativa de Gilberto Freyre que atuou como professor de Sociologia nas escolas normais, inclusive, muitos dos seus programas de ensino tornaram-se propostas emblemáticas, no quadro de sistematização dos conhecimentos sociológicos do contexto, numa tarefa sociológica de novas

chamada política café-com-leite (Partido Republicano Paulista) e, se fortalece, em vinculação institucional, com a criação de duas novas universidades, a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933) e a Universidade de São Paulo – USP (1934). Concomitantemente são instauradas durante o Movimento de 1930 e a Era Vargas, com forte discurso desenvolvimentista e progressista. Foi um período sociológico instigante, atravessado por inúmeros fenômenos sociopolíticos e culturais peculiares como o avanço da industrialização, da urbanização e a intensificação das desigualdades sociais no país³⁸. Porém, em 1942, a Reforma Capanema³⁹, novamente, interrompe o curso de desenvolvimento deste campo disciplinar nas escolas. Segmentou o currículo em dois módulos – ginásial e secundário – instituindo um ensino de cunho patriótico e humanista, momento em que atuava um *Governo da tríade de intervenção militar* – Augusto Fragoso, Isaías Noronha e João Mena Barreto. A disciplina voltou obrigatoriamente aos currículos do ensino médio, de forma paulatina, a partir de 1981; assim, instaurou-se entre os últimos anos dos *Governos Militares*, sobre a liderança de João Figueiredo, num currículo expressivamente desenvolvimentista-tecnicista e de um quadro de quatro décadas de apagamento histórico do Ensino de Sociologia nas escolas.

1.2. Os efeitos do tempo da intermitência das Ciências Sociais na Educação Básica

Contudo, Silva (2011) e Moraes (2012), identificaram a partir dos contextos político-cronológico uma acentuada contradição – marcas da história do Ensino de Sociologia campo – como um ponto forte de orquestração entre as reformas educacionais, a atuação do ensino de sociologia na educação básica e a identificação das plataformas dos referidos governos presidenciais de cada época,

Embora no período (...) de 1942 a 1964, registramos uma **inflexão** da Sociologia nas escolas secundárias, os espaços de pesquisa e ensino nas universidades e centros de investigação que foram criados e patrocinados pelos governos

orientações do campo de pesquisa e do ensino de Sociologia no Brasil. Vide: MEUCCI, Simone. Gilberto Freyre e a Sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico **Tese de Doutorado em Sociologia**. Campinas: IFCHUNICAMP, 2006.

³⁸ Os temas acerca do encontro e das contradições entre o desenvolvimento capitalista industrial e as desigualdades sociais ganham cor e diversos grupos de estudos, pesquisas e campo autoral de destaque nas universidades paulistas citadas. Vide: SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. Trajetórias Intelectuais: professoras do Curso de Ciências Sociais da FFCL-USP (1934-1969). **Tese de Doutorado em Sociologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

³⁹ Vide: SCHWARTZMAN, Simon; BONEMY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Editora Paz e Terra, 1984, 2ª edição.

estaduais e federal e por agências internacionais continuaram a ser ampliados. (...) de 1930 a 1964 ocorreu a formação da comunidade de sociólogos. Em Meksenas (1955), destaca que, de 1935 a 1941, vivemos os anos dourados da Sociologia. (...) esse contexto dos anos de 1930 a 1964, com a expansão do capitalismo, urbanização e industrialização provocaram mudanças profundas nos sistemas simbólicos e seu aparatos culturais e educacionais. Essas mudanças abriram possibilidades para a formalização das Ciências Sociais/Sociologia. Essa continuidade na ampliação dos processos de solidificação da Sociologia como ciência (...) se estendeu durante as duas décadas de ditadura militar e após com a redemocratização. Contudo, há que se pensar como as condições para essa expansão foram potencializadas nos anos dourados (1925-1941)” (SILVA: 2011, p. 21 e 22).

não se levou nunca em consideração o contexto da Reforma Benjamin Constant (1890), nem da Reforma Rocha Vaz (1925), nem das Reformas Francisco Campos (1931 e 1932), nem a permanência da Sociologia entre 1937 e 1942, período francamente ditatorial, com tendências fascistas. Nem se leva em conta que a exclusão em 1942, com a Reforma Capanema, se dá, justamente, no momento de guinada do governo Vargas para o lado dos aliados (...). Não se leva em consideração também, por que não ocorre o retorno da disciplina no período de 1946 a 1964 (para ficar nos limites da República Nova), embora definido como República Populista, mas reconhecido como democrático, com Constituição vigendo e funcionamento irrestrito dos poderes Legislativo e Judiciário. Por outro lado, se aceita e se reforça uma possível caracterização ideológica da disciplina, ignorando as tensões internas às Ciências Sociais e à ciência Sociologia, e mesmo da disciplina escolar que, até os anos 1940, tendia mais para uma concepção conservadora, de controle social, do que de emancipação e crítica. (MORAES: 2012, p. 3).

Portanto, a tensão permite interrogar à temporalidade e convoca-se uma segunda temporalidade, que permeia todo o debate sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia, é a História da intermitência do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia, entre múltiplas causas, barreiras políticas, culturais e/ou institucionais,

a sua presença descontínua nos currículos da educação básica gerou uma série de consequências, as quais incluem desde a dificuldade de delinear seus objetivos, de criar consensos sobre os conteúdos a serem desenvolvidos, de produzir materiais didáticos diversificados e de constituir uma tradição de ensino, até a de formar uma comunidade de professores fortalecida e de fomentar pesquisas acadêmicas sobre o assunto (NEUHOLD: 2012, p. 5).

Micelli (1989), descreve que, no desenvolvimento das ciências sociais, houve o delineamento de hierarquia de objetos e problemáticas, orientados pela regionalização, pelo perfil institucional e de formação dos novos cientistas sociais, como foi o caso da política no Rio de Janeiro e a vocação acadêmica em São Paulo. Outra parcela dos oriundos do perfil dos cientistas sociais constitui-se de um público discente do interior, professores do magistério secundário e os profissionais da burocracia estatal.

Os docentes do ensino secundário tinham um espaço profissional seguro que unia formação escolar e cultural. A partir de 1939, um terço das vagas para o cargo de professor(a) de Sociologia nas escolas secundárias foram ocupados pelos formandos dos cursos de Ciências Sociais de São Paulo. O acesso à instituição universitária se converteu em recurso social ambicionado pelos setores emergentes. Os diplomados, em sua maioria, eram desprovidos *a priori* de colocações no mercado de trabalho. Havia a colocação alternativa de candidatos ao ensino superior, fato que gerou uma ruptura socialmente expressiva a partir da nova carreira científica. O acesso a uma profissão intelectual, cujos integrantes poderiam se lançar no mercado, como detentores de mão-de-obra personalizada foi um ganho notável. Logo, com o tempo, viria se desenhar em outras novas hierarquias de projetos, agendas, atuações e formações do ensino e da pesquisa.

Todavia, várias são as pistas sistematizadas por diversos pesquisadores das orientações que promoveram o caráter atribulado da intermitência da Sociologia na Escola, na ausência e segmentação deste debate, mesmo no interior dos espaços acadêmicos das Ciências Sociais.

No conjunto da produção de Meucci (2011), a autora, por diversas vezes se questionou se não seriam pistas, o processo de diferenciação da produção de manuais de livros didáticos e as demais obras intelectuais do período (1920-1940), quanto a uma possível hierarquia de temas acadêmicos e escolares: a) “a pauta de estudos dos pesquisadores interessados em compreender a constituição da Sociologia no Brasil parece ter ignorado o processo de institucionalização da disciplina, no sistema de ensino brasileiro” (p. 16); b) “se a última hipótese estiver correta, pode ser reveladora da falta de sintonia entre essas publicações destinadas ao meio escolar e a agenda de pesquisas das Ciências Sociais ao longo das décadas (...) investigações futuras poderão nos dizer algo acerca disso (p. 23); c) a Sociologia escolar, fora do eixo intelectual dominante (p. 25); d) “a formação acadêmica dos responsáveis pela rotinização do conhecimento sociológico em livros didáticos foi muito mais difusa” - segundo a autora, grande parcela dos que elaboravam a síntese do conhecimento sociológico escolar não eram especialistas em Ciências Sociais - p. 33; e, “a produção numerosa e diversificada desses pioneiros é testemunho do baixo índice de especialização das tarefas intelectuais nos anos 30 entre nós”. Os autores polivalentes foram sistematizadores de conhecimentos

que atenderam à nova demanda de “nacionalização” dos conteúdos escolares e acadêmicos” (p. 38); f) Segundo Meucci (2011), os autores dos manuais didáticos também escreviam para os jornais, eram vinculados a espaços de atuação política e exerciam atividades docentes (38); h) “esses dados levam a crer que a maioria dos manuais foi resultado da organização dos conteúdos dos cursos que os autores ministravam” (p. 39).

Acrescentam-se também a esse enfoque, duas citações de diferentes pesquisadores que corroboram com a defasada interconexão entre o debate acadêmico e o escolar, quanto ao debate escolar e educacional:

no período de 1930 a 1960 a institucionalização da disciplina ocorreu mais ou menos no mesmo ritmo nos três campos: acadêmico, científico e escolar, destacando-se pelo esforço dos intelectuais da época em todos eles. Porém, a partir de 1960, os intelectuais distanciaram-se pouco a pouco dos debates sobre o ensino das ciências sociais em geral” (SILVA:2011, 67).

em síntese, ao que parece, a prática de ensino da Sociologia no período em questão fundamentou-se mais na tradição bacharelesca do que no pensamento renovador daqueles que lutaram pela sua institucionalização (SANTOS: 2004, 142).

Novamente Ileizi Silva⁴⁰ (2011) e Amaury César Moraes⁴¹ (2011), exercem a tarefa de diagnosticar, num contexto do pós-lutas, os efeitos perversos e ainda atuantes, sobre a produção recente do conhecimento sociológico nas escolas, em discussões organizadas a partir da experiência e do protagonismo de quem participou diretamente da campanha pelo retorno do ensino de sociologia na educação básica, na posição de professores de Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia; sobretudo, como pesquisadores, representantes desse movimento nas comissões e fóruns de discussões junto ao Ministério da Educação e na Secretaria da Educação Básica. A dinâmica do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia, na Educação Básica, apresenta uma severa dificuldade, resistência de afirmação, reconhecimento do movimento diante da academia, da sociedade civil e das esferas legislativas, situados em dois conjuntos de diagnósticos, quanto à teorização da situação da intermitência da Sociologia na escola.

⁴⁰ SILVA, Ileizi Fiorelli Silva. O Ensino de Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. **Coleção explorando o Ensino. Sociologia.** Volume 15. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica: Brasília, 2011.

⁴¹ MORAES, Amaury César. **Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. Cadernos Cedes.** Campinas, Vol. 31, nº 85, 2011.

Em um primeiro diagnóstico, Ileizi Silva (2011), destaca o “espírito de confusão” quanto às orientações, nomeações e nomenclaturas da disciplina e de suas atividades dispostas nos campos curriculares do ensino médio e do ensino superior e que aprofundavam ainda mais a desconexão e o distanciamento da atividade da reflexão sobre o ensino – pensamento x realidade – entre as atuações do ensino superior e o ensino básico. Somadas a essa perspectiva descompassada, há ainda outros problemas:

- I) A ausência de regulamentação legal e de compromisso político das sucessivas gestões governamentais com o campo das Ciências Humanas;
- II) A indefinição das categorias e conteúdos do conhecimento;
- I) A ausência de autonomia científica, em que “partindo da sua produção científica não é possível encontrar, até 1933, espaços oficiais de formação e produção acadêmica” (p. 16);
- II) O conflito entre as hierarquias dos campos da educação e das ciências;
- III) O risco da descaracterização da Sociologia na escola;
- IV) A desconexão e a descontinuidade na produção acadêmica e pedagógica;
- V) A ausência da disciplina na escola e a inibição na produção de conhecimentos e de maior avanço no debate e participação no conjunto de sua reconstrução.

Nesse contexto, um segundo diagnóstico é desenhado por Moraes (2011), sobre as efetivas causas da história da intermitência, vinculada a não-objetivação de seu processo: I) pelas datas cronológicas; II) pelos dados insuficientes quanto à dinâmica do ensino nas escolas, estados, professores e alunos; III) pela ausência de diferentes modelos formativos para as Licenciaturas; IV) pela indefinição do papel da disciplina na escola. No quadro a seguir disposto, é possível visualizar, mais uma vez a busca pela sistematização das ausências da disciplina de Sociologia como disciplina obrigatória do Ensino de Sociologia na Educação Básica (1942-1981).

Somando-se a esta análise crítica de Moraes (2012), em que é possível novamente perceber uma contraposição à ideia de que os momentos de democracia e/ou autoritarismo orientariam/definiriam a receptividade da disciplina nos currículos escolares

e o avanço do conhecimento das ciências sociais nas escolas, acrescentam-se outros dois cenários histórico-políticos; os quais são particularmente curiosos, quanto à dificuldade em se manter um diálogo e uma efetiva legalização da Sociologia nos currículos escolares:

a) Os *Anos de Campanha* pelo retorno do Ensino de Sociologia (1998-2008) – em embates e barreiras legislativas, localizadas em um período histórico considerado democrático;

b) A *produção da recente legislação educacional brasileira* (1996 a 2008), resistente à acolhida da Sociologia em sua composição jurídica, contexto também localizado em períodos de democracia. Portanto, o argumento de que a ideologia política inibiu ou avançou o processo de circulação das ideias sobre o ensino de sociologia é questionável, “não há, no registro nas cronologias (Carvalho, 2004; Santos, 2004; Machado, 1996;) explicações sobre as razões ideológicas dessa ausência” (p. 365).

O autor, possivelmente, quer chamar a atenção para o fato de que “a razão mais forte para a separação é dada pelas características básicas dos cursos superiores: formação de quadros, para a burocracia estatal e privada ou a formação de pesquisadores, sempre amesquinhando a formação de professores” (362). Ou ainda, aos processos e entraves internos às próprias Ciências Sociais onde “ignoram-se tensões internas entre Ciências Sociais e Ciência Sociologia ou disciplina escolar, que até 1940 tendia ao conservadorismo, de controle social”; a qual, na ausência de estudos e sistematizações sobre o campo, cria uma atmosfera de debate inerte e sem muitas novidades.

1.3 Mais Tempos de Luta e Mobilizações

Percebe-se que um terceiro registro temporal está ligado a um conjunto de manifestações que ocorreram em prol da Defesa da Sociologia e Filosofia no Ensino Médio. Iniciou-se com a aprovação do PLC 9/00 com cerca de cinquenta assinaturas⁴²

⁴² Conferência Nacional dos Bispos (CNBB); Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC); Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); Universidade Metodista de Ensino Superior (UNIMEP); Universidade Vale do Rio Sinos (UNISINOS); Associação Brasileira das Escolas Superiores Católicas (ABESC); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES); Associação Brasileira da Imprensa (ABI); Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS); União Brasileira dos Escritores

ligadas a diferentes setores da sociedade civil e de importantes representações civis em suas bandeiras e lutas nacionais sociais, culturais, e, especialmente educacionais. As ideias e as bandeiras de luta demarcaram conjunturas sociais e históricas quanto às reivindicações pelo acesso educacional equitativo e, além disso, exigiram melhorias na qualidade da educação e aos seus significados na experiência de uma sociedade capitalista, consumista e tecnológica. A educação é preconizada como mediadora ao instrumentalizar a experiência de acesso à esfera do direito, do trabalho, da cidadania e da democracia; ou seja, o próprio ambiente acadêmico das Ciências Sociais – *a priori* – concebido como um espaço de formação e produção de conhecimento foi também colocado em pauta como espaço de questionamento e reivindicação quanto à sua recepção ou resistência de discussões destinadas a refletir o lugar, as ações, os problemas que aproximassem as Ciências Sociais e a Escola, as Ciências Sociais e o conhecimento escolar e suas relações de ensino. Enfim, houve reconhecimento e democratização dos estudos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Durante vários momentos da história brasileira, nota-se que a ação dos movimentos sociais de cunho intelectualizados estiveram ligadas aos setores educacionais, como foi o caso do Manifesto dos Educadores na década de 20, por exemplo. A ação dos intelectuais atravessa o universo da cultura e da experiência num trabalho ligado à dinâmica das identidades culturais e à possibilidade de reinvenção dos

(UBE); Sindicato Nacional dos docentes do Ensino Superior (ANDES); Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores nas Universidades Brasileiras (FASUBRA); União Nacional dos Estudantes (UNE); Federação dos Estudantes de Ciências Sociais (FEMECS); União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES); Central Única dos Trabalhadores (CUT); Força Sindical; Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT); Central Geral dos Trabalhadores – Brasil (CGTB); Social Democracia Sindical (SDS); Central Autônoma dos Trabalhadores (CAT); Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG); Coordenador Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Federação Nacional dos Sociólogos – Brasil (FNSB); Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS); Conselho Nacional das Profissões Liberais (CNPL); Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE); Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (CONTEE); Federação Única dos Petroleiros (FUP); Federação Inter-Estadual de Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Brasília (FITEE); Federação Estadual dos Professores do Estado de São Paulo (FEPESP); Confederação Nacional dos Empregados do Comércio (CNEC); Federal Nacional dos Jornalistas (FENAJ); Associação Brasileira das Organizações Não-Governamentais (ABONG); Associação Brasileira de Antropologia (ABA); Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP); Associação Nacional de Formação de Professores (ANFOPE); Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG); Confederação Nacional das Associações dos Moradores (CONAM); União da Juventude Socialista (UJS); União Brasileira de Mulheres (UBM); União dos Negros pela Igualdade (UNEGRO); Instituto Latino-Americano de Educação e Formação Integral (ILEI); Instituto de Estudos e Pesquisas dos Trabalhadores no Setor Energético (IEPE); Ação da Cidadania contra a Fome e Miséria e pela Vida (ACFMV); Sociedade de Economia do Estado do Rio Grande do Sul (SERS); Núcleo de Estudos sobre Ensino de Filosofia da UFPR; Instituto de Filosofia da Libertação (IFL).

sentidos, das sociabilidades, na proposta de rupturas de visões de mundo e novos ordenamentos de experiências, identidades e sentidos de ação dos sujeitos em sociedade. O surgimento da campanha para o retorno do Ensino de Sociologia como um “movimento social” estava também demarcado pela tentativa de unir dois universos – pensamento e sociedade – cultura e experiência, Ciências Sociais e escola.

Sérgio Miceli (1989), retrata a constituição da História das Ciências Sociais no Brasil e a construção do espaço de novos atores sociais que redefiniram as interpretações do país e o conjunto de valores nele vividos; sobretudo, a fim de transformá-los em uma nova perspectiva de sociabilidade e de desenvolvimento social. A historicidade da profissão e as definições de suas fronteiras, atuações e identidades revelam que, as diferentes percepções dos sentidos da Sociologia, de cunho mais acadêmico ou politizado, foram geradas por *ideias* e experiências das culturas sociais e acadêmicas em jogo aos paulistas, que ordenavam suas ideias e experiências a partir da centralidade da universidade na composição de suas identidades; aos mineiros e cariocas, voltados ao universo político e às carreiras burocráticas definiram as propostas de leituras de mundo e análises sociais.

A situação do entremeio e de fronteira⁴³ vivenciada pelos professores ligados às Licenciaturas – e, à interlocução mais direta com os professores da educação básica, na reiterada tentativa de romper o incômodo silêncio⁴⁴ sobre o tema, inclusive pelos próprios pares, os cientistas sociais, interrogam-se sobre o que moveu a ação desse grupo?

A sede por inovação e a autonomia (descritas por Pierre Bourdieu (2004), como características essenciais do universo científico que podem conferir reconhecimento e circulação aos bens simbólicos); o temor pela não consolidação da Sociologia no Ensino Médio, logo, perda de espaço de atuação; os usos sociais da localização simbólica do

⁴³ a) SNOW, C.P. trad. SOUZA, Geraldo Gerson de; REZENDE, Renato. **As duas culturas e uma segunda leitura: uma versão ampliada das Duas Culturas e a Revolução Científica**. São Paulo: IEDUSP, 1995; b) CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: IEDUSP, 2000.

⁴⁴ Ambos trabalho discutem com bastante ênfase o silêncio dos cientistas sociais acerca da Sociologia na Escola e/ou sobre a formação de professores. GUELF, Wanirley Pedroso. A Sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Curitiba. Setor de Educação. Curitiba: UFPR, 2001; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Das fronteiras entre a ciência e educação escolar – as configurações do ensino de ciências sociais – sociologia no Estado do Paraná. 1970-2002. **Tese de Doutorado em Sociologia**. Departamento de Sociologia. São Paulo: USP, 2006.

entremeio⁴⁵ *entre e dentro* da cultura acadêmica e escolar (dois universos e mundos sociais).

De acordo com Silva (2006), é possível perceber o espaço do entremeio quanto ao choque de perspectivas educacionais do Estado, das instituições de ensino superior e do ensino médio. O descompasso é gerado na ótica da compreensão dessas realidades e da produção de conhecimento desse campo: **a)** uma fala que é *especializada* e produzida no *campo científico* que teme pelo princípio de *seleção* e se deteve a um distanciamento da aplicação da Sociologia no campo educacional, até então tido como objeto desprestigiado no campo científico; **b)** um *discurso regulativo, normativo, burocrático e racional do Estado* e das instâncias das *políticas públicas educacionais*, que gera barreiras à operacionalização do conhecimento sociológico na escola; **c)** um *discurso pedagógico*, visualizado com receios, quanto aos deslocamentos da fala acadêmica transpostos ao campo do ensino, considerado “impuro”, porque já está deslocado do seu campo de saber.

A propósito, o movimento ganha força de um envolvimento maior dos professores da educação básica e dos professores universitários. De modo especial, destacam-se os que estavam ligados aos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, em duas perspectivas, deveras, interessantes: a) a cultura e a experiência; b) o entremeio e a fronteira.

Todavia, o desconforto gerado pela situação do entremeio e da fronteira como forma de movimentar ideias – cultura e experiência – motivou o grupo a criar estratégias de (re)construção do espaço de produção e reflexão sobre a Sociologia no ensino médio. “A construção do campo permite estabelecer a verdade das diferentes posições e os limites de validade das diferentes tomadas de posição” (BOURDIEU:1998 p. 45). O entremeio pode ser percebido pelo sentido altamente conflitual em jogo que, na cultura escolar, há um lugar de severas barreiras estruturais, institucionais e pedagógicas, para a ação dos intelectuais e do sentido de inovação. Ao voltar para o campo acadêmico, no enfrentamento da resistência dos pares das ciências sociais, ao propor temas ligados aos fenômenos educacionais/escolares, registra-se uma tensão quanto às imprecisões deste

⁴⁵ “refletir na e sobre a *fronteira* é levar em conta um espaço privilegiado da produção de antagonismos, mas também laços de solidariedade, de (re)criação de memórias, da afirmação e da negação de identidade, da (re)elaboração de representações, da (re)invenção de lendas e tradições, do (des)encontro dos homens dos conflitos e suas conquistas materiais” (MOTTA e MACHADO: 2008 p. 61).

campo didático-pedagógico, considerados, “impuramente acadêmicos”. Bourdieu (1998), argumenta que no campo *intelectual* há uma dupla presença do poder simbólico em jogo, de um processo intenso, em que as lutas simbólicas ocorrem dentro do campo de produção específica da Sociologia no ensino médio e no campo acadêmico.

Não obstante, os professores universitários ligados aos cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais utilizaram o conhecimento dos sentidos simbólicos presentes nos dois mundos – o científico e o escolar – ao rearticular o grupo a partir das seguintes estratégias: **a)** Criar no campo científico o espaço de debate e interlocução sobre o Ensino de Ciências Sociais/ Sociologia na Educação Básica; **b)** Buscar o sentido/a legitimidade da luta e da continuidade da Sociologia no Ensino Médio como meio de assegurar uma atuação e um lugar simbólico; **c)** *Circular as ideias* nos espaços de reconhecimento científico das Ciências Sociais; **d)** Promover encontros para analisar as experiências e envolver outros pares profissionais/cientistas/instituições; **e)** Materializar, sistematizar, ordenar as ideias e a produção intelectual (que ainda está em processo de expansão); **f)** Observar os impactos promovidos na formação dos cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais sobre as novas formas de problematizar e experimentar o ensino de Sociologia;

o capital científico é uma espécie particular do capital simbólico (o qual, sabe-se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento) que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico (BOURDIEU:2004, p. 26).

Portanto, em outras palavras, o movimento pela inclusão da disciplina se legitima a partir do debate sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, campo de possibilidades para a construção de um novo repertório para o conhecimento sociológico do ensino de Sociologia, na educação básica e na articulação entre a cultura escolar e acadêmica.

Assim, havia a necessidade de despertar a visibilidade temática e teórica do ensino de Sociologia ligado aos setores de decisão da política educacional, da comunidade escolar e dos pares intelectuais das Ciências Sociais, “o efeito simbólico de mobilização”⁴⁶ oferece um sistema de justificação das propriedades que estão objetivadas associadas ao grupo, na medida em que aquele ocupa uma determinada posição na estrutura social” (BOURDIEU: 1998, p.64).

⁴⁶ Grifos nossos.

Podem-se destacar algumas práticas e ações desenvolvidas nestas manifestações histórico-sociais, que são de âmbito acadêmico-institucional: **a)** Lutas intensas por concursos públicos junto às Secretarias Estaduais (SEED's) para professores de Sociologia no ensino médio⁴⁷(2004); **b)** A organização de eventos em busca da visibilidade temática e do reconhecimento científico nas Ciências Sociais: Congresso Brasileiro de Sociologia; Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), Congresso da Associação Brasileira sobre o ensino de Ciências Sociais (ABECS) entre outros eventos importantes do campo; **c)** A busca pela produção de materiais didáticos mais adequados e especializados para o trabalho com a Sociologia no ensino médio; **d)** Os concursos públicos para docentes nas universidades estaduais e federais para vagas específicas de prática de ensino e/ou metodologia do ensino de Sociologia e/ou Ciências Sociais; **e)** Produção de obras acadêmicas e livros coletâneas⁴⁸ e o estado da arte de pesquisas e experiências sobre o ensino de Sociologia quanto aos novos rumos da Sociologia nos cursos de Licenciatura e no ensino médio. **f)** Luta pela criação de Programas de Fomento ao Ensino e Pesquisas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica; **g)** Produção de dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado sobre a Sociologia no Ensino médio e a Formação docente; **h)** Análise científica e pedagógica dos cursos de Licenciaturas e as novas metodologias de formação (oficinas, mesas-redondas, *blogs*, *sites* de discussão e o estágio supervisionado problematizado); **i)** Novas formações curriculares e de projetos político-pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais.

De sobremaneira, a arquitetura do movimento, reconstruída por Luiza Helena Pereira (2013), endossa o sentido de luta política e epistemológica, em “*A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio*”, a partir de um cenário de 15 anos em que corrobora com a ideia de uma atuação embativa com a legislação educacional. Mas, sobretudo, apresenta às diferentes organizações e eventos, que participaram deste debate, o esforço de tornar essas ações institucionalizadas; por meio de eventos estaduais, regionais e nacionais como os Encontros Nacionais dos Cursos de

⁴⁷ No Estado do Paraná houve concurso no ano de 2004 e 2013. VIDE: ERAS, Lígia Wilhelms. Recepção do Ensino de Sociologia na Educação Básica em 2004 e 2012: uma análise sociológica do concurso público docente de Sociologia – SEED/PR. **X Semana Acadêmica de Ciências. I Seminário da Organização do Trabalho na Cidade e no Campo**. Unioeste/Campus de Toledo. 1 a 5 de outubro de 2012.

⁴⁸ A discussão em torno da produção bibliográfica da área será abordada de maneira mais aprofundada no terceiro capítulo deste trabalho.

Ciências Sociais (1999, 2000, 2001, 2003, 2004, 2005 e 2008), os Congressos Nacionais dos Sociólogos (1996, 1999, 2002, 2005, 2008) e a inserção de três novos ambientes de interlocução no avanço do debate sobre o Ensino de Sociologia: 1) o Congresso Brasileiro de Sociologia (2005, 2007, 2009, 2011 e 2013) no Grupo de trabalho de Ensino de Sociologia; 2) o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (2009, 2011 e 2013); 3) I Congresso da Associação Brasileira de Ensino das Ciências Sociais – ABECS (2013), abrindo espaços e fronteiras de um novo estatuto da educação básica, no interior do debate sindical, acadêmico e escolar, que precisou se interligar a um novo processo de institucionalização da legislação educacional, como se observa na discussão a seguir.

1.4 Temporalidade de uma legislação educacional recente

A quarta dimensão socio-histórica em que está inserido o objeto deste estudo - a produção de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica nos formatos de livros coletâneas - permite perceber que as histórias se entrecruzam pela experiência da intermitência da disciplina na escola e pela luta de um retorno legal/jurídico do Ensino de Sociologia na Educação Básica; que cronologicamente, acumulou anos e ações que compõem também a historicidade da legislação educacional, ainda que sejam bastante recentes as definições dos marcos legais da disciplina: a) a Lei nº 9.394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; b) as Orientações Curriculares Nacionais (2004 e 2006); c) os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999 e 2000) e os PCN+ (2002); d) as Diretrizes Nacionais Curriculares (2010 e 2012).

Logo, ao situar as ideias contidas nas legislações educacionais recentes, tem-se a Lei nº 9.334/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional como a principal referência legal educacional, que incorporou um cenário de mais 15 (quinze) anos de discussões normativas de seus conteúdos, temáticas e eixos num diálogo entre legislações, a sociedade e os seus diferentes momentos históricos; as Orientações Curriculares Nacionais (OCN's) são as definições das finalidades e estruturas do ensino; os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são as sugestões de propostas didáticas por conhecimentos básicos quanto à preparação científica e o uso de diferentes tecnologias;

as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) determinam os princípios e as diretrizes da educação nacional em áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, num primeiro modelo de conteúdos mais amplos (2010) e no segundo (2012), com os componentes curriculares novos; considerando a incorporação do Ensino de Sociologia e Filosofia ao cenário das disciplinas obrigatórias do ensino médio, como núcleo básico comum.

Nos balanços de Maestri (2013)⁴⁹, Feijó (2012)⁵⁰ e Neuhold (2012),⁵¹ há a caracterização desta legislação, dos processos de produção dos documentos oficiais relacionados à inclusão da disciplina de Sociologia/Ciências Sociais na escola e, o modo pelo qual o debate e o impacto do pensamento sobre a escola interferiram na construção e modificação dos rumos da disciplina no contexto legal e em importantes espaços de discussão das Ciências Sociais. Infere-se que as autoras identificaram que essas são legislações recentes, portanto, ainda em processo de assimilação, bem porque foram produzidas no espaço cronológico de 1996 a 2012, concomitantemente, ao período de luta, campanha e pós-obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nas escolas. O recorte temporal deste estudo localiza diante dessas mudanças em curso, a rearticulação das leis, do campo e das novas definições e avanços da circulação das ideias sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Segundo as autoras, a construção das leis e dos documentos oficiais que norteassem as orientações e as diretrizes curriculares revelam três processos de constituição: a) uma dinâmica da *inclusão* da diversidade de demandas socioculturais; b) o encontro e o desencontro entre o Estado e as *políticas educacionais* de cada época; c) as divergências entre a *produção dos documentos oficiais* e o *debate e circulação das ideias específicas* sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Destaca-se que a cronologia recente inscreveu mudanças estruturais e qualitativas ao sistema educacional brasileiro, que numa análise comparativa histórica e documental, localiza as principais mudanças nesse processo.

⁴⁹ MAESTRI, Desirée Sant'Anna Maestri. LDB, DCNs, PCNs e OCNs: uma discussão acerca do papel das Ciências Humanas e da Sociologia no Ensino Médio. In: MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena (orgs.). **O ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia**. Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013.

⁵⁰ FEIJÓ, Fernanda. O lugar da Sociologia nas Políticas Públicas Educacionais para a educação básica. In: III Seminário do Programa de Pós-Graduação da UFSCar. São Carlos-SP, 2012. Disponível em http://iiiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/feijc3b3_fernanda.pdf. Acesso em fevereiro de 2013.

⁵¹ NEUHOLD, Roberta dos Reis. Propostas para o Ensino de Sociologia na Educação Básica: o caso brasileiro. **VII Congresso Português de Sociologia**. Lisboa, Universidade do Porto, 2012.

Sendo assim, uma primeira mudança significativa identificada em Maestri (2013), é a ampliação – de nível de ensino, disciplinas, temas, alunos e sujeitos – que agora alcança a educação básica. Quanto a essa incorporação, está o ensino médio nesse *corpus* e, com ele, o aumento de responsabilidades, na formação dirigida à vida social, ao trabalho, à cidadania e ao uso diversificado de tecnologias e de novas disciplinas incorporadas ao currículo como a Sociologia, a Filosofia, a Música e mais uma língua moderna é um dos principais impactos. A autora revela uma abrangência política diversificada de temas na tentativa de sua transposição para um letramento disciplinar e científico a partir da organização, das temáticas e os conteúdos de ensino. Ainda explica que, o *sentido das mudanças* no traço legal se deu na organização do currículo em áreas de conhecimento – Ciências e suas tecnologias – e na “acolhida” da diversidade de sujeitos e demandas sociais no currículo – incorporando diferentes reivindicações sociais. Portanto, a construção da legislação educacional foi um espaço que precisou ser duramente *conquistado* – seja pelo campo do Ensino de Sociologia na Educação Básica, como também por outras representações e experiências socioeducacionais; assim como é possível perceber nos temas como a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e os conteúdos transversais como à educação alimentar e nutricional, os processos de envelhecimento, a educação ambiental, a educação para o trânsito e a educação em Direitos Humanos.

Pensar a dinâmica da educação e, de modo particular, a básica atravessa as instâncias sociais quando da sua presença ou de sua ausência. Nessa perspectiva, o Ensino de Sociologia conjuga-se a dois movimentos e conceitos que atuam no interior do campo educacional – educação básica e inclusão⁵² – como princípios que operacionalizarão outros novos direitos; em que o acesso ao conjunto de conhecimentos das ciências sociais possa problematizar esses reflexos históricos e organizacionais da presença das minorias e dos jogos de forças sociais que exigiram essa discussão em novos moldes de formação de atitudes e cidadanias, que ainda estão em construção, mesmo que presentes no novo quadro legal educacional.

⁵² Ideais construídos por longas trajetórias de movimentos, lutas e utopias como as que mobilizaram a Declaração dos Direitos Humanos em 1948 e a Declaração de Salamanca em 1994 para pensar a inclusão na perspectiva da educação especial.

Entretanto, nota-se que, uma questão significativa continua sendo a transposição das desigualdades e das distâncias sociais e de oportunidades, numa realidade altamente contraditória no interior da educação básica, e de modo mais concentrado, na realidade do ensino médio na relação entre a letra da lei e a realidade retratada. A produção de conhecimentos em torno do ensino e das ciências sociais revela um potencial para a abrangência da atuação dos cientistas sociais na reflexão e no acesso aos conhecimentos, metodologias de ensino e pesquisas do próprio campo das Ciências Sociais para o espaço escolar. Incorpora-se, neste contexto, a elaboração de projetos e pesquisas que auxiliem a compreensão do próprio discurso legal com o que efetivamente ocorre nas práticas e nas realidades de ensino. Ou seja, o cientista social-professor é convidado a atuar também na esfera de estudos de diagnósticos, análises, especificidades regionais, diretrizes e conteúdos, formação de professores numa perspectiva educacional quanto à capacidade do processo educacional em universalizar, incluir e possibilitar acesso, permanência, diversidade/pluralidade; e, especialmente, na criação de alternativas para melhorar a qualidade e a democratização do ensino e da cultura.

Contudo, a atuação da Sociologia na Educação Básica suscitou novas pesquisas, como as realizadas por Jaqueline Fabeni (2013), sobre o uso das práticas de ensino das ciências sociais desde o ensino fundamental, que rompa a postergação de conteúdos e seriação; uma vez que, os temas da Sociologia Escolar já são vivenciados e experimentados desde as séries iniciais do público estudantil, desde que mobilizados por adequados usos de metodologias e linguagens no processo de aprendizagem.

Em Cury (2008), percebe-se que a problematização nos projetos institucionais e nos planos nacionais da educação básica assume diferentes tarefas na experiência humana e social. Porém, uma das suas primeiras propriedades está no fato de ser um dos *primeiros direitos sociais* conferidos e conhecidos como um dos espaços prioritários onde se atualiza um “espírito de combate” – lembrando muito a expressão bourdieusiana – quanto à luta contra a proliferação das desigualdades sociais, da discriminação e da intolerância. A compreensão de suas especificidades se revela no conjunto de mais dois delineamentos de sua constituição:

A) A Educação básica como desafio de atuação – *locus* ao qual a Sociologia pleiteou a sua inclusão – composta pela oferta da educação infantil (3 a 5 anos), do

ensino fundamental (6 a 14 anos) e do ensino médio (15 aos 17 anos), além de outras modalidades de ensino como a profissional, do campo, a especial, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a indígena; b) O conceito de educação básica em mais duas perspectivas, enquanto ideia de fundação e de base e como sua propriedade intrínseca: a) “transmissão e domínio de conteúdos mínimos que compõem uma formação básica comum”(CURY, p. 12); b) “saber escolar sistematizado da herança cultural e dos padrões cognitivos de formação para participação dos destinos da sociedade e colaboração no conjunto de sua transformação”(CURY, 2008: p. 298).

Sabe-se que o conhecimento escolar é desafiado a se propor como universo de possibilidade ou lacuna em operar por diferentes públicos e instituições escolares, o encontro entre histórias e gerações de saberes enquanto um patrimônio cultural dos conhecimentos fundamentais e sistematizados, frutos de uma longa trajetória de produção social e humana. Apesar de tantos avanços, Maestri (2013), alerta que, as significativas mudanças deste novo legado educacional legal, que incorporou todas essas instâncias da sociabilidade cultural, histórica, política, tecnológica e atitudinal, instala-se sofrivelmente nos moldes operacionais, como a difusa formação de professores, instalações escolares precárias, modelos de gestão pedagógicos e administrativos hierarquizados; os quais são entraves à proposta de organização epistemológica dos conhecimentos em conteúdos “mais integralizados, articulados e interdisciplinares”. Na verdade, essa condição intimida a melhoria da qualidade da educação no Brasil e a produção de novas consciências ainda a serem obtidas.

1.5 Por que a inclusão do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais em 2008?

É importante considerar que, uma análise crítica a partir dos trajetos históricos de incorporação das lutas pelo retorno do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica e suas múltiplas e interconectadas temporalidades, propõe interrogar acerca do simbolismo de seu registro cronológico nesta pesquisa - o ano de 2008 – a partir da Lei nº 11684/08 e a conjuntura social de suas definições.

Logo, a marca numérica quanto à contabilidade centenária desta luta, aproxima-se de um registro de cerca de 115 anos, entre idas e vindas da Sociologia no currículo escolar e, do recente avanço do campo do conhecimento sociológico sistematizado

na/para a escola e na/para a formação de cientistas sociais professores. Contudo, procuram-se ainda possíveis respostas para a afirmação da legitimidade do Ensino de Sociologia conquistada somente em 2008.

Feijó (2012) e Neuhold (2012), coadunam suas análises quando diagnosticam que as primeiras orquestrações legais não enfrentaram suficientemente a discussão em torno das especificidades e dos impactos do conhecimento das ciências sociais na escola. E, muito o menos, da relação entre a redação dos documentos oficiais que conversassem efetivamente com a realidade dos professores nas salas de aula e a produção bibliográfica que estava em franco processo desenvolvimento nesta área.

A reconstrução histórica de Feijó é provocativa, uma vez que além de trazer à tona os primeiros debates⁵³ de constituição das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como uma atividade que superou, eminentemente, um caráter previamente normativo, mas que nos idos anos de 1986, predominava o espírito de debate, envolto na força da campanha pela redemocratização política do país e pela busca da esfera política como *locus* legítimo de participação pública. A educação era vista como um canal importante para se pensar as mudanças nos rumos do projeto de nação, tanto é verdade que, foram registrados sete projetos completos, e ainda outros 17 (dezessete) projetos específicos, com 978 emendas provenientes de diferentes partidos e expressões políticas da época (FEIJÓ apud SAVIANI p. 3). Também é possível perceber a presença de vários intelectuais ligados à defesa da educação pública⁵⁴ e da escola durante esse contexto da história da política brasileira como Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro entre outros. O clima político era intenso, devido à heterogeneidade de questões a serem incorporadas ao projeto e ao debate público levantado por grupos progressistas e conservadores em seus trâmites políticos.

Apesar da euforia desse momento histórico, o projeto foi cooptado por manobras políticas e exaustivas rupturas ao debate. Entre inúmeras idas e vindas ao plenário, à

⁵³ Vide textos: a) SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2001; b) ROCHA, Lúcia Maraia Franca, PEREIRA, Eva Wairos. Projeto da LDB: a estratégia da negociação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Volume 75. Brasília: UnB, 1994. Disponível em: www.rbep.inep.gov.br. Acesso em junho de 2013; c) ZAN, Dirce Djanira Pacheco; RAMOS, Tacila Ansanello. As orientações neoliberais e as políticas curriculares para o ensino médio. **Horizontes**. V. 25, n° 2. Campinas, jul./dez.2007.

⁵⁴ Durante a elaboração e tramitação do Projeto de Lei foi organizado um movimento popular e social cuja pauta de reivindicações se desembocou no Fórum Nacional em defesa da Escola Pública – em que um de seus líderes exponenciais foi o sociólogo e deputado Florestan Fernandes – com dois atos públicos reconhecidos - o de 26/06/1991 e o de 07/08/1991 chegando a reunir cerca de dez mil pessoas nas manifestações.

Comissão de Educação do Senado, paralisações e à troca constante de relatores⁵⁵, troca de governos⁵⁶, ruptura de políticas educacionais, ministros da educação e diversas outras manifestações e jogos de forças entre grupos conservadores e progressistas,⁵⁷ contabilizou-se quase uma década de dificuldades.

Mas, ressalta-se que, sobre esse processo, Feijó retoma um argumento de que, já nas primeiras versões do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação Brasileira (LDB), as disciplinas das áreas das Ciências Humanas eram contempladas nos currículos escolares, inclui-se Filosofia e Sociologia.

No projeto original da LDB, havia uma emenda, o maior espaço para que se garantisse da disciplina, bem como da Filosofia nesse nível de ensino. Já no substitutivo, que acabou sancionado, a questão da inclusão das mesmas é tratada de forma dúbia, pois a Lei prevê, no seu artigo 36, parágrafo 1º inciso III que o educando ao final do ensino médio deveria demonstrar “domínio do conhecimento de Filosofia e de Sociologia necessário ao exercício da cidadania” (FEIJÓ apud BRASIL, 1996).

Assim como a transversalidade incidiu no processo conflituoso de interpretação da LDB e a maneira de “inclusão” parcial da disciplina, pela transversalidade e o tratamento dos conhecimentos das Ciências Sociais através de outras disciplinas do currículo, “dificultou, durante uma década, a possibilidade da Sociologia (...) ser inserida na grade de disciplina do currículo escolar (FEIJÓ, p. 5) e se converteu em uma história de intermitência prejudicial ao reconhecimento do campo na esfera acadêmica e escolar”.

É isso o que se destacou no início desta argumentação em razão da historicidade da legislação e do não enfrentamento, estudos e compreensão das especificidades da presença das Ciências Sociais na escola. É perceptível, pela maneira como foi elaborada a redação, a construção de uma ideia de complementariedade e desvalorização conferida à Sociologia no contexto escolar.

Nesta área (das ciências humanas e suas tecnologias) se incluirão *também* os estudos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania, para o

⁵⁵ Os relatores do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: a) primeira versão pelo deputado Octávio Elísio (PSDB) em dezembro de 1988; b) segunda versão para Comissão de Educação da Câmara, por Jorge Hage (PDT) em junho de 1990; c) nova versão para a Comissão de Educação, por Ângela Amim (PDS) em 1993; d) nova relatoria à Comissão de Educação do Senado, por Cid Sabóia em 1993; e) novo trâmite relatorial para a Comissão de Justiça do Senado, por Darcy Ribeiro (PDT) em 1996.

⁵⁶ Presidentes da República do Brasil no período de 1986 a 1996: José Sarney (1985-1990); Fernando Collor de Mello (1990-1992); Itamar Franco (1992-1995); Fernando Henrique Cardoso (1995-2003).

⁵⁷ Historicamente, os projetos educacionais sempre foram manifestações lideradas por intelectuais e cujas demandas centravam-se no locus e na rearticulação da circulação das ideias, ora, numa posição que mobilizasse mudanças e alterações sociais, e, ora em representações que se mobilizassem na preservação da ordem e de interesses privados em jogo. Pode-se citar entre várias situações o Manifesto Pioneiro da Educação nos idos anos da década de 20 e a confrontação da sociologia escolar entre grupos de uma educação científica e outra religiosa (MEUCCI: 2011).

cumprimento do que manda a lei. No entanto, é indispensável lembrar que o espírito da LDB é muito mais generoso com a constituição da cidadania e *não confina a nenhuma disciplina específica*, como poderia dar a entender uma interpretação literal da recomendação do inciso III do parágrafo primeiro do artigo 36) (BRASIL, 1998, p. 60).

O duplo veto estende-se a primeira interpretação da LDB que não localizava a Sociologia na base comum das disciplinas da Educação Básica; e o posterior, o veto presidencial⁵⁸ do Projeto de Lei 09/00, executado, por Fernando Henrique Cardoso:

De certa forma, houve um “veto” ao ensino de Sociologia e da Filosofia através de disciplinas, pois fica explicitado na resolução que institui as DCNEM que conhecimentos de Sociologia e Filosofia deveriam ser tratados como propostas pedagógicas das escolas de forma interdisciplinar e contextualizada (FEIJÓ: p. 10)

O maior perigo é que se lhe dê o sentido de “veto às disciplinas” (...). Representaria uma pá de cal num longo processo de contribuição que a Sociologia e Filosofia tem proporcionado à educação, retomado em 1983 e enriquecido pelas propostas da CENP de 1986 (MORAES: 2000, p. 110 e 111).

Posteriormente à aprovação da LDB, em 1996, houve a publicação de vários documentos oficiais que pudessem subsidiar a formação dos professores e o trabalho em sala de aula, organizado por áreas de Conhecimento e suas Tecnologias. Mais uma vez FEIJÓ e NEULHOLD irão identificar, no decorrer do pós-LDB, um embate entre as propostas dos documentos, que regiam a política educacional brasileira e a descontinuidade com relação à circulação das ideias sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, que estava em andamento: a) pelo tratamento genérico com relação à articulação da Sociologia no contexto escolar: b) a não operacionalidade curricular para a realidade da sala de aula; c) e a ausência de especialistas⁵⁹ em Metodologia e Prática de Ensino em Ciências Sociais nas primeiras propostas de orientações e diretrizes curriculares.

Complementa-se essa informação com Feijó, o qual justifica a apropriação dos primeiros documentos oficiais às políticas educacionais do período, no contexto da

⁵⁸ Vide: MORAES, Amaury César. O veto de FHC: o sentido de um gesto. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (org.). **Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

⁵⁹ Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional indicar de forma bastante genérica qual é a base nacional comum, não há um programa curricular nacional obrigatório que prescreva os conteúdos de ensino das diferentes disciplinas e que acabam configurando-se como parâmetros para a elaboração das propostas curriculares no âmbito dos Estados e dos municípios (NEULHOLD, p. 6) (...). Com exceção da professora do ensino secundário Janeclide Aguiar, com dois artigos publicados sobre o Ensino de Sociologia (...) nenhum dos outros (Filosofia, Geografia, História) autores possui produção bibliográfica significativa sobre metodologia do ensino das disciplinas incorporadas à área de Ciências Humanas, nem mesmo o coordenador da área. Essa informação é muito importante, pois como será discutido posteriormente. Os documentos mais atuais têm como autores pessoas que vêm se dedicando à formação de professores e à pesquisa na área específica sobre o ensino de sociologia (NEULHOLD, p. 7).

década de 90,⁶⁰ reduziam a complexidade, experiencial, contextual e significativa – do processo do aprendizado às perspectivas neoliberais transferidas aos indivíduos num “consenso”, à sua responsividade em nutrir sua capacitação a “habilidades e competências”⁶¹. Considera-se este um dado importante, uma vez que ao negar o acesso à heterogeneidade de conhecimentos, inclusive o reconhecimento do conhecimento da Sociologia, aos discentes na escola, nega-se a possibilidade do mesmo se apropriar do que é de seu direito, o acesso ao patrimônio cultural, construído coletivamente e oportunizar que o mesmo possa participar dessa construção que é um espaço em *continuum* de memória social.

Logo, as autoras afirmam que na discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999) há uma maior ênfase à estrutura curricular e no intuito de “auxiliar na prática curricular conforme a legislação”. O mesmo documento oficial foi recepcionado por múltiplas críticas, junto à comunidade acadêmica e escolar das ciências sociais⁶², por não articular disciplinas, saberes escolares e práticas de ensino,

Apesar das características destas publicações, de cunho “oficiais” sobre as formas de pensar o sistema de ensino brasileiro e estruturá-lo, apresenta o discurso científico como um dos lugares centrais de discussão. Houve paulatinos avanços nas demais produções dos materiais oficiais como os PCN+2002, que não se apresenta como uma novidade em seu todo. Mas há uma intencionalidade em abranger os conteúdos temáticos e buscar alternativas mais próximas às práticas de ensino nas escolas. As OCN’s de 2006 e as DCN de 2012 adotaram maior consistência enquanto alicerces didático-metodológicos às disciplinas, valorizando-as. Essa também pode ser a primeira forma de identificar os frutos colhidos pela historicidade do debate do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica; em que, cita-se a inserção da participação da produção e de especialistas não ligados ao governo e aos professores,

⁶⁰ Legislação em vigor e suas emendas/modificações: (DCNEM98/PCNEM99/OCN2006).

⁶¹ As competências mencionadas nos documentos são: a) Representação e comunicação; b) Investigação e compreensão; c) Contextualização socio-cultural.

⁶² PCNEM como um documento demasiado burocrático que não colabora efetivamente à orientação da prática docente. Listar conceitos e autores relevantes às Ciências Sociais (...) não colabora para auxiliar o professor a mobilizar o conhecimento sociológico dentro da sala de aula. Mais desejável seria um documento que pudesse indicar ao professor formas de desenvolver os conteúdos da Sociologia relacionando-os à realidade dos adolescentes, de forma que estes possam desenvolver um pensamento sociológico que os auxiliem a compreender e questionar o mundo que os cerca (FEIJÓ, p. 10).

que atuam na Educação Básica, já promovem algumas intervenções relevantes para pensar o currículo⁶³.

Somados à produção de um documento de consulta crítica⁶⁴ aos PCN's, de toda uma articulação militante e intelectual deste cenário ligados às esferas da Educação Básica e à formação de professores e pesquisadores que discutam as relações do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia; não há como deixar considerar que um *novo momento político*, de transição do governo de Fernando Henrique Cardoso, ligado ao Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB) e a nova conjuntura política apresentada a partir do Governo de Luis Inácio Lula da Silva (2003-2011) e, posteriormente, pelo atual Governo de Dilma Rousseff (2011), ambos ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT) – lançam luz sobre os projetos socioeducacionais do movimento em prol do retorno do Ensino de Sociologia na Educação Básica.

O conjunto de leituras em Abrucio⁶⁵ (2005), André Singer (2012)⁶⁶, Emir Sader (2013)⁶⁷, Moehlecke (2009)⁶⁸, Ferreira (2012)⁶⁹, cada um em sua perspectiva e recortes específicos, contribuem para o entendimento do cenário histórico-cronológico problematizado. O primeiro autor ressalta as questões sobre a constituição do federalismo no Brasil e a *orquestração das políticas públicas*, num contexto de transição governamental, do legado político de Fernando Henrique Cardoso e os desafios transferidos para o Governo Lula; em que se localizaram pontos estratégicos de ambas as plataformas de Governo. Em FHC, a peculiaridade de seu mandato se inscreveu na definição de uma política de estabilidade econômica e implantação de uma legislação de responsabilidade fiscal aos agentes executivos nos níveis federal, estadual e municipal; e o contraponto de alguns limites, inscritos na inserção da agenda de reforma e privatização

⁶³ Não apenas o olhar para a aula, propriamente dita, embora ela seja um *locus* importante e central do debate, mas é importante a construção sobre as teorias e práticas de ensino, aprofundamento e inovação acerca dos saberes escolares, pesquisas e interlocução que se têm debatido com outras entidades como ANPOCS, FNSB, ALAS, ABAS, cujas produções se demonstram mais dispersas e eventuais.

⁶⁴ Documento elaborado pelos professores Nelson Dácio Tomazi (UEL/UFPR); Elizabeth Guimarães (UFU) e Amaury César Moraes (USP).

⁶⁵ ABRUCIO, Fernando Luis. A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do governo Lula. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba: UFPR, n° 24, p. 41-67, jun. 2005.

⁶⁶ SINGER, André. **Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador**. São Paulo, Cia. das Letras, 2012.

⁶⁷ SADER, Emir. **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil 2013.

⁶⁸ MOEHLECKE, Sabrina. As políticas de diversidade na Educação no Governo Lula. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.

⁶⁹ FERREIRA, Suely. Reformas na Educação Superior: de FHC a Dilma Rousseff (1995-2011). **Linhas Críticas**. Brasília, DF, n.36, p. 455-472, maio/ago. 2012.

de patrimônios públicos, o enfraquecimento de políticas públicas regionais e o não enfrentamento dos principais problemas de sociabilidade e mobilidade urbanas como o transporte, a violência e o setor sócio-habitacional das grandes cidades, somando-se a essa conjuntura, uma constante interrogação – especialmente dos pares das Ciências Sociais - diante dos projetos descompassados entre o sociólogo e o político, e, no caso específico do Ensino de Sociologia na Educação Básica, do não acolhimento da reivindicação da inclusão da disciplina nos currículos escolares e no sistema escolar nacional, tornaram plataformas e agendas tensas, resistentes e conflituosas.

Em Singer (2012), Sader (2013), Ferreira (2012) e Moehlecke (2009), além do exercício similar ao realizado por Abrucco numa análise crítica comparativa de características, avanços e lacunas, mais concentrados aqui, nas análises dos governos petistas – Lula e Dilma - também há expressivas contribuições para o entendimento da conjuntura sociopolítico eleitoral. Demonstrem-se assim, mudanças significativas na construção do Programa de Governo Lula, que, numa primeira identidade partidária, ligava-se ao antigo projeto militante e intelectualizado da esquerda e os projetos de erradicação das desigualdades sociais no país.

Em sucessivas alterações do cenário sociopolítico e do público eleitor, Singer apresenta um cenário de mudança social, cujo foco de atuação estaria mais voltado ao problema da erradicação da pobreza, não centrado na erradicação das desigualdades sociais, logo, de classe e do desenho estrutural de renda-capital. Mas antes, uma dinâmica institucional de implantação de programas sociais como o Bolsa Família e outros programas de distribuição de renda, cuja centralidade está lançada para o subproletariado, como o agente de/para mudanças na morfologia da política social.

Entende-se que, ainda que a operacionalidade deste projeto altere significativamente a identidade do partido, a pauta de discussão, está de acordo com as discussões específicas, do campo dos estudos sobre o Ensino de Ciências Sociais/ Sociologia na Educação Básica; uma vez que, as principais políticas públicas do Governo Lula incidiram para a reorganização das *políticas educacionais* quanto ao acesso, permanência e visibilidade das questões de inclusão social, cultural, política, étnica, minoritária da Educação Básica ao ensino superior e dos efeitos das lutas que culminaram na inclusão e na aprovação do projeto de Lei nº 11684/08 - que tornou

obrigatório o Ensino de Sociologia nas três séries do ensino médio, homologados durante o Governo Lula.

Portanto, coadunaram-se os projetos políticos e socioeducacionais, de modo significativo e central, no campo do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica e no conjunto das plataformas dos governos petistas. Criou-se uma atmosfera aberta ao diálogo entre os agentes intelectuais localizados nas Ciências Sociais, muitos deles, também presentes em muitas secretarias, ministérios e demais grades operacionais do governo em questão. Houve assim, a criação de novas políticas de investimentos e fomento da educação básica e superior – Programa Universidade para todos (PROUNI); Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR); Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) entre outras – e o papel da educação na articulação da participação cidadã, política e crítica dada pelo processo educacional preconizado como oportunidade de vida e supressão das desigualdades sociais. Além, de um sentimento de imprecisão, diante de outras posturas e alternância de governos, que possam causar algum temor diante dos destinos e riscos que implicassem negativamente nos significativos esforços de inclusão, articulação e produção do conhecimento sociológico escolar e o campo de estudos e pesquisas sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia e seus impactos – ou possíveis retrocessos – na esfera da Educação Básica, na formação de professores e no campo acadêmico das Ciências Sociais.

A respeito da interrogada apreensão do “por que 2008?” como o ano do retorno do ensino de sociologia nas escolas no formato legislativo, indicam ainda, uma provocação constante, a não se furtar de um renovado olhar sobre a escola e seus fenômenos sociológicos, antropológicos e/ou políticos como objetos de estudos significativos ao campo de investigações das Ciências Sociais. E ainda das ações interventivas, como o próprio debate de ideias sobre o Ensino de Sociologia às instâncias legislativas e, uma segunda intervenção direta, como foi a do Parecer sobre o Ensino de Filosofia e Sociologia,

Em 2004, o Professor Dr. Amaury César Moraes integrou a equipe do MEC que deveria rever os Parâmetros Curriculares Nacionais de Sociologia (1999). A primeira versão do texto que analisava os PCNs (1999), indicava que o maior problema para a disciplina, sociologia era a compreensão das Diretrizes

Curriculares Nacionais – DCN/Ensino Médio sobre a transversalidade dos conteúdos de Filosofia e de Sociologia. Segundo a equipe, liderada pelo Amaury César Moraes, antes da revisão dos Parâmetros seria necessária uma revisão das Diretrizes. A coordenação do Ensino Médio do MEC aceitou a sugestão e pediu um “parecer” sobre as DCN-EM. Amaury César Moraes elaborou e esse Parecer tornou-se a principal peça nos debates da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CNE, em 2006, ajudando a alterar as DCN-EM, tornando obrigatórias as disciplinas de Filosofia e Sociologia 52. (SILVA, 2007, p. 239).

Pode-se considerar ainda, uma terceira intervenção direta sobre este debate às discussões de ordem mais normativas, a produção de um documento oficial⁷⁰ sobre o processo de avaliação do Programa Nacional sobre os Livros Didáticos de Sociologia (PNLD/2012), realizada por uma equipe técnica⁷¹, de professores de diferentes universidades e cursos de formação de professores em Ciências Sociais e de professores da rede pública da Educação Básica⁷². O projeto avaliou⁷³ doze livros didáticos em circulação no mercado editorial e dois livros foram indicados⁷⁴ para que os professores de Sociologia da rede pública de Educação Básica, tivessem um material que subsidiasse e avaliasse criticamente escolhas e os usos sociopedagógicos dos livros didáticos, aproximando de modo mais pontual ao debate sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia,

Entendemos que a conversão de disciplina científica para disciplina escolar ultrapassa a transposição mecânica dos conhecimentos produzidos e difundidos nas universidades para o espaço escolar. (...) as Ciências Sociais devem operar seus conteúdos no nível médio de ensino, de modo a superar, de um lado, a dimensão empírica imediata e, de outro, a reprodução do saber acadêmico. Devem, em resumo, criar condições para estimular nos alunos a capacidade de

⁷⁰ Lei 11684/2008 que revogou o artigo III da LDB e tornou obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia na Educação Básica, nos últimos três anos do Ensino Médio.

⁷¹ Documento vinculado ao Ministério da Educação (MEC), à Secretaria da Educação Básica (SEB), a Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para Educação Básica e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação(FNDE).

⁷² **Equipe Técnico-pedagógica da SEB:** Andréa Kluge Pereira, Cecília Correia Lima, Elizangela Carvalho dos Santos, Jane Cristina da Silva, José Ricardo Albernás Lima, Lucineide Bezerra Dantas, Lunalva da Conceição Gomes, Maria Marismene Gonzaga. **Equipe de Apoio Administrativo – SEB:** Gabriela Brito de Araújo, Gislenilson Silva de Matos, Neiliane Caixeta Guimarães, Paulo Roberto Gonçalves da Cunha. **Equipe do FNDE:** Sonia Schwartz, Edson Maruno, Auseni Peres França Millions, Rosália de Castro Sousa.

⁷³ Os critérios de avaliação foram: a) legislação; b) teóricos-conceituais; c) didáticos-pedagógicos (conteúdos e atividades/exercícios); d) avaliação de imagens; e) editoração;⁷³ e) manual do professor.

⁷⁴ Os livros foram de TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Editora Saraíva, 2010 e de BONEMY GARCHET, Helena Maria, FREIRE MEDEIROS, Bianca Stella Pinheiro. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. Há outros livros de Sociologia para o Ensino Médio em circulação no momento, que o público dos professores utilizam como materiais complementares ou assumem como uma possibilidade alternativa aos seus trabalhos, dado o reconhecimento de outros trabalhos que vêm sendo produzidos.

abstraírem da vivência cotidiana e compreendê-la como parte de processos sociais mais amplos (PNLD: 2011, p. 11).

1.6 Um “campo de possíveis” na produção de ideias e projeções de agenda temática acadêmica e escolar das Ciências Sociais?

As pistas quanto às futuras agendas⁷⁵ de discussões e produções, baseadas no conjunto de historicidades abordadas nesta pesquisa, os documentos oficiais mencionados e somados ao debate sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica em processo no momento, poderia-se lançar alguns desafios acerca da possibilidade de romper os nexos e os desconexos entre a Educação Básica e ensino superior, de cujas questões elencam-se os seguintes “campo dos possíveis”:

a) A busca da definição de conteúdos⁷⁶ e programas como um mapa comum de discussões. Debate perseguido desde as primeiras edições do Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia (2009 e 2011). A importância da discussão sobre o currículo ganhou um *quórum* bem expressivo em função dos meandros da indefinição dos conteúdos e programas curriculares e de ensino e, aqui, a historicidade é um aprendizado demonstrativo e alertador;

b) uma segunda discussão é o trabalho de sistematização dos efeitos e impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. O Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), desde a sua implantação em 2009, se desenha como uma grande promessa no campo educacional em se tratando de uma política pública e científica de apoio e fomento à formação de professores e de intervenção sobre a rede pública e básica de ensino. A ação que significativamente marca a história da educação brasileira⁷⁷.

⁷⁵ Há discussões interessantes e avançadas sobre as novas agendas de pesquisas elaboradas por SILVA, MORAES, TOMAZI, mas que serão discutidas e melhor aprofundadas no capítulo III desta tese.

⁷⁶ Há duas produções em circulação no momento que buscam avançar o entendimento desta questão, numa primeira abordagem por Mário Bispo dos Santos (2012) em “Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Sociologia: em busca do mapa comum”⁷⁶ e Ana Carolina Bordini Brabo Caridá (2012)⁷⁶ em “O currículo de Sociologia no Ensino Médio”, em que ambos buscam o desenvolvimento de um mapeamento de diretrizes estaduais de ensino e a sistematização de conteúdos e temas básicos das Ciências Sociais que estão sendo de fato, utilizados pelos professores de Sociologia, na educação básica. Apesar de uma natureza implícita à área de conhecimento das ciências sociais voltadas à pluralização teórica, metodológica ou mesmo epistemológica, há bons indicativos e prognósticos para o alcance desse novo constructo ao campo.

⁷⁷ Os primeiros dados divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁷⁷ são bastante expressivos, apontam inúmeros projetos de ensino com forte presença nas instituições públicas de ensino superior em seus cursos de Licenciatura e nas mais diferentes áreas de

c) avaliação e mapeamento do processo de seleção nos Vestibulares de universidades públicas e/ou privadas, nas avaliações do Exame Nacional de Avaliação do Ensino Médio (ENEM) e nos concursos públicos estaduais para professores de Sociologia na Educação Básica. Seria interessante avaliar o grau e a maneira como tem sido apropriado o debate sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais e como ele se processa na formação dos professores e na sociologia escolar como uma transposição didática e de pesquisa;

d) a compreensão da dinâmica e dos efeitos dos Colégios de Aplicação como laboratórios de ensino e pesquisa sobre o Ensino de Ciências Sociais e sua vinculação aos projetos de dimensões abrangentes da realidade educacional – como um problema nacional e global.

Pode-se dizer que o encontro, ou às vezes o desencontro, entre as historicidades é um legado extremamente relevante para a composição do campo de estudos sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica; uma vez que, o contato com as especificidades foi compondo o conhecimento e o lugar das Ciências Sociais no Brasil.

Assim, de um lado há a intermitência disciplinar da Sociologia nas escolas, que apesar de se demonstrar como um argumento repetitivo, cansativo e, constantemente, apresentado no conjunto em toda a sua extensão e contextualização histórica na produção bibliográfica sobre a área, demonstram: a) o descaso da grande parcela das trajetórias das políticas públicas educacionais e o lugar das ciências humanas na educação básica; b) a crise é um “estímulo” e um ingrediente para convocar e animar a continuidade dos debates que projetaram ações pontuais e importantes na interferência da legislação educacional sobre o tema. A intermitência é uma lembrança desconfortável que ativa, ao mesmo tempo, os esforços da comunidade escolar e acadêmica, que tem

conhecimento. Houve uma expansão do programa desde 2009, e, que em 2012, alcançou presença em 195 cursos de instituições de ensino superior, com aproximadamente 288 projetos espalhados por quatro mil escolas públicas da educação básica – e 772 são alunos-bolsistas dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais – num aumento de 80% nas demandas com relação à edição de 2011. Há uma grande aspiração de que o projeto possa perdurar para colhermos os melhores frutos da formação de uma geração de novos professores e professoras formados por essa singular iniciativa. Inúmeros eventos nacionais e estaduais estão sendo organizados com a finalidade de refletir as diferentes experiências e dimensões da formação de professores de Ciências Sociais/Sociologia, bem como, a análise dos resultados alcançados⁷⁷ por diferentes invenções e práticas de ensino em cada realidade educacional abordada. O II e o III Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB 2011⁷⁷ e 2013⁷⁷) e o I Congresso Nacional da ABECS⁷⁷ (2013) abriram um significativo espaço de discussões com apresentações de painéis, mesas-redondas e grupos de trabalho para avaliar os impactos deste projeto na formação docente e a reconstrução dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais em todo o país.

mobilizado o debate pela produção de ideais sobre o tema. Exigiu-se um grau de acompanhamento da legislação e do contexto como um todo e que o engajamento é um pressuposto não apenas militante, mas, sobretudo, que se traduz como um ganho analítico na produção bibliográfica e no avanço epistemológico do conhecimento escolar das Ciências Sociais; c) que as implicações políticas da produção bibliográfica, das pesquisas acadêmicas e diferentes projetos⁷⁸ de ensino e pesquisas são formas variadas de interlocução entre o debate e a realidade socioeducacional. Sendo assim, visualiza-se o quanto interferiram nos rumos da disciplina na escola e que tende a produzir novas formas de engajamentos no cenário contemporâneo, que devem estar localizados em projetos cada vez mais abrangentes a fim de produzir melhorias⁷⁹ à política educacional e, extrair do debate sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia, um dos contributos necessários para esse projeto de intervenção sócio-política e cultural.

A busca de uma maior aproximação entre a ciência e o ensino, pela inovação, também ainda revelam um “currículo de postergação”. As experiências são presas às seriações curriculares e não ligadas a um caráter participativo com o ensino e com a sociedade, o que passa a não conferir atratividade e, às vezes até legitimidade para convencer o aluno da importância desse aprendizado na escola, naquilo que operacionalmente e teoricamente, poderiam auxiliar as experiências de cada disciplina em suas vidas. E, portanto, dar mais visibilidade à escola e pensar no que o estudante já sabe ou gostaria de conhecer mais. Processo que atravessa a escola básica e às vezes desemboca até em formações, a *priori*, concebidas como mais autônomas como o ensino superior e a pós-graduação.

Há um, entre tantos desconfortos pelos quais a escola é um impasse e não se coloca como agenda de reflexão das explicações das Ciências Sociais. No entanto, a situação se complica ainda mais, diante do drama da ineficiência da escola e de suas inúmeras carências do ensino básico, que podem se projetar às instâncias do Ensino Superior ou mesmo às Pós-Graduações, como um padrão das “irracionalidades” conferidas ao processo educacional não-equitativo e, que, especialmente, confere ao

⁷⁸ Nos cursos de Licenciatura de Ciências Sociais como os da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por exemplo, há projetos em tramitação sobre os impactos da políticas da juventude e a realidade escolar, coordenados pela Prof^a Dr^a Ileizi Luciana Fiorelli Silva (2013) e Prof^a Dr^a Anita Handfas.

⁷⁹ Extensão do PIBID para a elaboração de novos Programas de formação de professores, Estágios e Intercâmbios entre as Licenciaturas a âmbito nacional e internacional e seus projetos de ensino e pesquisa sobre o Ensino de Sociologia.

campo educacional – de modo bastante insistente na formação de professores de diferentes Licenciaturas – um menor grau de prestígio público. Logo, há desinteresse acadêmico e de realização de pesquisas sobre esses temas.

A aula não é um momento trivial ou repetitivo. O pensamento e o campo das ideias se aproximam do espaço da sala de aula para pensá-lo como momento crucial, do “campo dos possíveis” e como driblar o caráter normalmente enfadonho conferido às mesmas por meio de um conhecimento especializado – somadas às inquietudes próprias dos estudantes e profissionais das áreas de ciências sociais – e ao conhecimento das formas intervencionistas via criação de novas metodologias e práticas de ensino.

o conhecimento no campo das Ciências Sociais é, antes de tudo, um exercício de autoconhecimento, mas de modo sistemático, rigoroso e intersubjetivo, uma vez que a investigação oferece ao estudante instrumentais que lhe garantem um tratamento coerente e analítico das questões que estão à sua volta, compreendidas com a racionalidade. Ir além que é imediatamente visível e aceito como natural é um dos objetivos de se trabalhar a pesquisa sociológica no Ensino Médio” (Moraes & Guimarães, 2006, P. 111).

Ao rever as diferentes historicidades do debate de ideias sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, é de “extrema relevância que se transponha para a sala de aula a produção que está sendo efetuada atualmente pelas ciências sociais” (NEUHOLD: p18), somando-se ao conhecimento clássico e contemporâneo das Ciências Sociais, demonstrando que é uma área de produção e história das Ideias que estão em processo e em movimento.

1.7 Aproximações entre propostas de análise didático-metodológicas do Ensino de Sociologia na Educação Básica e os marcos históricos e legais da disciplina

Neste segmento, apresenta-se uma proposta de reflexão sobre as metodologias de ensino de Ciências Sociais adaptadas à sala de aula e para a realidade dos jovens estudantes do ensino médio, num exercício que alie o conhecimento das diferentes historicidades, e o processo de produção dos marcos legais da disciplina, não apenas como um mero conhecimento do campo jurídico de sua constituição; mas naquilo que retroalimenta o debate e as práticas de ensino numa reflexão que aproxime mais o campo e legal e o escolar/educacional. A seguir elaborou-se um quadro sobre o levantamento da legislação educacional ligada ao Ensino de Sociologia e o “campo dos possíveis” enquanto teorização e didatização dessas questões, perguntando: **Como o contexto legal retroalimenta o debate sobre o Ensino de Sociologia no Brasil e instiga**

práticas e metodologias de ensino? Há um conjunto de sistematizações que podem ser geradas dessa pergunta:

1. O primeiro marco legal apresentado é a **Lei 6.888 de 10/12/1980** que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo. A discussão se apresenta de forma polêmica, justo porque se remete a uma antiga cisão, difícil de ser rompida no espaço da formação dos cientistas sociais, do reconhecimento da profissão de sociólogo e o contraponto legal da Lei 11.684 - 2/06/2008 da obrigatoriedade do Ensino de Sociologia na Educação Básica (nos três últimos anos do Ensino Médio) que destaca a formação das licenciaturas. A “autonomia interna” entre os campos de saberes das Ciências Sociais, especificidades encontros e desencontros entre a formação dos cientistas sociais e a de professor, e o caráter público de suas atuações⁸⁰, se esbarram neste contexto legal. Assim, restringe o *métier* ora do cientista social e ora de professor que, numa formação mais aliada e integralizada, avançasse a eficácia desta formação em lidar com as diversidades de suas atuações e visões de mundo operantes socialmente e que estão em processo de contínuas transformações;

2. O segundo marco legal coaduna a **Constituição Federal Brasileira (1988)** em seus artigos Art. 6, 34 e 35; Art. 205 a 214 e a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9324 de 20/12/1996. Dada à amplitude da constituição e da formulação destas Leis que regem a educação como direito social e as diretrizes nacionais da Educação. Há inúmeras possibilidades para recortes de análises, mas podem-se elencar alguns conjuntos de reflexões que retroalimentam o debate sobre o Ensino de Sociologia no Brasil em grandes blocos de discussão: I. Ensino de Sociologia e o contexto/localização na Educação Básica; II. Formação de Professores – para a Educação Básica/formação inicial; III. Formação dos professores – no ensino superior (relação entre o ensino superior e a educação básica); IV. Sociologia: mundo do Trabalho, Prática Social e o trabalho docente; V. Educação, cultura e pluralidade: que epistemologias do Ensino? Sujeitos e Especificidades educacionais na legislação educacional: educação profissional, educação de jovens e adultos, educação especial, educação indígena, educação à distância, educação no campo; VI. Legislação e Políticas Públicas Educacionais: limites da lei e novas orientações; VII. Vida Escolar e

⁸⁰ Vide: SCHARTZMANN, Simon. A Sociologia como profissão pública no Brasil. **Caderno CRH**. Salvador, 2009. Disponível em: <http://burawoy.berkeley.edu/PS/Brazil.Caderno/Schwartzman.pdf>. Acesso em junho de 2011.

Metodologias do Ensino. O sentido deste exercício é relacional e reflexivo entre o contexto legal e a formação para o Ensino de Sociologia na Educação Básica. Aproximam-se o debate e as particularidades de suas contradições históricas apresentadas nas referidas leis como convergências e divergências entre as modalidades de ensino (educação básica, ensino profissional, ensino superior) e a realidade da formação de professores, pensadas no conjunto da formação do ensino superior, práticas cotidianas e educação escolar;

3. O **Decreto 3276 de 06/12/1999** que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica, pensado comparativamente com relação às legislações apontadas no tópico anterior e com relação aos outros documentos oficiais – DCN, PCN, OCN – que também versam sobre a especificidade da formação⁸¹ docente e do cientista social que quer ser professor.

4. Os **documentos oficiais** que foram abordados durante a construção do capítulo desta tese, são um material importante, mas não únicos de conhecimento da esfera legal e das possibilidades do trabalho com o Ensino de Sociologia. A eficácia desta discussão se remete mais uma vez ao modo relacional entre todas as demais legislações educacionais aqui destacadas e com estado da arte do debate do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia e suas orientações de ensino (nacional e estadual) – enquanto conhecimento científico e escolar; conteúdos; experiências de práticas e metodologias de Ensino.

5. A partir da **Lei 11788 – 25/09/2008** que dispõe sobre *o estágio dos estudantes* é possível avançar nas discussões sobre as próprias percepções dos acadêmicos(as) das Licenciaturas sobre esse tempo especial da formação e possíveis articulações à formação do bacharelado e sucessivas formações com a pós-graduação. Ao estudar a legislação sobre o estágio supervisionado, potencializa o entendimento desse contexto na Licenciatura, quanto possibilidade e inovações a essa sistematização: I. Compreensão das finalidades do Estágio Supervisionado no Ensino de Sociologia/Ciências Sociais: descoberta dos saberes docentes, da escola, metodologias e práticas de ensino e dos usos conteúdos/temas das Ciências Sociais para a escola; Distanciamento entre formação e orientação para o estágio e para o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais; III.

⁸¹ PERALVA, Angelina Teixeira, SPOSITO, Marília Pontes. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor Entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, 1997.

Modelos de Estágio Supervisionado e demais licenciaturas; IV. Problemática das produções e do espaço do estágio supervisionado na Licenciatura; V. Estágio enquanto relatório e Produção de Pesquisa.

6. O conhecimento da **Lei nº 8.035-B de 2010 que aprova o Plano Nacional de Educação** auxilia ao cientista social-professor uma visão mais abrangente do processo e sistema educacional: I. Discussão da Educação como projeto de nação; II. Diagnóstico da Educação nas últimas décadas como debate público e político; III. Prognóstico da Educação para as próximas décadas como debate público e político; IV. Análise dos programas educacionais e suas relações com o contexto do Ensino de Sociologia e a formação de professores (REUNI, PIBID, PARFOR e demais ações); V. Fomento para inovações da formação docente e do ensino de Sociologia na Educação Básica.

7. O **projeto de Lei 1446/2001** que transforma o licenciado em Ciências Sociais em sociólogo e reserva o Ensino de Sociologia para os licenciados em Ciências Sociais, Sociologia e Política, possibilita as seguintes reflexões: I. Conhecimento do Projeto de Lei que está em andamento; II. Produção do debate e das discussões legais desse dispositivo; III. Implicações para o campo das Ciências Sociais enquanto ensino e pesquisa e a tentativa de ruptura da cisão entre as formações do bacharelado e da licenciatura, logo, do cientista social e a do professor, realizadas, de modos distintos, mas integrados.

Ao pensar sobre os espaços de produção – a história e a produção bibliográfica – se configuram como atividades epistemológicas, que permitem um melhor entendimento das particularidades, potencialidades e reconhecimento das Ciências Sociais constituídos quase que como uma arena política e, que, nesse capítulo, revelou o intenso processo de luta pela reafirmação legal do lugar do ensino de Sociologia no ensino escolar, mas, que também se apresentou, sobretudo, como novas possibilidades de produção de conhecimentos no espaço das Ciências Sociais atuais.

CAPÍTULO 2 – A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: debate e distinções do formato da produção em livros coletâneas

No exercício de construção desta análise, observaram-se dois contextos expressivos de trajetória acadêmica e profissional. Primeiro, reencontrando o fenômeno da linguagem⁸² e suas textualizações enquanto manifestação singular do fenômeno sociológico e suas variações de comunicação, interatividade, estilo, estética, movimento, poder e dominação, formas e dinâmicas da circulação das ideias. O segundo contexto, enfatiza a reflexão sobre a atividade de ensino e pesquisa acerca do Ensino de Sociologia na Educação Básica como pesquisadora⁸³ e docente⁸⁴ quando estivemos envolvidos em disciplinas e discussões ligados à formação do cientista social-professor. Nessa síntese, conjuga-se a cultura escrita e o ensino de sociologia numa produção bibliográfica da área como *locus* de produção recente de conhecimento sobre a escola e o ensino.

Assim, em uma primeira incursão sobre a produção bibliográfica⁸⁵ em questão, localizou-se – no período de 2003 a 2013 – um fecundo aumento em diferentes modalidades de apresentação do debate, das quais citam-se: a) quarenta e duas dissertações de mestrado e seis teses de doutorado; b) 15 (quinze) dossiês temáticos; c) amplo número de *papers* derivados de eventos específicos sobre o Ensino de Sociologia; d) e os 27 (vinte e sete) Livros Coletâneas.

Contudo, em se tratando de uma bibliografia que dialogue com o contexto escolar e as relações de ensino, é inevitável deixar de fazer menção aos **livros didáticos**, instrumento histórico-pedagógico clássico, que conjuga a transposição de um debate científico-didático disciplinar a diferentes modalidades e fases de ensino. Nota-se que, recentemente, especialmente durante os anos de 2008 a 2012, houve um processo de incrementação da política pública educacional nacional, quanto ao que se refere à

⁸² Nas discussões desenvolvidas durante o Mestrado em Linguagem e Sociedade nos idos anos de 2004 a 2006.

⁸³ Na graduação em Ciências Sociais, o exercício de trabalho de conclusão de curso sobre a identidade dos professores do ensino médio e público, no Município de Toledo-PR (2002); na dissertação de mestrado o desenvolvimento da discussão sobre o Trabalho Docente e o Discurso da autopercepção Profissional dos Professores de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio no Município de Toledo-PR (2006) e a pesquisa em andamento na tese de doutorado acerca do conhecimento sociológico e a produção bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, no formato de livros coletâneas.

⁸⁴ Nas atividades como docente em instituições, cursos e disciplinas ligadas ao Ensino e a Formação de Professores: Licenciatura em Artes Visuais (2007), Licenciatura em Pedagogia (2008-2010) e Licenciatura em Ciências Sociais (2002-2004; 2007 e 2012).

⁸⁵ A sistematização da produção bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica será apresentada na sessão de apêndices deste trabalho.

avaliação e a distribuição de livros didáticos, iniciada nos idos anos de 1985 e que perpassa por sucessivas mudanças nos últimos oito anos de história (2004-2012)⁸⁶. Os livros didáticos são um espaço expressivo de circulação de ideias e do trabalho didático-pedagógico. Nesse contexto, o impacto da ampliação do número de matrículas no ensino médio, tanto no final dos anos 90, cerca de três milhões de alunos no ensino médio, para aproximadamente *oito milhões* em 2010, surtiu efeitos qualitativos dessas obras no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. Soma-se também aos números todo processo de formação dos professores, manuseio e orientação de didáticas e metodologias nas diversas áreas de ensino.

Do ponto de vista das políticas públicas, várias pesquisas têm investigado os impactos dos programas de distribuição do livro didático, em particular, o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, que foi criado em 1985 no Brasil. De lá para cá, tem se expandido de forma considerável, chegando hoje à distribuição de livros didáticos de todas as disciplinas aos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas de 99% dos municípios brasileiros que já aderiram ao programa. Só para se ter uma ideia da magnitude do PNLD, levando-se em conta apenas o Ensino Médio, estamos falando de um investimento da ordem de R\$ 364.162.178,57, da distribuição de 40.884.935 livros, atendendo a um universo de 8.780.436 alunos⁸⁷, segundo dados de 2013 (HANDFAS: 2013, s/p.)⁸⁸.

A propósito, esse é um debate que também não se furta o Ensino de Sociologia na Educação Básica. As dissertações de mestrado de Sarandy (2004)⁸⁹, Meucci (2006)⁹⁰ e Coan (2006),⁹¹ mobilizaram a preocupação em torno dos livros didáticos de Sociologia, uma vez que, o diálogo e as tensões da escola, além das lacunas de conteúdos entre a escola e o espaço acadêmico das ciências sociais, estavam ainda presentes. Novas pesquisas continuam a atualizar este movimento profícuo em torno desta produção

⁸⁶ Em 2008, o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2004) estava ligado às discussões do ensino fundamental. Em 2006, houve a ampliação do mesmo programa para as disciplinas do ensino médio e a distribuição de exemplares para as regiões Norte e Nordeste do país. Em 2008, culminou na prática da universalização do programa para todas as disciplinas e uma distribuição nacional do material didático. Em 2010, o programa ganha uma perspectiva de alcance jurídico com o Decreto 7.084, de 27.01.2010, que regulamentou o processo de avaliação e distribuição dos materiais didáticos para toda a extensão da educação básica e a regularidade da distribuição. Em 2012, a Sociologia foi incluída no programa de avaliação dos Livros didáticos (PNLD) e distribuição dos livros no formato de volume único a ser utilizado no conjunto das três séries do ensino médio.

⁸⁷ Grifos nossos.

⁸⁸ HANDFAS, Anita. Os livros didáticos em Sociologia. In: Coletiva. Revista Eletrônica. n.º10, jan/fev/mar/abr. Disponível em: www.coletiva.org/site/index.php. Acesso em outubro de 2013.

⁸⁹ SARANDY, Flavio Marcos Silva. A sociologia volta à escola: Um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. **Dissertação do Programa de Pós- Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2004.

⁹⁰ MEUCCI, Simone. A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos. **Dissertação de Mestrado em Sociologia**. Campinas-SP: IFCH-UNICAMP, 2000.

⁹¹ COAN, Marival. A Sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Florianópolis: Centro de Educação – UFSC, 2006.

didática. Em 2012, foram selecionados cerca de 14 (catorze) livros de Sociologia, do Ensino Médio para o conjunto de avaliações do Programa Nacional de Livros Didáticos – PNLD. Posteriormente ao PNLD (2012), mais de 12 (doze) livros foram editorados. Além das pesquisas localizadas no espaço da pós-graduação, o *locus* do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e os professores de Sociologia no Ensino Médio movimentam interesse específico por essa produção como objeto de pesquisa privilegiado⁹².

O livro didático, portanto, alcança importante espaço de investigação, seja por seu impacto junto ao mercado editorial, ou pela recepção no conjunto das políticas públicas educacionais, nos espaços de formação da juventude escolar e dos professores para o ensino de Sociologia. São importantes reflexões, mas, ressalta-se que não é este é objeto específico desta tese e, sim, a descrição distintiva dos livros didáticos e dos livros coletâneas.

Não obstante, ao se deparar com um conjunto tão amplo da produção bibliográfica até aqui descritos, é possível analisar o funcionamento e a dinâmica do debate em torno da produção recente dos conhecimentos sobre o Ensino de Sociologia? Entende-se que toda a extensão bibliográfica é reveladora do campo, porém, optou-se por apostar no recorte de pesquisa sob um olhar atento aos livros coletâneas, originais, autorreflexivos, críticos e ainda não estudados.

Todavia, os livros coletâneas não se apresentam como novidade. Moraes apresenta uma interessante definição de sua trajetória no espaço das ciências sociais,

Os livros de coletâneas são uma tradição nas ciências sociais, desde o tempo em que não havia produção nacional que garantisse a bibliografia demandada pelos cursos e mesmo a produção estrangeira não era de fácil acesso; então, vários artigos estrangeiros ou recortes de textos clássicos *eram traduzidos*; depois, com a produção nacional desenvolvida, as coletâneas são dedicadas a temas específicos ou gerais (panorâmicos) ou era voltado aos cursos introdutórios (Amaury Moraes. Roteiro de Pesquisa, 2013).

Identifica-se que há nas obras diferentes localizações cronológicas quanto às redefinições do campo do Ensino de Sociologia, em que o intuito foi: a) uma tentativa de democratizar o acesso às discussões provenientes de eventos, grupos de trabalho e pesquisas e de experiências teórico-didáticas realizadas nas Licenciaturas em Ciências Sociais e nos programas de iniciação à docência ligados à Licenciatura e à Educação

⁹² Vide discussões apresentadas no capítulo “O livro didático de sociologia em debate” de HANDFAS e SANTOS. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin. **Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências**. Pontes Editores: UNICAMP, 2013.

Básica; b) um espaço de interlocução entre o campo acadêmico das Ciências Sociais e o campo escolar; c) um material de formação, interlocução, subsídio ao trabalho dos professores de Sociologia na Educação Básica em sala de aula; d) um espaço de problematização das novas configurações do campo, agendas de pesquisa e redefinições de fronteiras epistemológicas; e) um patrimônio imaterial, de memória e registros do trajeto de constituição do conhecimento sociológico escolar; f) um espaço privilegiado de circulação das ideias e difusão do conhecimento da sociologia escolar acerca de sua especificidade condicionada à prática do pensamento sobre o ensino, dilemas, alternativas e futuras projeções do campo. Ademais, os livros foram por inúmeras razões eleitos como objeto prioritário de pesquisa, justo porque, abrangem um conjunto de textos articulados em capítulos, de diferentes temas, autores, instituições e estados da arte, condensando o debate sobre seu ensino.

A produção caracteriza-se pela sua extensão e pelo sentido da *coletividade autoral* – marcas de um *habitus* e distinção deste campo; isso é percebido pela organização das obras, no estabelecimento das autorias e no destino dos livros coletâneas. É também uma extensão das lutas pelo poder simbólico de um dado discurso e/ou prática de pesquisa, que ocorre no campo de produção específico da Sociologia no ensino médio. Além disso, foram elaborados por docentes da Educação Básica e, em sua maioria, por professores de Sociologia ligados ao campo acadêmico e à formação de professores – professores-pesquisadores – nas universidades; cita-se que, desses, vários com atuação em cursos de pós-graduação.

É importante lembrar que, nessas produções bibliográficas, de modo particular, no conjunto dos primeiros livros coletâneas produzidos, o sentido da mobilização organizada, na busca pela legitimidade do ensino via Estado e relações jurídicas decorriam de alguns debates teórico-epistemológicos. Além dos embates pragmático-políticos da disciplina, também foram objeto de avaliação de experiências e produção de diagnósticos, elaboração crítica sobre os novos materiais didáticos, práticas e metodologias de ensino, dentre outros.

Nessa produção em particular, constata-se que sua trajetória respaldava a *crença* na importância da sociologia na formação dos jovens (no descritor - Sociologia na Educação Básica, Sociologia da Juventude). Sobretudo, o propósito era de refletir em torno do potencial de cientificidade e rigor dos materiais pedagógicos e didáticos e das

reorganizações das Licenciaturas em Ciências Sociais e suas disciplinas basilares (Fundamentos Teórico-Metodológicos; Epistemologias de Ensino; Teorização das Práticas/Reflexão crítica teorizada das transposições didáticas; Legislação Educacional da Educação Básica ao Ensino Superior; Reflexão da Historicidade das práticas, metodologias e cursos). Percebe-se, no entanto, que no período de composição desta tese – 2008 a 2013 – extrapolam as dimensões de criação de novas reflexões sobre o ensino, tradicionalmente associadas ao *locus* da sala de aula ou da produção de livros didáticos para as oficinas, laboratórios e a ressignificação do estágio supervisionado. O resultado dessa instância de amadurecimento permeou entre a produção sociológica e a vivência escolar inscritas continuamente nos debates dos livros coletâneas. Os livros coletâneas se apresentam, portanto, como exercício de autorreflexão de professores e pesquisadores diante das ciências sociais; e, também, por sua vez, das ciências sociais diante das relações de ensino, da escola e da educação.

Nos livros coletâneas se materializam movimentos e tensões que moldam identidades específicas dentro das Ciências Sociais. Em outras palavras, constitui-se, assim, um denso campo de debates, do qual participam agentes políticos, agentes estatais (como as burocracias educacionais, por exemplo), agentes da educação básica e do ensino superior (o bacharelado e a licenciatura em ciências sociais e o espaço das pós-graduações).

Entretanto, os Livros Didáticos e os Livros Coletâneas⁹³ esbarram neste movimento, bem porque, cada qual à sua maneira, formato e linguagem, estão posicionados no entremeio da escola e da universidade; ou seja, pensam o processo de transposição teórico-didática e a tradução do acúmulo do conhecimento das ciências sociais para o ensino de ciências sociais nas escolas da Educação Básica. Nos livros coletâneas, de modo mais peculiar, cria-se um espaço público de sínteses e redefinições acerca do papel do cientista social nas escolas e na formação dos professores. Mas ainda compreendem em seus núcleos temáticos, as perspectivas e as barreiras institucionais e epistemológicas a serem transpostas como uma novidade sociológica.

⁹³ Sendo assim, objeto de estudo contido no universo da cultura escrita – o livro, que tem aproximadamente, cerca de 400 anos de história – e alicerçado na especificidade de pensar-se a si mesmo, de ler-se e traduzir-se no exercício do raciocínio sociológico da e sobre a prática de ensino e pesquisa em diferentes signos e sentidos–textuais, semânticos e epistemológicos; na prática da leitura e da escrita, de suas histórias, da comunidade de conhecimento e de linguagem ao qual também se compõe como uma *epistémé* a ser interpretada e compreendida.

Logo, dialogar com Pierre Bourdieu⁹⁴ e Roger Chartier⁹⁵ possibilita a interlocução, com pesquisadores que efetuaram no conjunto de suas obras, o *métier* de reflexão sobre o seu próprio espaço de atuação, formação e produção de conhecimentos. Bourdieu, como sociólogo e Chartier, como historiador ajudam a desvendar o espaço de constituição desse campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. Em resumo, entre diferentes articulações para figurar para além de uma reflexão fixa, apenas, no movimento de luta ou na história das Ciências Sociais no Brasil, torna-se imprescindível pensar como os cientistas sociais se percebem como professores-pesquisadores desse ensino e como efetivam suas práticas como pesquisadores, professores, escritores e leitores do mundo social, das ciências sociais ou da escola.

A título de esclarecimento, analisou-se que o conjunto da literatura bibliográfica utilizada a partir dos autores mencionados se desenvolve em torno de blocos bastante concisos. Infere-se que a construção de seus pensamentos e trajetórias revela reflexão sobre o processo de conhecer a articulação da *história escrita e social* nos variados temas aos quais puderam se debruçar. Em Pierre Bourdieu, há um aprofundamento a partir das obras, *O Poder Simbólico* (1998), *A economia das trocas simbólicas* (2009), *As regras da arte* (1996), *A economia das trocas linguísticas*. Em Roger Chartier, *Cultura Escrita, Literatura e História* (2001), *A leitura: uma prática cultural: debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier*. In: *Práticas de leitura* (1996), *Por uma Sociologia História das práticas Culturais*. In: *A história cultural entre práticas e representações* (1990). No entanto, Bourdieu e Chartier não resolvem sozinhos a problematização em torno da produção escrita de conhecimento no formato de livros coletâneas; uma vez que alicerçam um conjunto de práticas de ensino e de pesquisas condicionadas por uma reflexão de espaços, agentes e públicos e dos usos e da circulação social deste conhecimento.

⁹⁴ BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998; BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São PAULO: Companhia das Letras, 1996. BOURDIEU, Pierre. **Homo Academicus**. Florianópolis: UFSC, 2011; BOURDIEU, Pierre, CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **O ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2010; BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. Petrópolis, Vozes, 1999. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs.). Petrópolis: Vozes, 2012. BOURDIEU, Pierre. **Por uma Sociologia dos Sociólogos** (mimeo).

⁹⁵ CHARTIER, Roger. "História da vida privada, vol. 3: da Renascença ao Século das Luzes" (Companhia das Letras); "Cultura escrita, literatura e história" (Artmed), "Formas do sentido - Cultura escrita: entre distinção e apropriação" (Mercado de Letras), "Os desafios da escrita" (ed. da Unesp), "A aventura do livro" (Unesp), *A beira da falésia* (Editora da Universidade), "Do Palco à Página" (Casa da Palavra), "A ordem dos livros" (UnB), "História da leitura no mundo ocidental" (Ática), *Práticas da leitura* (Estação Liberdade), "O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente" (sob a direção de M. Baratin e C. Jacob, Ed. UFRJ) e "Leituras e leitores na França do Antigo Regime" (Unesp).

Portanto, a produção está também envolta nas discussões provenientes da Sociologia do Conhecimento, ao qual, Karl Mannheim, registra-se como importante voz, portador de reflexividade sobre o artefato das construções sociais, culturais e epistemológicas construídas pelos sociólogos. Sobrevieram às aulas e as leituras em Karl Mannheim⁹⁶ que puderam matizar no “problema sociológico do conhecimento”, o estímulo a refletir sobre as instâncias da produção bibliográfica, mais detidamente, da cultura escrita dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica ao reencontrar textos do autor sobre *A Sociologia da Cultura* (1974) e *a Sociologia do Conhecimento* (1974).

Bourdieu chama atenção para o sentido relacional entre o indivíduo e a estrutura transpostos aos conceitos de *habitus* e campo, uma vez que são responsáveis pela formatação de um espaço de atuação e lutas. É um espaço também de construção de identidades e representações sociais e de escritas, cuja *práxis* é o elemento de constituição dos discursos. O *habitus* é constituído a partir de um capital – no caso, acadêmico e escolar – como disposição incorporada que gera estruturas, orienta ações, interioriza as classificações, preside escolhas, baseadas na situação de campo, espaço de produção social de relações objetivas.

Contudo, o *campo* revela as propriedades específicas que definem os agentes. “Compreender a gênese social de um campo, é apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram é explicar [...]”. (BOURDIEU, 1998, p. 69). Nessas classificações, existe uma luta pela definição da identidade. As representações serão dadas no sentido de imagens mentais e conquistadas como manifestações sociais e escritas. O que está em jogo, novamente, é o poder de impor uma visão de mundo social através dos princípios de divisão.

As relações de forças materiais ou simbólicas acontecem entre os que têm interesse num modo de classificação ou de busca de um novo reordenamento de classificações. Por isso, pode-se dizer que entre os agentes que atuam para a legitimidade do ensino de sociologia na Educação Básica, em suas consonâncias e dissonâncias, há também um *habitus* em disputa, pela posse do capital simbólico – a linguagem, a definição de conhecimento e sua escrita – no campo das ciências sociais acadêmicas; e, entende-se que no livro se apresenta como uma expressão cultural e

⁹⁶ MANNHEIM, Karl. **Sociologia da Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1974; **Sociologia do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974; *Ideologia e Cultura*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.

legítima no conjunto de produções materializadas de conhecimentos no espaço das Ciências Sociais.

No meio acadêmico, é comum a titulação e o trânsito, via publicações, como canais de reconhecimento associados à instituição que abriga os profissionais desse campo. No ensino médio, diferentemente, essa legitimação está ligada à organização do currículo que expressa o que uma dada sociedade classifica como relevante. Os docentes e pesquisadores na Educação Básica ou no ensino superior, que agregam em torno do debate do ensino de sociologia, lutam por ambos os tipos de poder simbólico, crendo que a posse do primeiro (publicações e espaços acadêmicos e escolares) influenciará na posse do segundo. Isto pode acontecer, mas não necessariamente. O oposto é ainda mais difícil.

De sobremaneira, a esfera *da palavra* produz efeitos simbólicos exercidos pelos discursos que consagram um sistema das divisões e da visão das divisões. Assim, “de onde se fala” é ainda mais importante do que “o que se fala”. Segundo Bourdieu (1998), trata-se de propriedades objetivas e subjetivas de um *sentimento de pertença*, que estabelece as estratégias simbólicas de apresentação e representação de si, de representações das maneiras de falar e das mensagens ditas. Existem várias localizações de pertença no campo do Ensino de Sociologia na Educação Básica: o/a pesquisador(a) das relações de Ensino de Sociologia da escola básica ou da formação de professores; o/a professor(a) de Sociologia na educação básica; o/a professor(a) de disciplinas ligadas às Licenciaturas em Ciências Sociais⁹⁷; o/a supervisor(a) de estágio supervisionado nas Licenciaturas em Ciências Sociais; o/a orientador(a) de trabalhos de conclusão de curso/dissertações/teses ligadas ao Ensino de Sociologia na Educação Básica; o/a licenciando(a) e/ou licenciado(a) em Ciências Sociais; os Grupos de Pesquisa sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica; os bolsistas dos Programas de bolsa de Iniciação à docência; os/as associados/as em instituições científicas ligadas ao ensino de sociologia na Educação Básica. Logo, o interrelacionamento entre tais pertenças ou *habitus* variará.

o discurso que produzimos, segundo o modelo que proponho, é uma "resultante" da competência do locutor e do mercado no qual passa seu discurso; o discurso depende em parte (que seria preciso examinar de maneira mais rigorosa) das condições de recepção. (...) um dos grandes mistérios que a sócio-lingüística deve

⁹⁷ Metodologia e Prática de Ensino; Epistemologia do Ensino de Ciências Sociais; Estágio Supervisionado entre outras.

resolver é esta espécie de sentido da aceitabilidade. Nunca aprendemos a linguagem sem aprender ao mesmo tempo as condições de aceitabilidade desta linguagem. (BOURDIEU: 1977, p. 3-4)⁹⁸.

É possível notar que no conjunto da produção dos livros coletâneas, há disposta uma luta pela visibilidade do Ensino de Sociologia no espaço acadêmico, que juntou a ação militante à atividade da reflexão intelectual: outra marca bastante recorrente, presente na linguagem e na configuração dessas ideias na trajetória do ensino de sociologia na Educação Básica.

A atividade do pensamento não poderia deixar de ser eminentemente política. “Militar”, nessa concepção, é sempre uma “guerra de posições”, no sentido gramsciano, que conflitua com o crivo da “neutralidade” científica”. Mesmo no *locus* acadêmico, ao se optar por travar um debate – racional e nos moldes científicos – há uma luta de maneira que “nem sempre somente a academia é um lugar de produção teórica, assim como a militância e a experiência local não são apenas as únicas capazes de gerar ação” (TONELLI; MALUF: 2010, p. 113).

Contudo, essa reflexão propõe uma ruptura com relação às concepções que afastam rigidamente a atividade do pensamento e da militância, que no caso do campo do Ensino de Sociologia na Educação Básica, foram dois ingredientes que se misturaram numa aproximação com a percepção bourdieusiana de “campo” que recusa a definição de “ciência neutra”.

a definição tradicional de ciência é vista como um empreendimento autônomo neutro e objetivo em que não se discutem as relações entre a ciência e poder. Essa virada epistemológica implicaria considerar o sujeito em seus contextos histórico, social, cultural e ideológico; e a ciência, nestes termos, assumiria compromisso moral, social, cultural e político tornando-se situada (TONELLI; MALUF: 2010, p. 106).

A militância ocorre na própria atividade intelectual, a saber, nas aulas, nos grupos de trabalho, nas pesquisas e nos eventos relacionados à área. Munidos de arcabouço teórico- conceitual, os agentes agem politicamente (TONELLI; MALUF, p. 113). Embora seja importante endossar que a militância, nesse caso, não é a adesão simples a um grupo previamente definido, que visa ao alcance de posições de mando, quer na sociedade científica, quer na sociedade em sentido amplo. Os agentes envolvidos nos

⁹⁸ BOURDIEU, Pierre. O que falar quer dizer. Intervenção no Congresso da AFEF (Associação Francesa dos Docentes de Francês), Limoges, 30 de outubro de 1977, publicada em *Le français aujourd'hui*, março de 1978, nº 14 e suplemento.

debates, dada sua condição mesma de sociólogos, “bebiam” nas mais diversas fontes ideológicas e não poderiam ser relacionados sequer a um único partido político, predominando, até mesmo, aqueles que não tinham qualquer vínculo partidário.

Porém, o poder de que aqui se fala não é político-partidário, sequer de ocupação de cargos públicos, mas o de poder de *apropriar* de vantagens simbólicas associadas a uma identidade oficialmente afirmada e reconhecida no campo das ciências sociais, ao se reunir o ensino e a pesquisa. Essa conquista ou reconquista de identidade, conforme diz Bourdieu, é a reapropriação coletiva deste poder sobre os princípios de construção e de avaliação da sua própria identidade (BOURDIEU, 1998, p. 125).

existir não é somente ser diferente, mas também ser reconhecido legitimamente diferente e em que, por outras palavras, a existência real da identidade supõe a possibilidade real, juridicamente e politicamente, garantida de afirmar oficialmente a diferença (...) aquilo que é diferente, encerra o princípio de dominação de uma identidade sobre a outra, da negação de uma identidade por outra. (BOURDIEU, 1998, p. 129).

A obra de Bourdieu⁹⁹ apresenta um novo viés de abordagem sobre o saber. Discute a *prática dos grupos sociais e seus objetos culturais*, na qual se pode situar a produção bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação e seu reconhecimento ou não como objeto de estudo relevante dos cientistas sociais.

O autor chama atenção para o fato de que os produtores de conhecimento sobre o ensino de sociologia, apesar do poder que exercem, não são forças ou instituições autossuficientes, mas também são determinados. A visibilidade das lutas em prol do retorno do ensino de sociologia na escola, as conquistas em torno dos marcos legais, a audiência à questão nas sociedades científicas, a atenção recente da pós-graduação às demandas da Educação Básica, as metamorfoses nos cursos com destaque às licenciaturas, em que pesem as fortes resistências, dá-se num contexto político e econômico da sociedade brasileira e não em outro. Os conflitos são marcados por inflexões que se explicam não unicamente pelas estratégias de seus agentes. Mas por circunstâncias objetivas que permitiram, por exemplo, a formação de grupos de trabalho, mesas redondas; portanto, eventos a combinar o ensino e a pesquisa e apontar para as chances de diálogo entre ensino superior e Educação Básica.

O poder simbólico acontece constantemente no interior de cada campo. É um poder que consegue *fazer ver e crer*, transforma a visão do mundo e sua ação. A princípio

⁹⁹ O Poder Simbólico (1998), a Economia das trocas linguísticas (1998), Razões práticas (1999), e outras que compõem o conjunto das obras deste autor.

é quase que “mágico”, porque “ninguém vê-lo”, mas extremamente atuante e consequente. Só se exerce, contudo, quando alguém o reconhece e o percebe como algo não “imposto”, mas adequado. O poder simbólico acontece nas relações que são determinadas entre e dentro dos campos. A estrutura do campo é responsável pela produção e reprodução da crença do que é legítimo. Pode atuar ainda com inegável violência ao deslegitimar moções, ações e movimentos:

O poder simbólico, como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e crer, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, [...] poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física e econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. Isto significa que o poder simbólico não reside ‘nos sistemas simbólicos’ [...] mas que se define numa relação determinada [...] entre os que exercem poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. (BOURDIEU, 1998, p. 14).

Em resumo, um dos espaços em que é empregado esse processo de produção e reprodução da crença está na instância do uso da palavra e da cultura escrita. As inúmeras linhas e páginas dos livros coletâneas são um diálogo assíduo com a cultura de seu tempo e seu lugar específico. Em outras palavras, o contexto histórico do ensino de sociologia ao pós-obrigatoriedade/2008, a conjuntura de abertura sociopolítica num compartilhamento de horizontes quanto a projetos sociais, culturais e investimentos públicos e intelectuais em torno da educação se coadunam com o conjunto das inquietações dos sociólogos e sociólogas. Além disso, efetivam-se na compreensão da realidade de seu tempo e das possibilidades da presença do setor político e das ciências sociais na intervenção e na reflexão sobre o campo educacional.

Nos livros coletâneas é possível visualizar a força viva dos discursos a fim de registrar a produção e o fazer sociológico quanto à formação de professores e jovens na escola. Em Chartier, podem-se destacar inúmeros conceitos, que instigam uma reflexão transferida para a materialidade escrita dos livros coletâneas, ou seja, eles mesmos como um **espaço público**, em que se configura: a) uma **linguagem** de dupla característica e fusão de emissão – da **linguagem sociológico/acadêmica** para uma **linguagem sociológica/escolar**; b) que traduz a experiência de toda uma **comunidade de interpretação** que se reconhece, que se redescobre e quer romper barreiras e fronteiras; c) do intercâmbio de escritos e interações entre autores/leitores-cidadãos ao democratizar a cultura, próximas a uma discussão mannheimiana, ou ao uso da

expressão e da razão ao ler, escrever, produzir cultura e sentidos políticos pela palavra, conforme Chartier.

O livro coletânea é o veículo de manifestação de deslocamento do conjunto de conhecimentos, do exercício de articulação de vozes/dos escritos que pensa a escola e o fazer sociológico como um espaço público de criação e construção de novas consciências e criticidades (da disciplina de sociologia, do fazer sociológico, da escola, da juventude, das relações entre a sociedade e a educação) quando coletânea assume-se como acesso, conservação e circulação de ideias.

Nesses textos, transmite-se “a leitura do que ao menos o que é que pensam os produtores dos textos” sobre o campo e sobre si mesmos, inscritos em uma **comunidade de interpretação** específica; até mesmo no conjunto das Ciências Sociais, uma vez que integra o trabalho cotidiano e os diversos graus de exigência/domínios de conhecimento sobre o acúmulo de conhecimentos. O exercício de é, por assim dizer, de desconstrução e articulação do raciocínio sociológico, o conhecimento e o uso de metodologias de pesquisa em ciências sociais e a busca da transposição teórica para o *locus* didático e formativo das licenciaturas em Ciências Sociais e para as didáticas e metodologias de ensino na Educação Básica. Sobretudo, os livros coletâneas são um lugar simbólico da relação entre linguagem-pensamento - “a linguagem é o conjunto de elementos combinados com sentidos. É o conjunto de estrutura de signos que se combinam de uma determinada maneira com vistas a constituir a comunicação humana” (FIORIN, p. 112).

Na leitura desses textos, há uma interação entre o texto e o autor e respectivamente, do texto e um leitor, formando uma comunidade de autores/leitores/intérpretes; os quais, por sua vez, estão ainda situados num processo de construção de sentidos, que está em relação ao texto. Mas que pode também, superar o próprio texto “da capacidade de ler os códigos da leitura, as condições das práticas sociais e econômicas de ler (...) da recompilação de experiências singulares (...) fonte para a compreensão de práticas particulares” (CHARTIER, p. 64).

O debate desenhado na criação dessas obras se constitui um “objeto próprio do trabalho intelectual”, justo porque instiga a continuidade de uma conversa, de uma reposição de dados e “constelações de ideias” quanto ao deciframento da vida acadêmica e socioescolar, para além da compreensão dos textos em suas funções informativas, políticas, conativas e lúdicas. E, no caso dos livros coletâneas, como forma de se elaborar

uma sociologia dos sociólogos, que pensam o ensino de sociologia na Educação Básica, e que se converte num exercício de metalinguagem, bem porque, realiza uma reflexão sobre a sua própria linguagem¹⁰⁰. Infere-se que, nesse artefato, o livro coletânea se desnuda, enquanto criação e invenção e atualização de novas utopias. Recriam-se anseios, projetam-se novos textos e debates e novas sociologias e ensinos.

A saber, o raciocínio e o fazer sociológico se projetam em diferentes processos de leitura de mundo, cujo deciframento da compreensão dos sentidos revelam diferentes vozes ao texto e do próprio livro coletânea como uma testemunha dos debates e dos problemas de seu tempo. Outra questão ainda, que é oportuno apresentar, em torno da estreita relação entre criação, escrita e sociabilidade, está o processo de tradução. Sempre polêmico e onde se encontram incessantemente presentes no relato das experiências e na elaboração das reflexões sobre o processo de tradução de ideias, sobre a vida social, sobre o jovem e a sociedade, sobre as condições de trabalho docente e do sociólogo, como processos de intercâmbios institucionais, profissionais e didáticos.

Neste contexto, os livros coletâneas, uma das facetas da cultura escrita, são editados para se fazerem públicos. Serem lidos “silenciosamente”, mas pensados numa coletividade. Antes ainda, numa definição chartiertiana, interroga-se, o que de fato compõe um livro? O que o define? Para esse autor, são seus textos, as ilustrações, a organização de suas ideias e sua difusão. Dessa forma, busca-se caracterizar a tipologia do debate e a projeção das representações e práticas sociais nesta produção de conhecimento. No debate sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica, sua originalidade e singularidade residem na capacidade de escrever/traduzir nessas obras as suas práticas acadêmico-científicas às práticas didático, lúdico-sociológicas. “É necessário entender os modos de identificação, atribuição, circulação e apropriação das obras”, que reúne as esferas das sociabilidades e da circulação de ideias/escritos. Nos livros coletâneas há que se dizer que são ao mesmo tempo, artefato cultural e espaço público, de atualizações e reatualizações de leituras de mundos.

O estudo da produção bibliográfica sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica, a partir dos livros coletâneas será uma ferramenta de análise para se apreender as formas como o conhecimento sociológico escolar tem sido produzido. No

¹⁰⁰ FIORIN, José Luiz. **Em Busca do Sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

sentido mannheimiano, “em significados historicamente relacionados às condições de sua produção”; ou seja, da reflexividade de seu conhecimento e da análise das condições de emergência propiciadas sobre essa sociologia do conhecimento. Logo, é do encontro entre as experiências sociais e de ensino às condições do fazer sociológico que investiga e é investigado e, ambos, determinados, a partir do “espírito de seu tempo” e seus condicionamentos de existência.

2.1 Os Livros Coletâneas: análise descritiva e o “campo dos possíveis” (2008-2013)

Se considerar o contexto da produção nos últimos dez anos, totalizariam 27 (vinte e sete) obras como universo de análise. Porém, compreende-se que o registro mais evidente dos condicionamentos e de seus efeitos se destacam na organicidade da produção provenientes ao período do pós-obrigatoriedade, gerados a partir da Lei 11684/2008, constituindo-se uma amostra de 23 (vinte e três) obras.

Todavia, no intuito de realizar uma análise de conteúdos elucidativa, foram selecionadas 16 (dezesesseis obras), nas quais foi relevante observar: 1) a abrangência de suas discussões (articulação e conjugações das ações, inovações e intervenções de novos espaços institucionalizados à produção de conhecimentos escolares e formação docente); 2) a representatividade institucional/regional; 3) a contribuição das obras na identificação dos processos relacional, teórico e metodológico como modo de perceber as configurações do campo numa análise crítica em seus avanços e lacunas. A amostra considerada está representada na tabela a seguir, em que se destacou o título, ano de publicação, pertencimento institucional de ensino superior, organizadores das obras, editoras, número de capítulos, páginas e a quantidade de exemplares editados:

QUADRO 1 – AMOSTRA DE ANÁLISE DOS LIVROS COLETÂNEAS SOBRE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2008 a 2013)

LIVROS COLETÂNEAS	ANO	IES	ORGANIZADOR	CAPÍTULOS	EDITORA	PÁGINAS/ EXEMPLARES
A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência	2009	-	Anita Handfas (UFRJ) Luiz Fernandes de Oliveira (UFFRJ)	18	Quartet/ FAPERJ	287 páginas 1000 exemplares
Cadernos de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia	2009	SETI/PR	Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL); Angela Maria de Sousa Lima (UEL) Nataly Nunes (UEL) Alexandre Jerônimo	56	SETI/PR	452 páginas 1000 exemplares *digitalizados

			Correia Lima (UEL)			
A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência	2010	UEL/PR	César Augusto de Carvalho (UEL)	08	EDUEL	217 páginas 300 exemplares
Sociologia e Educação em Direitos Humanos	2010	UFG	Dijaci David de Oliveira (UFG) Revalino Antônio de Freitas (UFG) Tânia Ludmila Dias Tosta (UFG)	10	UFG/ FUNAPE	177 páginas 1000 exemplares
Coleção Explorando o Ensino. Sociologia. Ensino Médio	2010	-	Amaury César Moraes (USP)	15	MEC/SEED	304 páginas Vol. 15 27.934 exemplares * digitalizada
Sugestões Didáticas de Ensino de Sociologia	2012	UEL	Angela Maria de Sousa Lima (UEL) Angela Lyra de Araújo (UEL) Jaqueline Ferreira (SEED/PR) Sílvia Conceição Longuin Motta	43	EDUEL	470 páginas 1000 exemplares
Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro	2012	UFFRJ	André Videira de Figueiredo (UFFRJ); Luiz Fernandes de Oliveira (UFFRJ); Nalayane Mendonça Pinto (UFFRJ)	19	Imperial Novo Milênio	352 páginas 1000 exemplares
Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica	2012	UFRJ	Anita Handfas (UFRJ); Júlia Polessa Maçaira (UFRJ)	19	E-papers	324 páginas 1000 exemplares
Práticas e reflexões de Metodologias de Ensino e de Pesquisa do Projeto PRODOCÊNCIA da UEL	2012	UEL	Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL); Maria de Sousa Lima (UEL); Nataly Nunes (UEL); Alexandre Jerônimo Correa Lima (UEL)	41	EDUEL	596 páginas 500 exemplares
Sociologia, Conhecimento e Ensino	2012	UFSC	Fernando Ponte de Sousa (UFSC)	08	Editora em Debate	212 páginas *digitalizado
O Ensino de Sociologia: repensando o lugar do RS	2013	MEC SEB FORPROF UFRGS	Mauro Meirelles (Unilassale); Leandro Raizer (IFRS); Luiza Helena Pereira (UFRGS)	14	Evangraf/ LAVIECS	264 páginas 500 exemplares

PIBID: memórias de iniciação à docência PIBID	2013	UFCG	José Rodorval Ramalho (UFS) Rozenval de Almeida Sousa (UFCG)	32	EDUFCG	256 páginas 500 exemplares
Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais	2013	UFFRJ	Luiz Fernandes Oliveira (UFFRJ)	13	UFFRJ	160 pgs. 500 exemplares
Práticas e Debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais	2013	UEL	Angela Maria de Sousa Lima (UEL); Angélica Lyra de Araújo (UEL); Alexandre Jerônimo Correa Lima (UEL); Adriana de Fátima Ferreira (UEL); Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL); Renata Schlumberger Schevisviski (UEL); Ricardo de Jesus Silveira (UEL)	128	EDUEL	973 páginas 500 exemplares
Sociologia e juventude no ensino médio: formação, PIBID e outras experiências	2013	SBS/CAPESENESEB	Danyelle Nilin Gonçalves	12	Pontes Editores	167 páginas 1000 exemplares
Inclusão: debates em diferentes contextos	2013	UEL PRODOCÊNCIA CAPESE	Ângela Maria de Sousa Lima Célia Regina Vitaliano Fabiane Cristina Altino Rosemeri Passos Baltazar Machado	40	EDUEL	521 páginas 500 exemplares

Fonte: Elaboração a partir da sistematização da produção em coletâneas.

A pesquisa se realizará em dois conjuntos de dados empíricos e em blocos que se entrecruzam. Primeiro, na apreensão e apresentação do levantamento de dados relativos à produção bibliográfica no formato de livros coletâneas, num recorte que contemple o período de maior densidade e formulação de mudanças na constituição da trajetória do conhecimento sociológico escolar, específico do período de 2008 a 2013. Esse conjunto de dados serão apresentados a partir de três orientações:

I) **análise de conteúdos descritiva** que possibilite ao público leitor, percorrer o debate e as diferentes fases de constituição do campo e do conhecimento das Ciências Sociais/Sociologia escolar “aos seus olhos”, numa familiarização com as obras;

II) a elaboração de uma **análise de conteúdos reflexivo-crítica**;

III) apresentação de uma sistematização das **tipologias de conhecimento** geradas a partir do contato com o debate e o seu grau de intervenção na aproximação entre o pensamento e as relações de ensino nas Ciências Sociais;

IV) a incursão desse debate a nível nacional, o que permitirá elucidar um **painel dos diferentes temas e abordagens** do debate sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia, bem como os que desaparecem, por alguma razão desse cenário de discussão.

Os itens II, III e IV serão apresentados na composição do capítulo III desta tese, coaduna-se ao processo de análise de conteúdos que será elaborado em três dimensões: apreensão da linguagem, das construções teórico-metodológicas e da agenda temática das obras.

2.2 As obras para (re)conhecimento: “aos olhos” do público leitor

2.2.1 Coletânea pioneira: anos de mobilização

O primeiro livro coletânea registrado na produção de conhecimento recente sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica é *“Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio”* (2004), que não será incorporado ao trabalho de análise de conteúdos desta tese, uma vez que se localiza fora do recorte temporal eleito. Porém, cabe ao menos destacá-lo, em uma análise descritiva, no rol das produções classificá-lo como a primeira materialização de um **debate-mobilização** pelos quais foram veiculados importantes documentos e o processo de sistematização da luta legal e epistemológica desenvolvidos pelos primeiros agentes de liderança, que acolheram a tarefa de pensar as possibilidades de implantação da disciplina no ensino médio e a articulação entre o campo acadêmico das Ciências Sociais e o campo escolar, valorizando as experiências das Licenciaturas.

Os autores dessa obra são agentes especializados na produção de ideias acerca das *Metodologias e Práticas de Ensino em Ciências Sociais* e os que participaram de modo direto na construção dos argumentos, fundamentos e pontos de ligação entre a Sociologia e a Escola. O livro é composto por 11 (onze) artigos, com um grande leque de representatividade nacional-institucional e rica fonte documental; a qual demonstra as

várias representações das instituições de ensino superior presentes na mobilização (UEL, USP, UFES, UFU, SEED-DF)¹⁰¹. O livro é organizado por CARVALHO (2004), que na época presidia a Federação Nacional do Sindicato dos Sociólogos (FNBS). A textualização deste debate, no formato de livro coletânea, gerou um importante instrumento de retroalimentação do movimento; em que se pode perceber epistemologicamente, o sentido do veto à obrigatoriedade do ensino de Sociologia na educação básica. Conferia também um renovado sentido à continuidade deste movimento de luta. A produção mais expressiva dessa ideia é o capítulo sobre “os sentidos do veto” – do então presidente Fernando Henrique Cardoso (2003), para a obrigatoriedade do Ensino de Sociologia na Educação Básica. O texto traduziu de modo bastante emblemático um sentimento de perplexidade nos diferentes atores sociais que constituíam o campo do Ensino de Sociologia: a) em virtude da longa e exaustiva luta pela legalidade da disciplina; b) pelos efeitos destrutivos da intermitência legal da disciplina ao conhecimento da Sociologia Escolar; c) o descompasso entre a história do pensamento sociológico de Fernando Henrique Cardoso na Sociologia Brasileira – considerado um “par de discussão” – e a orientação política contrária do veto; c) os encontros e desencontros das justificativas elencadas para o veto.

A obra reúne ainda uma sistematização histórico-cronológica recente de luta jurídica, que interagiu em diferentes textualizações reivindicativas, políticas e históricas (abaixo-assinados, moções, e-mails; mídia impressa e eletrônica, cursos, circulares, projetos de lei) e os quatro motes de ação articulados pelo movimento: a) as Leis Estaduais (que driblavam a ingerência da disciplina no contexto legal nacional); b) as vias administrativas (do veto ao Projeto de Lei 9/00 em prol da obrigatoriedade do Ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio).

Os textos de SANTOS (2004), TOMAZI e LOPES JÚNIOR (2004), SILVA (2004), GUIMARÃES (2004) e GUIMARÃES e TOMAZINI (2004) trabalharam as ideias relacionados ao ensino e à perspectiva experiencial como possibilidade intersubjetiva de avanço ao processo de constituição do campo. O exercício elaborado por este pensamento era elaborar diferentes diagnósticos de como a realidade escolar desafiaria a constituição do conhecimento sociológico escolar: I. O descompasso entre as práticas de

¹⁰¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Secretaria Estadual da Educação do Distrito Federal (SEED-DF). Filiação institucional dos autores dos capítulos do livro.

ensino e dinâmica das aulas desconexas com o público jovem, que precisaria ser redescoberto etnograficamente; II. O perfil da formação dos professores e a situação estrutural da disciplina nas escolas: a) professores e a não-formação específica para a área; b) materiais didáticos inapropriados; c) as más condições estruturais e de trabalho no campo educacional; d) indefinição dos conteúdos do ensino de sociologia; e) não experiência disciplinar dos professores com a disciplina; III. A disputa por lugar e o confronto da Sociologia e os exames Vestibulares apresentavam uma avaliação que não considerava concretamente o aprendizado dos alunos no ensino médio. Em MORAES (2004) e SARANDY (2004), visualiza-se a tarefa de refletir os efeitos e as condições de se produzir um aprendizado para a reflexividade e para a compreensão da vida social, questão que se apresenta constante nos diferentes estágios pelos quais o conhecimento das Ciências Sociais na escola vai progredindo: “Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?” Os argumentos acionados são complexos, que se remetem à história das ideias das Ciências Sociais, do exercício de uma reflexividade científica e da capacidade de um letramento para além das competências técnicas e pragmáticas. Mas que traduzam o exercício para as diferentes perspectivas de produção das experiências de vida e de conhecimento.

2.2.2 As obras e o pós-obrigatoriedade

Posteriormente ao pós-obrigatoriedade da disciplina (2008) foram publicados 18 (dezoito) livros coletâneas de formatos densos pelo alto nível de suas discussões:

1) *A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência* (2009) organizado por Anita Handfas (UFRJ) e Luiz Fernandes de Oliveira (UFFRJ), exploram três eixos de discussão sobre a dinâmica do Ensino de Sociologia na escola: História, Ensino, Docência como uma extensão materializada do debate iniciado durante o I Encontro Estadual do Ensino de Sociologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2008. Neste eixo, os capítulos de Moraes (2009), Silva (2009), Fraga e Bastos (2009) e Handfas assumem a tarefa de delinear os *fundamentos* e o enfrentamento da implantação do Ensino de Sociologia na Educação Básica no Brasil. Moraes elabora uma discussão panorâmica diante dos quatro pilares de constituição desse campo: a) formação de professores; b) produção de livros didáticos; c) propostas programáticas (modelos,

conteúdos, currículo); e) condicionalidades da estruturação do Ensino Médio na rede pública e privada ao Ensino de Sociologia.

Confere-se em Silva (2009), que o autor problematiza as concepções educacionais (pedagogias diretivas e não-diretivas) para pensar o sentido (imaginação e o raciocínio sociológico) e as adequações metodológicas destinadas à Educação Básica (conteúdos estruturantes, sociologia clássica, pedagogia histórico-crítica). Fraga e Bastos (2009), discursam quanto às possíveis recepções do Ensino de Sociologia nas escolas a partir de uma pesquisa realizada com estudantes de escolas públicas no Rio de Janeiro, desdobramento de atividade instigada durante a formação docente no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ. Handfas (2009), faz um prévio levantamento dos cursos de Ciências Sociais no Brasil. Observam-se outras produções que exploram os padrões de produção de materiais didáticos por Luiz Fernandes e Ricardo César Costa (2009) e a apreensão da formação do professor a partir do processo do estágio supervisionado em Júlia Polessa (2009).

2.2.3 Novo decênio: novas fases de produções

Os anos de 2009, 2010 e 2011 também foram bastante promissores e com a publicação de importantes obras que arrojaram a produção sobre o campo do Ensino de Sociologia:

2) *Cadernos de Metodologia de Ensino e de Pesquisa de Sociologia* (2009) compila 57 (cinquenta e sete) textos que sintetizaram o resultado das atividades desenvolvidas no espaço institucional do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES) e a representatividade da I Jornada de Humanidades; que conferiu protagonismo particular na produção de textos dando voz a dois agentes importantes da relação de ensino: os licenciandos em Ciências Sociais da UEL e os estudantes do ensino médio da disciplina de Sociologia. O evento mencionado é também uma produção referencial de Londrina-PR, que está em sua quinta edição.

3) *Coleção Explorando o Ensino de Sociologia* (2011) – coordenada por Amaury César Moraes (USP) e editorada pelo Ministério da Educação (MEC), é certamente uma obra referência. Não apenas pelo seu caráter de produção oficial, mas por conglomerar importantes *expertises*, constelações de ideias e representações significativas no campo

das Ciências Sociais, que se reúnem para pensar o Ensino de Sociologia na Educação Básica, produzindo textos-subsídios para os professores de Sociologia do ensino médio. A primeira parte do livro é dedicada à descrição da História e à Trajetória do Ensino de Sociologia na Educação Básica no Brasil (SILVA: 2010); e além do levantamento dos princípios epistemológicos e metodológicos fundantes da Sociologia na Escola: o *exercício de desnaturalização e estranhamento* (MORAES e GUIMARÃES:2010). Os demais 12 (doze) textos seguem vinculados aos *conteúdos estruturantes básicos de sociologia*: Juventude (DAYRELL/UFMG); Trabalho (RAMALHO/ UFRJ), Violência (GROSSI PORTO/UnB), Religião (MONTERO/USP), Tecnologias e Informação (DWYER/UNICAMP), Diferença e Desigualdade (PIMENTA/FESP), Cultura e Alteridade (SIMÕES e GIUMBELLI/USP e UFRGS), Família e Parentesco (FONSECA e CARDARELLO/UFRGS) Etnicidade (SOUZA LIMA e CASTILHO/UFRJ e UFF), Democracia e Cidadania (FERES JÚNIOR e POGREBINCHI/UERJ e UNIRIO), Partidos Políticos e Eleições Brasil (BRAGA e INÁCIO/UFSCAR e UFMG) e Relações Internacionais (ONU/ USP).

4) A segunda obra descrita nesta análise, materializa a memória e as experiências de ensino e pesquisa. Mais uma vez realizadas na Universidade Estadual de Londrina (UEL). A *Sociologia no ensino médio: uma experiência (2010)* é coordenada por César Augusto de Carvalho, que resgata experiências ligadas à formação docente e os novos espaços institucionais da Universidade Estadual de Londrina (UEL): o Programa de Iniciação à Docência (FERREIRA:2010), o Laboratório de Ensino de Sociologia (LES), o Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia (GAES) e o Laboratório de Ensino e Extensão de Sociologia (LENPES) (SILVA:2010), os periódicos de Ciências Sociais e Educação (1940 a 2001) (SILVA, FERREIRA E PÊRA:2010), e as Semanas temáticas e Encontros Regionais (LIMA, MARIANO e FERREIRA: 2010), além de questões ligadas à Violência e Democracia (REZENDE: 2010), o Projeto Juventude e Sexualidade (JEOLÁS, SILVA, SILVA, RICARDO, SILVA:2010) e as diferentes trajetórias dos egressos dos cursos de Ciências Sociais da UEL (FERREIRA e NOLLI:2010). A singularidade dessa obra revela diferentes momentos do curso, intervenção e produção de uma nova visibilidade da Licenciatura em Ciências Sociais, representadas pelas formação de novos agentes e novos conhecimentos.

5) Subsídios para a Educação em Direitos Humanos nas Ciências Humanas (2010) também se constituiu em novidade ao campo por sua proposta temática central: a esfera dos Direitos Humanos, associadas à possibilidade norteadora da formação de cientistas sociais e professores nos cursos de Ciências Sociais e por deslocar o eixo das produções para o Centro-Oeste, sendo uma produção coordenada por OLIVEIRA, FREITAS e TOSTA todos vinculados à Universidade Federal de Goiás (UFG).

2.2.4 Em cena as produções de 2012 e 2013: uma síntese recentíssima

Se os anos de 2010 e 2011 foram expressivos, quanto ao aumento da produção e das temáticas inéditas, pode-se dizer que o ano de 2012 foi marcado por um contexto de efetiva obrigatoriedade da Sociologia no currículo escolar nas três séries do ensino médio. Foi um processo iniciado em 2008 e que se apropriou do processo de consolidação e contínuo movimento das ideias com o lançamento de novos livros coletâneas:

6) A Universidade Estadual de Londrina (UEL) novamente se destaca por obras bastante densas. A primeira, intitulada *Sugestões Didáticas de Ensino de Sociologia*, organizada por SOUZA LIMA, ARAÚJO, FERREIRA e MOTTA (2012) congrega 43 (quarenta e três) capítulos, articulados também num intenso projeto entre a universidade, as escolas e o Núcleo Regional de Educação de Londrina.

O livro também pode ser considerado um marco no campo por ser subsídio de formação para as Licenciaturas em Ciências Sociais e para a própria Educação Básica, porque são propostas de aula construídas e utilizadas pelos próprios professores do ensino médio da rede pública de ensino. Remete-se aos mesmos, um importante estatuto de produtores de conhecimento de seus próprios materiais de trabalho, estabelecendo importante vínculo com o público que volta para a universidade e que oferece formação contínua e renovada sobre o tema. Outro detalhe interessante deste livro, é que também se veicula em diferentes sessões, os desenhos elaborados pelos estudantes de Sociologia do Ensino Médio; também, produz um espaço que articula o diálogo entre a criação de charges e os temas da Sociologia na escola. Entre os principais temas abordados nesse livro, estão: a família e a sociedade; Escola e Memória; Partidos Políticos; Estado Moderno; Juventude e Política; Movimentos Sociais e Direitos Humanos;

Discriminação; Trabalho; Clássicos da Sociologia; Ética e Política; Teoria Social Brasileira; Metodologia sobre o Ensino de Sociologia; Instituição Escolar; Necessidades Educacionais Especiais; Globalização; Indústria Cultural, Mídia e Juventude; Religião; Grupos Juvenis; Sexualidade; História Social do Brasil; Questão Agrária e, por fim, Sociologia Pública.

Sobretudo, é importante observar que professores, estudantes e a universidade vêm corroborar por meio de canais como Grupos de Trabalho, de Pesquisa, eventos e produção bibliográfica para valorizar e destacar os trabalhos desenvolvidos a partir da Licenciatura em Ciências Sociais. Assim, reproduzem-se as palavras das organizadoras do livro:

Considero que o livro tem um significado único, coletivo, pioneiro e muito significativo para pensar o Ensino de Sociologia hoje e seus desafios. Ele evidencia a intelectualidade, a criatividade e o empenho de cada um dos professores em meio a um contexto que ainda pouco favorece a sistematização e a disseminação da produção dos seus conhecimentos (SOUZA LIMA: 2012, p. 11).

7) A segunda obra, também segue um modelo complexo como a descrita anteriormente. *Práticas e reflexões de Metodologias de Ensino e Pesquisa do Projeto PRODOCÊNCIA da UEL* marcam o campo como um estímulo para a busca de uma materialização em torno da **experiência** como a chave do pensamento sobre as relações de ensino na formação de professores, na escola e na aproximação da universidade à comunidade escolar.

O livro¹⁰² apresenta 42 (quarenta e dois) capítulos, que expressam amplos arranjos institucionais construídos no interior da universidade, como por exemplo, o Fórum Permanente dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina (FOPE), às Jornadas de Humanidades, realizadas no Colégio de Aplicação da UEL (Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão) e nos diferentes Laboratórios e Projetos de Extensão da Universidade em conjunto com as escolas de sua região – Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública; Grupo de Estudos e de Extensão de Materiais Didáticos de Sociologia (GEEMAS); Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Sociologia (LENPES) e demais projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da instituição. O projeto é original, o que confere

¹⁰² Em um exercício similar ao desenvolvido em Silva e Cainelli (2009) ao estabelecer um olhar interativo e interdisciplinar para a conexão de reflexões em torno das experiências de formação de professores em diferentes Licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) pioneira dessa proposta a partir dos projetos vinculados ao Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA).

dinamicidade estrutural, institucional e cultural de inovação ao ensino, incorporando renovada produção de conhecimento ao campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. O livro é escrito por professores, licenciandos e licenciados de diferentes cursos de Licenciaturas da UEL – e de modo expressivo – motivado pelas lideranças do curso de licenciatura em Ciências Sociais.

Os temas abordados discutem representações de estudantes nas licenciaturas, Educação de Jovens e Adultos (EJA); Educação inicial e a primeira infância; Política; Indústria Cultural; Violência; religião; alteridade; sexualidade; educação inclusiva (preconceito racial, necessidades educacionais especiais, surdos, tecnologia digital, lendo as deficiências,); Metodologias (mapas, fotografias, história do samba e futebol, relatos, leitura, literatura, quadrinhos, charges, rádio e a educomunicação).

8) A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está representada pela obra *Sociologia: conhecimento e ensino* (2012), organizada por Fernando Ponte de Souza. O livro revela criatividade e inovação ao apresentar discussões ligadas à epistemologia e ao ensino (SOUSA: 2012); Sociologia da Educação de Jovens (PONTE DE SOUSA: 2012); mapeamento sobre o currículo do ensino médio – sistematizando dos conteúdos desenvolvidos em 14 (quatorze) estados (CARIDÁ:2012); a Sociologia e o Ensino Fundamental como novidade ao “campo de possibilidades” de atuação, pesquisa e experiência (LIMA: 2012); materiais didáticos (COAN e TUMOLO e COAN); e outras reflexões sobre as experiências de ensino e pesquisas vinculadas ao Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia (LEFIS) e ao Colégio de Aplicação da UFSC.

9) *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro*, organizada pelos professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ) é uma discussão desenvolvida por diferentes pesquisadores e instituições do ensino básico e superior do campo do Ensino de Sociologia sobre a Educação Básica, no Rio de Janeiro. O livro é constituído de 17 (dezessete) capítulos com ideias sobre as políticas científicas e ensino (MIGLIEVICH-RIBEIRO e SARANDY: 2012); Invisibilidade da Sociologia na Escola (SARANDY: 2012); Sociologia e Educação (COUTINHO: 2012); Epistemologia, Sociologia e Estudos Culturais (OLIVEIRA: 2012); Institucionalização do Ensino de Sociologia na Educação Básica, no Rio de Janeiro (SOUZA, HANDFAS, FRANÇA: 2012); Formação de Professores e Currículo (MAÇAIRA,

GESTEIRA, MONTEZ; 2012, FIGUEIREDO e PEREIRA:2012; SILVA e ROMEIRO: 2012); Ensino Médio e Licenciaturas em Ciências Sociais (PERRUSO e PINTO: 2012); SILVA: 2012, TEIXEIRA:2012); Juventude, Escola e Redes Sociais (FERREIRA: 2012; GUTERRES:2012; FERREIRA e LIMA: 2012); Educação Ambiental (BONFIM:2012); Violência e Política Educacional (FERREIRA e RAMOS: 2012) e Teoria Crítica e o Ensino de Sociologia (BUKOWITZ:2012).

10) A obra *Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica* (2012), está situado no *locus* carioca, junto à Universidade Federal Rio de Janeiro (UFRJ) como materialização do Encontro Estadual de Ensino de Sociologia (ENSOC) – que vem ganhando uma importante expressão e representatividade no cenário nacional, bem porque conglomerar comunicações de pesquisa que extrapolaram a alocação estadual em sua primeira (2008), segunda (2010) e terceira edição (2012). Esse livro, em particular, reúne as comunicações apresentadas durante a segunda edição do evento. Há a reflexão de dois estados sobre a formação de professores na UFRJ (HANDFAS:2012) e as propostas curriculares de Sociologia a partir da análise de sua dinâmica em quatro estados: SP, PR, RJ, MG) (MORAES: 2012). O livro tematiza a formação do cientista social (LENNERT:2012: DIAS:2012: NEVES e MELO:2012; LEMOS, MATIAS e OLIVEIRA:2012); da Sociologia, Currículo e Escola (TEIXEIRA: 2012; PAIVA, CAMPOS e PEREIRA:2012; SOARES:2012; OLIVEIRA e BRANDÃO:2012; FERREIRA e CARNEIRO: 2012: FRAGA e LAGE:2012; NETO e MAÇAIRA:2012: ALVES:2012; BUKOWITZ:2012); e a Sociologia do Livro Didático (DESTERRO:2012; NASCIMENTO:2012).

No ano de 2013, o leque de produções continuou aumentando, citam-se:

11) RAMALHO e SOUSA (2013), apresentaram os primeiros resultados no formato de livro coletânea dos projetos de ensino vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), uma novidade bastante aguardada no campo e ainda discutida – uma vez que, os PIBID's tiveram seus primeiros projetos em 2007 e que agora começam a surtir os primeiros efeitos em sucessivas mudanças na dinâmica de organização das Licenciaturas em Ciências Sociais. Além de que, propiciaram formação de novas gerações de cientistas sociais- professores, mais diretamente sintonizados com essa visibilidade das Licenciaturas em suas trajetórias de formação. *PIBID: memórias de iniciação à docência* (2013) são o retrato de experiências desse programa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e na Universidade Federal da Bahia

(UFBA), desenvolvidos no formato de “memórias pibidianas”; aproximações entre a formação das Ciências Sociais e o PIBID; Teorização das Práticas; produção de uma Sociologia da Sociologia PIBIDIANA, Sociologia da Juventude e Sociologia do Cotidiano.

12) *O Ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia* (2013) também se configura como uma novidade, por três razões: a) é um projeto que constitui uma coleção que agregará mais sete edições em longo prazo; b) está fomentado por órgãos da política pública educacional nacional e estadual (MEC, FNDE, SEB, SEAD, FORPROF) c) da ideia do livro coletânea – composta por 13 (treze) capítulos – com discussões dialogizantes entre si sobre diferentes situações, especificidades e relações de ensino, que preservam outra característica própria do campo de estudos do Ensino de Sociologia, quanto ao seu perfil coletivo, reflexivo e de levantamento comparativo; num primeiro momento, propõe-se a pensar as particularidades da dinâmica do Ensino de Sociologia no estado do Rio Grande do Sul, cuja grande parcela dos autores deste primeiro livro coletânea está vinculada institucionalmente; e, num segundo momento, apresentam discussões mais sistematizadas relacionadas ao quadro nacional do debate. O capítulo I “A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio” de Luiza Helena Pereira (2013) e, o capítulo VI, “LDB, DCNs, PCNs e OCNs: uma discussão acerca do papel das Ciências Humanas e da Sociologia no Ensino Médio”, de Desirée Maestri (2013), preenche significativas lacunas quanto à constituição da História do Ensino de Sociologia na Educação Básica, por um novo delineamento cronológico da campanha de luta em torno do processo jurídico-político da obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio; por outro lado, de uma revisão de caráter recente, atribuído à própria legislação educacional, que vem sendo processada e sistematizada.

Pereira reconstrói um cenário de 15 (quinze) anos de luta pelo retorno do Ensino de Sociologia ao Ensino Médio em diálogo com a legislação educacional. Mas, sobretudo, apresenta as diferentes organizações e eventos que participaram deste debate no esforço de ações institucionalizadas por meio de eventos estaduais, regionais e nacionais como os Encontros Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais (1999, 2000, 2001, 2003, 2004, 2005 e 2008), os Congressos Nacionais dos Sociólogos (1996, 1999, 2002, 2005, 2008). Houve a inserção de três novos ambientes de interlocução no avanço do debate sobre o Ensino de Sociologia: 1) Congresso Brasileiro de Sociologia (2005, 2007, 2009, 2011 e 201330) Grupo de trabalho de Ensino de Sociologia; 2) Encontro Nacional sobre o Ensino

de Sociologia na Educação Básica (2009, 2011 e 2013); 3) I Congresso da Associação Brasileira de Ensino das Ciências Sociais – ABECS (2013). Delinearam-se espaços e fronteiras de um novo estatuto da educação básica no interior do debate sindical, acadêmico e escolar.

A discussão de Maestri (2013), também é uma sistematização a nível nacional dos marcos legais educacionais desse país e, das principais transformações pelas quais têm passado a Educação Básica e o Ensino Médio, em que se problematiza o *locus* de atuação da Sociologia no espaço da Educação Básica. O debate é, portanto, histórico, cujo caráter de reorganização do sistema de ensino nacional dialoga com o deslocamento de um eixo histórico; traduz-se em experiências ditatoriais e enfoques cívico-moralistas aos conteúdos e às relações de ensino, para uma vertente redemocratizante que se desloca para uma formação mais contextualizada, autônoma e crítica. Infere-se que, a cronologia é recente – ocorrida entre os anos de 1996 e 2012. Ademais, a ampliação do nível de ensino, disciplinas, temas, estudantes e sujeitos que agora alcança a Educação Básica na inserção do Ensino Médio nesse corpus. Houve o aumento de responsabilidades da formação voltadas à vida social, ao trabalho, à cidadania e ao uso diversificado de tecnologias e de novas disciplinas incorporadas ao currículo como a Sociologia, Filosofia; Música e mais uma língua moderna é um dos principais impactos. A autora revela abrangência política diversificada de temas e uma tentativa de transferir o letramento disciplinar e científico à organização, às temáticas e aos conteúdos de ensino. A Sociologia, nesse sentido, problematiza os reflexos históricos e organizacionais presentes nos jogos de forças sociais que exigem essa discussão em novos moldes de formação de atitudes e cidadanias. Apesar de tantos avanços, Maestri alerta às significativas mudanças deste novo legado educacional legislativo, que incorporou todas instâncias da sociabilidade cultural, histórica, política, tecnológica e atitudinal à dinâmica jurídica. Instalam-se importantes desafios em seus moldes operacionais, como por exemplo, a formação de professores, instalações escolares precárias, modelos de gestão pedagógicos e administrativos hierarquizados como os grandes entraves desta proposta de organização epistemológica dos conhecimentos; logo, os conteúdos são mais integralizados e interdisciplinares, em que se percebe a transferência desse novo modelo organizacional. Dessa reforma, intimida a qualidade da educação no Brasil, ainda a ser obtida. Mas há bons horizontes a caminho dos prognósticos que a autora aponta aos

impactos da reorganização dos cursos de formação de professores. Há a busca de um maior diálogo entre a cultura escolar e acadêmica e a presença dos Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBIDs), que poderão acarretar futuras mudanças legislativas.

Os capítulos IV, IX, X, XI e XII, de Raizer (2013), Mocelim e Gehlen (2013), Silva (2013), Virgínio (2013), Russczyk e Schneider (2013) dialogam com a discussão apresentada por Maestri, porque são frutos diretos da incorporação de uma diversidade de sujeitos e modalidades de ensino a essa realidade da Educação Básica pela qual o Ensino de Sociologia propõe, respectivamente à educação técnica e tecnológica, a educação à distância, a educação no campo, a educação de Jovens e Adultos (EJA), a educação, cultura e multiculturalismo.

As discussões de Thiago Ingrassia Pereira e Paula Marques (2013) e Ceres Karam Brum, Fátima Peruena e Rúbia Oliveira (2013) estendem o debate sobre a institucionalização do Ensino de Sociologia na Educação Básica para o momento da pós-obrigatoriedade. Os textos relatam o processo de implantação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) /Campus de Erechim-RS, em 2010, e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2009. Há, deste modo, a atuação direta das universidades, via pesquisa de campo no mapeamento da realidade escolar do Ensino de Sociologia na Educação Básica, na região do Alto Uruguai e de Santa Maria, que abrange várias cidades e, conseqüentemente, maior número de escolas. Os resultados das pesquisas denunciam um grande risco ao processo de pós-obrigatoriedade do Ensino de Sociologia; em que se diagnosticou a descaracterização da disciplina e o exercício docente por não-licenciados em Ciências Sociais, isso em quase toda a totalidade das escolas pesquisadas. A falta de formação adequada dos professores para as áreas de Ciências Sociais, a não compreensão e a ausência de diálogo com as Diretrizes Educacionais e de propostas programáticas, além da escassez de materiais didáticos observados, comprometem a qualidade pedagógica e epistemológica do Ensino de Sociologia na Educação Básica. Logo, são estas as razões pelas quais se convoca a atenção da comunidade acadêmica das Ciências Sociais. A intenção é que desenvolva uma agenda de discussões junto às entidades científicas, que tratam do Ensino de Sociologia em busca de estratégias que contemplem o Ensino de Sociologia para além da obrigatoriedade legal. Sobretudo, é preciso alcançar, de forma

mais eficiente e qualitativa, as práticas de ensino e o processo de aprendizagem da juventude.

13) O registro desta obra coletânea é a primeira publicação, referente ao Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. O evento também pode ser considerado grande referência da área, por sua singularidade, pelo conjunto de inscritos com apresentação de trabalho e pelo amplo público participante. O evento já foi realizado em três edições, a primeira realizada na UFRJ, em 2009, a segunda na PUCPR, em 2011 e a terceira na UFC, em Fortaleza, (2013). *Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências* (2013, organizado por Danyelle Nilin Gonçalves (UFC), apresenta 12 (doze) capítulos, que reúnem professores e pesquisadores *expertises* sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. A proposta está elaborada a partir da produção de capítulos desdobrados das dinâmicas dos grupos de trabalhos, mesas-redondas e palestras. Há duas contribuições internacionais, por Bernard Lahire (ENSL¹⁰³) e Diego Pereyra (UBA)¹⁰⁴ e as seguintes temáticas sintetizadas: a) Políticas Educacionais, PIBID e Intervenção social (MARTINS; SOUZA), (CONCEIÇÃO; SANTOS), (ALMEIDA; ALVES), b) Juventude e Culturas Juvenis (FREITAS), (MARTINS DE FREITAS, LIMA FILHO) c) Formação de Professores em Ciências Sociais (OLIVEIRA; LIMA), (PEREYRA); d) currículo, livro didático e transposição didático-teórica (QUEIROZ; AMORIM; GOMES), (HANDFAS; SANTOS), (ERAS, FEIJÓ).

14) *Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais* (2013), organizado por Luiz Fernandes de Oliveira (UFFRJ), tematiza o Ensino de Sociologia como debate nacional de especialistas de pesquisa e ensino deste campo de estudos e, por diferentes composições de balanços críticos: a) *temáticos* – Juventude (DAYRELL); Meio Ambiente (MAGNO SILVA); (PEREIRA); b) *formação de professores* (MORAES); formações e PIBID (SILVA); c) *livros didáticos* (MEUCCI), *proposta curricular* (SARANDY), **avaliação de estudantes e sociologia do aprendizado científico** (ERAS; MIGLIEVICH); d) **Ensino e Estado Nacional** (PEREIRA), *História, Ensino e Militância* (JARDIM; OLIVEIRA).

15) *Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais* (2013) condensa capítulos selecionados com base nas comunicações de pesquisas do I Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia e VI

¹⁰³ École Normale Supérieure de Lyon. França.

¹⁰⁴ Universidade de Buenos Aires. Argentina.

Seminário de Estágio da UEL, realizado entre os dias 21 e 22 de novembro de 2013, em Londrina. O livro é denso, composto por 128 (cento e vinte e oito) capítulos, os quais demonstram a recepção e a abrangência quantitativa dos trabalhos no evento, com um estado da arte de discussão estadual – dinâmica do ensino e a formação de professores em Ciências Sociais, no estado do Paraná. A maturidade do evento itinerante entre as instituições de ensino do estado e que está em sua sexta edição. O livro também expressa experiências interventivas-institucionais numa problematização metodológica, teórica e didática realizadas a partir do pioneirismo crítico-reflexivo da Universidade Estadual de Londrina – UEL - reconhecida nacionalmente a partir do conjunto fecundo de seus trabalhos na área. É possível dizer que essa obra, apesar de partir, em sua grande maioria, de discussões alocadas nas experiências do Estado do Paraná, possui discussões que trazem vitalidade e são de extremo interesse ao campo do ensino de Sociologia na Educação Básica em seu arranjo nacional. Sintetiza-se em quatro grandes blocos de discussões, o alcance da obra: a) novos espaços institucionais-formativos; b) temáticos: violência, mídia/indústria cultural e consumo, movimentos sociais e sindicalização, juventudes, política e democracia, ecologia, trabalho, desigualdades socioculturais, gênero e sexualidade, tecnologias, inclusão sociocultural e de aprendizagens, educação no campo, pensamento sociológico brasileiro, religião; c) Sociologia da Escola Pública; d) Experiências, Metodologias, Teorização e Didáticas de Ensino.

16) *Inclusão: debates em diferentes contextos (2013)* também é uma produção interdisciplinar desenvolvida entre as Licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do seu Fórum Permanente das Licenciaturas (FOPE), incutindo no debate da formação de professores e no das Ciências Sociais acerca da noção de inclusão tanto na esfera social, quanto o mais, de modo especial, na esfera educacional. O fato é representativo do espírito de pluralidade e diversidade dos quais têm movido o “espírito do nosso tempo”.

Nos próximos capítulos, estão exploradas de modo mais analítico, as trajetórias dos produtores dos livros coletâneas em forma de biografias coletivas e as obras coletâneas aqui destacadas. Mencionam-se os critérios de análise que serão utilizados, considerando as três dimensões das obras enquanto criação/invenção: a linguagem, a discussão teórico-metodológica; as agendas temáticas de constituição do debate.

CAPÍTULO 3 – TRAJETÓRIAS, TRAVESSIAS E PRODUTORES: sociologias, conhecimentos e os livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica

3.1 Apresentação de um projeto reflexivo em torno da prosopografia de um grupo

A construção do conhecimento sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia adquire maior propósito quando é possível entender o percurso daqueles que compõem essa comunidade, seja pela interpretação, pela escrita ou pelo debate sobre livros coletâneas; justo porque, esses autores refletem as questões que envolvem o ensino e a pesquisa sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Neste contexto, o direito à palavra exerce a importante tarefa de *mediação* entre a reflexão e o diálogo situando - em tempo e lugar - os campos possíveis de intervenção social, escolar e/ou acadêmica. Dentro ou fora das Ciências Sociais a atividade se sobrepõe à redação meramente subjetiva e, passa, a se constituir como uma manifestação de prática coletiva, de renovação de ideias, de manifestação de vozes, autorais, grupos e pertencimentos. Sobretudo, os livros coletâneas, propostos desta maneira, manifestam-se na criação, na esfera pública e remetem um convite ao debate em diversas modalidades de participação como leitor(a) e/ou como autor(a). O ato de decifrar este sistema materializado pelo discurso escrito e pela perspectiva sociológica, a partir do ensino de Ciências Sociais/Sociologia, é o ponto de partida para apreender a trajetória do grupo dos autores, que redigiram a grande parcela dos capítulos dos livros coletâneas em análise.

Assim, infere-se que dos 23 (vinte e três) livros produzidos no recorte temporal deste trabalho, em suas variações temáticas, abordagens e autorias, há um crescimento de vozes de pesquisadores que têm se debruçado em diferentes espaços sociais de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia, como núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa. Além disso, observa-se que, os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, Programas de Iniciação à Docência, comissões e entidades de pesquisa e de ensino configuraram os diferentes espaços de produção e difusão do conhecimento em torno do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais. Contudo, a princípio, essa foi uma dificuldade inicial à elaboração da pesquisa, bem porque, há ainda outra marca recorrente no conjunto desses estudos - a heterogeneidade do grupo e sua produção. Apesar do

número impactante de capítulos registrados, percebe-se que os autores que se inscrevem neste debate como autores de textos na produção de livros coletâneas, não se mantêm assíduos à comunidade de escritores; os textos expostos são gerados em circunstâncias particulares de produção, como síntese de comunicações de pesquisas em eventos e/ou na divulgação de projetos de ensino e pesquisa, na condição temporária de estudantes ou pós-graduandos. Consta que, por uma dificuldade estrutural-institucional inibe-se a participação frequente dos professores da rede pública e básica no papel de difusão de seus conhecimentos. Essa afirmação parece contraditória – de um lado o *aumento da produção x a não assiduidade dos escritores no debate*, no outro extremo. Porém, esses fatores não diminuem a expressividade dessas participações e, muito menos, a relevância da composição dos trabalhos.

Todavia, para o empreendimento desta pesquisa e da caracterização do grupo para a realização de uma biografia coletiva, foram eleitos dois critérios prioritários: a) a quantificação escrita de trabalhos autorais; b) autor(a) e presença mais constante no grupo de produção e na circulação das ideias sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. A partir deste enfoque, percebe-se que predominam cerca de 20 (vinte) nomes os quais permitem desenhar esse estudo.

Para tanto, a metodologia adotada se constitui do uso da prosopografia¹⁰⁵ ou a chamada biografia coletiva, cuja centralidade dos dados se circunscreve na natureza histórica dos seus elementos – capturada por vários instrumentos de coleta de dados como as entrevistas em dossiês temáticos da área, dados biográficos das produções coletâneas¹⁰⁶, consultas à plataforma de *curriculum lattes*¹⁰⁷ e, de modo mais aprofundado e particular, à análise de dados coletados via aplicação de um roteiro de questões on-line, composta por perguntas semi-estruturadas e abertas, gentilmente concedidas pelos autores-pesquisadores-professores cuja participação foi expressiva, com 83,33% dos questionários reenviados e respondidos.

¹⁰⁵ A descrição das biografias individuais dos autores/professores será incorporada ao trabalho de defesa final dessa tese.

¹⁰⁶ Os dados institucionais e/ou biográficos incorporados aos próprios textos produzidos.

¹⁰⁷ Os dados de referência pública quanto à origem institucional, profissional e trajetória de produção de pesquisas. A discussão mais aprofundada sobre as opções técnica-metodológica utilizadas nessa pesquisa está disposta na sessão introdutória dessa tese.

O acesso ao trabalho pioneiro de Lawrence Stone sobre os estudos prosopográficos e os exercícios de pesquisa, realizados por Pulici (2008)¹⁰⁸ e Spirandelli (2008)¹⁰⁹ que, coincidentemente, elegeram o registro da trajetória coletiva do mesmo grupo de sociólogos¹¹⁰ – os(as) pesquisadores/as-professores/as da primeira geração do fazer sociológico da Universidade de São Paulo USP – e tem como relação conceitual central, que os interliga, a noção de prosopografia, em que a própria trajetória social e os destinos do grupo formam o objeto prioritário da análise e do método:

A investigação das características comuns¹¹¹ (...) dos grupos de atores na história (...) estudo coletivo de suas vidas (...) métodos (...), o universo (...), conjunto uniforme de questões (...) origens sociais, posições econômicas, lugar de residência, educação, origem familiar, ocupação, experiência profissional. Vários tipos de informações, justapostos ou combinados, com variáveis significativas a respeito de formas de comportamento e de ação (STONE, p. 115 e 116, 2011)¹¹².

Em síntese, a proposta de análise instiga para além da produção bibliográfica, em que se observa a força da trajetória social e dos destinos do grupo dos cientistas sociais que refletem sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais. Analisar a trajetória desses autores(as) conduz a pensar que os próprios materiais que produzem – no caso, os livros coletâneas – matizam um conhecimento talhado em suas experiências e com a história política e social de sua época, das estruturas e mobilidades sociais; sobretudo, que os delinearam como professores, pesquisadores e, finalmente, autores de textos em livros coletâneas. Ademais, cita-se o mais importante - como o “perfil coletivo do grupo” assume papéis de liderança no campo de estudos sobre o ensino, participando diretamente da escrita da história da educação a partir do Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Todavia, Stone orienta que para se obter êxito na utilização desta metodologia, é necessário: a) definir uma população; b) estabelecer critérios e recortes para seleção do grupo a ser analisado; c) observar os desenhos de realização da dinâmica social do grupo. Logo, a biografia coletiva se refere a um caminho específico, de uma fração do grupo definido, em um tempo e espaço também definidos: elegem-se os(as) autores(as)

¹⁰⁸ PULICI, Carolina. **Entre sociólogos: versões conflitivas da “condição de sociólogo” da USP dos anos 1950-1960**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2008.

¹⁰⁹ SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. **Trajetórias intelectuais: professores do Curso de Ciências Sociais da FFCL-USP (1934-1969). Tese de Doutorado em Sociologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2008.

¹¹⁰ O primeiro trabalho da análise se concentra no período de 1950-1969 e, o segundo, entre os períodos de 1939 a 1969.

¹¹¹ Grifos nossos.

¹¹² Tradução de LACERDA e PERISSINOTTO. **Revista Sociologia & Política**. Curitiba, v. 9, nº 39, junho de 2011.

que dissertam/participam – de modo mais assíduo e quantitativo – no debate sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, no contexto temporal de 2008 a 2013.

A compreensão da metodologia a ser aplicada auxiliou o trabalho de apreensão “das características comuns do grupo” a partir de um perfil socioprofissional, de produção bibliográfica e discursiva. Nessas configurações, observa-se a maneira como se projeta nas obras coletâneas, a linguagem social desse campo, os seus discursos peritos, as suas tomadas de partido perante o mundo, os diversos letramentos sociais e/ou sociológicos dos quais são derivados, e as respectivas tensões incorporadas nas trajetórias e em seus campos de reflexão; bem como, na constituição dessas redes de interação institucional e autorais e a maneira como pautam seus temas de discussões.

Nesses destinos particulares do grupo, os perfis e as dinâmicas sociais revelam que suas experiências socioindividuais e a história política dos processos educacionais de cada época, acarretaram sujeitos predispostos, atentos às relações educacionais moldando a si mesmos e aos seus espaços vividos na condição de sujeitos-interventores; são aspectos que revelam um elemento central de identidade profissional dessas carreiras e de transposição para o conjunto de uma produção bibliográfica específica. Desta forma, escola e universidade percorrem de modo especial o conjunto de construção da trajetória desse grupo.

3.2 Por uma prosopografia dos autores dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica: percursos e destinos

As trajetórias individuais dos autores reforçam o caráter coletivo da produção dos Livros Coletâneas. Contudo, a compreensão de seus percursos só ganha sentido se remetido à condição eminentemente de grupo. É por essa lógica, e, não apenas por tomadas de posições individualizadas, que o grupo se impõe ao espaço das Ciências Sociais, tanto no contexto escolar quanto no subcampo do Ensino de Sociologia. Em resumo, a coletividade é a expressão do campo e ao mesmo tempo uma estratégia de luta na busca pelo reconhecimento.

Consta que, as trajetórias autorais são diferenciadas e complexas, mas o ponto comum que as interliga é o seu evidente pertencimento, pelo pensamento, pela prática

profissional, pela determinação e pela ligação com o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Assim, a **educação** é o traço preponderante das trajetórias do grupo em relações profissionais pedagógicas, no envolvimento com o Ensino de Sociologia e, sobretudo, no modo como operam suas ideias em suas produções bibliográficas sobre o tema.

A título de debate, é importante abordar o trajeto composto pelas prosopografias singularizadas, que serão nessa sessão descritas, cuja noção de geração está pautada nos moldes mannheimianos (1982). A modalização foi desafiadora, uma vez que, compreenderia a unidade de grupo, além do compartilhamento de uma situação comum vivida na mesma estrutura social. A primeira vista, a noção de faixa etária daria suporte à possível classificação ou ao atributo unitário. Há no grupo de autores dos Livros Coletâneas, trajetórias pioneiras e de *performances* muito atuantes nos primeiros debates, além de um estreito envolvimento na campanha de luta pelo retorno do Ensino de Sociologia ao Ensino Médio. No entanto, nas chamadas “alas mais jovens”, há também um trabalho significativo para as lideranças exercidas a partir dos trabalhos realizados dentro e fora das Licenciaturas em Ciências Sociais. O trânsito entre o universo da escola e o das Ciências Sociais, e de modo mais especial, as atividades de reflexão ligadas às Licenciaturas também podem ser consideradas como modalidades e reflexo expressivo de um *habitus* incorporado.

A propósito dos agrupamentos, o próprio Mannheim considera a possibilidade de se deparar com um traço do diverso, quando problematiza as unidades geracionais. Há em grupos concretos particularidades em seu *locus* de interação comum. A trajetória dos autores é heterogênea – quanto à faixa etária, bem porque, há cinco grupos organizados em representações regionais e institucionais, no total de 14 (quatorze). Os significados de mundo são gerados em dois processos: subjetivos e objetivos. A ação social objetiva se revela pela institucionalização das ações e das motivações orientadas por padrões de conduta; além de, comportamentos condicionados por papéis e normas sociais estruturadas, contextos políticos-educacionais e do ordenamento do espírito de determinado tempo vividos, compartilhados e subjetivos por uma trajetória de composição sociopessoal experimentada. Assim, há duas maneiras de se identificar a organicidade às trajetórias grupais: 1º) A essência do pertencimento ao grupo. A maneira como se forma e move o campo é um *habitus* – de percepção, apreciação, participação, interação,

intervenção e recepção do campo – ligados ao núcleo comum da formação em Ciências Sociais: a identidade de ser um cientista social; nela há o amparo teórico-metodológico de reflexão e pesquisa à conexão de ideias; **2)** Uma segunda dimensão é a especificidade do campo do ensino ao operar reflexivamente pelo trajeto das Ciências Sociais, sobre suas práticas e metodologias de ensino. Em resumo, o cientista social didatiza sobre o acúmulo de seu pensamento socioteórico-metodológico e teoriza sobre suas práticas e metodologias de ensino, tanto para a formação de professores como à atuação na Educação Básica.

A análise científica dos autores que transitam nesse espaço de ideias, interage com a compreensão dos espaços em suas disposições simbólicas de campo e de verdade, das quais carregam suas práticas e revelam aprendizados. Nesses termos, todos eles são iniciados ao campo, receberam um letramento científico-sociológico e educacional e interferem na constituição do campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia. Nessa realidade, utilizam o conjunto de seu capital simbólico – o de ser um cientista social e professor - que transita no espaço acadêmico das Ciências Sociais e na realidade escolar de formação. Assim, movimentam o campo, inquirindo a sua posição, reivindicando e fazendo emergir o subcampo do ensino de Sociologia como novo nas Ciências Sociais. Ou seja, as próprias trajetórias se constituem em uma produção do campo, na sua arquitetura socioprofissional de realização; e, acima de tudo, as obras – os Livros Coletâneas - são manifestações de um capital simbólico expressivo, que prolonga o efeito de disputa na escola e nas Ciências Sociais. A afirmativa corrobora à atitude política e pública que permeia o campo, as posições e as mudanças experimentadas quando “inscritas na posição dominada que o campo de produção cultural ocupa no seio do campo de poder” (Bourdieu: p. 95).

Em outras palavras, o acesso à cultura e a educação foi a via, por excelência, de um processo de intervenção sobre os meios sociais mais humildes dos quais os autores são provenientes. Dessa forma, os contextos sociopolítico-educacionais são os canais para discutir a área de estudos. Nesse sentido, a educação pode ser o elemento catalizador tanto da mudança quanto da permanência de formar o indivíduo em busca do equilíbrio ao satisfazer suas necessidades individuais ou sociais e gerar a articulação entre o pensamento e a ação do sujeito no mundo.

a educação não representa apenas o vínculo necessário entre o passado e o presente, o elemento assegurador da continuidade cultural, mas representa (...) o

elemento dinâmico¹¹³ de projeção do presente no futuro. Portanto, a educação não significa tão somente a preservação da tradição, mas sim uma modalidade inovadora e dinâmica de aprimorarmos, no futuro, as aquisições do presente (FORACHHI: 1982, p. 45)¹¹⁴.

Na trajetória de grupo se subscreve um projeto – tendência para a mudança - da utopia e para além da utopia, que resulte em melhor qualidade de ensino no país. Assim, como bandeira reivindicativa do grupo está incutida a dinâmica que a sociologia deve assumir-se na escola como disseminadora e tradutora dos conhecimentos das Ciências Sociais transpostos para essa realidade. A intenção se propõe a pensar nos fenômenos socioculturais e políticos que configuram a educação no contexto atual.

Logo, como homens e mulheres de ação são testemunhas de diversos tempos, a organicidade geracional do grupo é refletida a partir do conceito de **geração pedagógica** à qual são tributários, considerando o período em que se formaram como cientistas sociais (considerando o último ano da graduação) e os debates pedagógicos característicos dessas épocas.

Em síntese, visualizam-se três gerações pedagógicas na composição das trajetórias dos autores dos Livros Coletâneas sobre o ensino de Sociologia:

- a) **Grupo I:** Geração Pedagógica e o contexto político das lutas contra a ditadura militar (1974-1980);
- b) **Grupo II:** Geração Pedagógica e o contexto político da redemocratização (1988-1991);
- c) **Grupo III:** Geração Pedagógica e o contexto político e transições na legislação educacional: a) 1994-1998; b) 2002 a 2007.

¹¹³ Grifos nossos.

¹¹⁴ FORACCHI, Marialice. Sociologia e Sociedade: a Sociologia da Educação. São Paulo: LTC, 1977.

QUADRO 2 – Formação, Geração Pedagógica e Debate Político-Educacional Brasileiro

GRUPO I Contexto Político: Luta contra a ditadura	GRUPO II Contexto Político: Redemocratização
<i>Geração Pedagógica (1974 a 1980)</i> Luiza Helena Pereira(1974) Elisabeth Fonseca Guimarães(1976) Amaury César Moraes(1980)	<i>Geração Pedagógica (1988 a 1992)</i> José Rodorval Ramalho (1988) Rozenval de Almeida e Sousa (1988) Mário Bispo dos Santos (1991) Adriana de Fátima Ferreira (1991) Anita Handfas(1992)
GRUPO III Contexto Político: Transição entre o pré o pós LDB	
<i>Geração Pedagógica (1994 a 2007)</i> I Simone Meucci (1994) Dijaci David de Oliveira (1996) Ângela Maria de Sousa Lima (1997) Luiz Fernandes de Oliveira (1998) II Flávio Marcos Sarandy (2002) Thiago Ingrassia Pereira(2006) Amurabi Pereira de Oliveira (2007)	

Fonte: Elaboração própria a partir do cruzamento de dados prosopográficos e tipologias geracionais sociopedagógicas.

3.2.1 Grupo I: Geração Pedagógica e o contexto político das lutas contra a ditadura militar (1974-1980)

Nesta análise, explicita-se que a unidade gerativa elegida, acontece a partir do ano em que os autores dos Livros Coletâneas se graduaram em Ciências Sociais. Considerou-se, assim, o contexto temporal pelas quais perpassaram suas respectivas graduações. A primeira geração pedagógica vivenciou um período histórico de bastante tensão, política e educacional, cujos currículos escolares eram influenciados por uma ordem fordista de elaboração e, controlados pela influência dos Governos Militares.¹¹⁵

¹¹⁵ O inclusive, o ano de 2014 segue por diversas palestras e eventos, especialmente nos meios acadêmicos, que problematizou os 50 anos do Golpe Militar imposto em 1964, cujo slogan é Ditadura: nunca mais.

Exercia-se forte controle sobre a escola pública por via da estrutura de controle burocrático.

O contexto pedagógico era de reorganização curricular¹¹⁶, considerando como meta oferta de mão-de-obra para indústria de bens de consumo duráveis. Os métodos de ensino consideravam a concepção behaviorista, que idealizava a composição de determinados comportamentos, sobretudo, propunha-se a memorização de conteúdos. O ideário educacional e o Ensino Médio era ministrado com vistas à tecnicização escolar e com disciplinas voltadas à semi-profissionalização.

As trajetórias se compõem em relações de forças, em que o campo acadêmico e de bom modo, o de Ciências Sociais, era fortemente perseguido, questionado e mobilizado pelas forças do governo militar. Uma das habilitações do cientista social do período era a possibilidade de ministrar a disciplina de Organização Social Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC), com princípios de ordem patriota em que se veiculava um ideário dominador do Estado Militar. Tal universo, completo de significações distintas, a tensão era em si mesma a distinção do momento. Os três autores, dispostos nesta sequência, contextualizam os entraves e as tensões em décadas seguintes ao campo do Ensino de Sociologia na Educação Básica - Amaury César Moraes, e sua atuação direta na campanha de retorno do ensino de Sociologia às escolas, entre a acadêmica, os sindicatos e a conjuntura política do retorno da disciplina; Luiza Helena Pereira, também de presença assídua nas mobilizações nacionais e gaúchas, incorpora-se ao partido político PT gaúcho; e Elizabeth Guimarães Gonçalves, que particularmente, atuou na mobilização de grupos do Ensino de Sociologia nas Ciências Sociais, nos meios de comunicação de massa, nas escolas e no meio legislativo do período. É ela, que, por excelência, aborda a temática dos Direitos Humanos e do Ensino de Sociologia e que os vislumbra como seus temas de pesquisa. A seguir, destacamos as descrições das prosopografias individualizadas.

1. O primeiro percurso sociobiográfico analisado é o de Amaury César Moraes. O autor pertence à faixa etária dos pesquisadores com mais de 55 (cinquenta e cinco) anos; seu percurso sociopessoal e profissional ocorre na cidade de São Paulo. A origem familiar

¹¹⁶ **VIDE: MARTINS, Maria do Carmo.** Reflexos reformistas: o ensino das humanidades na Ditadura Militar Brasileira e as formas duvidosas de esquecer. **Educar em Revista.** Educ. rev. n°.51 Curitiba jan./mar. 2014.

é proveniente de classes sociais humildes, o pai, trabalhador da indústria, um operário e a mãe se ocupava de atividades domésticas. O centro de sua formação acadêmica aconteceu pela Universidade de São Paulo – USP, do graduando ao docente-pesquisador. Kursou a graduação em Ciências Sociais (1976-1980) e Filosofia (1983-1989) e, permanece na instituição no Programa de Pós Graduação (Mestrado) em Ciência Política (1986-1991)¹¹⁷, orientado por José Augusto Guilhon Alburquerque. No período de 1992 a 1997, retorna à instituição no Programa de Pós-Graduação em Educação (Doutorado)¹¹⁸, orientado pelo Prof. Dr. Celso Fernando Favaretto. Nas duas ocasiões da formação na pós-graduação, obtivera acesso ao fomento das políticas públicas científicas para o desenvolvimento das pesquisas concedidas pelo CNPq. Assim, na conclusão do doutorado, prestou concurso público docente, firmando carreira acadêmica como docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da USP, erradicado na Faculdade de Educação desta instituição de ensino. Atualmente, ministra as disciplinas de Metodologia de Ensino em Ciências Sociais e presença do discurso pedagógico e outras linguagens: Cinema e Literatura na Pós-Graduação. No acesso à sua produção acadêmica, percebe-se a inclinação aos estudos sobre Política, meios de comunicação (jornal) e as epistemologias/metodologias do ensino. Coadunada com as atividades docentes e a de pesquisador, ocupou vários cargos de liderança. Compôs a Comissão de estudos do MEC, liderou o Grupo de Trabalho de Ensino de Sociologia (2005, 2007, 2009 e 2011) nos Congressos Brasileiro de Sociologia/SBS. Observa-se que o autor foi assíduo aos debates sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica no país; também é um nome de liderança, especialmente durante a campanha pelo retorno do Ensino de Sociologia. Acompanhou o registro político, burocrático, educacional e de pesquisa, perpassando por diferentes entidades sindicais, científicas, acadêmicas e escolares na reivindicação pelo ensino. Atualmente, é presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), entidade criada em 2012. As principais linhas de pesquisa em que atua estão orientadas para a História e à Metodologia de Ensino de Ciências Sociais, Recursos Didáticos. Participa do processo de recrutamento de novos professores-pesquisadores, com orientações de dissertações de mestrado¹¹⁹ e teses de doutorado¹²⁰ sobre a área. O

¹¹⁷ Amaury César Moraes. Imprensa e Constituinte: O Projeto Político do Jornal O Estado de S. Paulo (1987-1988). Dissertação em Ciência Política. USP, 1991.

¹¹⁸ Amaury César Moraes. Uma Crítica da Razão Pedagógica. Doutorado em Educação. USP. 1997.

¹¹⁹ **Cassiana Tiemi Tedesco Takagi**. Ensinar sociologia: análise dos recursos de ensino na escola média. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo. Orientador: Amaury Cesar Moraes.

primeiro emprego foi como professor na Educação Básica pública e privada de ensino. Atuou por 15 (quinze) anos no magistério da Educação Básica; tem uma carreira de 21 (vinte e um) anos no Ensino Superior e 15 (quinze) anos na Pós-Graduação; é Sindicalizado na ADUSP, SINSEP. As produções bibliográficas são amplas e específicas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, composta por onze artigos em periódicos¹²¹, oito capítulos de livros¹²² e textos em jornais¹²³.

Os temas que aborda estão ligados a várias dimensões do Ensino de Sociologia, embora tenha se concentrando mais nas discussões sobre legislação educacional. Inclui-se que é muito reconhecido nesse campo, especialmente por ser formulador do Parecer CNE/CBE nº 38/06 - importante documento no processo de afirmação do debate em torno da obrigatoriedade da Sociologia nos currículos escolares da Educação Básica, redigiu as Orientações Curriculares Nacionais sobre o Ensino de Sociologia (OCN/2006) e foi responsável pela organização do volume de Coleção Explorando o Ensino (2010) respectivo à Sociologia, obra financiada pelo Ministério da Educação (MEC). As temáticas de metodologia do ensino, propostas curriculares e História são recorrentes na sua abordagem. Vários de seus textos podem ser tomados como referências de estudos.

¹²⁰ **Roberta dos Reis Neuhold.** Contribuições do meio acadêmico-científico aos debates sobre o ensino de Sociologia na escola básica. Início: 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. (Orientador) (em andamento); **Cassiana tiemi tedesco takagi.** Formação do professor de Sociologia do ensino médio: um estudo sobre o currículo do curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo. 2013. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação da USP, . Orientador: Amaury Cesar Moraes; **Eduardo Carvalho Ferreira.** Sociologia e o vir-a-ser disciplina escolar. Universidade de São Paulo. 2012. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da USP. Orientador. (em andamento).

¹²¹ **MORAES, A. C.** . Ciência e Ideologia na Prática dos professores de Sociologia no Ensino médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejado, ou seria o inverso?. Educação e Realidade, v. 39, p. 17-38, 2014; **MORAES, A. C.** . Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. Cadernos CEDES (Impresso), v. 31, p. 359-382, 2011; **MORAES, A. C.** . O que temos de aprender para ensinar Ciências Sociais?. Cronos (Natal), v. 8, p. 395-402, 2008; **TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco ; MORAES, A. C.** . Um olhar sobre o ensino de Sociologia: Pesquisa e ensino. Revista Mediações (UEL), v. 12, p. 93-112, 2007. **MORAES, A. C.** . Parecer sobre o ensino de Filosofia e Sociologia. Revista Mediações (UEL), v. 12, p. 239-248, 2007. **MORAES, A. C.** . Sociologia no Ensino Médio: dimensões pedagógicas e políticas. Revista de Educação Apeoesp, São Paulo, n.20, p. 38-42, 2005. **MORAES, A. C.** . Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP **JCR**, São Paulo - SP, v. 15, n.1, p. 05-20, 2003; **MORAES, A. C.** . Variações sobre o mesmo tema: a presença da Sociologia no ensino médio. O Diretor Udemo, São Paulo/Udemo, v. set, p. 17-17, 2002; **MORAES, A. C.** . Variações sobre o mesmo tema: o ensino de sociologia no nível médio. O Diretor Udemo, São Paulo/Udemo, v. out, p. 15-15, 2002; **MORAES, A. C.** . O veto: o sentido de um gesto. Boletim do Sinsesp, São Paulo/Sinsesp, v. out, p. 10-12, 2001; **MORAES, A. C.** . Por que Sociologia e Filosofia no ensino médio?. Revista Educação Apeoesp, São Paulo/Apeoesp, v. maio, n.10, p. 50-53, 1999.

¹²² **MORAES, A. C.** . Desafios do Ensino de Sociologia na Escola Média. In: José Glebson Vieira, Lidiane Alves Cunha. (Org.). Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de sociologia para o Ensino Médio. 1ed.Mossoró, RN: UERN, 2014, v. 1, p. 35-50; **MORAES, A. C.** . Propostas Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio: um estudo preliminar. In: Anita Handfas; Julia Polessa Maçaira. (Org.). Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica. 1ed.Rio de Janeiro: E-papaers/Faperj, 2012, v. 1, p. 121-134; **MORAES, A. C.** ; Silva, Ilei. Formação de Professores de Sociologia no ensino médio: para além das dicotomias. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes. (Org.). Ensino de sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. 1ed.Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2012, v. 1, p. 35-52; **MORAES, A. C.** ; Guimarães, E. F. . Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: Amaury Cesar Moraes. (Org.). Sociologia: ensino médio. 1ed.Brasília: MEC/SEB, 2010, v. 15, p. 45-62; **MORAES, A. C.** . Introdução. In: Amaury Cesar Moraes. (Org.). Sociologia: ensino médio. 1ed.Brasília: MEC/SEB, 2010, v. 15, p. 9-12; **MORAES, A. C.** . Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira. In: Handfas, Anita e Oliveira, Luiz Fernandes de. (Org.). A sociologia vai à escola - história, ensino e docência. 1ed.Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009, v. 1, p. 19-29; **MORAES, A. C.** . Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?. In: Lejeune Mato Grosso de Carvalho. (Org.). Sociologia e ensino em debate. 1ed.Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004, v. 1, p. 95-103; **MORAES, A. C.** . O veto: o sentido de um gesto. In: Lejeune Mato Grosso de Carvalho. (Org.). Sociologia e ensino em debate. 1ed.Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004, v. 1, p. 105-111.

¹²³ **MORAES, A. C.** . Cadernos de Exercícios - Sociologia. Sociologia (São Paulo. 2006), São Paulo, p. 01 - 16, 01 fev. 2007.

Quanto à produção específica dos Livros Coletâneas há cinco contribuições em destaque:

a) MORAES, Amaury César. *Formação de professores de Sociologia do Ensino Médio: para além das dicotomias*. In: FERNANDES, Luiz Fernandes (org). Seropédica: Editora da UFFRJ, 2013; **b)** MORAES, Amaury César. *Propostas Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio: um estudo preliminar*. In: HANDFAS, Anita e MAÇAIRA, Júlia Polessa. Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica. Rio de Janeiro: E-papers, 2012; **c)** MORAES, Amaury César. *Desafios de implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira*. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. A Sociologia volta à escola: história, ensino e docência Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009; **d)** MORAES, Amaury César. *Prefácio*. In: FIGUEIREDO, André Videira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes, PINTO, Nalayne Mendonça. Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro; **e)** MORAES, Amaury César (org.). Introdução. *Coleção Explorando o Ensino. Sociologia. Ensino Médio*. Volume 15. Brasília: MEC, 2010; MORAES, Amaury César, GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. *Coleção Explorando o Ensino. Sociologia. Ensino Médio*. Volume 15. Brasília: MEC, 2010.

2. Elizabeth Fonseca Guimarães, constituiu sua trajetória no *locus* mineiro, migrou da cidade de Belo Horizonte para firmar sua vida profissional em Uberlândia. A autora pertence à faixa etária dos pesquisadores com mais de 55 (cinquenta e cinco) anos; o pai não concluiu o Ensino Médio, trabalhou na indústria e, a mãe com o Ensino Médio completo, foi funcionária pública. Teve acesso mesclado durante a formação do ensino básico e do ensino superior em instituições públicas e privadas. Sua atuação profissional foi ligada à educação, com 10 (dez) anos de magistério na Educação Básica, 40 (quarenta) anos dedicados ao ensino superior e 3 (três) à Pós-Graduação. Coursou Ciências Sociais, na UNIVAP (1973-1976); e, Pós-Graduação em Educação, na UNICAMP/Mestrado e Doutorado (1987-1990 e 1994 e 1998) sob à orientação das professoras Maria de Lourdes Couvre e Letícia Bicalha Canêdo. Entre o grupo de autores entrevistados, é a única que possui *pós-doc* obtidos na UnB (2009-2010) com reflexão acerca dos Direitos Humanos e Ensino de Sociologia. Sua temática e linha de pesquisa está ligada ao Ensino de Sociologia, Sociologia do Trabalho e da Educação, especialmente, na compreensão do estudante que também é trabalhador. Conduz o laboratório de ensino da UFU e preside vários departamentos ligados ao ensino de sua

instituição. Teve participação ativa durante o período de luta em prol do retorno do Ensino de Sociologia à Educação Básica, no interior das licenciaturas, nas escolas, revistas e livros, programas de rádio no setor político legislativo, no sentido de viabilizar a discussão do Ensino de Sociologia nas escolas. As Orientações Curriculares Nacionais sobre o Ensino de Sociologia (2006) foram redigidas pela autora em co-autoria com Amaury César Moraes (USP) e de Nelson Dácio Tomazi¹²⁴ (UEL/UFPR). A produção bibliográfica da área é extensa e está voltada especificamente ao Ensino de Sociologia, com nove artigos, individuais e em parcerias, publicados em periódicos¹²⁵, artigos em jornais, 16 capítulos de livros,¹²⁶ cuja maioria deles compõem o livro coletânea *Coleção Explorando o*

¹²⁴ **Nelson Dácio Tomazi** é um nome muito conhecido da área do Ensino de Sociologia na Educação Básica. Não pode participar de nossa pesquisa em função de problemas de saúde. Sua vinculação à área é destaque em primeiro lugar por ser produtor de livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio. Inclusive, na última avaliação do PNLD (2012) foi um dos três livros selecionados. Coordenou, em parceria com Prof. Amaury César Moraes, de vários GTS de discussões sobre o Ensino de Sociologia em vários eventos temáticos do país. Foi liderança no processo do retorno de Sociologia no país. Atuou na Licenciatura em Ciências Sociais da UEL (1977-2003) e nas Ciências Sociais da UFPR (2004-2006). Hoje é professor aposentado e atualmente participa como membro diretivo na ABECS e dos eventos ao qual é convidado a palestrar e dirigir e/ ou organizar mesas-redondas sobre o tema. Os temas de discussão que prevalece são metodologia de ensino de sociologia, Didática e Ciências Sociais, História e Ensino de Sociologia, Livros Didático. Nos livros coletâneas não possui produção longa, cuja presença é mais localizada na produção de livros didáticos, especificamente, embora tenha sido convidado, a redigir alguns prefácios de livros coletâneas, sua produção bibliográfica também é muito extensa: **a) publicação de livros: TOMAZI, N. D.** . Sociologia para o ensino médio - Livro para o aluno. 1ª. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. 01. 256p; **TOMAZI, N. D.** . Sociologia para o ensino médio - Livro do Professor. 1ª. ed. São Paulo: ATUAL, 2007. v. 01. 319p. **TOMAZI, N. D.** ; **BALTAR, R.** ; **COLOGNESE, S. A.** . Elementos para orientar a leitura e a escrita. 1ª. ed. Cascavel-Paraná: Ed. Coluna do Saber, 2005. v. 1. 182p ; **TOMAZI, N. D.** . "Norte do Paraná": Histórias e fantasmagorias. 1ª. ed. Curitiba: Aos4ventos, 2000. v. 1. 338p ; **TOMAZI, N. D.** . Sociologia da Educação. 1ª. ed. São Paulo: Atual, 1997. v. 1. 200p; **b) capítulos de livros: TOMAZI, N. D.** . Considerações preliminares sobre a institucionalização da sociologia no Paraná. In: Márcio de Oliveira. (Org.). As ciências sociais no Paraná. 1ed.Curitiba: Protex, 2006, v. 1, p. 85-109; **TOMAZI, N. D.** ; **MORAES, A. C.** ; **GUIMARAES, E. F.** . Sociologia. In: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas Públicas do ensino Médio. (Org.). Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2004, v. 1, p. 343-372; **TOMAZI, N. D.** ; **LOPES JUNIOR, E.** . Uma angústia e duas reflexões. In: Lejeune Mato Grosso de Carvalho. (Org.). Sociologia e ensino em debate. 1ªed.Ijuí-RS: Ed.Unijui, 2004, v. 1, p. 61-75; **TOMAZI, N. D.** . Introdução ao estudo da Sociologia. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). Iniciação à Sociologia. 2ªed.São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 1-10; **TOMAZI, N. D.** ; **ALVAREZ, M. C.** . Sociologia e Sociedade. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). Iniciação à Sociologia. 2ªed.São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 13-24; **TOMAZI, N. D.** ; **ALVAREZ, M. C.** . História e Sociedade. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). Iniciação à Sociologia. 2ªed.São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 25-33; **TOMAZI, N. D.** . O trabalho nas diferentes sociedades. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). Iniciação à Sociologia. 2ªed.São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 35-45; **TOMAZI, N. D.** . O trabalho na sociedade capitalista. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). Iniciação à sociologia. 2ªed.São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 46-59; **TOMAZI, N. D.** . A questão do trabalho no Brasil. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). Iniciação à Sociologia. 2ªed.São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 60-78; **TOMAZI, N. D.** . Construções e silêncios sobre a (re)ocupação da região norte do estado do Paraná. In: Reginaldo B. Dias e José H. R. Gonçalves. (Org.). Maringá e o norte do Paraná: Estudos de história regional.. 1ed.Maringá: EDUEM - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1999.

¹²⁵ **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . Ensino de Sociologia no nível médio: de um passado intermitente à necessidade de um reconhecimento presente. Ensino em Re-vista (UFU. Impresso), v. 1, p. 81-92, 2012; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . Humanização, dignidade, igualdade, liberdade, respeito e tolerância: os direitos humanos como conteúdo de Sociologia no nível médio. Revista Mediações (UEL), v. 15, p. 108-124, 2010; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . A DUDH como material didático para o ensino de Sociologia no nível médio. Seminário Direitos Humanos no século XXI (UNESP), v. 1, p. 129-143, 2010; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . A CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA DOS DIREITOS HUMANOS. Org & Demo (Unesp. Marília), v. 11, p. 95-112, 2010; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . Andar da carruagem. Implantação de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio ocorrerá gradualmente no primeiro semestre de 2008. Sociologia (São Paulo. 2006), v. 15, p. 72-77, 2007; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . Sociologia no Ensino Médio: Experiências da Prática da Disciplina. Sociologia e Ensino Em Debate Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio, Ijuí- RS, v. 1, n.1, p. 181-190, 2004; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . Sociologia no Vestibular: Experiência da Universidade Federal de Uberlândia. Sociologia e Ensino Em Debate Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio, Ijuí- RS, p. 191-195, 2004; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** ; **TOMAZINI, Daniela Aparecida** . Sociologia no Ensino Médio: Historicidade e Perspectivas da Ciência da Sociedade. Sociologia e Ensino Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio, Ijuí- RS, v. 1, n.1, p. 195-218, 2004; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . Projeto de Pesquisa da UFU. Sociologia no Ensino Médio: Historicidade e Perspectivas da Ciência da Sociedade. Sociologia e Ensino Em Debate Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio, v. 1, n.1, p. 263-273, 2004.

¹²⁶ **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** . Ensino de Sociologia no nível médio: os direitos humanos como conteúdo interdisciplinar. In: Roberto Puentes Valdes. (Org.). Ensino Médio: processos, sujeitos e docência. 1ªed.Uberlândia: EDUFU, 2012, v. 1, p. 127-142; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** ; **MORAES, Amaury Cesar** . Trabalho na sociedade contemporânea visto em sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o ensino - Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 15, p. 100-102; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca** ; **MORAES, Amaury César** . A Violência: possibilidades e limites para uma definição na sala de

Ensino – Sociologia/Ensino Médio (2010), organizado por Amaury César Moraes (2010), livro que constitui um marco, não apenas por ser uma obra subsidiada pelo Ministério da Educação, mas pelo conjunto das *expertises* envolvidas. Em cada capítulo, Elisabeth Fonseca Guimarães e Amaury César Moraes elaboraram um subcapítulo subsequente com a transposição didática do tema para a área do ensino e para a formação de professores, na *práxis* de suas funções. Atualmente, orienta algumas dissertações de mestrado¹²⁷ sobre a temática do Ensino de Sociologia.

3. No contexto do Rio Grande do Sul, cita-se a autora **Luiza Helena Pereira**. A mudança de Bom Retiro-RS para a capital do Estado - Porto Alegre, foi um dos processos que condicionaram sua carreira ligada às Ciências Sociais e ao Ensino de Sociologia. Pertence à faixa etária dos pesquisadores que estão com mais de 55 (cinquenta e cinco) anos. Os pais não concluíram o ensino fundamental¹²⁸. Seu pai estava ligado às atividades do comércio e a mãe, trabalhava como costureira¹²⁹. O primeiro emprego foi no contexto educacional, como professora da Educação Básica. A autora dedicou 23 (vinte e

aula. Explorando o ensino Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, 2011; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury Cesar . O Brasil no sistema internacional na sala de aula.. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o Ensino Médio. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, v. 1, p. 302-304; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury César . Partidos, eleições e governo na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o Ensino Médio. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, v. 1, p. 286-288; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury Cesar de. Grupos étnicos e etnicidades na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o Ensino Médio. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, v. 1, p. 246-248; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury César . Religião: sistema de crenças, feitiçaria e magia na sala de aula.. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o Ensino Médio. 138ªed.Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. -137; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury César . Diferença e desigualdade na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. 160-162; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury César . Sociologia e tecnologias de informação e comunicação na sala de aula.. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. 185-186; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury César . Cultura e alteridade vistas em sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. , p. 207-208; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury César . Família e parentesco na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). Explorando o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. , p. 228-230; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; RÊSES, Erlando da Silva . GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: BACHARELADO E LICENCIATURA PARA UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. In: Lúcia Guerra; Maria Nazaré Tavares Zenaide; Célia Maria Rodrigues da Costa Pereira; Itamar Nunes da Silva. (Org.). Direitos Humanos na Educação Superior. Subsídios para a Educação em Direitos Humanos nas Ciências Sociais. João Pessoa: UFBA, 2010, v. 1, p. 193-218; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury César ; TOMAZI, Nelson Dácio . Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas tecnologias. Conhecimentos de Sociologia.. In: Lúcia Helena Lodi. (Org.). Orientações Curriculares Para o Ensino Médio. Brasília: Portal Mec. Secretaria de Educação Básica, 2008, v. 3, p. 99-133; PLANCHEREL, A. A.; Oliveira, Evelina F. Antunes ; MAGALHAES, G. E. ; DAYRELL, J. ; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; TOMAZI, Nelson Dácio ; PEREIRA, L. H. . Oficina de Sociologia para alunos do ensino médio. In: Alice Anabuki Plancherel; Evelina Antunes F. de Oliveira. (Org.). Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio. 1ed.Alagoas: Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2007, v. 1, p. 89-97; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury Cesar de ; TOMAZI, Nelson Dácio . Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas tecnologias. Conhecimentos de Sociologia.. In: Lúcia Helena Lodi; Departamento de Políticas de Ensino Médio. (Org.). Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília DF: Portal Mec. Secretaria de Educação Básica, 2006, v. 3, p. 113-147; **GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca**; MORAES, Amaury César ; TOMAZI, Nelson Dácio . Sociologia. In: Lúcia Helena Lodi. (Org.). Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica, 2004, v. 1, p. 343-372.

¹²⁷ **Elaine Gonçalves Alves**. Interface Pedagógica Virtual Para a Prática Docente de Sociologia: o Portal Centro de Referência Virtual do Professor (CRV). 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Elisabeth da Fonseca Guimarães.

¹²⁸ A autora comenta que o currículo era algo complexo e com desempenhos de aprendizado em letramento matemático e de língua portuguesa e uso de outros idiomas, mais eficazes dos que os atuais.

¹²⁹ Dedicava-se mais especialmente a alta costura, confeccionando vestidos de noivas, debutantes, para festas em geral e para a família.

três) anos de trabalho ao magistério da Educação Básica; 32 (trinta e dois) anos ao magistério superior público. Hoje, segue em processo de aposentadoria, mas permanece presente em muitas atividades de extensão e cursos específicos da área. Iniciou o curso de Ciências Sociais na UFRGS (1970 e 1974). De 1975 a 1980 dedicou-se à conclusão do mestrado em Ciências Sociais, com discussão relacionada à habitação popular no Rio Grande do Sul, orientada pela Prof^a Élide Rugai Liedke, além da produção da Pós-Graduação em Sociologia/Doutorado sobre Sociologia da Saúde, acompanhada pela Prof^a Dr^a Maria Assunta Campilongo. Ingressa como docente, na mesma universidade em que foi estudante, em 1993, compondo o quadro de professores do curso de Ciências Sociais, mobilizando inúmeras ações que dessem visibilidade ao Ensino de Sociologia como demanda do curso. Especialmente, promoveu intenso processo de formação continuada, destinado aos professores da Educação Básica, muitos deles, não formados na área de Sociologia e, em grande parcela, ministraram a disciplina no Ensino Médio. Atualmente, essa proposta de ensino e extensão conta com uma ferramenta virtual, espaço de aproximação dos agentes de ensino e aprendizado – o Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais – LAVIECS – como polo disseminador das ideias didáticas e sociológicas sobre o ensino. Além de trabalhar na abertura de espaço para a recepção das ideias sobre o Ensino de Sociologia Básica entre os colegas sociólogos e entre os professores da rede básica, atuou assiduamente nos debates nacionais, estaduais e regionais durante a campanha de retorno da Sociologia à escola. Para tanto, mobilizou sindicatos, ações partidárias (em que inclusive foi militante do PT gaúcho), escolas, esteve presente com grupos de estudos, palestras e cursos. Em *A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio* (2013), a autora contextualiza o processo de institucionalização das discussões sobre o ensino no meio acadêmico, militante e escolar. Nesse sentido, atuou por meio de associações, eventos e reuniões com inúmeras edições, congressos que pudessem resgatar o sentido da formação e da profissão de sociólogos. Participou assiduamente de eventos da área e de discussões da ABECS e do ENESEB. A rede de produção e grupos de estudos estiveram ligados às professoras Evelina Oliveira (UFAL), Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)¹³⁰ e,

¹³⁰ **Ileizi Luciana Fiorelli Silva** é professora do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina- UEL. De acordo com os relatos da autora, não participou de nossa pesquisa em função de problemas de saúde na família e pelas extensas atividades profissionais em sua agenda. Todavia, é um nome significativo ao campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, cuja localização nas prosopografias seria de duplo reconhecimento, por ser professora da área de Metodologia e Prática de Ensino e por ter realizado pesquisa específica sobre o tema, hoje uma das três teses da área, intitulada “*Das fronteiras entre ciência e educação escolar - as configurações do ensino das Ciências Sociais, no estado do Paraná (1970-2002)*”, tese de doutorado

realizada pelo Programa de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP); cuja orientação também foi de uma precursora de liderança das Ciências Sociais, Prof^a Dr^a Heloísa Helena Teixeira Martins (USP). Sua migração do interior paulista, da cidade de Marília-SP, para o Norte do Paraná, Londrina-PR, foi central no estabelecimento de sua vida profissional. Formada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina-UEL (1988-1991), atuou primeiramente como professora de Sociologia na rede pública de ensino e, ingressou como docente da UEL em 1994. Lidera diferentes espaços de produção de pesquisa, como os Laboratórios de Ensino, OBEDUC e coordena o Programa de Mestrado em Ciências Sociais de sua instituição, em que também atua como docente e orientadora. Participa assiduamente de debates, assumiu a coordenação da última edição do Grupo de Estudos sobre Ensino de Sociologia no XV Congresso de Sociologia (2013) e constantemente é convidada para palestras, mesas-redondas, sindicatos profissionais dos professores, secretarias estaduais da educação e comissões sobre o ensino de Sociologia. Os seus principais temas de discussão são sobre o Ensino de Sociologia, Epistemologia e Ensino de Sociologia e Políticas Públicas Educacionais. Participa de pelo menos sete Livros Coletâneos produzidos pelos professores da UEL e de outros Livros Coletâneos que reúnem outra diversidade de autores sobre o tema no país. Portanto, possui uma extensa produção bibliográfica na área: **a) publicações com artigos em periódicos.** a) **SILVA, Ilei L. F.** . A Sociologia no Ensino Médio. Apresentação do dossiê. Revista Coletiva, v. 10, p. 1, 2013; **SILVA, Ilei L. F.** . Organização do Dossiê 'A Sociologia no Ensino Médio'. Revista Coletiva, v. 10, p. 1, 2013; **SILVA, Ilei L. F.** ; **BUENO, Zuleika** . Organização de DOSSIÊ - ENSINO DE SOCIOLOGIA. Revista Urutúgua (Online), v. 11, p. 1-7, 2011; **SILVA, Ilei L. F.** . A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: OS DESAFIOS INSTITUCIONAIS E EPISTEMOLÓGICOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA. Cronos (Natal), v. 8, p. 403-427, 2007; **SILVA, Ilei L. F.** . Organização e Apresentação Dossiê Ensino de Sociologia. Revista Mediações (UEL), v. 12, p. 5-9, 2007; **SILVA, Ilei L. F.** . Políticas educacionais: construção da escola democrática e de qualidade social. Caderno Temático II, Maringá, v. 1, n.1, p. 21-30, 2004; **SILVA, Ilei L. F.** . O Impacto das Políticas Educacionais do Paraná nas duas gestões de Governo de Jaime Lerner (1995-2001): uma avaliação preliminar a partir de alguns dados do Censo Escolar. Revista do IEEE América Latina, Curitiba - Paraná, v. 1, n.1, p. 30-41, 2002; **SILVA, Ilei L. F.** . Dívida Externa, neocolonialismo e o Brasil: a raiz das desigualdades internas e externas. Articulação, 2000; **SILVA, Ilei L. F.** . A Lacuna entre o Passado e o Futuro e a questão de autoridade, segundo Hannah Arendt. Boletim. Centro de Letras e Ciências Humanas (UEL), Londrina, n.30, p. 69-73, 1996; **SILVA, Ilei L. F.** . O Problema da Objetividade e da Subjetividade nas Teorias Sociais Clássicas e Contemporâneas: um debate necessário. Revista Mediações (UEL), Londrina, v. 1, n.2, p. 24-29, 1996; **b) em capítulos de livros:** **SILVA, Ilei L. F.** . A Interdisciplinaridade e o Ensino de Sociologia.. In: Vieira, José Glebson; Cunha, Lidiane Alves. (Org.). Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de sociologia para o ensino médio. 1ed.Mossoró: UERN, 2014, v. 1, p. 61-70; **SILVA, Ilei L. F.** . Pensando sobre as experiências de formação de docentes de sociologia no Programa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES: modelos de estágio em gestão na Universidade Estadual de Londrina-Pr. In: Luiz Fernandes de Oliveira. (Org.). Ensino de sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. 1ed.Rio de Janeiro: Editora da UFRFJ, 2013, v. 1, p. 43-55; **SILVA, Ilei L. F.** ; Lima, Angela M S . Experiências e Desafios do Estágio nas Ciências Sociais. In: Angela Maria de Sousa Lima; Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho; Eliane Cleide da Silva Czernisz. (Org.). Os Estágios das Licenciaturas da UEL. 1ed.Londrina: UEL, 2013, v. 1, p. 225-249; **SILVA, Ilei L. F.** . Apresentação. In: LIMA, Angela Maria de S. ; REZENDE, Maria José de. ; SILVA, Ilei L. Fiorelli.. (Org.). As Persistentes Desigualdades Brasileiras como temas para o ensino médio.. 1ed.Londrina: EDUEL, 2011, v. 1, p. 7-12; **SILVA, Ilei L. F.** . A configuração dos sentidos do ensino de Ciências Sociais/Sociologia no estado do Paraná (1970-2002). In: OLIVEIRA, Dijaci David; RABELO, Danilo.. (Org.). Ensino de Sociologia: Currículo, Metodologia e Formação de Professores. 1ª ed.Goiânia: Editora da UFG, FUNAPE, 2011, v. 1, p. 39-87; **SILVA, Ilei L. F.** . O Ensino de Sociologia como Laboratório: educação e formação de professores nos projetos do Departamento de Ciências Sociais da UEL-LES/GAES/LENPES (1994-2007). In: Cesar Augusto de Carvalho. (Org.). A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência. 1ed.Londrina: EDUEL, 2010, v. 1, p. 37-63; **SILVA, Ilei L. F.** ; BRANCO, Carolina ; PERA, Carolina Branco Ferreira e Karina de Souza . O ensino das Ciências Sociais: mapeamento do debate em periódicos das Ciências Sociais e da Educação de 1940 a 2001. In: Cesar Augusto de Carvalho. (Org.). A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência. 1ed.Londrina: EDUEL, 2010, v. 1, p. 64-83; **SILVA, Ilei L. F.** . O Ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: Amaury Cesar de Moraes. (Org.). Coleção Explorando o Ensino de Sociologia. 1ª ed.Brasília: MEC, 2010, v. 1, p. 23-31; **SILVA, Ilei L. F.** . Os Sentidos da formação de professores de sociologia nas licenciaturas em ciências sociais no Paraná e a experiência da Universidade Estadual de Londrina-UEL. In: Silva, Ilei L.F. ; CAINELLI, Merlene R.. (Org.). O Estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina-UEL. 1ª ed.Londrina: Editora da UEL, 2009, v. 1, p. 81-104; **SILVA, Ilei L. F.** . Fundamentos e Metodologias do ensino de sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. (Org.). A Sociologia vai à escola.. 1ed.Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009, v. , p. 63-91; **SILVA, Ilei L. F.** . Metodologias do Ensino e Sociologia na Educação Básica: aproximações com os Fundamentos Pedagógicos.. In: SILVA, Ilei L.F; LIMA, A.M. S.; NUNES, Nataly; LIMA, Alexandre Jeronimo C.. (Org.). Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia. 1ª ed.Londrina: SETI-PR, 2009, v. 1, p. 15-35; **SILVA, Ilei L. F.** . A Formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, no Estado do Paraná. In: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. (Org.). Fundamentos Teóricos-Metodológicos das disciplinas da Proposta Pedagógica Curricular, do Curso de Formação de Docentes - Normal, em nível médio.. 1ed.Curitiba: SEED-PR, 2008, v. 1, p. 13-33; **SILVA, Ilei L. F.** . O Ensino dos Fundamentos Sociológicos da Educação: Pressupostos e Metodologias. In: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. (Org.). Fundamentos Teóricos-Metodológicos das Disciplinas da Proposta Pedagógica Curricular, do Curso de Formação de Docentes - Normal, em Nível Médio. 1ªed.Curitiba: SEED-PR, 2008, v. 1, p. 73-91; **SILVA, Ilei L. F.** BATISTA, Rosemary . Juventudes, educação e trabalho: estudos e políticas públicas em Londrina(PR). In: Jeolas, Leila; Capelo, Maria Regina Clivate; Paulilo, Maria Angela. (Org.). Juventudes, Desigualdades e Diversidades. Londrina: Editora da EDUEL, 2007; **SILVA, Ilei L. F.** . O Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (1973-2005). In: Marcio de Oliveira. (Org.). As ciencias sociais no Paraná. Curitiba: Protexito, 2006, v.,p. 127-153; **SILVA, Ilei L. F.** . A Sociologia no Ensino Médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias no primeiro ano de reimplantação nas Escolas de Londrina-PR e região - 1999. In: Lejeune Mato Grosso de Carvalho. (Org.). Sociologia e Ensino em Debate. Ijuí- RS: Editora da UNIJUL, 2004, v. 1, p. 77-94; **SILVA, Ilei L. F.** . Políticas Públicas de Educação no Paraná. In: Sonia Maria dos Santos Marques. (Org.). Educação Pública, Política e Cultura. Cascavel - PR: EDUNIOESTE, 2003, v.1, p. 31-50; **SILVA, Ilei L. F.** ; SILVA, Isabelle F. O conceito de autonomia nas propostas liberalizantes de Gestão Escolar no Paraná. In: Francis Mary Guimarães Nogueira; Maria Mucia Frizon Rizzotto. (Org.). Estado e Políticas Sociais: Brasil - Paraná. 1ª ed.Cascavel: EDUNIOESTE, 2003, v. 1, p. 193-206; **SILVA, Ilei L. F.** . Reforma ou contra-reforma no Sistema de Ensino do Estado do Paraná? Uma análise da meta da igualdade social nas políticas de educação dos anos 90. In: Angela Maria Hidalgo; Ilei

mais recentemente, ligados aos seus ex-estudantes da UFRGS, que alcançaram funções em cursos de formação de professores na área de Ciências Sociais e em outros cursos superiores como Leandro Raizer (IFRS), Mauro Meirelles (Unilasalle) e Thiago Ingrassia Pereira (UFFS/Erechim). Também contribuiu com artigos publicados em periódicos¹³¹ e com capítulos de livros¹³² no debate.

3.3.2 Grupo II: Geração Pedagógica e o contexto político da redemocratização (1988-1991)

A segunda geração pedagógica herda como principal cenário o ideário sociopolítico, que ainda dialoga com contextos anteriores em negação aos princípios impostos pela Ditadura Militar e consolida os primeiros anos de luta pela abertura política, a chamada redemocratização do país. Tal contexto é tão forte, que ao perguntar aos professores autores dos Livros Coletâneas - o que marcou no cenário histórico a sua vida profissional e/ou pessoal - três dos quatro professores, Anita, Mário e Rozenval, inseridos nesse corte geracional, destacaram a redemocratização, como algo que movimentou muito o contexto acadêmico nacional, sobretudo, com as participações dos estudantes e, das Ciências Sociais, em que houve significativas discussões considerando um momento de ampliação do conceito de cidadania.

Neste enfoque, observa-se que, a escola é o lugar e a instância orgânica de grupos na luta por uma sociedade melhor. Portanto, a educação está inserida nas alíneas da Constituição Federal de 1988, devido à forma em que operacionaliza direitos sociais, civis e políticos para formar consciências críticas, a exemplo do que ocorreu com os próprios autores dos Livros Coletâneas para instigar a ascendência social, cultural, educacional, intelectual e política.

L. Fiorelli Silva. (Org.). Educação e Estado: mudanças nos sistemas de Ensino do Brasil e do Paraná nos anos noventa. Londrina: Editora da UEL, 2001, v.1, p. 127-166; **SILVA, Ilei L. F.**; HIDALGO, A. M.; LIMA, A. B.; VIRIATO, E. O.; CZERNISZ, E. C. S.; ZANARDINI, I. M. S. A Gestão Democrática Educacional na Redefinição do Papel do Estado. In: Francis Mary Nogueira. (Org.). Estado e Políticas Sociais no Brasil. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001, v.1, p. 63-76.

¹³¹ **PEREIRA, L. H.** . Sociologia no Ensino Médio: socialização, reprodução ou emancipação. Percursos (Florianópolis. Online), v. 13, p. 60-80, 2012; **PEREIRA, L. H.** . A sociologia no Ensino Médio: retratos do cotidiano, a escola, o professor e o aluno. Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Curitiba-PR, de 26 a 29 de julho de 2011, v. XV, p. 1-26, 2011; **PEREIRA, L. H.**; AMARAL, J. H. A sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre - RS. UNOPAR Científica. Ciências Humanas e Educação, v. V.12, p. 143-158, 2010; **PEREIRA, L. H.** Qualificando futuros professores de Sociologia. Revista Mediações (UEL), v. 12, p. 143-157, 2007.

¹³² **PEREIRA, L. H.** A luta dos Sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio. In: Pereira, Luiza Helena; Meirelles, Mauro; Raizer, Leandro. (Org.). O Ensino da Sociologia no RS. 1ª ed. Porto Alegre: EVANGRAF, 2013, v. único, p. 13-34; **PEREIRA, L. H.** . Teoria Sociológica e Ensino Médio. In: CAREGNATO, Célia; GENRO, Maria Ely. (Org.). Sociologia e Ensino Médio. 1ª ed. Porto Alegre: UFRGS EDITORA, 2011, v. , p. 32-50; **PEREIRA, L. H.** Qualificando o ensino da Sociologia no Rio Grande do Sul. In: Plancherel, Alice Anabuki; Oliveira, Evelina Antunes. (Org.). Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio. 1ª ed. Maceió: EDUFAL, 2007, v. L533, p. 135-150.

Além do fenômeno político da redemocratização do país, com o fim da Reforma Passarinho, que perdurou entre os anos de 1964-1985, pedagogicamente coloca-se como a guinada latina na educação brasileira, sob a influência das propostas espanholas; logo, infere-se que este propósito se contrapõe às orientações anglo-saxônicas anteriores. O aprendizado se revela pleno ao desenvolvimento humano, às ideias ligadas ao princípio da sociabilidade e das teorias sócio-interativas de Vigotsky e Luria.

Contudo, as estruturas organizacionais da escola e o sistema brasileiro apresentam entraves severos, como até hoje continuam; bem porque, não acompanharam simultaneamente as propostas do chamado aprendizado de formação humana, por um modelo rígido de tempo de composição de aulas, módulos, turma com grande número de estudantes e ausência de turno integral para ampliação dos projetos educacionais. A formação docente também passa a ser repensada, justo porque, se mudanças significativas irão se processar pela atuação profissional do professor, num resgate de concursos públicos, princípios de educação e visão sobre o docente (WEBER: 2003)¹³³. A questão da formação para a docência é muito valorizada nos relatos dos professores autores que compõem essa geração abordada, contida em sua escrita e produção, nas formações da pós-graduação, inclusive, numa segunda graduação, somada à de Ciências Sociais, como foi o caso do professor Mário, que também cursou Pedagogia.

4. Na trajetória de Adriana Fátima Ferreira é possível visualizar a primeira frente migratória relacionada à localidade e instituição, da região de Ourinhos-SP, para o Norte do Paraná. A graduação em Ciências Sociais é realizada na UNESP (1988-1991), porém, a carreira acadêmica e profissional continuou na cidade de Londrina-PR, onde finalizou seus estudos de pós-graduação em Ciências Sociais na UEL/Mestrado, com a orientação da Prof^a Dr^a Maria José Rezende; é também onde trabalhou como professora auxiliar e assistente de 2000 a 2008; e, em 2011, efetiva-se como professora titular, via concurso público docente, compondo o quadro docente do curso de licenciatura e especialização em Ciências Sociais. Atualmente, é doutoranda no Programa de Pós-Graduação, em Educação da UEM, com a orientação do Prof. Dr. João Luiz Gasparin. O perfil de atuação de Adriana se dirige a duas direções, uma ligada a discussões sobre mídia, cultura e

¹³³ WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1125-1154, dezembro 2003.

política – importantes ferramentas reflexivas para um contexto de abertura política – onde exerceu suas primeiras funções profissionais como datilógrafa de um jornal em Londrina. Certamente, esta foi uma das influências da ambiência que a motivou a refletir sobre o tema – *A violência e o violento em Londrina: construção de uma imagem através do texto jornalístico* (2003) – durante a dissertação de mestrado e, outro pólo, de pertença na escrita e na reflexão está diretamente ligada à sua *práxis* profissional no/sobre o Ensino de Sociologia – Pedagogia Histórico-Crítica e o Ensino de Sociologia: uma experiência é a pesquisa de doutorado que está em andamento; em que também divide uma liderança significativa no conjunto das atividades de formação, assessoria, consultoria, orientação e acompanhamento intensivo da formação de estudantes de Licenciatura e a interligação entre a universidade e os professores da rede pública de ensino, com Ângela Maria de Sousa Lima, Ileizi Luciana Fiorelli Silva e outros professores da UEL vinculados à Licenciatura em Ciências Sociais. Pertence a faixa etária dos pesquisadores relativamente jovens que estão entre os 40-45 anos. Atuou por seis anos no magistério da Educação Básica, 15 anos no magistério do Ensino Superior Público e Privado e, por cinco anos, na Pós-Graduação. Atualmente, é Coordenadora da Especialização em Ensino de Sociologia da UEL, além de coadunar a essa função outras atividades intensas na Licenciatura como o Estágio Supervisionado e o ensino das Metodologias de Ensino. Os docentes da UEL projetam-se atuantes ao assegurar grande participação assídua nas políticas públicas de fomento à formação de professores e um acompanhamento de ponta voltados a um trabalho constante com a Rede Pública e Básica de Ensino de Londrina-PR, entre os programas citados estão o PIBID, PRODOCÊNCIA, PARFOR. O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia – LENPES demonstra ser uma rede importante de circulação de ideias entre os professores desta instituição de ensino, entre os seus estudantes e professores da Rede Pública. Nesse contexto, a produção bibliográfica do grupo culmina em atividades executadas e administradas no espaço sócio-simbólico de liderança, de afirmação e conquista de lugar, dentro e fora do *campus*, quanto à legitimidade do trabalho acadêmico, docente-didático e de consultoria educacional praticada; aqui sua atuação é constante como a de Ângela Maria de Sousa Lima, em projetos no espaço que a UEL representa para esse acolhimento, o que acaba sendo uma vitrine de formação, que a coloca como referência nacional em atividades desafiadoras e pioneiras. A autora pertence à origem social de classe proletária, também

se confirma, quando os pais são tributários do acesso à educação de Ensino Fundamental, cujo pai assumiu funções no setor de comércio e, a mãe realiza atividades em casa relacionadas aos serviços gerais. O conjunto de sua produção é vinculada aos projetos desenvolvidos pela UEL, de forma dinâmica e coletiva, possui quatro capítulos de livros¹³⁴ publicados em co-autorias, organização de Livro Coletânea.¹³⁵ Assim, entre os Livros Coletâneas analisados nessa tese, está *“As experiências das semanas temáticas e do Encontro Regional de Filosofia e de Sociologia com alunos do Ensino Médio: primeiros retornos”* (2010), textos também em co-autoria com professores e estudantes da UEL.

5. A autora **Anita Handfas** desenvolve suas discussões e atuação no contexto carioca, localidade a qual sempre foi erradicada. Pertence a faixa etária dos pesquisadores que estão entre os 50-55 anos. O pai trabalhava na indústria e a mãe, em casa, nas atividades de costura, ambos possuíam ensino fundamental completo. Após a formação nas Ciências Sociais, participou da área temática que interliga trabalho e educação em discussões desenvolvidas na produção da Pós-Graduação em Educação/Mestrado da UFRJ (1999-2001), tendo como orientador o Prof. Dr. Luiz Antônio Constant Rodrigues da Cunha e a Pós-Graduação em Educação/Doutorado na UFF, com o acompanhamento do Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto. Seu primeiro emprego foi em empresa pública de planejamento urbano e, também, posteriormente, dedicou-se ao magistério de Ensino Básico por seis anos; atuou por nove anos no magistério da educação superior e três anos na pós-graduação. Desenvolveu concomitantemente seus estudos e atividades profissionais. Hoje, é docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ/Faculdade de Educação, desde 2005. A coordenação da Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS, no período de 2010-2012, foi um fato singular e importante à sua trajetória, na qual liderou vários projetos ligados ao ensino, inclusive, com esforços para a organização de eventos que viabilizassem a permanência do Ensino como perspectiva de pesquisa e que pudesse figurar no âmbito

¹³⁴ **FERREIRA, Adriana de Fátima**; LIMA, A. M. S.; MARIANO, Silvana Aparecida. As experiências das semanas temáticas e do Encontro Regional de Filosofia e de Sociologia com alunos do ensino médio: primeiros retornos. In: Cesar Augusto de Carvalho. (Org.). A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência. 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010, v. , p. 85-126; LIMA, A. M. S. ; **FERREIRA, Adriana de Fátima** ; SCHVISBISKI, R. S. Desafios postos pelo trabalho na área de Metodologia de Ensino de Sociologia: alguns apontamentos com base na observação com alunos do 3º ano de Ciências Sociais nos últimos dois anos. In: SILVA, Ielzi Luciana F.; CAINELLI, Marlene R.. (Org.). O Estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2009, v.1, p. 43-70; **FERREIRA, Adriana de Fátima** . CULTURA E SOCIEDADE. In: UNOPAR. (Org.). Material didático do curso Normal Superior - UNOPAR VIRTUAL - Módulo I. Londrina: CDI, 2004. **FERREIRA, Adriana de Fátima** . ASPECTOS SOCIOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE. In: UNOPAR. (Org.). Material didático do curso Normal Superior - UNOPAR VIRTUAL - Módulo II. Londrina: CDI, 2004.

¹³⁵ **FERREIRA, Adriana de Fátima**; BATTINI, Okçana . Cultura e Sociedade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

do campo acadêmico das Ciências Sociais. Cita-se que, um evento de maior relevância foi o II Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia (ENESEB), ocorrido em Curitiba/PUCPR, em 2011. Coordena em parceria com Júlia Polessa Maçaira¹³⁶ (UFRJ), o Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LABES, com desenvolvimento de atividades de pesquisa discente, docente e também se inscreve no campo como um local de recepção de vários trabalhos e difusão de ideias pelo acesso à ferramenta virtual,¹³⁷ que sistematiza as pesquisas acadêmicas e de pós-graduação. A título de esclarecimento, são fruto deste trabalho textos da área, divulgação de eventos, atividades da Especialização sobre o Ensino de Sociologia ofertada por sua instituição e que interage com diversos laboratórios de ensino das instituições das Licenciaturas em Ciências Sociais no país. Além da visibilidade do Encontro Estadual de Sociologia – ENSOC organizado na UFRJ (2009, 2011 e 2013), mobilizou diferentes professores, pesquisadores e instituições em que culminou na organização de duas produções bibliográficas em Livros Coletâneas da área, “*A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência (2009)*” e “*Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica (2012)*”. Sua produção bibliográfica na área abrange cinco artigos individuais e em co-autorias publicados em periódicos¹³⁸ sobre o tema e compôs quatro capítulos de livros¹³⁹, além disso, orienta dissertações de mestrado.¹⁴⁰

¹³⁶ **Júlia Polessa Maçaira** não pode participar da pesquisa em função das atividades de doutorado sanduíche, que atualmente realiza na França. A autora é professora na Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ, desde 2009 e compartilha com Anita Handfas diversos projetos na área como o Laboratório de Ensino e a Especialização em Ensino de Sociologia na Educação Básica. A temática de sua tese de doutorado, que está em andamento, é sobre a análise comparada de livros didáticos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica no contexto temporal recente entre o Brasil e a França, sobre a orientação da Profª Drª Gláucia Villas Boas (UFRJ). Também atuou na Rede Pública de Ensino. A produção bibliográfica está vinculada aos livros didáticos e ao pensamento sociológico brasileiro: a) **capítulos de livros publicados: MAÇAIRA, Julia Polessa**; GESTEIRA, Beatriz ; MONTEZ, Gabriela. Perfil do professor de sociologia da Metropolitana VI da rede pública estadual do Rio de Janeiro. In: Luiz Fernandes de Oliveira; André Videira de Figueiredo; Nalayne Mendonça Pinto. (Org.). Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v.1 , p. 127-144; **MAÇAIRA, Julia Polessa** DIAS NETO, J. C. O tempo na sociologia do Ensino Médio: a atualidade dos clássicos e o artesanato como proposta. In: Handfas, Anita; Maçaira, Julia Polessa. (Org.). Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica. 1ª ed. Rio de Janeiro: E-Papers/ FAPERJ, 2012, v. 1, p. 223-244; **MAÇAIRA, Julia Polessa** . Relações de trabalho em uma 'fábrica enxuta': O caso da PSA Peugeot Citroën no Brasil. In: Patricia Davolos. (Org.). El mundo del trabajo en América Latina: Tendencias y resistencias. 1ª ed. Ciudad Autónoma Buenos Aires: CLACSO, 2012, v. 0, p. 87-118; **MAÇAIRA, Julia Polessa**; CORDEIRO, Marina de Carvalho . Ser professor, ser estagiário e formar docentes: reflexões sobre experiências de estágios supervisionados e práticas de ensino. In: Anita Handfas; Luiz Fernandes de Oliveira. (Org.). A sociologia vai à escola: História, ensino e docência. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Quartet / FAPERJ, 2009, v. , p. 250-270; Ramalho, José Ricardo Garcia Pereira ; Santana, Marco Aurélio ; **MAÇAIRA, Julia Polessa** . Trabalho e sindicato na PSA Peugeot Citroën do Brasil. In: José Ricardo Ramalho; Marco Aurélio Santana. (Org.). Trabalho e Desenvolvimento Regional - os efeitos sociais da indústria automobilística no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. MAUAD X; PPGSA UFRJ, 2006.

¹³⁷ VIDE: Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes. Disponível em< <http://www.labes.fe.ufrj.br/>>. Acesso em abril de 2014.

¹³⁸ **HANDFAS, A.**; FRAGA, A. B. Estabelecendo os marcos da história da Sociologia como disciplina escolar. Entrevista com Celso de Souza Machado DO. Saberes em Perspectiva, v. 4, p. 239-256, 2014; **HANDFAS, A.** Os livros didáticos de Sociologia. Revista Coletiva, v. 1, p. 50-55, 2013; **HANDFAS, A.** O ESTADO DA ARTE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um levantamento preliminar da produção acadêmica. Inter-legere (UFRN), v. 1, p. 386-400, 2011; **HANDFAS, A.** FRAGA, A. B. ; SOLIS, V. ; BASTOS, Nadia M. M. . Novas possibilidades da Prática de Ensino. Perspectiva Capiana (Impresso), v. 05, p. 21-26, 2009; **HANDFAS, A.**; TEIXEIRA, R. C. A Prática de Ensino como Rito de Passagem e o Ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. Revista Mediações (UEL), v. 1, p. 131-142, 2007.

¹³⁹ **HANDFAS, A.**; SANTOS, M. B. . O Livro Didático de Sociologia em Debate. In: Danyelle Niin Gonçalves. (Org.). Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências. 1ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2013, v. 1, p. 75-86; **HANDFAS,**

6. A trajetória de **José Rodorval Ramalho** se compõe em dois estados, cita-se, por primeiro, a localidade de Campina Grande–PB, em que passa pelo processo de formação e graduação nas Ciências Sociais e a efetivação como professor no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em Aracaju – SE. Pertence à faixa etária dos pesquisadores que estão entre os 50 e 55 anos. O pai possuía a escolaridade do ensino fundamental incompleto e a mãe, o ensino médio incompleto. Ambos trabalhavam no ramo do comércio de propriedade familiar. O autor também trabalhou na lanchonete da família, como garçom aos onze anos de idade. Assim, em um segundo momento, iniciou sua formação em Ciências Sociais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período de 1982-1988. Seguiu a formação na pós-graduação em Sociologia/Mestrado (1993-1996) também na UFPB sobre a orientação do Prof. Dr Theophilos Rifiotis e na pós-graduação em Ciências Sociais/Doutorado na PUC/SP com a orientação do Prof. Dr. Luiz Eduardo Wanderley. Ingressou como professor efetivo no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 1996. Os temas que discute são sobre organizações não-governamentais, modernidade, tradição, Sociologia da Religião e Ensino de Sociologia. Relata um processo de conversão, se afastando da trajetória militante esquerdista da qual participava desde a graduação durante os grêmios estudantis, como necessidade pessoal-profissional de amadurecimento intelectual. Atua em várias parcerias de produção de Livros Coletâneas e projetos institucionais de ensino com Prof. Rozenval Almeida e Sousa (UFCG) e demais professores ligados às Licenciaturas do eixo UFS, UFPB, UFCG, UFV¹⁴¹, UFBA. É co-autor do livro coletânea “*PIBID: memórias de iniciação à docência (2013)*”, em parceria com o Prof. Dr. Rozenval de Almeida Sousa (UFCG), uma das primeiras produções bibliográficas que aborda especificamente os efeitos e resultados do Programa de

A.; FRANÇA, Thays M.; SOUZA, Aline M. A trajetória da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro. In: André Videira de Figueiredo, Luiz Fernandes de Oliveira, Nalayne Mendonça Pinto. (Org.). Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v. 1, p. 65-81; **HANDFAS, A.** . Formação dos professores de Sociologia: um debate em aberto. In: Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira. (Org.). Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica. 1ed. Rio de Janeiro: e-papers, 2012, v. 1, p. 11-25; **HANDFAS, A.** . A Formação do Professor de Sociologia. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. (Org.). A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência. 1ªed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009, v. 01, p. 1-287.

¹⁴⁰ **Vanice Pereira dos Santos.** A construção do Currículo Mínimo de Sociologia. Início: 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Orientador); **Gabrielle Cotrim.** ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E SOCIOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Início: 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Orientador); **Fabio Braga do Desterro.** Proposta de análise dos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio. Início: 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Orientador).

¹⁴¹ Uma importante liderança a ser citada é a desempenhada pela **Prof. Drª Rosângela Pimenta**, da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, que participa e desenvolve várias atividades e eventos ligados especificamente ao campo do Ensino de Sociologia. Ela tem produção bibliográfica na área, mas não com participação ativa nas produções dos Livros Coletâneas, recorte e tema de discussão de nossa tese.

Iniciação à Docência na Educação Básica (PIBID), abrindo espaço para novas performances nessa mesma trilha e abordagem, programa de fomento considerado uma inovação no campo educacional, financiado pela CAPES. Possui várias produções bibliográficas¹⁴² na área do Ensino de Sociologia.

7. Mario Bispo dos Santos projetou sua carreira como professor de Sociologia na Educação Básica e também atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Pertence à faixa etária dos pesquisadores que estão entre os 50 e 55 anos. A dinâmica de sua atuação busca a legitimação da disciplina no espaço escolar. Os estudos da Pós-Graduação estão diretamente relacionados à temática, os quais conferiram reconhecimento especial ao campo por sua prática pedagógica associada à realização de pesquisa. É frequentemente convidado a ministrar palestras, mini-cursos e coordenar GT's. Iniciou seus estudos na Universidade de Brasília, onde firmou desde cedo a vocação orientada para o ensino, quando cursou Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais (1986-1990) e em Pedagogia (1993-1996). Em 2000, retorna à mesma instituição ao cursar o mestrado em Sociologia, com dissertação que problematizava o ensino *“A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da Rede Pública do Distrito Federal”* (2002), orientada pelo Prof. Dr. Carlos Benedito Martins. Atualmente, é doutorando em Sociologia pela UnB, projeta seus estudos à dinâmica dos PIBID's/Sociologia no país, sobre a orientação da Profª Fernanda Sobral. A origem familiar do autor está ligada aos setores de classe subalternas, em que o pai possuía o ensino fundamental incompleto e a mãe não frequentou a escola. O pai atuou como barbeiro e a mãe em serviços gerais. Seu primeiro emprego foi como cobrador de ônibus. No ingresso às atividades educacionais, trabalhou como professor nas séries iniciais da Educação Básica, contexto em que atuou por 21 (vinte e um) anos no magistério da Educação Básica e três anos no Ensino Superior. A produção bibliográfica está ligada ao contexto do Ensino de Sociologia em que publicou artigos em periódicos¹⁴³ e em capítulos de livros¹⁴⁴.

¹⁴² Livros publicados: **RAMALHO, J. R.** Sociologia para o Ensino Médio. 1ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. v. 1. 144p; **RAMALHO, J. R.** (Org.); **SOUSA, R. A. E.** (Org.); **Lima, R. A.** (Org.). Sociologia para o Ensino Médio - conteúdos e metodologias. 1ª. ed. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2012. v. 1. 167p ; **RAMALHO, J. R.** . *Novae sed Antiquae* - tradição e modernidade na maçonaria brasileira. 1. ed. Guarapari: Ex Libris Editora, 2008. v. 300. 176p ; **RAMALHO, J. R.** . Sociologia I - Volume 1. São Cristóvão: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007. v. 2. 103p ; **RAMALHO, J. R.** . Sociologia I - Volume 2. São Cristóvão: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2007. v. 2. 106p.

¹⁴³ **SANTOS, Mário.** A Sociologia no Ensino Médio pode despertar vocações. Revista Coletiva, v. 10, p. 1, 2013; **SANTOS, Mário.** Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Sociologia: em busca do mapa comum. Percursos (Florianópolis. Online), v. 13, p.

8. Entre as cidades de Pato a Campina Grande no Estado da Paraíba se localiza a atuação acadêmico-profissional de **Ronzenval de Almeida e Sousa**. Pertence à faixa etária dos pesquisadores que estão entre os 45 e 50 anos. Quanto à questão de origem, os pais possuíam ensino fundamental completo e ambos eram funcionários públicos locais. Ingressou no curso de Ciências Sociais em 1984. Prossegue os estudos da pós-graduação em Educação/Mestrado na UFPB com a orientação da Prof^a Dr^a Simone Carneiro Maldonado e, cursa o Doutorado na UFPE, com o orientador. Prof. Dr. Paulo Henrique Martins de Albuquerque. Ingressou na carreira universitária em 1994, na cidade de Campina Grande. As suas preocupações em relação à produção têm sido especificamente uma discussão sobre transposição dos temas das Ciências Sociais para a sala de aula e a perspectiva de contribuir com subsídios que levantem propostas curriculares. O Livro Coletânea¹⁴⁵ sobre o PIBID/Sociologia, em conjunto com cinco universidades – UFV, UFS, UFPB, UFBA, UFCG - em forma de memorial é um destaque no campo, um dos primeiros a serem produzidos e que presidem muitos que estão em processo de confecção e que tem neste, uma referência. Atua como liderança da área especialmente no contexto nordestino, acompanha grupos de trabalho e de estudos, compondo uma importante rede de conexão de ideias no ENESEB e no EESEB- PB (Seminário Estadual de formação de professores de Ensino de Sociologia na Educação Básica da Paraíba) que recentemente,¹⁴⁶ realiza sua segunda edição.

1-59, 2012; **SANTOS, Mário**. A Sociologia no contexto das reformas educacionais: um século de idas e vindas da Sociologia no Ensino Médio. Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Ano V, Brasília, v. 1, p. 10-18, 2001.

¹⁴⁴ **SANTOS, Mário**; MORAES, A. C.; Fiorelli, I.; GUIMARAES, E. A sociologia no Ensino Médio: as representações sociais dos professores do Distrito Federal.. In: José Glebson Vieira; Lidiane Alves Cunha. (Org.). Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de Sociologia para o Ensino Médio. 1ed. Mossoró: UERN, 2014, v. 1, p. 137-164; HANDFAS, A. ; **SANTOS, Mário** . O Livro Didático de Sociologia em Debate. In: Danyelle Niin Gonçalves. (Org.). Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências. 1ª ed. Campinas: Pontos Editores, 2013, v. 1, p. 75-86; MORAES, A. C.; Lopes; GUIMARAES, E. SARANDY, F.; CARVALHO, L. M. G; Tomazi; SANTOS, M. B. ; **SANTOS, Mário** . A Sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio. In: Carvalho, Lejeune. (Org.). Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio. 1ed.: Unijuí, 2004, v. , p. 1-386; SOBRAL, F.; **SANTOS, Mário**; Christiana Soares de Freitas ; BARROS, F. A. F.; Rubens de Oliveira Martins . A Sociologia no Ensino Médio: condições e perspectivas epistemológicas. In: Fernanda Sobral. (Org.). Educação, Ciência e Tecnologia na contemporaneidade. 1ª ed. Pelotas: Educat - Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2002, v. , p. 105-134.

¹⁴⁵ **SOUSA, R. A.**; RAMALHO, J. R. PIBID: memórias de iniciação à docência. 1ª. ed. CAMPINA GRANDE: EDUFCG, 2013. v. 1. 256p; RAMALHO, J. R.; **SOUSA, R. A.** LIMA, J. M. T.; SANTOS, V.; LIMA, R. A.; AMARAL, D. N.; LOURENCO, L. C.; MONTEIRO, J. M.; ARAUJO, S.; ARAUJO, F. O.; COSTA, P. R. S. M. BITENCOURT, S. M ; LIMA, V. S.; GALVAO, S. K. S. SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS. 1ª. ed. CAMPINA GRANDE: EDUFCG, 2012. v. 1. 172p.

¹⁴⁶ 5 a 8 de maio de 2014.

3.2.3 Grupo III: Geração Pedagógica e o contexto político de transição na legislação educacional nacional: entre o pré e o pós-LDB (1994-2007)

A geração pedagógica desse agrupamento recepcionou um conjunto de mudanças advindas de décadas anteriores, as quais desembocaram em significativas alterações educacionais e de múltiplas transições no período. Especialmente, foram percebidas no plano da legislação educacional do país e, a título de organização optou-se por discuti-las no primeiro capítulo desta tese. No entanto, em relação ao contexto temporal, a legislação é preponderantemente recente. Tamanha é a sua complexidade, decidiu-se ao invés de dividi-la em dois grupos - pré e pós LDB - ou a década de 90 e anos 2000 - subdividiu-se, no intuito de compreender os fenômenos derivados que afetaram de modo significativo dois tempos, transitórios e próximos ao marco legal da LDB e seus imediatos reflexos no contexto dos anos 2000.

a) Primeiro, cita-se que há duas trajetórias interessantes nesses cortes, a de Simone Meucci, formada em 1994, no contexto pré Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases à Educação Brasileira e a de Flávio Marcos Sarandy, em 2002, pós-LDB e Pós-Parâmetros Curriculares Nacionais (2002), que se interligam. Ambos abordaram o tema dos manuais didáticos do Ensino de Sociologia, ferramenta pedagógica importante, mas não única, na atuação docente, por ocasião de suas pesquisas/dissertações de mestrado, Meucci sobre a década de 20-40 e Sarandy num contexto dos anos 2000. O debate que se seguiu à finalização e à institucionalização da nova Lei no país, ainda carregava a ambiência política debativa iniciada em 1986. Além de, projetar a luta política e ideológica, também concorrenciais, apesar no novo clima de abertura política. Como questão local, no início dos anos 2000, a Sociologia também retorna aos currículos escolares, pela via das legislações estaduais nos estados do Paraná e no Espírito Santo, *locus* social dos autores destacados, marcando diferenciadamente a relação entre a Sociologia e o Ensino, nessas dinâmicas socioeducacionais, enquanto mobilizações de atores, instituições e de produções que legitimassem essa discussão.

b) Segundo, nessa temporalidade transitiva, configura-se essa mesma conflituosidade de projetos em significativa disputa, ora democráticos e, ora instrumentalizados pelo capital; também não por acaso, carregados de fardos transpostos ao contexto do Ensino de Sociologia que só objetivou a legalização obrigatória em 2008, conviveu com um contexto pedagógico tumultuado – por aberturas e resistências; numa

ordem político-social de transformações no mundo do trabalho¹⁴⁷; presentes e evidenciadas no contexto da LDB – transformações no espaço da produtividade, sobretudo, por uma orientação taylorista; e a fragmentação do trabalho e das subjetividades dos trabalhadores, seguidos de um enfraquecimento dos canais de reivindicação, como os sindicatos; somados aos condicionantes da novidade tecnológica associada à produção e a formação do período. As relações e mudanças no trabalho são, portanto, exploradas como temática da tese de doutorado da professora Ângela Maria de Sousa Lima. Nesse sentido, a educação é convocada a atuar sobre a seara severamente criticada, por vários especialistas da área Educação e da Sociologia, pelo caráter instrumental dessa nova realidade socioeducacional, transferida para o espaço educacional.

c) Terceiro, na última geração, há as trajetórias de Dijaci David de Oliveira que se gradua no marco legal representativo que é a LDB, Ângela Maria de Sousa Lima em 1997 e Luiz Fernandes de Oliveira em 1998, além de Amurabi Pereira de Oliveira em 2006 e Thiago Ingrassia Pereira em 2007. O que há em comum nessas trajetórias e o novo contexto da legislação educacional pós-LDB? Os autores abordam temas educacionais relacionados aos grupos sociais considerados subalternos e que marcados diferentemente nas esferas sociais. Dijaci discute o tema das redes de segregados e desaparecimento de pessoas; Luiz Fernandes aborda a discussão sobre a questão racial, o conhecimento e a escola; Ângela escreve a partir da seara do contexto das desigualdades sociais no setor produtivo e as desigualdades sociais na escola e enfim, Thiago pesquisa temas ligados à questão de afirmativa social em Vestibulares populares e a democratização no acesso ao Ensino Superior e Amurabi representando a Antropologia e as marcas das diferenças no contexto educacional. As trajetórias de Amurabi e Thiago seguem influenciadas, pelo parecer de 2006, que tornaria muito próxima a obrigatoriedade do ensino de Sociologia, e, evidentemente, o contexto da campanha pelo retorno do ensino de Sociologia na escola em franca expansão.

Consta que o contexto educacional do pós-LDB projeta-se sobre as trajetórias de forma incisiva, justo porque, trata-se de uma legislação educacional recente. Contudo, sucessivas emendas e transformações colocam em cheque o emaranhado sobre o qual está localizada a questão pedagógica. A problemática incide no país, uma vez que, é

¹⁴⁷ ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade. O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório**. São Paulo: Boitempo, 2011.

preciso considerar a *vulnerabilidade* e a *situação de desigualdade social e educacional* que se chocam com a progressiva tentativa de autonomia e de reivindicações de *democratização* e de participação de diferenciados grupos sociais que querem ser representados no debate sobre a Escola Pública e a Educação Básica. Expressões como acesso, oportunidade, fomento educacional, acompanhadas de deterioração do trabalho docente, rendimento e fracasso escolar, marcam consideravelmente essa geração, que se verá desafiada pela heterogeneidade de práticas educacionais em curso no país. Situações nas quais o Ensino de Sociologia atua a partir de 2008, quando as legislações estaduais, cederam espaço ao contexto de obrigatoriedade legal de seu ensino pela Lei 11684/2008.

3.2.3.1 Formações de 1994 a 1998

9. A autora **Simone Meucci** é conhecida no campo, especialmente, por sua dissertação de mestrado em Sociologia que coadunou-se a um contexto histórico profícuo em prol do retorno do Ensino às escolas, que versa sobre “*A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*” (2000), em que problematiza o processo de sua institucionalização da Sociologia no Brasil e o sistema de ensino brasileiro; a produção bibliográfica apresentava-se com padrões de novidade no período de análise, entre as décadas de 20 a 40, em cujo aumento mantinha a produção de manuais didáticos. Assim, a obra é uma referência de excelência junto ao campo do Ensino de Sociologia na Educação Básica no Brasil. Atualmente, figura em todas as citações, referências bibliográficas e em diferentes produções científicas/bibliográficas da área. A família da autora era residente em Curitiba, cuja pertença era de classe social também humilde. O pai detinha escolaridade de Ensino Fundamental incompleto e a mãe com Ensino Médio completo. A jardinagem era o serviço ocupacional de seu pai e sua mãe trabalhava no setor informal, sem carteira assinada. O primeiro emprego da autora foi em uma farmácia. No *locus* da Universidade Federal do Paraná recebeu o letramento científico em Ciências Sociais (1990-1994) e seguiu seus estudos na cidade de Campinas-SP, na UNICAMP, ingressando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia/Mestrado (1997-2000) orientada por um nome clássico do pensamento sociológico brasileiro, Octávio Ianni; prosseguiu o doutorado, em que estudou o percurso

científico de Gilberto Freyre no campo acadêmico das Ciências Sociais e passa a ser orientada por Elide Rugai Bastos (2002-2006). Na atividade docente, atuou por um ano no magistério da Educação Básica, por 16 (dezesesseis) anos no magistério do Ensino Superior Público e Privado e por seis anos atua na Pós-Graduação. Reingressa como docente da UFPR em 2009, onde atualmente está lotada em atividades na graduação em Ciências Sociais e na Pós-Graduação em Sociologia, em que ministra disciplinas ligadas à teoria sociológica clássica, à Sociologia do Conhecimento, ao Pensamento Social Brasileiro e à História sobre o Ensino de Sociologia e orientações de pesquisas¹⁴⁸. Apesar de não ministrar aulas na Licenciatura em Ciências Sociais, participa ativamente dos projetos de ensino ligados ao PET/UFPR, PIBID/Sociologia, PARFOR, acompanhando atividades e supervisão de estágio dos pibidianos. Foi membro no período de 2012 a 2013 da Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Tem sido frequentemente convidada a ministrar palestras, cursos e debater GT's sobre o ensino, cuja atuação é desdobrada em dois eixos particulares: o ensino de Sociologia e o pensamento sociológico brasileiro, ao qual pertence a grande parcela de sua produção bibliográfica¹⁴⁹. A autora pertence à faixa etária dos pesquisadores que estão entre os 40 e 45 anos. Mantém uma ampla rede de contatos, com André Botelho (UFRJ) e Elide Rugai Bastos (UNICAMP), além de pesquisadores ligados ao Capes, Fiocruz, UFRJ e UFF.

10. O autor Dijaci David de Oliveira representa uma trajetória desenvolvida na região Centro-Oeste do país, migrou da região Nordeste, Picuí-PB, para Brasília-DF, região onde firmou sua vida profissional e acadêmica. Pertence à faixa etária dos pesquisadores que estão entre os 45-50 anos. Na Universidade de Brasília, cursa graduação em Sociologia (1991-1996), o Programa de Pós-Graduação em

¹⁴⁸ **Luiz Fernando Nunes Moraes.** Da sociologia cidadã à cidadania sociológica: as tensões e disputas na construção dos significados de cidadania e do ensino de Sociologia. 2009. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Simone Meucci.

¹⁴⁹ **MEUCCI, S.** Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL), v. 12, p. 31-66, 2008; **MEUCCI, S.** Entre a Escola Nova e a oligarquia: a institucionalização da Sociologia na Escola Normal de Pernambuco (1929-1930). Cronos (Natal), v. 8, p. 451-474, 2008; **MEUCCI, S.** A experiência docente de Gilberto Freyre na Escola Normal de Pernambuco. Cadernos do CRH (UFBA), Salvador, v. 18, n.44, p. 207-214, 2005; **MEUCCI, S.** Os primeiros manuais de Sociologia do Brasil. Revista Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 10, n.1, p. 121-158, 2001; **MEUCCI, S.** Notas para um balanço crítico da produção recente de livros didáticos de Sociologia no Brasil. In: Luiz Fernandes de Oliveira. (Org.). Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013, v. , p. 86-99; **MEUCCI, S.** A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal (1935-1937). In: Roberto Motta; Marcionilda Fernandes. (Org.). Gilberto Freyre. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2013, v. , p. 354-393; **MEUCCI, S.** Notas sobre a reforma educacional de Pernambuco em 1928: do contexto no qual se rotinizou o conhecimento sociológico no Brasil. In: Marcio de Oliveira. (Org.). As Ciências Sociais no Paraná. 1ª ed. Curitiba: Protexto, 2006, v. , p. 223-239.

Sociologia/Mestrado (1997-1999) cujo orientador foi Prof. Dr. Roberto Claudio Santo Moreira e doutorado (2003-2007), com a orientação da Prof^a Dr^a Lourdes Maria Bandeira. Em 2010, ingressa como docente no curso de Ciências Sociais da UFG¹⁵⁰. É coordenador do Laboratório de Ensino e auxilia na organização do Fórum das Licenciaturas em Ciências Sociais – FLICS. A pertença de origem familiar se desenvolve no campo, onde seus pais atuavam na agricultura e possuíam formação incompleta do Ensino Fundamental. Seu primeiro emprego foi como garçom e, posteriormente, ingressa no campo educacional nas secretarias das escolas. Em Brasília-DF, pode acompanhar toda a movimentação do movimento de luta pelo retorno do Ensino de Sociologia na Educação Básica, em que foi consultor do Ministério da Educação, com pareceres positivos à questão. Dedicou 3 (três) anos de trabalho ao magistério da Educação Básica, 10 (dez) anos no Ensino Superior e 5 (cinco) na Pós-Graduação. Participa de uma rede de discussões sobre a formação do cientista social que interliga docentes das instituições de ensino da UFPB, UnB e UFG, além de coadunar temas que foram suas discussões primordiais durante a produção na Pós-Graduação, tais como a violência, a ditadura militar e o desaparecimento de pessoas. Percebe-se um grande interesse por questões ligadas ao ensino superior e à discussão sobre cotas sociais e programas de afirmação étnica, mas insere com muita propriedade a temática dos Direitos Humanos como pauta de estudos e discussões à formação específica das Ciências Sociais, uma inovação para a área, presente em várias de suas produções bibliográficas, com três Livros Coletâneas¹⁵¹, cinco capítulos de livros em co-autorias¹⁵² e em vários textos para jornais relacionadas à temática do Ensino de Sociologia.

¹⁵⁰ Universidade Federal de Goiás – UFG.

¹⁵¹ **OLIVEIRA, D. D.** RABELO, D. ; FREITAS, R. A. Ensino de Sociologia: Currículo, metodologia e formação de professores. 1^a. ed. Goiânia: Funape/UFG, 2011. v. 1. 208p; **OLIVEIRA, D. D.** (Org.); RABELO, D. (Org.); FREITAS, R. A. (Org.). Sociologia no ensino médio: experiências e desafios. 1^a. ed. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010. v. 1. 164p; **OLIVEIRA, D. D.** (Org.); FREITAS, R. A. (Org.); TOSTA, T. L. D. (Org.). Sociologia e educação em Direitos Humanos. 1^a. ed. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010. v. 1. 182p.

¹⁵² **OLIVEIRA, D. D.** Educação em Direitos Humanos: uma nova identidade para a Sociologia? In: Dijaci David de Oliveira; Danilo Rabelo; Revalino Antonio de Freitas. (Org.). Ensino de Sociologia: Currículo, metodologia e formação de professores. 1^aed.Goiânia: Funape/UFG, 2011, v. 1, p. 141-155; **OLIVEIRA, D. D.** Sociologia na Educação Básica: complexidade e interculturalidade. In: JOSÉ CARLOS LIBÂNEO; MARILZA VANESSA ROSA SUANO; SANDRA VALÉRIA LIMONTA. (Org.). Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. 1^aed.Goiânia: Ceped/Editora PUC Goiás, 2011, v. 1, p. 161-173; **OLIVEIRA, D. D.** As Ciências Sociais: Desafios para a formação inicial e construção curricular para o Ensino Médio. In: Lúcia de Fátima Guerra Ferreira; Maria Nazaré Tavares Zenaide; Célia Costa; Itamar Nunes. (Org.). Direitos Humanos na Educação Superior: Subsídios para a educação em Direitos Humanos nas Ciências Sociais. 1^a ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, v. 1, p. 217-236; **OLIVEIRA, D. D.** Possibilidades e obstáculos para a inclusão dos temas de Direitos Humanos no currículo de Sociologia. In: Dijaci David de Oliveira; Danilo Rabelo; Revalino Antonio de Freitas. (Org.). Sociologia no Ensino Médio: experiências e desafios. 1^a ed.Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010, v. 1, p. 32-49; **OLIVEIRA, D. D.** Direitos da criança e do adolescente no sistema escolar: um desafio para os profissionais da educação. In: Dijaci David de Oliveira; Revalino Antonio de Freitas; Tânia Ludmila Dias Tosta. (Org.). Infância e Juventude: direitos e perspectivas. 1^a ed. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010, v. 1, p. 34-55.

11. A migração da cidade de Rolândia-PR para a região metropolitana de Londrina-PR foi determinante à composição da trajetória sociopessoal e profissional de **Ângela Maria Sousa Lima**, região a qual constitui a carreira de professora e pesquisadora, centralizada na Universidade Estadual de Londrina – UEL, importante pólo difusor e produtor de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica no país; cujo pioneirismo da maioria de suas ações e produções, encontra receptividade nos espaços acadêmicos e escolares pela excelência das discussões promovidas e lideradas por esse contexto institucional. Sua origem familiar também é atribuída às classes sociais humildes, cujos pais estiveram ligados às funções rurais, contexto no qual também teve o seu primeiro emprego como lavradora. Pertence à faixa etária dos pesquisadores relativamente jovens que estão entre os 35-40 anos. O curso de Ciências Sociais lhe oportunizou coadunar suas atividades à possibilidade de concluir um Curso Superior. Estudou na Universidade Estadual de Londrina de 1994 a 1997. Em 2000, migra de instituição e prossegue seus estudos na Pós-Graduação em Sociologia da UFPR/Mestrado (2000-2002) sob a orientação do Prof. Dr. Nelson Rosário de Souza e, posteriormente, cursa o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/Doutorado na Universidade de Campinas (UNICAMP), com a orientação da Prof^a Dr^a Ângela Maria Carneiro de Araújo. A partir de 2007 é aprovada aos quadros da carreira docente da UEL. Perpassou por todos os níveis de ensino com professora, atuou por 20 (vinte) anos no Magistério Público da Educação Básica, atuando inclusive com a Pré-Escola, onze anos de Magistério do Ensino Superior, e quatro anos no Ensino Superior. Sua liderança se inscreve, sobretudo, em ações sobre a formação dos quadros de atuação nas Ciências Sociais, no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na Especialização em Sociologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/Mestrado. Este programa de formação, inclusive, possui uma linha de pesquisa específica sobre o Ensino de Sociologia, em que a autora é pesquisadora, docente e orientadora¹⁵³. Desenvolve diversos trabalhos de supervisão de professores da Rede Pública de ensino, em atividades de extensão, seminários, grupos de estudos e pesquisa que levem ao aprimoramento das didáticas, pesquisas e metodologias de ensino. A produção que lidera

¹⁵³ **Adriana Cristina Borges**. Novas tecnologias e ensino de Sociologia. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina. (Orientador); **Jaqueline Fabeni dos Santos**. Ensino de Sociologia nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina. (Orientador).

está intimamente ligada à repercussão de eventos realizados nas escolas da Rede Básica de ensino – às Semanas de Sociologia; o Fórum Permanente de Cursos de Licenciatura (FOPE) que realiza um espaço de discussão interdisciplinar entre os cursos de licenciatura da UEL; é presença atuante em todos os programas de políticas públicas científicas, concorrido por sua instituição, que atualmente fomentam a formação de professores e sua interferência na Educação Básica (PIBID, LIFE, NOVOS TALENTOS, OBEDUC), inclusive, sendo Coordenadora do PRODOCÊNCIA e do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL. Possui grande extensão de produção bibliográfica: a) a organização de dez Livros Coletâneas, entre os quais, oito são específicos sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica¹⁵⁴; artigos em periódicos¹⁵⁵, 23 (vinte e três) capítulos de livro em co-autoria, sendo 21 (vinte e um) sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica¹⁵⁶. Pode-se afirmar, portanto, que hoje

¹⁵⁴ LIMA, A. M.S. (Org.); VITALIANO, C. R. (Org.); ALTINO, F. C. (Org.); MACHADO, R. P. B. (Org.). Inclusão: debates em diferentes contextos. 1. ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013. v. 1. 521p; LIMA, A. M.S. (Org.). ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); LIMA, A. J. C. (Org.); FERREIRA, Adriana de Fátima (Org.); Carvalho, César Augusto (Org.); SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da (Org.); SCHEVISBISKI, R.S (Org.); SILVEIRA, R.J (Org.). Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais. 1ª. ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013. v. 1. 973p; LIMA, A. M.S. (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da (Org.); REZENDE, Maria José de (Org.). As Desigualdades e suas múltiplas formas de expressão. 1ª. ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013. v. 1. 310p; LIMA, A. M.S. (Org.); ORTENZI, D. I. B. G. (Org.); BROIETTI, F. C. D. (Org.); PASQUINI, R. C. G. (Org.). PRODOCÊNCIA/Uel: Ensino e Pesquisa na Formação de Professores. 1. ed. Londrina: Edue, 2013. v. 1. 399p; CARVALHO, A. M. F. T. (Org.); LUGLE, Andréia Maria Cavaminami (Org.); LIMA, A. M.S. (Org.); CZERNISZ, E. C. S. (Org.). Os Estágios nas Licenciaturas da UEL. 1ª. ed. Londrina: Edue, 2013. v. 1. 270p; LIMA, A. M.S. (Org.); FERREIRA, Adriana de Fátima (Org.); CHIAROTTI, Ana Maria (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); Carvalho, César Augusto (Org.); SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da (Org.); SOUZA, Nilda Rodrigues (Org.); SCHEVISBISKI, R.S (Org.). Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais. 1ª. ed. Londrina: Edue, 2013. v. 1. 390p; JESUS, Adriana (Org.); VIEIRA, A. O. S. (Org.); LIMA, A. M.S. (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.). Diálogos entre as Licenciaturas e a Educação Básica: Aproximações e Desafios. 1ª. ed. Londrina: Edue, 2013. v. 1. 369p; LIMA, A. M.S. (Org.); LUGLE, Andréia Maria Cavaminami (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); JESUS, Adriana (Org.); Cesário, Marilene (Org.); ALBERTONI, C. A. (Org.). Experiências e Reflexões na Formação do Professor. 1ª. ed. Londrina: UEL, 2012. 320p; LIMA, A. M.S. (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); FERREIRA, Jaqueline (Org.); MOTTA, S. C. L. (Org.). Sugestões Didáticas de ensino de Sociologia. 1ª. ed. Londrina: UEL, 2012; LIMA, A. M.S. (Org.); SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da (Org.); NUNES, Nataly (Org.); LIMA, A. J. C. (Org.). Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia. 1ª. ed. Londrina: Editora Seti, 2009. v. 1000. 453p.

¹⁵⁵ LIMA, A. M.S.; FERREIRA, Adriana de Fátima; MARIANO, S.A. As experiências das Semanas Temáticas e do Encontro Regional de Filosofia e de Sociologia com alunos do Ensino Médio, Primeiros retornos. Revista Mediações (UEL), v. 1, p. 1-1, 2008.

¹⁵⁶ LIMA, A. M.S. ARAÚJO, Angélica Lyra; LUGLE, Andréia Maria Cavaminami; CZERNISZ, E. C. S. Prodocência nas Escolas Estaduais: um dos elos entre a Universidade e a Educação Básica na trajetória dos debates da inclusão. In: Angela Maria se Sousa Lima; Celia Regina Vitaliano; Fabiane Cristina Altino; Rosimeri Passos Baltazar Machado. (Org.). Inclusão: debates em diferentes contextos. 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 499-518; LIMA, A. M.S.; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da; Carvalho, César Augusto. LES (Laboratório de Ensino de Sociologia) e GAES (Grupo de apoio ao Ensino de Sociologia): Primeiros Laboratórios do Departamento de Ciências Sociais. In: Angela Maria se Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima; Adriana de Fátima Ferreira; Cesar Augusto de Carvalho; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Renata Schlumberger Schevisbiski e Ricardo de Jesus Silveira. (Org.). Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais. 1ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 331-337; LIMA, A. M.S.; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da; ARAÚJO, Angélica Lyra. A contribuição do LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia) na formação de professores no ensino de Sociologia. In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima; Adriana de Fátima Ferreira; César Augusto de Carvalho; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Renata Schlumberger; Ricardo de Jesus Silveira. (Org.). Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais. 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 338-342; LIMA, A. M.S.; LIMA, A. J. C.; ARAÚJO, Angélica Lyra. Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública - Interface entre Educação Básica e a Universidade. In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais. 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 343-345; LIMA, A. M.S.; SOUZA, Nilda Rodrigues; SILVA, R. N. PIBID de Ciências Sociais: Colégios Estaduais José de Anchieta e Polivalente. In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais. 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 364-368; LIMA, A. M.S.; ARAÚJO, Angélica Lyra; FERREIRA, Jaqueline; MOTTA, S. L. C. GEEMAS (Grupo de Extensão e de estudos de materiais didáticos de Sociologia). In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). Práticas e

a Universidade Estadual de Londrina é a instituição que tem maior quantidade de livros coletâneas no circuito da circulação das ideias sobre o Ensino de Sociologia. Toda a extensão de sua produção associa uma reflexão sobre a *práxis* e uma experiência de reflexão da realidade micro e marco social ligada ao ensino e à pesquisa. É possível identificar quatro eixos na constituição de sua produção: a) Ensino de Sociologia na Educação Básica; b) Sociologia do Trabalho; c) Desigualdades Sociais; d) Sociologia da Educação. Logo, sua linha de estudo versa sobre a evasão escolar, estágio supervisionado e formação de professores. Realiza uma espécie de Sociologia da Educação Pública. Assim, entre as obras coletâneas das quais participa e que compõe o

Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais. 1ed.Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 369-374; **LIMA, A. M.S.**; JESUS, Adriana ; ARAÚJO, Angélica Lyra; ALBERTUNI, C. A. ; CESARIO, M. Prodocência (Programa de Apoio às Licenciaturas na UEL e a Formação de Professores. In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais. 1ª ed.Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 378-382; **LIMA, A. M.S.**; LUGLE, Andréia Maria Cavaminami; CZERNISZ, E. C. S. . Reflexões sobre a 1ª Jornada de Estágios do FOPE na Universidade Estadual de Londrina. In: Angela Maria Sousa Lima, Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi, Fabiele Cristiane Dias Broietti, Regina Célia Guapo Pasquini. (Org.). PRODOCÊNCIA/UEL: Ensino e Pesquisa na Formação de Professores. 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 15-20; **LIMA, A. M.S.**; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da. Experiências e Desafios do Estágio nas Ciências Sociais. In: Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho, Andreia Maria Cavaminami Lügler, Angela Maria de Sousa Lima, Eliane Cleide da Silva Czernisz. (Org.). Os Estágios nas Licenciaturas da UEL. 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 225-250; LUGLE, Andréia Maria Cavaminam ; **LIMA, A. M.S.**; ARAÚJO, Angélica Lyra ; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da. LENPES, GEEMAS e Semanas: Experiências de Ensino/Extensão de Sociologia do Curso de Ciências Sociais da UEL em parceria com as Escolas de Ensino Médio da Rede Pública embasadas na perspectiva histórico-crítica. Diálogos entre as Licenciaturas e a Educação Básica: aproximações e desafios. 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 383-392; **LIMA, A. M.S.**; ARAÚJO, Angélica Lyra; LIMA, A. J. C. Parceria entre LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Ciências Sociais na formação do Professor. In: Adriana de Fátima Ferreira, Ana Maria Chiarotti Almeida, Angela Maria Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo, César Augusto de Carvalho, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Nilda Rodrigues de Souza, Renata Schlumberger Schevisbiski. (Org.). Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais/UEL. 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 55-64; **LIMA, A. M.S.**; ARAÚJO, Angélica Lyra . O lugar do Estágio na Formação do Professor de Sociologia/Ciências Sociais e as possibilidades de repensá-lo através dos programas (PIBID, PRODOCÊNCIA, LIFE e OBEDUC). In: Adriana de Fátima Ferreira, Ana Maria Chiarotti Almeida, Angela Maria de Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo, César Augusto de Carvalho, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Nilda Rodrigues de Souza, Renata Schlumberger Schevisbiski. (Org.). Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais/UEL. 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 81-100; **LIMA, A. M.S.**; ARAÚJO, Angélica Lyra; LUGLE, Andréia Maria Cavaminami. LENPES e PRODOCÊNCIA: Processo de ensinar e de aprender na formação Inicial e Continuada de professores. Diálogos entre as Licenciaturas e a Educação Básica: aproximações e desafios. 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 393-406; AZEVEDO, A. C. G ; **LIMA, A. M.S**; CESARIO, M.; PASQUINI, R. C. G. Prodocência na UEL: Experiências e Desafios na formação de professores. In: Adriana de Fátima Ferreira, Ana Maria Chiarotti, Angela Maria de Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo, César Augusto de Carvalho, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Nilda Rodrigues de Souza e Renata Schlumberger Schevisbiski. (Org.). Diálogos entre as Licenciaturas e a Educação Básica: aproximações e desafios. 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 407-420; **LIMA, A. M.S.** ; LUGLE, Andréia Maria Cavaminami ; ARAÚJO, Angélica Lyra; JESUS, Adriana; ALBERTUNI, C. A.; Cesário, Marilene. Reflexões e Experiências sobre Formação Inicial e Continuada de Professores: As ações do FOPE, do PRODOCÊNCIA e do Colégio Aplicação da Universidade Estadual de Londrina. In: Adriana Regina de Jesus dos Santos; Andreia Maria Cavaminami Lügler; Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Carlos Alberto Albertuni. (Org.). Experiências e Reflexões na Formação de Professores. 1ª ed.Londrina: UEL, 2012, v. 1, p. 9-319; **LIMA, A. M.S.** Produção do Conhecimento em sala de aula: algumas implicações metodológicas. Paraná Memórias: histórias locais e ensino de História: projeto contação de histórias do Norte do Paraná. Londrina: Eduel, 2011, v.1, p. 21-48; **LIMA, A. M.S.** Etnocentrismo. In: Angela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Nataly Nunes; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia. Londrina: SETI - PR, 2009, v. 1, p. 69-81; **LIMA, A. M.S.** . Pobreza Política? In: Angela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Nataly Nunes; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia. Londrina: SETI - PR, 2009, v. 1, p. 123-136; **LIMA, A. M.S.** Pesquisa e Educação. In: Angela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Nataly Nunes; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia. Londrina: SETI - PR, 2009, v. 1, p. 163-173; **LIMA, A. M.S.** Movimento Estudantil: Identidade e Representatividade. In: Angela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Nataly Nunes; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia. Londrina: SETI - PR, 2009, v. 1, p. 269-277; **LIMA, A. M.S.**; FERREIRA, Adriana de Fátima; SCHEVISBISKI, R.S . Desafios postos pelo trabalho na Área de Metodologia de Ensino de Sociologia: Alguns apontamentos com base na observação com alunos do 3º ano de Ciências Sociais. In: Ileizi Fiorelli Silva; Marlene Rosa Cainelli. (Org.). O Estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. Londrina: Gráfica e Editora Midiograf, 2009, v.1, p. 43-70.

nosso universo deste estudo, está à singularidade de *Sugestões Didáticas de Ensino de Sociologia* (2012), um projeto inovador, coletivo e que mobilizou o papel dos professores da Rede Pública de ensino na qualidade de autores dos capítulos do livro e como sistematizador de seu conhecimento no espaço da sala de aula; nos livros, *A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência* (2010) e no livro *Prática e Debates na formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais* (2013); há, sobretudo, um esforço hercúleo de sistematização e valorização da memória dos diferentes espaços de institucionalização, que movem reflexão específica sobre o ensino de Sociologia (laboratórios, grupos de estudos, eventos, produções) de sua universidade, que possibilitem acompanhamento e diagnóstico analítico constante dos diferentes momentos de formação e de seus resultados.

12. O autor **Luiz Fernandes de Oliveira** desenha sua trajetória sociopessoal, acadêmica e profissional no contexto carioca de circulação das ideias. Pertence à faixa etária dos pesquisadores que estão entre 45 a 50 anos. Seu primeiro emprego é como comerciário, atividade que herdou do pai, que também trabalhara no mesmo ramo, com grau de escolaridade do Ensino Fundamental completo (pai) e incompleto da mãe, que trabalhou com as atividades do lar. Inicia sua atuação como professor em universidades particulares, mas também atuou por doze anos nas escolas do magistério público e privado da Educação Básica, doze anos no Magistério do Ensino Superior e há dois anos na Pós-Graduação. Kursou Ciências Sociais na UNIROMA (1993-1998), e Pós-Graduação em Ciências Sociais/Mestrado na UERJ sob a orientação da Profª Drª Patrícia Birman e a Pós-Graduação em Educação na PUCRJ com a Profª Drª Vera Candau. O conjunto de sua produção durante a formação da Pós-Graduação delinearam significativamente seus temas de interesses, em que muitos deles, traçam interface com o Ensino de Sociologia, na compreensão da discussão em torno da História da África, identidade étnica, religiosidade africana, escola e formação de professores e a questão racial no Brasil. Atualmente, sua linha de pesquisa está dedicada ao tema da colonialidade e racismo epistêmico, formação docente e Sociologia da Educação. Ingressa como professor do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ¹⁵⁷ em

¹⁵⁷ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ.

2011. O autor é também produtor de livros didáticos em parceria com o Prof. Dr. Ricardo César Costa (IFRJ), organizador de vários livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia e demais produções específicas¹⁵⁸ e organizador de eventos da área. É membro da direção da ABECS.

3.2.3.2 Formações de 2002 a 2007

13. O autor **Flávio Marcos Sarandy**, cuja pertença etária é de pesquisadores entre 40 a 45 anos, tem uma representação estreita com o Ensino de Sociologia, pela função de docente da disciplina na Educação Básica. Realizou pesquisa específica sobre o tema na Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ (2004) *“A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o Ensino Médio no Brasil”*, sob a orientação da Profª Drª Gláucia Villas Boas e pela militância no período da campanha do Ensino de Sociologias no Ensino Médio. É membro da diretoria da ABECS e autor de inúmeros textos, que especialmente abordam sobre a avaliação de livros didáticos, programas curriculares, didática e epistemologia de ensino. Atualmente, é professor de Licenciatura em Ciências Sociais da UFF¹⁵⁹, onde dirige o Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais – LABECS. Iniciou seu percurso acadêmico no Estado do Espírito Santo, cursou Ciências Sociais na UFES¹⁶⁰, sobre a orientação do Prof. Alberto Tosi; migrou do Estado do Espírito Santo para o Rio de Janeiro. A origem familiar é ascendente e seu pai não concluiu o ensino superior; e, o curso superior em Serviço Social pela mãe. Ambos ocuparam funções em burocracias e no funcionalismo público. Seu primeiro emprego foi como *office boy* e, posteriormente, atuou por quatro anos no magistério da Educação Básica, doze anos no magistério de Ensino Superior e dois anos

¹⁵⁸ **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de** (Org.). Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. 1ª. ed. Seropédica: Edur, 2013. v. 500. 165p; **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de**; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. v. 1000. 400p; **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de** (Org.; FIGUEIREDO, A. V. (Org.); Pinto, N. M. (Org.). Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012. v. 1000. 350p; **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de**; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI. 2ª Edição. 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. v. 10000. 348p **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de**; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI. Manual do Professor. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. v. 10000. 384p; Handfas, Anita (Org.); **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de** (Org.). A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. v. 1000. 200p; **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de**; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI - Caderno de Orientações didáticas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo milênio, 2009. v. 1000. 480p; BARROS, José Flávio Pessoa de (Org.); **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de** (Org.). TODAS AS CORES NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO BÁSICO. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2008. v. 1000. 320p ; **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de**; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. v. 10000. 243p; **OLIVEIRA, Luiz Fernandes de**; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia: O conhecimento humano para jovens do ensino técnico-profissionalizante. 1ª. ed. Petrópolis: Catedral das Letras, 2005. v.1000. 228p.

¹⁵⁹ Universidade Federal Fluminense – UFF.

¹⁶⁰ Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

e meio na pós-graduação. Hoje, trabalha com várias disciplinas ligadas à Licenciatura como o estágio supervisionado, as teorias sociológicas e a análise bibliométrica em livros didáticos. Detém ampla produção bibliográfica sobre a área com artigos publicados em periódicos¹⁶¹ e extensa produção de capítulos de livros¹⁶² em vários livros, sobretudo, em livros coletâneas.

14. Thiago Ingrassia Pereira é também um dos mais jovens autores entrevistados com uma vasta experiência e atuação sobre o campo de Ensino de Sociologia na Educação Básica. Pertence à faixa etária dos pesquisadores que estão entre os 30 e 35 anos. Percorreu por várias migrações internas no Rio Grande do Sul, de Gravataí, a Porto Alegre, onde cumpriu a formação acadêmica e, atualmente, é docente da UFFS/*Campus* de Erechim-RS. Os pais do autor possuíam escolaridade de Ensino Médio e ambos eram funcionários públicos. Atuou como primeiro emprego na atividade de contínuo e, prosseguiu para a área educacional em colégios de Educação Básica públicos e privados. Trabalhou por 3 (três) anos no magistério da Educação Básica, 5 (cinco) anos no Ensino Superior – sendo professor colaborador da UFRGS – e dois anos na Pós-Graduação. Toda a vida acadêmica foi percorrida na UFRGS, em Porto Alegre, ingressando na graduação em Ciências Sociais, em 2000, frequenta a Pós-Graduação em Educação/Mestrado (2005/2007), cuja temática de discussão eram os pré-vestibulares

¹⁶¹ **SARANDY, F. M. S.** Propostas curriculares em Sociologia. Inter-Legere (UFRN), v. 9, p. 61-84, 2011; **SARANDY, F. M. S.** O debate acerca do ensino de Sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro. Revista Mediações (UEL), v. 12, p. 67-94, 2007; **SARANDY, F. M. S.** Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. 5, p. 001, 2001.

¹⁶² **SARANDY, F. M. S.** Propostas curriculares em Sociologia. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; FIGUEIREDO, A. V.; Pinto, N. M. (Org.). Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. 1ªed.Seropédica: Edur, 2013, v.1, p. 0-0; **SARANDY, F. M. S.** Ensino de Sociologia: insulamento e invisibilidade de uma disciplina. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; FIGUEIREDO, A. V.; Pinto, N. M. (Org.). Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v.1, p. 50-73; **SARANDY, F. M. S.**; RIBEIRO, A. M. Perspectivas políticas e científicas acerca do ensino da Sociologia. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; FIGUEIREDO, A. V.; Pinto, N. M. (Org.). Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v.1, p. 26-49; **SARANDY, F. M. S.** O caráter político, científico e educacional da disciplina de Sociologia. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos. (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 1, p. 67-70; **SARANDY, F. M. S.** A imaginação e a percepção sociológica. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos. (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 1, p. 77-84; **SARANDY, F. M. S.** Livros didáticos. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos. (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 1, p. 95-104; **SARANDY, F. M. S.** Recursos didáticos. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos. (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 1, p. 105-110; **SARANDY, F. M. S.** Metodologia e recursos didáticos. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; LEMOS, Carlos Eugênio de; ORGANISTA, José H. C.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos; RODRIGUES, Shirley A.; AMIN, Katia. (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 2, p. 249-293; **SARANDY, F. M. S.** Sociologia. In: Ronie Alessandro Teles da Silveira; Paulo Ghiraldelli Jr.. (Org.). Humanidades. 1ª ed.Rio de Janeiro: DP&A, 2004, v. 1, p. 9-232; **SARANDY, F. M. S.** Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio. In: Lejeune Mato Grosso Xavier de Carvalho. (Org.). Sociologia e Ensino em Debate - experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio. 1ªed.Ijuí: Unijuí, 2004, v. 1, p. 9-386.

populares de Porto Alegre-RS, orientado pela Prof^a Marie Jane Soares Carvalho e recentemente, defendeu sua tese de doutorado sobre classes populares na universidade pública e a experiência do Alto Uruguai Gaúcho (2010-2014), sob a orientação do Prof. Dr. Jaime José Zitoski. O aporte teórico central de seus trabalhos foram as discussões educacionais de Paulo Freire. Ingressou em 2010 na UFFS/Erechim, onde desenvolve inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com disciplinas ligadas ao contexto educacional da Sociologia. Lidera várias atividades ligadas às políticas públicas de fomento à formação docente como o PET/UFFS, Tutorial Pedagógico e Grupo *Práxis* Licenciatura. Suas principais linhas de pesquisas são sobre educação popular, práticas educacionais emancipatórias, estudos sobre inovação e avaliação na universidade. Na condição de sindicalizado está ligado a duas entidades da região o SINDUFFS e o ANDES/FN e é membro da ABECS. Sua rede de trabalho é vinculada à UFRGS. Participa de discussões tanto da ABECS como da Comissão de Ensino da SBS. A produção bibliográfica¹⁶³ é bem definida dentro da perspectiva do ensino de Sociologia e acompanha o intenso ritmo de trabalho.

15. O pesquisador mais jovem, do rol dos entrevistados é **Amurabi Pereira de Oliveira**, com 27 (vinte e sete) anos de idade. Possui um processo de várias migrações institucionais, trabalhou desde muito cedo nos colégios de Ensino Médio privados e como professor em diversas instituições de Ensino Superior públicas nordestinas como a UEPB¹⁶⁴ (2008), CEFET/Petrolina (2008), IFPE¹⁶⁵/Sertão (2009), IFPE/Recife (2009-

¹⁶³ PEREIRA, T. I. Os jovens e política: contribuições do ensino de Ciências Sociais para a socialização política. Pensamento plural (UFPEL), v. 4, p. 163-187, 2011; PEREIRA, T. I. A Instituição Escola no Início do Século XXI: por uma sociologia crítica da educação. Competência (Porto Alegre), v. 3, p. 45-57, 2010; PEREIRA, T. I.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. Escolarizar e/ou Educar? As Perspectivas do Ensino de Sociologia na Educação Básica. Pensamento Plural (UFPEL), v. 2, p. 105-123, 2008; PEREIRA, T. I. A pesquisa como princípio educativo no Grupo Práxis - PET/Conexões de Saberes. In: Thiago Ingrassia Pereira. (Org.). Universidade pública em tempos de expansão: entre o vivido e o pensado. 1ª ed.Erechim: Evangraf, 2014, v.1, p. 61-73; PEREIRA, T. I.; MARQUES, P. O ensino de Sociologia no Alto Uruguai: notas preliminares acerca do contexto da pós-obrigatoriedade. In: Mauro Meirelles; Leandro Raizer; Luiza Helena Pereira. (Org.). O ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia. 1ª ed.Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013, v.1, p. 35-47; PEREIRA, T. I. Universidade pública e popular: reflexões sobre a experiência da UFFS. In: Jaime José Zitoski; Valter Morigi. (Org.). Experiências emancipatórias e educação: a docência e a pesquisa. 1ª ed.Porto Alegre: Corag, 2013, v. , p. 27-45; PEREIRA, T. I. ; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. . Ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul: desafios de formação docente e de metodologia de ensino. In: Dijaci David de Oliveira; Danilo Rabelo; Revalino Antonio de Freitas. (Org.). Ensino de Sociologia: currículo, metodologia e formação de professores. 1ª ed.Goiânia: UFG/FUNAPE, 2011, v. 1, p. 165-186; PEREIRA, T. I. Para além do senso comum: aportes para a construção do conhecimento sociológico na Educação Básica. In: Dijaci David de Oliveira; Danilo Rabelo; Revalino Antonio de Freitas. (Org.). Sociologia no Ensino Médio: experiências e desafios. 1ª ed.Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010, v. 1, p. 59-82. PEREIRA, T. I. FARIAS, L. G.; BELARDINELLI, L. O Perfil Sociocultural dos Bolsistas do Programa Conexões de Saberes da UFRGS. In: TETTAMANZY, A. L. L.; BERGAMASCHI, M. A.; SANTOS, N. I. S.; ARENHALDT, R.; CARDOSO, S.. (Org.). Por uma Política de Ações Afirmativas: problematizações do Programa Conexões de Saberes/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, v.1, p. 93-102; PEREIRA, T. I.; OUTROS. Lógica Meritocrática e Práticas Pedagógicas na Universidade: qual a função do mérito nas nossas universidades? Práticas Pedagógicas e a Lógica Meritória na Universidade. 1ª ed.Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006, v.1, p. 110-119.

¹⁶⁴ Universidade Estadual da Paraíba – UFPB.

¹⁶⁵ Instituto Federal de Pernambuco- IFPE.

2010). Atualmente, compõe o quadro docente da UFAL¹⁶⁶, desde 2010, onde atua com a interface de ensino da Antropologia da Educação no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na Faculdade de Educação. Cursou graduação em Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (2003-2007), prosseguindo os estudos da Pós-Graduação em Ciências Sociais/Mestrado (UFCG), sobre a orientação da Prof^a Dr^a Magnólia Gibson Cabral da Silva e a Pós-Graduação em Sociologia/UFPE, com a orientação do Prof. Dr. Roberto Moura Cortez Motta. A origem familiar é ascendente, o pai possui Ensino Superior Incompleto e a mãe, Ensino Médio Completo, ambos dedicados ao setor de comércio/bancos, um dos únicos dos autores entrevistados que teve sua formação da Educação Básica elaborada no setor privado. Participa ativamente em várias entidades científicas, especialmente, como proponente de grupos de trabalhos e com vasta produção bibliográfica na área, em co-autorias, organizador de dossiês temáticos da área, membro de corpo editorial¹⁶⁷ de revistas científicas, articulador de parcerias nacionais e internacionais e parecerista de revistas temáticas sobre o tema¹⁶⁸. Suas publicações são mais predominantes na área de periódicos com 55 (cinquenta e cinco) artigos publicados¹⁶⁹ de autoria individual e em co-autorias, sendo que 18 (dezoito) são ligados especificamente ao Ensino de Sociologia; três capítulos de livros na área do ensino de Sociologia¹⁷⁰. Transita por vários temas de discussões, com

¹⁶⁶ Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

¹⁶⁷ Todas atividades iniciadas a partir de 2011: Periódico: Saúde Coletiva em Debate; Periódico: REALIS - Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais; Periódico: Café com Sociologia; Periódico: Debates em Educação.

¹⁶⁸ Organizador de dois dossiês temáticos sobre o Ensino de Sociologia da Revista InterLege – UFRN (2011 e 2013; Revista Educação e Sociedade da UFRGS (com vários textos de pesquisadores em instituições internacionais), Revista REALIS, entre outras.

¹⁶⁹ OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa do Rêgo; SILVA, Claudovan Freire. Percurso e Singularidades do Ensino de Sociologia em Alagoas. Saberes em Perspectiva, v. 4, p. 13-33, 2014; OLIVEIRA, Amurabi MORAES, Amaury Cesar. O Ensino de Sociologia em Debate: entrevista com Amaury Cesar Moraes. Saberes em Perspectiva, v. 4, p. 239-252, 2014; OLIVEIRA, Amurabi. Ensino de Sociologia: novas temáticas e experiências internacionais. Educação e Realidade, v. 39, p. 11-16, 2014; OLIVEIRA, Amurabi. O lugar da Antropologia na formação docente: um olhar a partir das escolas normais. Pró-Posições (UNICAMP. Impresso), v. 24, p. 27-40, 2013; OLIVEIRA, Amurabi. Sociologie de l'éducation au Brésil: tendances historiques et contemporaines. Incursions, v. s/v, p. 75-93, 2013; OLIVEIRA, Amurabi. Etnografia e Pesquisa Educacional: por uma descrição densa da educação. Educacao Unisinos (Online), v. 17, p. 271-280, 2013; OLIVEIRA, Amurabi; LIMA, Vilma Soares. Formação de Professores em Ciências Sociais: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID. Inter-Legere (UFRN), v. s/v, p. 140-162, 2013; OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica - doi: 10.4025/actascieduc.v35i2.20222. Acta Scientiarum. Education (Online), v. 35, p. 179-189, 2013; OLIVEIRA, Amurabi; LIMA, Vilma Soarea. Formação de Professores de Ciências Sociais: Múltiplos Olhares. Inter-Legere (UFRN), v. s/v, p. 15-21, 2013; OLIVEIRA, Amurabi. O Currículo de Sociologia na Escola: um campo em construção (e disputa). Revista Espaço do Currículo (Online), v. 6, p. 355-366, 2013; OLIVEIRA, Amurabi. Em que a Sociologia pode contribuir para a Educação Profissional e Tecnológica? Holos (Natal. Online), v. 5, p. 166-174, 2013; OLIVEIRA, Amurabi. Institucionalização da Sociologia no Brasil: Primeiros Manuais e Cursos. Caderno CRH (UFBA. Impresso), v. 25, p. 385-387, 2012; OLIVEIRA, Amurabi. Antropologia e Antropólogos, Educação e Educadores: O lugar do ensino de Antropologia na formação docente.. Percursos (UDESC) (Cessou em 2004. Cont. ISSN 1984-7246 PerCursos (Florianópolis. Online)), v. 13, p. 120-132, 2012; OLIVEIRA, Amurabi. Ensino de Sociologia: Desafios epistemológicos para o Ensino Médio. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. Ano x, p. 115-121, 2011; OLIVEIRA, Amurabi. Sentidos e Dilemas do Ensino de Sociologia: Um Olhar Sociológico. Inter-legere (UFRN), v. s/v, p. 25-39, 2011; OLIVEIRA, Amurabi. Ciências Sociais e Educação: Diálogos e Olhares Cruzados. Inter-legere (UFRN), v. s/v, p. 1-2, 2011; OLIVEIRA, Amurabi; ERAS, L. W. Por um Ensino de Sociologia Descolonizado. Realis Revista de Estudos Antiutilitaristas e Poscoloniais, v. 1, p. 115-124, 2011; OLIVEIRA, Amurabi. Para que Serve Sociologia? Itinerários na Rede de Educação Profissional e Tecnológica. Tecnologia & Cultura (CEFET/RJ), v.1. ano 12, p. 22-29, 2010.

¹⁷⁰ OLIVEIRA, Amurabi LIMA, Vilma Soarea. Formação de Professores em Ciências Sociais: Desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. In: Danyelle Nilin Gonçalves. (Org.). Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras

destaque para o Ensino de Sociologia, Etnografia Escolar, Antropologia da Educação e da Religião. Foi presidente *pro tempore* da ABECS e é membro da Comissão de Ensino da ABA. Atua em disciplinas ligadas ao Estágio Supervisionado, Antropologia da Educação na Licenciatura e a de Teoria Sociológica e Antropológica, na Pós-Graduação. Tem projetos ligados ao PIBID como fomento à formação docente em sua instituição de ensino. No magistério atua por seis anos e meio no âmbito da Educação Básica, seis anos no Ensino Superior e há um ano, na Pós-Graduação.

Logo, pela prosopografia do grupo, percebe-se que as respectivas produções bibliográficas superam as construções de trajetórias pessoais. São desenhadas em função das circunstâncias de cada época, ora descritas pela história das Ciências Sociais e do próprio ensino de Sociologia, ora pela experiência vivida numa geração histórico-pedagógica e, além disso, por ações mobilizadas em determinados quadros institucionais.

No conjunto de todas essas sínteses de perspectivas e condicionamentos na produção de conhecimento, a educação é o carro-chefe de elaboração, de percepção, apropriação e de proposição de mudanças ao campo de estudos. Com base nesses pressupostos, está disposto a seguir um quadro em que é possível visualizar os efeitos dessas trajetórias traduzidas em posições e geradas do campo e para o campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

QUADRO 3 – Produtores, Agência e Posições

	Autor(a) (quem fala)	Instituição (lugar)	Posição/campo	Disposição (o que gera/debate)
1	Adriana de Fátima Ferreira (doutoranda)	UEL Licenciatura em Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Professora de Metodologia de Ensino e de Estágio; - Coordenadora da Especialização; - Consultoria e Assessoria ao campo da Sociologia na rede pública de Ensino; - Membro do evento LENPES - Laboratórios de Ensino; - Articuladora de Programas de Fomento (PIBID, PRODOCÊNCIA, PARFOR, LENPES); - Tese de doutorado em andamento sobre o Ensino de Sociologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica; - Quadro de <i>expertise/especialistas</i> em Ensino de Sociologia (renovação do campo); - Atualização do campo nas escolas no acompanhamento dos egressos - Pesquisadora e Produtora de Metodologias e novas Práticas de Ensino. - Opera os programas de

experiências. 1ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2013, v.1, p. 139-151; **OLIVEIRA, Amurabi**. Ensino de Sociologia, Estado Nacional e reflexividade: dilemas da modernidade. In: Luiz Fernandes de Oliveira. (Org.). Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. 1ª ed. Seropédica: Editora da UFRJ, 2013, v.1, p. 51-64; **OLIVEIRA, Amurabi**. Etnografia na Escola? Cultura e Pesquisa. In: Fagner Carniel; Samara Feitosa. (Org.). Sociologia em Sala de Aula: diálogo sobre o ensino e suas práticas. 1ed. Curitiba: Base Editorial, 2012, v. 1, p. 86-98.

				fomento no espaço da formação da Licenciatura e da educação básica - Pesquisadora da temática sobre o ensino.
2	Amaury César de Moraes (doutor)	USP Licenciatura/ Faculdade de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Professor de Metodologia de Ensino de Sociologia; - Professor na pós-graduação/Orientação; - Parecer nas comissões legislativas da educação (MEC/SAEB); - Proposição de ações no Sindicato dos Professores e nos dos Sociólogos; - Comissão Ensino de Sociologia/SBS (2007-2009); - Coordenação de GTs e Grupos de Estudos/SBS (2005, 2007, 2009 e 2011); - Atuou na Comissão de Ensino de Sociologia (SBS) 2007 a 2009; - Presidência da ABECS (2012). - Organizador livro coletânea (1); - prefaciador. 	<p>Quadros para atuação como professores-pesquisadores da rede básica;</p> <p>- Quadro de Especialistas sobre o Ensino (renovação do campo);</p> <p>- Expertise em legislação educacional e atuação nas burocracias do ensino.</p> <p>- Circulação das ideias e organicidade dos estudos no campo acadêmico e da educação básica;</p> <p>- Direção de entidade científica.</p>
3	Amurabi Pereira de Oliveira (doutor)	UFAL Licenciatura/ Faculdade de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Professor de Estágio Supervisionado e da pós-graduação; - Parecerista em Revistas; - Grupos de Pesquisa; - Proposição de GTs em diversas ambiências das CS; - Membro de direção - Ensino da ABECS e da ABA. 	<p>- Acompanhamento da familiarização ofício docente; quadros professores-pesquisadores para a educação básica;</p> <p>- Circulação das ideias na avaliação de artigos e da constelação de ideias;</p> <p>- Produção de artigos e de discussões sobre o Ensino;</p> <p>- Membro Direção Entidade Científica.</p>
4	Ângela Maria de Sousa Lima (doutora)	UEL Licenciatura em Ciências Sociais Mestrado em Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Professora de Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado; - Coordenação dos Estágios Supervisionados; - Professora, pesquisadora e orientadora do Mestrado em Ciências Sociais da UEL; - Coordenação do PRODOCÊNCIA; - Supervisora dos Programas de Fomento: PARFOR, PRODOCÊNCIA, NOVOS TALENTOS, LIFE, OBEDUC; - Consultoria e Assessoria ao campo da Sociologia na rede pública de Ensino; - Organizadora de Livros Coletâneas (7). 	<p>- Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica;</p> <p>- Quadro de expertise/especialistas em Ensino de Sociologia (renovação do campo);</p> <p>- Atualização do campo nas escolas no acompanhamento dos egressos;</p> <p>- Pesquisadora e Produtora de Metodologias e novas Práticas de Ensino;</p> <p>- Opera os programas de fomento no espaço da formação da Licenciatura e da educação básica;</p> <p>- Organização de produção bibliográfica na área.</p>
5	Anita Handfas (doutora)	UFRJ Licenciatura em Ciências Sociais/ Faculdade de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Professora de Didática em Ciências Sociais; - Coordenadora da Especialização em Ciências Sociais; - Coordenação do LABES – Laboratório de Ensino; - Comissão do Ensino de Sociologia/SBS (2010-2011); - Coordenação GT Ensino de Sociologia/SBS (2013); - Organizadora de Livros coletâneas (2); - Proponente de GTs em eventos nacionais, estaduais e regionais. 	<p>Quadros para atuação como professores-pesquisadores da rede básica;</p> <p>- Quadro de Especialistas sobre o Ensino (renovação do campo);</p> <p>- Expertise na técnica de análise de livros didáticos;</p> <p>- Circulação das ideias e organicidade dos estudos no campo acadêmico e da educação básica;</p> <p>- Comissão de Ensino em</p>

			- Coordenação de área PNL/D/Sociologia.	entidade científica.
6	Dijaci David de Oliveira (doutor)	UFG Licenciatura em Ciências Sociais Faculdade de Educação	- Professor de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino; - Professor de teoria sociológica - Organizador Fórum das licenciaturas em Goiás; - Coordenador do Laboratório de Ensino; - Supervisor projeto de fomento: PROLICEN; - Organizador de livros coletâneas (3); - Intercambia experiências e produções entre três instituições UFPB, UnB e UFG; - Parecerista comissão de ensino do MEC.	- Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica; - Pesquisadora e Produtora de Metodologias e novas Práticas de Ensino; - Opera os programas de fomento no espaço da formação da Licenciatura e da Educação Básica; - Organização de produção bibliográfica na área.
7	Elisabeth Fonseca Guimarães (doutora e pós-doc)	UFU Licenciatura em Ciências Sociais Faculdade de Educação	- Professora de Estágio Supervisionado; - Professora e orientadora pós-graduação; - Pioneirismo inserção da Sociologia nos Vestibulares da UFU; - Parecer nas comissões legislativas da educação e Redatora das OCN's 2002; - Coordenação de Laboratório de Ensino.	Quadros para atuação como professores-pesquisadores da Rede Básica; - Quadro de Especialistas sobre o Ensino (renovação do campo); - Expertise em legislação educacional e atuação nas burocracias do ensino; - Circulação das ideias e organicidade dos estudos no campo acadêmico e da Educação Básica;
8	Flávio Marcos Sarandy (mestre)	UFF Licenciatura em Ciências Sociais Faculdade de Educação	- Professor de Metodologia de Ensino e Estágio; -Coordenação Laboratório de Ensino; - Dissertação de Mestrado sobre o Ensino de Sociologia; - Membro de direção da ABECS - Supervisor PIBID.	- Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica; - Pesquisador e Produtor de Metodologias e novas Práticas de Ensino; - Opera os programas de fomento no espaço da formação da Licenciatura e da Educação Básica; - Pesquisador da temática sobre o ensino.
9	José Rodorval de Ramalho	UFS	- Professor fundamentos da educação, estágio e metodologia de ensino; - Laboratório de Ensino UFRGS; - Supervisor PIBID; - Organizador de Livro Coletânea (2).	- Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica; - Pesquisador e Produtor de Metodologias e novas Práticas de Ensino; - Opera os programas de fomento no espaço da formação da Licenciatura e da Educação Básica; - Organização de produção bibliográfica na área.
10	Luiz Fernandes de Oliveira (doutor)	UFRRJ Licenciatura em Ciências Sociais Faculdade de Educação	- Professor de Ensino de Ciências Sociais; - Professor na Pós-Graduação; - Membro da diretoria da ABECS; - Organizador de livro coletânea (2); - Autor de livro didático.	- Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica; - Quadro de expertise/especialistas em Ensino de Sociologia (renovação do campo); - Atualização do campo nas escolas no acompanhamento dos egressos; - Pesquisadora e Produtora

				de Metodologias e novas Práticas de Ensino; - Opera os programas de fomento no espaço da formação da Licenciatura e da Educação Básica; - Organização de produção bibliográfica e didática na área.
11	Luiza Helena Pereira (doutora)	UFRGS Licenciatura em Ciências Sociais Faculdade de Educação	- Professora de Sociologia para Ensino Médio (na graduação); - Professora de Teoria Sociológica - Coordenação do Congregad; - Supervisão do Programa de fomento FORPROF;	- Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica; - Pesquisadora e Produtora de Metodologias e novas Práticas de Ensino; - Opera os programas de fomento no espaço da formação da Licenciatura e da educação básica.
12	Mário Bispo dos Santos	SEED-DF; UnB Educação Básica /Rede Pública Pós-graduando em Sociologia da UnB	- Professor de Sociologia da Educação Básica na Rede Pública de ensino; - Dissertação de Mestrado sobre Ensino de Sociologia; - Tese de Doutorado em andamento sobre Ensino de Sociologia; - Colaborador projeto PIBID na escola.	- Quadro de formação para adolescentes e jovens do Ensino Médio; - Coordenação Pedagógica; - Pesquisador da Temática sobre Ensino de Sociologia; - Colaborador Programa PIBID.
13	Simone Meucci (doutora)	UFPR Graduação em Ciências Sociais Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado)	- Professora na graduação em Ciências Sociais e na Pós-Graduação; Orientadora; - Dissertação de Mestrado sobre manuais didáticos; - Comissão de Ensino da Ensino da SBS/ 2012-2013; - Supervisora PIBID; PET; PARFOR; - Debatedora dos GT's Ensino de Sociologia/SBS.; - Comissão Técnica PNLD/Sociologia.	- Quadro de Especialistas sobre o Ensino e Pensamento Social Brasileiro (renovação do campo); - Expertise em Legislação Educacional e Comissão Técnica PNLD; - Circulação das ideias e organicidade dos estudos no campo acadêmico e da Educação Básica; - Membro Coordenação Científica; - Pesquisadora do tema.
14	Thiago Ingrassia Pereira (doutor)	UFFS Licenciatura em Ciências Sociais	- Professor fundamentos da educação, estágio e metodologia de ensino; - Professor na pós-graduação; - Membro do LAVIECS (Laboratório de Ensino UFRGS); - Supervisor PET, PIBID, Educação Tutorial, Grupo Práxis. - Membro direção da ABECS.	- Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica; - Pesquisador e Produtor de Metodologias e novas Práticas de Ensino; - Opera os programas de fomento no espaço da formação da Licenciatura e da Educação Básica; - Membro direção entidade científica.
15	Rozenval de Almeida e Souza (doutor)	UFCCG Licenciatura em Ciências Sociais Faculdade de Educação	- Professor fundamentos da educação, estágio e metodologia de ensino; - Laboratório de Ensino UFRGS; - Supervisor PIBID; - Organizador de Livro Coletânea (2);	- Quadros para atuação como professores-pesquisadores de Educação Básica; - Pesquisador e Produtor de Metodologias e novas Práticas de Ensino; - Opera os programas de fomento no espaço da formação da Licenciatura e da Educação Básica; - Organização de produção bibliográfica na área.

Em síntese, pode-se observar pelo exposto que os autores dos livros coletâneas são aqueles que operam e estão presentes na disputa simbólica do campo de estudos sobre o Ensino de Sociologia. Assumem uma multiplicidade de posições em espaços internos e externos de atuação e nessa movimentação geram novas disposições ao debate.

Os espaços de atuação internos são a referência que os possibilita transitar dentro e fora do subcampo e os autoriza a falar, além de que, são legitimados por um lugar de (re)conhecimento institucional, de posse de um capital cultural e simbólico em sua autoridade de pesquisa, autoridade de formação didática e autoridade de produção bibliográfica e de pesquisas que renovam o campo. Na circulação das ideias, em espaços internos de suas instituições de ensino superior, ao visibilizar o conhecimento produzido no espaço de suas Licenciaturas em Ciências Sociais, forma novos quadros de professores-pesquisadores para atuar diretamente com a Educação Básica - que se refletirão em posteriores formações de jovens e adolescente; trabalham na Pós-Graduação na composição de quadros de *expertises/especialistas* em pensar sobre o Ensino de Sociologia, em uma renovação do pensamento sobre o campo; e que apropria de espaços públicos de fomento – nos programas do PIBID, PARFOR, PRODOCÊNCIA, LIFE – e demais programas, na dinamização e distribuição de oportunidades e melhores condicionamentos de formação de professores para a Educação Básica; transpõe a esfera da prática didática para uma reflexão laboratorial de pesquisa sobre as ideias didáticas, pedagógicas e de produção e intervenção na produção de novas metodologias de ensino e de pesquisa.

Nos espaços de atuação externa, a ação, além de formativa é interventiva, por uma liderança assumida em espaços reivindicativos e de luta, como os sindicatos, as escolas e os debates em entidades científicas da área. A disputa ganha contornos mais definidos e tensos, ao disputar (re) conhecimento como expertises em legislação educacional nas burocracias do ensino do MEC e da SAEB; na criação de espaços de fala em eventos, entidades científicas e de nova organicidade aos estudos da área e na circulação da produção bibliográfica materializada em textos e capítulos de livros e artigos. Portanto, os Livros Coletâneas são um espaço de produção de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia, em que também é ao mesmo tempo uma arma de luta por mudanças dentro e fora do campo. Pelas posições que ocupam e pelas disposições que geram, alçando

novas corporificações em capital simbólico e cultural no campo e fora dele; passam a participar – de modo mais ou menos ativo – do jogo de funcionamento do campo científico das Ciências Sociais e no espaço escolar e da possibilidade de também produzir conhecimento. Ademais, nessa possibilidade, há a oportunidade de subverter a condição de dominação e produzir novas crenças a partir do seu lugar, trajetória e renovado estoque de conhecimento materializado em obras, recrutamento de pesquisadores/recursos humanos e circulação de ideias.

Contudo, há nessa pesquisa uma lacuna, que por opções de recorte de estudos, não há a captação da atuação do professor de Sociologia na Educação Básica. Assim, também não é possível contemplar os efeitos dessas disposições no conjunto dos professores e dos licenciados e licenciandos ou pós-graduandos que interagem e são também afetados por essas trajetórias e ambiências de produção de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. Sugere-se, portanto, a partir destas perspectivas, a continuidade de novas pesquisas.

3.3 Análises Prosopográficas: sínteses e sistematizações de uma biografia coletiva

Nessa sessão de análise, optou-se pelo tratamento dos dados via análise quantitativa e qualitativa dos dados empíricos coletados a partir de um roteiro¹⁷¹ de questões on-line. Analisa-se que houve a participação de 83,33 % dos agentes/autores no reenvio das questões respondidas. O roteiro foi dividido em 4 (quatro) sessões de análises: *a) trajetória pessoal; b) trajetória de formação escolar e acadêmica; c) trajetória de atuação profissional; d) Percepções e trajetórias de produção bibliográfica*¹⁷².

A propósito, a definição por esta estratégia de trabalho recaiu pelo grupo de colaboradores no encaminhamento e produção dessas obras. Vincula-se deste modo, o entrecruzamento de perspectivas de vida e o compartilhamento de seu mundo social (Mills); da práxis humana e do trabalho (Bourdieu); das condições sociais para a produção de conhecimento/perspectivista (Mannheim). Enfim, da observância do conjunto de

¹⁷¹ O roteiro está disponível na sessão de apêndices desse trabalho.

¹⁷² Essa sessão de análises será incorporada ao próximo capítulo desta pesquisa, que especificamente refletirá sobre a produção bibliográfica em formatos de livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica.

relações entre a trajetória de grupo, seu meio social e os processos de recontextualização do Ensino de Sociologia na Educação Básica os quais determinaram a distinção do grupo.

Os dados, portanto, serão apresentados nessa sessão de análise. Há no formato de dados agregados, a observação de padrões de respostas comuns, que supõe a “identificação de um *habitus* que ao percorrer o histórico dos agentes, acabam por deixar traços quase transparentes que, quando unidos a todos os outros traços dos grupos sociais, definem trajetórias comuns, um feixe de percursos muito semelhante, uma trajetória” (p. 264).

toda **trajetória social** deve ser compreendida como uma **maneira singular de percorrer o espaço social**, onde se **exprimem as disposições do *habitus*** e constitui **a série das posições sucessivamente ocupadas** por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de **agentes em espaços sucessivos** (BOURDIEU, p.65).

Por essa razão, o sentido explorado se compõe de três dimensões: a) as trajetórias de constituição da experiência pessoal dos autores; b) a produção da experiência escolar e acadêmica no delineamento de seus interesses e desafios de reflexão, pesquisa e de exercício profissionais; c) percepção da produção bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

3.3.1 O campo e as trajetórias pessoais

Quanto às trajetórias pessoais do grupo, dois traços prevaleceram no conjunto das respostas: a) primeiro, é o **corte geracional** – da faixa etária dos 40 (quarenta) aos 45 (quarenta e cinco) anos e os que estão acima dos 55 (cinquenta e cinco) anos – numa coexistência interessante quanto às experiências de lutas políticas, em mobilizações contra um Estado autoritário do período da ditadura militar. Além de que, os que colhem/acolhem os primeiros frutos, dessa mesma abertura política que a precedeu, ainda que lutando contra os resquícios avessos às ideias plurais - a ideia de *geração*, aos moldes de Mannheim, das similaridades das experiências de uma geração e da interrelação entre as gerações: b) segundo, é a particularidade da **origem social** da trajetória do grupo e o **sentido** especial que atribuído à **educação** se configura na experiência pessoal e de práxis. Além da forma como se projetaram nos **espaços de conquista e reelaboração de trajetórias e destinos sociais**. Ao perguntar sobre o processo de formação dos pais dos autores(as), apenas dois dos entrevistados

informaram que o seus pais detinham curso superior. Entre os demais, prevaleceu a escolaridade do Ensino Fundamental completo ou incompleto. As mães, em geral, alcançavam um grau de escolaridade um pouco maior dos que os pais (como o Ensino Médio, por exemplo), em função do ingresso recente ao mundo do trabalho. Lembra-se que, a estrutura das seriações de ensino são significativamente distintas e que determinado grau de escolaridade era oportunidade extremamente restrita ao contexto dos pais dos entrevistados (o ensino primário e/ou mais um ou dois anos do chamado colegial e/ou estruturas curriculares com conteúdos elementares) que demarcavam o acesso ao ensino.

As atividades profissionais de seus pais também denotam pertencimento de classe de origem social humilde, dedicados à agricultura, à indústria, ao comércio e ao setor de serviços em geral. Apenas quatro dos professores relataram que o pai exercia funções vinculadas ao funcionalismo público e/ou atividades em áreas burocráticas. Entre as mães, predominou o relato do exercício de atividades profissionais informais ou de uma dedicação ao trabalho doméstico.

Portanto, a educação não é um capital cultural e/ou econômico herdado de referências familiares ou de profissões ligadas ao ensino como de professores e pesquisadores. Mas antes, um direito a ser conquistado à base do esforço pessoal no processo de ascensão educacional e mobilidade social. Desta forma, a educação detém um reconhecimento especial aos que optaram por esse universo particular de atuação, diferenciado dos padrões de sua família e do “campo dos possíveis” pelo alcance das transformações que a variável educacional pudesse acarretar em suas vidas.

Quanto ao estado civil, 73% dos entrevistados são casados(as) com companheiro(a), 13% divorciados e 14% solteiros, num perfil familiar em que 60% do grupo tem filhos e os outros 40% não os têm; prevalece a média de apenas um filho por entrevistado. Quanto ao quesito pessoal, dentre os entrevistados que são casados, 70% dos cônjuges também são professores de universidades ou escolas públicas, em que se permuta o interesse e a rotina de trabalho ligada à educação, gerando um universo familiar estimulante ao crescimento e a mútua ajuda intelectual pelo aprimoramento na profissão.

3.3.2 O campo e as trajetórias de formação

Neste aspecto, há a representação do perfil de formação escolar e acadêmica. O dado central reitera o que foi descrito no item anterior. A busca pelo acesso à educação na trajetória do grupo detém particularidade na formação, no espaço institucional da **escola pública**, cuja reflexão pessoal e a observação do mundo social perpassarão, de modo constante. Este fator se reflete nas obras/livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia pela realidade da Educação Básica.

O tempo escolar cujas trajetórias estiveram diretamente interligadas pela/na escola – na condição de estudantes e, posteriormente, também como professores – constitui um espaço favorável de construção de novos conhecimentos e a instituição central desse processo de socialização da vida dos agentes produtores dos livros coletâneas. Posteriormente, a essa experiência central soma-se uma nova prática profissional, a atividade de formação de novos quadros de professores e de pesquisas destinadas ao universo particular da escola, da educação pública e da Educação Básica.

Para tanto, detalha-se que a escrita dos produtores dos livros coletâneas é a de quem conhece com muita propriedade acerca do *locus* da escola e o da Educação Básica e pública – cuja realidade social foi apreendida pelo percurso da Sociologia do cotidiano e do conhecimento dos códigos e da dimensão simbólica desse espaço em sua estrutura, bem porque, “a experiência de vida só pode se realizar através do intercurso dos intelectuais capazes de sintetizar, criticamente, a práxis humana, que escapa do sujeito localizado no mundo social” (MONTAGNER: p. 250). Portanto, a objetivação do *habitus* desse grupo passa prioritariamente pelos eventos da escola e da Educação Básica num processo de interiorização do social e da “*persona social*”.

Neste enfoque, os dados quantitativos são representativos quanto ao pertencimento manifestado pela escola, para além de suas instâncias socializadoras, tanto que, a identidade revelada pela escola se apregoa a quem passou por ela como estudante e continua apreendendo sobre seus processos na função de professores e pesquisadores e ainda nela ainda interferem.

Quanto ao perfil sócioescolar que compete aos seus estudos durante o Ensino Fundamental, define-se que este período compreende uma das etapas da Educação Básica, que atualmente são de nove anos de estudos (antigo primário e colegial) – 53%

dos autores realizaram seus estudos em escolas de instituições públicas, 27% em escolas privadas e outros 20% do grupo, em trajetória híbrida, entre a escola privada e a pública. De modo, mais específico, os estudos do Ensino Médio – o qual compreende as etapas finais da Educação Básica e onde se localiza atualmente o Ensino de Sociologia no currículo escolar, 60% do grupo realizou seus estudos em instituições públicas de ensino; 33% em escolas privadas e 7% entre escolas de ensino público e privado, especificamente, no formato de cursos regulares; assim, 80% dos entrevistados realizaram seus estudos durante o período diurno; 13% em períodos diurnos ou noturnos e 7%, no período noturno.

Considera-se, segundo as respostas que, o vínculo com as **instituições públicas de ensino** predomina até o ensino superior e a pós-graduação. Logo, comprova-se pelos questionários que 93% dos entrevistados cursaram a graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) em universidades públicas; 7% em universidades privadas e, revelam-se estes mesmos dados durante a pós-graduação.

As motivações para a escolha do curso de graduação em Ciências Sociais no ensino superior foram, de fato, heterogêneas. Conforme relatos agregados, inferem-se os seguintes padrões comuns de respostas: 47% informaram que foram motivados por interesses e afinidades pessoais ao formato do curso; 13% disseram que foi por influência e indicação de colegas; outros 13% por influência da família, do convívio com outras formações e percursos ligados às Ciências Sociais e, ainda, outros 13% disseram que a escolha foi derivada de uma formação de militância política que antecedia à formação no ensino superior; e um conjunto de 7% relatou que a maior motivação por suas escolhas foi a possibilidade da formação em contribuir e ser um diferencial na sociedade; outros 7% revelam que o acesso ao curso de Ciências Sociais permitia coadunar estudos ao período de trabalho. As graduações das quais são procedentes os professores-pesquisadores entrevistados representam 33% - localizadas na região Sul (UFRGS, UEL e UFPR), 27% da região Sudeste (USP, UFRJ, UFES, UNIVAP), 14% da região Centro-Oeste (UnB), 20% região Nordeste (UFCG) e 7% de graduações em universidades estrangeiras (Università di Itália). Quanto ao último dado relatado é necessário o cuidado em reafirmar, que esse não pode ser tomado como uma configuração do grupo total dos autores dos livros coletâneas. Há uma representatividade extensa e ampla pluralidade de lugares de e de vozes. Os dados expostos se remetem ao recorte desta análise, a partir da

quantificação e da maior permanência dos autores entrevistados, no campo do debate acerca dos estudos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Percebe-se também que durante a formação de pós-graduação, deflagra-se uma circulação intensa de ideias quanto à vinculação institucional e deslocamentos sociogeográficos maiores, cujo intercâmbio de ideias varia de acordo com as instituições – mais de uma em sua maioria – que compõem experiências de atuação e linhas de pesquisas, dos autores entrevistados e a representatividade das instituições nas pós-graduações às quais estiveram vinculadas; tanto que, observa-se que 44% são instituições da região Sudeste (Unicamp, USP, UFRJ, PUCRJ); 28% da região Sul (UFRGS, UEL, UEM e UFPR), 17% da região Nordeste (UFCG e UFPE); e 11% Centro Oeste (UnB).¹⁷³ Consta também, em relação ao quadro disposto anteriormente, que os autores dos livros coletâneas delinearão a construção de conhecimento a partir das suas formações ligadas aos Programas de Pós-Graduação. De sobremaneira, há um interessante encadeamento de ideias cuja linha de *educação* é o ponto de partida interrelacionado às diferentes esferas das Ciências Sociais e/ou demais linhas/áreas de pesquisa; pode-se afirmar que, além do vínculo já evidenciado de pertencimento à esfera institucional pública, durante a formação do mestrado - 40% dos entrevistados são oriundos de Programas de Pós-Graduação em Sociologia; 27% em Programas de Pós-Graduação em Educação; 20% em Ciências Sociais; e outros 6%, em Programas de Ciência Política; e, por fim, 7% em Sociologia e Antropologia.

QUADRO 4 – Produtores e Produção de Conhecimento (Mestrado)

Linha Temática	Linha Específica	Palavras-chave
Sociologia	Sociologia Urbana	Habitação Popular, Estratégia de dominação.
Sociologia/Educação	Sociologia da Educação Ensino de Sociologia	Ensino de Sociologia, Reforma, Professores, Ensino Médio.
Sociologia/Antropologia	Antropologia das populações africanas Sociologia da Educação	Religião, Sociologia, educação básica e diferença étnico-racial.
Sociologia	Sociologia da Violência Sociologia da Comunicação	Violência, Imprensa, Comunicação.
Sociologia/Educação	Sociologia da Educação Ensino de Sociologia	Ensino de Sociologia, manuais didáticos, professores, ensino médio.
Sociologia/Educação	Sociologia da Educação Sociologia do Trabalho	Trabalho, educação e processo produtivo.
Sociologia/Educação	Sociologia da Educação Sociologia Urbana	Aluno trabalhador, Sociologia Urbana, Educação.
Ciência Política	Sociologia Política Sociologia do Conflito	Desaparecidos civis, segurança pública, violência política.

¹⁷³ Vide tabela Autores-Pesquisadores e suas respectivas produções de pesquisas na pós-graduação dispostos ao final deste capítulo.

Sociologia/Educação	Sociologia da Educação Sociologia e Políticas Públicas	Sociologia e Políticas Públicas, Educação,
Antropologia	Antropologia da Religião	Sincretismo religioso, movimentos sociais.
Educação	Sociologia da Educação	Educação Pré-Vestibular, Educação Popular.
Ciência Política	Ciência Política Sociologia da Comunicação	Ciência Política, Sociologia da Comunicação e comportamento político.
Sociologia/Educação	Pensamento Social Brasileiro Sociologia do Conhecimento	Pensamento Social Brasileiro, Intelectuais, manuais didáticos, ensino de Sociologia.
Sociologia/Educação	Sociologia/Sociologia Rural/Educação	Educação Ilustrada, Trabalho campo; Trabalho Cidade.
Sociologia	Sociologia/Movimentos Sociais	Ongs, bases de ação, Sociologia.

Fontes: Quadro gerado a partir da consulta ao *curriculum lattes* na plataforma de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq).

QUADRO 5 – Produtores e Produção de Conhecimento (Doutorado)

Linha Temática	Linha Específica	Palavras-chave
Sociologia	Sociologia da Saúde Sociologia do Conhecimento	Ouvidoria Hospitalar, democracia, saúde.
Sociologia/Educação (em andamento)	Sociologia da Educação Ensino de Sociologia	Sociologia da Educação, PIBID, Ensino de Sociologia.
Sociologia/História	História da África Educação e Diferença étnico-racial.	História da África, Lei 10639/00, Ensino de História, educação.
Sociologia/Educação (em andamento)	Sociologia da Educação Ensino de Sociologia	Sociologia da Educação, Metodologias de Ensino em Ciências Sociais, Ensino de Sociologia.
Sociologia/Educação	Sociologia da Educação Sociologia do Trabalho	Trabalho, educação, SENAI.
Sociologia/Ciência Política	Sociologia da Juventude Sociologia Política	Democracia, Juventude, voto.
Sociologia	Sociologia dos Direitos Humanos	Homossexuais, sociabilidade e intersubjetividade.
Antropologia	Antropologia da religião	Sincretismo religioso, movimentos sociais.
Educação/Sociologia	Sociologia da Educação Ensino Superior	Sociologia da Educação, Educação Popular, Paulo Freire, Ensino Superior.
Sociologia/Educação	Fundamentos da Educação Filosofia e Sociologia da Educação	Fundamentos da Educação.
Sociologia	Pensamento Social Brasileiro Sociologia do Conhecimento	Sociologia Brasileira, Gilberto Freyre, Sociologia dos Intelectuais.
Sociologia/Educação	Sociologia/Política	Patrimonialismo, privatização, poder público.
Sociologia	Sociologia/Religião	Maçonaria, Tradição, Modernidade.

Fontes: Quadro gerado a partir da consulta ao *curriculum lattes* na plataforma de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq).

Todavia, constata-se que, segundo as respostas, durante a formação de Doutorado, a especificidade se concentra nos Programas de Pós-Graduação em Sociologia (50%); em Educação (43%); e em Sociologia e Antropologia (7%). Atualmente, conforme dados expostos, 87% dos autores são doutores e 13% são mestres, porém, desenvolvem no momento, teses de doutorado. É preciso esclarecer que, a produção

desses autores, iniciou durante o período em que se dedicavam aos estudos do mestrado. Contudo, nem toda a extensão dos autores/produtores de textos para os livros coletâneas possuem os mesmos índices de formação na Pós-Graduação.

Quanto ao acesso à política científica de fomento, essas formações demonstram que 73% dela estudaram com dedicação exclusiva durante o mestrado, com bolsas oriundas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) ou Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ). No entanto, esse quadro se altera na formação do doutorado em que 46% se dedica exclusivamente aos estudos da Pós-Graduação com bolsas de estudos (FAPESP, Fundação Ford, Cnpq); e outros 54%, coadunam suas pesquisas com as suas atividades de trabalho, portanto, egressos em funções docente-acadêmicas em instituições públicas de ensino superior. O impacto do acesso à formação, quanto às políticas públicas científicas é significativo, cujos quadros desenvolvem uma produção que extrapola o espaço da sala de aula e cria possibilidades como as dos livros coletâneas, por exemplo – em disseminar também pelo acesso à formação da Pós-Graduação um horizonte de perspectivas de incremento e dinâmica de criação de novos conhecimentos sobre o Ensino de Sociologia. Justifica-se que, estes pressupostos superam os espaços tradicionais/clássicos da formação em sala de aula, sobretudo, aos que envolvem as instâncias da pesquisa de ensino.

3.3.3 O campo e as trajetórias profissionais

A trajetória profissional dos autores dos textos dos livros coletâneas, em sua grande maioria, vincula-se prioritariamente à esfera educacional, seja pela formação de professores, pelas instituições públicas a que estão lotados e ao tipo de pesquisas e de convívio socioprofissional a qual desenvolvem em suas atividades no *locus* acadêmico-escolar. Tanto que, cita-se, de acordo com os entrevistados que, onze professores estão vinculados em Universidade Federais (UFFS, UFAL, UFS, UFCG, USP, UFF, UFPR, UFG, UFU, UFRJ, UFFRJ, UFRGS)¹⁷⁴, três em Universidades Estaduais (UEL e USP)¹⁷⁵

¹⁷⁴ Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Universidade de São Paulo

e um com dupla inscrição, na Educação Básica/secretaria estadual de educação (SEED-DF)¹⁷⁶ e como pós-graduando da UnB¹⁷⁷.

De fato, são nestes espaços institucionais que se retroalimentam, permanentemente, as pesquisas e o debate acerca das relações entre as Ciências Sociais e o Ensino de Sociologia, tanto no Ensino Superior, como na Educação Básica. Na distribuição do quadro de docentes nos Cursos de Ciências Sociais revela-se que há condicionalidade em atuações voltadas às Licenciaturas; ou seja, 50% relataram que atuam somente nos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais; 25% atuam tanto no bacharelado quanto na licenciatura; 6% trabalham apenas no bacharelado e, outros, 19% ministram aulas nos cursos de Ciências Sociais e em outros cursos de graduação de suas instituições de ensino. Portanto, o trabalho diretamente relacionado à Licenciatura é importante à produção de novas ideias destinadas à área específica.

Infere-se que, o primeiro emprego e o ingresso ao mercado de trabalho, demonstraram a migração para o setor educacional, que se originou de variados espaços de empregabilidade. Assim, quatro dos professores entrevistados relataram que começaram a trabalhar como professores já na Educação Infantil e em séries iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, os demais entrevistados percorreram por outras categorias profissionais diferentes da esfera educacional (cobrador de ônibus, comerciário, digitador em jornal, *oficce boy*, empresa pública de planejamento urbano, garçom/atendentes de bares, lavradora ou farmácia).

Não obstante, o ingresso profissional no setor educacional transita via aparato da formação no ensino superior e as distinções dos diplomas e títulos; logo, percebe-se que 50% passaram a atuar como professores da Secretaria Estadual da Educação Básica (SEED); 22% dos entrevistados passaram a lecionar em escolas da Educação Infantil e em séries iniciais do Ensino Fundamental; 21% seguiram carreira em universidades privadas e 7% - assumiram funções educacionais em cargos burocráticos no setor de secretárias.

(USP); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

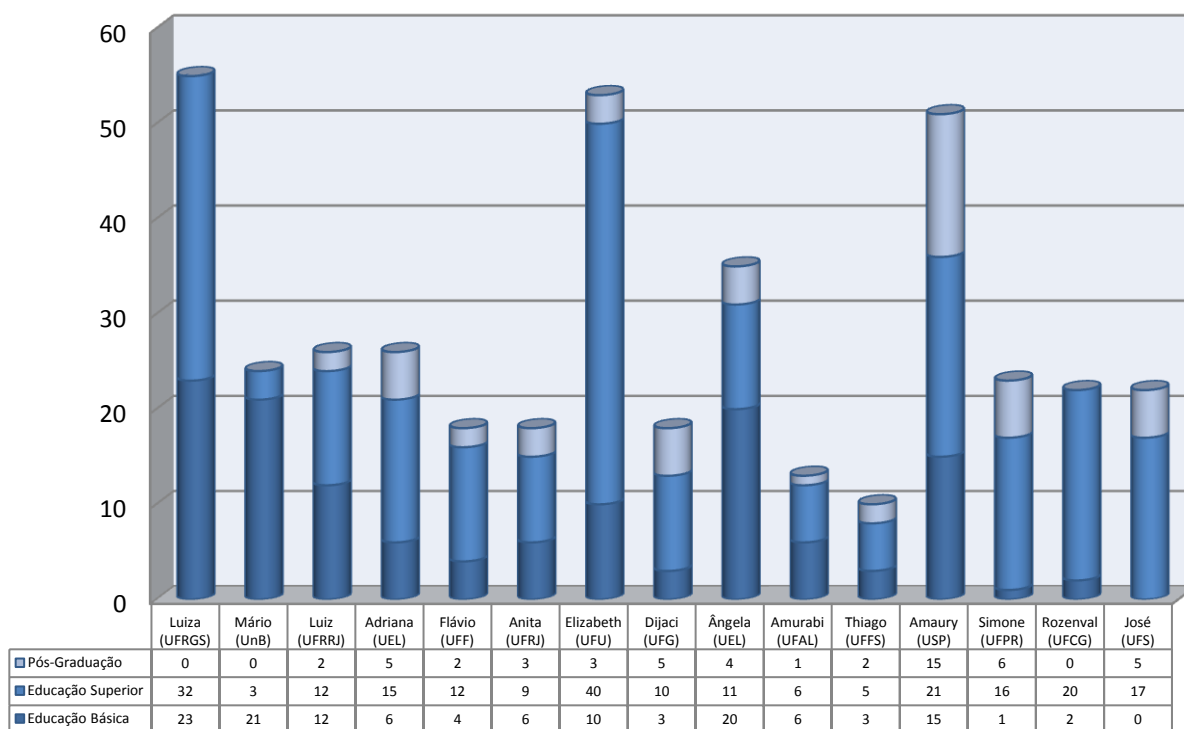
¹⁷⁵ Universidade Estadual de Londrina (UEL).

¹⁷⁶ Secretaria da Educação do Distrito Federal – SEED-DF.

¹⁷⁷ Universidade de Brasília – UnB.

Na categoria tempo de trabalho (anual)/docência e modalidades de ensino, entende-se que os dados anteriores reforçam a íntima conexão entre autores e sua dedicação ao espaço da escola pública. O gráfico a seguir elucida que a grande parcela dos autores detêm participação em suas trajetórias profissionais derivadas da atuação na educação básica. As carreiras perfazem significativas atuações nessa localização de ensino e, que, de modo especial, impactaram nas universidades, cujas práticas de ensino e pesquisas foram influenciadas particularmente, para a natureza específica das relações de ensino e de relevância da formação de professores.

GRÁFICO 1 - Tempo de Docência e modalidades de ensino



Fonte: Dados elaborados a partir da sistematização dos informes via roteiro de questões on-line.

Porém, de acordo com o exposto, percebe-se que, há restrição no acesso à atuação nas pós-graduações, justo porque, o tempo de atuação se revela menor do que os destacados na Educação Básica e no ensino superior. Indica-se que há baixa receptividade dos temas ligados à educação e, de modo mais recente, do Ensino de Sociologia nos espaços de produção e pesquisas da pós-graduação. Sobretudo, essa realidade precisa ser expandida. Atualmente, há apenas dois programas de pós-graduação (mestrado) que incorpora o Ensino de Sociologia como linha de pesquisa: a

Universidade Estadual de Londrina (que pretende ampliar o programa para a modalidade doutorado) e o Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ. Ressalta-se que, os programas possuem revistas institucionais para a recepção de suas produções e de demais instituições, e, de onde o campo aguarda essas produções, inclusive no formato de livros coletâneas.

Na categoria dinâmica de trabalho docente e ensino superior, as carreiras são delineadas por intensas atividades¹⁷⁸ ao conciliar o tripé institucional – ensino, pesquisa e extensão – e as atividades específicas das Licenciaturas em Ciências Sociais, que demandam dedicação especial, além de um esforço constante desse grupo – como conduta científica – na conversão desses espaços – a *priori* de ensino – também prioritários à pesquisa (laboratórios, grupos de pesquisa, orientação de estágios supervisionados). Duas atividades condensam a trajetória, as disciplinas de **Metodologia de Ensino de Ciências Sociais** (Didática e Prática de Ensino, Sociologia na Educação Básica: teoria e prática, Laboratório e Prática de Ensino); bem porque, é a disciplina que realiza a síntese de perspectivas sociodidáticas e de pesquisas dentro da elaboração docente e de ensino para a educação básica; também media a formação docente entre outras modalidades de ensino, como o ensino superior, por exemplo – e a que deve dialogar com todo o acumulado da formação das Ciências Sociais. Associada de forma complementar está a disciplina de **Estágio Supervisionado** na relação prática e teórica dos licenciandos. O período de (re)conhecimento e (re) descoberta da escola e da docência compete ao um cientista social em *práxis*, a qual só se realiza com êxito se associada às Metodologias de Pesquisa em Ciências Sociais e, em convergência, com a base epistemológica dos conhecimentos das Ciências Sociais. Contudo, há o dilema do *habitus* do cientista social, de uma falsa apartação da profissionalização e da formação do cientista social, a de professor. Tanto na prática como na teoria estão convergentes, inclusive, enquanto discussão no cerne dos debates dos livros coletâneas analisados, quando problematizam os horizontes cognitivos das Ciências Sociais. Neste contexto, o professor de Metodologia de Ciências Sociais e/ou de Estágio Supervisionado desenvolve uma *expertise* capaz de realizar a síntese de perspectivas, conforme expressão mannheimiana – sob pena de formações dispendiosas. Cita-se, assim, do conjunto dos entrevistados, dez são os que trabalham com a disciplina de Metodologia de Ensino e oito

¹⁷⁸ O quadro sobre os autores/produtores e suas trajetórias socioprofissionais de trabalho estará disposto na sessão final deste capítulo.

com a de Estágio Supervisionado. Além de que, se propõem a dialogar com outras disciplinas de entendimento da vida acadêmica e educacional no espaço da escola na Educação Básica (Libras, Organização de Processos Educacionais, Psicologia, Educação e Sociedade: concepções, Políticas Públicas Educacionais, Etnografias e Pesquisas de Campo sobre ensino, dentre outras).

De sobremaneira entende-se que, as atividades docentes e de pesquisas são conduzidas aos conhecimentos do Ensino de Sociologia para incorporá-los ao conjunto de toda a atividade docente na universidade, dado que se constata nas disciplinas, nos projetos de pesquisas e de ensino, nas atividades de extensão e de supervisão de estágios, nas atividades de orientações de trabalho de conclusão de curso e de dissertações; assim, incluem-se na publicação e comunicação de pesquisas, na participação e na organização de eventos, nas atividades comunitárias e de militância sociopolíticas e nos projetos especiais ligados às Políticas Públicas Científicas. Os autores/professores estão alocados em mais de um programa de fomento para ocuparem todos os espaços possíveis, no sentido de proporcionar um novo *corpus* e dinâmicas ao curso. Ademais, objetiva-se oferecer maior visibilidade e maior (re)conhecimento ao conjunto da formação das Licenciaturas no quadro da formação do ensino superior no espaço das Ciências Sociais.

No conjunto das atividades profissionais desses autores/professores, quatorze programas institucionais de fomento à formação da Educação Básica¹⁷⁹ foram mencionados como veículos relevantes à difusão de um novo estatuto de conhecimentos das Ciências Sociais dinamizados para a área do ensino, que de modo atuante realiza significativas mudanças nas atividades destinadas à formação docente no período de 2007 a 2013¹⁸⁰. Em sua maioria, lideradas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como desdobramento de uma nova política nacional educacional em tramitação. Os diferentes programas públicos são destinados a diferentes áreas de conhecimento e suas licenciaturas e, cada qual, com objetivos pontuais¹⁸¹ na

¹⁷⁹ Vide: RELATÓRIO DE GESTÃO 2009-2012. Diretoria de formação de Professores da Educação Básica (DEB). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília: MEC/DEB, 2012. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/RelatorioFinal-2012-DEB.pdf>. Acesso em 2013.

¹⁸⁰ Destacando que no período mencionado atua a conjuntura de política e de ações localizadas na Plataforma de Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Dilma Rousseff (PT).

¹⁸¹ Formação na licenciatura, formação continuada, formação tutorial, segunda licenciatura, laboratório de ensino e pesquisa, ensino e pós-graduação.

busca de melhorias na qualidade da formação docente, da Educação Básica e pública no país.

Destaca-se, segundo o exposto nos dados que, os autores/professores¹⁸² entrevistados desempenham além de suas atividades docentes e burocráticas na universidade, lideram projetos de ensino e pesquisa em seus respectivos grupos. No conjunto dos dados coletados via relatório de questões on-line, demonstram envolvimento com essas políticas públicas educacionais mencionadas¹⁸³: dez autores/professores estão alocados em projetos do **Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência – PIBID** (UEL, UFRJ, UFAL, UFS, UnB, UFCG, UFPR, UFFS); três com projetos do **Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA** (UEL, UFS); um com **Projeto de Ensino e Iniciação Científica – PIBIC** (UFFS); dois com participação no **Programa Novos Talentos em Ciências Humanas** (UEL); dois atuando no **Programa de Apoio de Laboratórios Interdisciplinares de formação de Educadores – LIFE** (UEL); um no **Programa Observatório da Educação – OBEDUC** (UEL); um com **Projeto Tutorial Pedagógico** (UFFS); um com **Projeto Práxis Licenciatura** (UFFS), um com projeto no **Programa de Bolsas de Licenciatura – PROLICEN** (UFG), outros três projetos ligados ao **Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica – PARFOR**, dois com projetos ligados à **Educação Tutorial - PET** (UFFS, UFPR) e um projeto ligado à **Formação Continuada de Professores – FORPROF(UFRGS)**.

Os resultados dessas participações começam paulatinamente a figurar no debate nacional e na produção bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. Inclusive, isso se observa nas discussões apresentadas nos livros coletâneas¹⁸⁴, embora ainda de caráter muito sucinto pela sua incidência temporal recente no conjunto dos projetos e de resultados, os quais estão em andamento. Todavia, é possível enfatizar que essa relação entre políticas públicas científicas e ensino de Sociologia/Ciências Sociais

¹⁸² Um professor/autor pode constar mais em mais de um Programa de Política e Fomento Científico aqui ilustrado.

¹⁸³ Quanto aos programas de fomento ao intercâmbio – nacional e internacional - às licenciaturas é algo a ser conquistado, foi altamente prejudicial ao campo das Ciências Humanas a cooptação de sua participação em projetos como o Ciências sem Fronteiras (Cnpq/CAPES) e as Licenciaturas Internacionais, contrapondo-se ao que já acontece em Programas de Pós-graduação e mútua interação da formação no formato de “*mestrado e doutorado sanduíches*”.

¹⁸⁴ Essas análises em torno das Políticas Públicas Educacionais recentes e a produção dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia serão mais aprofundadas durante as discussões elaboradas no capítulo 4 desta pesquisa.

na Educação Básica compõe uma agenda prioritária quanto à produção de conhecimentos sobre o Ensino de Sociologia e não pode mais ser ignorada.

No entanto, com relação ao desenvolvimento e criação de Grupos de Pesquisa, os professores mencionaram cerca de dezoito atividades inseridas em grupos de pesquisa, todos com interação direta em linhas de pesquisas relacionadas prioritariamente ao Ensino de Sociologia. No levantamento dessas trajetórias profissionais, sete também desenvolvem atividades docentes em programas de pós-graduação, representando aproximadamente 46% do conjunto dos autores/professores entrevistados. Quanto à constituição de grupos de produção, demonstram uma série de variações no conjunto de suas vinculações: a) **locais** – com produção bibliográfica – inclusive de livros coletâneas, em torno dos projetos institucionais do curso de Licenciatura aos quais estão alocados (Laboratórios de Ensino e Pesquisa [LENPES/LABES/LaboratórioINCIS-UFU/LAVIECS/LABECS]¹⁸⁵; b) **interinstitucionais e interdisciplinares** – no interior de suas universidades ou conglomeradas a outras universidades e regiões do país [RedeSAP; Rede PIBID, Biblioteca Virtual e Pensamento Social, Fórum das Licenciaturas de Goiás (FLICS)¹⁸⁶]; c) **nacionais** – a partir de suas participações em entidades e comissões científicas – Comissão de Ensino/Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS); Federação Nacional de Sociólogos de São Paulo (FNS-B); Associação Brasileira sobre o Ensino de Ciências Sociais (ABECS); Associação Brasileira de Antropologia (ABA); os Programas Públicos de Fomento à Educação Básica; Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB/SBS/CAPEES); Encontros Estatuais sobre Ensino de Sociologia; Plano Nacional do Livro Didático – PNLD).

A saber, há um significativo aumento das redes de produção de espaços de interação e de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia. Porém, esse avanço não é sinônimo de proposições organizacionais e nacionais avançadas para o debate e como estado da arte da produção em questão. Cita-se que é algo a ser conquistado e, que se encaminha nessa direção. A realização de eventos específicos sobre a área, como o ENESEB, por exemplo, a alocação do Ensino de Sociologia como objeto de discussões

¹⁸⁵ Dos laboratórios mencionados estão: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia – LENPES (UEL); Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LABES (UFRJ); Laboratório do Instituto de Ciências Sociais (UFU); Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais – LAVIECS (UFRGS); Laboratório de Ensino de Sociologia – LABECS (UFF).

¹⁸⁶ Dos vínculos interinstitucionais e interdisciplinares citados, estão: Rede Nacional de pessoas desaparecidas – RedeSap (UFG); Rede PIBID: UFBA, UFS, UFPB, UFCG, UVA; Biblioteca Virtual e Pensamento Social (CAPEES/FIOCRUZ, UFRJ, UFF, UFPR).

em Grupos de Trabalho de eventos significativos na área das Ciências Sociais (SBS, ALAS, ISA e Eventos Estaduais – o ENSOC e EESEB)¹⁸⁷ levaram um compartilhamento maior de ideias, produções e experiências, além de estreitar os laços e tornar pesquisas, trajetórias e pesquisadores mais conhecidos entre si. Entretanto, ainda é notória a posição de busca de maior (re)conhecimento na circulação das ideias no campo das Ciências Sociais para uma perspectiva mais abrangente.

O caráter ideológico não está dissociado das trajetórias problematizadas nesta análise. Não é uma característica de totalidade do grupo, mas na grande dimensão dos autores/professores entrevistados, há biografia coletiva estreitamente vinculada às mobilizações sociopolíticas,¹⁸⁸ dos quais participou e/ou participa com maior predominância e, assim, geram-se os seguintes perfis: 21% atuaram em diretórios estudantis; 24% atuam em representações de partidos políticos – inclusive, como fundadores de seus núcleos regionais (PT gaúcho e paulista, foram mencionados, por exemplo) demonstrando inclinação às ideologias consideradas a ala de esquerda; 10% com participação em associações comunitárias; 3% em Organizações não-governamentais (Ong's), 21% em associações sindicais (67% são sindicalizados e 33% não são sindicalizados); 7% atuaram em projetos de militância juvenil religiosa (Pastoral da Juventude) e 14% em associações científicas. As referidas trajetórias e sua identidade no conjunto de sua formação como cientistas sociais, exercitam e transferem a capacidade de problematizar criticamente as ações de caráter militante da área; legado também presente na trajetória histórica do grupo descrito e, das ações em torno da campanha de retorno da disciplina de Sociologia aos currículos escolares da Educação Básica.

O esforço hercúleo em desenvolver um perfil de biografia de grupo vai subscrevendo para além da justaposição de autorias, a orientação da profusão do debate em destinatários – para quem a mensagem é emitida (para os pares das Ciências Sociais, para os pares do debate sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais, para os professores(as) de Sociologia na Educação Básica, para os professores(as) das Licenciaturas de Ciências Sociais, para os grupos de estudos e pesquisas ligados às

¹⁸⁷ Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS); Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS); Associação Internacional de Sociologia (ISA); Encontro de Ensino de Sociologia na UFRJ (ENSOC); Encontro Estadual de Sociologia na Educação Básica na Paraíba (EESEB).

¹⁸⁸ Um professor/autor relatou participar em mais de uma atividade de mobilização sociopolíticas mencionadas.

políticas científicas de fomento, para o conjunto das burocracias públicas estatais ligadas aos órgãos administrativos das políticas educacionais, para os estudantes do Ensino de Sociologia na Educação Básica); sobretudo, como formas de codificação e transmissão de mensagens em textos, *papers*, laboratórios de ensino e pesquisa, grupos de trabalho, redes de interação, aos quais no contexto da comunicação da escrita dos livros coletâneas pautam o debate, em grande medida, associado às interferências diretamente sofridas em suas perspectivas socioprofissionais, que estiveram atravessadas por temas/circunstâncias oriundas do campo educacional – como processo, direito, instituição, oportunidade de crescimento pessoal e profissional e contribuição à área de conhecimento sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica; além de que, no conjunto de reflexões sobre a formação de professores, simultaneamente, contribui para o conhecimento nas Ciências Sociais sobre o tema, cuja escola pública e básica é objeto de preocupação central. Essa condição é recorrentemente experimentada no conjunto da circulação de ideias em performance na Educação Básica, na formação da pós-graduação (80% do grupo são professores doutores e 20 % são professores mestres, com teses de doutorado em andamento) cujos conhecimentos são transferidos ao conjunto das intensas demandas e atividades realizadas no ensino superior; mais especificamente, nos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, em cujo espaço prioritariamente acontece a continuidade do diálogo com a educação e a escola como alternativas de avanços da área; a qual se revela como produtora de conhecimentos sociodidáticos e teóricos e, por “explorar” o próprio campo das políticas públicas educacionais em evidência e de fortalecimento no enfrentamento do conjunto das tensões dos conhecimentos recentes; os quais são produzidos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica entre inúmeros limites e avanços no interior do espaço das Ciências Sociais.

QUADRO 6 – Produtores, Formação e Produção na Pós-Graduação

Prof/Pesquisador(a)		Programa de Pós-Graduação	IES	Dissertação de Mestrado	Tese de Doutorado	Orientador	Ano	Bolsa Estudos
1	Adriana Fátima Ferreira (UEL)	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.	UEL	A violência e o violento em Londrina: construção de uma imagem através do texto jornalístico.	A formação de professores de Sociologia para o Ensino Médio da UEL.	- Maria José Rezende (UEL). - João Luiz Gasparin (UEM).	2003	- -
		Programa de Pós-Graduação em Educação.	UEM					
2	Amaury César Moraes (USP)	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.	USP	Imprensa e Constituinte: O Projeto Político do Jornal O Estado de S. Paulo (1987-1988).	Uma Crítica da Razão Pedagógica.	- José Augusto Guilhon Albuquerque (USP). - Celso Fernando Favaretto (USP).	1991	- Cnpq
		Programa de Pós-Graduação em Educação.	USP				1997	- Cnpq
3	Amurabi Pereira de Oliveira (UFAL)	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.	UFCG	Dinâmicas Culturais e Relações de Reciprocidade no Vale do Amanhecer: Um Estudo de Caso Sobre o Templo de Campina Grande.	Entre Caboclos, Preto-Velhos e Cores: A imersão dos sujeitos no universo místico-esotérico do Vale do Amanhecer.	- Magnólia Gibson Cabral da Silva (UFCG). - Roberto Mauro Cortez Motta. (UFPE).	2008	Cnpq
		Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	UFPE				2011	-
4	Ângela Maria Sousa Lima (UEL)	Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	UFPR	Análise do processo de Municipalização do ensino fundamental no Estado do Paraná.	AS faces da subcontratação do trabalho: um estudo com trabalhadoras e trabalhadores da confecção de roupas de Cianorte e região.	- Nelson Rosário de Souza (UFPR). - Ângela Maria Carneiro Araújo (UNICAMP).	2002	-
		Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	UNICAMP				2009	-
5	Anita Handfas (UFRJ)	Programa de Pós-Graduação em Educação.	UFRJ	A nova concepção de formação profissional do SENAI-RJ.	Uma leitura crítica das pesquisas sobre as mudanças nas condições capitalistas de produção e a educação do trabalhador.	- Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha (UFRJ). - Gaudêncio Frigotto (UFF).	2001	-
		Programa de Pós-Graduação em Educação.	UFF				2006	-
6	Dijaci Oliveira (UFG)	Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	UnB	Território do anonimato: redes de	Desaparecidos civis: conflitos familiares,	- Roberto Cláudio Sabato Moreira (UnB).	1999 2007	- Cnpq -

				sociabilidade e espaços de intersubjetividade.	institucionais e segurança pública.	- Lourdes Maria Bandeira (UnB).		Fundação Ford
7	Elizabeth Fonseca Guimarães (UFU)	Programa de Pós-Graduação em Educação. Programa de Pós Doc em Sociologia.	UNICAMP UnB	Aluno trabalhador: das possibilidades de um cotidiano político a uma política para o cotidiano.	O voto do eleitor jovem: do ideal democrático a experiência cidadã. Pós-Doc: - O Ensino de Sociologia e os Direitos Humanos.	- Maria de Lourdes Manzini Couvre (Unicamp). - Letícia Bicalho Canêdo (Unicamp).	1990 1998 2010	- Capes - Capes - Cnpq
8	Flávio Marcos Sarandy (UFF)	Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia.	UFRJ	A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil.	-	- Gláucia Villas Boas (UFRJ).	2004	- Cnpq
9	José Rodorval Ramalho (UFS)	Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.	UFPB PUCSP	As ONGs na Paraíba: as bases da ação propositiva.	<i>Antiquae sed Novae</i> : tradição e modernidade na maçonaria brasileira.	- Theophilos Rifiotis (UFPB). - Luiz Eduardo W. Wanderley (PUCSP).	1996 2004	CAPES CAPES
10	Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ)	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Educação.	UERJ PUCRJ	Caçadores de utopia: construção de identidades e associações entre religião e política no Rio de Janeiro.	Histórias da África e dos africanos na escola: As perspectivas para a formação dos professores de História quando a diferença se torna obrigatoriedade curricular.	Patrícia Birman (UERJ). Vera Candau (PUCRJ).	2002 2010	Faperj -
11	Luiza Helena Pereira (UFRGS)	Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	UFRGS	Habitação Popular no Rio Grande do Sul: 1890.	Ouvidoria Hospitalar: disciplinamento e envolvimento como estratégias rumo à democratização.	- Elida Rubini Liedke (UFRGS). - Maria Assunta Campinolo (UFRGS).	1980 2000	- -
12	Mario Bispo dos Santos (SEED-DF/UnB)	Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	UnB	A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da Rede Pública do Distrito	Sociologia e PIBID.	- Carlos Benedito Martins (UnB). - Fernanda Sobral (UnB).	2012 -	- Cnpq

				Federal.				
13	Rozenval de Almeida Sousa (UFCG)	Programa de Pós-Graduação em Educação. Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	UFCG UFPE	Educação iletrada: experiências de iniciação no trabalho do campo e da cidade.	República e patrimonialismo: a publicização do privado e a privatização do público no Brasil.	- Simone Maldonado (UFCG). - Paulo Henrique Martins (UFPE).	1993 2005	Cnpq CAPES
14	Simone Meucci (UFPR)	Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	UNICAMP	A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos.	Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico.	- Octávio Ianni (Unicamp). - Elide Rugai Bastos (Unicamp).	2000 2006	- Cnpq -Fapesp
15	Thiago Ingrassia Pereira (UFFS)	Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU).	UFRGS	Pré-Vestibulares Populares em Porto Alegre: na fronteira entre o público e o privado.	Educação Popular e Ensino Superior. (em andamento)	- Marie Jane Soares Carvalho (UFRGS). - Jaime José Zitzkoski (UFRGS).	2007 -	Cnpq -

Fonte: Elaboração a partir da coleta de dados via roteiro de questões *on-line* com cruzamento de informações prosopográficas e socioprofissionais (2014).

QUADRO 7 - PRODUTORES DOS LIVROS COLETÂNEAS E SUAS TRAJETÓRIAS SOCIOPROFISSIONAIS

Autores/IES		Disciplinas	Atividades Acadêmicas	Grupos de Pesquisa e Ensino	Linhas/Temas de Pesquisa e Ensino	Grupo/ Rede de Produção	Participação em Entidades Científicas	Cargos	Projetos Especiais
1	Adriana de Fátima Ferreira (UEL)	- Estágio Supervisionado I, II e III; - Metodologia de Ensino de Sociologia I e II; - Pós-Graduação: Ensino e Pesquisa.	- Projetos de Pesquisa. - Projetos de Ensino. - Projetos de Extensão. - Supervisão de Estágio. - Orientação de TCC, Dissertação.	- LENPES – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia - Evasão Escolar. - Jornadas de Humanidades. - Grupo de Pesquisa sobre Pedagogia histórico-crítica e Ensino de Sociologia.	- Ensino de Sociologia. - Sociologia no Ensino Médio. - Pedagogia Histórico-Crítica. - Escola Histórico-Cultural.	Grupo do LENPES e Departamento de Educação da UEL; Angela M. S. Lima; César Augusto de Carvalho; Ileizi Silva; Ricardo J. Oliveira; Adriana R. Jesus; Angélica Lyra; Andréia Lügge.	SBS/Comissão de Ensino	Coordenação Especialização Em Ensino de Sociologia (UEL).	PIBID, PRODOCÊNCIA, PARFOR, LENPES.
2	Amaury César de Moraes (USP)	- Metodologia de Ensino em Ciências Sociais (Licenciatura em Ciências Sociais); - Pós- Graduação: Presença do discurso pedagógico em outras linguagens: cinema, literatura.	- Projetos de Iniciação Científica. - Projetos de Ensino. - Projetos de Extensão. - Supervisão de Estágio. - Orientação de TCC, Dissertação e Teses.	Ciências Sociais, Ensino e Profissão.	- História. - Metodologia do Ensino. - Recursos Didáticos. - Educação e Cinema.	ABECS	SBS-FNS-B; Sindicato dos Sociólogos de São Paulo	Presidente da ABECS.	-
3	Amurabi Pereira de Oliveira (UFAL)	- Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I, II, III e IV; - Antropologia da Educação (Pedagogia); - Pós: Bourdieu e Educação; Etnografia e Educação; Educação e Cultura.	- Projetos de Iniciação Científica. - Projetos de Monitoria. - Projeto de Ensino. - Projeto de Extensão. - Supervisão de Estágio. - Orientação de TCC e Dissertações.	- Educação & Ciências Sociais (líder). Ensino de Sociologia em Alagoas. - Antropologia da Educação.	- Antropologia e Sociologia da Religião. - Ensino de Sociologia. - Formação Docente. - Ensino de Antropologia.	ENESEB; GT Ensino de Sociologia/SBS; GT Educação e Cultura; Encontro Norte e Nordeste de Ciências Sociais; ABECS.	ABECS; Comissão de Ensino da ABA.	Conselho Superior de Fundação de Amparo à pesquisa local.	Colaborador PIBID, Representante PIBIC.
4	Ângela Maria Sousa Lima (UEL)	- Metodologia do Ensino de Sociologia; - Estágio Supervisionado; - Pós: Pesquisa e Ensino e tópicos Contemporâneos em Sociologia.	- Projeto de Pesquisa. - Projeto de Ensino. - Estágio Supervisionado. - Orientação de TCC e Dissertações.	- LENPES. - Projeto sobre Evasão Escolar.	- Evasão Escolar. - Sociologia no Ensino Médio. - Trabalho e Educação. - Estágio Supervisionado. - Formação de Professores.	Ileizi Silva (UEL); Angélica Lyra (UEL); Maria José Rezende (UEL)	CAPES/ PRODOCÊNCIA; NOVOS TALENTOS EM CIÊNCIAS HUMANAS; OBEDUC; LIFE	Coordenação do PRODOCÊNCIA. Coordenação do Estágio Supervisionado.	PRODOCÊNCIA, NOVOS TALENTOS EM CIÊNCIAS HUMANAS, OBEDUC, LIFE
5	Anita Handfas (UFRJ)	- Didática de Ciências Sociais I e II; - Trabalho e Educação; - Seminários de Dissertação.	- Projeto de Iniciação Científica. - Projeto de Monitoria. - Projeto de Ensino. - Supervisão de Estágio. - Orientação de TCC e Dissertações.	Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes – LABES.	- Ensino de Sociologia na Educação Básica.	- Júlia Polessa/UFRJ.	Todos os laboratórios de Ensino.	Presidente da Comissão de Ensino/SBS (2010-2012).	-
6	Dijaci David de Oliveira (UFG)	- Estágio Supervisionado I, II, III e IV; - Teoria Sociológica e Educação II; - Didática e Prática de Ensino em Ciências Sociais; - Trabalho Final de Curso I e II.	- Supervisão de Estágio. - Orientação de TCC e Dissertações.	Redesap – Rede Nacional de busca de pessoas desaparecidas.	- Violência na escola: segregação social em ambiente escolar e Direitos Humanos - Desaparecimento de	Docentes da UFPB, UnB e UFG.	Fórum das Licenciaturas em Ciências Sociais do Estado de Goiás	- Coordenador do Laboratório de Ensino. - Coordenador Diretor .	-

					pessoas;		(FLICS)		
7	Elisabeth Fonseca Guimarães (UFU)	- Estágio Supervisionado II, III e IV; - Pós: Sociologia Contemporânea.	- Projeto de Iniciação Científica. - Projeto de Monitoria. - Projeto de Pesquisa. - Projeto de Ensino; - Projeto de Extensão. - Orientação de TCC, Dissertações. - Laboratório de Ensino.	- INCIS – UFU. - Colegas ligados ao Ensino de Sociologia.	- Ensino de Sociologia. - Direitos Humanos.	- Alunos e Professores da UFU; - Laboratório de Ensino da UFU; - NDE;	-	Coordenadora de Laboratório. - Presidente do NDE.	-
8	José Rodorval Ramalho	- Sociologia I (introdução); - Sociologia da Educação; - Sociologia II (funcionalismo). * cursos: psicologia, história, biologia, comunicação social.	- Projeto de Iniciação Científica. - Projeto de Extensão. - Orientação de TCC e dissertações.	- Ensino de Sociologia. - Doutrina Social da Igreja Católica.	- Tradição e Modernidade na Maçonaria. - Doutrina social de Igreja Católica.	Rede do PIBID de Sociologia (UFPB, UFCG, UFBA, UFS e UEVA)	-	Coordenação de Curso.	PIBID, PARFOR, PRODUCÊNCIA.
9	Flávio Marcos Sarandy (UFF)	- Teoria Sociológica I e V; - Metodologia do Ensino de Ciências sociais: prática educativa I e II; - Sociologia da Educação; - Análise Bibliométrica de Livros Didáticos; - Metodologia de Pesquisa II; - Pesquisa e Prática de Ensino I a V (estágio).	- Projeto de Iniciação Científica. - Projeto de monitoria. - Projeto de Pesquisa. - Projeto de Ensino. - Projeto de Extensão. - Supervisão de Estágio. - Orientação de TCC e Dissertações.	- Sociologia da Cultura. - Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais (LABECS).	- Política Educacional. - Metodologia de Análise dos livros didáticos. - Metodologia do Ensino de Sociologia. - Games Virtuais de Educação.	- LABECS; - ABECS.	ABECS	- Coordenação do Bacharelado em Ciências Sociais. - Desenvolvimento de Programas Educacionais. - Avaliação PNLD.	PIBID.
10	Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ)	- Ensino de Ciências Sociais; - Sociologia da Educação; - Colonialidade e racismo epistêmico na formação docente	- Projeto de Pesquisa. - Projeto de Ensino. - Projeto de Extensão. - Orientação de TCC e orientação.	- Formação Docente para educação em relações étnico raciais.	Mapeamento das relações étnico raciais na formação docente nas escolas do Estado do Rio de Janeiro.	Adélia Miglievich, Amaury César Moraes, Flávio Sarandy, Juarel Dayrell, Luiza Helena Pereira, Nelson Tomazi, Ricardo César Rocha Costa, Tânia Magno.	ABECS		-
11	Luiza Helena Pereira (UFRGS)	- Sociologia para o Ensino Médio: teoria e – prática; - Teoria Sociológica: os fundadores (Bacharelado de Ciências Sociais, Filosofia, História e Relações Internacionais).	- Projeto de iniciação científica. - Projeto de monitoria. - Projeto de Pesquisa. - Projeto de Ensino. - Projeto de Extensão. - Orientação de TCC e Dissertações.	- Ensino de Sociologia no Ensino Médio.	- Cursos de Graduação em Ciências Sociais. - Sociologia para o Ensino Médio.	Evelina Oliveira (UFAL); Ileizi Silva (UEL); Mauro Meirelles (Unilassale); Thiago Ingrassia Pereira (UFFS); Leandro Raizer (IFRS).	ABECS ENESEB	Coordenação COMGRAD.	-
12	Mario Bispo dos Santos (SEED-DF)	Sociologia na Educação Básica.	Projeto PIBID.	Sociologia e o PIBID.	- Ensino de Sociologia.	Haydeé Caruso (UnB)	ENESEB	Professor e Coordenador Pedagógico (SEED-DF).	PIBID.
13	Rozenval de Almeida e Sousa (UFCG)	- Introdução à Sociologia; - Sociologia da Educação; - Teoria Sociológica; - Laboratório e prática de Ensino; - Estágio Supervisionado.	- Projeto de monitoria. - Projeto de pesquisa - Projeto de Ensino. - Projeto de Extensão. - Estágio Supervisionado.	- Perfil dos professores de Sociologia na Educação Básica no Cariri Paraibano. - Diagnóstico escolar. - Intercâmbio de alunos entre	- Ensino de Sociologia na Educação Básica.	Professores e alunos da UFBA, UFS, UFPB, UFCG, UVA.	SBS, ENESEB, EESEB/PB.	Coordenador PIBID. Coordenador de Curso.	PIBID.

			- Orientação de TCC e Dissertações.	as Universidades.					
14	Simone Meucci (UFPR)	<ul style="list-style-type: none"> - Pós: Teoria Sociológica Clássica e Contemporânea; - Pós: Sociologia do Conhecimento (Prof. Alexandre Trindade); - História do Ensino de Sociologia (optativa); - Pós: Trajetória, indivíduo e sociedade (Antropologia/Prof. Paulo Guérios); - Sociologia e Nutrição; Sociologia Geral (Terapia Ocupacional); - Introdução às Ciências Sociais (Economia). 	Projeto de Iniciação científica. - Projeto de monitoria. - Projeto de Pesquisa. - Projeto de Ensino. - Projeto de Extensão. - Orientação de TCC, Dissertações, Teses.	- Tutoria PET (2009/2012). - Biblioteca Virtual/Pensamento Social (CAPES, FIOCRUZ, UFRJ, UFF).	- Pensamento Social Brasileiro. - Ensino de Sociologia (circulação escolar, conhecimento sociológico).	André Botelho (UFRJ); Elide Rugai Bastos (Unicamp)	- Comissão de Ensino/SBS; - PNLD	Comissão de Ensino/SBS.	PET/UFPR, PARFOR, PIBID/UFPR.
15	Thiago Ingrassia Pereira (UFRGS)	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamento em Educação (Licenciatura em geral); - Sociologia da Educação (Pedagogia); - Estágio Supervisionado I, II e III (Ciências Sociais); - Metodologia do Ensino em Ciências Sociais; - Iniciação a Prática Científica (Arquitetura e Urbanismo); - História da Educação Brasileira (Pedagogia) - Pós: Planos e Projetos Educacionais, Seminários de Orientação. 	- Supervisão de Estágio.	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Popular na Universidade – GRUPEPU/UFFS. - Práticas educacionais emancipatórias/PUCRS. - Grupo de Estudos de Inovação e Avaliação na Universidade (UFRGS). - LAVIECS – Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais – LAVIECS/UFRGS. 	- Paulo Freire. - Educação Popular e Ensino Superior. - Universidade e Democracia na América Latina. - Ensino e Metodologia em Ciências Sociais.	LAVIECS ABECS Luiza Helena Pereira (UFRGS); Mauro Meireles (Unilassale); Leandro Raizer (IFRS); Luiz Fernandes Oliveira (UFRJ); Luiz Fernando Silva (UFFS)	ABECS SBS/Comissão de Ensino	Coordenador Ciências Sociais (2010/2012). - Tutor PET (2010/2016). - Membro Núcleo Docente Estruturante (NDE). - Conselho Universitário. - Direção da Organização dos Sindicatos dos Docentes da UFFS (SINDUFFS). - Presidente Conselho Municipal de Educação em Erechim (2013/2015). - Vice-presidente ABECS.	- PET/UFFS. - PIBID. - Programa Educação Tutorial Pedagógico. - Grupo <i>Práxis</i> /Licenciatura.

Fonte: Elaboração a partir da coleta de dados via roteiro de questões *on-line* com cruzamento de informações prosopográficas e socioprofissionais (2014).

CAPÍTULO 4 – UMA SOCIOLOGIA DOS LIVROS COLETÂNEAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2008-2013): o exercício de análise(s) de conteúdos

Parte I – Condicionantes socioculturais e conjunturais na produção dos livros coletâneas

4.1 A educação e o Ensino de Sociologia na esfera dos direitos: cenários do “espírito de um tempo”.

O quarto capítulo desta pesquisa, imbrica a tripla perspectiva: a) realizar uma Sociologia do processo de criação das obras – os livros coletâneas – que tratam como objeto prioritário o Ensino de Sociologia na Educação Básica, no período de 2008 a 2013; b) elaborar análise crítica de conteúdos acerca da dinâmica de composição do espaço, do campo e dos agentes envolvidos; c) promover análise acerca das obras sobre o ensino de Sociologia e a incorporação da trajetória destes conhecimentos aos destinos do campo das Ciências Sociais.

Portanto, este enfoque se soma à abordagem do segundo capítulo, no qual consta a análise descritiva das obras sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. A proposta neste parecer insere as dimensões da linguagem, da discussão teórico-metodológica e as agendas temáticas de constituição do debate.

Em síntese, abordam-se os condicionamentos sociais da produção dos livros coletâneas em que se revela o **sentido sociopolítico de desfechos de luta nacional e histórica** – nos quais se inclui, de modo, particular, a esfera da **educação** – constantemente evocada pelo potencial de novos arranjos de ideias, consciências, ações e sujeitos; de modo mais pontual, explora-se a capacidade de *mediação* da formação escolar, intelectual e social – em fazer operar um conceito-chave: o de **cidadania**. T. H. Marshall (1967), lança luz sobre o longo processo histórico na formação de novas ideias e ações, canaliza conflitos, grupos e classes sociais e seus destinos para um projeto de mudança que perpassa por toda a modernidade – **a conquista de direitos**, refletida em várias dimensões da vida – civil, humana, política e comportamental; as quais consideram um canal de compreensão dos direitos individuais e coletivos de perspectivas do Ensino de Sociologia. Sabe-se que, o proposto passa por sucessivas mudanças a partir da força da ação reivindicada e organizada, entre grupos e seus conflitos. Insere-se como desafio

ao campo das Ciências Sociais para legitimar práticas políticas, científicas e educacionais mais democráticas no campo de estudos das Ciências Sociais.

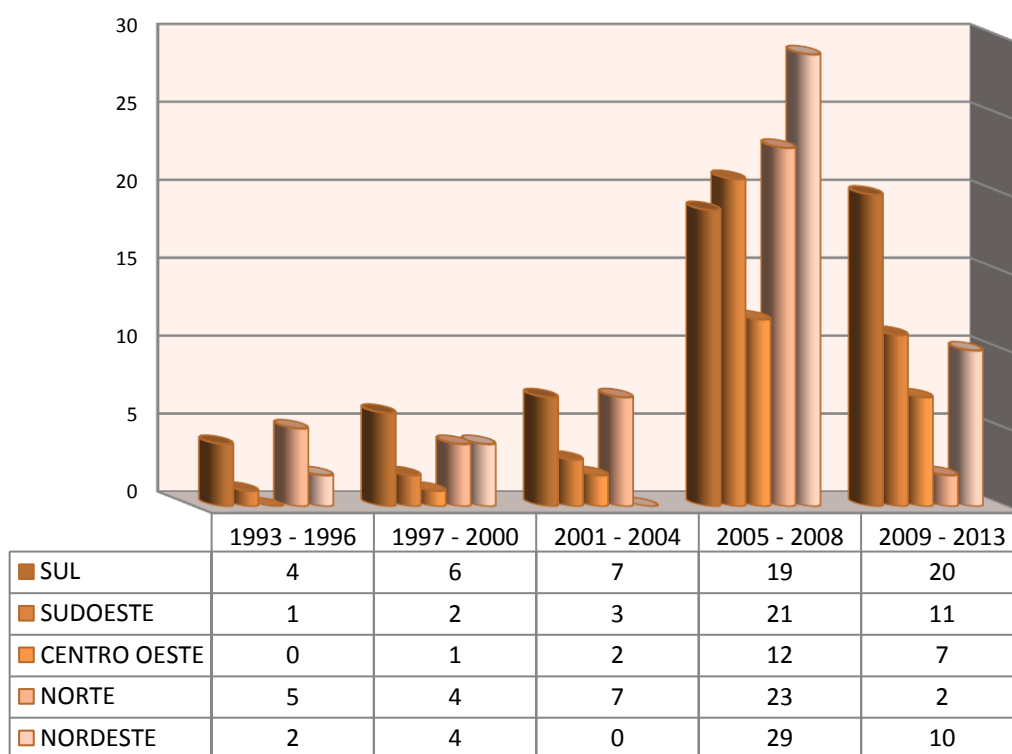
A segunda abordagem constata que os condicionamentos sociais da produção dos livros coletâneas projetam uma história de longa duração do movimento de luta na escrita do movimento de inclusão do ***direito de ensinar Ciências Sociais/Sociologia para jovens e adolescentes do ensino básico***. A luta, neste contexto, percorreu aproximadamente 115 (cento e quinze) anos de uma fragmentada presença nos espaços educacionais e currículos do ensino. Cita-se que, a trajetória de cerca de trinta anos de história recente já estava interligada ao processo reivindicativo da redemocratização da política do país; historicamente, iniciados na década de 80 e, que para o Ensino de Sociologia, só se efetivou a partir da Lei de 11684/2008. Assim, confere-se que há exatos cinco anos, houve a obrigatoriedade da inclusão dos conhecimentos de Sociologia e Filosofia ao Ensino Médio.

A terceira constatação, quanto aos condicionamentos sociais da produção dos livros coletâneas, mensura o tempo favorável para essa área de estudos proporcionados a partir da ***conjuntura política recente*** dos Governos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Dilma Rousseuf (PT), que demonstram coadunar horizontes ideológicos e projetos de ação; cujo *locus* prioritário de intervenção é o campo educacional no processo de ruptura das desigualdades sociais no Brasil. Nesse caso, a educação é a aposta para uma equitativa distribuição e acesso a inúmeros direitos sociais e, sucessivamente, o surgimento de melhorias na qualidade de vida da população. Essa condição, sobretudo, representou um significativo processo de expansão do ensino superior no país com a criação de novas vagas, universidades públicas federais e de institutos de ensino superior. A inovação desta gestão pública atingiu também os cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais, ou seja, um dos espaços produtores de ensino e de conhecimento acerca do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica. Para tanto, optou-se pela coleta e pelo mapeamento de dados institucionais extraídos da compilação da Plataforma de Bases do Ministério da Educação (MEC), durante o ano de 2013, que confirmam esse expressivo aumento nas instituições públicas – impulsionadas pela presença de ações como o Programa de Reestruturação das Universidades Públicas Federais (REUNI) e por meio de outros programas de inclusão étnico-racial, cultural e de

diferentes modalidades de ensino: educação de jovens e adultos (EJA), educação no campo, educação indígena, educação especial e educação à distância.

O gráfico a seguir dispõe sobre esse novo processo de ***abertura de cursos de Ciências Sociais – em instituições públicas e privadas – por região e ano***. Ressalta-se que a discussão ainda está em fase de avaliação, no conjunto das obras até então escritas sobre o Ensino de Sociologia. Denota-se uma potencialidade importante ao avanço do conhecimento, amplia-se a multiplicidade de realidades regionais/nacionais a serem exploradas e desenvolvidas a partir do enfoque da formação de professores.

GRÁFICO 2 - Período de implantação de Cursos de Ciências Sociais no Brasil (1993-2013)



Fonte: Dados coletados da Plataforma do E-MEC (2013).

De acordo com o exposto, nota-se que a periodicidade de concentração na implantação de novos cursos se reporta ao recorte temporal de 1993-2013. Mas que se afirma, de fato, no período de desfecho das lutas pela obrigatoriedade do Ensino de

Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica, em 2005-2008 e em 2009-2013, em que se identificam quatro fenômenos curiosos:

a) o aumento na implantação de cursos na modalidade de Licenciatura em Ciências Sociais nas instituições de ensino superior públicas (UFSS (2010); UNIPAMPA (2009); UFSM (2010); IFPR/Paranaguá (2012); UFABC (2009); UFRRJ (2009); UFF (2009 e 2012); IFMG/Triângulo Mineiro (2008); UNIMONTES (2008); UNIFAL (2009); UFV (2009); UFGD (2008); UEMS (2009); UFMS (2009); UFMT (2010); UNIVASF (2011); UESC (2008); UESB (2009); UFRB (2008); UFPB (2009);

b) aumento da implantação de Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais nas instituições de ensino superior privadas, cuja instituição oferta um mesmo curso em várias cidades-pólos: CEUCLAR (2008); UCS (2008); UNESC (2009); UNISAVI (2009); UNOCHAPECÓ (2009); UNIVALE (2009); UNOESC (2012); Faculdades de Guarapuava (2010); Faculdade Sagrada Família (2001); UNIASSELVI (2008); UNINOVE (2009); UNAR (2009/2010); UNITALO (2009); UNITAV (2010); FAP (2008); UNIRIO (2009); FSF (2010);

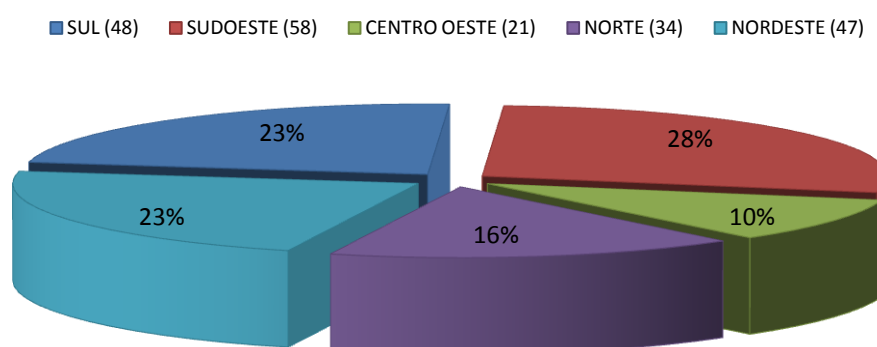
c) o deslocamento do eixo de implantação de novos cursos em localidades consideradas regiões periféricas do país;

d) o aumento se concentra em cursos de universidades federais e nas universidades privadas de ensino.

Apesar dos dados apresentados com relação ao significativo aumento na implantação de Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, não houve o rompimento com a tradicional concentração de cursos de Ciências Sociais na Região Sul e Sudeste, o que repercute diretamente neste objeto de estudo, na predominância de produção bibliográfica e de conhecimentos das experiências das instituições dessa vinculação regional. Há, sem dúvida, um desafio imediato à incorporação da realidade da proposta das licenciaturas como inovação para interior das universidades e da representação dessas novas licenciaturas no país no conjunto da produção de novos conhecimentos na área das Ciências Sociais. Conforme se confirma no acompanhamento das discussões nos eventos realizados sobre o Ensino de Sociologia – Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), GT's ligados ao Ensino de Sociologia (SBS, ALAS), entre outros – modelos de cursos, projetos de ensino e pesquisa sobre o Ensino de Sociologia nas Ciências Sociais e inovações importantes tem sido gestadas em

são provenientes de espaços de realização fora do eixo Sul-Sudeste. Portanto, superar a inibição do registro da produção destas práticas é uma tarefa a ser elaborada nos livros coletâneas.

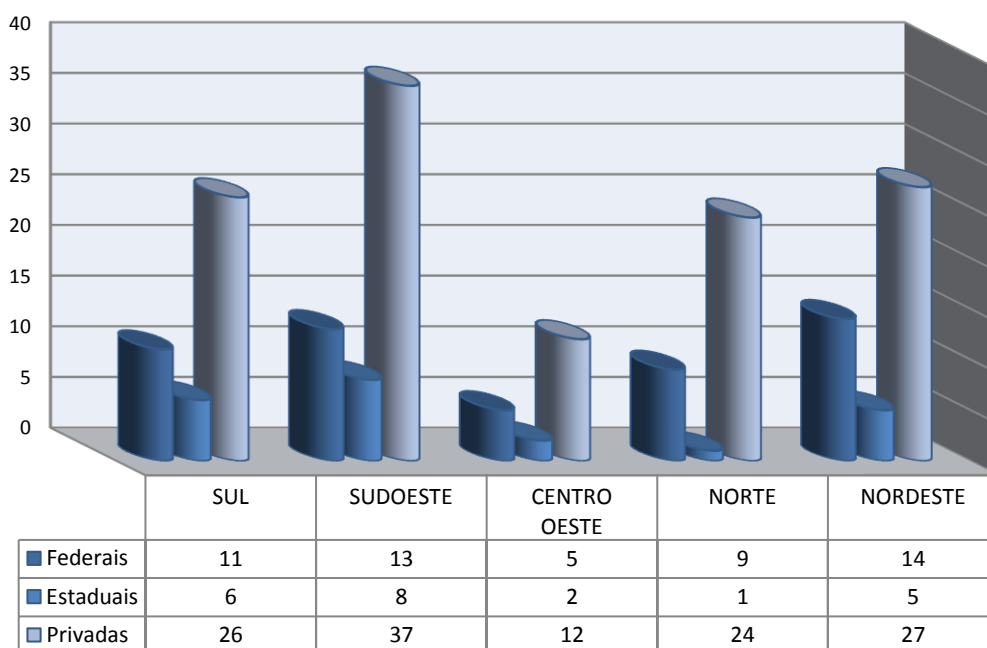
GRÁFICO 3 - Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais e IES Públicas por Região (2013)



Fonte: Gráfico elaborado a partir do mapeamento dos dados do Ministério da Educação/E-MEC (2013)

Inferese, segundo o mapeamento que, as instituições privadas de ensino superior ganham um significativo espaço, especialmente no critério de formação de professores, o que denota preocupação, dada à centralidade de algumas disciplinas dos cursos de Licenciaturas – entre elas, a de Ciências Sociais. Além disso, estão também nesta condição, o estágio supervisionado, metodologias e práticas de ensino como pontos essenciais do letramento docente e o acompanhamento mais constante e específico a cada localidade estudada. É possível observar, contudo, que esse mercado também está alocado na Região Sul e Sudeste e revela um traço de maior concentração de sua oferta nas regiões Nordeste e Centro- Oeste, e, de modo ainda mais incisivo, na Região Norte, cuja presença das instituições privadas é expressivamente dominante.

Segundo Oliveira (2013), o trabalho com os dados oficiais no interior do setor privado pode revelar uma realidade contraditória, que aloca e divulga as vagas, mas nem sempre as oferta no risco da não-efetivação de todas as turmas. Assim, gera-se um conflito com os dados apresentados na Plataforma de Dados Institucionais do Ministério da Educação (MEC).

GRÁFICO 4 - IES - Federais, Estaduais e Privadas (2013)

Fonte: Gráfico elaborado a partir do mapeamento dos dados do Ministério da Educação/E-MEC (2013)

Conforme o gráfico, as Instituições de Ensino Superior Públicas, em sua maioria, ofertam as duas modalidades de formação: bacharelado e Licenciatura. Todavia, o setor privado, prende-se ao mercado docente, e muitas vezes, oferta o ensino à distância (EAD); o que demonstra uma demanda de estudos importantes sobre os impactos da relação entre educação e Ciências Sociais, nesses moldes de ensino.

O conjunto dos gráficos apresentados pressupõe quanto ao movimento de demanda e visibilidade pela formação das licenciaturas que, passou por significativas reestruturações. A formação voltada às Licenciaturas habilita o formando a atuar numa especificidade de trabalho que é a de ser professor. No caso das Ciências Sociais, são várias as grades curriculares que estão em tramitação no cenário nacional. Algumas inserem em seus modelos de curso disciplinas ligadas à formação da licenciatura ao longo do curso e outras, em busca desta formação pedagógica, inserida nos últimos anos da formação. O esforço está em criar alternativas que amenizem os efeitos da dicotomia entre o bacharelado e a licenciatura. Os modelos apresentados, recebem a mesma

formação do “núcleo duro” e de acesso às disciplinas teóricas clássicas, contemporâneas e temáticas das Ciências Sociais, além das outras disciplinas que são inseridas ao longo do curso para buscar aliar as duas modalidades de formação.

Logo, percebe-se que, quanto às discussões da legislação educacional recente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96 e o Decreto nº 3276/99 são regulamentações para a profissão do magistério que consistem:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica, far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (regulamentado pelo Decreto nº 3276/99)

Em outras palavras, para ser professor(a), a legislação educacional preconiza que o *domínio do conteúdo do núcleo comum* de sua disciplina específica – no caso, do(a) cientista social/sociólogo(a), desenvolve, *cria e teoriza sobre a sua própria prática de ensino*. Constitui-se também como as demais formações do ensino superior em geral, em uma atividade altamente reflexiva, em que há a *interconexão de/entre teorias e práticas de ensino* diferenciadas e adequadas às produções didáticas, para cada nível, conteúdo de ensino. De sobremaneira, observa-se intenso processo de descoberta socioprofissional/pessoal do seu perfil intelectual e didático naquilo que lhes reservam as idiossincrasias da sala de aula. Ademais, é imprescindível ser capaz de fazer todo o conjunto de *leituras de experiências do ensino superior, do ensino escolar, da vida individual e coletiva de seus estudantes*. Assim, gera-se efetivo conhecimento pedagógico, com domínio de atitudes culturais, sociabilidades e novas linguagens de ensino e suas tecnologias. Espera-se um investimento significativo – estrutural, pedagógico, humano, fomento – que caminhe na perspectiva de avanço do ensino superior no país. Vale dizer que, o debate elaborado em diferentes espaços de produção, entre eles, os presentes nos livros coletâneas, soma-se como proposições de bases e elaboração de fundamentos importantes descritos na LDB, no que se refere o ato de ensinar.

Artº 5º (...)

§ 1º (...)

I – comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;

II – compreensão do papel social da escola;

III – domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;

- IV – domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos;
- V – conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI – gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

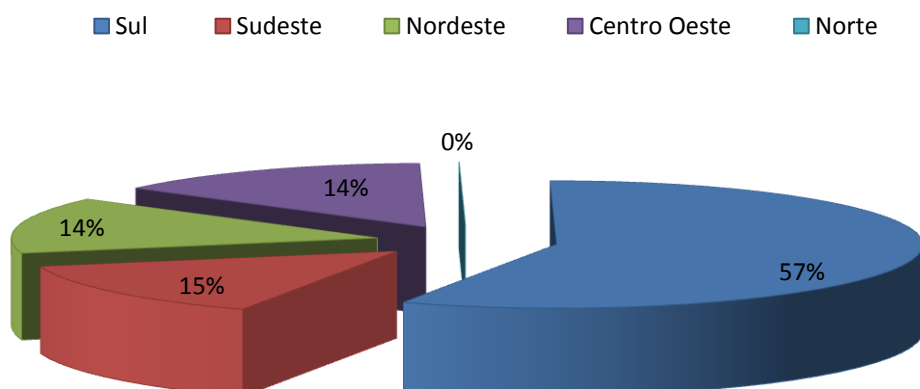
Não obstante, atuar como professor pressupõe possuir uma *interface entre os saberes acadêmicos-científicos e pedagógicos*, que despertem aos estudantes a reflexão de suas realidades e de seus direitos sociais. A proposta se condiciona ao *processo de ensino, aprendizagem e pesquisa*, à *formação de um espírito mais crítico e atuante*, no qual se efetive o conhecimento dos *usos sociais do Ensino de Sociologia e dos seus direitos do exercício de uma cidadania social e epistemológica*. Coaduna-se neste conjunto de preocupações as complexas habilidades do ensino superior às habilidades conferidas à dinâmica do ensinar.

Questiona-se, no entanto, ***Quais são os impactos produzidos na comunidade acadêmica diante desses desafios para se pensar o ensino de Sociologia e a extensão do conjunto de discussões que abrangem a Educação Básica?*** Ademais, quais são os efeitos das práticas de ensino – positivas ou não – no processo de construção de novos conhecimentos e de sua intervenção social no compromisso com o exercício de uma sociologia pública no ensino superior e na renovação do campo sociológico educacional? Assim, é no conjunto desses e outros tantos questionamentos e diagnósticos relacionados às Licenciaturas em Ciências Sociais, às Ciências Sociais e ao Ensino Superior, e, de modo mais singular ainda, ao Ensino das Ciências Sociais/Sociologia e à Educação Básica, que surge a quinta constatação em torno dos condicionamentos sociais da produção dos livros coletâneas - **o aumento da produtividade dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia** na Educação Básica. Somam-se a esses fatores, as inquietudes em desenvolver alternativas à quebra da circularidade dos dilemas que façam avançar os conhecimentos sobre o Ensino de Sociologia, no campo das Ciências Sociais.

Há maior concentração da produção e da circulação das ideias sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica no período de 2008-2013 - o que revela as preocupações de um campo a compreender-se e dos sujeitos de direitos nele inseridos. Apesar do significativo aumento dos livros coletâneas editados em relação a outras áreas de

conhecimento e, mesmo no interior das Ciências Sociais, não apresenta uma representação nacional e equânime do debate do acompanhamento da expressiva mudança que ocorre nas novas instituições de ensino superior públicas e privadas na formação de professores e seus desdobramentos na Educação Básica, cujos 72% da produção se concentra na região Sul e Sudeste do país. Portanto, pela análise pretende-se elucidar os condicionamentos que a produção enfrenta no plano institucional, pedagógico e político. A intenção é avançar no entendimento dos movimentos crescentes e decrescentes, que compõem o aspecto quantitativo e qualitativo deste debate. A proposta desta abordagem é analisar sua linguagem sociológica, a teoria e as fundamentações, além de compreender as agendas temáticas prognósticas e suas perspectivas.

GRÁFICO 5 - Livros Coletâneos e Regiões Brasileiras



Fonte: Gráfico elaborado a partir do mapeamento dos livros coletâneas no período de 2003-2013.

4.2 Análise de conteúdos em 3D: linguagem, teoria, metodologia e agendas temáticas

4.2.1 Os livros coletâneas como linguagem

O uso da linguagem é uma das manifestações sociais mais universais, uma vez que, para além do processo de comunicação, está o encadeamento de vozes. Nesse registro, os livros coletâneas apresentam a linguagem materializada nas páginas da

cultura escrita. Nesse caso, além de uma construção comunicacional deflagra-se em artefato de circulação de ideias, justamente no espaço público de debates. No entanto, a linguagem manifesta nos livros coletâneas assume mais do que o signo de ideias ou utopias de diferentes épocas. É, sobretudo, uma produção simbólica, que por meio de seus conteúdos, torna passiva ou participativa a luta pela circulação de ideologias e legitima a produção de seu (re)conhecimento.

O quadro de significações se situa nas relações que se manifestam entre o debate, a formação e o acumulado de conhecimentos da área das Ciências Sociais na Educação Básica e no ensino superior. A localização expõe tensão e ousadia que desafiam a criar condições de produção de conhecimentos na escola e nas Ciências Sociais como veículo de democratização da cultura e de espaços de diálogo epistemológicos entre as orientações científicas ou escolares.

A respeito da materialização do discurso, percebe-se que algumas características estão presentes no nível textual dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia: a) linguagem sociológica; b) normativo-jurídica; c) linguagem pedagógica; d) metalinguagem ou linguagem autorreferenciada. Compreende-se que, a inteligibilidade do primeiro nível é possível porque fala para alguém que mantém lugar relacional na mensagem, de um letramento científico prévio – com os demais pares das Ciências Sociais e dos (as) sociólogos(as) que pensam o ensino; dos(as) professores(as) de metodologia e suas práticas de ensino, dos(as) licenciandos(as) das Ciências Sociais, dos(as) professores(as) da Educação Básica e dos(as) estudantes da disciplina de Sociologia na escola; bolsistas de programas de políticas públicas educacionais ligadas ao Ensino de Sociologia e do conjunto de burocracias educacionais que regulam o espaço escolar e universitário em questão. Além de que, sabe-se que tanto, entidades científicas ou o conjunto de escritores está em expansão, produzem material de pesquisa e consulta e, principalmente, convidam a interagir com a provocação de suas ideias.

O segundo nível discursivo textual é derivado do legado sociohistórico da educação, alinhado às perspectivas normativas e jurídicas, em que o espaço da escola mantinha a função de educar para o pensamento, para as condutas e para o conjunto de uma legislação educacional, que regula ação e demandas sociais de atuação da educação na sociedade. É comum, nesta elaboração, o uso do aparato jurídico-legal no discurso educacional e seus fundamentos na esfera dos direitos, dos deveres e do seu

funcionamento em sociedade, cuja educação assume o papel de articuladora desses processos.

O terceiro nível discursivo textual evidenciado é central ao conjunto das discussões sobre o Ensino de Sociologia, porque se inscreve no ambiente de produção de aprendizado. As relações de ensino, nessa condição, permeiam mais do que uma interação com livros, disciplinas e a instituição escolar-universitária, do professor e do aluno; é antes, um discurso que permite o exercício da linguagem lúdica. Referir-se à ludicidade num terreno de discussões firmadas pelo aparato científico das Ciências Sociais e da circulação do Ensino de Ciências Sociais na escola e na universidade, pressupõe esferas de realizações tensas, em seus efeitos de não descaracterização disciplinar do acumulado de conhecimentos e discussões teórico-metodológicas da área - o papel, é portanto, de tradução desses conhecimentos para um contexto pedagógico-escolar. Contudo, nas produções textuais dos livros coletâneas, a discussão e o aproveitamento do lúdico são restritos, justo porque, aparece em alguns registros de experiências didáticas uma multiplicidade de linguagens, tais como na música, nos jornais, nos filmes, nas redes sociais de comunicação. Logo, pretende-se dessa forma, orientar a transmissão dos conteúdos disciplinar-científicos das Ciências Sociais para a realidade das salas de aula na Educação Básica.

Entretanto, há que se considerar que a dificuldade desse registro no espaço da cultura escrita é porque, em grande medida, o lúdico é espaço de manifestação na informalidade das relações, das aulas e do predomínio da oralidade, o que torna ainda um desafio o entendimento da linguagem lúdica como objeto de ensino e pesquisa do cientista social.

FIGURA 1 – Charge e Produção de Estudante da disciplina de Sociologia na Educação Básica.

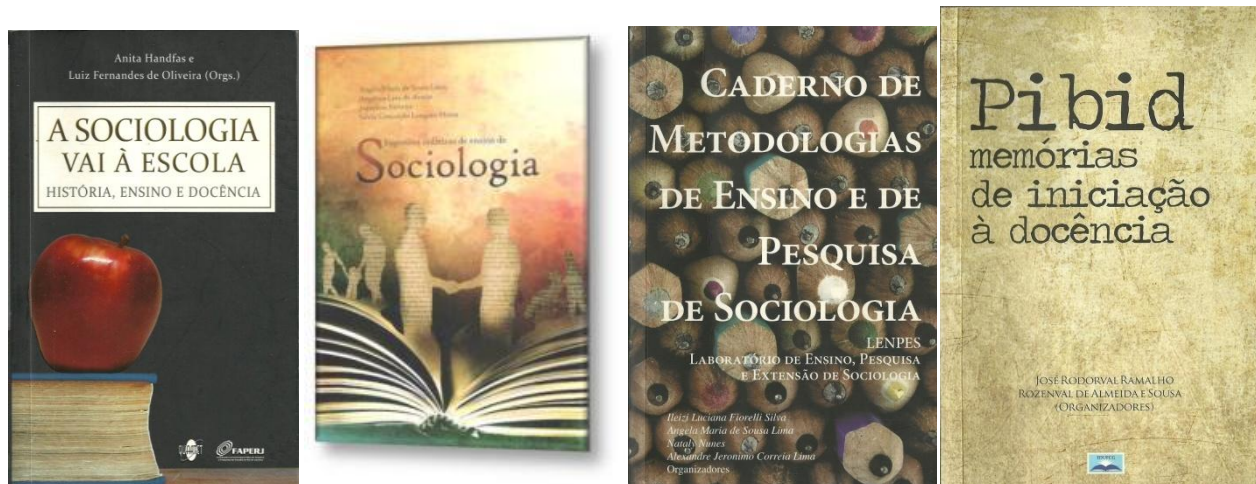


Fonte: Imagem retirada do livro coletânea – Práticas e Debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais. Londrina: Eduel, 2013.

A charge ilustrada se mescla às atividades de ensino, aprendizagem e ludicidade da escola, como figura de linguagem que problematiza a realidade numa relação entre linguagem verbal e não-verbal. A figura em destaque é um registro de atividade de um estudante do Ensino de Sociologia, na rede pública de ensino em Londrina-PR. Os livros coletâneas, portanto, oportunizam espaço de produções diferenciadas que nesse caso, o agente estudante, também participa por meio de linguagem visual crítica e do debate acerca do ensino de Sociologia. Configura-se neste esboço, um horizonte de perspectivas na orientação de produção de pesquisas que possam versar sobre o tema. Em resumo, a charge dialoga com uma série de outros textos e outras possibilidades de estabelecer a epistemé crítica, deste modo, configura-se também como objeto de crônica visual, que no conjunto de seu efeito de sentido, sintetiza uma mensagem diferentemente expressiva.

Ressalta-se, porém, que apesar de ainda não ser plenamente explorada no espaço dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia, a dimensão lúdica está presente no uso da linguagem verbal e não-verbal na construção das capas de algumas das produções estudadas.

FIGURA 2 – Capa de Livros Coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica



Fonte: Digitalização das capas dos livros.

É importante considerar, com base nas imagens que, o uso da linguagem possibilita pela entonação semiótica – na mescla de linguagem escrita e visual – explorar signos e seus sentidos simbólicos, pela ideia de resgate simulada ao coadunar símbolos do universo escolar às discussões agora localizadas no espaço das Ciências Sociais. A primeira capa é a do livro *Sociologia vai à escola* (2009) que explora, imaginativamente, a relação disciplinar e a atuação docente, discussão que problematiza tanto espaço da Educação Básica como de cursos de Licenciatura na apreensão do sentido e das possibilidades desses lugares no espaço de atuação do cientista social. A segunda capa ilustrada é a do livro *Sugestões Didáticas do Ensino de Sociologia* (2012), notadamente inovadora, já pela sua proposta pedagógica inerente à dimensão lúdica e metodológica. A capa sugere uma produção coletânea (que no caso, é em sua grande maioria, arquitetada por professores de Sociologia da rede pública de Londrina-PR) que se revela dialógica no espaço de produção de experiências. A perspectiva inclusiva das imagens, como é a própria proposta de atuação da Sociologia, sugere possibilidades dentro do espaço escolar. O terceiro registro é uma das primeiras produções coletâneas – *Cadernos de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia* (2009), que também matiza, lápis e a coletividade de saberes e conhecimentos da/na escola. A quarta elaboração, utiliza da semiótica do produtor e da sua relação com sua própria memória – entre as memórias silenciosas registradas pela letra escrita e marcadas pelos caracteres da máquina de escrever, os quais são inscritos na superfície plana, amarela, de histórias e memórias –

que aqui se reporta às ações do Plano Institucional de bolsas de iniciação à docência do PIBID; que explora as *memórias de iniciação à docência (2013)*, é a primeira obra na área do Ensino de Sociologia produzida sobre esse assunto. Registra os impactos da política pública educacional da CAPES voltadas à formação docente do cientista social. O livro é um conjunto de registros de memórias de discentes e docentes da UFS, UFCG e UEVA.

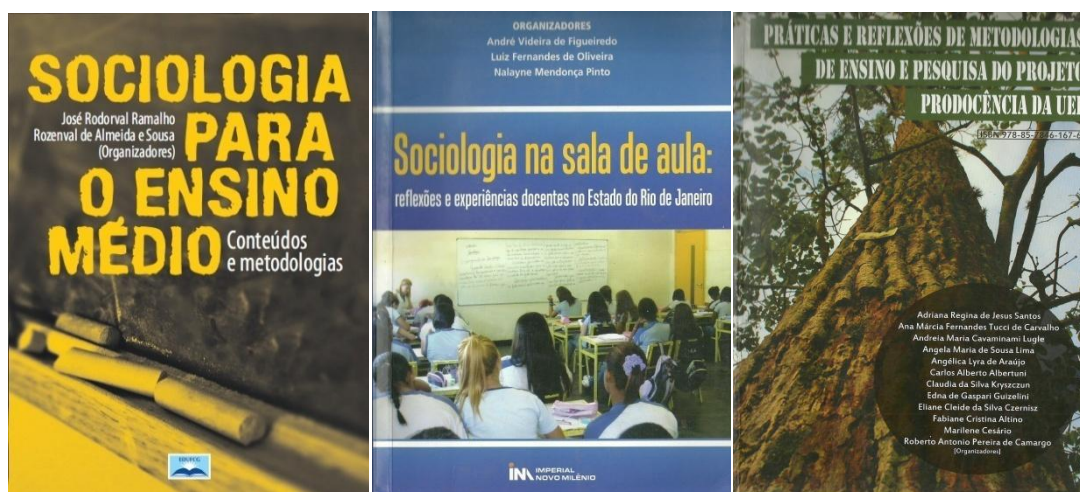
Confere-se que, o uso da fotografia nessas capas de livros, também denota um recurso expressivo de linguagem, bem porque, apropria-se de uma sensação de verossimilhança que confere credibilidade à mensagem. Ademais, configura um efeito de sentido de participação como testemunha ocular de alguma situação. Segundo Roberto Baronas (1999), o efeito de sentido produzido e a interpretação da fotografia propiciam,

uma espécie de representação objetiva, cópia fiel do real. Na verdade, ela se dá a ler como um "certificado de presença". Daí o seu valor legal na nossa sociedade como um documento que atesta a veracidade ou autenticidade de alguma coisa ou fato. Talvez pudéssemos dizer que a fotografia é a tentativa bem acabada de um interdição dos sentidos.(BARONAS, p. 3, 1999).

A autenticidade presente produz a referencialidade de tempo-histórico e visualmente elabora um efeito de sentido, cuja memória discursiva e histórica se remete à produção de um *habitus* particular da trajetória do cientista do cientista social – a sala de aula. As capas dos três livros coletâneas a seguir dispostos, são registros fotográficos em que cada qual, emite uma perspectiva particular à mensagem. O primeiro livro, *Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias (2011)*, traz a imagem simbólica de um clássico recurso metodológico da escola, o quadro negro e o giz, que podem tanto motivar um olhar sobre a historicidade da profissão docente ao longo do tempo, como também pode estar remetendo nas expressões escritas em amarelo, um tom crítico à imagem fotografada. A ideia é de conjugação e adequação a esses instrumentos de ensino, em razão de novos conteúdos e metodologias. O segundo livro, *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro (2012)*, é simplesmente uma fotografia de um momento corriqueiro e usual: a sala de aula, o destaque é o da lousa, com conteúdos da Sociologia nela escritos. Convida-se à reflexão dos efeitos desse retorno e de Sociologia para a sala de aula da Educação Básica. A última capa fotográfica é a imagem de uma árvore, popularmente nominada como peroba. É um dos símbolos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e, a associação dessa imagem às

raízes particulares da identidade dos professores-pesquisadores se remete ao conjunto de seus estudos ligados ao campo educacional e à persistência, como a árvore-símbolo, nessa atuação. É um livro também muito importante porque é derivado do registro de experiências e reflexões – *práticas e reflexões de metodologias de Ensino e de Pesquisa do Projeto PRODOCÊNCIA da UEL (2013)* – resultado de um dos programas de agência pública de fomento à formação docente, o que culminou numa importante produção para a área.

FIGURA 3 – Capa de Livros Coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica



Fonte: Digitalização das capas dos livros.

Nessa apropriação de linguagem, para além da escrita, no entanto, a ela também interligada, há uma seleção de imagens e frases utilizadas no modo da mensagem. Existe uma nova construção baseada no contexto em que esse discurso fincará seus alicerces para poder atuar. A leitura é ao mesmo tempo um processo de atuação pública e individual, similar ao que se processa na materialização do debate realizado nos livros coletâneas. Para que seja possível a interação do sujeito com a mensagem, este precisa de um conhecimento prévio, de algo dado, para, enfim, poder referir-se em forma de diálogo.

O quarto e último nível, que também é muito presente no espaço das reflexões proporcionadas pelo acesso aos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia, revela o uso da metalinguística. O recurso permite à comunidade o debate sobre o Ensino, é a linguagem com o propósito de falar de sua própria condição, de realizar uma sociologia dos sociólogos do ensino de Ciências Sociais e do predomínio de noções linguísticas

ligadas à autorreflexão do papel de intérprete do mundo social e de seu próprio universo. A compreensão dessa linguagem só se dá com maior eficácia se referenciada ao conhecimento de seus próprios códigos. No caso, a metodologia do exercício de estranhamento e desnaturalização à compreensão, reconstrução e explicação dos fenômenos socioculturais, políticos e educacionais. O recurso pode ser atribuído ao próprio cientista social-professor ao inquirir sobre o seu universo de atuações e produções.

Todavia, a linguagem também pode ser uma extensão da mensagem das corporalidades, que em viva voz, oferece indícios sobre discursos tatuados, elaborações modeladas nos acessórios juvenis, das tensões da vida no entremeio da linguagem artificial das redes sociais e da sociedade da informação. A saber, a linguagem é um artefato importante de captura da vida social e que se mostra como recurso potencial aos estudos sobre o ensino de Sociologia. A sugestão convida a melhor compreender e apreender que tipo de linguagem é a que se propaga na/da escola, discussão que o Ensino de Sociologia poderia acolher e desenvolvê-la com muita propriedade.

4.2.2 Elementos para a análise de conteúdos nos livros coletâneas

Tomando como referência algumas reflexões sobre os estudos ligados à análise do discurso, o exercício, a propósito elaborado, propõe um desdobramento da análise de discurso, quanto ao tratamento dos dados e à operação com a linguagem, ou seja, o desenvolvimento de *uma análise de conteúdos* que é assim definida,

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises de comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN: 2009, p. 77).

Nessa pesquisa, os livros coletâneas compõem o artefato sociocultural e linguístico central da análise, a qual pretende instigar o uso público do exercício da razão e, coletivamente, produz conhecimento e consciência quanto às possibilidades de transformação e funcionamento do campo do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica. Logo, o livro coletânea assume uma representação que condensa o debate sobre a síntese entre os conhecimentos das Ciências Sociais e os revelados na

escola. A tipologia da análise de conteúdos eleita, dentre uma série de variações possíveis para a aplicação desta técnica, será uma análise de conteúdos temáticos a partir das evidências e de categorizações identificadas no conjunto das obras selecionadas.

Contudo, neste contexto, formula-se a questão de como é possível entender as instâncias de funcionamento do discurso textual? Orlandi (2002), menciona que o processamento discursivo textual provém de um efeito da linguagem e concretiza-se em um determinado efeito de significado. Esse efeito é percebido porque busca, por sua vez, situar o discurso textual em algum lugar. É uma fala localizada na instância materializada no livro coletânea, mas também de um determinado pertencimento no interior das Ciências Sociais – ou seja, de uma determinada posição e circunstância; e, conseqüentemente, seu efeito será movido por uma posição de enunciação, ligada à história, a um referencial ideológico e a uma especificidade social. Logo, é importante mensurar condicionamentos históricos e biografias coletivas comuns dos autores dos livros coletâneas, que compõem o quadro permanente e, tem produzido textos e conhecimentos recentes acerca do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica,

efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de discurso tem de apreender. (ORLANDI: 1999, p. 30).

Assim, um discurso textual sempre se remete a outro pela via da intertextualidade. Deste modo, há um texto que se remete a outro texto, ou até a vários outros textos. Ocorre por essa estratégia que, um conjunto de leitores e obras dialogam na diversidade de percursos, tanto na história da ciência, como com o grande empreendimento de conhecimento da história das ciências sociais; de modo que, os pares reflexivos se incorporam à discussão textualizada e atualizada das referências das Ciências Sociais e as do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais.

Em síntese, a intertextualidade relaciona um a texto a outro texto. Dessa forma, os interlocutores expõem o princípio da cooperação em que nos livros coletâneas, há na produção coletiva a realização particular. Há a ideia de que o leitor possui uma memória discursiva – um letramento científico e sociológico prévio – no que se refere à ciência e à referência do que se diz e, nos discursos textuais, navega, se identifica e se localiza.

No discurso textual também se identifica o uso de estratégias sociopolíticas que se dispõem para convencer e ao mesmo tempo se situar; isso por que o sujeito faz parte de uma posição, atua em um lugar social, usa a linguagem e o poder para atualização da sociabilidade durante as trocas discursivas. Nesse percurso, o sentido também muda ao longo do tempo – no caso, do objeto deste estudo, a produção de conhecimentos sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica alternou significativamente os rumos de sua elaboração, a qual se dispõe a acompanhar a dinâmica típica do social onde seus conhecimentos são também reconstruídos. O discurso é uma formação de ação dos saberes, conforme cita-se,

cada formação ideológica (...) um conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem individuais, nem universais mas se reportam, mais ou menos diretamente, às posições de classe em conflito umas com as outras. (POSSENTI: 2002, p. 27).

O significado elaborado por uma comunidade determina o seu pensar, bem porque, a história se produz a partir de interesses e relações de sobrevivência. Nesse enfoque, a análise dos conteúdos temáticos analisa como se inscrevem determinadas situações discursivas e semânticas e como estão organizadas em suas produções. Não obstante, os níveis de linguagem configuram autonomia e determinação.

Assim, o propósito é entender como se organiza o discurso. Além disso, precisa-se considerar que a autonomia é maior ou menor dependendo do nível de inscrições e do apagamento da voz individual na esfera “autônoma” da criação do dizer. Por exemplo, na elaboração do texto científico, a primeira pessoa é apagada do discurso para preservar o *status quo* de objetividade próprios da criação e da teorização da comunidade acadêmica. O discurso institucional apaga a responsabilidade e o autor individual, o eu assume o lugar institucional de representação. Os discursos profissionais, em sua maioria, são formas possíveis de inscrição dos discursos institucionais (discursos dos professores, juízes, delegados, jornalistas, entre outros).

Fiorin (2003), teoriza que há representação da língua um jogo de discursos, nos quais, a consciência por sua vez é social e é formada pelos discursos interiorizados em cada enunciação. Não há, portanto, uma individualidade de discursos e nem tampouco são absolutos. Diferentes discursos são diferentes formações discursivas, justo porque, na enunciação imprimem-se diferentes vozes onde os agentes discursivos textuais revelam formações discursivas alicerçadas em diferentes formações sociais. Portanto, o

locutor no discurso não se desvencilha da história e do seu contexto de pertencimento e, toma as falas da ideologia em que se insere. Por mais que se organize o discurso pelas representações pressupostas, o seu referencial ideológico já está internalizado (FIORIN: 2003). Também é necessário considerar que entre essas diferentes formas discursivas textuais há espaços de conflito na produção, uma vez que o discurso é reflexo da realidade. Na própria língua o poder está inscrito:

na verdade, o objeto do discurso de um locutor, seja qual ele for, não é objeto do discurso, pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele. O objeto, por assim dizer, já foi falado, controvertido, esclarecido e julgado de diversas maneiras, é o lugar onde se cruzam se encontram e se separam diferentes pontos de vista, visões de mundo, tendências (BAKHTIN: 1979, p.319).

O processo discursivo apresenta uma formação ideológica marcada pela distinção do ensino e de trajetórias socioprofissionais do grupo. Há a intenção de um poder atuando para persuadir ao construir a crença e recriar o jogo – nos termos bourdieusianos, quem se apropria de um discurso textual como criação e produção simbólica, coloca em movimento condicionamentos socioculturais de conhecimentos recentes acerca do ensino de ciências Sociais e das diferentes limitações na recepção dessas ideias.

PARTE II – COMO É O PROCESSO DA PRODUÇÃO DOS LIVROS COLETÂNEAS?

4.2.3 Os livros coletâneas e as suas relações com as teorias e metodologias sobre o ensino

É sabido que entre as indagações clássicas dos licenciandos/licenciados a que mais surge é - como é possível ensinar a junção de três momentos epistemológicos da criação didática, há essas três dimensões primordiais da confecção/elaboração da prática pedagógica e/ou das ciências sociais/sociológica:

1. Compreender a especificidade do conhecimento das Ciências Sociais (Sociologia, Política, Antropologia);

2. Operacionalizar o que dizia Whighth Mills (2009) – a imaginação sociológica;

3. Realizar a prática do Ensinar Ensinando – de unir o entendimento da dimensão institucional da escola; da dimensão epistemológica dos conteúdos e das práticas; da dimensão das metodologias e das práticas de ensino em sala de aula.

A propósito, este é um pressuposto que se efetiva em dois momentos prioritários:

a) a descoberta de como é possível aprender;

b) o desvendar das possibilidades didáticas de tratamento dos conteúdos das Ciências Sociais por meio da sistematização das teorias durante a transposição didática.

Identifica-se, nesse exercício, que há uma infinidade de combinações dadas à heterogeneidade e à complexidade da apropriação do conhecimento prático e teórico às sociabilidades inscritas no ambiente escolar e acadêmico. Logo, o que tornará possível essa tarefa de potencializar o uso do arsenal teórico para a atuação didática. Ademais, sabe-se que, o que mobilizará também teorizar sobre essas práticas de ensino será a análise através da sistematização comparada das ideias através de autores clássicos, contemporâneos e do pensamento brasileiro. Além de que, é preciso incluir a curiosidade didática ao plano da agenda de pesquisas quanto às possibilidades ou desafios sobre o Ensino de Sociologia ao observar as convergências e/ou divergências teóricas no espaço da produção e da formação didática dos professores que poderão atuar na Educação Básica e no Ensino Superior.

No entanto, a avaliação em torno do quesito teorias e metodologias sobre o ensino de Sociologia é um ponto importante a ser interrogado nas obras, tanto que, em torno desse debate pressupõe-se, **quais são as contribuições teóricas e metodológicas destas obras para as Ciências Sociais?**

É fato que, como subcampo de pertença às Ciências Sociais, a apreensão do mundo e a reflexão em torno do Ensino de Sociologia é toda promovida a partir de um letramento sociológico recebido durante a graduação em Ciências Sociais, no Bacharelado e/ou na Licenciatura e aprimorados por ocasião da Pós-Graduação, em que, os cânones de referência e interpretação clássica-contemporânea continuam a desafiar o *métier* sociológico e, este permanece contido na educação.

Contudo, ao avaliar as noções de aporte teórico que prevalecem nesta área de estudo, observa-se que há uma aguda lacuna em termos de formação de um cânone – naquilo que se refira a um conjunto de regras, referência clássica ou modelos – de teorias constituídas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, apesar da expressiva quantidade de capítulos de livros.

Há que se considerar que, apesar do caráter recente das mudanças em torno desta área, percebe-se que há ao mesmo tempo a potencialidade do conhecimento e se houver organicidade no processo de apropriação daquilo que se tem de melhor na tradição teórica e metodológica das Ciências Sociais, isso será transferido ao ensino; justo porque, o grande conjunto dos textos comporta produções ligadas à agenda temática da divulgação e difusão dos conhecimentos como resultados de práticas de ensino e de pesquisas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, as quais operam noções muito importantes ao campo - a noção de experiência e de prática - condicionadas por uma situação ou um saber local.

Sabe-se que há na formação docente a necessidade constante de aproximar o universo teórico e prático. Além de, sobremaneira, aliar as experiências do estágio supervisionado em Ciências Sociais às fundamentações didático-pedagógicas adquiridas nas disciplinas de Prática de Ensino em Ciências Sociais; Metodologia de Ensino em Ciências Sociais; Estágio Supervisionado; Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais. Assim, as diversas nomenclaturas e dinâmicas assumidas pretendem instigar o estudante a refletir epistemologicamente sobre essas construções, das quais, citam-se: a) a organização sócio-pedagógica das escolas e sua comunidade educacional/local; b) dos processos de planejamento de ensino e organização das aulas; c) do conhecimento teórico específico do campo do Ensino e da Pesquisa em Ciências Sociais/Sociologia; d) do conhecimento das diferentes concepções e teorias educacionais.

As três dimensões a seguir destacadas são prioritárias quanto aos encontros e desencontros entre as teorias e às concepções educacionais e as teorias sociológicas na formação do professor de Sociologia (especialmente para a Educação Básica).

FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS CONCEITUAÇÃO APLICAÇÃO

O processo do conhecimento e reflexão sobre as concepções educacionais é um exercício de construções teóricas, didáticas, crítico-reflexivas. Portanto, um momento privilegiado de realização da chamada transposição teórico-didática em que se levam em consideração as sociabilidades, as estruturas e as relações de ensino e aprendizagem, especialmente, na articulação da relação entre o professor e o estudante. Há o contato com a produção da História da Educação Brasileira e os principais traços das concepções pedagógicas – que existiram e que estão em transformação – no sentido de provocar uma

reflexão sobre o seu posicionamento docente nas relações que permearão a sua prática de ensino e o projeto de sociedade (a ser problematizado) no seu exercício, de fato, um primeiro grande desafio na formação de professores.

A conceituação faz parte do processo de mediação entre as concepções teóricas educacionais e/ou sociológicas, em que a partir do conhecimento específico–teórico e de transposição didática, seja possível pelo domínio dos conhecimentos em Ciências Sociais, fazer o arranjo pedagógico da operacionalização do desenvolvimento do raciocínio, na tentativa de aproximar a realidade dos estudantes, suas histórias de vida à percepção da construção de seus espaços sociais.

Demerval Saviani (2007), faz o seguinte exercício para representar essas três esferas de articulações, no pensamento pedagógico:

Filosofia da Educação

Base de uma Reflexão (radical, rigorosa e de conjunto).

Concepção das filosofias sobre educação que permitam problematizar e compreender os fenômenos educativos.

Teoria da Educação

Sistematização e Teorização dos Conhecimentos das questões educacionais (métodos, processos e procedimentos).

Prática Pedagógica

Modo como é organizado e realizado o Ato Pedagógico.

Fonte: Vide: SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**. Campinas: vol. 37, 2007.

Constata-se que há um processo similar elaborado por Amaury César Moraes (2010), a partir das seguintes esferas de articulação da especificidade da elaboração do trabalho didático-pedagógico para o Ensino de Sociologia na Educação Básica:

Estranhamento

Estranhamento é o ato de estranhar no sentido de admiração, de espanto diante de algo que não se conhece ou não se espera (...); por sentir-se incomodado ou ter sensação de incômodo diante de um fato novo ou de uma nova realidade; por não se conformar com alguma coisa ou com a situação em que se vive (...).

Desnaturalização

Para desfazer esse entendimento imediato, um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais.

Pluralização de Perspectivas de Pensamento das Ciências Sociais/Sociologia

Continuidade do processo de estranhamento e desnaturalização com diferentes análises e tratamento teórico e metodológico dos fenômenos sociais por autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais – no processo de transposição teórica a pedagógica.

Fonte: Tabela baseada em MORAES, Amaury. Explorando o Ensino. Sociologia. Volume 15. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Princípios metodológicos: temas, teorias e conceitos

Conceitos

O conceito é um registro linguístico da ciência, com que se propõe a definir terminologicamente um fenômeno, uma concepção, uma relação. É uma dimensão fundamental do trabalho científico e, ao ser trabalhado em sala de aula pelos professores, permite o domínio do vocabulário básico da linguagem sociológica. O emprego de um conceito reclama o conhecimento do contexto histórico e das condições ou razões também históricas que marcaram sua elaboração.

Teorias

Teorizar é buscar explicação coerente e sistemática de determinado processo ou fenômeno. É um esforço de conhecimento da realidade a fim de levar ao seu esclarecimento. Assim, uma teoria torna inteligível apenas uma parte da realidade, pois é um recorte feito pelo pensador a partir de aspectos que ele considera significativos.

Temas

Relacionando-os de modo muito próximo com a realidade dos estudantes, com seu cotidiano.

Fonte: Tabela baseada em MORAES, Amaury. Explorando o Ensino. Sociologia. Volume 15. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Na realidade, esse conjunto de aproximações que ainda estão por ser atualizadas pelo trabalho coletivo dos cientistas sociais, que envolve pesquisadores e professores de diferentes níveis de ensino, as formulações de concepções teorizam a conexão entre o conjunto de práticas de ensino e práticas sociais, em que se coaduna a preocupação dos autores do campo pedagógico e sociológico. A necessidade é de se afirmar as distinções disciplinares e ao modo pelo qual cada uma delas tem encarado a formulação das sistematizações teóricas, curriculares, de mapas comuns e de princípios metodológicos. Além disso, do que se pode aprender com a Pedagogia em sua capacidade de pedagogizar teorias e conteúdos, ainda que em um ponto cerne e frágil das Ciências Sociais que é a aplicação acadêmica de pesquisas. Sobretudo, observa-se além das tarefas a serem desenvolvidas, possibilidades de revigoração – por meio do Ensino de Sociologia na Educação Básica – transpostos ao campo das pesquisas em Ciências Sociais.

Nesse contexto, existe a preocupação de reflexão ética e empírica, a qual está fortemente vinculada à Pedagogia, às áreas de História e Filosofia da Educação, ou seja, a pluralização teórica e epistemológica das Ciências Sociais implica na relação teórico-prática. A preocupação, portanto, é compartilhada pelo conjunto das Licenciaturas, em que as tendências pedagógicas em disputa, instigam à transposição do dinamismo e a inserção de professores e estudantes na composição de protagonistas na prática de suas vidas. O propósito é que se legitime o papel da reflexão em todos os espaços e dimensões da vida escolar, além de conferir, um sentido político e de percepção do conjunto de transformações em elaboração (BOAVENTURA: 2006:2010).

O olhar acentuado para o momento de realização da transposição didática – à experiência – se revela como o principal ingrediente que retroalimenta as práticas, o debate e poderá orientar novas agendas de discussão. Portanto, as experiências de ensino na Educação Básica, na formação de professores nas Licenciaturas em Ciências Sociais, Laboratórios de Ensino e Pesquisas, Experiências dos Programas Institucionais de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID), Fundações e Clubes demonstram o momento frutífero, tenso e oportuno de nos debruçarmos sobre eles e melhor intervir para a melhora da formação e da qualidade da educação, da atuação das Ciências Sociais nesse espaço e de teorizarmos inclusive sobre elas.

É no momento da transposição didática à experiência que o principal ingrediente - o debate - surge como ferramenta para orientar novas estratégias ao ensino da Educação Básica, à formação de professores nas Licenciaturas em Ciências Sociais, Laboratórios de Ensino e Pesquisas, Experiências dos Programas Institucionais de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), Fundações e Clubes. A intenção é encontrar em diversos segmentos formas de melhor intervir na formação e na qualidade da educação, seja pela via da atuação das Ciências Sociais ou sobre a possibilidade de desenvolver novos projetos neste espaço.

Consta que, nos Livros Coletâneas esse exercício está presente em cinco obras na abrangência dos volumes dispostos nesta análise. Os referidos textos/capítulos de livros foram produzidos em sua maioria por agentes de formação de professores das Ciências Sociais, situados em universidades públicas e, intimamente ligados às disciplinas de Metodologia do Ensino de Ciências Sociais e/ou Didática de Ensino das Ciências Sociais: 1) *Sociologia vai à escola: história ensino e docência* (2009); 2) *Sociologia na sala de*

aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro (2012); 3) *Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica* (2012); 3) *Ensino de Sociologia: desafios teóricos pedagógicos para as Ciências Sociais* (2013); 4) *Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências* (2013). O quadro abaixo ilustra o estado da arte, e uma classificação de orientação dessas reflexões, no primeiro grupo, as teorias sociológicas-pedagógicas, no segundo grupo, as teorias sociológicas, no terceiro agrupamento, o tomo mais polêmico, teoria sociológica, ensino e intervenção sociológica (uma sociologia pública) e no quarto e último, orientações metodológicas e epistêmicas:

QUADRO 08 – LIVROS COLETÂNEAS E AS TEORIAS E METODOLOGIAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Reflexão teórica-metodológica de abordagem	Autor(a)	Capítulos de livros	Livro Coletânea	Referências autorais da análise
GRUPO I TEORIAS SOCIOLÓGICAS-PEDAGÓGICAS	Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)	Fundamentos e Metodologias sobre o Ensino de Sociologia Na Educação Básica.	Cadernos de Metodologias e Pesquisas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (2009). A Sociologia vai à escola (2009).	Pedagogias Diretivas e Não-Diretivas. Teoria Histórico-Crítica. Materialismo Histórico.
	Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ)	A Sociologia e as tensões sociais, epistemológicas e culturais da escola.	Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro (2012).	Tardif, Perrenoud, Shulman. Escola e História Cultural.
	-Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ); -- Ricardo César Rocha da Costa (IFRJ)	Didática e Ensino de Sociologia: questões didático-metodológicas contemporâneas.	Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais (2013).	Teoria do Currículo.
Grupo II TEORIAS SOCIOLÓGICAS E ENSINO	- Adélia Maria Miglievich Ribeiro (UFES) - Flávio Marcos Silva Sarandy (UFF)	Perspectivas Políticas e Científicas acerca do Ensino da Sociologia.	Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro (2012).	Jungen Habermas Teoria da ação comunicativa.
	Amurabi Pereira de Oliveira (UFAL)	Ensino de Sociologia, Estado Nacional e Reflexividade: dilemas da Modernidade.	Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais (2013).	Anthony Giddens.

Grupo II	Tatiana Bukowitz (Colégio Pedro II)	- Estereótipo, discriminação e preconceitos escovados a contrapelo: desafios cognitivos e possibilidades sociológicas. - A que serve a Sociologia no Ensino Básico? Reflexão sociológica sobre o Ensino de Sociologia no contexto do capitalismo globalizado.	Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro (2012). - Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica (2012).	Teoria Crítica.
	-José Colaço Dias Neto (UFF) -Júlia Polessa Maçaira (UFRJ)	O tempo na Sociologia do Ensino Médio: a atualidade dos clássicos e o artesanato como proposta.	- Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica (2012).	Clássicos da Sociologia (Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim).
Grupo III	-Rogéria Martins -Diogo Tourino de Sousa	Ensino de Sociologia e as intermitências curriculares: o debate clássico e contemporâneo no âmbito da intervenção social.	Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências (2013).	-Max Weber -Guerreiro Ramos -Michael Bukowitz.
Grupo IV	Bernard Lahire (École Normale Supérieure de Lyon – França)	Viver e interpretar o mundo social: para que serve o Ensino de Sociologia?	Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências (2013).	Sociologia Francesa.

Fonte: Leitura e sistematizações teóricas e os livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia.

4.2.3.1 Teorias Sociológicas-Pedagógicas

Percebe-se que as reflexões presentes nos Livros Coletâneas são pertinentes e originais, uma vez que, revelam a postura do pensador das Ciências Sociais, que se preocupa com as relações de ensino. Ileizi Silva e os autores Luiz Fernando Oliveira e Ricardo César Rocha da Costa compartilham dessa premissa na confecção da tarefa intelectual-docente de elaborar exercícios teórico-pedagógicos e suas adequações a uma

composição de Fundamentos e metodologias voltados à Educação Básica. É, portanto, o ponto alto de localização das tensões no campo, a busca de legitimação em estabelecer suas bases, cujos pontos de vistas são ainda muito dispersos e divergentes. Os autores utilizam de um discurso perito proveniente de bases didáticas, cuja conexão se mantém entre o Ensino Superior e a realidade pedagógica das escolas.

1) Silva (2009) nos dois capítulos mencionados no quadro anterior, parte de dois campos de reflexão - das Ciências Sociais e da Educação. A complexidade do arquétipo relacionado é ampla, necessitando aos autores considerável bagagem de contextualização para adequação de seu pensamento no registro acerca da organização do sistema de ensino, das condições do trabalho pedagógico, do entendimento das concepções de escola, currículo em trânsito e de todo o conjunto de condicionamentos sociais e teóricos. Segundo a autora, as correntes pedagógicas foram as que mais permearam o ideário escolar num contexto atual como os tributários da Escola Nova, da Psicologia e da Pedagogia Histórico-Crítica (Piaget); o Liberalismo e o construtivismo (Vygotsky) além do materialismo histórico. Essas vertentes são mais do que expressões teóricas, bem porque, moldam discursos e práticas. Todavia, não se pode esvaziar as discussões daquilo que está preconizado nos documentos legais como os PCN, OCN, LDB.

Ademais, dois encaminhamentos são apontados no sentido de alcançar uma segurança ontológica à área, em dois caminhos essenciais de percurso, calçar as ideias nas ciências de referência das Ciências Sociais, MILLS (imaginação sociológica), PASSERON (pensamento sociológico) e um pensamento/corrente pedagógica. No acompanhamento dos debates acerca da Sociologia e do Ensino no Estado do Paraná, a inclinação que predomina se refere às posições de uma pedagogia histórico-crítica, proposta por José Gasparin, que une ciência de referência (sociologia), corrente teórico-pedagógica e procedimentos didáticos, que na histórico-crítica alia os processos de historicidades e o percurso concreto-abstrato-concreto de realização; a qual considera, os objetivos de formação e desconstrução, o estoque de conhecimento e curiosidades contextuais dos estudantes e a sua progressiva transposição didático-teórica e novas construções de aprendizado, no percurso: a) prática social inicial do conteúdo; problematização (conceitual, científica e sociológica), instrumentalização (metodológicas e

didáticas), a catarse (enfrentamento e reorientações cognitivas/inteligibilidade/compreensão do mundo dos estudantes) e os desdobramentos do aprendizado numa prática social final, para além do momento da avaliação, num trajeto que precise o saber científico e pedagógico com buscas a efetivar um aprendizado de observação-participante no processo e posicionar-se criticamente a partir dela.

Os conteúdos estruturantes não se confundem com listas de temas e conceitos, encadeados de forma rígida, mas constituem apoios conceituais, históricos e contextualizados que norteiam professores e alunos – sujeitos da educação escolar e da prática social específicos relacionados às necessidades locais coletivas (PARANÁ, 2008, p. 40).

O processo inverso de transposição didática dos conhecimentos das Ciências Sociais e seu encontro com a Teoria-Histórico-Crítica são as produções dos capítulos, que problematizam a construção de planos de aula, práticas e projetos de ensino, presentes no Livro Coletânea Cadernos de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia. O livro é bastante conhecido entre os professores das Licenciaturas em Ciências Sociais e os professores da Educação Básica, um dos primeiros produzidos pós-contexto de obrigatoriedade do ensino de Sociologia. O programa de realização da obra foi bastante audacioso, cuja tiragem inicial foi de 1000 (mil) exemplares editados e a digitalização da obra, fruto de experiências in locus, no Colégio Estadual Altair Mongruel, Ortigueira-PR. O livro é composto por modelos e reflexões sobre o momento da sala de aula por professores, licenciados da UEL e estudantes do Ensino Médio. Uma primeira obra, cuja inovação se instala pela responsabilidade da tarefa de propor a motivação de enfrentamento às questões sobre os fundamentos teórico-pedagógicos-sociológicos para a área e pelo princípio de autoria conferidos aos licenciandos e aos próprios estudantes, aos quais chegam os conhecimentos sociológicos em sua escola.

2) Infere-se que Oliveira e Costa discorrem por uma proposta que considera novas tecnologias e didáticas sociológicas. A opção se justifica pela necessidade de interagir com essa nova ferramenta, porém, com a revelação de uma dita “honestidade acadêmica e didática” cujas dificuldades de construção são amplas. Assim, exige um acompanhamento contínuo, criação de material didático específico e uma atitude de pesquisa contínua do professor, uma vez que, são distintos os seus destinatários e condições de operação. A realidade foi muito marcante na experiência pedagógica dos

autores, que os levaram a elaborar um livro didático - Sociologia para o século XXI, o qual, a título de esclarecimento, não é objeto de estudos desta tese. Mas que é produto direto do subcampo de tensões do campo sobre os pensadores acerca do ensino e das escolas, para com a área das Ciências Sociais e as propostas didáticas dessa realidade de ensino.

Os autores como Maurice Tardif (Saberes Docentes e formação profissional/2011), Phillippe Perrenoud (A prática reflexiva no ofício de professor/2002), David Shulman (Self and Society (mimeo) são citados justamente por que propõem uma discussão em torno da interpretação de saberes docentes, partindo da realidade de formação subjetiva-social do docente, com conceitos como saber docente, competência, conhecimento pedagógico e subjetividade docente. Neste parecer também é convocada a associação de um professor que é cientista social e, que nessa complexidade, age como alguém que diagnostica contextos e lança mão de recursos subjetivos-docentes de intervenção sobre a realidade. Nessa condição, a sala de aula é um lugar de tensão, sobre os quais a segurança ontológica do professor não é plenamente assegurada por um registro teórico e didático, mas construída sobre situações comuns vividas, num espírito de urgência e incerteza de complexidades que permeiam o fazer pedagógico. Os encaminhamentos são de três vias (uso de material didático, a legislação educacional, planejamento do ensino e avaliação da aprendizagem).

Portanto, o autor reconhece que as experiências são inúmeras e ainda não são documentadas pela comunidade acadêmica e, assim, são alvo de raras pesquisas.

Apesar da proposta, partindo de uma base didática, relativamente nova, o capítulo, não dá orientações mais exatas e contextualizadas, numa linguagem circular de que há a necessidade de uma nova epistemologia da prática de ensino que não dissocie teoria e prática; supere modelos tecnicistas; atentos à formação de professores e laboratórios para produção de conhecimentos específicos para as didáticas das Ciências Sociais. Pode ser um caminho para o aprofundamento da proposta, que apesar de reconhecida com dificuldades, dada à adaptação da linguagem ao público juvenil e à necessidade de quais recursos subjetivos-docentes, foram lançados à mão nessa tarefa.

4.2.3.2 Teorias Sociológicas e Ensino

O exercício que se intenciona nesta análise considera a iniciativa de mobilizar o debate de aportes específicos sobre o ensino de Sociologia.

A propósito, todas as reflexões conduzem à síntese das perspectivas - Para que serve a Sociologia? A questão movimenta o debate, dado que a obrigatoriedade jurídica-legal é permanentemente inquirida e cuja legitimidade deste subcampo de estudos terá abrangência de possíveis renovações e, além disso, maior participação e produção de crenças, quando os aportes teóricos puderem oferecer o capital simbólico de trânsito reconhecido aos dois campos. Cita-se, neste contexto que, de um lado exige-se uma tomada de posição diante das reflexões e de outro, uma postura diante das opções didáticas. Sobretudo, pode-se considerar ainda o desdobramento da formação do cientista social-professor, sobre as novas gerações juvenis e seus desafios de sociabilidade.

3) No entanto, em Ribeiro e Sarandy (2012) há uma provocação imediata à comunidade dos cientistas sociais que abordam as temáticas do Ensino de Sociologia. A convocação de respostas ao lugar da Sociologia na escola é a de elaboração de um projeto científico e político. Nessa aposta, ambos se encaminham para um sentido da Sociologia na escola construído, que no aporte habermasiano, abre um debate que discuta situações comuns da condição do sociólogo-docente; o ponto mais difícil, a produção de consenso ideológico e discursivo e, o encontro de interesses compartilhados. Em outras palavras, é uma reconstrução de linguagem discursiva e inventiva ao próprio campo. Assim, entre os indícios possíveis de se encontrar à aplicabilidade do projeto estão, as nomenclaturas que darão uma especificidade ao subcampo, contidas nas práticas sociais e de ensino, nas condições de trabalho docente e os documentos legais, “A justificação para a presença da sociologia na escola são somente normativas e procedimentais e não de fundamentos teóricos e metodológicos distintos, isso deve ser construído” (RIBEIRO e SARANDY, p. 23: 2012).

De fato, a proposta é instigante, uma vez que mobiliza o docente da Escola Básica e do Ensino Superior a superar a solidão de seu processo de produção metodológica e didática e a pensar a aula como um exercício coletivo, com as teorias de que dispõe a partir de sua formação como cientista social, da relação entre posição, processo de

ensino e interação social das ideias sociológicas. “Intersubjetividade é a condição da ciência” que permite estabelecer uma convivência de configurações sociais e atitudes para as novas gerações (p. 27), ou seja, a mediação do saber sociológico – da academia para escolas e da mediação pedagógica – produção investigativa e criativa, pelo mundo vivido.

Aula de Sociologia (...) é um espaço de investigação, estudo e reflexão sobre as condições de produção do conhecimento e das práticas discursivas, compreendidas como definidoras do real (p. 38).

O exercício pretende gerar o que já tem sido discutido por vários cientistas sociais da área, a produção de conhecimento a partir do raciocínio e de atitudes cognitivas específicas. Cita-se que, em Mills, isso é chamado de imaginação sociológica, que reserva um sentido para o conhecimento científico. Em Louis Dumont (2002), a percepção sociológica, dentre outras definições para o encontro do pensamento e da ação. Cinco tipologias de construção de conhecimentos sociológicos se encontram aqui, a Sociologia da Escola; a Sociologia da Juventude, a Sociologia Prática de Ensino e a Sociologia dos Sociólogos. O caráter desse aprendizado é político, bem porque, há consciência de mudanças e dominação, é, portanto, científico no entendimento da ideia de verdade e realidade e, é educacional porque contém aprendizagem social e apresenta, assim, relações em sociedade, todas mediadas por tensões. A proposta também não tem projeção didática de aplicação clara. É necessário encaminhamento posterior para essa reflexão, mas os autores esclarecem que os riscos dessa abordagem são de gerar um Ensino Técnico bacharelesco ou excessivamente politizado. Cabe ao professor munir-se de maturidade teórica e didática na condução da proposta teórica para modelar suas produções.

4) Coutinho (2012), também aborda a mesma projeção de reflexão acerca da formação de um modo de pensar, quando trabalha com a sistêmica de Niklas Luhmann (A sociedade como sistema/2012), que não é comumente abordada no subcampo. O convite dessa reflexão é ainda um entendimento da relação da Sociologia com ela mesma, sua condição interna, processo interação, eficiência operativa e esforços de redução da complexidade. Há uma avaliação positiva para além da sensação de ansiedade em responder a pergunta ontológica das finalidades, do imediato aumento da reflexividade sobre a escola, promovida pela presença da Sociologia nela, isto porque “a educação em

relação a sua produção sociológica; e a escola como importante prática do sistema social, de conteúdos simbólicos e normativos e paradoxais à sociedade” (p. 48).

Particularmente, o processo mais curioso, desta apresentação é quando considera na teoria sistêmica de Luhminiana, a necessidade de se compreender a Pedagogia e a Sociologia, considerando que o processo de aprendizado é também psíquico; fruto do que o autor chama de “Processos de cultivação.” E, para tanto, estreitar os laços de conhecimento com a neurociência e a análise para que se proponha a melhor compreender como são acionados os dispositivos de aprendizado. Nesse quesito, há uma inaudita produção e interlocução na comunidade dos cientistas sociais e o risco de reprodução desta lógica no espaço da escola,

cabe pensarmos a resistência das Ciências Sociais acerca da entrada desta disciplina que implica, na rotina acadêmica, um relativo desprestígio da habilitação “acadêmica”, um relativo desprestígio da habilitação “licenciatura” no âmbito do curso universitário (...). a base aristocrática de formação das Ciências Sociais no Brasil (...) implicou uma concepção da atividade intelectual, relativamente desconectada tanto com necessidades sociais objetivas de inserção de seus formandos quanto da estruturação dos cursos, dotados de uma produção de sentido amplamente sedimentada por uma busca de entrada nos espaços dotados de capital simbólico hierarquizados pela própria disciplina. (COUTINHO: p. 86).

Logo, entende-se que, um dos encaminhamentos dados pelo autor é também processado a partir do uso da linguagem e da comunicação, na legitimação de duas ordens discursivas operantes de caráter recursivo e reflexivo, mobilizados para o processo de ensino; no aumento da complexidade de compreensão e para a aprendizagem de se executar a tarefa da produção de cultivo dos sistemas psíquicos.

5) Tatiana Bukowitz (2012) participa do debate pela proposição de análise do Ensino de Sociologia pelas **obras benjaminianas** (Obras Escolhidas I/2012) e os aportes teóricos alusivos à teoria crítica e ao materialismo histórico. A produção da autora foi produto de uma participação no Congresso Brasileiro de Sociologia (2011), no GT de Ensino de Sociologia. A proposta autoral chama a atenção pela inovação na totalidade de sua abordagem teórico-didática aplicada.

Referencia-se que a proposta teórica se destina à prática de ensino, como proposição central de análise, o lugar social de distribuição de fichas simbólicas determinadas, como os vencidos e os vencedores e, o conjunto de

suas práticas discriminatórias de estereótipos. O recurso pedagógico central desta arquitetura de ensino reflexivo tomou por base as piadas.

Em Walter Benjamin e Antônio Gramsci (Os intelectuais e a organização da cultura/2002) autora viu a possibilidade de discutir a escola como formadora de consciência crítica e autonomia intelectual. Jürgen Habermas (Teoria do Agir Comunicativo/2012), mais uma vez foi convocado para compreender a ação comunicativa na interação social, no caso, as piadas à dominação, à inferiorização e à construção cognitiva coletiva de conhecimento no mundo vivido. Além de, promover a politização da esfera pública. Paulo Freire (A pedagogia do oprimido/2014) também é apontado como a finalidade pedagógica, desta aula ou encaminhamento didático, de pela contra-hegemonia, romper redes de poder e a informação politizada discriminatória.

A aplicação do método-teórico foi mobilizar em primeiro lugar uma aproximação com diversas formas de linguagens – discursivas e visuais – cujas piadas são processadas. Posteriormente, um momento de sensibilização a respeito de valores de hierarquias e redes de poder, contidas nessas linguagens. O sentido prático se estabelece após as piadas e de se identificar as categorias sociais envolvidas: Vencedores/discriminadores e vencidos/discriminatórios, pelas piadas, vivenciar o processo do riso e percebê-las como universo simbólico. Processo dialogal, de desconstrução e de saber em movimento, ao que se inscreve como uma prática de ensino “Escovando a história a contrapelo”. O sucesso didático foi evidente, porque promoveu mudança cognitiva na percepção dialógica entre os estudantes e consigo mesmo. Os encaminhamentos didáticos: a) motivação inicial; b) sistematização dados; c) manutenção da ação comunicativa crítica; d) elaboração de material didático original; e) avaliação pertinente ao tema: f) avaliação do ciclo de aprendizado sobre a temática.

Na verdade, a proposta da autora revela uma criação de pesquisa sobre o ensino com consequências teóricas e didáticas fortes e bem orientadas somando-se positivamente ao debate.

6) O encerramento do debate se volta aos clássicos sociológicos, como possibilidade teórico-didática às Ciências Sociais. A ideia parece, à primeira vista, uma reprodução do que já foi exposto, uma vez que, a base de formação de todo cientista social, obviamente, passa pela lente de fundação do pensamento e do enfrentamento

teórico nas explicações da sociedade moderna de sua época e de seus autores proponentes. Em Neto e Maçaira (2012), revisitar os clássicos para a escola vai para além de reprodução de textos e teorias. O conceito central que arquiteta a compreensão do arcabouço teórico e mobiliza a prática, é o tempo na contextualização de categorias analíticas para descrever os processos sociais (p. 229). Alinhava essa proposta a teoria pedagógica de Maurice Tardiff (2002) considerar o capital do professor, a sua capacidade criativa prioritária, “é na prática que se testam os paradigmas de ensino”. A opção considera uma forma diferente de promover sucessivos desdobramentos didático-teóricos no trabalho com os clássicos.

7) Já Amurabi Pereira de Oliveira explora o referencial teórico giddensiano (As consequências da modernidade/2002) numa perspectiva de que as explicações sociológicas vieram a subsidiar a compreensão de mundo moderna. Logo, também um conjunto de preocupações orientadas a configurar os Estados Nacionais Modernos. O lugar de mundo do discurso perito atribuído à esfera da reflexividade era um diagnóstico que oferecia confiança, legitimação e atuação intelectualizada sobre o mundo. Porém, no Brasil esse antídoto, ofereceu riscos severos, especialmente ao Ensino de Sociologia nas escolas, cujo enfrentamento com as relações de poder, associados a uma ordem de mundo que não superou as raízes colonialistas, imersos numa cultura que valorizava o saber bacharelesco, à Licenciatura, só viria a ter uma regulamentação assegurada, depois do bacharelado, apenas em 1939. Portanto, no lugar da escola, o currículo não foi imediatamente atribuído como lugar de segurança e ampliação da abstração, em que se optou formar primeiro os cientistas e, não, prioritariamente, professores. No Brasil, a fórmula do Estado tem caráter moderno, republicano e de caráter elitista bacharelado, o que impediu de avançar a reflexão sobre o ensino e as licenciaturas. Oliveira, aposta na teoria giddensiana, que repercute na escola ao gerar reflexividade, consciência das diferenças sociais e a produção cognitiva relacional e de pontos de vista diferentes. Olhar para a reflexividade é compreender porque ela, a modernidade, se instala sobre a égide do modernismo, e como o saber – um saber sobre o ensino, inclusive – é sempre renovado em suas práticas sociais e de aprendizados. Aqui, a especialização do conhecimento científico é tida como uma especialização e atividade social, isto porque: a) PODER DIFERENCIAL: apropriar-se de conhecimento especializado; b) PODER

VALORES: empírico e redes de influência; c) IMPACTO CONSEQUÊNCIA NÃO PRETENDIDAS: conhecimento vidas sociais, intenções do sujeito. d) CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO SOCIAL: conhecimento aplicado altera circunstância aos quais se referia.

Na escola, a Sociologia disputa legitimidade, porque pode ser interpretada com um lugar singular em que no conhecimento escolar, perpassa o locus científico de produção, como um ganho ao tornar a Sociologia um diferencial no currículo, naquilo que ela oferecer como perspectiva de compreensão de um mundo em sucessivas e bruscas transformações e de operar uma “cidadania reflexiva” emancipatória.

Porém, Pereira destaca que a prática reflexiva é prejudicada, quando dentro do próprio campo das Ciências Sociais há uma cooptação de seus avanços, quando do afastamento da produção das Ciências Sociais para escola, distanciamento daquilo que Gidens preconiza como o essencial, o caráter reflexivo do/para o campo.

4.2.3.3 Teoria Sociológica e Intervenção Social

8) Tal discussão associada à realidade do ensino abre ainda um precedente de reflexão acerca das teorias e das práticas da Sociologia num papel de intervenção social. Os autores Martins e Tourino (2013) referenciam clássicas contribuições das Ciências Sociais como Ciência e Vocação em Weber, a Sociologia de Guerreiro Ramos e o sentido aberto pela ideia central de tensão, que ainda ronda o campo e sua agenda curricular. A análise crítica remetida nessas produções, interpreta a tensão das organizações institucionais, que extrapolam a condição do jogo e da disputa à organização das licenciaturas, na formação das universidades. Contudo, das Faculdades de Educação, a apropriação do ensino é distante dos departamentos das Ciências Sociais. Portanto, o conhecimento produzido, acaba recebendo severas influências, dessa “queda de braços e relações de poder interpostas ao campo universitário, cujas Licenciaturas são reféns de dimensionar o conhecimento à sociedade”.

Dessa forma, Boaventura de Sousa Santos (2002) também é citado pelo enfoque ao mesmo dilema. Perceber a realidade tensionada das universidades que se projetam como problemas na institucionalização, nos fóruns reais de discussão, na seleção e produções de conhecimento com maior qualidade, inclusive, ao que afeta a produção acadêmica,

porque não dizer, até ao que se refere os Livros Coletâneas. A tensão, sem dúvida, é intrínseca às Ciências Sociais que optou entre o bacharelado ou a licenciatura. Os autores comentam que tal condicionamento foi tão severo, que disseminou a sensação de desvalorização das esferas do ensino e do ofício de professor.

Sendo assim, a intervenção social é tida como modelo de interpretação de mundo e de denúncia de resolução de problemas. Historicamente, um encontro de contradições entre os papéis históricos da Sociologia, ora classificada como pragmática, ora reformadora. Ora, engajada e ora normativa.

Entretanto, a abordagem descrita não é uma tomada de posição na acolhida de uma Sociologia pública, mas como ela permanece, forte, pelo movimento tensionado deste subcampo, em que se pode confundir as duas atuações do cientista – entre ação e atuação – na percepção da realidade e na resolução de seus problemas, na qual a escola é, sobretudo, outro caldeirão de conflitos armados.

Os riscos para a produção de conhecimento que segue as alíneas de se prestar a uma tarefa de interventiva, instalam-se na projeção de um conjunto simplificado de opiniões e o estabelecimento de um caráter doutrinário, ora para a normatividade ou ora, ideológicos.

A teoria da intervenção social movimenta o debate no subcampo para o conjunto de responsabilidades nesse momento, cuja produção de conhecimentos para a escola, já é em si mesma, uma ação interventiva, sobre a escola, sobre o subcampo e a subversão do conhecimento escolar no campo das Ciências Sociais. Organicidade, repertórios conceituais e pluralidade teórica, são aspectos urgentes de uma tarefa para o pensamento sobre o ensino, ademais, urgentes nas redefinições dos novos rumos do campo.

4.2.3.4 Orientações metodológicas e epistêmicas

9) Bernard Lahire, nesta seara de discussões é uma representação diferente ao meio, uma vez que, projeta-se como uma das poucas participações de expertises internacionais. No conjunto dos Livros Coletâneas há apenas duas participações, Pereyra (2013), da Argentina e Lahire (2013), da França. As produções destes autores estão materializadas no livro Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras

experiências (2013). Na ocasião, participaram como conferencistas e palestrantes em mesa-redonda.

Contudo, a questão epistemológica da área continua sendo - Para que serve a Sociologia? A propósito, Lahire desenha sistematizações das possíveis acolhidas que, podem ser apropriadas pelo subcampo, com a finalidade de reposicionar-se na luta acadêmica escolar de lugares, justificativas e legitimações do *métier* nessa seara.

Para o autor, quando a Sociologia consegue tornar mais claros os processos de desigualdades e democracias, quando destaca a pluralidade de reflexões expõe armas de luta e de melhor compreensão do mundo. Diz mais, que, apesar de irônico, pode ser terapêutico, ao diminuir sofrimentos individuais, que são, antes de tudo, construídos socialmente. Além disso, que a cognição científica é antes de tudo, um saber e uma realidade.

Porém, percebe-se um alerta no encontro entre as teorias sociológicas e as pedagógicas nesse universo. Tanto que, uma é epistemológica e outra normativa. Assim, exige-se cautela na condução do *métier*, quando as pressões do meio levam a perseguir um apelo de utilidade imediatista a esse saber:

O ensino de Sociologia é um aprendizado reflexivo, logo, reitera-se o que já foi discutido nesse subtítulo, que contribui: a) Na compreensão da própria diversidade; b) Nas relações entre teorias e o mundo empírico; c) O mais importante é ensinar o raciocínio; d) Ciência e compreensão do processo civilizatório.

Destaca inclusive, uma possível aplicação, deste conhecimento para outros níveis de ensino, inclusive o fundamental, uma novidade pelo campo de poucas produções e atuações a respeito, quando novos hábitos de pensamento são instalados por meio do uso de uma linguagem escolar; cuja centralidade desta relação de ensino é transferir o gosto e a compreensão do mundo da investigação científica, “Não é um saber enciclopédico, de ensinar teorias, métodos, autores....e sim, transmitir hábitos intelectuais” (p. 20).

A aplicação desta abordagem pode ser sintetizada em três procedimentos didático-epistemológicos:

1) objetivação etnográfica; qualidade do olhar sociológico. Descrição e narração do que se vê; pensar em sentidos e categorias de percepção do mundo social. Nomear coisas, discriminar situações, desenhar comportamentos. Isolar e contextualizar.

2) objetivação estática: criar coletivamente questionários e temas; aprender o espírito de investigação; o interesse pela investigação; LETRAMENTO CIENTÍFICO;

3) entrevista sociológica – exercício democrático. Colocar-se no lugar do outro; desenvolver escuta, compreensiva e atenciosa.

4) história do ensino – mundo social. Ciência se constrói contra naturalizações dos produtos da história, contra etnocentrismo, democracia. Sociólogos inventaram forma racional de conhecimento sobre o mundo social.

5) o *métier* de sociólogo. Tarefa de fazer resumos do mundo social. Ascender às realidades invisíveis. Trabalho coletivo de reconstrução permanente. Reconstruir a realidade, novas percepções sobre elas.

6) o encontro com os discursos públicos; multiplicidade de pontos de vistas; cidadãos-sujeitos de suas ações e ciclo social desnaturalizado.

4.2.4 Novas agendas e tarefas de pesquisas no plano da transposição teórico-didática das Ciências Sociais/Sociologia: da Educação Básica à Pós-Graduação

As teorias sociológicas e as práticas de Ensino em Ciências Sociais/Sociologia precisariam ser mais exploradas, tanto na condição pedagogizada e/ou elaboradas em uma teoria da prática sociológica na escola (em ampla constituição). A proposta implicaria no sentido de fazer com que o conhecimento acumulado, seja clássico ou contemporâneo, dialogue com a vida escolar no conjunto na imaginação sociológica e na criatividade dos estudantes ao se depararem com suas trajetórias e histórias de vida, problematizadas. Desse modo, primeiro, o professor, que também é um cientista social, fará a análise de cada um desses temas e conceitos presentes na sala de aula; e, estimulará a continuidade desse protagonismo, nos estudantes/licenciandos que compreenderão a proximidade da Sociologia em suas vidas numa dimensão muito mais complexa e crítica, sobretudo, significativamente contextualizada.

Logo, consta que, na prática, o exercício preliminar de elucidação e provocação de novas reflexões, especialmente, em grupos de pesquisas e de projetos de ensino, aprimora o ato de transposição teórica ao plano pedagógico sociológico e, assim, explora-se o que de melhor há no acúmulo do pensamento sociológico. Para tanto, dispõe-se no quadro a seguir de uma sistematização preliminar de autores do pensamento sociológico

contemporâneo. O mesmo exercício se aplicaria ao plano da Antropologia e da Ciência Política, que muito tem a dizer em seu sentido teórico e prático na constituição de novas sociabilidades na escola e para a escola e, de atuação/ação/limitação da Juventude.

QUADRO 09 – NOVAS AGENDAS, TEORIAS SOCIOLOGICAS E AS PRÁTICAS DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA

Autores	Temas/Conceitos	Estudos das Aplicações e Implicações Pedagógicas no Ensino de Sociologia
Pierre Bourdieu	<i>Habitus</i> e Campo.	A cultura, a escola e o "juízo professoral" como espaços de formação para a classificação e reprodução de desigualdades sociais; o entendimento do campo e do cenário educacional; a Sociologia escolar de dentro para fora e de fora para dentro (institucional, legal, simbólica).
Zygmunt Baumann	Modernidade Líquida. Ordem e Ambivalência.	Transições e uma escola para a vida. Do padrão fluído moderno e das possibilidades de visualização do conceito de modernidade líquida no espaço escolar; olhar sobre os efeitos e os impactos do conhecimento; da inserção dos novos valores – na escola, na juventude e na sociedade e o processo de adaptação ou (in)adaptação.
Boaventura de Souza Santos	Subjetividades (inconformistas e rebeldes) e Ações (transformadora) Subjetividades Democráticas.	Produção de novas formas de construção de ações, subjetividade, democracias, autonomia frente à multiplicidade e a pluralização da vida.
Norbert Elias	Indivíduos. Objetos de cultura. Processos de interiorização. Aprendizado da vida em grupo Civilidade. Pedagogia do comportamento público e privado.	Novos padrões de reatualização dos processos civilizatórios no contexto atual e suas relações de poder, interpretações de biografias na escola e na sociedade como um todo.
Michel Foucault	Técnicas do Eu. Produção consumo e padronizações. Vigiar e punir.	Padronização e imposição de comportamentos individuais e coletivos e o papel da vigilância e da insegurança ontológica atual; a escola e o processo de disciplinamento; verdades e inverdades desse processo.
Jurgen Habermas	Teoria do agir comunicativo. Co-construção da sociedade, cultura, pessoa. Interação social e a linguagem. Consciência moral.	As diferentes formas de manifestações da linguagem e do agir comunicativo na escola; o vazio equitativo do falar e do agir comunicacional da escola e das novas sociabilidades; a técnica e a produção da vida "compartilhada" pela experiência comunicativa.

Anthony Giddens	Reflexividade e Modernidade.	A reflexividade no dia-a-dia como um estilo de vida e não apenas como uma atividade meramente cognitiva. A Modernidade e os processos de relação de confiança e insegurança ontológica na escola e em diferentes espaços sociais.
Axel Honneth	Luta pelo reconhecimento; condição humana; Direitos Humanos e Sociais.	Diferentes sujeitos, culturas e movimentos. Processo em que os indivíduos comparecem à escola e querem ser reconhecido como sujeitos de direitos, mas, sobretudo, na afirmação de suas identidades plurais; a formação escolar para a cidadania humana e social.
Karl Mannheim	Sociologia do Conhecimento; Sociologia e Geração; Metodologia e Produção de Conhecimento.	Conhecimento Sociológico e Escolar; Geração e Sociedade; Juventude e a sociologia de um tempo; Metodologia de Ensino e Pesquisa.
Rita Felski; Miriam Grossi; Imelda Whelehan; Estelle Freedman; Carol Hanisch; Simone de Beauvoir	Teoria Feminista; Patriarcalismo; Feminismo e movimento social; relações de gênero; Gênero e Sexualidade.	A condição feminina na história social; a mulher e o mundo do trabalho; a mulher e os novos valores de sociabilidade; Violência sexual e doméstica; a escola e as relações de gênero.
Stuart Hall; Anthony Appiah; E. Thompson; Raymond Williams; Edward Said; Anibal Quinjano.	Cultura; Colonialismo e Pós-Colonialismo; Conhecimento; relações étnicas e culturais; cultura e movimento social.	As relações colonialistas e pós-colonialistas no Brasil e na América Latina; a condição da cultura e do conhecimento nas relações de sociabilidade e na escola; subalternidade; movimentos sociais e manifestações culturais brasileiras.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos estudos dos autores contemporâneos das Ciências Sociais/Sociologia (elaboração própria).

Sendo assim, a partir da abordagem exposta no quadro, é possível identificar inúmeras possibilidades de trabalho sobre/para o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na função de dinâmicas de Ensino e Pesquisa:

1. Sistematização da produção existente e das ideias teóricas e didáticas para a organicidade do campo de estudos sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia por grupos de ensino e pesquisa;
2. Criação de grupos de pesquisa e projetos de ensino subdivididos por áreas temáticas; por pensamento sociológico e/ou antropológico e político; a elaboração de análises de cada linha de pensamento e discussão teórica nas relações escolares e da sociabilidade atual;

3. A mesma linha de pensamento teórico-metodológico e/ou temático pode ser desenvolvida a partir do pensamento sociológico, antropológico e político brasileiro (com importantes autores) que ajudarão a compreender as dinâmicas dessas teorias e temáticas para o contexto brasileiro, e, sobretudo, educacional;
4. Análise comparada de convergências e divergências teóricas e metodológicas dos autores/teorias e o sentido dessas convergências/divergências na transposição didática para seja possível apropriar-se dessas relações no cenário do Ensino de Ciências/Sociais na Educação Básica;
5. Composição de Agendas de Pesquisas no âmbito da graduação, especialmente, nas produções e reflexões das Licenciaturas (dos relatórios de estágios supervisionados, dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC's) e da Pós-Graduação, fortalecendo o campo de estudos sobre o Ensino de Ciências/Sociais com maior visibilidade às problemáticas de análise do campo educacional nas Ciências Sociais (em busca da construção de uma tradição);
6. Novas leituras que evidenciem o conhecimento sociológico, pedagógico e de uma Sociologia do cotidiano escolar; da observação das subjetividades de suas manifestações, da riqueza e dos dilemas apresentados pela/na escola; a busca da superação dos dilemas de ensino e aprendizagem no ambiente escolar e as novas leituras e construções socioculturais e políticas na sociabilidade atual;
7. Criação por meio de projetos de ensino e programas de fomento – com destaque às experiências bem sucedidas e que estão sendo recentemente relatadas nos principais eventos nacionais sobre o Ensino de Sociologia (Programa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES) a formação docente de novas metodologias e práticas de ensino à luz dos referenciais clássicos, contemporâneos e brasileiros;
8. Em uma análise comparada, observar as convergências e divergências entre autores, conceitos, temas, teorias e possibilidades didáticas, limites de aplicação, risco de simplificações, processos atuais e em constituição, projeções de pesquisa valorizando a experiência da formação inicial dos professores em diferentes dinâmicas e propostas de cursos das Licenciaturas em Ciências Sociais; instigar o interesse da Pós-Graduação para os temas e problematizações do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia;

9. Elaboração de materiais didáticos, paradidáticos que subsidiem a inovação do ensino e a criação de novas Metodologias e Práticas de Ensino a partir da transposição didática das teorias sociológicas e/ou das Ciências Sociais em *blogs*; redes sociais; tecnologias digitais; artesanato e intelectualidade; editoração de filmes; etnografias e análises do cotidiano da escola; construção coletiva de materiais didático-pedagógicos.

Entretanto, no contexto que se remete aos conflitos, pode-se contar com os pressupostos da “sociologia das conflituosidades,” a qual se refere oportunamente, José Vicente de Tavares dos Santos (2003), em *A Sociologia para o século XXI: análise, responsabilidade e imaginação*.

Compreendemos a Sociologia da conflituosidade como uma perspectiva de reconhecer conflitos sociais como dinamismos criadores de uma outra ordem social. Trata-se do uso combinado dos conceitos de lutas sociais, sem sua faceta de mobilização organizada em função de uma reivindicação específica, e de movimentos sociais, supondo aqui um amplo contingente social que se organiza em função de seus opositores, define sua identidade neste combate e reorienta grandes contornos estruturais que afetam a sociedade global (TAVARES SANTOS apud TOURAINE 1984, p. 1989).

Inferese, em outras palavras, que as conflituosidades citadas pelo autor, não se resumem ao embate clássico entre o campo pedagógico e o campo acadêmico ou ao discutido duelo entre o bacharelado e a licenciatura. São múltiplas relações que refletem em infinitas demandas e que, segundo Tavares dos Santos (2003), “configuram novas formas do social, novos agentes, outras lutas sociais, emergindo processos sociais inovadores e representações sociais” (p. 195), o que permitiu chamar os movimentos em torno do ensino de Sociologia na Educação Básica de novo movimento social.

Nessa abordagem, pode-se dizer que a sociedade das conflituosidades e o debate acerca do Ensino de Sociologia na Educação Básica estão em pleno processo de reinvenção. Como afirma Tavares Santos, o desenvolvimento do conhecimento “não é unicamente de crescimento e de extensão do saber. É também de transformações, rupturas e passagem de uma teoria para outra (Morin apud Tavares dos Santos: 1994, p. 18).

Ademais, essa é a chance do Ensino de Sociologia não figurar apenas como uma especificidade periférica ao campo acadêmico sociológico. Mas, mediante o fortalecimento de seus campos de estudos e à formação de novas gerações de

professores, mestres e doutores de Ciências Sociais, participar efetivamente do campo das Ciências Sociais. Leva-se em conta que, o *horizonte intelectual criativo* que o Ensino de Sociologia na Educação Básica soube aproveitar em momento de crise epistemológica das Ciências Sociais, possibilitou novas abordagens de pesquisa e de formação aos cursos.

um novo padrão epistemológico passa aceitar o componente subjetivo no processo de conhecimento; na análise dos objetos de estudo, passamos a relacionar fatos e fenômenos sociais às representações sociais e simbólicas; e para além da compreensão dos fenômenos simples, almeja-se a interpretação complexa e multidimensional (TAVARES SANTOS, p. 198).

As paulatinas mudanças na articulação epistemológica e constituição de saberes, que têm implicado em mudanças reflexivas e operacionais na produção de conhecimentos no campo, tendem a contribuir para a implantação da dúvida radical e da imaginação sociológica com ênfase aos processos da experiência social.

O Ensino de Sociologia na Educação Básica é uma das “tarefas do terceiro século da Sociologia” – tanto que, entendido o ensino na escola como uma tarefa salutar do cientista social ao campo, a ponto de explicitar “a vivência do estado de tensão na investigação científica e no engajamento na esfera pública, estimularia a convivência dialógica e a imaginação sociológica” (TAVARES SANTOS, 2003, p. 211).

O sociólogo passa a ter um imperativo de responsabilidade social, de respeito à dignidade humana e de conduta acadêmica fundada na justiça social, solidariedade, tornando-se um universitário orientado tanto pelo mérito científico, quanto pela relevância social do seu trabalho. Capacidade crítica, manejo informacional e responsabilidade ética configuram desafios densos e fecundos, para uma Sociologia da transformação (TAVARES SANTOS: 2003, p. 201).

Sobretudo, entende-se que, se a Sociologia Contemporânea exige, segundo Tavares, novos horizontes de formação e composição do que ele chama de “*habitus* da pesquisa”, as articulações em torno do debate do ensino de Sociologia na Educação Básica têm forte potencial de contribuição nestes novos rumos, tais como: a) diálogo incessante com a realidade conflituosa; b) consideração do pluralismo teórico-metodológico no ensino e na pesquisa; c) uso de tecnologias informacionais (tanto no ensino como na pesquisa); d) incorporação do cotidiano no fazer pesquisa (e de modo mais especial no fazer ensino/e no fazer pesquisa sobre o ensino); e) descoberta científica através das relações processuais e trivializadas da vida (a sala de aula pode ser considerada um espaço altamente potencial quanto à trivialidade e quanto a

(des)viabilizar suas possibilidades pelo desinteresse prévio e estereotipado do que é tido como comum e não atrativo para o ensino e para pesquisa).

PARTE III – AS PAUTAS DOS ESTUDOS E AS AGENDAS TEMÁTICAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013)

5. Entre pautas e agendas temáticas: filigrama de ideias e a sociabilidade do subcampo

As pautas em agenda no campo de produção bibliográfica são regidos essencialmente pelos lugares de sua sociabilidade que detém nas Ciências Sociais e na sociedade em geral. A análise exposta condensa a síntese de perspectivas com relação à produção recente em que se projetam, de um lado, os elementos simbólicos que, na luta por um lugar no jogo científico e pedagógico, buscam a materialização das ideias. Incluem-se, de sobremaneira, as que são formuladas no formato de livros coletâneas a conquista de diferentes capitais simbólicos, culturais e políticos. O intuito é fortalecer a legitimidade da autoridade nos conhecimentos produzidos para que permitam um maior (re) conhecimento na participação de sua construção nas regras do jogo. Por outro lado, existem os limites de como são produzidas essas obras e as determinações engendradas nos conhecimentos situados por trajetórias socioprofissionais, além de que, há o lugar da educação como conquista e instituição pública na determinação desta produção.

Os condicionamentos da produção dos livros coletâneas circunscrevem-se: a) na apropriação das ideias levantadas em eventos científicos da área e de sua transposição para a memória escrita; b) a produção em desenhos institucionais específicos, como grupos e laboratórios de ensino no interior do espaço das Licenciaturas em Ciências Sociais; c) na elaboração e levantamento de diagnósticos quanto às ações e iniciativas, metodologias e orientações de pesquisa, cuja experiência é um aspecto central e retroalimentadora do debate. Logo, a produção dos livros coletâneas acontece a partir de um esforço de compilação dessas três dinâmicas destacadas, produzidas com recursos de projetos de fomento, que visam fortalecer as licenciaturas pelo incentivo das editoras das universidades públicas reiterando a possibilidade de circulação dessas ideias. Há nessa consideração outro fator em que o mercado editorial que recebe essa demanda,

ainda que em escalas tímidas – na faixa de 300, 500 e 1000 exemplares de publicação – realiza a produção. Mas, nessa mesma proporção, inibe o acesso e a recepção, sobretudo, aos agentes que atuam na Educação Básica por sua baixa divulgação e conhecimento das obras. Por assim dizer, é este um dos problemas mais sérios na projeção desses empreendimentos autorais à construção de novos conhecimentos.

Todavia, somada a essa realidade, há que considerar que, apesar do aumento dos textos, dos livros e das experiências demarcadas, as discussões anunciadas não se apresentam em sua grande maioria, estudos analíticos e acarreta-se um risco ao “campo” de uma produção em circularidade, que perde-se enquanto novidade e revoluções ao difundir novas temáticas; isso se dá especialmente, pelo caráter imediatista de algumas produções, no esforço de abertura de novos agentes ao debate. Porém, há pela necessidade de pensar em novos níveis de objetividade dos quais, o de organização de um programa de publicação e de agendas de discussões para a área. Nota-se que os primeiros livros coletâneas, exploravam a característica de em seu programa editorial, demarcar a discussão-tema no conjunto das discussões sobre o Ensino, o que gera uma não integração entre as intertextualidades – a não ser no ponto de que todas partiam do pressuposto de pertencimento à área base: Ciências Sociais e Ensino de Sociologia. Mas que não permite a constituição de uma obra mais articulada e densa, cujos movimentos têm sido recentemente pensados, como a produção no formato de coletâneas dossiês ou da incorporação de análises de uma unidade regional comum ou ainda de projetos institucionais comuns (por exemplo, as produções como: *PIBID memórias de iniciação à docência*(2013), *Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro* (2012), *Inclusão: debates em diferentes contextos/PRODOCÊNCIA CAPES* (2013), *o Ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul: repensando o lugar da Sociologia* (2013)), entre outras, que repensam seus formatos de produção e, assim, melhora-se a qualidade das discussões.

Observa-se que há um grande leque de estudos em que é possível identificar doze unidades de conteúdos relevantes à construção dos conhecimentos recentes sobre o Ensino de Sociologia na educação básica, no período de 2008 a 2013: 1) Estudos sobre a História do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na educação básica; 2) Estudos e os fundamentos teórico-epistemológicos sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica; 3) Estudos sobre o currículo e o Ensino de Sociologia; 4) Estudos

sobre Metodologias e Didáticas do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais; 5) Estudos sobre as experiências de Ensino de Sociologia; 6) Estudos sobre as Licenciaturas em Ciências Sociais e a formação de professores; 7) Estudos sobre os livros didáticos do Ensino de Sociologia; 8) Estudos sobre a Sociologia da Juventude e o Ensino de Sociologia; 9) Estudos sobre a Sociologia da Educação Pública/Básica; 10) Estudos sobre as Políticas Públicas de Fomento e o Ensino de Sociologia; 11) Estudos de documentos oficiais e legislação educacional; 12) Coletânea de temários/conteúdos estruturantes do Ensino de Sociologia nos livros coletâneas [Trabalho; Violência; Religião; Desigualdades Sociais; Gênero; Questões étnico-raciais; Sociologia da Informação; Meio Ambiente; Direitos Sociais e Humanos; Inclusão].

QUADRO 10 – SÍNTESE DAS AGENDAS TEMÁTICAS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013)

AGENDA TEMÁTICA	QUANTIDADE DE ESTUDOS	IES NO DEBATE	AUTOR(A)/ANO
HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA	11	UEL UFSC UFRGS IFRS APERJ UFFRJ UFF UENF UFRJ IFRJ	SILVA (2010), SOUZA (2012), PEREIRA (2013), SANTAGADA, RAIZER e MEIRELLES (2013), JARDIM e OLIVEIRA (2013), SOARES (2009), RIBEIRO, ALVES, SAUL, PEREIRA (2009), SARANDY (2012), SOUZA, HANDFAS, FRANÇA (2012), MAÇAIRA, GESTEIRA, MONTEZ (2012), SILVA, ROMEIRO (2012)
CURRÍCULO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA	10	UFSC UFRGS IFRS UFF USP SEEDUC-UERJ PUCRJ	CARIDÁ (2012), SANTAGADA, RAIZER e MEIRELLES (2013), QUEIROZ, AMORIM, GOMES (2013), SARANDY (2013), TEIXEIRA (2013), MORAES (2013), PAIVA, CAMPOS, PEREIRA (2013), ALVES (2013), COSTA (2013), FIGUEIREDO, PEREIRA (2012)
DIDÁTICA E ENSINO	7	UEL UFRJ UFF COLEGIO PEDRO II UERJ/FAETEC	CABRAL, VALENGA, GOES (2009), OLIVEIRA e COSTA (2013), FRAGA e LAGE (2013), PULCINA e BORGHI (2009), LIMA (2009), OLIVEIRA e COSTA (2013).
ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO	2	UFPR SEEDUC/RJ-UFF	MAESTRI (2013), FERREIRA e RAMOS (2013)
Estudos sobre experiências de Ensino de Sociologia/Ciências Sociais	25	UFSC UFRGS UAB UECE UEL	LIMA (2012), CORRÊA (2012), MOCELIN e GEHLEN (2013), VIRGÍNIO (2013), PEREYRA (2013), ALMEIDA e ALVES (2013), SILVA (2013),

		CEFET/RJ SEEDUC/RJ UFRJ UFF ESPJV/FIOCRUZ COLÉGIO PEDRO II UFRJ	PEREIRA (2013), LÚCIA (2013), DIAS (2013), MAIA (2013), LEMOS, MATIAS e OLIVEIRA (2013), OLIVEIRA e BRANDÃO (2013), ALVES (2013), CARVALHO (2009), PAIM e SANTOS (2009), LIMA (2009), LAGE (2009), MAÇAIRA e CARVALHO (2009), FIGUEIREDO e PEREIRA (2012), SILVA e ROMERO (2012), PERUSSOL e FILHO (2012), SILVA (2012), TEIXEIRA (2012), FERREIRA e LIMA (2012)
ESTUDOS SOBRE AS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES (20)	20	UFFS UFSM UNILASALLE UFAL UFCG UEL UFRJ SEEDUC/RJ USP UFRJ UFF	PEREIRA e MARQUES (2013), BRUM, PERUENA e OLIVEIRA (2013), MEIRELLES e RODRIGUES (2013), PEREYRA (2013), OLIVEIRA e LIMA (2013), SILVA (2013), MORAES (2013), HANDFAS (2012), NEVES e MELO (2013), HANDFAS (2009), lima (2009), TAKAGI (2009), MASCARENHAS (2009), LAGE (2009), MAÇAIRA e CORDEIRO (2009), MAÇAIRA e GESTEIRA (2012), MONTEZ (2009), PERUSSOL e FILHO (2012), SILVA (2012) e TEIXEIRA (2012).
LIVROS DIDÁTICOS EM ENSINO DE SOCIOLOGIA	6	UFSC UFRJ UFRJ SEEDUC/RJ	COAN e TUMOLO (2012), COAN (2012), HANDFAS e SANTOS (2013), MEUCCI (2013), DETERRO (2013), NASCIMENTO (2013).
SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE	9	UFMG UFG UFSC IFSC/UFRGS UFCG UVA/UFC COLÉGIO PEDRO II	DAYRELL (2010), SOUZA (2011), SOUZA (2012), RUSSCZYK e SCHNEIDER (2013), FREITAS (2013), FREITAS e LIMA FILHO (2013), DAYRELL (2013), FERREIRA e LIMA (2012)
ENSINO FUNDAMENTAL	1	UEL	LIMA (2013)
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	5	UFRJ IFRS COLÉGIO PEDRO II/ESTÁGIO DE SÁ UFRJ	RAMALHO (2012), RAIZER (2013), FERREIRA e CARNEIRO (2009), FRAGA e BASTOS (2009), HONORATO (2009)
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA/EDUCAÇÃO BÁSICA	2	UEL COLÉGIO PEDRO II	ALMEIDA (2009), LIMA (2009)

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA E SOCIOLOGIAS PLURAIS
<ul style="list-style-type: none"> - TRABALHO E SOCIEDADE (2): RAMALHO (2010) e FREITAS (2011) - VIOLÊNCIA (2): PORTO (2010), LAZARINI (2011) - RELIGIÃO (1): MONTERO (2010) - DESIGUALDADES SOCIAIS (1): PIMENTA (2010) - QUESTÕES DE GÊNERO (3): PIMENTA (2010), TOSTA (2011) E GUTIERRES (2012) - ETNICIDADE E QUESTÕES RACIAIS (6): PIMENTA (2010), LIMA e CASTILHO (2010), WELTER (2011), TOSTA (2011) OLIVEIRA (2011) e SILVA (2013) - SOCIOLOGIA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (2): DWYER (2010), FERREIRA e LIMA (2012) - MEIO AMBIENTE (1): SILVA (2013) e BONFIM (2012). - DEMORACIA E DIREITOS HUMANOS (3): JÚNIOR e POBREBINSCHI (2010), SANTOS (2011), JORGE e BORGES (2011) - INCLUSÃO (8): VITALIANO (2013), SEMCOVICI e VITALIANO (2013), VIOTO e VITALIANO(2013), TOLEDO 92013), VITALIANO (2013) NOZI e VITALIANO (2013) E VIOTO e VITALIANO (2013) E TOLEDO (2013) - INTERDISCIPLINARIEDADE (1): MEIRELLES (2013)
POLITICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS (38)

Fonte: mapeamento temático nos livros coletâneas (2008-2013).

5.1 Agendas temáticas e suas contribuições para o subcampo do Ensino de Sociologia: análise de conteúdos temáticos e algumas constatações do estado da arte

1) Principalmente nos novos espaços e desenhos institucionais dos Laboratórios de Ensino, nos Colégios de Aplicação, grupos de pesquisas e Programas Institucionais ligados às Licenciaturas, a resolução de problemas práticos no interior das relações de ensino enfrenta a educação pública como lugar prioritário de investigação, seja na eleição de temas, que atuam com força nas tensões e de suas conflituosidades que permeiam a vida escolar, como as linhas de pesquisas ligadas ao estudo da evasão, dos múltiplos processos de desigualdades sociais em que se inscreve o público alvo do ensino de Sociologia na Educação Básica. O entendimento dos relatórios internacionais e nacionais acerca da realidade do ensino como coisa pública, a configuração dos exames de avaliação discente e os atuais movimentos da burocracia educacional e a tentativa de reorganização do currículo e da vida escolar na rede pública e básica do ensino, assumem a tarefa investigativa com protagonismo e inovação, especialmente, quando algumas produções proporcionam voz aos professores de Sociologia na Educação Básica; a qual se apropria do seu espaço de atuação como afirmação de uma identidade ligada ao ensino e ao reordenamento do trabalho docente para espaços de produção de

ideias sobre o seu espaço escolar e de intervenção social (vide *Sugestões de ensino de Sociologia, Práticas e Debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais, entre outras obras*);

2) Infere-se que, os trabalhos são atravessados pela categoria **experiência** como lugar de criação, problematização, prática, diagnóstico e intervenção, se revela como o principal ingrediente que retroalimenta as práticas, em que, o debate poderá orientar novas agendas de discussão. Portanto, as experiências de ensino na Educação Básica, na formação de professores nas Licenciaturas em Ciências Sociais, Laboratórios de Ensino e Pesquisas, Experiências dos Programas Institucionais de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID), Fundações e Clubes demonstram o momento oportuno de se ater a eles e, melhor intervir na qualidade da educação, da atuação das Ciências Sociais nesse espaço e de teorizar sobre elas;

3) O momento da transposição didática instiga a prática **de Produção de Conhecimento Escolar** por meio de um **Letramento Científico**, no contato com as Ciências Sociais/Sociologia como novo meio de conhecimento e da maneira como estudantes, professores e escola são convidados a compreender a dinâmica de realização da ciência, da produção, dos efeitos e impactos do Ensino de Ciências Sociais/Sociologia – na vida escolar e no processo de aprendizado; na respectiva experiência dos estudantes e de toda a comunidade escolar e, que, num trabalho que envolve universidade, escola e agências fomentadoras da formação docente e da Educação Básica rearticula essas produções. O que se refletiu tanto na produção da biografia coletiva dos autores, como no conjunto de textos escritos nos livros coletâneas, é que essas políticas públicas são acolhidas com muito entusiasmo no interior dos cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais pelo conjunto de inovações; as quais são proporcionadas por uma formação mais ativa, no ensino superior e na Educação Básica. Assim, por ser uma oportunidade de tomar lugares que evidenciam a relevância das Licenciaturas no espaço acadêmico, ocupam todos os espaços de atuação possíveis. No roteiro de questões on-line foram citados **Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA; Programa Novos Talentos em Ciências Humanas; Programa de**

Apoio de Laboratórios Interdisciplinares de formação de Educadores – LIFE; Programa Observatório da Educação – OBEDUC; Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica;

4) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) se manifesta com evidente vitalidade e revigoramento do olhar sobre o ensino (para a formação de professores pesquisadores e pesquisadores professores) produzindo não só relatos e experiências, mas surpreendendo pelo conjunto de conhecimentos sociológicos, antropológicos e políticos em que se destaca o esforço de entendimento da transposição didática e o do entendimento de como se articula o processo de teorização tanto das práticas de ensino, como de “didatizar” os teóricos, potencializando o melhor de nosso acúmulo de conhecimentos das Ciências Sociais. **PARFOR.** Logo, considera-se que a educação não é um conceito totalmente neutro, é dotado de significação e sentido de orientação porque atua no espaço da escola e da universidade como interventoras às discussões na produção de conhecimento no espaço das Ciências Sociais. Deste modo, compõe seguramente, uma das agendas mais importantes do Ensino de Sociologia na Educação Básica. Em torno de suas Políticas Públicas, concentram-se ações para a Educação Básica e suas modalidades específicas. Há aproximadamente quarenta textos no conjunto da produção em livros coletâneas a respeito dos impactos do PIBID e do PRODOCÊNCIA;

5) Além da **experiência** e do **espaço** como *locus* de realização e produção de conhecimento sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia, duas outras características foram bastante recorrentes e apresentaram-se com expressiva força quanto à ideia de vida e contextualização – duas dimensões bastante exploradas – no sentido de significar as experiências da escola, dos alunos, dos professores e dos conteúdos nos momentos da transposição didática (na escola, no laboratório, na universidade e nos projetos de ensino e em pesquisas diferenciadas), a contextualização permite desfamiliarizar o trivial, mas aproximar-se com novos olhares, registros da vida social, humana, cultural, política num sentido relacional, reflexivo e político. Assim, a transposição didática se processa como momento//*locus* de excelência em que o ensino é a realidade central, mas também

coadunados como propostas de alteração de projetos de vidas e de nação – remodelando olhares e assumindo novos e responsivos papéis sociais;

6) Os trabalhos também, paulatinamente, demonstraram uma ousadia em arriscar e discutir formas mais pluralizadas e abrangentes dos temas/conteúdos clássicos das Ciências Sociais/Sociologia em suas experiências de transposição didática na presença de temas como relações de gênero na escola; sociedade da informação; política e cotidiano; pensamento social brasileiro, literatura e Ciências Sociais/Sociologia dentre outras;

7) A necessidade de explorar outros recursos e, sobretudo, *linguagens*, foi bastante visível no sentido de explorar as possibilidades de realização da transposição didática de modo diferenciado e criativo, como é o caso do uso da arte cinematográfica, da literatura, de ensaios e análises fotográficas acerca da realidade social e escolar, a produção de vídeo e o uso de ferramentas móveis e de conectividades tão comuns e familiares à cultura juvenil atual.

8) **Algumas novidades** interpeladas pelos trabalhos apresentados é a pesquisa a partir da possibilidade de expansão do ensino de Ciências Sociais/Sociologia para outros níveis de ensino, como o **Ensino Fundamental**, e a sua transposição didática quanto a temas/conteúdos exercitados/transferidos para diferentes faixas etárias não abrangidas no Ensino Médio e o diagnóstico de uma lacuna significativa quanto à necessidade de melhor compreendermos os processos de aprendizado estudados a partir das Ciências Sociais – inclusive num encontro interdisciplinar a partir da realidade do ensino fundamental, médio e superior (e porque não também abrangendo a pós-graduação) com produção/reflexão relacionados à Neurociência, Psicologia, Pedagogia e/ou outras ciências e suas experiências com as respectivas faixas e instrumentos de ensino em questão – e o meio como exercitaremos a transposição didática pela imaginação sociológica e os singulares encontros com a Sociologia da Juventude, anexando a essa novidade os Colégios de Aplicação e os IFES.

CONCLUSÃO

ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA E AS TIPOLOGIAS DE CONHECIMENTOS NOS DEBATES DOS LIVROS COLETÂNEAS

O conhecimento é socialmente criado, tanto que, todos os sujeitos dependem dele e de suas circunstâncias de entorno para apurar o senso de realidade. A propósito desta premissa, observa-se no debate acerca dos Livros Coletâneas sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia que há, constantemente inscrito, um conhecimento estruturado por relações tensionadas e de forte disputa na ambiência das Ciências Sociais. Em outras palavras, constitui-se nessas obras o conhecimento reivindicado para democraticamente permitir o seu acesso e fazê-lo figurar nos quadros curriculares da Educação Básica. Portanto, o processo de construção desse conhecimento epistemológico e social revela um conjunto de ideias presentes nos debates, as quais atendem à tipologia, que assim pode ser ilustrada: a) é relacional; b) é artesanal; c) é local; d) é complexa.

Nesse contexto, entende-se tipologia¹⁸⁹ por ser um exercício aos moldes propostos pela mediação metodológica weberiana, a qual se destaca por ser da natureza dinâmica e, assim, própria de um debate. Porém, há que se reconhecer que em um princípio prático de ação, o conhecimento transita ao mesmo tempo por essas quatro características apontadas: relacional-artesanal-localizado-complexo.

As obras coletâneas são relacionais aos moldes bourdieusianos¹⁹⁰, uma vez que, são produzidas a partir de uma *práxis* de ensino que permite inferências aos seus discursos e compete aos mais diversos destinatários. Assim também, do mesmo modo, se remete aos licenciandos das Licenciaturas em Ciências Sociais, aos professores de

¹⁸⁹ As tipologias aqui processadas não são o conjunto das referências teóricas dessa tese, apenas um exercício relacional e ilustrativo, como tipo ideal, vinculado a teorias existentes nas Ciências Sociais e as sintonias das práticas de ensino e pesquisas registradas nos livros coletâneas.

¹⁹⁰ BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008; _____. **A economia as trocas lingüísticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998; _____. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996; _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998; _____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004; _____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papius, 1996; _____. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012; _____. **Homo academicus**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011; BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociológico: metodologia da pesquisa na sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010; BOURDIEU, Pierre. O que falar quer dizer. Intervenção no Congresso da AFEF (Associação Francesa dos Docentes de Francês), Limoges, 30 de outubro de 1977.

Sociologia na Educação Básica e à comunidade de cientistas sociais do campo acadêmico.

Artesanalmente, os Livros Coletâneas derivam um a um da complexidade dos debates, dos vários encontros e suas cognições e, sobretudo, amparam-se em diferentes experiências de aprendizado. Assim, a cada aplicação teórico-metodológica há por base a experiência cotidiana que inscreveu a dinâmica das relações de pesquisa, encaminhou o projeto de ensino e planejou novas construções didáticas. Nessa predisposição, é pertinente pensar o contexto, cuja proposta millsiana¹⁹¹, vem ao encontro da apropriação da trajetória docente, de reflexões e invenções didáticas cotidianas, as quais podem aprimorar um programa de ensino e de pesquisa. A história de vida, o cotidiano e a ambiência da sala de aula, recursivamente compõem o raciocínio sociológico cujas ações sociológica-escolares são as premissas que motivam a reflexão.

Portanto, evidenciar, a produção de ideias e a organização de saberes é designio da Licenciatura em Ciências Sociais, da universidade e do espaço escolar, e, porque não dizer, daquilo que a formação dos professores se propõe a construir como comunidade que se constitui de sujeitos sociais inscritos em suas cidadanias reflexivas. A idéia boaventuriana¹⁹², de explorar uma ecologia dos saberes¹⁹³, de processar um (re)encontro da universidade – como espaço prioritário de construção de conhecimento com a Licenciatura é fazer o exercício de um relativismo, que há tanto tempo não imperou no universo acadêmico, que sombreou o lugar e a recepção das idéias da modalidade de formação de professores, igualmente densas, com complexidade, ilustrada a uma tipologia morianina¹⁹⁴ com dinâmicas distintas e desafiadoras.

A trajetória histórica das obras coletâneas é compreendida pelo percurso temporal, no entanto, nem sempre, é linear. A principal característica reside na noção de coletividade e de intermitência. A última, portanto, aparece unanimemente e, é o que permite compreender o percurso da luta como a segunda pele de constituição desse

¹⁹¹ MILLS, Wright. **Sobre o artesanato intelectual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

¹⁹² SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010; _____. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade** (mimeo).

¹⁹³ "como criar o conjunto de saberes que participa de um dado exercício de ecologia de saberes já que a pluralidade de saberes é infinita – a artesanaria das práticas – partir do princípio de que o lugar de discussão dos saberes não seja um lugar exclusivo dos saberes, por exemplo, universidades ou centros de investigação" (SANTOS: 2010, p. 38).

¹⁹⁴ MORIN, Edgar – **Por uma reforma do pensamento**. Diversos Autores sobre Morin, p. 21-163. RJ: Garamond, 2001

subcampo. Além disso, como se projetaram nas trajetórias socioculturais e profissionais dos autores e, como não poderia deixar de sê-lo, em suas expressões escritas. Particularmente, a presença da interminência é também uma preocupação nas projeções das obras deste campo. Mas, entende-se que esse recurso de modo frequente pode tornar o discurso excessivamente circular, ou seja, até repetitivo. A intermitência é um recurso que fundamenta e torna progressivo o avanço do debate.

Sobretudo, pela via da análise histórica, pode-se perceber que a finalidade central dos Livros Coletâneas intenciona assegurar a fala, a democratização das ideias sociológicas e configurar a legislação educacional. Por esse aspecto, os projetos se materializaram em laboratórios de ensino. Assim, os cientistas sociais somam o que é de domínio intelectual às instâncias do ensino.

Contudo, a base de conhecimento das Ciências Sociais se contrapõe à banalização de senso comum, que priva a função reflexiva, inerente às propostas de ensino, que são primeiramente sociológicas. Assim, a condição de experienciar projetos em laboratório ou ainda, nas relações de ensino de uma sala de aula, está intrinsicamente ligada à atitude cognitiva predisposta à inovação – essa é a premissa que se percebe nos Livros Coletâneas.

Logo, as produções em coletâneas, abrem-se para a continuidade das conversas, há o que entende por não somente trocar experiências, mas uma experiência o ato de colaborar com a existência ou a construção da outra. Percebe-se que, a troca de papéis na interlocução acontece simultaneamente entre professores e estudantes nas universidades, no espaço da sala de aula e, também, das impressões tomadas a partir da participação de eventos e, mesmo, mediante movimentação de uma coletividade. No entanto, as obras reificam a imagem e a revelação do subcampo.

As obras, como se ressaltou, foram compreendidas em estudo de trajetória de grupo, que reafirmam, não por acaso, a adesão, justamente, no setor da educação, as as quais marcaram representatividade sociopessoal, profissional e de formação como cientistas e como professores. Essa opção metodológica dos estudos prosopográficos, foi mérito de orientação deste trabalho incorporado ao grupo de estudos de Instituições e poder. Esse recurso enriqueceu a compreensão interna e externa das trilhas, aqui destacadas, do ensino de Sociologia, reveladas por meio dos Livros Coletâneas e seus autores. Apesar da heterogeneidade das faixas etárias e das experiências de liderança

que presidem, também é inevitável perceber, muitos traços comuns que, apesar de projetos ideológicos e operacionais distintos, na política burocrática ou no ensino, a educação, não foi uma mera passagem socializadora por suas vidas. Mas, foi antes um capital conquistado a duras penas, de um legado, cuja compreensão é dupla dos fardos desalentadores, que determinam a formação do país, por severos processos de negação à democratização da cultura e o da reprodução das desigualdades em escalas magistrais e, o pior, naturalizadas. Nesse sentido, a educação foi a escala de desmascaramento do mundo e de suas próprias ordens sociais de origens, que lhe permitiram sonhar percursos diferenciados, do que os enfrentados por seus familiares. A educação, nessa condição é mobilidade, mas opção de trabalho, em que os professores-autores, foram em sua grande totalidade, docentes em todas as modalidades de ensino – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e Ensino Superior. Assim, dinâmicas, sociais e profissionais incorporaram-se também ao trajeto de suas produções na Pós-Graduação, cujos fomentos à pesquisa, de importantes instituições de políticas públicas científicas – CAPES, CNPQ, FAPESP e tantas outras agências de pesquisa, notabilizaram-se por empreender estudos que interviam, não apenas nos trajetos e oportunidades de vida desses autores; em sua maioria, professores doutores, mas que retornam à esfera pública da formação de professores e à formação na Educação Básica. Portanto, destaca-se mais uma vez, o entendimento, científico, geralmente afastado pelo discurso do senso comum sobre o ofício docente do fazer sociológico e de ensino.

Logo, é importante considerar que, ponto forte, de envolvimento da coletividade, da origem, da educação está nas próprias atividades enraizadas na atuação com a Licenciatura em Ciências Sociais. Coadunam uma intensa rotina de atividades, cujas diversidades ampliam a abordagem. Porém, note-se que, tomados pelas funções cotidianas, engavetam-se muitos projetos e criações simbólicas, preciosas ao campo, para tanto, expõe-se dois conjuntos de propostas: a) uma espécie de diário de campo, a ideia de arquivo, pela proposta millsiana, torna um *habitus*, estranhar, registrar, avaliar, diagnosticar, reconstruir e sistematizar as ideias geradas, no momento trivializado da sala de aula, por exemplo; a segunda, é o reaproveitamento de outro *habitus* do grupo, a cultura colaborativa e coletiva do grupo dos autores, um ingrediente, que, potencializado pelas ferramentas informacionais, também considerando o tamanho continental desse país, a criação de uma esfera interativa, de plataforma virtual no formato de banco de

dados¹⁹⁵, que viesse a ter o alcance das criações e invenções; que se processam em lugares distantes e esquecidos, de salas de aulas longuínquas; e, mesmo, do que efetivamente ocorre na formação dos professores de Sociologia para a Educação Básica, que temos destaque e contato, em alguns eventos. mas não sistematizados em Livros Coletâneas ou demais materiais de reflexão.

Tanto é verdade, que é possível perceber, diga-se, com pesar, a ausência de reflexões proveniente da região Norte do país, nos Livros Coletâneas aqui destacados. Existem tantas elaborações e configurações docentes, que poderiam se melhor sistematizadas e analisadas, orquestrar novas movimentações ao campo e reposicionamento de saberes e de lugar, inclusive, das obras como registro simbólico dessas ações.

O entendimento do Livro Coletânea na condição de recurso humano histórico estabelece pelo canal da enunciação o legado geracional das trajetórias, que se revelam precisamente na abordagem do segundo capítulo desta análise. Ademais, a dimensão acadêmica a que se propõem as discussões apresentadas não pretendem disputar espaço com os livros didáticos, justo porque, são de outra natureza interativa. Os livros didáticos são também um instrumento importante, mas não o único trabalho didático-teórico e, não raras vezes, assumem o discurso de um único autor e, portanto, deflagram uma perspectiva unilateral acerca da pesquisa.

Logo, as produções em coletâneas, abrem-se para a continuidade das conversas, há o que entende por não somente trocar experiências, mas uma experiência colaborar com a existência ou a construção da outra. Percebe-se que, a troca de papéis na interlocução acontece simultaneamente entre professores e estudantes nas universidades, no espaço da sala de aula e, também, das impressões tomadas a partir da participação de eventos e, mesmo, mediante movimentação de uma coletividade. No entanto, as obras reificam a imagem e a revelação do subcampo.

¹⁹⁵ Por ocasião do percurso inicial dessa pesquisa, quando intencionava produzir um estudo sobre as morfologias dos cursos de Licenciaturas em Ciências Sociais, das instituições públicas de ensino do Estado do Paraná (UEL, UEM, UFPR, UNIOESTE, IFPR/Paranaguá), elaborei um esboço de plataforma virtual, cuja projeção poderia ser reaproveitada numa escala de nacional, de operacionalização do levantamento e mapeamento de dados e ideias didático-sociológicas aqui sugeridas, no avanço do aporte e novas interpretações do próprio campo.

Compreende-se que, pelo estudo de trajetória de grupo reafirmam-se adesões, justamente, representadas de maneira sociopessoal, profissional e de formação como cientista e como professores. Essa opção metodológica dos estudos prosopográficos, foi mérito do trabalho de orientação deste trabalho, que apresentou o trabalho incorporado e fundamentado do grupo de estudos de Instituições e poder, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná suas experientes trilhas de pesquisas incorporadas a esse exercício metodológico proposto. Logo, a estratégia enriqueceu a compreensão interna e externa das trilhas, aqui destacadas, do ensino de Sociologia, reveladas por meio dos livros coletâneas e seus autores.

Ressalta-se que, as redes de pesquisa e estudos também são um dado importante a ser problematizado, uma vez que, é importante inferir que o número de pesquisadores não é extenso, considerando que os nomes que configuram com mais assiduidade ao campo.

O campo acadêmico permite pela agenda de eventos, inclusive, pela via das publicações de pesquisas no formato de livros ou revistas, torná-los conhecidos entre si. Porém, dada à abrangência de suas atividades, cujos cursos de Licenciatura, tomam intensamente suas rotinas, as práticas acontecem por projetos e ações locais interligadas, é o caso da Universidade Estadual de Londrina – que toma a dianteira dos exemplos, das produções, dos projetos, uma liderança prodigiosa, no interior das Licenciaturas em Ciências Sociais, percebidas, no esforço de reflexão, pela materialização das ideias e das experiências em livros, em três vias: a) o laboratório de ensino em Ciências Sociais; especialização do ensino de Sociologia; mestrado em Ciências Sociais. O *locus* de origem e letramento científico e docente derivado de uma raiz de pertencimento, eminentemente, sociológicas; b) assessoria, consultoria, acompanhamento, palestras, eventos, produções, estágio supervisionado, oficinas metodológicas, provenientes no seio da escola básica e pública de ensino, cujo eixo de conexão busca interagir e dinamizar os conhecimentos produzidos na escola e na universidade.

O dedicado tempo de estudos projetou uma importante marca ao campo de expressão à Sociologia da Escola Pública promovida nessas experiências, o Livro Coletânea *Sugestões Didática em Sociologia* (2012) apresenta os próprios parceiros da Educação Básica, como integrantes na relação de ensino, no espaço de reflexão e potenciais agentes produtores de conhecimento e de sistematização de saberes docentes

inscritos na sala de aula. Logo, são um termômetro de percepção dos avanços e das dificuldades vividas no ensino.

A saber, um trabalho que se alia a sua tradição, que hoje é uma propriedade das ações desenvolvidas pela UEL, está presente também em Cadernos de Metodologia de Pesquisa e Ensino de Sociologia (2010) e em Sugestões, envolvendo, diretamente, as organizações da burocracia educacional da rede pública em Londrina.

Além da rede conectada às ações institucionalizadas locais, nota-se no subcampo, um esforço de mobilizar, em obras coletâneas, produções instituições intraestatuais, análise de projeções nacionais, cujas posições e ações dos agentes, geram diferentes disposições do mesmo subcampo: levantar temas, gerar fundamentos-teórico-sociológicos, preparar novos quadros e gerações de professores e especialistas, para renovar o círculo de ideias, aumentar a projeção do próprio subcampo, tornando-a uma possibilidade de trabalho e uma perspectiva de pesquisas.

Para tanto, pesquisas sobre esse novo momento, por exemplo, no interior do contexto pibidiano, de suas dinâmicas, inscrição do *habitus* docente e do cientista social-professor conferem um dos novos temas. Não obstante, outros desdobramentos se renovam quando a perspectiva de ensino se torna mais visível e presente na formação do cientista social.

Entretanto, é no cerne das prosopografias que alguns limites severos ao eventos se revelam. Isto porque, apesar do retrato das ações e do aumento dessas mesmas produções, há o limite de exemplares, baixo volume de livros editados e poucos deles não são produzidos numa versão que concerne à lógica da sociedade informacional. Porém, criticamente é preciso encarar os desdobramentos de seus efeitos, num impacto, oposto, ao requerido, quando a obra era democratização de conhecimento. Logo, não se tem todos os elementos para afirmar seguramente, se as obras coletâneas efetivamente, chegam com longo alcance e volume às escolas e ao ensino da Educação Básica. E, também não se tem uma dimensão exata, do modo, como estão circulando nas Ciências Sociais, ou mais especificamente, sobre as Licenciaturas.

Os materiais são divulgados e lançados nos eventos da área e nos projetos de ensino voltados às escolas e aos PIBIDs. Mas uma nova pesquisa, ajudaria a mensurar com critérios de alcance mais sistêmicos esse momento vivido no Ensino de Sociologia. Consta que mais uma vez, a esfera da tensão e da contradição, instalam-se

no arquétipo do subcampo. As obras são um registro de mudanças de modalidades de apresentação, dinâmica, circulação de ideias e estudos no campo. Isso pode ser afirmado ao se tomar a história de invisibilidade e insulamento acadêmico sobre o qual algumas obras apontavam. Tanto é verdade que, houve movimentos e mudanças no processo, inclusive, quando políticas públicas científicas, são movidas como recursos de reconstrução do conhecimento sociológico nas Ciências Sociais.

Nesse propósito, observa-se que, os autores dos livros usaram de uma honestidade acadêmica, ao assumir, que sim, as obras precisam de uma melhor projeção, organicidade aos estudos, internacionalização, melhorias na construção teórica de abordagens, estabelecimento de parcerias, que veiculem, pesquisadores das Ciências Sociais “clássicos” aos projetos avaliadores e perspectivistas do ensino de Sociologia; ou mesmo das tarefas consideradas mais domésticas, versar sobre metodologias e didáticas de ensino, suas teorizações e transposições de ensino e, um aspecto, em estudo, a busca de um currículo mínimo comum, até agora, ainda não consensuado neste campo.

Todavia, pontua-se que a ausência de uma entidade e de um órgão agregador, que opere rotineiramente sobre essas questões, à maneira do intelectual orgânico gramsciano, que por dentro da cultura do ensino, entende seus códigos operacionais e compreenderá um *modus operandi* de realização dinamizaria e potencializaria os efeitos das obras no subcampo. Há dois grupos que institucionalmente atuam nessa seara, uma Comissão de Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia, desde 2007, que busca, estreitar as relações dialógicas do ensino e as Ciências Sociais, ainda não, plenamente, dinâmicas. Sendo assim, ao buscar a sistematização das comissões de ensino e membros de direção junto a essa comissão no *site* da Sociedade Brasileira de Sociologia, não são sequer citados, em detrimento, do grande volume de dados da comissão diretiva da instituição apresentadas desde 1934, até os dias de hoje. Este é um dado preocupante, uma vez que, a realidade do ensino não é algo a ser ignorado, porque projetam efeitos consideráveis nas escolas, nos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, nas pesquisas e no mercado de trabalho do cientista social, cuja profissão de professor é um dos percursos profissionais abertos com a titulação na área.

Entre prosopografias e obras, há que se considerar, que não se tem ainda a possibilidade de evocar uma lista de cânones e referências clássicas de obras, àquilo que o próprio Pierre Bourdieu versa, sobre um contexto de luta, que é própria deste

subcampo, em posições e às manutenções de lugares, entre uma distinção, arquiteturas internas e à vivência das obras por/entre o campo, do sentido das obras envelhecidas e, logo, clássicas, e as em projeções, jovens. A posição destas obras coletâneas estão em transição, justo, porque o estado da arte do campo, está em composição, novos agentes e atores ingressam na composição de um núcleo de estudos e fontes de consulta que sirvam para estabelecer referências.

De fato, ao questionar os autores dos livros, sobre o processo de produção das obras coletâneas e as que possam constituir referência, constata-se que, algumas dúvidas rondam o subcampo. Tanto que, houve várias citações, de um modo que não foi possível conseguir uma totalidade de percepção deste campo. Pode, assim, ser reflexo de uma luta interna entre si (os autores), porém, o que também se desenha como uma interpretação é um desconhecimento interno, da existência e a totalidade das obras em aparição no atual momento do mercado educacional específico sobre o Ensino. Inclusive muitas obras são fomentadas pelas próprias editoras da universidade, um ganho institucional e comprometido com a sua difusão, como é o caso da grande maioria das obras da UEL, porém, restritos, se não chegar a uma ampliação de acessos, como em alguns casos o mercado privado, também pode contribuir. Portanto, reiteram-se os problemas percebidos pela baixa tiragem, que demonstram uma lacuna no canal de agrupamento e socialização das ideias⁸

Analisa-se quanto à avaliação das obras e o modo como estas conseguem refletir o seu sub-campo de estudo que, algumas se encaminham à projeção de obras de referência da área, apesar do dado caráter recente de suas produções. Neste aspecto, cita-se, ***Cadernos de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia (2009)***, não apenas por ser uma obra pós-obrigatoriedade (2009), assim como, ***A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência (2009)***, a primeira como exercício de teorização sobre o ensino e transposição sobre o ensino, um volume denso, que reúne as ações de pesquisa, estágio e ensino realizados pelo Laboratório de Ensino da UEL (LENPES), fomentado pela SETI/PR, de construção institucional local sobre liderança da UEL. A segunda, um livro diagnóstico, que reuniu diferentes autores e instituições de vários estados brasileiros, resultado do I Encontro Estadual sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, reúne tarefas do campo, alguns conceitos básicos, nomes muito (re)conhecidos da área (Ileizi Fiorelli, Anita Handfas, Amaury Moraes) entre outros;

perspectivas de Sociologia na Educação Básica (2012) também produzida da mesma obra mencionada anteriormente, de evento, continuidade de discussões temáticas e a UFRJ como organizadora da proposta. Cita-se a ***Coleção Explorando o Ensino. Sociologia. Ensino Médio (2010)***, a qual é uma obra que destoa, quanto à proporcionalidade elevada de tiragens, 27.934 exemplares, também digitalizados. Além do fomento encomendada pela Secretaria da Educação Básica (SAEB) do Ministério da Educação (MEC); há dois textos, de Ilezi Fiorelli Silva e de Amaury Moraes e Elizabeth Guimarães, um exercício de sistematização da história do ensino da área e outro de fundamento-metodológico central da área – estranhamento e desnaturalização – somam-se ao outro exercício inovador desta obra, a aproximação de modo mais efetivo, de *expertises* das Ciências Sociais e do subcampo do Ensino de Sociologia, com temas da Sociabilidade Contemporânea (Trabalho, Sociologia da Juventude, Questões de Gênero, Violência, Etnicidade e questões raciais, Democracia e Direitos Humanos) e um exercício de transposição didática a cada um deles. É inovador e agregador a área.

E, no mesmo princípio de *novidade*, está ***Sugestões Didáticas de Ensino de Sociologia (2012)***, que também reúne um termômetro importante de análises da área, os professores da Sociologia na Educação Básica, também *expertises*, dentro da confecção cotidiana de seus saberes docentes, cientistas sociais que dispõem a prova do campo, uma obra que reúne seus exercícios reflexivos de linguagem sociológica e didática.

A configuração dessa *intelligentsia* é movida por uma situação comum que os une pela educação e as gerações pedagógicas ao seu tempo, que proporcionaram mudanças socioeducacionais às suas épocas, em cujos efeitos, moveram suas trajetórias de vida. Além disso, puderam como professores de Educação Básica e, muitos deles, assumindo carreiras docentes universitárias posteriormente, também ligadas ao ensino, continuam como promotores de uma síntese de perspectivas que os levam a também intervir em novas histórias de vida e histórias institucionais e na história da educação do ensino de sociologia e o da educação como um todo.

Logo, os temas em pauta nas obras, são uma fusão evidente de pensamento e vivência, de cujas perplexidades, de um reivindicado projeto de educação à nação e da perplexidade e subversão do subcampo do Ensino de Sociologia frente às Ciências Sociais, fizeram que a sua própria situação histórica e a de grupo fosse uma investigação sociológica preponderante. A sociabilidade escolar e a social subscrevem os temas, que

ainda não são muito amplos, na coragem de enfrentar com maior ousadia, para além de diagnósticos, questões como o estágio supervisionado, as metodologias de ensino na formação de professores em processo e as conversões dessas metodologias de ensino nas escolas. Apesar das lacunas, os temas abordados nos livros coletâneas concedem novos *corpus* de articulação ao campo; cujas obras são antes que instrumento informacional e instrucional, desdobramento, teórico e didático, da luta, pelo conhecimento. Assim, prevaleça a tensão mais como ingrediente de conflitos e de movimentos.

Considera-se, de sobremaneira, que uma obra sempre é dotada de uma incompletude e, a cada nova rodada de debate, atores e temas recriam a concepção de sociedade, logo, a cidadania política-educacional é renovada neste contexto, que se constitui de sujeitos, que se inscrevem e também escrevem a própria história – essa é a dinâmica dos Livros Coletâneas. O sentido de seu ensino é respondido e o lugar da autoconsciência da educação em seus projetos, são a utopia mobilizadora, de grupos e obras e de que portadores da voz do ensino e da cientificidade de seus saberes, da inovação pela prática de ensino, são aqueles que transferem para o meio a aproveitar a luta, como prisma refletor de reflexividade da escola, dos professores e a dos próprios pares da Sociologia, uma busca auditiva e escrita dessas utopias que se reinventam pensando que a subversão do campo, no jogo de forças das Ciências Sociais, poderá ser também, reconstrutora de jogos de mudanças sociais, educacionais, geracionais formativas. As seguranças ainda não são plenas, longe disso, mas as obras são uma letra viva – de sociologias e trajetórias - inscritas nos Livros Coletâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRUCIO, Fernando Luis. A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do governo Lula. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba: UFPR, nº 24, p. 41-67, jun. 2005.
- ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade. O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1979.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BALTAR, R.; BALTAR, C. S. A defasagem das ciências sociais no uso de recursos de informática para o ensino e a pesquisa no Brasil. *La Educación - Revista Digital (OEA)*, v. 144, p. 2, 2010.
- BARREIRA, César Barreira (org.) **A Sociologia no tempo: memória, imaginação e utopia** - São Paulo: Cortez, 2003.
- BARREIRA, César Barreira, LEÃO REGO, Rubem Murilo Leão Rego e DWYER, Tom Dwyer (Org.) **Sociologia e conhecimento: além das fronteiras. Volume I**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.
- BARONAS, Roberto. "Fotografia derrisória: uma violência simbólica politicamente correta". (mimeo)
- BEGA, Maria Tarcisa Silva. Gênese das Ciências Sociais no Paraná. In: OLIVEIRA, Márcio (org.). **As Ciências Sociais no Paraná**. Curitiba. Protexto, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- _____. **A economia as trocas lingüísticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- _____. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- _____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- _____. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- _____. **Homo academicus**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociológico: metodologia da pesquisa na sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. O que falar quer dizer. Intervenção no Congresso da AFEF (Associação Francesa dos Docentes de Francês), Limoges, 30 de outubro de 1977.
- BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**. São Paulo: Unesp, 1992.
- BRASIL. **Legislação Brasileira sobre educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2009.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em julho de 2013.
- _____. **Resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998. Disponível: portal.mec.gov.br. Acesso em julho de 2013.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parte I. Bases Legais.** MEC, Brasília, 2000a. Disponível: portal.mec.gov.br. Acesso em julho de 2013.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parte IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias.** MEC, Brasília, 2000b. Disponível: portal.mec.gov.br. Acesso em julho de 2013.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** MEC, Brasília, 2006. Disponível: portal.mec.gov.br. Acesso em julho de 2013.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível: portal.mec.gov.br. Acesso em julho de 2013.

_____. **Resolução CNE/CEP nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012. Disponível: portal.mec.gov.br. Acesso em julho de 2013.

_____. **Lei 6888 – 10/12/1980** que dispõe sobre o exercício de sociólogo.

_____. **Constituição Federal Brasileira** (1988).

_____. **Decreto 3276 de 06/12/1999** que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica.

_____. **Lei 11788 – 25/09/2008** que dispõe sobre o estágio dos estudantes.

_____. **Lei Nº 8.035-B de 2010 que aprova o Plano Nacional de Educação.**

_____. **Projeto de Lei 1446/2001** que transforma o licenciado em Ciências Sociais em sociólogo e reservar o Ensino de Sociologia para os licenciados em Ciências Sociais, Sociologia e Política.

_____. **Lei 11892 de 29/12/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais Ensino Superior (IFES/REUNI).

_____. **Decreto nº 5622 de 19/12/2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (conjunto de normatizações sobre a educação a distância no Brasil).

_____. **Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino (Educação Superior e Sistema Federal de Ensino).

_____. **Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.** Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), regulamenta a Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências.

BRASIL.

_____. **Lei nº 10.436, de 24-4-2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.558, de 13-11-200.** Cria o Programa Diversidade na Universidade e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.845, de 5-3-2004.** Institui o programa de complementação ao atendimento educacional especializado às pessoas portadoras de deficiência e dá outras providências; Lei nº 10.861, de 14-4-2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.128, de 28-6-2005.** Dispõe sobre o Programa Universidade para Todos (Prouni) e altera o inciso I do art. 2º da Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005.

_____. **Lei nº 11.129, de 30-6-2005.** Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); cria o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.273, de 6-2-2006.** Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

_____. **Lei nº 11.692, de 10-6-2008.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005 altera a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004; revoga dispositivos das Leis nos 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, 10.748, de 22 de outubro de 2003, 10.940, de 27 de agosto de 2004, 11.129, de 30 de junho de 2005, e 11.180, de 23 de setembro de 2005; e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.800, de 8-6-2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

_____. **Decreto nº 5.803, de 8-6-2006.** Dispõe sobre o Observatório da Educação, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13-7-2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 6.093, de 24-4-2007.** Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 6.094, de 24-4-2007.** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

_____. **Decreto nº 6.096, de 24-4-2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

_____. **Decreto nº 6.300, de 12-12-2007.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo).

_____. **Lei 11738 de 16 de julho de 2008.** Regulamenta a alínea e do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008.** Brasília, 2009.

BONEMY GARCHET, Helena Maria, FREIRE MEDEIROS, Bianca Stella Pinheiro. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOTELHO, André. **O Brasil e os dias: Estado, nação, modernismo e rotina intelectual.** Bauru: Edusc, 2005.

BURKE, Peter. Sociologias e História do Conhecimento. In: **Uma história social do conhecimento.** De Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas.** São Paulo: IEDUSP, 2000.

- CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa; WEBER, Silke; DWYER, Tom. **Desigualdade, diferença e reconhecimento. Volume IV.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.
- SCALON, Celi; VILLAS BOAS, Glaucia; DWYER, Tom (Org.). **Consensos e controvérsias. Volume V.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e História.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____. **Leitura e leitores na França do Antigo Regime.** São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- _____. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora da Unesp, 2002.
- _____. **A aventura do livro.** São Paulo: Editora da Unesp, 1998.
- CHARTIER, Roger. **História da vida privada, vol. 3: da Renascença ao Século das Luzes.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- _____. **Formas do Sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação.** São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- _____. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2000.
- CHELLARD, Y. **La transposición Didáctica: del saber sábio al saber enseñado.** Editora Aique, Argentina, 1991.
- COLOGNESE, Silvio Antônio. O desenvolvimento da sociologia no oeste do Paraná. In: **Tempo de Ciência.** Cascavel: Edunioeste, 2005.
- DWYER, Tom. As tecnologias de informação: morte ou vida para as ciências humanas? **Sociologias**, Porto Alegre, n. 12, Dec. 2004.
- ERAS, Lígia Wilhelms. A experiência da Licenciatura do curso de ciências sociais: um laboratório social. **II Semana Acadêmica de Ciências Sociais. Projeto Societário e Governo.** Unioeste: Campus de Toledo, 2003.
- _____. O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de sociologia e filosofia no ensino médio em Toledo-PR: entre angústias e expectativas. **Dissertação de Mestrado em Linguagem e Sociedade.** Cascavel: Unioeste, 2006.
- _____. Notas sobre a construção de uma identidade profissional: a identidade profissional dos professores de ensino médio e público na cidade de Toledo. **Dissertação de Graduação em Ciências Sociais.** Toledo: Unioeste, 2002.
- _____. Recepção do Ensino de Sociologia na Educação Básica em 2004 e 2012: uma análise sociológica do concurso público docente de Sociologia – SEED/PR. **X Semana Acadêmica de Ciências. I Seminário da Organização do Trabalho na Cidade e no Campo.** Unioeste/Campus de Toledo. 1 a 5 de outubro de 2012.
- ERAS, Lígia Wilhelms; CAMARGO, Wander Amaral. **O trabalho docente em sociologia e filosofia no ensino médio: entre angústias e expectativas.** XII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife: UFPE, 2007.
- ERAS, Lígia. FEIJÓ, Fernanda. Por uma transposição didática das teorias das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política): teorizações sobre as práticas de ensino em Ciências Sociais. In: **Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências.** Fortaleza: Pontes, 2013.
- FARIAS, L; VARGAS, A; BORGES, E. Um sistema para análise de redes de pesquisas baseado na plataforma Lattes. **Revista Eletrônica de Sistemas da informação.** Volume 10, 2006. Disponível e: <http://paginas.ucpel.tche.br>. Acesso em abril de 2014.

FEIJÓ, Fernanda. O lugar da Sociologia nas Políticas Públicas Educacionais para a educação básica. In: III Seminário do Programa de Pós-Graduação da UFSCar. São Carlos-SP, 2012. Disponível em: http://iiiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/feijc3b3_fernanda.pdf.

Acesso em fevereiro de 2013.

FERREIRA, Adriana de Fátima; LIMA, A. M. S.; MARIANO, Silvana Aparecida. As experiências das semanas temáticas e do Encontro Regional de Filosofia e de Sociologia com alunos do ensino médio: primeiros retornos. In: Cesar Augusto de Carvalho. (Org.). **A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência**. 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010, v.1, p. 85-126.

FERREIRA, Adriana de Fátima; SCHVISBISKI, R. S. Desafios postos pelo trabalho na área de Metodologia de Ensino de Sociologia: alguns apontamentos com base na observação com alunos do 3º ano de Ciências Sociais nos últimos dois anos. In: SILVA, Ileizi Luciana F.; CAINELLI, Marlene R.. (Org.). **O Estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: UEL, 2009, v.1, p. 43-70.

FERREIRA, Adriana de Fátima. CULTURA E SOCIEDADE. In: UNOPAR. (Org.). **Material didático do curso Normal Superior - UNOPAR VIRTUAL - Módulo I**. Londrina: CDI, 2004.

_____. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE. In: UNOPAR. (Org.). **Material didático do curso Normal Superior- UNOPAR VIRTUAL - Módulo II**. Londrina: CDI, 2004.

FERREIRA, Adriana de Fátima; BATTINI, Okçana. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FIORIN, José Carlos. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2003.

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira; LIMA, Rogério Lima. **O Ensino de Sociologia e a (re)significação das Redes Sociais Online na escola básica**. XV Congresso Brasileiro de Sociologia. GT Ensino de Sociologia. 26 a 29 de julho de 2011. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

FERREIRA, Suely. Reformas na Educação Superior: de FHC a Dilma Rousseff (1995-2011). **Linhas Críticas**. Brasília, DF, n.36, p. 455-472, maio/ago. 2012.

FIORIN, José Luiz. Em Busca do Sentido: estudos discursivos. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FORACCHI, Marialice. **Sociologia e Sociedade: a Sociologia da Educação**. São Paulo: LTC, 1977.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas** – Rio de Janeiro: Editora S.A., 1989.

GOES, Graciete Tozetto. CHAMMA, Olinda Thomé. **Arquitetura da prática: Interação do saber-fazer nas licenciaturas (org.)** - Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

GRUPO DE APOIO AO ENSINO DE SOCIOLOGIA (GAES) Disponível em www.uel.br/grupo_estudo/gaes. Acesso em julho de 2010.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar Edições, 2002.

Guia de livros didáticos: **PNLD 2012: Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Ensino de Sociologia no nível médio: de um passado intermitente à necessidade de um reconhecimento presente. **Ensino em Revista** (UFU. Impresso), v. 1, p. 81-92, 2012.

_____. Humanização, dignidade, igualdade, liberdade, respeito e tolerância: os direitos humanos como conteúdo de Sociologia no nível médio. **Revista Mediações** (UEL), v. 15, p. 108-124, 2010.

_____. A DUDH como material didático para o ensino de Sociologia no nível médio. **Seminário Direitos Humanos no século XXI** (UNESP), v. 1, p. 129-143, 2010.

_____. **A CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA DOS DIREITOS HUMANOS**. Org & Demo (Unesp. Marília), v. 11, p. 95-112, 2010.

_____. **Andar da carruagem. Implantação de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio**. (São Paulo. 2006), v. 15, p. 72-77, 2007.

_____. Sociologia no Ensino Médio: Experiências da Prática da Disciplina. **Sociologia e Ensino Em Debate Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio**, Ijuí- RS, v. 1, n.1, p. 181-190, 2004.

_____. Sociologia no Vestibular: Experiência da Universidade Federal de Uberlândia. **Sociologia e Ensino Em Debate Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio**, Ijuí- RS, p. 191-195, 2004.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; TOMAZINI, Daniela Aparecida. Sociologia no Ensino Médio: **Historicidade e Perspectivas da Ciência da Sociedade**. **Sociologia e Ensino Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio**, Ijuí- RS, v. 1, n.1, p. 195-218, 2004.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Projeto de Pesquisa da UFU. Sociologia no Ensino Médio: **Historicidade e Perspectivas da Ciência da Sociedade**. **Sociologia e Ensino Em Debate Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio**, v. 1, n.1, p. 263-273, 2004.

_____. Ensino de Sociologia no nível médio: os direitos humanos como conteúdo interdisciplinar. In: Roberto Puentes Valdes. (Org.). **Ensino Médio: processos, sujeitos e docência**. 1ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2012, v. 1, p. 127-142.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca ; MORAES, Amaury Cesar . Trabalho na sociedade contemporânea visto em sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o ensino - Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 15, p. 100-102.

_____. A Violência: possibilidades e limites para uma definição na sala de aula. **Explorando o ensino – Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

_____. O Brasil no sistema internacional na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, v. 1, p. 302-304.

_____. Partidos, eleições e governo na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, v. 1, p. 286-288.

_____. Grupos étnicos e etnicidades na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, v. 1, p. 246-248.

_____. Religião: sistema de crenças, feitiçaria e magia na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino Médio - Sociologia**. 138ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. -137.

_____. Diferença e desigualdade na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino Médio- Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. 160-162.

_____. Sociologia e tecnologias de informação e comunicação na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. 185-186.

_____. Cultura e alteridade vistas em sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v.1, p. 207-208.

_____. Família e parentesco na sala de aula. In: Amaury César Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. 228-230.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; RÊSES, Erlando da Silva. GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: BACHARELADO E LICENCIATURA PARA UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. In: Lúcia Guerra; Maria Nazaré Tavares Zenaíde; Célia Maria Rodrigues da Costa Pereira; Itamar Nunes da Silva (Org.). **Direitos Humanos na Educação Superior. Subsídios para a Educação em Direitos Humanos nas Ciências Sociais**. João Pessoa: UFBA, 2010, v. 1, p. 193-218.

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; MORAES, Amaury César; TOMAZI, Nelson Dácio. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas tecnologias. Conhecimentos de Sociologia. In: Lúcia Helena Lodi. (Org.). **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio**. Brasília: Portal Mec. Secretaria de Educação Básica, 2008, v. 3, p. 99-133.

PLANCHEREL, A. A.; Oliveira, Evelina F. Antunes; MAGALHAES, G. E. ; DAYRELL, J.; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; TOMAZI, Nelson Dácio; PEREIRA, L. H. Oficina de Sociologia para alunos do ensino médio. In: Alice Anabuki Plancherel; Evelina Antunes F. de Oliveira. (Org.). **Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio**. 1ª ed. Alagoas: Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2007, v. 1, p. 89-97.

_____. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas tecnologias. Conhecimentos de Sociologia. In: Lúcia Helena Lodi; Departamento de Políticas de Ensino Médio. (Org.). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília DF: Portal Mec. Secretaria de Educação Básica, 2006, v. 3, p. 113-147.

_____. Sociologia. In: Lúcia Helena Lodi. (Org.). **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica, 2004, v. 1, p. 343-372.

Gulbenkian, Comissão. **Para abrir as ciências sociais**. Mem Martins: Publicações Europa-América (1996).

HANDFAS, Anita. Os livros didáticos em Sociologia. In: Coletiva. Revista Eletrônica. nº10, jan/fev/mar/abr. Disponível em: www.coletiva.org/site/index.php. Acesso em outubro de 2013.

HANDFAS, A.; FRAGA, A. B. Estabelecendo os marcos da história da Sociologia como disciplina escolar. Entrevista com Celso de Souza Machado. **Saberes em Perspectiva**. v. 4, p. 239-256, 2014.

HANDFAS, A. O ESTADO DA ARTE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Inter-legere** (UFRN), v. 1, p. 386-400, 2011.

HANDFAS, A.; FRAGA, A. B.; SOLIS, V.; BASTOS, Nadia M. M. Novas possibilidades da Prática de Ensino. **Perspectiva Capiana** (Impresso), v. 05, p. 21-26, 2009.

HANDFAS, A.; TEIXEIRA, R. C. A Prática de Ensino como Rito de Passagem e o Ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. **Revista Mediações** (UEL), v. 1, p. 131-142, 2007.

- HANDFAS, A.; FRANÇA, Thays M.; SOUZA, Aline M. A trajetória da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro. In: André Videira de Figueiredo, Luiz Fernandes de Oliveira, Nalayne Mendonça Pinto. (Org.). **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v. 1, p. 65-81.
- HANDFAS, A. Formação dos professores de Sociologia: um debate em aberto. In: Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira. (Org.). **Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. 1 ed. Rio de Janeiro: e-papers, 2012, v. 1, p. 11-25.
- _____. A Formação do Professor de Sociologia. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. (Org.). **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009, v. 01, p. 1-287.
- HEY, Ana Paula. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil** –São Carlos: EdUFSCar, 2008.
- HOBSBAWM, Eric J. **Sobre História: ensaios**. SP: Cia das Letras, 1998.
- JAMIL CURY, Carlos Roberto. A educação básica como direito. São Paulo: **Cadernos de Pesquisa**. Vol. 38, nº 134, 2008.
- JUNIOR, Arlindo Philippi. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação** (org.) - Barueri-SP: Manole, 2011.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC, 2006.
- Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES). Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em <http://www.labes.fe.ufrj.br/>. Acesso em 2013.
- LASSWELL, Harold. 1978. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. In: Gabriel COHN (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Cia Editora Nacional.
- LIEDKE FILHO, Enno Dagoberto. Sociologia brasileira: tendências institucionais e epistemológico-teóricas contemporâneas. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 5, nº 9, 2003.
- LIMA, A. M.S. (Org.); VITALIANO, C. R. (Org.); ALTINO, F. C. (Org.); MACHADO, R. P. B. (Org.). **Inclusão: debates em diferentes contextos**. 1ª. ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013. v. 1. 521p.
- LIMA, A. M.S. (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); LIMA, A. J. C. (Org.); FERREIRA, Adriana de Fátima (Org.); Carvalho, César Augusto (Org.); SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da (Org.); SCHEVISBISKI, R.S (Org.); SILVEIRA, R.J (Org.). **Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais**. 1ª. ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013. v. 1. 973p.
- LIMA, A. M.S. (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da (Org.); REZENDE, Maria José de (Org.). **As Desigualdades e suas múltiplas formas de expressão**. 1ª. ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013. v. 1. 310p.
- LIMA, A. M.S. (Org.); ORTENZI, D. I. B. G. (Org.); BROIETTI, F. C. D. (Org.); PASQUINI, R. C. G. (Org.). **PRODOCÊNCIA/UEL: Ensino e Pesquisa na Formação de Professores**. 1ª. ed. Londrina: Eduel, 2013. v. 1. 399p.
- CARVALHO, A. M. F. T. (Org.); LUGLE, Andréia Maria Cavaminami (Org.); LIMA, A. M.S. (Org.); CZERNISZ, E. C. S. (Org.). **Os Estágios nas Licenciaturas da UEL**. 1ª. ed. Londrina: Eduel, 2013. v. 1. 270p.
- LIMA, A. M.S. (Org.); FERREIRA, Adriana de Fátima (Org.); CHIAROTTI, Ana Maria (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); Carvalho, César Augusto (Org.); SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da (Org.); SOUZA, Nilda Rodrigues (Org.); SCHEVISBISKI, R.S (Org.).

Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais. 1ª. ed. Londrina: Edue, 2013. v. 1. 390p.

JESUS, Adriana (Org.); VIEIRA, A. O. S. (Org.); LIMA, A. M.S. (Org.) ; ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.). **Diálogos entre as Licenciaturas e a Educação Básica: Aproximações e Desafios.** 1ª. ed. Londrina: Edue, 2013. v. 1. 369p.

LIMA, A. M.S. (Org.); LUGLE, Andréia Maria Cavaminami (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); JESUS, Adriana (Org.); Cesário, Marilene (Org.); ALBERTUNI, C. A. (Org.). **Experiências e Reflexões na Formação do Professor.** 1ª. ed. Londrina: UEL, 2012. 320p.

LIMA, A. M.S. (Org.); ARAÚJO, Angélica Lyra (Org.); FERREIRA, Jaqueline (Org.); MOTTA, S. C. L. (Org.). **Sugestões Didáticas de ensino de Sociologia.** 1ª. ed. Londrina: UEL, 2012.

LIMA, A. M.S. (Org.); SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da (Org.); NUNES, Nataly (Org.); LIMA, A. J. C. (Org.). **Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia.** 1ª. ed. Londrina: Editora Seti, 2009. v. 1000. 453p.

LIMA, A. M.S.; FERREIRA, Adriana de Fátima; MARIANO, S.A. As experiências das Semanas Temáticas e do Encontro Regional de Filosofia e de Sociologia com alunos do Ensino Médio, Primeiros retornos. **Revista Mediações** (UEL), v. 1, p. 1-1, 2008.

LIMA, A. M.S.; ARAÚJO, Angélica Lyra; LUGLE, Andréia Maria Cavaminami; CZERNISZ, E. C. S. Prodência nas Escolas Estaduais: um dos elos entre a Universidade e a Educação Básica na trajetória dos debates da inclusão. In: Angela Maria de Sousa Lima; Celia Regina Vitaliano; Fabiane Cristina Altino; Rosimeri Passos Baltazar Machado. (Org.). **Inclusão: debates em diferentes contextos.** 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 499-518.

LIMA, A. M.S.; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da; Carvalho, César Augusto. LES (Laboratório de Ensino de Sociologia) e GAES (Grupo de apoio ao Ensino de Sociologia): Primeiros Laboratórios do Departamento de Ciências Sociais. In: Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima; Adriana de Fátima Ferreira; Cesar Augusto de Carvalho; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Renata Schlumberger Schevisbiski e Ricardo de Jesus Silveira. (Org.). **Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais.** 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 331-337.

LIMA, A. M.S. ; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da ; ARAÚJO, Angélica Lyra . A contribuição do LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia) na formação de professores no ensino de Sociologia. In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima; Adriana de Fátima Ferreira; César Augusto de carvalho; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Renata Schlumberger; Ricardo de Jesus Silveira. (Org.). **Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais.** 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v.1, p. 338-342.

LIMA, A. M.S.; LIMA, A. J. C.; ARAÚJO, Angélica Lyra. Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública - Interface entre Educação Básica e a Universidade. In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). **Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais.** 1ª ed. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 343-345.

LIMA, A. M.S.; SOUZA, Nilda Rodrigues; SILVA, R. N. PIBD de Ciências Sociais: Colégios Estaduais José de Anchieta e Polivalente. In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de

Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). **Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais**. 1ª ed.Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 364-368.

LIMA, A. M.S.; ARAÚJO, Angélica Lyra; FERREIRA, Jaqueline; MOTTA, S. L. C.. GEMAS (Grupo de Extensão e de estudos de materiais didáticos de Sociologia). In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). **Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais**. 1ª ed.Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 369-374.

LIMA, A. M.S.; JESUS, Adriana; ARAÚJO, Angélica Lyra; ALBERTUNI, C. A.; CESARIO, M. Prodocência (Programa de Apoio às Licenciaturas na UEL e a Formação de Professores. In: Angela Maria Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). **Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais**. 1ª ed.Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013, v. 1, p. 378-382.

LIMA, A. M.S.; LUGLE, Andréia Maria Cavaminami; CZERNISZ, E. C. S. Reflexões sobre a 1ª Jornada de Estágios do FOPE na Universidade Estadual de Londrina. In: Angela Maria Sousa Lima, Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi, Fabiele Cristiane Dias Broietti, Regina Célia Guapo Pasquini. (Org.). **PRODOCÊNCIA/UEL: Ensino e Pesquisa na Formação de Professores**. 1ª ed.Londrina: EdueL, 2013, v. 1, p. 15-20.

LIMA, A. M.S. ; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da. Experiências e Desafios do Estágio nas Ciências Sociais. In: Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho, Andreia Maria Cavaminami Logle, Angela Maria de Sousa Lima, Eliane Cleide da Silva Czernisz. (Org.). **Os Estágios nas Licenciaturas da UEL**. 1ª ed.Londrina: EdueL, 2013, v. 1, p. 225-250.

LUGLE, Andréia Maria Cavaminami; LIMA, A. M.S.; ARAÚJO, Angélica Lyra; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli da. LENPES, GEEMAS e Semanas: Experiências de Ensino/Extensão de Sociologia do Curso de Ciências Sociais da UEL em parceria com as Escolas de Ensino Médio da Rede Pública embasadas na perspectiva histórico-crítica. **Diálogos entre as Licenciaturas e a Educação Básica: aproximações e desafios**. 1ª ed.Londrina: EdueL, 2013, v. 1, p. 383-392.

LIMA, A. M.S.; ARAÚJO, Angélica Lyra; LIMA, A. J. C. Parceria entre LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Ciências Sociais na formação do Professor. In: Adriana de Fátima Ferreira, Ana Maria Chiarotti Almeida, Angela Maria Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo, César Augusto de Carvalho, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Nilda Rodrigues de Souza, Renata Schlumberger Schevisbiski. (Org.). **Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais/UEL**. 1ª ed.Londrina: EdueL, 2013, v. 1, p. 55-64.

LIMA, A. M.S.; ARAÚJO, Angélica Lyra . O lugar do Estágio na Formação do Professor de Sociologia/Ciências Sociais e as possibilidades de repensá-lo através dos programas (PIBID, PRODOCÊNCIA, LIFE e OBEDUC). In: Adriana de Fátima Ferreira, Ana Maria Chiarotti Almeida, Angela Maria de Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo, César Augusto de Carvalho, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Nilda Rodrigues de Souza, Renata Schlumberger Schevisbiski. (Org.). **Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais/UEL**. 1ª ed.Londrina: EdueL, 2013, v. 1, p. 81-100.

LIMA, A. M.S.; ARAÚJO, Angélica Lyra; LUGLE, Andréia Maria Cavaminami. LENPES e PRODOCÊNCIA: Processo de ensinar e de aprender na formação Inicial e Continuada de

professores. **Diálogos entre as Licenciaturas e a Educação Básica: aproximações e desafios.** 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 393-406.

AZEVEDO, A. C. G.; LIMA, A. M.S.; CESARIO, M.; PASQUINI, R. C. G. Prodência na UEL: Experiências e Desafios na formação de professores. In: Adriana de Fátima Ferreira, Ana Maria Chiarotti, Angela Maria de Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo, César Augusto de Carvalho, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Nilda Rodrigues de Sousa e Renata Schlumberger Schevisbiski. (Org.). **Diálogos entre as Licenciaturas e a Educação Básica: aproximações e desafios.** 1ª ed.Londrina: Eduel, 2013, v. 1, p. 407-420.

LIMA, A. M.S.; LUGLE, Andréia Maria Cavaminami; ARAÚJO, Angélica Lyra; JESUS, Adriana; ALBERTUNI, C. A.; Cesário, Marilene. Reflexões e Experiências sobre Formação Inicial e Continuada de Professores: As ações do FOPE, do PRODOCÊNCIA e do Colégio Aplicação da Universidade Estadual de Londrina. In: Adriana Regina de Jesus dos Santos; Andreia Maria Cavaminami Lügler; Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Carlos Alberto Albertuni. (Org.). **Experiências e Reflexões na Formação de Professores.** 1ª ed.Londrina: UEL, 2012, v. 1, p. 9-319.

LIMA, A. M.S. Produção do Conhecimento em sala de aula: algumas implicações metodológicas. **Paraná Memórias: histórias locais e ensino de História: projeto contação de histórias do Norte do Paraná.** Londrina: Eduel, 2011, v.1, p. 21-48.

LIMA, A. M.S. Etnocentrismo. In: Angela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Nataly Nunes; Alexandre Jeronimo Correia Lima. (Org.). **Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia.** Londrina: SETI - PR, 2009, v. 1, p. 69-81;

LIMA, A. M.S. Pobreza Política?. In: Angela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Nataly Nunes; Alexandre Jeronimo Correia Lima. (Org.). **Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia.** Londrina: SETI - PR, 2009, v. 1, p. 123-136.

LIMA, A. M.S. Pesquisa e Educação. In: Angela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Nataly Nunes; Alexandre Jeronimo Correia Lima. (Org.). **Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia.** Londrina: SETI - PR, 2009, v. 1, p. 163-173;

LIMA, A. M.S. Movimento Estudantil: Identidade e Representatividade. In: Angela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Nataly Nunes; Alexandre Jerônimo Correia Lima. (Org.). **Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia.** Londrina: SETI - PR, 2009, v. 1, p. 269-277.

LIMA, A. M.S.; FERREIRA, Adriana de Fátima; SCHEVISBISKI, R.S. Desafios postos pelo trabalho na Área de Metodologia de Ensino de Sociologia: Alguns apontamentos com base na observação com alunos do 3ºAno de Ciências Sociais. In: Ileizi Fiorelli Silva; Marlene Rosa Cainelli. (Org.). **O Estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina.** Londrina: Gráfica e Editora Midiograf, 2009, v.1, p. 43-70.

MAÇAIRA, Julia Polessa; GESTEIRA, Beatriz; MONTEZ, Gabriela. Perfil do professor de sociologia da Metropolitana VI da rede pública estadual do Rio de Janeiro. In: Luiz Fernandes de Oliveira; André Videira de Figueiredo; Nalayne Mendonça Pinto. (Org.). **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro.** 1ª ed.Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v. , p. 127-144.

MAÇAIRA, Julia Polessa ; DIAS NETO, J. C. O tempo na sociologia do Ensino Médio: a atualidade dos clássicos e o artesanato como proposta. In: Handfas, Anita; Maçaira, Julia Polessa. (Org.). **Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica.** 1ª ed.Rio de Janeiro: E-Papers/ FAPERJ, 2012, v. 1, p. 223-244.

MAÇAIRA, Julia Polessa. Relações de trabalho em uma 'fábrica enxuta': O caso da PSA Peugeot Citroën no Brasil. In: Patricia Davolos. (Org.). **El mundo del trabajo en América Latina: Tendencias y resistencias**. 1ª ed. Ciudad Autónoma Buenos Aires: CLACSO, 2012, v. 0, p. 87-118.

MAÇAIRA, Julia Polessa; CORDEIRO, Marina de Carvalho. Ser professor, ser estagiário e formar docentes: reflexões sobre experiências de estágios supervisionados e práticas de ensino. In: Anita Handfas; Luiz Fernandes de Oliveira. (Org.). **A sociologia vai à escola: História, ensino e docência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Quartet / FAPERJ, 2009, v.1, p. 250-270.

Ramalho, José Ricardo Garcia Pereira ; Santana, Marco Aurélio; MAÇAIRA, Julia Polessa . Trabalho e sindicato na PSA Peugeot Citroen do Brasil. In: José Ricardo Ramalho; Marco Aurélio Santana. (Org.). **Trabalho e Desenvolvimento Regional - os efeitos sociais da indústria automobilística no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Ed. MAUAD X; PPGSA UFRJ, 2006.

MAESTRI, Desirée Sant'Anna Maestri. LDB, DCNs, PCNs e OCNs: uma discussão acerca do papel das Ciências Humanas e da Sociologia no Ensino Médio. In: MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena (orgs.). **O ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia**. Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia da Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. **Sociologia do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

_____. **Ideologia e Cultura**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.

MARANHÃO, Tatiana. Produção do conhecimento científico na Sociologia Brasileira (1999-2008): agendas temáticas. Sessão I. Produção e democratização da CTI: políticas e participação social. Coordenação Maíra Baumgarten (FURG) e Maria Conceição da Costa (UNICAMP). **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**. 26 a 29 de julho de 2011. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

MARTINS, Carlos Benedito. MARTINS, Heloísa Helena T. Souza. **Sociologia: Horizontes das Ciências sociais no Brasil** (coord.) - São Paulo: ANPOCS, 2010.

MARTINS, Maria do Carmo. Reflexos reformistas: o ensino das humanidades na Ditadura Militar Brasileira e as formas duvidosas de esquecer. **Educar em Revista**. Educ. rev. nº.51 Curitiba jan./mar. 2014.

MAYORGA, Claudia. **Universidade Cindida, universidade em conexão: ensaio sobre democratização da universidade** (org.) – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Mediações: **Revista de Ciências Sociais. Dossiê Ensino de Sociologia**. Vol. 12, nº. 1 – Jan. - Jun. Londrina, Midiograf, 2007.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos** – São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MEUCCI, Simone. Gilberto Freyre e a Sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico **Tese de Doutorado em Sociologia**. Campinas: IFCHUNICAMP, 2006.

MEUCCI, S.. Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Revista Mediações** (UEL), v. 12, p. 31-66, 2008.

_____. Entre a Escola Nova e a oligarquia: a institucionalização da Sociologia na Escola Normal de Pernambuco (1929-1930). **Cronos** (Natal), v. 8, p. 451-474, 2008.

_____. A experiência docente de Gilberto Freyre na Escola Normal de Pernambuco. **Cadernos do CRH** (UFBA), Salvador, v. 18, n.44, p. 207-214, 2005.

- _____. Os primeiros manuais de Sociologia do Brasil. **Revista Estudos de Sociologia**. Araraquara, v. 10, n.1, p. 121-158, 2001.
- _____. Notas para um balanço crítico da produção recente de livros didáticos de Sociologia no Brasil. In: Luiz Fernandes de Oliveira. (Org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013, v. , p. 86-99.
- _____. A experiência docente de Gilberto Freyre na Universidade do Distrito Federal (1935-1937). In: Roberto Motta; Marcionilda Fernandes. (Org.). **Gilberto Freyre**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2013, v.1 , p. 354-393.
- _____. Notas sobre a reforma educacional de Pernambuco em 1928: do contexto no qual se rotinizou o conhecimento sociológico no Brasil. In: Marcio de Oliveira. (Org.). **As Ciências Sociais no Paraná**. 1ª ed. Curitiba: Protex, 2006, v.1, p. 223-239.
- MICELI, Sérgio. **História das ciências sociais no Brasil, Vol. 1 e 2** (org.) - São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1995.
- _____. **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)** (org.) - São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, Brasília, DF: CAPES, 1999.
- _____. **O que ler na ciência social brasileira** (org.) - São Paulo: ANPOCS: Editora Sumaré; Brasília, DF: CAPES, 2002.
- MILLS, Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.
- MORAES, Amaury Cesar. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia entre o balanço e o relato. (artigo) – São Paulo: USP, FFLCH, 1989.
- _____. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos Cedes**. Volume 31, nº 85. Campinas: UNICAMP, 2011.
- _____. O veto de FHC: o sentido de um gesto. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (org.). **Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.
- _____. Ciência e Ideologia na Prática dos professores de Sociologia no Ensino médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejado, ou seria o inverso? **Educação e Realidade**, v. 39, p. 17-38, 2014.
- _____. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos CEDES** (Impresso), v. 31, p. 359-382, 2011.
- _____. O que temos de aprender para ensinar Ciências Sociais?. **Cronos** (Natal), v. 8, p. 395-402, 2008.
- _____. Um olhar sobre o ensino de Sociologia: Pesquisa e ensino. **Revista Mediações** (UEL), v. 12, p. 93-112, 2007.
- _____. Parecer sobre o ensino de Filosofia e Sociologia. **Revista Mediações** (UEL), v. 12, p. 239-248, 2007.
- _____. Sociologia no Ensino Médio: dimensões pedagógicas e políticas. **Revista de Educação Apeoesp**, São Paulo, n.20, p. 38-42, 2005.
- _____. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social. Revista de Sociologia da USP**, São Paulo - SP, v. 15, n.1, p. 05-20, 2003.
- _____. Variações sobre o mesmo tema: a presença da Sociologia no ensino médio. **O Diretor Udemo**, São Paulo/Udemo, v. set, p. 17-17, 2002.
- _____. O veto: o sentido de um gesto. **Boletim do Sinsesp**. São Paulo/Sinsesp, v. out, p. 10-12, 2001.

- _____. Por que Sociologia e Filosofia no ensino médio? **Revista Educação Apeoesp**. São Paulo/Apeoesp, v. maio, n.10, p. 50-53, 1999.
- _____. Desafios do Ensino de Sociologia na Escola Média. In: José Glebson Vieira, Lidianne Alves Cunha. (Org.). **Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de sociologia para o Ensino Médio**. 1ª ed.Mossoró, RN: UERN, 2014, v. 1, p. 35-50.
- _____. Propostas Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio: um estudo preliminar. In: Anita Handfas; Julia Polessa Maçaira. (Org.). **Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. 1ª ed.Rio de Janeiro: E-papaers/Faperj, 2012, v. 1, p. 121-134.
- _____. Formação de Professores de Sociologia no ensino médio: **para além das dicotomias**. In: **OLIVEIRA, Luiz Fernandes. (Org.). Ensino de sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais**. 1ed.Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2012, v. 1, p. 35-52.
- MORAES, A. C.; Guimarães, E. F. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. In: Amaury Cesar Moraes. (Org.). **Explorando o ensino - Sociologia: ensino médio**. 1ed.Brasília: MEC/SEB, 2010, v. 15, p. 45-62.
- MORAES, A. C. Introdução. In: Amaury Cesar Moraes. (Org.). **Explorando o Ensino - Sociologia: ensino médio**. 1ª ed.Brasília: MEC/SEB, 2010, v. 15, p. 9-12.
- _____. Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira. In: Handfas, Anita e Oliveira, Luiz Fernandes de. (Org.). **A sociologia vai à escola - história, ensino e docência**. 1ª ed.Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009, v. 1, p. 19-29.
- _____. Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?. In: Lejeune Mato Grosso de Carvalho. (Org.). **Sociologia e ensino em debate**. 1ª ed.Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004, v. 1, p. 95-103.
- _____. O veto: o sentido de um gesto. In: Lejeune Mato Grosso de Carvalho. (Org.). **Sociologia e ensino em debate**. 1ª ed.Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004, v. 1, p. 105-111.
- _____. **Cadernos de Exercícios - Sociologia**. (São Paulo. 2006), São Paulo, p. 01 - 16, 01 fev. 2007.
- MOEHLECKE, Sabrina. As políticas de diversidade na Educação no Governo Lula.**Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.
- MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para a análise bourdieusiana. **Sociologias**. Porto Alegre. Ano 9, nº 17, jan/jun, 2007.
- MORIN, Edgar – **Por uma reforma do pensamento**. Diversos Autores sobre Morin, p. 21-163. RJ: Garamond, 2001.
- NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, Diversificação do sistema de educação terciária: Um desafio para o Brasil (artigo) – São Paulo: USP, FFLCH, 1989.
- NEUHOLD, Roberta dos Reis. Propostas para o Ensino de Sociologia na Educação Básica: o caso brasileiro. **VII Congresso Português de Sociologia**. Lisboa, Universidade do Porto, 2012.
- NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu e a Educação** (org.) - Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- NUNES, Patrícia. Alfabetização científico-tecnológico-digital e a Plataforma Lattes: quais sentidos? **Dissertação de Mestrado em Educação**. Programa de Pós-Graduação de Educação. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2006.

- OLIVEIRA, Amurabi; ERAS, Lígia Wilhelms. Por um Ensino de Sociologia Descolonizado. **Realis: revista de estudos antiutilitaristas e pós-coloniais**. Vol. I. n° 1, 2011. Disponível em <http://www.nucleodecidadania.org/revista/index.php/realis/article/view/10>. Acesso setembro de 2013.
- OLIVEIRA, Amurabi Pereira. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. **Acta Scientiarum**: UEM, 2013.
- OLIVEIRA, D. D.; RABELO, D.; FREITAS, R. A. Ensino de Sociologia: Currículo, metodologia e formação de professores. 1ª. ed. Goiânia: Funape/UFG, 2011. v. 1. 208p.
- _____. **Sociologia no ensino médio: experiências e desafios**. 1ª. ed. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010. v. 1. 164p.
- OLIVEIRA, D. D. (Org.); FREITAS, R. A. (Org.); TOSTA, T. L. D. (Org.). **Sociologia e educação em Direitos Humanos**. 1ª. ed. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010. v. 1. 182p.
- OLIVEIRA, D. D.. Educação em Direitos Humanos: uma nova identidade para a Sociologia? In: Dijaci David de Oliveira; Danilo Rabelo; Revalino Antonio de Freitas. (Org.). **Ensino de Sociologia: Currículo, metodologia e formação de professores**. 1ª ed. Goiânia: Funape/UFG, 2011, v. 1, p. 141-155.
- _____. Sociologia na Educação Básica: complexidade e interculturalidade. In: JOSÉ CARLOS LIBÂNEO; MARILZA VANESSA ROSA SUANO; SANDRA VALÉRIA LIMONTA. (Org.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática**. 1ª ed. Goiânia: Ceped/Editora PUC Goiás, 2011, v. 1, p. 161-173.
- _____. As Ciências Sociais: Desafios para a formação inicial e construção curricular para o Ensino Médio. In: Lúcia de Fátima Guerra Ferreira; Maria Nazaré Tavares Zenaide; Célia Costa; Itamar Nunes. (Org.). **Direitos Humanos na Educação Superior: Subsídios para a educação em Direitos Humanos nas Ciências Sociais**. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, v. 1, p. 217-236.
- _____. Possibilidades e obstáculos para a inclusão dos temas de Direitos Humanos no currículo de Sociologia. In: Dijaci David de Oliveira; Danilo Rabelo; Revalino Antonio de Freitas. (Org.). **Sociologia no Ensino Médio: experiências e desafios**. 1ª ed. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010, v. 1, p. 32-49.
- _____. Direitos da criança e do adolescente no sistema escolar: um desafio para os profissionais da educação. In: Dijaci David de Oliveira; Revalino Antonio de Freitas; Tania Ludmila Dias Tosta. (Org.). **Infância e Juventude: direitos e perspectivas**. 1ª ed. Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010, v. 1, p. 34-55.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais. 1ª. ed. Seropédica: Edur, 2013. v. 500. 165p.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. v. 1000. 400p.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.); FIGUEIREDO, A. V. (Org.); Pinto, N. M. (Org.). **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012. v. 1000. 350p.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 2ª Edição. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. v. 10000. 348p;
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI. Manual do Professor**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. v. 10000. 384p.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). *A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. v. 1000. 200p.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI - Caderno de Orientações didáticas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo milênio, 2009. v. 1000. 480p.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). **TODAS AS CORES NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO BÁSICO**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2008. v. 1000. 320p.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. v. 10000. 243p.

_____. **Sociologia: O conhecimento humano para jovens do ensino técnico-profissionalizante**. 1ª. ed. Petrópolis: Catedral das Letras, 2005. v. 1000. 228p.

OLIVEIRA, Ricardo Costa. A Universidade que a genealogia paranaense criou em 1912. In: LEITE, Renato Lopes; OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Reflexões UFPR 100 anos**. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Na teia do nepotismo: Sociologia Política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Curitiba: *Insigth*, 2012.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso. Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2002.

_____. **A Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PERALVA, Angelina Teixeira, SPOSITO, Marília Pontes. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor Entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, 1997.

PEREIRA, Luiza Helena. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio. In: MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena. **O Ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia**. Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013.

PLANCHEREL, Alice Anabuki. OLIVEIRA, Evelina Antunes F. **Leituras sobre sociologia no ensino médio** (org.) - Maceió: EDUFAL, 2007.

PORTO, Maria Stela Grossi; DWYER, Tom (org.). **Sociologia em transformação: pesquisa social do século XXI. Volume II**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS. Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Paraná (2007).

PULICI, Carolina. **Entre sociólogos: versões conflitivas da “condição de sociólogo” na USP dos anos 1950-1960**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2008.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009-2012. Diretoria de formação de Professores da Educação Básica (DEB). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília: MEC/DEB, 2012. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/RelatorioFinal-2012-DEB.pdf>. Acesso em 2013.

ROCHA, Lúcia Maraia Franca, PEREIRA, Eva Wairos. Projeto da LDB: a estratégia da negociação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Volume 75. Brasília: UnB, 1994. Disponível em: www.rbep.inep.gov.br. Acesso em junho de 2013.

RUBIM, Christina de Rezende. Antropólogos brasileiros e a Antropologia no Brasil: a era da pós-graduação. **Tese de Doutorado em Antropologia Social**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). 1996.

_____. Os cursos de graduação em Ciências Sociais no Brasil (200, 2005 e 2010). In: TAVARES, Fátima; GUEDES, Simoni; CAROSA, Carlos. **Experiências de Ensino e prática em Antropologia no Brasil**. Brasília: Ícone Gráfica Editora, 2010.

SADER, Emir. **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade** (mimeo).

SANTOS, Jaqueline Fabeni. Práticas de Ensino de Sociologia/Ciências Sociais no ensino fundamental: reflexões acerca dessas especificidades. In: III Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB). **Cadernos de Resumos**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará (UFC), 2013.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. As Metodologias Informacionais: um novo padrão de trabalho científico para as Sociologias do Século XXI? **Sociologias**. Porto Alegre, n.5, June 2001.

SANTOS, Mário. A Sociologia no Ensino Médio pode despertar vocações. **Revista Coletiva**, v. 10, p. 1, 2013.

_____. Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Sociologia: em busca do mapa comum. **Percursos** (Florianópolis. Online), v. 13, p. 1-59, 2012.

_____. A Sociologia no contexto das reformas educacionais: um século de idas e vindas da Sociologia no Ensino Médio. **Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais** - Ano V, Brasília, v. 1, p. 10-18, 2001.

SANTOS, Mário ; MORAES, A. C.; Fiorelli, I.; GUIMARAES, E. A sociologia no Ensino Médio: as representações sociais dos professores do Distrito Federal.. In: José Glebson Vieira; Lidiane Alves Cunha. (Org.). **Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de Sociologia para o Ensino Médio**. 1ª ed. Mossoró: UERN, 2014, v. 1, p. 137-164;

HANDFAS, A.; SANTOS, Mário . O Livro Didático de Sociologia em Debate. In: Danyelle Niin Gonçalves. (Org.). **Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências**. 1ª ed. Campinas: Pontos Editores, 2013, v. 1, p. 75-86.

SANTOS, Mário . A Sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio. In: Carvalho, Lejeune. (Org.). **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. 1ed. Unijuí, 2004, v. , p. 1-386.

SOBRAL, F.; SANTOS, Mário; Christiana Soares de Freitas; BARROS, F. A. F.; Rubens de Oliveira Martins. A Sociologia no Ensino Médio: condições e perspectivas epistemológicas. In: Fernanda Sobral. (Org.). **Educação, Ciência e Tecnologia na contemporaneidade**. 1ª ed. Pelotas: Educat - Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2002, v. , p. 105-134.

SARANDY, F. M. S. Propostas curriculares em Sociologia. **Inter-Legere** (UFRN), v. 9, p. 61-84, 2011.

_____. O debate acerca do ensino de Sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro. **Revista Mediações** (UEL), v. 12, p. 67-94, 2007.

- _____. SARANDY, F. M. S. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. v. 5, p. 001, 2001.
- _____. Propostas curriculares em Sociologia. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; FIGUEIREDO, A. V.; Pinto, N. M.. (Org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais**. 1ªed. Seropédica: Edur, 2013, v. 1, p. 320.
- _____. Ensino de Sociologia: insulamento e invisibilidade de uma disciplina. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; FIGUEIREDO, A. V.; Pinto, N. M.. (Org.). **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro**. 1ªed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v. , p. 50-73.
- SARANDY, F. M. S.; RIBEIRO, A. M. Perspectivas políticas e científicas acerca do ensino da Sociologia. In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; FIGUEIREDO, A. V.; Pinto, N. M.. (Org.). **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v.1, p. 26-49.
- SARANDY, F. M. S. O caráter político, científico e educacional da disciplina de Sociologia. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos. (Org.). **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio**. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 1, p. 67-70.
- _____. A imaginação e a percepção sociológica. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos. (Org.). **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio**. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 1, p. 77-84.
- _____. Livros didáticos. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos. (Org.). **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio**. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 1, p. 95-104.
- _____. Recursos didáticos. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos. (Org.). **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio**. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 1, p. 105-110.
- _____. Metodologia e recursos didáticos. In: SARANDY, Flávio M. S.; MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson D.; LEMOS, Carlos Eugênio de; ORGANISTA, José H. C.; RÊSES, Erlando; SANTOS, Mário B. dos; RODRIGUES, Shirley A.; AMIN, Katia. (Org.). **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio**. Cuiabá: Central de Texto/ Universidade Aberta do Brasil, 2011, v. 2, p. 249-293.
- _____. Sociologia. In: Ronie Alexsandro Teles da Silveira; Paulo Ghiraldelli Jr.. (Org.). **Humanidades**. 1ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, v. 1, p. 9-232.
- _____. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio. In: Lejeune Mato Grosso Xavier de Carvalho. (Org.). **Sociologia e Ensino em Debate - experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2004, v. 1, p. 9-386.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**. Campinas: vol. 37, 2007.
- SCHARTZMANN, Simon. A Sociologia como profissão pública no Brasil. **Caderno CRH**. Salvador, 2009. Disponível em: <http://burawoy.berkeley.edu/PS/Brazil.Caderno/Schwartzman.pdf>. Acesso em junho de 2011.

- SCHWARTZMAN, Simon; BONEMY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Editora Paz e Terra, 1984, 2ª edição.
- SILVA, Ileizi Luciana; FERREIRA, Carolina Branco de Castro; PÊRA, Karina de Souza. O ensino das Ciências Sociais: um mapeamento do debate em periódicos das Ciências Sociais e da Educação de 1940 a 2001. In: CARVALHO, César Augusto. **A Sociologia no ensino médio: uma experiência**. Londrina: EDUEL, 2010.
- SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar - as configurações do ensino das Ciências Sociais, no estado do Paraná (1970-2002)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006.
- _____. **A configuração dos sentidos do ensino das ciências sociais/sociologia no Estado do Paraná (1970/2002)**. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife: UFPE, 2007.
- _____. Contexto histórico e pedagógico do Ensino de Sociologia na escola média brasileira. In: MORAES, Amaury César. **Coleção Explorando o Ensino. Sociologia: ensino médio. Volume 15**. Brasília: MEC, 2011.
- _____. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Natal: **Cronos**, 2007.
- _____. A Sociologia no Ensino Médio. Apresentação do dossiê. **Revista Coletiva**, v. 10, p. 1, 2013.
- ZARIAS, A.; SILVA, Ileizi L. F. . Organização do Dossiê 'A Sociologia no Ensino Médio'. **Revista Coletiva**, v. 10, p. 1, 2013.
- SILVA, Ileizi L. F. ; BUENO, Zuleika . Organização de DOSSIÊ - ENSINO DE SOCIOLOGIA. **Revista Urutágua** (Online), v. 11, p. 1-7, 2011.
- _____. A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: OS DESAFIOS INSTITUCIONAIS E EPISTEMOLÓGICOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA. **Cronos** (Natal), v. 8, p. 403-427, 2007.
- _____. Organização e Apresentação Dossiê Ensino de Sociologia. **Revista Mediações** (UEL), v. 12, p. 5-9, 2007.
- _____. Políticas educacionais: construção da escola democrática e de qualidade social. **Caderno Temático II**, Maringá, v. 1, n.1, p. 21-30, 2004.
- SINGER, André. **Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador**. São Paulo, Cia. das Letras, 2012.
- SNOW, C.P. trad. SOUZA, Geraldo Gerson de; REZENDE, Renato. **As duas culturas e uma segunda leitura: uma versão ampliada das Duas Culturas e a Revolução Científica**. São Paulo: IEDUSP, 1995.
- SOCIOLOGIA: ENSINO MÉDIO. VÁRIOS AUTORES. Curitiba: SEED-PR, 2006.
- SOUZA, R. A.; RAMALHO, J. R.. **PIBID: memórias de iniciação à docência**. 1ª. ed. CAMPINA GRANDE: EDUEFG, 2013. v. 1. 256p.
- SOUZA, R. A.; LIMA, J. M. T.; SANTOS, V.; LIMA, R. A.; AMARAL, D. N.; LOURENCO, L. C.; MONTEIRO, J. M.; ARAUJO, S.; ARAUJO, F. O.; COSTA, P. R. S. M.; BITENCOURT, S. M.; LIMA, V. S.; GALVAO, S. K. S. **SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS**. 1ª. ed. CAMPINA GRANDE: EDUEFG, 2012. v. 1. 172p .
- SPIRANDELLI, Claudinei Carlos. Trajetórias Intelectuais: professoras do Curso de Ciências Sociais da FFCL-USP (1934-1969). **Tese de Doutorado em Sociologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

- STONE, Lawrence. Prosopografia. Tradução: LACERDA, Gustavo Biscaia; PERISSINOTTO, Renato Monseff. **Revista Sociologia & Política**. Curitiba: UFPR, 2011. Volume 19, nº39, junho/2011.
- TAVARES DOS SANTOS, José Vicente; TEIXEIRA, Alex Niche (org.). **Conflitos sociais e perspectivas de paz. Volume V**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2012.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia pra o ensino médio** – 2ª. ed. - São Paulo: Saraiva, 2010.
- _____. **Sociologia para o ensino médio - Livro para o aluno**. 1ª. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. 01. 256p.
- _____. **Sociologia para o ensino médio - Livro do Professor**. 1ª. ed. São Paulo: ATUAL, 2007. v. 01. 319p.
- TOMAZI, N. D. ; BALTAR, R. ; COLOGNESE, S. A. . Elementos para orientar a leitura e a escrita. 1ª. ed. Cascavel-Paraná: Ed. **Coluna do Saber**, 2005. v. 1. 182p.
- _____. "Norte do Paraná". **Histórias e fantasmagorias**. 1ª. ed. Curitiba: Aos 4ventos, 2000. v. 1. 338p.
- _____. **Sociologia da Educação**. 1ª. ed. São Paulo: Atual, 1997. v. 1. 200p.
- _____. Considerações preliminares sobre a institucionalização da sociologia no Paraná. In: Márcio de Oliveira. (Org.). **As ciências sociais no Paraná**. 1ª ed. Curitiba: Protexito, 2006, v. 1, p. 85-109.
- TOMAZI, N. D. ; MORAES, A. C. ; GUIMARAES, E. F. Sociologia. In: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas Públicas do ensino Médio. (Org.). **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2004, v. 1, p. 343-372.
- TOMAZI, N. D. ; LOPES JUNIOR, E. Uma angústia e duas reflexões. In: Lejeune Mato Grosso de Carvalho. (Org.). **Sociologia e ensino em debate**. 1ªed. Ijuí-RS: Ed.Unijuí, 2004, v. 1, p. 61-75.
- TOMAZI, N. D. Introdução ao estudo da Sociologia. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). **Iniciação à Sociologia**. 2ªed. São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 1-10.
- TOMAZI, N. D.; ALVAREZ, M. C. Sociologia e Sociedade. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). **Iniciação à Sociologia**. 2ªed. São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 13-24.
- _____. História e Sociedade. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). **Iniciação à Sociologia**. 2ªed. São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 25-33.
- TOMAZI, N. D. O trabalho nas diferentes sociedades. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). **Iniciação à Sociologia**. 2ªed. São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 35-45.
- _____. O trabalho na sociedade capitalista. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). **Iniciação à sociologia**. 2ªed. São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 46-59.
- _____. A questão do trabalho no Brasil. In: Nelson Dacio Tomazi. (Org.). **Iniciação à Sociologia**. 2ªed. São Paulo: Atual Editora, 2000, v. 1, p. 60-78.
- _____. Construções e silêncios sobre a (re)ocupação da região norte do estado do Paraná. In: Reginaldo B. Dias e José H. R. Gonçalves. (Org.). **Maringá e o norte do Paraná: Estudos de história regional**. 1ª ed. Maringá: EDUEM - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1999.
- TONELLI, Maria Juracy Filgueira; MALUF, Sonia Weidner. O movimento feminista brasileiro na virada do século XX: reflexões sobre sujeitos políticos na interface com as noções de democracia e autonomia. Santa Catarina: Editora UFSC, 2011.
- VILLAS BÔAS, Glaucia. **A vocação das ciências sociais no Brasil: um estudo da sua produção em livros do acervo da Biblioteca Nacional** – Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Para abrir las Ciências Sociais: informe de la Comisión Gulbenkian para la reestructuración de las Ciências Sociales**. Siglo XXI Editores: México; Madrid, 2006.

ZAN, Dirce Djanira Pacheco; RAMOS, Tacila Ansanello. As orientações neoliberais e as políticas curriculares para o ensino médio. **Horizontes**. V. 25, nº 2. Campinas, jul./dez.2007.

1º Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

2º Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica. Tema: Ensino de Sociologia na educação básica: formação docente em questão. PUC: Curitiba, 23 a 26 de julho de 2011.

3º Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica. Tema: Juventude e Ensino Médio. 31 de maio a 3 de junho de 2013.

1º Congresso da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). 26 A 28 de abril. Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Aracaju. 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS LIVROS COLETÂNEAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2003-2013)

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAINELLI, Marlene Rosa; SILVA, Ileizi Fiorelli (org.). **O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: UEL, 2009.

CARVALHO, Cesar Augusto (org.). **A Sociologia no Ensino Médio** (org.) - Londrina: EDUEL, 2010.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio** (org.). Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

COLOGNESE, Silvio Antônio (org.). **Fronteiras do saber sociológico**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

_____. **Novas fronteiras para o saber sociológico**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra (org.). **Subsídios para a educação em direitos humanos nas ciências sociais**. João Pessoa: Editora Universidade da UFPB, 2010.

FIGUEIRO, André Videira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes; PINTO, Nalayane Mendonça. **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências**. Pontes Editores: Campinas, 2013.

HANDFAS, Anita. OLIVEIRA, Luiz Fernandes (orgs.). **A Sociologia vai à escola** (org.) - Rio de Janeiro: Quartet FAPERJ, 2009.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia Polessa (orgs.). **Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. Rio de Janeiro: E-papers: 2012.

LIMA, Ângela Maria de Sousa; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José. **As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o ensino médio** - Londrina: Eduel, 2011.

- LIMA, Angela Maria de Sousa; ARAÚJO, Angélica Lyra; FERREIRA, Jaqueline; MOTTA, Sílvia Conceição Longuin. **Sugestões didáticas de Ensino de Sociologia**. Londrina: UEL, 2012.
- LIMA, Angela Maria Sousa, VITALIANO, Célia Regina, ALTIANO, Fabiane Cristina, MACHADO, Rosemeri Passos Baltazar. **Inclusão: debates em diferentes contextos**. Londrina: EDUEL, 2013.
- LIMA, Angela Maria Sousa, ARAÚJO, Angélica Lyra; LIMA, Alexandre Jerônimo Correia; FERREIRA, Adriana Fátima; CARVALHO, César Augusto; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; SCHEVIBISKI, Renata Schlumberger; SILVEIRA, Ricardo de Jesus. **Práticas e Debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais**. Londrina: EDUEL, 2013.
- LIMA, Angela Maria Sousa; ARAÚJO, Angélica Lyra; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José. **As desigualdades e suas múltiplas formas de expressão**. Londrina: EDUEL, 2013.
- MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena. **O ensino de sociologia no RS: repensando o lugar da sociologia** (org.) - Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013.
- MORAES, Amaury César (org.). **Coleção Explorando o Ensino. Sociologia**. Volume 15. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- OLIVEIRA, Dijaci David (org.). **Sociologia e educação em direitos humanos** (org.) - Goiânia: Fundação de Apoio à Pesquisa na UFG (FUNAPE), 2011.
- _____. **Sociologia no ensino médio: experiências e desafios** (org.) - Goiana: Fundação de Apoio à Pesquisa na UFG (FUNAPE), 2010.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes, André Videira, Nalayane Pinto. **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes (org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para a s Ciências Sociais**. Seropédica, RJ: Editorad a UFRRJ, 2013.
- OLIVEIRA, Márcio de (org.). **As Ciências Sociais no Paraná**. Curitiba: Prottexto, 2006.
- MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos** – São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.
- PLANCHEREL, Alice Anabuki. OLIVEIRA, Evelina Antunes F. **Leituras sobre sociologia no ensino médio** (org.) - Maceió: EDUFAL, 2007.
- RAMALHO, José Rodorval. SOUZA, Rozenval de Almeida (org.). **Pibid: Memórias de iniciação à docência** - Campina Grande: Editora da UFCG, 2013.
- _____. **Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias**. Campina Grande: Editora da UFCG, 2012.
- SANTOS, Adriana Regina de Jesus (org.). **Práticas e reflexões de ensino e pesquisa do projeto PRODOCÊNCIA da UEL**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.
- SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli (org.) **Cadernos de metodologias de ensino e pesquisa de sociologia: Lenpes laboratório de ensino, pesquisa e extensão de sociologia** (org.) - SETI-PR, 2009.
- SOUZA, Fernando Ponte. **Sociologia conhecimento e ensino** (org.) - Florianópolis: Editora em Debate, 2012.
- WEBER, Silke. **O Professor e o Papel da Educação na Sociedade**. Recife, 1991.
- WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1125-1154, dezembro 2003.

REFERÊNCIAS DO QUADRO DE DISSERTAÇÃO E TESES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

- CORREA, Lesi. **“A importância da disciplina Sociologia no currículo de 2º grau. A questão da cidadania, problemas inerentes ao estudo da disciplina em duas escolas oficiais de 2º grau em Londrina”**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, PUC, 1993.
- PACHECO, Clóvis. **“Diálogo de surdos: as dificuldades para a construção da Sociologia e de seu Ensino no Brasil”**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1994.
- MACHADO, Olavo. **“O Ensino de Ciências Sociais na Escola Média”**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1996.
- GIGLIO, Adriano. **“A Sociologia na Escola Secundária: uma questão das Ciências Sociais no Brasil: anos 40-50”**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, IUPERJ, 1999.
- MEUCCI, Simone. **“A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos”**. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2000.
- ALVES, Maria Adélia. **“Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia no Ensino Médio”**. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2001.
- GUELFI, Wanirley. **“A Sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942”**. Dissertação de Mestrado, Curitiba, UFPR, 2001.
- PEREZ, Cilmar. **“A formação sociológica de normalistas nas décadas de 20 e 30”**. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2002.
- SANTOS, Mário. **“A Sociologia no Ensino Médio: o pensam os professores da rede pública do Distrito Federal”**. Dissertação de Mestrado, Brasília, UNB, 2002.
- ANDRADE, Claudia. **“A difusão do conhecimento como atividade emancipatória: estudo sobre a prática docente em Sociologia na escola pública do Estado do Rio de Janeiro”**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UERJ, 2003.
- MOTA, Kelly Cristine. **“Os lugares da Sociologia na educação escolar dos jovens do ensino médio: formação ou exclusão da cidadania e da crítica?”** Dissertação de Mestrado, São Leopoldo, UNISINOS, 2003.
- RÊSES, Erlando. **“E com a palavra: os alunos – estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio”**. Dissertação de Mestrado, Brasília, UNB, 2004.
- SARANDY, Flávio. **“A Sociologia volta a escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o Ensino Médio no Brasil”**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.
- CAJU, Andrea. **“Análise da disciplina Sociologia na educação profissional: reflexões a partir de um estudo de caso”**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRRJ, 2005.
- COAN, Marival. **“A sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho”**. Dissertação de Mestrado, Florianópolis, UFSC, 2006.
- ERAS, Lígia. **“O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de Sociologia e Filosofia no ensino médio em Toledo/PR: entre angústias e perspectivas”**. Dissertação de Mestrado, Cascavel, UNIOESTE, 2006.
- MEUCCI, Simone. **“Gilberto Freyre e a Sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico”**. Tese de Doutorado, Campinas. UNICAMP, 2006.

- SILVA, Ileizi. **“Das fronteiras entre a ciência e educação escolar as configurações do ensino de ciências sociais – sociologia no Estado do Paraná. 1970-2002”**. Tese de Doutorado, USP, 2006.
- OLIVEIRA, Dalta. **“A prática pedagógica dos professores de Sociologia: entre a teoria e a prática”**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, 2007.
- RODRIGUES, Sirlei. **“Cidadania e espaço público a partir da escola: resgate, recriação e abandono?”** Dissertação de Mestrado, Brasília, UNB, 2007.
- TAKAGI, Cassiana. **“Ensinar Sociologia: análise de recursos de ensino na escola média”**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, USP, 2007.
- PAVEI, Katiuci. **“Reflexões sobre o ensino e a formação de professores de Sociologia”**. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, UFRGS, 2008.
- SOUZA, Shelley. **“A defesa da disciplina de Sociologia nas políticas para o ensino médio de 1996 a 2007”**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UERJ, 2008.
- CUNHA, Patrícia. **“O ensino de sociologia: uma experiência em sala de aula”**. Dissertação de Mestrado, Fortaleza, UFC, 2009.
- LENNERT, Ana Lúcia. **“Professores de Sociologia: relações e condições de trabalho”**. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2009.
- LEODORO, Silvana. **“A disciplina Sociologia no ensino médio: perspectivas de mediação pedagógica e tecnológica. Um diálogo possível”**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, USP, 2009.
- MORAES, Luiz Fernando. **“Da Sociologia cidadã à cidadania sociológica: as tensões e disputas na construção dos significados de cidadania e do ensino de sociologia”**. Dissertação de Mestrado, Curitiba, UFPR, 2009.
- PERUCCHI, Luciane. **“Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar: os livros didáticos de OSPB”**. Dissertação de Mestrado Florianópolis, UFSC, 2009.
- ROMANO, Fábio Geraldo. **“A luta em defesa da Sociologia no ensino médio (1996-2007): um estudo sobre a invenção das tradições”**. Dissertação de mestrado, São Paulo, UNESP, 2009.
- ROSA, Maristela. **“O trabalho docente com a disciplina de sociologia algumas reflexões sobre o ser professor no ensino médio da rede pública de Santa Catarina”**. Dissertação de Mestrado, Florianópolis, UFSC, 2009.
- SOARES, Jefferson. **“O Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II (1925-1941)”**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ, 2009.
- ZANARDI, Gabriel. **“A re-introdução da Sociologia nas escolas públicas: caminhos e ciladas para o trabalho docente”**. Dissertação de Mestrado, Araraquara, UNESP, 2009.
- FRANÇA, Valdinei Francisco. **“O entorno da transposição didática da disciplina de Sociologia no ensino médio no Paraná: a construção de seu universo gravitacional”**. Dissertação de Mestrado, Curitiba, UFPR, 2009.
- BASÍLIO, Juliana. **“Contratos de trabalho de professores e a construção da condição docente na escola pública paulistana (1974-2009)”**. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2010.
- FERREIRA, Eduardo Carvalho. **“Sobre a noção de conhecimento escolar de sociologia”**. Dissertação de Mestrado, UEL, 2011.
- FLORENCIO, Maria Amélia de Lemos. **“O ensino da sociologia no nível médio e as contradições institucionais de sua obrigatoriedade”**. Dissertação de Mestrado, Alagoas, UFAL, 2011.

LIMA, Rosilene de. **“A sociologia da educação na obra de carneiro leão e suas contribuições na formação de professores”**. Dissertação de Mestrado, Maringá, UEM, 2011.

SANTOS, Renata Olivera dos. **“A implementação da Sociologia nas instituições privadas paranaenses: um estudo sociológico”**. Dissertação de Mestrado, Maringá, UEM, 2011.

STEMPKOWSKI, Ivete Fátima. **“A influência social na construção do conhecimento: a formação dos currículos de Sociologia no Ensino Médio”**. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, PUCRS, 2010.

MOTTA, Átila Rodolfo Ramalho. **“Que sociologia é essa? Análise da recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico”**. Dissertação de Mestrado, Londrina, UEL, 2012.

FEIJÓ, Fernanda. **“A sociologia contemporânea na sala de aula: (re)pensando algumas perspectivas para o Ensino das Ciências Sociais no Ensino Médio”**. Dissertação de Mestrado, Araraquara, UNESP, 2012.

NUNES, Nataly. **“Os processos de moralização na escola pública brasileira: estudo das disciplinas de Educação Moral e Cívica e de Ensino Religioso”**. Dissertação de Mestrado, Londrina, UEL, 2012.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correa. **“Teorias e Métodos na pesquisa sobre ensino de sociologia: modelos da sociologia do currículo”**. Dissertação de Mestrado, Londrina, UEL, 2012.

APÊNDICES

LIVROS/COLETÂNEAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

01	Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussões de Sociologia no Ensino Médio	Lejeune Mato Grosso de Carvalho	UNIJUI	2004
	Capítulos	Autores	Palavras –Chave	
01	Apresentação	Nelson Dácio Tomazi (UEL)	Implantação; Ensino; Sociologia.	
02	Introdução	Lejeune Mato Grosso Xavier de Carvalho (UNIMEP/FNSB)	Luta; Trajetória; lideranças.	
03	A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil	Lejeune Mato Grosso Xavier de Carvalho (UNIMEP/FNSB)	História; Luta; Implantação; Ensino de Sociologia; legislação.	
04	Uma angústia e duas reflexões	Nelson Dácio Tomazi (UEL) Edmilson Lopes Júnior (UFRN)	Professores, alunos, escola, Licenciatura em Ciências Sociais	
05	A Sociologia no Ensino Médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias no primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina-PR e região – 1999.	Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)	Sociologia; Ensino médio; conteúdos; metodologias; professores; Londrina; História; Currículo.	
06	Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?	Amaury César Moraes (USP)	Legislação educacional; sentidos; fundamentos; currículo.	
07	O veto de FHC: o sentido de um gesto	Amaury César Moraes (USP)	Veto; sentidos; Educação; Política.	
08	Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio	Flávio Marcos Silva Sarandy (UFRJ/SEED-RJ)	História; implantação; Ensino de Sociologia; PCNs; sentidos; prática de ensino sociologia.	
09	A Sociologia do contexto das reformas do Ensino Médio	Mário Bispo dos Santos (SEED-DF)	Ensino de Sociologia; Reformas Educacionais; Ensino médio; Institucionalização.	
10	Sociologia no Ensino Médio: experiências da prática da disciplina	Elisabeth da Fonseca Guimarães (UFU)	Experiência; Prática de Ensino; Sociologia; Uberlândia; Vestibular; Sociologia em MG.	
11	Sociologia no Ensino Médio: historicidade e perspectivas da ciência da sociedade. Relatório de Pesquisa.	Daniela Aparecida Tomazini (UFU); Elisabeth da Fonseca Guimarães (UFU).	História; Sociologia no Brasil; Ensino Médio Brasil; Uberlândia; diagnóstico.	
12	Anexos	Anexo I - Programa da Disciplina de Sociologia da Universidade Estadual de Londrina	Programa; Ementário; UEL; Ensino Sociologia; Estágio Supervisionado	
		Anexo II –Projeto de Extensão Universitária Laboratório de Ensino de Sociologia (Ileizi L. f. Silva – UEL)	Laboratório de Ensino de Sociologia; UEL; Lesi Correa.	
		Anexo III – Projeto de Pesquisa da UFU: Sociologia no Ensino Médio: historicidade e perspectivas da ciência da Sociedade (Elisabeth F. Guimarães/UFU)	Projeto de Pesquisa; Ensino de Sociologia; Sociologia em Minas Gerais e em Uberlândia.	
		Anexo IV – Projeto de Pesquisa da		

PUCCAMP. Conhecimentos escolares e interculturalidade: a importância da Sociologia no Ensino Médio (Dulce M. P. Camargo - PUCCAMP)	Projeto de Pesquisa; Ensino Sociologia; Interculturalidade; Sociologia; Ensino Médio; Conhecimentos escolares
Anexo V – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio	
Anexo VI – Currículo de Ciências Humanas do DF – Antropologia, Ciência Política e Sociologia	PCNEM; Ensino; Sociologia; Ensino Médio; Legislação; sentidos.
Anexo VII – Projeto de Lei da Câmara nº 9/00 (Pe. Roque)	Currículo DF; Ciências Humanas; Ensino de Sociologia; sala de aula.
Anexo VIII – Projeto de Lei nº 790 de 1999 (Sr. Jamil Murad)	Projeto de Lei; Obrigatoriedade; Ensino Sociologia; Ensino Médio; Legislação.
Anexo IX – Linha do tempo da História do Ensino de Sociologia no Brasil (Sérgio Sandaj Mattos) CESP/ASESP	Legislação; Ensino de Sociologia.
Anexo X – Manifesto em Defesa da Sociologia e Filosofia no Ensino Médio pela aprovação do PLC 9/00	História; Ensino de Sociologia; Cronologia;
ANEXO XI – Como votaram todos os senadores com relação ao PLC 9/00 em 18/09/2001	Legislação; Manifesto; luta; movimento social; sociedade civil organizada.
ANEXO XII – Modelo de Projeto de Lei de Câmara Municipal que inclui Sociologia e Filosofia no Ensino Fundamental	Legislação; Senado; Legislativo; votação; Ensino de Sociologia.
ANEXO XIII – Curso de Extensão Universitária: o ensino de sociologia para professores do ensino médio (Sindicato dos Sociólogos do Rio Grande do Sul e UFRGS)	Projeto de Lei; Legislação; Ensino de Sociologia; Ensino Fundamental; Campinas.
ANEXO XIV – Leis Estaduais que introduziram a Sociologia e a Filosofia no Ensino Médio	Curso de Extensão; Ensino de Sociologia; Formação de Professores; Ensino Médio; Rio Grande do Sul.
	Legislação Estadual; Sociologia e Filosofia; Ensino Médio.

do Sul).

2	AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO PARANÁ	Márcio de Oliveira (org.)	Protexoto. 2006
01	Sociologia das Ciências Sociais do Paraná	Márcio de Oliveira (UFPR)	Sociologia; Ciências Sociais; Paraná; institucionalização; IES.
02	Gênese das Ciências Sociais no Paraná	Maria Tarcisa Silva Bega (UFPR)	História; Ciências Sociais; Paraná; UFPR; História Intelectual.
03	As Ciências Sociais e os Museus Paranaenses	Ana Luisa Fayet Sallas (UFPR)	História; Ciências Sociais; Museus; Paraná.
04	A institucionalização da Antropologia no Paraná: Loureiro Fernandes, o Museu Paranaense e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	Maria Fernanda Campelo Maranhão (Secretaria Cultura do Paraná)	História; Institucionalização; Antropologia; Paraná; História Intelectual.
05	Considerações preliminares sobre a institucionalização da Sociologia no Paraná (1938-1963)	Nelson Dácio Tomazi (UFPR)	Institucionalização; Sociologia; Paraná; História.
06	Violência burocrática e prática universitária de controle	José Eduardo Szwako (UFR/Faculdade Integradas Curitiba)	Violência; burocracia; tradição disciplinar; Universidade; Humanidades.
07	O Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (1973-2005)	Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)	História; Ciências Sociais; UEL; Institucionalização; formação de professores; formação cientistas sociais.
08	A formação do campo sociológico no Oeste do Paraná	Silvio Antônio Colognese (UNIOESTE)	História; Campo Sociológico; Oeste Paranaense; UNIOESTE; formação de cientistas sociais.
09	Anotações para uma História das Ciências Sociais em Maringá	Simone Pereira da Costa (UEM); Cleyde Rodrigues Amorim (UEM)	História; Ciências Sociais; UEM.
10	Os estudantes do curso de Ciências Sociais na UFPR fazem parte da elite brasileira?	Márcio de Oliveira (UFPR)	Perfil estudantes; ciências sociais; UFPR; elitismo; estratificação social.
11	Representações sociais das práticas profissionais do sociólogo	Eduardo Gomes de Melo (UESC)	Ciências Sociais; representação social; alunos; UFPR.
12	O ensino de Sociologia em Curitiba e Região	Luiz Belmiro Teixeira ((UFPR/SEED-PR); Marcelo Fabiano Bacon (UFPR/SEED-PR); Márcio José Ukoski (UFPR/SEED-PR)	Ensino de Sociologia; Curitiba e região; Educação Básica.
13	Temas de Pesquisas em Ciências Sociais - A extensão universitária na Universidade Federal do Paraná e o Curso de Ciências Sociais;	Felipe Fares Lippmann Trovão (UFPR)	Ciências Sociais; Temas Pesquisa; Extensão Universitária; UFPR.
			Licenciatura; Ciências

14	- A licenciatura no curso de Ciências Sociais da UFPR;	Gabriel Cardeal Oganaukas (UFPR)	Sociais; UFPR.
	- Joaquim: Pequena História Intelectual paranaense a partir de uma revista literária;	Marcelo Darlan de Oliveira (UFPR)	História Intelectual; Paraná; Sociologia da Literatura.
	- A imigração árabe e sua influência na organização social do Estado do Paraná;	Thiago de Góes (UFPR)	Imigração árabe; Paraná; literatura.
	- A origem do curso de Ciências Sociais em um Paraná agrário do início do século XX	Walker Umeki Hanashiro (UFPR)	Ciências Sociais; Paraná; Contexto Agrário.
	Notas sobre a reforma educacional de Pernambuco em 1928: do contexto no qual se rotinizou o conhecimento sociológico no Brasil	Simone Meucci (UNICAMP)	Institucionalização; Sociologia; Brasil; Sociologia Pernambucana; reforma educacional.

03	Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio	PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. (Orgs.).	EDUFAL	2007
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	Apresentação	Alice Anabuki Plancerel	Ensino de Sociologia; Memória das Ciências Sociais; Alagoas.	
02	Prefácio	Nelson Dácio Tomazi (UEL)	Ensino de Sociologia; Experiências; UFAL; UFS; UFRGS; UFMG; UFU.	
03	Notas sobre o Ensino de Sociologia em Alagoas	Evelina Antunes F. de Oliveira (UFAL)	Ensino de Sociologia; Alagoas; História do Curso de Ciências Sociais.	
04	Eu odeio/adoro Sociologia: sentidos que principiam uma prática de ensino	Helson Flávio da Silva Sobrinho	Ensino de Sociologia; Sociologia Ensino Médio; Ciências Sociais e Educação; Escola Pública; Alagoas.	
05	A Sociologia no Ensino Médio: a trajetória histórica no Brasil e em Alagoas	Maria Amélia de Lemos Florêncio	Ensino Médio; História; Brasil; Alagoas.	
06	Oficina de Sociologia para alunos do Ensino Médio	Elizabeth da Fonseca Guimarães (UFU)	Ensino de Sociologia; Oficinas; Ensino Médio.	
07	Laboratório de Ensino de Sociologia da UFMG: a trajetória de uma experiência	Geraldo Elvino Magalhães (UFMG)	Ensino de Sociologia; Laboratório; Experiência; UFMG.	
08	Juventude e Escola: reflexões sobre o Ensino de Sociologia no Ensino Médio	Juarez Dayrell; Juliana Batista Reis	Ensino de Sociologia; Juventude; Escola; Ensino Médio.	
09	Qualificando o Ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul	Luiza Helena Pereira (UFRGS)	Ensino de Sociologia; Formação Continuada; UFRGS.	
10	A Sociologia em Sergipe: um olhar sobre o pioneirismo e a atualidade	Tânia Elias Magno da Silva (UFS)	Ensino de Sociologia; Sociologia em Sergipe; Pioneirismo.	

04	A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência	Anita Hadfas Luiz Fernandes de Oliveira	Rio de Janeiro: Quartej; Faperj	2009
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	Desafio e Responsabilidade: o ensino de Sociologia nas escolas (Introdução)	Glauca Villas Boas (UFRJ)	Apresentação; Ensino de Sociologia; Educação Básica; Escola.	
02	(re)descobertas: considerações sobre o trabalho etnográfico com turmas de Sociologia no Ensino Médio	Rogério Mendes de Lima (Colégio Pedro II)	Etnografia; estratégia pedagógica; ensino de sociologia.	
03	A formação de professor de Sociologia: reflexões sobre diferentes modelos formativos	Anita Handfas (UFRJ)	Formação de professores; Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.	
04	A Sociologia no Ensino Básico: desafios e dilemas	Rogério Mendes de Lima (Colégio Pedro II)	Formação de professores; Sociologia; Educação Básica.	
05	Delgado de Carvalho e o Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II	Jefferson da Costa Soares	Diagnóstico Colégio Pedro II; História e	

		(UFF)	Memória disciplina.
06	Desafios para a implantação do Ensino de Sociologia na Escola Média Brasileira	Amaury César Moraes (USP)	Licenciatura x bacharelado; Ensino e Pesquisa; Material didático; proposta programática; Conteúdos; Currículo; Sentidos Ensino Sociologia.
07	Ensino Médio: representações sobre a sociologia e sua prática de ensino	Gabriela de Souza Honorato (UFRJ)	Percepções sobre a Sociologia; sobre a prática de ensino;
08	Estranhamento e desnaturalização do consumo: uma perspectiva didática em trono das categorias teórico-conceituais racionalidade econômica e representação simbólica	Débora Cardoso Pulcina (UFF/LNP); Roberto Carlos Borghi (UFF)	Consumo; transposição didática; metodologia; experiências; ensino de sociologia.
09	Fundamentos e metodologias do ensino de sociologia na educação básica	Ileizi Fiorelli Silva (UEL)	Fundamentos de Metodologia e Epistemologia de Ensino de Sociologia.
10	Material Didático, novas tecnologias e Ensino de sociologia	Luiz Fernandes de Oliveira (PUCRIO/FAETEC/UERJ); Ricardo César Rocha da Costa (UERJ/FAETEC/Prefeitura Macaé-RJ)	Material didático e metodologias/práticas de ensino de sociologia; formação docente.
11	Mudando os papéis: o que acontece quando a pesquisadora quer se tornar professora de sociologia?	Giselle Carino Lage (UFRJ)	Diagnóstico RJ; Ensino e pesquisa; estágio; prática de ensino; iniciação científica.
12	Nunca estudei e não gostei: o desafio de quebrar preconceitos sobre o Ensino de Sociologia	Rodrigo Paim (Colégio Pedro II); Sebastião Santos (Colégio Pedro II)	Micro e marco sociedade; experiências de ensino; recepção e resistência; estratégias de ensino sociologia.
13	O ensino de Sociologia na Educação Básica	Alexandre Barbosa Fraga (UFRJ); Nádia Maria Moura Bastos (UFRJ)	Diagnóstico UFRJ; recepção ensino de sociologia; discentes; Licenciatura Ciências Sociais.
14	O ensino de Sociologia na rede estadual de São Paulo	Cassiana Tiemi Tedesco Takagi (USP)	Diagnóstico SP; relatórios de estágios; conteúdos dos relatórios estágios.
15	Ser professor, ser estagiário e formar docentes: reflexões sobre experiências de estágios supervisionados e práticas de ensino	Júlia Polessa Maçaira (SEE-RJ/UFRJ); Marina de Carvalho Cordeiro (UFRJ/SEE-RJ)	Prática de Ensino e Relatórios Estágio; diagnósticos da UFRJ; técnicas de ensino; formação docente.
16	Sociologia no Ensino Médio: trabalho docente e formação	Alexandra Garcia Mascarenhas (CO-CIHTEC) Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas.	Formação docente; Diagnóstico Pelotas (RS); metodologia de ensino; Ensino de Sociologia.
17	Sociologia e Filosofia nas escolas de ensino médio: ausências, permanências e perspectivas	Adélia Miglievich Ribeiro (UENF); Dalton José Alves (UENF); Renata Saul (UENF); Virgílio de Lima Pereira (UENF)	História; Institucionalização; currículos escolares e Ensino de Sociologia; Insulamento; Diagnóstico UENF; perfil professores.
18	Sociologia, politécnica e cidadania: contribuições para a formação no ensino médio	Valéria Fernandes de Carvalho (ESPJV/FIOCRUZ) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	Educação Politécnica; Ensino de Sociologia; formação ensino médio.

05	Cadernos de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia	Ileizi Fiorelli Silva; Angela Maria de Souza Lima; Nataly Nunes; Alexandre Jerônimo Correia Lima	SETI-PR	2009
	Capítulos	Autores	Palavras-chave	
01	Apresentação	Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)	Ensino de Sociologia; Metodologia de Ensino de Ciências Sociais; Conteúdos sobre Ensino de Ciências Sociais/Sociologia.	
02	Metodologias do Ensino de Sociologia na Educação Básica: aproximações com fundamentos pedagógicos	Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais; Educação Básica; Fundamentos da Educação.	
03	Ações de 2008: Oficinas de Metodologia de Pesquisa e Ensino de Memória e Patrimônio Histórico-Cultural (Ortigueira-PR)	Ileizi Fiorelli Silva (UEL); Angela Maria de Souza Lima (UEL); Nataly Nunes (UEL); Alexandre Jerônimo Correia	Práticas e Projetos de Ensino de Ciências Sociais/Sociologia; Memória das ações e produção; Patrimônio Histórico-Cultural.	

04	Projeto da I Jornada de Humanidades	Lima (UEL) Claudia Costa Cabral(UEL); Luciane Regina Valenga (UEL); Tereza Banach de Goes (UEL)	Evento; Humanidade; circulação das ideias.
05	A Educação como vocação e a ética da responsabilidade: a paixão, a serenidade e a tolerância	Ana Maria Chiarotti de Almeida (UEL)	Educação; Pensamento Weberiano; Ensino e Vocação.
06	Diferenças x Desigualdades: 5ª e 6ª séries	Mariana Albuquerque Laiola da Silva (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
07	Diferenças x Desigualdades: 7ª e 8ª séries	Mariana Albuquerque da Silva(UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
08	Etnocentrismo: 5ª série	Angela Maria de Sousa Lima (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
09	Memória e Identidade: 7ª e 8ª séries	Graziele Maria Freire (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
10	Cultura ou Culturas: uma contribuição antropológica – 5ª série	Vanessa C. Franceschini (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica .
11	Desigualdade Social: 7ª e 8ª séries	Nataly Nunes (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
12	Escola e Juventude: 7ª e 8ª séries	Michele Souza da Silva (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
13	Patrimônio Cultural: 5ª e 6ª séries	Graziele Maria Freire (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
14	“Pobreza” Política: 7ª série	Angela Maria de Souza Lima (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
15	Indústria Cultural: 7ª e 8ª série	Wesley Piante Chotolli (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
16	Diferença x Desigualde: ensino médio, normal e médio	Mariana Albuquerque Laiola da Silva (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
17	Movimentos Sociais no Brasil: série ensino médio	Eduardo Baroni Borghi (UEL); Taynara Freitas Batista de Souza (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
18	Pesquisa e Educação: 2º normal médio	Ângela Maria de Sousa Lima (UEL); Jaqueline Fabeni (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
19	Sociologia/Antropologia Brasileira: os modos de navegação social: 1º e 2º ano do ensino médio	Fernanda Galisteu Lorençon (UEL); Maurício Aleixo Fernandes (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
20	Análise do filme: “A fuga das galinhas”: ensino médio e norma médio	Fernanda Galisteu Lorençon (UEL); Aleixo Fernandes (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
21	Indústria cultural: 1º e 2º ano ensino médio	Wesley Piante Chatolli (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
22	Grêmio Estudantil: ensino médio	Micheli da Silva Souza (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
23	Memória do Trabalho: ensino médio	Graziele Maria Freire (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
24	Desigualdade Social: ensino médio e normal médio	Natália Nunes (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
25	Conceitos de Durkheim (coesão, solidariedades, instituição e anomia): ensino médio	Alexandre Jerônimo Correia Lima (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
26	Educação e Mercado de Trabalho: ensino médio	Inês Monique Miranda de Abreu (UEL); Lucélia dos Santos Garcia (UEL); Tatiane Vanessa Machado (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
27	Determinismo ou Liberdade Incondicional: 1º ensino médio	Rosângela Menta Mello (UEL); Ezequiel Menta (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica.
28	Ideologia: 3º ensino médio	Sidney Marcelino dos Santos (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica
29	Movimento Estudantil: identidade representativa: ensino fundamental e médio (grêmio estudantil da Escola)	Angela Maria de Sousa Lima (UEL);	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica

		Jaqueline Fabeni (UEL)	
30	Redações Premiadas e Seleccionadas do Colégio Altair Mogruel	Guiomar Ferreira Kalçoviski (UEL)	Conteúdos Ensino de Sociologia; Humanidades; Educação Básica
31	Bandeira Nacional: o símbolo da nossa nação	Beatriz C. do Carmo – 8ª B	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
32	Bandeira Nacional	Cintia- 7ª C	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
33	Polêmica: Hidrelétrica Mauá	Jessiane B. Gonçalves – 2ª A	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
34	Meu país	Júlia Acordi Baumel: 1º ano	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
35	Usina: benefício ou prejuízo	Leandro Barroso P. Guilherme – 3º ano	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
36	Bandeira: o espelho da nossa nação	João Lucas Taques	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
37	Nossa pátria, nossa mãe	Luana de F. Bartomei – 8ª A	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
38	Construção: problema ou solução	Wellington Gustavo Pereira	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
39	Esperança	William João – 8º A	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
40	Hino ao Colégio Estadual Altair Mongruel	Lucinéia Ferreira; Francielli Ferreira; Jane Casemiro; Isis Milene Vieira; Rita Priscila Vieira – 7ª C	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
41	Relatórios da 1ª Jornada de Humanidades pelos Professores do Colégio Estadual Altair Mongruel	Claudia Costa Cabral (UEL); Luciane Regina Ralenga (UEL); Tereza Banach de Goes (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
42	Oficina de Matemática: construção de Jogos	Ana Claudia Rosa (UEL); Luiz Fernando Martins (UEL); Paula Fernanda Siqueira Rosa (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
43	Confeção de Materiais Didáticos	Giseli Vieira Carneiro (UEL); Neiva Fátima Szmoski Pereira (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
44	Teatro de confecção de Cenário	Isaíra Ribas Machado (UEL); Marlene dos Santos (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
45	Educação para o Trânsito	Marliane Barbosa de Almeida (UEL); Neudes Hirt (UEL); Luiz Gustavo da Larocca (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
46	Pintura com Moldes Vazados: a beleza das cores	Eliane Rossi Mello Migliorini (UEL); Maria Inês de Olivera Martins (UEL); Vanessa Viviane Pirolo (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
47	Higiene e Saúde	Marlene dos Santos (UEL); Tereza Cristina Mercedes (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
48	Higiene e Saúde: cuidado com o piolho	Cirlene de Aparecida V. Martins (UEL); Marina de Lurdes Machado (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
49	DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis	Edna Aparecida Bessa (UEL); Leniel Harison Mercer (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
50	Valores Humanos	Claudia Costa Cabral (UEL); Nilva Giane Trajano Gonçalves (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
51	Confeção de Material Pedagógico com recursos recicláveis	Maria S. Banach (UEL); Patrícia Hernandez Franco (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
52	Atividades Culturais na I Jornada de Humanidades de 2008	Claudia Costa Cabral (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos;

		(org.)	Educação Básica
53	Desigualdade e Educação (como o Colégio Estadual Altair Mongruel está tentando diminuir as desigualdades, superar as dificuldades e garantir uma educação de qualidade)	Claudia Costa Cabral (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
54	Gincana Cultural Memorial, Patrimônio e Identidades	Graziele Maria Freire (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
55	Estrada Boiadeira	Leniel Harison Mercer (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica
56	As percepções sociais de estudantes do Ensino Médio de uma pequena cidade paranaense: uma leitura sociológica de suas experiências de vida	Maria José de Rezende (UEL)	Produção Escolar; Professores; Alunos; Educação Básica

06	O estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina	Marlene Rosa Cainelli; Ileizi Fiorelli Silva (Org.)	UEL	2009
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	Desafios postos pelo trabalho na área de metodologia de ensino de sociologia: alguns apontamentos com base na observação com alunos do 3º ano de Ciências Sociais nos últimos dois anos	Angela Maria de Souza Lima (UEL); Adriana de Fátima Ferreira (UEL); Renata Schlumberger Schvisbiski (UEL)	Diagnóstico UEL; Metodologia e Prática de Ensino; Ensino de Sociologia; Estágio; interdisciplinar	
02	Os sentidos da formação de professores de Sociologia nas Licenciaturas em Ciências Sociais no Paraná e a experiência da universidade estadual de Londrina – UEL	Ileizi Fiorelli Silva (UEL)	Bacharelado x Licenciatura; Epistemologia; Experiência UEL;	
03	SOCIOLOGIA – relatório de estágio PRODOCÊNCIA	Marcela Oliveira Nunes (UEL); Mariana Shinorata Roncato (UEL)	Atividades de ensino e pesquisa; prodocência; planos de aula; desigualdades sociais	
04	Estudar para que? A indisciplina e a função da escola no ensino médio	Baruana Calado dos Santos (UEL)	Indisciplina escolar; Ensino Sociologia	
05	O Trabalho e as desigualdades sociais	Mariana Shinohara Roncato (UEL)	Trabalho; Desigualdades Sociais; condições de trabalho; Atividades de ensino.	
06	As demandas formativas do Professor de Ciências	Álvaro Lorencini Júnior (UEL)	Formação de Professores; Biologia; modelo ensino; perfil de professores.	
07	A Licenciatura em História em Língua Inglesa e respectivas Literaturas da UEL	Denise I. B. Grassano Ortenzi (UEL)	Licenciatura; Língua Inglesa; Literatura; formação de professores.	
08	Educação Musical: integrações possíveis e necessárias com outros campos disciplinares	Magali Kleber (UEL)	Experiência; Projeto Integrado; Licenciaturas UEL; PRODOCÊNCIA; Projeto Pedagógicos; Música.	
09	Reflexões sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina	Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL); Gislaine Alexandre Passerini (UEL)	Estágio Supervisionado; Licenciatura; Matemática; UEL; formação de professores.	
10	A formação de professores e o estágio supervisionado na Licenciatura em História: experiência na Universidade Estadual de Londrina	Márcia Elisa Tetê Ramos (UEL); Marlene Rosa Cainelli (UEL)	Formação de professores; estágio supervisionado; Licenciatura História; Experiência; UEL.	
11	O estágio supervisionado no curso de Química com habilitação em Licenciatura	Sônia Regina Giancoli Barreto (UEL)	Estágio Supervisionado; Química; Licenciatura; UEL.	
12	A importância do estágio obrigatório como tempo de construção na formação inicial para licenciandos de ciências biológicas	Virgínia Iara de Andrade Maitro (UEL); Sérgio Mello Arruda (UEL); Vera Lúcia Bahl Oliveira (UEL)	Estágio; Formação inicial; Licenciatura; Biologia; UEL.	
13	BIOLOGIA – um exemplo local: um curso de Licenciatura em Biologia	Vera Lúcia Bahl de Oliveira (UEL)	Prática de Estágio; Licenciatura; Biologia; UEL.	
14	BIOLOGIA – Projeto PRODOCÊNCIA relatório de observação de aulas: Colégio Moraes de Barros	Isabel Dias Rocha Clementino (UEL)	Práticas de Estágio; PRODOCÊNCIA; Biologia; Licenciatura; Relatório.	
15	HISTÓRIA – O estágio de História no Programa PRODOCÊNCIA	Marlene Rosa Cainelli (UEL); Márcia Elisa Tetê Ramos (UEL)	Práticas de Estágio; Estágio; História; PRODOCÊNCIA; formação docente.	
16	HISTÓRIA – O estágio em História: a experiência do PRODOCÊNCIA	Aline Vanessa Locastre	Práticas de Estágio; Estágio; História;	

		(UEL); Elaine Caroline Lopes Ribeiro (UEL)	PRODOCÊNCIA; Experiências.
17	INGLÊS – Planos de Unidade e de Aulas	Denise G. Ortenzi (UEL); Deise Suzumura (UEL); George Franco Antunes (UEL); Lyana Maria Hutter (UEL); Natanael Ferreira França Rocha (UEL)	Práticas de Estágio; Planos de Aulas; Inglês; ensino médio.
18	MATEMÁTICA -Atividades de Matemática no Projeto PRODOCÊNCIA	Alessandra Senes Marins (UEL); Darlini Ribeiro Marini (UEL); Karina Tiemi de Melo (UEL); Magna Natália Marin Pires (UEL); Thaís Marcelle de Andrade (UEL).	Práticas de Estágio; Atividades; Matemática; ensino médio.
19	MÚSICA – Relatório de Estágio	Ana Carolina Manfrinato (UEL)	Práticas de Estágio; Música; PRODOCÊNCIA; Licenciatura; Planos de Aulas.
20	QUÍMICA – Química, drogas e sociedade: projeto de discussões de Licenciandos, professores e alunos do ensino médio	Eliana Aparecida Silicz Bueno (UEL); Nelci Reis Sales de Araújo (UEL); Sônia Regina Giancoli Barreto (UEL); Leonardo Panazzolo (UEL); Sheyla de Oliveira Silva (UEL).	Práticas de Estágio; Química; interdisciplinaridade; conteúdos; drogas; sociedade; Atividades.

07	Ensinar e aprender sociologia	Maria Aparecida Bridi; Silvia Maria Araújo; Benilde Lenzi Motim (UFPR)	Editora Contexto	2010
Capítulos			Palavras -Chave	
Apresentação			Sociologia; Escola; ensino médio; conteúdos; PCNs.	
PARTE I –Ciência na arte de Ensinar Sociologia				
1. Concepção de ciência e os desafios para o ensino de Sociologia			Saberes; contextualização; Ciência; Modernidade; Complexidade; Edgar Morin; Boaventura Souza Santos; Barasab Nicolescu.	
2. A Sociologia como Ciência			História; Sociologia; Ciência; Sociologia Clássica.	
3. A Sociologia no Ensino Médio			Conhecimento; Transdisciplinaridade; Ensinar Sociologia.	
PARTE II – Construção do conhecimento em Sociologia no Ensino Médio				
1. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem			Aprendizagem; Cognição; Concepções de aprendizagem.	
2. Aprendizagem Significativa e construção do conhecimento em Sociologia			Conceitos; Categorias; aprendizagem; contextualização; Conteúdos; Escola; Professor.	
PARTE III – Tempo de mudanças e mudanças na escola: a dialética por metodologia				
1. O papel da escola e da Sociologia em tempo de incertezas			Escola; Sociologia; Modernidade; Aula; indisciplina; Professor.	
2. Por uma metodologia de ensino-aprendizagem aberta, flexível e dialética			Transição; metodologia; escola; ensino médio; flexibilidade; Planejamento Aulas.	
PARTE IV – Como trabalhar a Sociologia no Ensino Médio				
1. Estratégias metodológicas e avaliativas			Habilidades Cognitivas; Estratégias Didáticas; Avaliação; Conteúdos; Roteiro Aulas; Propostas de Atividades de Ensino.	
2. Em defesa de uma Sociologia Crítica no Ensino Médio			Sociologia na escola; aprendizagem; metodologia; Mudanças; Conteúdos; sociologia crítica; engajamento.	

08	A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência	César Augusto de Carvalho	EDUEL	2010
Capítulos		Autores		Palavras -Chave
01	Apresentação	César Augusto de Carvalho (UEL)		Experiências de Ensino e Pesquisa sobre o Ensino de Sociologia.
02	Relação escola e universidade: a Sociologia no ensino médio em perspectiva	Eduardo Carvalho Ferreira (UEL)		História; Sociologia no Ensino Médio; Licenciatura; Produção Científica; Universidade; UEL.
03	O ensino de Sociologia como laboratório: educação e formação de professores nos projetos do Departamento de Ciências Sociais da UEL – LES/GAES/LENPES (1994-2007)	Ileizi Fiorelli Silva (UEL)		História do Ensino de Sociologia na UEL; diagnósticos UEL; Laboratórios de Ensino e Pesquisa.
04	O ensino das Ciências Sociais: mapeamento do debate em periódicos das Ciências Sociais e da Educação (1940-2001)	Ileizi Fiorelli Silva (UEL); Carolina Branco de Castro Ferreira (UEL); Karina de Souza Pera (UEL)		Mapeamento Ensino de Sociologia; Periódicos Ciências Sociais; Educação; institucionalização; Sociologia.
05	As experiências das semanas temáticas e do encontro regional de Filosofia e Sociologia com alunos do ensino médio: primeiros retornos	Angela Maria de Sousa Lima (UEL); Silvana Aparecida Mariano (UEL); Adriana de Fátima Ferreira (UEL)		Semanas de Sociologia; Metodologias e Práticas de Ensino de Sociologia.
06	Os desafios e os percalços da implementação de conteúdos para alunos do ensino médio sobre desigualdade, violência e democracia	Maria José Rezende (UEL)		Experiências do projeto democracia, desigualdades sociais e violência; estágio e material didático.
07	Relatos do projeto juventude, sexualidade e saúde: como abordar a sexualidade em sala de aula	Leila Sollbeger Jeolás (UEL); Daniele Ribeiro da Silva (UEL); Dulcinéia Agueda da Silva (UEL); Mônica Matos Ricardo (UEL); Thais Regina M. da Silva (UEL)		Sexualidade; metodologias d ensino e material didático.
08	Da graduação à profissão: trajetórias de ex-alunas do curso de ciências sociais da UEL que participaram da consolidação do Laboratório do Ensino de Sociologia (LES)	Carolina Branco de Castro Ferreira (UEL); Joana D’Arc Moreira Noll (egressos UEL)		Relato egressos; trajetória do curso; Licenciatura; Laboratório; UEL.
9	Subsídios para a Educação em Direitos Humanos nas Ciências Sociais	Lúcia de Fátima Guerra Ferreira; Márcia de Nazaré Tavares Zenaide; Célia Costa; Itamar Nunes	João Pessoa: Editora Universitária da UFPB	2010
Capítulos		Autores		Palavras -Chave
01	Prefácio	Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB); Maria Nazaré Tavares Zenaide (UFPB)		Direitos Humanos; Educação Superior; Educação Básica; Licenciaturas; UFPB; conteúdos; estágios.
02	Introdução	Célia Costa(UFPB); Itamar Nunes (UFPB).		Projeto Diretrizes Inclusão Direitos Humanos; Ensino Superior; Cultura em Direitos Humanos; Currículo; Ciências Sociais.
03	Direitos Humanos e as Diretrizes nas Referências e Diretrizes Curriculares da graduação em Ciências Sociais	Robson dos Santos (UNIR)		Direitos Humanos; Subsídios; Currículos; Cursos Ciências Sociais; Conteúdos; Bacharelado e Licenciatura.
04	Desenvolvimento, emancipação e exclusão	Junot Cornélio Matos (UFPE)		Ciências Sociais; Emancipação; Exclusão; formação bacharéis e professores; educação escolar; desenvolvimento.
05	Direitos Humanos e Democracia: um desafio para as Ciências Sociais	Célia Costa (UFPE); Itamar Nunes (UFPB).		Direitos Humanos; Ciências Sociais; Democracia; pós-graduação.
06	Diferença, Igualdade e Diversidade	Ninno Amorim (UNIR); Estevão Rafael Fernandes (UNIR)		Diferença; Diversidade; Direitos Humanos; formação cientista social; multiculturalismo; Política da Diferença;
07	Trabalho, Educação em Direitos Humanos: conceitos que se interpelam	Paulo Peixoto de Albuquerque (UFRGS)		Trabalho; Educação; Direitos Humanos; Conceito; Ciências Sociais.
08	Graduação em Ciências Sociais para uma Educação em Direitos Humanos	Erlando da Silva Rêses (UnB); Elisabeth Fonseca		Ciências Sociais; História; Educação; Formação; Direitos Humanos; Licenciatura; Educação Básica;

09	As Ciências Sociais: desafios para a formação inicial e construção curricular para o Ensino Médio	Guimarães (UFU) Dijaci David de Oliveira (UFG)	Conteúdos; Políticas Educacionais. Ciências Sociais; Formação Inicial; Currículo; ensino médio; educação Básica; Direitos Humanos;
10	Judicialização, Direitos Humanos e Cidadania	Theophilos Rifiotis (UFSC); Marlise Matos (UFMG)	Direitos Humanos; Legislação; Internacionalização; Políticas Públicas; Cidadania.

10	Sociologia no Ensino Médio: experiências e desafios	Dijaci David de Oliveira; Danilo Rabelo; Revalino Antônio de Freitas (org.)	Goiânia: UFG/FUNAPE	2010
	Capítulos	Autores	Palavras –Chave	
01	Apresentação	Dijaci David de Oliveira (UFG)	Condições Ensino; Sociologia; Educação Básica; Direitos Humanos; Formação de Professores; Representações Docentes e Docentes; Experiências; Sala de aula.	
02	Introdução	Danilo Rabelo; Dijaci David Oliveira (UFG); Revalino Antônio de Freitas (orgs.)	Legislação educacional; Licenciatura; Ensino Superior; Direitos Humanos; Estágio; Construção Conhecimento; Educação Básica; Representações; Sala de aula.	
03	Oficina de Cidadania: relato de um projeto de extensão	Osmir Dombrowski (UNIOESTE)	Oficina; Cidadania; Projeto Extensão; Metodologia.	
04	Possibilidades e obstáculos para a inclusão dos temas de direitos humanos no currículo de Sociologia	Dijaci David de Oliveira (UFG)	Temas; Inclusão Sociologia; Direitos Humanos; Currículo.	
05	Estágio Supervisionado: um espaço privilegiado de formação na Licenciatura em Ciências Sociais	Revalino Antônio de Freitas (UFG)	Estágio; Licenciatura; Goiás; formação docente.	
06	Para além do senso comum: aportes para a construção do conhecimento sociológico na Educação Básica	Thiago Ingrassia Pereira (UFRGS)	Senso comum; conhecimento sociológico; educação básica; Epistemologia; Sociologia Escola (pública/privada);	
07	Eu odeio/adoro Sociologia: sentidos que principiam uma prática de ensino	Helson Flávio Silva Sobrinho (UFAL)	Discursos; Representações; Ensino; práticas de ensino; UFAL.	
08	Ensino de Sociologia em um curso de Direito: visões estudantis	Rodrigo Rosistolato (UFRJ)	Ensino Sociologia; Curso Direito; Discentes.	
09	Consumo e fetichismo em Drummond	Kelly Cristine Correia da Silva Mota (SEED-RS)	Consumo; Poesia; Ensino Sociologia; Atividades; Metodologia.	
10	A prevenção ao uso indevido das drogas nas aulas de Sociologia do CEPAE-UFG	Danilo Rabelo (CEPAE/UFG)	Drogas; Ensino Sociologia; sala de aula.	

11	As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o ensino médio	Ângela Maria de Sousa Lima; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Maria José de Rezende (Orgs.)	Londrina. EDUEL	2011
	Capítulos	Autores	Palavras-Chave	
01	Apresentação	Ileizi L. F. Silva (UEL)	Institucionalização; UEL; trajetórias; ensino; pesquisa; desigualdade social.	
02	Desigualdade social e cidadania no Brasil	Luzia Helena Hermann de Oliveira	Desigualdade Social; Cidadania; Democracia; Exclusão Social; Brasil.	
03	Desigualdade, participação política e juventude	Angélica Lyra de Araújo	Desigualdade Social; Juventude; Participação Política.	
04	Desigualdade e trabalho no Brasil hoje: a subcontratação das mulheres na indústria de confecção	Ângela Maria de Souza Lima	Desigualdade Social; Reestruturação Produtiva; Gênero. Terceirização; Informalidade.	
05	Desigualdades de gênero e políticas públicas: a inclusão das mulheres na política de assistência social	Silvana Aparecida Mariano	Desigualdade Social; Estado; política pública; Londrina.	
06	Patrimônio, memória e cidadania: um campo simbólico de produção e apropriação desiguais	Ana Cleide Chiarotti Cesário	Desigualdade Social; Patrimônio; Memória; Democracia.	

07	Desigualdade, memória e gênero: um debate e muitas questões	Ana Maria Chiarotti de Almeida	Desigualdade Social; Memória; Gênero; Debate.
08	Desigualdade e indústria cultural	Raimunda de Brito Batista	Desigualdade Social; Cultura; indústria cultural;
09	As percepções sociais de estudantes do ensino médio de uma pequena cidade paranaense: uma leitura sociológica de suas experiências vividas	Maria José de Rezende	Desigualdade Social; Percepção; alunos; escola; ensino médio.
10	Reformar a educação superior não é preciso	Ricardo de Jesus Silveira	Desigualdade Social; Educação Superior; n Universidade.

12	Sociologia e educação em direitos humanos.	Dijaci David Oliveira; Revalino Antônio de Freitas; Tânia Ludmila D. Tosta (org.)	Goiânia: UFG/FUNAPE	2011
	Capítulos		Autores	Palavras –Chave
01	Apresentação		Dijaci David Oliveira (UFG)	Sociologia; Direitos Humanos; Ensino Sociologia; Ensino Médio.
02	Introdução		Dijaci David Oliveira (UFG); Revalino Antônio de Freitas (UFG); Tânia Ludmila D. Tosta (UFG)	Direitos Humanos; Educação; Sociologia; Multiculturalismo; Temas; Juventude; Diversidade.
03	Por uma Sociologia histórica dos Direitos Humanos		Robson dos Santos (UNICAMP)	História; Sociologia; Direitos Humanos; Modernidade; Brasil.
04	Multiculturalismo e política da diferença		Wivian Weller (UnB)	Multiculturalismo; Política da Diferença; Reconhecimento;
05	Violência doméstica e práticas educativas		Márcia Cristina Lazarini (PUCSP/MDS)	Violência doméstica; práticas educativas; Políticas Públicas e Educacionais.
06	Juventude e Violência: do conhecimento empírico às representações sociais		Dalva Borges de Souza (UFG)	Juventude; Violência; Representações Sociais.
07	O direito ao trabalho diante de sua vulnerabilidade		Revalino Antônio de Freitas (UFG)	Trabalho; vulnerabilidade; Direitos Humanos.
08	Diferenças de gênero, raça e escolaridade na configuração do trabalho precário		Tânia Ludmila D. Tosta (UFG)	Gênero; questão racial; Escolaridade; Relações de Trabalho.
09	Reflexões sobre os argumentos contrários às políticas de cotas no ensino superior		Dijaci David Oliveira (UFG)	Ensino Superior; Políticas de Cotas; Campo; Direitos Humanos.
10	Governança democrática, informação e direitos humanos		Heloísa Dias Bezerra (UFG); Vladimyr Lombardo Jorge (PUCRJ); Uianã Cordeiro Cruvinel Borges (UFG)	Direitos Humanos; Democracia; Democracia digital, Representatividade; Informação;

13	Sugestões didáticas de ensino de sociologia	Angela Maria Souza Lima; Angélica Lyra Araújo; Jaqueline Ferreira; Silvia Conceição Loguin Motta	UEL	2012
	Capítulos		Autores	Palavras-Chave
01	Apresentação		Angela Maria de Sousa Lima (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
02	Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociológicas aplicas ao Ensino Médio		Gonçalo José Machado Júnior (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
03	Famílias Possíveis: experiências didáticas no Ensino de Sociologia		Adriana Andreia Camponez (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
04	Nossa Memória, nossa História: resgate histórico da Comunidade Escolar Cléa Godoy Fabrini da Silva		Odete A. Alves Araújo (SEED-PR/FABORÃ)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
05	Partidos Políticos e Estado Moderno		Jaqueline Ferreira (SEED-PR/Faculdade Catuí)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
06	Juventude e Política no Brasil		Angélica Lyra de Araújo (UEL/UNESP)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
07	Movimentos Sociais e Direitos Humanos		Vani Espírito Santo (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
08	Movimentos Sociais: educar e transformar		Maria Luiza Marigo (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
09	Discriminação étnica: grilhões culturais		Sílvia Conceição Longuin Motta (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
10	Os sentidos do trabalho em diferentes sociedades: sugestões didáticas		Nilda Rodrigues de Souza (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
11	Taylorismo, Fordismo e Toyotismo: processos de trabalho no capitalismo		Luiz Lauro Bilek (SEED-PR/UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
12	Indivíduo e Sociedade em Durkheim, Weber e Marx		Tiaraju Da Pozzo Pez	Didática; Ensino de Sociologia;

13	Experiência Didática em Sociologia: a moral em Émile Durkheim	(SEED-PR/UUEL) Franciele Sussai Luz (SEED-PR)	Produção Escolar; Professores. Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
14	Ética na Política: algumas notas com base nos 15 clássicos da Sociologia	Élcio Lenardão (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
15	O alcance e os limites da hipótese do caráter patrimonialista do Estado brasileiro: crítica a ideia de estamento estatal	Elcio Lenardão (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
16	Teoria Social Brasileira	Luana da Silva Garcia (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
17	Estimulando o olhar sociológico: a desmecanização do olhar para o estranhamento da realidade	André Furtado Lima (SEED-SP); Érica Martins (SEED-SP)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
18	Instituição Escolar: perspectivas e utopias	Alexandre Jerônimo Corrêa Lima (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
19	Apontamentos sobre educação, instituição escolar e Emile Durkheim e Pierre Bourdieu	Daniel Vitor Vicente (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
20	A escola como espaço de vivências e construção de uma identidade patrimonial	Paulo Henrique Heitor Polon (SEED-PR/UNIOESTE)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
21	Sociologia debatendo NEE (Necessidades Educacionais Especiais)	Aline Cristian Guimarães Azevedo (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
22	Introdução a Sociologia Compreensiva de Max Weber (1864-1920)	Débora Angélica dos Santos Oliveira (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
23	Os tipos ideais de ações sociais definidos por Max Weber	Franco Gimenez Menicuci (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
24	Trabalho e informalidade	Acleiton Lúcio Ganzet Filho (UEL); Thiago André Maricato Basci (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
25	Trabalho e Trabalho Alienado no Pensamento Marxista	Murilo A. de Souza Van Der Laan (UNICAMP)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
26	Oficina: “Linha de Montagem”	César Luchiari Baraldi Júnior (UNESP/Marília)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
27	Globalização, regionalização e neoliberalismo	Aline Cristiana Piva (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
28	A indústria cultural: desnaturalizando os conteúdos transmitidos pelos meios de comunicação de massa	Adriana Cristina Borges (UEL/SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
29	O processo performativo da televisão na sala de aula: propostas para uma aprendizagem significativa sobre a indústria cultural	Fernando Augusto Violin (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
30	Mídia e Juventude	Isis Carolini Nagami (SEED-SP)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
31	Desmitificação do candomblé	Douglas Alexandre Boschini (UEL); Jamile Carla Baptista (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
32	Cultura Kaingang	Andressa Satiko Zukeran (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
33	Sexualidade: do senso comum ao conhecimento histórico cultural	Vânia de Lurdes Barroso Gazzoni (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
34	A Era Vargas	Suzana da Silva Ferreira (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
35	Era Vargas: o recrutamento dos soldados da borracha	Tatiane Vanessa Machado (UEL/SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
36	Introdução aos direitos humanos	Talita Soares Leite (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
37	Cidadanias e Partidos Políticos	Mariana de Oliveira Lopes (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
38	Movimentos Sociais	Aline Grazielle Rodrigues de Salles Borges (SEED-PR/UEL); Wesley Sanches Moreira (SEED-PR/UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
39	Movimento Estudantil	Jaqueline Fabeni dos Santos (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
40	A questão agrária em sala de aula: o debate da reforma agrária, o agronegócio, a agricultura camponesa e os novos sujeitos sociais no campo	Rogério Nunes da Silva (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
41	Relações de Poder Político e Cotidiano e participação da juventude	Camila Torres de Souza (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.

42	A formação do Estado Moderno: as contribuições de Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes	Natália Milan (UEL)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.
43	Sociologia para que? E para quem? Apontamentos sobre a Sociologia no Ensino Médio à luz da teoria da Sociologia Pública	Marcelo Buarque Bezerra de Menezes (SEED-PR)	Didática; Ensino de Sociologia; Produção Escolar; Professores.

14	Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro	André Videira de Figueiredo; Luiz Fernandes de Oliveira; Nalayane Mendonça Pinto	Imperial Novo Milênio	2012
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	Prefácio	Amaury César Moraes (USP)	Programa de Pesquisa; sentido Ensino Sociologia; Licenciatura; Currículo; Formação Professores.	
02	Introdução	André Videira de Figueiredo (UFFRJ); Luiz Fernandes de Oliveira (UFFRJ); Nalayane Mendonça Pinto (UFFRJ)	Temas; Ensino Sociologia; Educação Básica; Experiências Pedagógicas; Currículos; Metodologias; Materiais Didáticos; Diagnóstico RJ; ABECs.	
03	Perspectivas políticas e científicas acerca do ensino de Sociologia	Adélia Maria Miglievich Ribeiro (UFES); Flávio Marcos Sarandy (UFF)	Política Educacional e Científica; Ensino de Sociologia; Fundamentos Teóricos e Metodológicos; Teoria Social; Educação Básica.	
04	Ensino de Sociologia; insulamento e invisibilidade de uma disciplina	Flávio Marcos Sarandy (UFF)	Sentidos ensino sociologia; invisibilidade; campo universitário;	
05	Sociologia e Educação: ponderações a partir de uma ótica sistêmica	George Gomes Coutinho (UENF/UFF)	Sociologia; Educação; Teoria Social.	
06	A Sociologia e as tensões sociais, epistemológicas e culturais da escola	Luiz Fernandes de Oliveira (UFFRJ)	Sociologia; Epistemologia; Cultura e conhecimento escolar; debates sobre a escola.	
07	A trajetória da institucionalização da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro	Aline Miranda e Souza(UFRJ/ UFF); Anita Hanfas (UFRJ); Thays Marcey FrançaUFRJ	Institucionalização; RJ; Educação Básica; Ensino de Sociologia;	
08	Perfil do Professor de Sociologia da Metropolitana VI da rede Pública Estadual no Rio de Janeiro	Júlia Polesa Maçaira (UFRJ); Beatriz Gesteira (UFRJ) ;Gabriela Montez (UFRJ)	Perfil Professor; Sociologia RJ; Rede Pública; mapeamento; LABES.	
09	O Currículo como obra aberta: notas sobre a construção do currículo mínimo de Sociologia da rede pública estadual do Rio de Janeiro	André Videira de Figueiredo (UFFRJ); Márcia Menezes Thomas Pereira (SEEDUC-RJ/UERJ)	Currículo; Sociologia; Rede Pública; RJ; disputa política;	
10	O desafio da institucionalização da Sociologia no Ensino Técnico Integrado: o caso do Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ	Kátia Correia da Silva (IFRJ); Julieta Ferreira Romeiro (UFRJ/IFRJ)	Institucionalização; Ensino Sociologia; Ensino Técnico Integrado; IFRJ;	
11	Sobre Sociologia no Ensino Médio e uma experiência de Licenciatura de Ciências Sociais	Marco Antônio Perrusso (UFFRJ); Nalayane Mendonça Filho (UFFRJ)	Sociologia no Ensino Médio; Licenciatura em Ciências Sociais; UFFRJ; expansão universidades públicas; formação de professores.	
12	Licenciatura em Ciências Sociais: da construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos desafios da formação para o Ensino de Sociologia	Célia Regina Neves da Silva (FIC/SEEDUC-RJ)	Licenciatura em Ciências Sociais; FIC; RJ; Experiência; PPP; Teoria/Prática; Aprendizagem; Projetos.	
13	O Programa de Iniciação à Docência da UFF: experiências didático-pedagógicas no Ensino de Sociologia	Rosana Câmara Teixeira (UFF)	PIBID; UFF; Experiências; Ensino Sociologia; Prática de Ensino de Ciências Sociais; Formação Inicial.	
14	Juventude e tempo presente: a contribuição da Sociologia como disciplina escolar	Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Colégio Pedro II)	Juventude; Sociologia; Disciplina e Vida Escolar; Conhecimento Sociológico Escolar.	
15	O debate de gênero na escola: uma proposta de transformação	Simone Bastos Guterres (UERJ)	Gênero; Escola; Ensino Sociologia; Teoria Social.	
16	O ensino de sociologia e a (re) significação das redes sociais on-line na escola básica	Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Colégio Pedro II); Rogério Mendes de Lima (Colégio Pedro II)	Ensino Sociologia; Redes Sociais; Educação Básica; Sociabilidade Juvenil.	
17	A educação ambiental crítica na Sociologia	Alexandre Maia do Bonfim (IFRJ)	Educação Ambiental; Trabalho; Ensino Sociologia.	
18	A violência simbólica e política educacional: etnografia dos conflitos	Andrey Cordeiro	Violência Simbólica; Etnografia Escolar;	

	escolares e ensino de Sociologia no Rio de Janeiro	Ferreira(UFFJ); Valena Ribeiro Garcia Ramos (SEEDUC-RJ/UFF)	Ensino Sociologia; RJ; Práticas Educacionais; Legislação; Políticas Educacionais;
19	Estereótipo, discriminação e preconceitos escovados a contrapelo: desafios cognitivos e possibilidades sociológicas	Tatiana Bukowitz (Colégio Pedro II; UERJ)	Metodologia; Desafios Cognitivos; Discriminação; Proposta Pedagógica

15	Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica	Anita Handfas/ Júlia Polessa Maçaira (org.)	FAPERJ; E-PAPERS	2012
	Capítulos	Autores		Palavras -Chave
01	Prefácio	Antônio de Ponte Jardim (IBGE); Otair Fernandes de Oliveira (UFFRJ)		Formação de Professores; Educação Básica; Teoria e Prática;
02	Introdução	Anita Handfas (UFRJ); Júlia Polessa Maçaira (UFRJ)		Debates; II ENSOC (2010); UFRJ; Legislação; PNLD; Formação Cientista Social; Currículo; Experiências Pedagógicas; Livro Didático.
03	Formação dos professores de Sociologia: um debate em aberto	Anita Handfas (UFRJ)		Debate; Formação de Professores; espaço escolar; legislação; Licenciatura; Ciências Sociais.
04	Algumas reflexões acerca da formação de professores de Sociologia a partir de dados estatísticos e trajetórias pessoais	Ana Lúcia Lennert (CEFET/RJ)		Formação de Professores; Estatística; Trajetória Biográfica; ensino médio; experiências.
05	Pesquisa e Ensino de Sociologia no Ensino Médio: desafios e possibilidades	Viviane Gonzalez Dias (UNICAMP/SEEDUC-RJ)		Pesquisa e Ensino; Sociologia no Ensino Médio;
06	Professor regente e licenciados no estágio supervisionado da prática de ensino: quem aprende com quem?	Ana Beatriz Maia Neves (SEEDUC-RJ); Camila Melo (UFRJ)		Professor; regência; estágio; Licenciatura; prática de ensino; Prática e Teoria.
07	A Sociologia da vida cotidiana & a universidade para a terceira idade: uma experiência de campo de estágio para o ensino de ciências sociais	Carlos Eugênio Soares de Lemos (PUCG); Glauber Rabelo Matias (UENF/UFF); Lidiane Rangel de Oliveira (UFF)		Sociologia; cotidiano; universidade; terceira idade; estágio; ciências sociais; experiência; uniti.
08	O currículo de Sociologia e a escolarização dos jovens	Rosana da Câmara Teixeira (UFF)		Currículo; Juventude; Espaço Escolar;
09	Propostas curriculares de Sociologia para o Ensino Médio: um estudo preliminar	Amaury César Moraes (USP)		Propostas Curriculares; Ensino Médio; OCNEM; Estados.
10	Currículo mínimo 2011: considerações sobre um currículo de Sociologia para a Educação Básica	Andréa Lúcia da Silva de Paiva (SEEDUC-RJ); Giselli Avíncula Campos (SEEDUC-RJ); Márcia Menezes Thomas Pereira (SEEDUC-RJ/UERJ)		Currículo mínimo; Sociologia; Educação Básica.
11	A concepção de currículo de Sociologia em Delgado Carvalho	Jefferson da Costa Soares (PUCRJ)		Currículo; Pensamento Social Brasileiro; Delgado Carvalho; reformas educacionais.
12	A tendência pedagógica do ensino de Sociologia na prática escolar de Campos de Goytacazes: um estudo de caso	Lidiane Rangel de Oliveira (UFF); Marco Brandão (UFF)		Tendências Pedagógicas; Ensino Sociologia; Prática Escolar; Goytacazes; sala de aula; aprendizagem.
13	Nem tudo o que é social é sociológico: Sociologia e senso comum na escola básica	Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Colégio Pedro II/Estácio de Sá); Silzane de Almeida Carneiro (Colégio Pedro II)		Sociologia; Senso Comum; Escola Básica.
14	Tornando os alunos pesquisadores: o recurso da pesquisa nas aulas de Sociologia	Alexandre Barbosa Fraga (UFRJ); Giselle Carino Lage (UFRJ/Colégio Pedro II)		Alunos Pesquisadores; Pesquisa; Metodologia; Aulas Sociologia; Experiência.
15	O tempo na Sociologia do Ensino Médio: a atualidade dos clássicos e o artesanato como proposta	José Colaço Dias Neto (UFF); Júlia Polessa Maçaira (UFRJ)		Tempo; Sociologia Ensino Médio; Atualidade; Clássicos; Artesanato Intelectual; Sociologia/alunos; sociologia/temas; práticas de ensino.
16	Modelos curriculares em disputa – a presença da teoria clássica na prática docente em Sociologia na escola básica fluminense	Jorge Alexandre Oliveira Alves (SEEDUC-RJ)		Currículo; Ensino Sociologia; Disputa; Teoria Clássica; Prática Docente; Escola Básica.
17	A que serve a Sociologia no ensino básico? Reflexão sociológica sobre o Ensino de Sociologia no contexto do capitalismo globalizado	Tatiana Bukowitz (Colégio Pedro II/UERJ)		Sociologia; Sentidos: Capitalismo; Pedagogia Crítica.
18	Desigualdades sociais em tempos modernos, tempos de Sociologia e	Fábio Braga do Desterro		Livro Didático; conteúdos; temas;

	em Sociologia para o Ensino Médio: uma discussão teórica e conceitual	(SEEDUC-RJ)	desigualdades; teorias e conceitos.
19	Análise da categoria trabalho em livros didáticos de Sociologia	Lidiane Rocha do Nascimento (SEEDUC-RJ)	Trabalho; Livro Didático; Ensino de Sociologia; Conteúdos.

16	Fronteiras do saber sociológico	Sílvio Antônio Cognese (org).	Evangraf, unioeste	2012
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	O desafio de ensinar a pensar sociologicamente	Sílvio Antônio Cognese (UNIOESTE)	Epistemologia Ensino Sociologia; temas; perspectivas das Ciências Sociais	
02	Políticas da diferença: antropologia, modernidade e globalização	Allan de Paula Oliveira (UNIOESTE)	Antropologia; ModernidadeGlobalização;	
03	A religião: uma forma de viver no e conhecer o mundo	Antônio P. Pontes Filho (UNIOESTE)	Vivências religiosas;	
04	Notas para o estudo dos processos migratórios no Brasil	Eric Gustavo Cardin (UNIOESTE)	Migração;	
05	A questão democrática	Gustavo Biasoli Alves (UNIOESTE)	Estudo das democracias; novos sujeitos e demandas	
06	A luta pela reforma agrária no Brasil e o surgimento do MST	Miguel Angelo Lazzaretti (UNIOESTE)	MST	
07	Conselhos Municipais: ambigüidades e contradições	Osmir Dombrowski (UNIOESTE)	Participação e Sociedade Civil; Gestão políticas públicas; conselhos municipais	
08	A construção de identidades culturais e a identidade brasileira	Roberto Biscoli (UNIOESTE)	Identities culturais e brasileira;	
09	O ensino de metodologia quantitativa de pesquisas em Ciências: reflexões sobre experiências didáticas	Paulo Roberto Azevedo (UNIOESTE)	Ensino Metodologias qualitativas; Aprender a pesquisar	
10	Afinal, gosto se discute?	Paulo Henrique Barbosa Dias (UNIOESTE)	Gostos musicais e construções sociais	

17	PRÁTICAS E REFLEXÕES DE METODOLOGIAS DE ENSINO E DE PESQUISA DO PROJETO PRODOCÊNCIA DA UEL	Ileizi Fiorelli Silva; Angela Maria de Souza Lima; Nataly Nunes; Alexandre Jerônimo Correia Lima	UEL	2012
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	Prefácio	Angélica Lyra de Araújo; Ângela Maria de Sousa Lima; Fabiane Cristina Altino	Prática e Metodologias de Ensino e Pesquisa; PRODOCÊNCIA; UEL; Educação Superior; Educação Básica; Licenciatura formação Docente; FOPE; eventos	
01	Representações em relação a precarização do trabalho docente: um olhar dos alunos do curso de História da Universidade Estadual de Londrina	Adriana Regina de Jesus Santos; Daiane Virgínia Batista; Karina Silva Cruciol; Hélio José Luciano; Anderson Souza	Trabalho docente; UEL; História; Representações.	
02	Representação social dos alunos do curso de Licenciatura em História	Dirce Aparecida Poletto de Moraes; Claudia Chueire de Oliveira; Ana Carla Miranda Santos; Daisy Darcin Alsousa; Letícia Paola Guedes	Licenciatura; Representações Sociais estudantis; História; UEL.	
03	Influência e desafios da prática: o estágio supervisionado em Matemática	Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho	Prática e Metodologia Ensino; Estágio; Matemática; UEL.	
04	A resolução de problemas na educação de jovens e adultos	Regina Célia Guapo Pasquini; Daniele Perez da Silva	EJA; Práticas de Ensino; Concretude Vida; Professor-aluno.	
05	Educação na primeira infância segundo Rousseau: primado da formação corporal e desenvolvimento dos sentidos	Arlei de Espíndola	Filosofia; Formação Humana; Formação corporal; Livro; aluno; sentidos.	
06	O problema da crença e da justificação na epistemologias naturalizadas de David	Claudinei José de Sousa	Epistemologia;	

	Hume e Alvin Goldman		Filosofia; Hume; Goldman; Didática.
07	Política e Juventude: os meandros do poder e a participação política	Camila Torres de Souza	Política; Juventude; Participação Política; Oficina.
08	Juventude e os meios de comunicação de massa: a indústria cultural	Adriana Cristina Borges; Claudicéia Batista Antunes; Mariene Luiza Bramé	Juventude; Meios De Comunicação; Indústria Cultural; sala de aula.
09	Juventude e Violência	José Roberto dos Santos; Nazaré Nunes de Barros	Juventude; Violência; Ética; vulnerabilidade.
10	Pensando o Vestibular como um ritual de passagem da sociedade contemporânea	Jaqueline Fabeni dos Santos	Vestibular; ENEM; Ritual Simbólico; Juventude; Universidade.
11	Escola é a sua função educar para o trabalho ou para o cidadão crítico?	Mariene Luiza Bramé; Adriana Cristina Borges	Escola; Trabalho; Cidadania; Didática; Juventude.
12	Pós-modernidade: o ensino médio uma abordagem possível	Mariana Ruiz Bertucci; Talita do Lago Anunciação	Pós-modernidade; Ensino Médio; Colégio Aplicação; UEL; Experiência.
13	Indústria Cultural e Consumo	Ana Paula Lopes Bogas Peres; Luiz Fernando Pereira; Poliana dos Santos Fortunato	Indústria cultural; Consumo; Conteúdo; Didática.
14	Análises dos currículos dos cursos de Pedagogia da universidade pública dos Estados do Paraná e de São Paulo em relação a formação para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais	Célia Regina Vitaliano; Sônia Maria Dechandt Brochado; Aline Machado; Maria Júlia Canazza Dall'aqua	Currículo; Pedagogia; IES PR; IES SP; Educação inclusiva; Análise comparada; Currículo.
15	A Lei nº10.639/03 e a educação inclusive: notas para a um trabalho escolar integrado	Jeani Delgado Pascoal Moura	Legislação educacional; Educação afrobrasileira; Educação inclusiva; Etnicidade; escola.
16	Ensino de inglês para surdos para parte de políticas de inclusão	Leonardo Neves Correa; Michele Salles El Kadri; Telma Nunes Gimenez	Ensino Inglês; Educação inclusiva; Surdos; políticas Públicas educacionais; Formação profissional.
17	In/Exclusão de alunos com necessidades educacionais especiais	Aline Cristian Guimarães Azevedo	Educação Inclusiva; Exclusão social e Educacional; escola.
18	Construindo materiais e reconstruindo conceitos e valores na educação inclusiva	Rosana Henrique Pinto Selvatici; Simone Moreira de Moura	Educação inclusiva; Fazer pedagógico; Metodologia de ensino.
19	A tecnologia digital como prática inclusiva na empregabilidade do adolescente	Marcelo Bolfe	Tecnologia digital; Educação inclusiva; Empregabilidade; Juventude.
20	Lendo as deficiências e literatura como campo fértil de significações atribuídas	Aline Conchal da Cruz; Simone Moreira de Moura	Educação inclusiva; Sentidos; Literatura; Diferenças.
21	Vista a minha pele: a questão do preconceito racial	Juliana Medeiros Mazaro; Maria Angélica Lima Barbosa	Racismo; preconceito; Questão racial; Escola; sala de aula.
22	Oficina de mapas: mapas como documento histórico em sala de aula	Keila Fernandes Batista; Juliane Belasqui; Regina Célia Alegro	Oficina; mapas; História; sala de aula; Metodologia; Experiência de ensino.
23	Fotografia como referência de História e Memória	José Ricardo Bernardi; Regina Célia Alegro	Fotografia; História; Memória; Imagem; Metodologia do Ensino.
24	História do samba e origem do drible no futebol: relatos de experiências	William Boneti; Pedro Aurélio dos Santos Luiz; Regina Célia Alegro	História; Samba; Futebol; Relatos; experiência; Metodologia.
25	Relato reflexivo de uma licenciada ao atuar em uma escola de superação na disciplina de Ciências	Sueme Ueno; Patrícia de Oliveira Rosa Silva	Relato; licenciatura; Ciências; Biologia;

26	Uma análise sobre percepções prévias de um acadêmico do curso de Ciências Biológicas mediante o estágio e a opção pela Licenciatura	Virgínia Iara de Andrade Maistro; Sérgio de Melo Arruda	Escola; estágio. Ciências Biológicas; Acadêmicos; estágio; Licenciatura; segunda Opção; formação inicial; Ação docente.
27	Estratégias de leitura: distintas contribuições no âmbito social	Elaine Cristina Mateus; Cristina 2 Seidler; Vilze Vidotte Costa	Leitura; contexto social formação de professores; Pedagogia; Metodologias;
28	A leitura infantil na formação da identidade da criança	Fabiana Costa Peres; Edmilson de Lima Marinheiro; Simone Moreira de Moura	Leitura; identidade Infantil; metodologia; Literatura; Racismo.
29	Aprendizagem de Biologia mediada por quadrinhos e/ou charges	Renata Mehes; Virgínia Iara Andrade Maistro	Biologia; quadrinhos; Charges; metodologia.
30	Implicações e possibilidades no âmbito da gestão escolar: um relato de experiência do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina	Adriana Regina de Jesus Santos; Marta Regina Furlan de Oliveira	Gestão Escolar; relatos; Experiências; Colégio de aplicação; UEL; História; Metodologias.
31	Revisitando o contexto histórico do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina	Adriana Regina de Jesus Santos; Fábio Luiz da Silva; Marta Regina Furlan de Oliveira	História; Colégio de Aplicação; UEL.
32	Radioaplicação uma experiência educacional	Roberto Antônio Pereira de Camargo	Rádio; experiência; Educomunicação; Metodologia; Intervenção social; Juventude.
33	Atitude representa identidade pessoal	Vilze Vidotte Costa	Identidade sociocultural; Diversidade cultural; Escolapública; Reforma do Estado; Educação inclusiva; Políticas educacionais; Currículo.
34	Religião e Política: catolicismo e a ditadura militar no Brasil (1964-1985)	Luiz Ernesto Guimarães	Religião; Política; Catolicismo; Ditadura militar; CEB-Londrina.
35	Trabalhando alteridade a partir da diversidade cultural e religiosa: a questão do vegetarianismo	Marcelo Henrique de Violin; Tatita do Lago Anunciação	Alteridade; Diversidade; Religião; vegetarianismo; Experiências; Juventude.
36	Os jovens e a sexualidade assunto tratado com amigos, pais e professores? Resposta de estudantes do ensino fundamental participantes do Projeto PIBID/Uel	Naiara Moryama; Alan Pércles Rodrigues Lorenzetti; Enio Massao Matsura; Maria Lúcia Correa; Virgínia Iara de Andrade Maistro	Juventude; estudantes; Sexualidade; Ensino fundamental; PIBID; UEL.
37	Intolerância e homofobia a construção da cidadania pela instituição educacional no Brasil	Leandro Moreira	Intolerância; homofobia; Cidadania; Educação.
38	A utilização de teorias e métodos da Sociologia do Currículo em pesquisa sobre Ensino de Sociologia	Alexandre Jerônimo Correa Lima	Teoria; Métodos; Sociologia; Currículo; Pesquisas sobre o Ensino de Sociologia; Sala de aula.
39	Alguns apontamentos políticos-pedagógicos sobre o estágio curricular obrigatório nos cursos de Pedagogia e de Ciências Sociais: pontos de encontros	Andrea Maria Cavaminami Luge; Angela Maria de Sousa Lima; Alexandre Jerônimo Correa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Pamela Cristina Guslen; Rufino dos Santos	Estágio; Pedagogia; Ciências Sociais; Análise comparada. Licenciaturas.
40	Facetas de uma ciência ideológica	Angélica Lyra de Araújo	Eugenia; Genoma; Clonagem humana; Ideologia.
41	Importância do uso correto de medicamentos	Daniela Cristina de Medeiros	Medicamentos; Palestra;

18	Sociologia: conhecimento e ensino	Fernando Ponte Sousa (org.)	Editoria em Debate. UFSC	2012
	Capítulos		Autores	Palavras-Chave
01	Apresentação		Fernando Ponte de Sousa	Livro Sociologia; Ensino Sociologia; Sociologia Escolar
02	Sociologia como Ensino		Fernando Ponte de Sousa	Teoria Sociológica; Ensino de Sociologia; Epistemologia do Ensino de Ciências Sociais
03	O currículo de Sociologia no Ensino Médio		Ana Carolina Bordini Brabo Caridá	Ensino de Sociologia; Currículo; currículo escolar;
04	Na trilha de uma Sociologia da Educação de Jovens		Janice Tarelli Ponte de Sousa	Ensino de Sociologia; Sociologia da Juventude; Sociologia da Educação
05	A Sociologia no Ensino Fundamental e Médio: relato de uma experiência		Sílvia Leni Auras de Lima	Ensino de Sociologia; Experiência; Ensino Fundamental e Médio
06	A categoria trabalho nos livros e materiais didáticos utilizados para o ensino de sociologia		Marival Coan e Paulo Sérgio Tumolo	Ensino de Sociologia; Trabalho; Materiais Didático
07	Livros e outros materiais didáticos: aspectos gerais e observações acerca de sua utilização no Ensino de Sociologia		Marival Coan	Ensino de Sociologia; Livros Didáticos; PNLD
08	Sociologia e Filosofia no Ensino Médio de Santa Catarina: as contribuições de um Laboratório de Ensino		Valcionir Correa	Ensino de Sociologia; laboratório de ensino; Santa Catarina

19	Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias	José Rodorval Ramalho; Rozenval de Almeida Souza (orgs.)	EDUFG	2012
	Capítulos		Autores	Palavras-Chave
01	Apresentação		José Rodorval Ramalho; Rozenval de Almeida Souza	Ensino de Sociologia; Ensino Médio; Metodologias; Conteúdos.
02	Indivíduo e Sociedade		José Rodorval Ramalho	Temas; Conteúdos; indivíduo; Sociedade; grupos.
03	Corrupção: a face patrimonialista da sociedade brasileira		Rozenval de Almeida Souza	Corrupção; patrimonialismo; pensamento sociológico brasileiro; ensino sociologia.
04	(Des) apropriações do conceito de Cultura		Júnia Marúcia Trigueiro de Lima; Valdonilson Santos	Cultura; Ensino de Sociologia; Diversidade.
05	As classes sociais: um exercício exploratório		Rômulo de Araújo Lima	Classes Sociais; Atividades de Ensino; Raciocínio Sociológicos.
06	A família à luz da ficção		Daniela Nogueira Amaral	Família; Cinema; Ensino de Sociologia; Metodologias.
07	"A paz que eu não quero ter" ou uma maneira para entender e discutir a ideia de controle social		Luiz Claudio Lourenço	Controle Social; Justiça Social; Democracia; Ensino de Sociologia.
08	Sociologia, escola e democratização		José Marciano Monteiro	Sociologia; Escola; Democracia.
09	Cartas para uma reflexão sociológica		Simone Araújo	Reflexões Sociológicas; Metodologia; Narrativas;

10	Em torno do conceito de indústria cultural	Fernanda Oliveira de Araújo	Cartas. Indústria Cultural; Consumo; Mídia; Ensino Sociologia.
11	Gênero: a questão das diferenças	Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa;	Gênero; Diferenças; Ensino de Sociologia.
12	Ideologia: o que devemos saber?	Silvana Maria Bitencourt Vilma Soares de Lima	Ideologia; Ensino de Sociologia; Cultura; Política.
13	Cidadania, Direitos Humanos e Participação Política	Scheylla de Kássia Silva Galvão	Direitos Humanos; Participação Política; Cidadania.

20	O Ensino de Sociologia: repensando o lugar do RS	Luiza Helena Pereira Mauro Meirelles Thiago Ingrassia Pereira	UFRGS	2013
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
	Apresentação	Mauro Meirelles (UNILASSALE); Leandro Raizer (IFRS); Luiza Helena Pereira (UFRGS)	Experiências; Interdisciplinaridade; Formação de Professores; Educação Básica; Licenciaturas; Laboratórios	
01	A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio	Luiza Helena Pereira (UFRGS)	História; Cronologia; Lutas; eventos; FNS; Implantação Sociologia; Institucionalização; Debate; Legislação.	
02	O ensino de Sociologia no Alto Uruguai: notas preliminares acerca do contexto da pós-obrigatoriedade	Thiago Ingrassia Pereira; Paulo de Marques	Ensino Sociologia; Experiência; Alto Uruguai; formação docente; Ciências Sociais; Educação; Conteúdos;	
03	“Como os sociólogos se tornam professores”: da implantação dos cursos de Licenciatura em Sociologia na Universidade Federal de Santa Maria e seus impasses	Ceres Karam Brum; Fátima Cristina Vieira Perurena; Rúbia Machado de Oliveira	Licenciatura; UFSM; Sociólogos; Professores; Escola; Etnografia.	
04	O ensino de Sociologia e a Educação Profissional	Leandro Raizer	Ensino Sociologia; Educação Profissional; Escola; Técnico; Tecnológico; Transposição Didática.	
03	A recente história do retorno da Sociologia ao Ensino Médio: mobilização política, atores e conquistas	Salvatore Santagada; Leandro Raizer; Mauro Meirelles	História; Ensino Sociologia; Ensino Médio; campo educacional; currículo.	
06	LDB, DCNs, PCNs e OCNs: uma discussão acerca do papel das Ciências Humanas e da Sociologia no Ensino Médio	Desirée Sant’Anna Maestri	Legislação educacional; educação Básica; ensino sociologia; Brasil.	
I	Educação, Sociologia, Filosofia e Antropologia: um diálogo necessário	Mauro Meirelles; Amanda Gisele Rodrigues	Ciências Sociais; interdisciplinaridade; Humanidades; Cursos de Graduação e Licenciatura RS; mapeamento ensino.	
08	Ensino de Antropologia para cursos da Saúde: o papel da disciplina na formação de não-antropólogos	Graziele Ramos Schweig	Ensino Antropologia; Saúde; formação Não-antropólogos; formação Profissional; currículo.	
09	Ensino de Sociologia para gestores rurais: reflexões sobre uma experiência em EAD	Daniel Gustavo Mocelin; Ivaldo Gehlen	Ensino Sociologia; Educação Rural- Campo; Experiência; EAD.	
10	Multiculturalismo: diversidade cultural no contexto da educação brasileira	Gilberto Ferreira da Silva	Multiculturalismo; diversidade Cultural; educação brasileira; Educação indígena; interculturalidade Educação afrobrasileira; produção Acadêmica; RS.	
11	Pesquisa e relação com o saber	Alexandre Silva Virgínio	Pesquisa; EJA; alunos-pesquisadores; Saber.	
12	Impasses do ensino de Sociologia aos jovens rurais e as perspectivas da	Jaqueline Russczyk; Sérgio	Ensino Sociologia; Juventude;	

	escola do campo	Schneider	Educação no Campo; praxis Pedagógica.
13	Pedagogia Ontopsicológica e o processo ensino-aprendizagem	Estela Maris Giordani	Pedagogia; ontopsicologia; Ensinar; Aprender; Relação pedagógica; Epistemologia.

21	Pibid. Memórias de iniciação à docência	José Rodorval Ramalho e Rozenval de Almeida e Sousa (Org.)	UFCG	2013
	Capítulos		Autores	Palavras -Chave
01	Apresentação			PIBID; Experiências; Relatos; UFS; UFPB; UFBA; UVA; UFCG; Laboratório de ensino; Licenciaturas.
02	Memórias de um aprendiz de professor		Rozenval de Almeida e Souza	PIBID; Memórias; Aprendizado docente.
03	A vida na escola, a escola na vida: desafios e experiências de uma docente		Aracele Barbosa Gomes	PIBID; Experiência; Vida Escolar; fazer docente.
04	Das memórias e trajetórias: as experiências do PIBID/Sociologia na Escola Senador José Gaudêncio e Escola Estadual Maria Balbina		Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo	PIBID; Memória; trajetória; experiência; professora supervisora.
05	Memórias 'pibidianas' I		Ana Maria Sousa; Mariana Rodrigues	PIBID; Memória; Trajetória escolar; vivência PIBID.
06	Memórias 'pibidianas' II		Eline Brito de Farias; Josefa Denise de Farias; Josivaldo Cavalcante	PIBID; Memória; Trajetória escolar.
07	Memórias 'pibidianas' III		Mirna Miqueliny Ribeiro Souza; Maria Josivânia de Souza Silva	PIBID; Memória; Trajetória escolar.
08	Memórias 'pibidianas' IV		Jerri Adriano Correia de Brito; Jardeson de Sousa Guilherme	PIBID; Memória; Trajetória escolar.
09	Memórias 'pibidianas' V		Tereza Raquel Gomes Batista; Waschington Alves Guedes	PIBID; Memória; Trajetória escolar.
10	Memórias 'pibidianas' VII		Alexandra Oliveira; Antônio Josinaldo; Bruna Costa	PIBID; Memória; Trajetória escolar.
11	Memórias 'pibidianas' VIII		Missilene de Sousa Silva; Tales Rodolfo Ferreira da Silva	PIBID; Memória; Trajetória escolar.
12	Memórias 'pibidianas' IX		Rosângela da Silva Santos; Allany Araújo de Souza	PIBID; Memória; Trajetória escolar.
13	Pequena história de uma conversão		José Rodorval Ramalho	PIBID; UFS; Licenciatura; Sociologia Ensino Médio; Sociologia reflexiva.
14	PIBID: uma bússola incontornável		Alexandre Magno Menezes Santana	PIBID; Experiências; Curso Ciências Sociais; UFS.
15	PIBID de Sociologia: de lá para cá minha formação docente mudou muito		Dinarty de Melo Santos	PIBID; formação docente; Licenciatura.
16	Memória (ou falta dela) de uma (ex?) 'Pibidiana'		Janylla da Silva Sirino	PIBID; memória; relatos.
17	PIBID: preenchendo lacunas		Jamilly Almeida Santos	PIBID; Licenciatura; UFS; Vestibular; bolsistas.
18	Anotações sobre algumas dimensões teóricas, políticas e pedagógicas do Ensino de Sociologia		Ivan Fontes Barbosa	PIBID; UFPB; Ensino de Sociologia; Teoria; Metodologia; Epistemologia.
19	PIBID/Sociologia da Universal Federal Paraíba: reflexão sobre planejamentos e práticas de Ensino de Sociologia no ensino médio		Ana Olívia Costa de Andrade	PIBID; Planejamento; Prática de Ensino; Ensino Médio; UFPB.
20	A relação dos bolsistas PIBID com a escola: relato sobre algumas dificuldades de operacionalidade e o quadro mais amplo da situação da Sociologia no Ensino Médio		Ludmila Patriota Guedes	PIBID; UFPB; Relatos; Ensino Sociologia; Ensino Médio.
21	As contribuições do PIBID na trajetória acadêmica		Evelynne Tamara Tavares	PIBID; UFPB; Trajetória acadêmica; eventos.
22	Formação, Ensino e capacidade de desenvolvimento de metodologias de aprendizado de Sociologia: três experiências 'pibidianas' da UFBA (2010-2012)		Luiz Claudio Lourenço	PIBID; UFBA; Formação; ensino; metodologias; experiência.
23	Sobre tornar-se docente: uma trajetória perpassada pelo Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência		Natália Lima Figueiroa	PIBID; formação docente; trajetórias; sociólogo; UFBA.
24	Para além do convencional: ludicidade e recursos tecnológicos como instrumentos para o Ensino de Sociologia		Anderson Santos Silva; Gustavo Assunção Martins	PIBID; lúdico; tecnologia; metodologias; ensino

25	Um ano de iniciação à docência: considerações iniciais à carreira de professor	Costa André Sobral	sociologia; trajetórias; UFBA. PIBID; professor; carreira; formação inicial; UFBA.
26	Descortinando horizontes: a sala de aula por um outro ângulo	Vanilton Caitano S. de Souza; Wesley Almeida	PIBID; sala de aula; formação docente; Licenciatura; bolsistas.
27	Ensino e Pesquisa: do pedágio ao trânsito livre	Rosângela Duarte Pimenta	PIBID; UEVA; Ensino; Pesquisa.
28	Desenvolvimento de tecnologias de Ensino em Ciências Sociais pelas práticas musicais	Francisco Stênio Nogueira Júnior	PIBID; UEVA; Tecnologia de ensino; Ciências Sociais; Música.
29	Teoria e prática na formação docente: minhas vivências no PIBID	Maria Aline Abreu Pinto	PIBID; UEVA; Teoria; Prática; formação docente; experiências.
30	Sociologias de vida	Antônia Maria Rodrigues Laureano	PIBID; UEVA; Sociologia; Vida; Licenciatura; Eventos.
31	Memórias de um pibidiano e a realização de um projeto de vida	Marcelo Silva de Andrade	PIBID; Memória; Projetos; Vida; UEVA; Literatura; Interdisciplinaridade.
32	PIBID: entre a pesquisa e a docência	Eliana Costa Ferreira	PIBID; UEVA; Pesquisa; Docência; formação; intervenção; Escola.

22	Novas Fronteiras do Saber Sociológico	Silvio Colognese (Org.)	Editora Evangraf	2013
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	Novas Fronteiras que desafiam o Ensino de Sociologia	Silvio Colognese	Fronteira; Ensino de Sociologia; Subsídios Didáticos Temáticos.	
02	Revisitando comunidade: problematização conceitual e atualidade da pesquisa	Silvio Colognese; Rodrigo Kummer	Comunidades; Conceitos; Pesquisa.	
03	Os limites entre o rural e o urbano nos pequenos municípios brasileiros	Rosângela Silva	Rural; Urbano; Brasil.	
04	Ensaio sobre o conceito de cidadania e sua realização no Brasil	Osmir Dombrowski	Cidadania; Conceito; Brasil.	
05	Fundamentos Teóricos para o estudo das migrações	Eric Gustavo Cardin	Migração; História; Teoria.	
06	Activar-se politicamente: un caso de estudio sobre participación política juvenil no México	Gustavo Adolfo Urbina Cortés	Participação Política; Juventude; México.	
07	Juventude, Juventudes?	Roberto Biscoli	Juventude; Pluralidade; Cultural; Identidade.	
08	Marx no forró, Weber no samba: estudos sociológicos sobre música popular	Allan de Paula Oliveira	Sociologia Clássica; Música Popular; Cultura.	
09	Apuntes metodológicos para el estudio de la historia urbana de Chetuma, Qinta Roo (1898-2011)	Juan Carlos Arriaga-Rodriguez	Metodologia; História Urbana; Chetumal	
10	Para entender e discutir democracias na América Latina	Gustavo Biasoli Alves	Política; Democracia; América Latina.	
11	Islamismo Transnacional no Cone Sul da América Latina	Peter D. A. Wood.	Islamismo; Cone Sul; América Latina.	

23	Práticas e Debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais	Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Alexandre Jerônimo Córrea Lima; César Augusto de Carvalho; Adriana de Fátima Ferreira; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Renata Schlumberger Schevisviski; Ricardo de Jesus Silveira	Editora UEL	2013
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	Entre o proclamado no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e os vivenciados pelos professores da rede estadual do Paraná	Marcela de Oliveira Lima	- Direitos Humanos; - Estudos de Legislação; - Experiência; - Sociologia da Educação Pública;	
02	Regulamentações Jurídicas: como a Constituição Federal de 1988 trata as diversidades socioculturais e o combate educacional as desigualdades	Maria Grazielle Bernardi; Claudinei Carlos Spirandelli	- Estudos de legislação; - Desigualdades Sociais.	
03	Educação: direito básico de brasileiros e estrangeiros	Maria Grazielle Bernardi	- Direitos e Democracia;	

04	Adolescente em conflito com a Lei e o direito à educação	Laís de Oliveira Souza	- Estudos de Legislação - Direitos Humanos; - Sociologia da Juventude; - Estudos de Legislação
05	Os relatórios do Desenvolvimento Humano: como combate a corrupção colabora para a melhoria do sistema educacional e para o Desenvolvimento Humano	Simone Maria Boeira	- Direitos Humanos; - Estudos de Legislação
06	Os sentidos do discurso do relatório da UNESCO EPT-2012, "Vai o mundo por um bom caminho?" e a realidade da educação no Brasil	Joana D'Arc Moreira Nolli	- Estudos de Legislação; - Sociologia da Educação Pública - Relatório UNESCO
07	Por uma nova culturapolítica: o Fórum Social Mundial e as revoltas globais no Ensino de Sociologia	Rogério Martins Marlier	- Fórum Social Mundial; - cultura política - Movimentos Sociais
08	Democracia na escola: pensando omulticulturalismo na educação	Lorenz Mariê Vituri Berbert	- Democracia - Multiculturalismo
09	É possível uma educação para todos no Brasil? Uma análise do relatório EPT2008	Letícia Zanprônio Salum	- Relatório EPT 2008 - Estudos de legislação
10	A crise ecológica e o capitalismo sustentável	Isabela Olsen; Monique Andressa de Oliveira	- Meio ambiente
11	O Ensino de Sociologia á luz do conceito de trabalho e práxis no materialismo histórico-dialético	Jorge Henrique Dias Fuentes	Teoria Sociológica; Marxismo
12	O PRONATEC e as desigualdades sociais: limites e contradições	Mariana de Fátima Guerino	PRONATEC Políticas Públicas Educacionais
13	Formação escolar de quem? E para quê? A dialética da precarização da escola pública no contexto do Estado neoliberal	Marcelo Duarte Bezerra de Menezes	- Sociologia da Educação Pública;
14	Uma discussão das funções da escola e de seu papel nos dias atuais	Marieni Luiza Bramé	- Sociologia da Escola Pública
15	Reflexos do trabalho no ensino	Carolina Quieroti Timóteo	- Sociologia da Escola Pública
16	Exclusão e relações marginalizadas: o espaço social sem trabalho-vidas desperdiçadas	Luciano dos Santos Trigo	Desigualdades Sociais
17	As definições, funções, sentidos atribuídos ao Ensino Médio após a LDB de 1966: entre a emancipação e o adestramento para o mercado de trabalho	Henrique Fernandes Alves Neto	- Estudos de Legislação - Sociologia do Trabalho
18	LENPES e o Projeto de Pesquisa "Por uma Sociologia das velhas e novas formas de evasão escolar"	Ricardo de Jesus de Silveira	- Laboratório - Sociologia da Educação Pública - Evasão Escolar
19	Discriminação, preconceito e racismo: motivos de evasão escolar	Nilda Rodrigues de Sousa	Evasão Escolar Preconceito Social
20	Repensando a evasão escolar: aproximações e distâncias com a família	Angélica Lyra de Araújo; Alexandre Jerônimo Correia Lima; Katie Fabiane Ribeiro	Evasão Escolar Sociologia da família
21	Ressignificando o meio escolar: uma abordagem de novas práticas para minimizar a evasão	Marcela Mari Ferreira Arai	Práticas de Ensino Evasão Escolar
22	Evasão escolar nos cursos de evasão escolar no Município de Paranavaí-PR	Givaldo Alves da Silva e Marcelo Caetano de Cernev Rosa	Evasão Escolar Estudo de caso
23	Um debate sociológico sobre o baixo rendimento escolar de estudantes do ensino médio das escolas públicas no Brasil: problematizando dados do ENEM	Márcio Ferreira de Moura	Sociologia da Educação Pública ENEM Avaliação
24	Análise de dados do INEP referente as porcentagem de rendimento escolar de 2012 no Paraná	Jéssica Josiane Schmidt	- INEP - Avaliação - Paraná
25	Educação pública: uma análise da exclusão e seus resultados dentro dos processos de aprendizagem	Karem Regina Costa	- Sociologia da Educação Pública - Desigualdades sociais e de aprendizagem
26	Homofobia no contexto escolar: discriminação sob a perspectiva sociológica	Natália Akiiko Nasu; Verônico Pascoeto Almeida; Allan Gusmão Tivanello	Sexualidade Homossexualidade
27	A relevância do uso de tecnologia da informação no Ensino de Sociologia	Dieininy Machle de Almeida	Tecnologia e Ensino
28	Educação, tecnologia e sociedade: um debate sobre as possibilidades das novas mídias no âmbito escolar	Diogo Pablos Florian	Mídias
29	O uso de tecnologias e da internet, em três escolas estaduais pesquisadas pelo LENPES em Londrina e região	Luiz Fernando Pereira; Poliana dos Santos Fortunato	Tecnologias e redes sociais; - Laboratório
30	A relação entre as novas tecnologias e a escola	Adriana Cristina Borges	Tecnologias
31	A análise fílmica como metodologia de ensino	Marcela de Oliveira Nunes	Metodologia

			Filme Linguagem Mídia Linguagem
32	Mídia, educação e linguagem: novos espaços de socialização	César Augusto de Carvalho	Redes sociais Tecnologia Democracia
33	As redes sociais como novo locus de participação estudantil na gestão democrática da escola	Bruna Padilha de Oliveira	Metodologia Teoria social Música, poesia e fotografia
34	Música, poesia e fotografia: instrumentos pedagógicos para a compreensão da teoria social	Agnes de Sousa	Metodologia Música
35	A eficiência da utilização de música em sala de aula	Pedro Ivo D'águila Araújo	Metodologia Música
36	Orquestrações sociológicas: novas perspectivas para a utilização da musicalidade no ensino médio	Bruno Ueno Bertão	Metodologia Música
27	Saberes da Sociologia e Saberes da Arte: sugestões e estratégias didáticas da compreensão crítica da realidade para os alunos do ensino médio	Ellen Pyles Pereira Alves	Sociologia da Arte Metodologias
28	Rua educada: uma análise sociológica sobre o rap em um ambiente escolar	Bruno Christian Alves de Souza; Andrea Hofbauer	Metodologias Música Rap Movimento social
39	Apontamentos ao livro "A educação para além do capital"	Eduardo Rangel de Jesus; Mariana Aparecida da Silva	Teoria social Marxismo
40	LES (Laboratório de Ensino de Sociologia) e GAES (Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia); primeiro laboratório do Departamento de Ciências Sociais	Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Angela Maria de Sousa Lima, César Augusto Carvalho.	Laboratório Experiências
41	A contribuição do LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia) na formação de professores no Ensino de Sociologia	Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra Araújo; Ileizi Luciana Fiorelli Silva	Laboratório Experiências
42	Semanas de Sociologia nas escolas da rede pública; interfaces entre a educação básica e a universidade	Ângela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Alexandre Jerônimo Correia Lima	Evento Semanas Educação Básica
43	Integração entre estágio e PIBID entre professores de Ciências Sociais na formação de professores em Ciências Sociais	Rubem Vinicius da Silva; Celso Kraemer	PIBID Formação de professores
44	A complementação da formação docente nos projetos de extensão das ciências sociais	Wesley Sanches Moreira	Extensão Experiências UEL
45	PIBID de Ciências Sociais e Colégio estaduais José de Anchieta e Polivante	Angela Maria de Sousa Lima; Rogério Nunes da Silva; Nilda Rodrigues de Sousa	PIBID Colégios Estaduais Experiências
46	GEEMAS (Grupo de Extensão de Estudos de Materiais Didáticos de Sociologia)	Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Jaqueline Ferreira; Sílvia Conceição Longuin Motta	Grupo de Extensão Metodologias Materiais didáticos
47	A ação diferenciada: contribuições didáticas de professores de Ensino Médio a discentes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais	Mariana de Oliveira Lopes	Didáticas Licenciatura Experiências
48	PRODOCÊNCIA (Programa de Apoio das Licenciaturas na UEL e a formação de professores)	Adriana Regina de Jesus; Angélica Lyra de Sousa Nunes, Angela Maria de Sousa Lima, Carlos Alberto Albertune; Marilene Cesário	PRODOCÊNCIA Formação de professores Experiências
49	Programa Observatório do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina	Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Jéssica Josiane Schmidt; Luiz Gustavo Patrocino	OBEDUC Experiências
50	GEAMA (Grupo de Estudos Avançados do Meio Ambiente)	Paulo Bassani; Lígia Couto Gomes	Geama Meio ambiente
51	O imaginário e a literatura de cordel	Raimunda de Brito Batista	Metodologias Literatura Cordel
52	Literatura popular: oralidade e informação	Raimunda de Brito Batista	Metodologias Literatura Popular
53	O patrimônio cultural e a memória coletiva como temas mobilizadores de práticas educativas multidisciplinares	Ana Cleide Chiarotti Cezário; Adrielly Martini de Oliveira; Grazielle Maria Freire Yoshiomoto	Patrimônio Cultural multidisciplinaridade
54	Relatos sobre a Jornada de Humanidades do Colégio Benjamin Constant	Rogério Martins Marlier	Jornadas das Humanidades Experiências

55	Experiências e Metodologias de Ensino de Metodologia “Escola dá Vida”	Sílvia Conceição Longui Motta	Experiências Metodologias
56	Laboratório de Pesquisa das Ciências Humanas do IFPR- Londrina	Gonçalo José Machado Júnior	Laboratório IFPR/Londrina
57	Episteme: uma experiência de iniciação científica na educação básica	Carlos Augusto Portello; Maria Luisa Mariguo	Iniciação Científica Educação básica
58	A parceria entre as ciências sociais e geografia nas Jornadas de Humanidades nas escolas	Luiza Mitiko Saito Tomita; Jeani Delgado Paschoal Moura	Interdisciplinaridade Jornadas das Humanidades
59	A Educação Física no Colégio de Aplicação: experiências interdisciplinares por meio do PIBID	Daiene de Cássia Sousa da Costa; Marilene Cesário; Edna de Gaspari Guizelini; Angela Maria de Sousa Lima	Colégios de Aplicação Interdisciplinariedade
60	A relação professor aluno: aprendido durante observações de aulas de Sociologia no Colégio Estadual Profª Maria do Rosário Castaldi pelo estágio do PIBID	Laís Regina Kruczeveski	PIBID Professor aluno
61	Projeto Político Pedagógico: análise documental e comparativa entre os colégios estaduais José de Anchieta e Polivante em Londrina-PR	Anderson Alexandre Ferreira	PPP Análise documental Educação básica
62	A inclusão de alunos com NEES e as Ciências Sociais: uma proposta de análise por um olhar sociológico	Aline Cristian Guimarães Azevedo	Inclusão NEES
63	Por uma educação inclusiva: a inserção democrática de alunos surdos no ensino médio regular	Nayara Mariano Ribeiro	Inclusão Democracia Ensino
64	Currículo e Gênero: reflexões para o ensino de Sociologia	Meire Ellen Moreno	Currículo Gênero Ensino
65	Feminização da docência: alienação, interiorização profissional e os desafios da profissão docente	Sara Silva	Gênero Formação docente
66	Educação sexual/sexualidade: a importância das dinâmicas nos espaços escolares	Virgínia Iara Andrade Maistro; Renan Cantanti Marques; Maria Angélica Unterkirther Galheigo	Sexualidade Metodologias
67	Formação de professores: debatendo a higiene e a sexualidade na escola	Renan Cantanti Marques; Fernanda Marciano da Silva	Formação de professores Sexualidade
68	Reflexões sobre as relações de gênero no livro didático público da Sociologia do Estado do Paraná	Samira do Prado Silva	Gênero Livro didático
69	Relações de gênero dentro do ambiente escolar	Ana Paula Lopes Bogas Perez	Gênero Meio ambiente
70	Educação e feminismo: a trajetória de vida e o empoderamento feminino	Camila Carolina Hildebrandt Galetti	Gênero Trajetória de vida
71	Relações de gênero: uma problematização acerca da ausência de discussões no âmbito do ensino médio	Juliana Almeida Matos; Tcharles Gonçalves Schmidt	Gênero Educação básica
72	Homofobia e evasão escolar: a visão e o papel do professor em um contexto de diversidade	Jeniffer Modenuti; Greice dos Reis; Karenyna Rosa Fidalgo Polamarçuk	Homossexualismo Evasão escolar Diversidade
73	O tom da mulher da música: o ser mulher que orienta as relações sociais de gênero	Ana Claudia Coutinho	Gênero Metodologias Músicas
74	Educação do campo, currículo e projeto político pedagógico	Rogério Nunes da Silva	Educação no Campo Currículo PPP
75	Juventude do campo: cenário, desafios e tensões	Rogério Nunes da Silva	Sociologia da Juventude Educação no Campo
76	Educação do campo, mas não no campo?	Luiz Fernando Pereira	Educação no campo
77	Sucessões na agricultura familiar e permanência dos jovens no meio rural: uma análise da turma 7 do CEDEJOR no ano de 2012	Cristiane Tabarro	Educação no Campo Sociologia da juventude
78	O rural no livro didático público do Paraná e a importância da contribuição da Sociologia Rural para o Ensino Médio no Brasil	Nivaldo Bonora de Farias Júnior	Sociologia Rural Livro didático
79	O brasileiro e o debate sobre cor: preconceito e classe social	Maria Nilza da Silva	Pensamento Social e Etnicidade
80	A relevância da ampliação dos conhecimentos sobre a cultura religiosa dos negros no ambiente escolar	Erica Lirango de Sousa	Cultura étnica negra
81	Educação e a questão etnorracial: demandas, reflexos e os desafios para o contemporâneo	Samuel de Oliveira Rodrigues	Etnicidade e racialidade
82	Bullying, crueldade ou vulnerabilidade social	Maria Margaret Lopatiuk	Violência educacional
83	As juventudes das classes populares, condutas desviantes, drogas e [in]sucesso escolar	Mariana Rodrigues Moreira	Sociologia da Juventude Drogas
84	Tabaco: do glamour hollywoodiano para as escolas brasileiras	Poliana dos Santos Fortunato	Drogas

85	Estudos sobre religiões e religiosidades: as contribuições sobre as Ciências Sociais da UEL	Fábio Lanza; Douglas A. Boschini; Luiz Ernesto Guimarães; Luis Gustavo Patrocino	Sociologia da religião Experiências
86	O discurso para que melhoras das lideranças protestantes sobre a teologia da libertação durante o regime militar (1964-1985) na cidade de Londrina-PR	Luiz Ernesto Guimarães	Teologia da libertação Sociologia da religião Movimentos sociais
87	A influência da nova ordem pentecostal e carismática nas práticas de Ensino de Sociologia na rede pública	Yuri Galvão Sabino	Sociologia da Religião Carismáticos Práticas de Ensino
88	A relevância dos estudos sobre os jovens e suas representações para repensar a política	Angélica Lyra de Araújo	Sociologia da Juventude Política
89	Das relações com o saber: a Sociologia entre a Juventude e a educação	Daniel Vitor dos Santos	Sociologia da Juventude
90	Os sentidos da escola: o cotidiano escolar e a sociabilidade juvenil	Iasmin Dantas Sá Saenz	Sociologia da Juventude
91	A sociologia no ensino médio e seu sentido para os jovens estudantes na compreensão do mundo social	Beatriz Batista Silva	Sociologia da Juventude
92	Perspectivas políticas dos estudantes do ensino médio dos Colégios Vicente Rijo, Benjamin Constant e Benedita Rezende	Klaus Kux	Sociologia da Juventude Política
93	As perspectivas dos alunos do segundo 2º ME do Colégio Estadual Vicente Rijo referente à disciplina de Sociologia	Luana Rodrigues de Carvalho	Percepção alunos Educação básica
94	A juventude e o imaginário escolar: porque ir a escola?	Aline Priscila Eva Gomes	Sociologia da Juventude Educação básica
95	Adolescente em conflito com a Lei e a redução da maioridade penal no Brasil	João Felipe Lopes Silva Massedo	Sociologia da Juventude Estudos de legislação
96	Alunos do ensino médio e sua perspectiva em relação à escolarização e ao ensino superior	Maria José do Nascimento Araújo	Percepção estudantil Educação básica
97	A importância da Sociologia no Ensino Médio: perspectivas e entraves no Sul da Bahia	Lucineide Alves da Silva; Rita de Cássia Alves Santos	Experiências Formação de professores Bahia
98	Nível de Leitura dos alunos do Ensino Médio e sua relação com a disciplina de Sociologia	Luis Gustavo Patrocino	Letramento escrito e social Educação básica
99	O material didático nosso de cada dia	Samara Feitosa	Livros didáticos Metodologias
100	Os desafios didáticos da Sociologia, construindo o caminho	Cristiano Pinheiro Correa	Metodologias
101	Análise crítica de jornais em sala de aula	José Ricardo Bernardi	Metodologias Jornais
102	Proposta de aula prática relacionada ao tema: diversidade cultural	Daniela Paderes	Diversidade Cultural Metodologias
103	Movimentos Sociais nos livros didáticos de Sociologia	Mayra Vieira de Oliveira; Thayara Rocha Silva	Movimentos Sociais Livros didáticos
104	A análise de livros didáticos e o papel da Sociologia Brasileira: oficina sobre Gilberto Freyre	Franciele Maria Letícia Grecchi Pizzi; Simone Maria Boeira	Livros didáticos Pensamento Social Gilberto Freyre
105	Clássicos da Sociologia Brasileira em sala de aula	César Lucchiarri Baraldi Júnior	Teoria Social Clássica Metodologia
106	A obra de Gilberto Freyre: relatando a impressão dos alunos de Ensino Médio	Gustavo Aparecido de Paula	Pensamento Social Brasileiro Gilberto Freyre
107	A teoria da reprodução em Pierre Bourdieu: apresentação de seminário seguindo a proposta da pedagogia histórico-crítica de João Luiz Gasparini	Anderson Alexandre Ferreira	Teoria Bourdieu Pedagogia Histórico-Crítica
108	Educação e Sociologia: a indústria cultural, seu surgimento e atuação na sociedade contemporânea	Eduardo Felipe Abrahão Filho	Indústria cultural Sociologia do consumo
109	“Sociedade em tela”: uma proposta interdisciplina para o ensino integral	Paulo Henrique Heitor Polon; Luana Caroline Künast Polon	Interdisciplinariedade Indústria cultural
110	Uma análise socioantropológica sobre a experiência da televisão na sala de aula	Fernando Augusto Violin	Televisão Metodologias
111	Políticas Públicas Educacionais e a formação do professor de Sociologia: o desafio a ser conquistado	Débora dos Santos Bomfim; Marta Alexandrina Barroso	Políticas Públicas Educacionais Formação docente
112	Cursinho da UEL e as experiências de práticas docentes dos licenciandos de Ciências Sociais	Jeniffer Modenuti Eliza Carvalho da Costa	Cursinho UEL Experiências Licenciatura
113	As representações dos discentes do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina em relação ao ser professor e trabalho docente	Adriana Regina Jesus Santos; Hélio José Luciano; Rogério da Costa	Licenciatura Discentes Experiência UEL
114	Formação profissional e participação política através da História de vida dos professores de Sociologia da cidade de Maringá-PR	Raony Palicerde Lima	História de Vida Política Formação profissional
115	Sociologia na escola: construção de novos sentidos nos processos e	Andressa Alves dos Santos;	Sociologia educação pública

	aprendizagem	Leonardo Sartoretto	Educação básica
116	Integração ou separação entre Bacharelado e Licenciatura: uma análise da configuração atual dos cursos de Ciências Sociais das universidades estaduais paulistas	Cinthia Cristina dos Santos; Angela Maria Carneiro Araújo	Bacharelado x Licenciatura Licenciaturas Experiências SP
117	A construção da identidade do coletivo dos cientistas sociais de Maringá-PR	Eliane Aparecida de Oliveira	Coletivo Maringá Movimento Social
118	Coletivo de professoras/es de Filosofia e Sociologia do Norte do Paraná: uma organização de formação e defesa de Sociologia no Ensino Médio	Vani Espírito Santo; Joana D'arc Moreira Noll; Franciele Sussai Luz	Coletivo Londrina Movimento Social
119	Uma breve análise da performance docente e discente em sala de aula	Raromm Atmann da Silva	Didática Formação docente
120	Estágio curricular obrigatório: do estágio ao professor/sociólogo. Como a formação acadêmica é exercida dentro da sala de aula?	Márcio Roberto Vieira Ramos	Estágio Licenciatura
121	O poder no ambiente escolar	Ednaldo José do Nascimento de Assis da Silva	Política Educação Básica
122	Práticas de ensino de Sociologia/Ciências Sociais no ensino fundamental: reflexões acerca dessas especificidades	Jaqueline Fabeni dos Santos	Sociologia Ensino Fundamental
123	A concepção da avaliação do currículo e do trabalho docente na perspectiva dos professores do Colégio de Aplicação da UEL	Jéssica Batista Feliciano; Nathalia Martins; Dirce Aparecido Foletto de Moraes	Currículo Colégio de Aplicação Trabalho docente
124	Relações do ambiente escolar que interferem no ingresso dos alunos no ensino superior	Fernanda Gabriele dos Reis	Educação básica Ensino superior
125	As experiências dos ciclos debates sobre desigualdades sociais na formação dos professores de Sociologia/Ciências Sociais	Ângela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Maria José de Rezende	Ciclos de Debates Desigualdades Sociais Formação docente
126	A juventude e o imaginário escolar: porque ir a escola?	Aline Priscila Eva Gomes	Sociologia da Juventude Educação básica
127	Adolescente em conflito com a Lei e a redução da maioridade penal no Brasil	João Felipe Lopes Silva Massedo	Sociologia da Juventude Estudos de legislação
128	Alunos do ensino médio e sua perspectiva em relação à escolarização e ao ensino superior	Maria José do Nascimento Araújo	Percepção estudantil Educação básica
129	A importância da Sociologia no Ensino Médio: perspectivas e entraves no Sul da Bahia	Lucineide Alves da Silva; Rita de Cássia Alves Santos	Experiências Formação de professores Bahia
130	Nível de Leitura dos alunos do Ensino Médio e sua relação com a disciplina de Sociologia	Luis Gustavo Patrocino	Letramento escrito e social Educação básica
131	O material didático nosso de cada dia	Samara Feitosa	Livros didáticos Metodologias
132	Os desafios didáticos da Sociologia, construindo o caminho	Cristiano Pinheiro Correa	Metodologias
133	Análise crítica de jornais em sala de aula	José Ricardo Bernardi	Metodologias Jornais
134	Proposta de aula prática relacionada ao tema: diversidade cultural	Daniela Paderes	Diversidade Cultural Metodologias
135	Movimentos Sociais nos livros didáticos de Sociologia	Mayra Vieira de Oliveira; Thayara Rocha Silva	Movimentos Sociais Livros didáticos
136	A análise de livros didáticos e o papel da Sociologia Brasileira: oficina sobre Gilberto Freyre	Franciele Maria Letícia Grecchi Pizzi; Simone Maria Boeira	Livros didáticos Pensamento Social Gilberto Freyre
137	Clássicos da Sociologia Brasileira em sala de aula	César Lucchiari Baraldi Júnior	Teoria Social Clássica Metodologia
138	A obra de Gilberto Freyre: relatando a impressão dos alunos de Ensino Médio	Gustavo Aparecido de Paula	Pensamento Social Brasileiro Gilberto Freyre
139	A teoria da reprodução em Pierre Bourdieu: apresentação de seminário seguindo a proposta da pedagogia histórico-crítica de João Luiz Gasparini	Anderson Alexandre Ferreira	Teoria Bourdieu Pedagogia Histórico-Crítica
140	Educação e Sociologia: a indústria cultural, seu surgimento e atuação na sociedade contemporânea	Eduardo Felipe Abrahão Filho	Indústria cultural Sociologia do consumo
141	"Sociedade em tela": uma proposta interdisciplinar para o ensino integral	Paulo Henrique Heitor Polon; Luana Caroline Künast Polon	Interdisciplinariedade Indústria cultural
142	Uma análise socioantropológica sobre a experiência da televisão na sala de aula	Fernando Augusto Violin	Televisão Metodologias
143	Políticas Públicas Educacionais e a formação do professor de Sociologia: o desafio a ser conquistado	Débora dos Santos Bomfim; Marta Alexandrina Barroso	Políticas Públicas Educacionais Formação docente
144	Cursinho da UEL e as experiências de práticas docentes dos licenciandos de Ciências Sociais	Jeniffer Modenuti Eliza Carvalho da Costa	Cursinho UEL Experiências Licenciatura
145	As representações dos discentes do curso de Ciências Sociais da	Adriana Regina Jesus Santos;	Licenciatura

	Universidade Estadual de Londrina em relação ao ser professor e trabalho docente	Hélio José Luciano; Rogério da Costa	Discentes Experiência UEL
146	Formação profissional e participação política através da História de vida dos professores de Sociologia da cidade de Maringá-PR	Raony Palicrde Lima	História de Vida Política Formação profissional
147	Sociologia na escola: construção de novos sentidos nos processos e aprendizagem	Andressa Alves dos Santos; Leonardo Sartoretto	Sociologia educação pública Educação básica
148	Integração ou separação entre Bacharelado e Licenciatura: uma análise da configuração atual dos cursos de Ciências Sociais das universidades estaduais paulistas	Cinthia Cristina dos Santos; Angela Maria Carneiro Araújo	Bacharelado x Licenciatura Licenciaturas Experiências SP
149	A construção da identidade do coletivo dos cientistas sociais de Maringá-PR	Eliane Aparecida de Oliveira	Coletivo Maringá Movimento Social
150	Coletivo de professoras/es de Filosofia e Sociologia do Norte do Paraná: uma organização de formação e defesa de Sociologia no Ensino Médio	Vani Espírito Santo; Joana D'arc Moreira Noll; Franciele Sussai Luz	Coletivo Londrina Movimento Social
151	Uma breve análise da performance docente e discente em sala de aula	Raromm Atmann da Silva	Didática Formação docente
152	Estágio curricular obrigatório: do estágio ao professor/sociólogo. Como a formação acadêmica é exercida dentro da sala de aula?	Márcio Roberto Vieira Ramos	Estágio Licenciatura
153	O poder no ambiente escolar	Ednaldo José do Nascimento de Assis da Silva	Política Educação Básica
154	Práticas de ensino de Sociologia/Ciências Sociais no ensino fundamental: reflexões acerca dessas especificidades	Jaqueline Fabeni dos Santos	Sociologia Ensino Fundamental
155	A concepção da avaliação do currículo e do trabalho docente na perspectiva dos professores do Colégio de Aplicação da UEL	Jéssica Batista Feliciano; Nathalia Martins; Dirce Aparecido Fioletto de Moraes	Currículo Colégio de Aplicação Trabalho docente
156	Relações do ambiente escolar que interferem no ingresso dos alunos no ensino superior	Fernanda Gabriele dos Reis	Educação básica Ensino superior
157	As experiências dos ciclos debates sobre desigualdades sociais na formação dos professores de Sociologia/Ciências Sociais	Ângela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Maria José de Rezende	Ciclos de Debates Desigualdades Sociais Formação docente

24	Inclusão: debates em diferentes contextos	Angela Maria de Sousa Lima; Célia Regina Vitaliano; Fabiana Regina Altino; Rosemeri Passos Baltazar Machado	Editora UEL	2013
----	---	---	-------------	------

	Capítulos	Autores	Palavras -Chave
Parte I – INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS			
02	Educação inclusiva e as reconstruções necessárias no processo de formação de professores	Célia Regina Vitaliano	Inclusão; Formação Docente.
03	Saberes docentes e o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais	Gislaine Semcovici Nozi; Célia Regina Vitaliano	Inclusão; Formação docente.
04	Contribuições da gestão pedagógica no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais	Josiane Rodrigues Barbosa Vioto; Célia Regina Vitaliano	Inclusão; Gestão Pedagógica.
05	Deficiência intelectual: caracterização, diagnóstico e atendimento educacional	Elizabete Humai de Toledo	Inclusão; Diagnóstico.
06	Teorias que embasam o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação	Juliana Chueire Lyra; Maria Cristina Marqueline	Inclusão; Teoria; Altas Habilidades.
07	A inclusão e os estudantes de altas habilidades/superdotação nas universidades: uma realidade a ser construída	Fabiane Chueire Cianca; Maria Cristina Marqueline	Inclusão; Altas habilidades; Superdotados; Universidade
08	A influência da língua de sinais na produção de textos escritos por alunos surdos	Adilson de Oliveira Ildalgo	Língua de Sinais; Produção de Textos; Alunos-surdos.
09	Transtorno do espectro autista	Silvia Cristiane Murari; Nilza Micheletto	Inclusão; Autismo
10	A construção do conhecimento geográfico de uma aluna-surda cega por meio de material didático acessível	Schirley Alves Godoy	Conhecimento; Geográfico; Aluno-surdo; Aluno cego; material didático.
11	Tecnologia assistida: possibilitando a inclusão de pessoas em diversos contextos	Eromi Isabel Hummel	Tecnologia assistida; Inclusão.
12	Perspectivas de intervenção nas deficiências	Simone Moreira de Moura	Inclusão; Intervenção Social.
13	Diretrizes e desafios na formação de professor em atendimento educacional especializado (AEE): alguns aportes	Kellymann Prata da Paschoa Maciel; Silmara Sartoretto de Oliveira	Diretrizes; Formação de Professores; Inclusão.
14	Arte e inclusão	Roberta Puccetti	Inclusão; Arte.
15	Concepções dos alunos de uma escola pública sobre o cotidiano escolar	Jéssica Fernanda Lopes; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Sociologia da Escola Pública; Concepções de Ensino.

PARTE II – INCLUSÃO EM CONTEXTOS DE DESIGUALDADES SOCIAIS E PRECONCEITO			
16	O espaço da cidadania em presença de desigualdade social e diversidade	Maria Regina Clivati Capelo	Cidadania; Inclusão; Diversidade.
17	Educação e preconceito: análise investigativa em um colégio da rede pública estadual de Londrina-PR	Leandro Moreira	Preconceito; Sociologia da Educação Pública; Rede Pública.
18	Diversidade, escola e os diferentes sujeitos: o que dizer do currículo?	Maria Regina Clivati Capelo; Wagner Roberto do Amaral	Diversidade; Escola; Currículo.
19	PROEMI e Ensino Bloco, propostas curriculares em resposta a evasão escolar: será que respondem?	Henrique Fernandes Alves Neto	PROEMI; Ensino Bloco; Currículo; Evasão Escolar.
20	Formação docente para a gestão curricular: espaços de aprendizagem organizacional	Maria Helena Dantas de Menezes Guariente; Gisele Maria de Andrade de Nóbrega (orgs.)	Formação Docente; Gestão Curricular; Aprendizagem Organizacional.
21	Preconceito racial na escola: enfoque no livro didático	Érika Aparecida Regiani	Preconceito Racial; Escola; Livro Didático.
22	Análises do fenômeno <i>bullying</i> no contexto escolar: contribuição científica	Paula Marisa Zedu Alliprandini; Grasiella Cervejeira Sodré	Bullying; Escola; Contribuição Científica.
23	Bullying e as várias concepções sobre violência na escola	Jaqueline Ferreira; Jaqueline Noemi Viana; Renata Foleis da Silva	Bullying; Violência; Escola.
24	Juventudes em sala de aula: [in] disciplina como resistência?	Katie Fabiane Ribeiro	Juventude; Sala de Aula; Resistência.
25	Educação sexual na escola: desafios e conquistas dos educadores	Mary Neide Damico Figueiró	Educação Sexual; Escola; Formação de Professores.
26	Algumas questões sobre diversidade sexual e diversidade	Vani Espírito Santo	Diversidade Sexual; Escola.
27	Liberdade cultural e educação nos Relatórios de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas	Maria Letícia Grecchi Pizzi	Liberdade Cultural; Relatório; Nações Unidas.
28	Desigualdade e condições de trabalho dos professores	Juliana Regina Basílio	Desigualdade Social; Condições de Trabalho; Formação de Professores.
29	Josué de Castro e suas propostas e ação política: uma análise de suas atuações nas décadas de 1950 e 1960	Tito Galvani Neto	Pensamento Educacional; Josué de Castro; Ações Políticas.
30	Algumas comparações entre as propostas de Josué de Castro de combate às exclusões sociais e as contidas nas metas dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODMs) das Nações Unidas	Maria José de Rezende	Pensamento Educacional; Josué de Castro; Exclusão Social; Relatório Nações Unidas.
31	Josué de Castro uma visão sociogeográfica	Márcia Siqueira de Carvalho	Pensamento Educacional; Josué de Castro; Visão Sociogeográfica.
Parte III – INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS EM ÁREAS DE CONHECIMENTO E MODALIDADES DE ENSINO			
32	PRODOCÊNCIA: educação matemática de jovens e adultos	Regina Célia Guapo Pasquini; Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho	PRODOCÊNCIA; Educação matemática; Juventude; EJA.
33	Etnomatemática, por onde andas e a que vem?	Roger Miarka	Etnomatemática; Inclusão.
34	A presença da Química das diversas áreas: uma experiência de inclusão científica	Fabiele Cristiane Dias Broiete; Rosana Franzen Leite	Química; Inclusão Científica.
35	Da escola rural a educação no campo: a inclusão política e educacional dos povos do campo	Maria Regina Clivati Capelo	Escola Rural; Educação NO campo; Inclusão; Política Educacional.
36	Trabalho, conhecimento e educação profissional	Renata Cristina da Costa Gotardo; Edaguimar Orquiza Viriato	Trabalho; Educação Profissional; Inclusão.
37	Educação cartográfica e materiais didáticos táteis: instrumentos de contestações e leitura crítica de mundo	Margarida de Cássia Campos	Educação Cartográfica; Materiais Didáticos; Leitura Crítica.
38	Museu da vida: divulgação da ciência e da História da Ciência	Luisa Massarani; Rosicler Neves	Museu da Vida; História da Ciência.
39	A relação entre museus e escolas: aspectos históricos, pesquisas e práticas	Luciana Conrado Martins	Museu; Escolas; Metodologias.
40	Museus de geologia e paleontologia e suas práticas educativas	Cássio Ângelo Dalcin Cerri	Museu.; Geologia; Paleontologia; Práticas Educacionais.
41	PRODOCÊNCIA nas escolas estaduais um dos elos entre a universidade e a educação básica na trajetória dos debates acerca da inclusão	Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo;	PRODOCÊNCIA; Escolas Estaduais; Educação Básica;

			Andrea Maria Cavaminani Lugle; Eliane Cleide da Silva Czernisz	Inclusão.
25	25. Sociologia e juventude no ensino médio: formação, PIBID e outras experiências	Danyelle Nilin Gonçalves (org.)	Editora Pontes	2013
Capítulos		Autores		Palavras -Chave
01	Apresentação	Danyelle Nilin Gonçalves	ENESEB; Educação Básica.	
02	Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de sociologia?	Bernard Lahire	Ensino de Sociologia; Interpretação; Mundo Social.	
03	Ensino de Sociologia e as intermitências curriculares: o debate clássico e contemporâneo no âmbito da intervenção social	Rogéria Martins e Diogo Tourino de Sousa	Ensino de Sociologia; Currículo; Intervenção Social.	
04	O ensino de sociologia e as políticas educacionais	Marcelo Rodrigues Conceição; Adriano Pereira Santos	Ensino de Sociologia; Políticas Educacionais.	
05	Currículo mínimo do Estado do Rio de Janeiro: dilemas e problematizações	Paulo Pires de Queiroz; Carolina de Souza Amorim; Ingrid de Faria Gomes	Currículo; Rio de Janeiro.	
06	O livro didático de Sociologia em debate	Anita Handfas; Mário Bispo dos Santos	Ensino de Sociologia; Livro Didático.	
07	Por uma transposição didática das teorias das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política): teorizações sobre as práticas de ensino em Ciências Sociais	Ligia Wilhelms Eras; Fernanda Feijó	Transposição Didática; Teorias; Prática de Ensino; Ensino de Sociologia.	
08	Juventude e ensino médio: perspectivas da sociologia entre conquistas e desafios	Geovani Jacó de Freitas	Juventude; Ensino Médio.	
09	Cultura juvenis e escola: reflexões para pensar o ensino de sociologia na educação básica	Isaurora Claudia Martins de Freitas; Irapuan Peixoto Lima Filho	Culturas Juvenis; Ensino de Sociologia; Educação Básica.	
10	A formação de professores de Sociologia na Argentina – desafios e experiências institucionais	Diego Pereyra	Formação de Professores; Experiência; Argentinos.	
11	Formação de professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID	Amurabi Oliveira; Vilma Soares Lima	Formação de Professores; Ciências Sociais; PIBID; Estágio.	
12	Ensino de sociologia na escola básica: experiência do PIBID na formação de professores	Rosemary de Oliveira Almeida; Judas Tadeu Pereira Alves	Ensino de Sociologia; Educação Básica; PIBID; Formação de Professores.	
26	As desigualdades e suas múltiplas formas de expressão	Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Ileizi Luciana Fiorelli Silva; Maria José de Rezende	Editora Pontes	2013
Capítulos		Autores		Palavras -Chave
01	Apresentação	Jaqueline Ferreira; Átila Rodolfo Motta	Desigualdades Sociais; Ensino de Sociologia.	
02	Desigualdade, educação e inclusão: implicações e provocações	Maria Regina Clivati Capelo	Desigualdades Sociais; Inclusão; Educação.	
03	Desigualdade e globalização	Ronaldo Baltar	Desigualdades Sociais; Globalização.	
04	Desigualdade, conhecimento e relações de poder	Claudinei Carlos Spirandelli	Desigualdades Sociais; Conhecimento; relações de poder.	
05	As implicações da desigualdade na participação política brasileira	Angélica Lyra de Araújo	Desigualdades Sociais; Política Brasileira.	
06	Desigualdade, gênero e sexualidade	Liana Reis dos Santos	Desigualdades Sociais; Gênero; Sexualidade.	
07	Desigualdade, trabalho e escola: apontamentos sobre as reformas educacionais no Brasil	Nilda Rodrigues de Sousa	Desigualdades Sociais; Reformas Educacionais; Trabalho; Escola.	
08	Jornada e condições de trabalho desiguais na rede de produção de roupas em Cianorte: ouvindo os sujeitos desse processo	Angela Maria de Sousa Lima	Desigualdades Sociais; Jornada de Trabalho; Produção.	
09	Desigualdade política e desigualdade da cidadania no Brasil: a análise de Raymundo Faoro	Maria José de Rezende	Desigualdades Sociais; Desigualdade Política; Cidadania.	
10	Desigualdade, mídia e violência: caminhos para uma reflexão	Adriana de Fátima Ferreira	Desigualdades Sociais; Mídia; Violência.	

27	Ensino de sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais	Luiz Fernandes de Oliveira (org.)	Editora UFRJ	2013
	Capítulos	Autores	Palavras -Chave	
01	Prefácio	Nelson Dácio Tomazi	Ensino de Sociologia; Desafios teórico-pedagógicos; Ciências Sociais.	
02	Introdução	Luiz Fernandes de Oliveira	Ensino de Sociologia; Desafios teórico-pedagógicos; Ciências Sociais.	
03	Por uma sociologia da juventude	Juarez Dayrell	Sociologia da Juventude; Ensino de Sociologia.	
04	Formação de professores de sociologia do ensino médio: para além das dicotomias	Amaury César Moraes	Formação de Professores; Sociologia do Ensino Médio.	
05	Ensino de sociologia, Estado Nacional e reflexividade: dilemas da modernidade	Amurabi Oliveira	Estado Nacional; Ensino de Sociologia.	
06	Pensando sobre as experiências de formação de professores/as de sociologia no Programa de Iniciação a Docência –PIBID/CAPES: modelo de estágios e gestão na Universidade Estadual de Londrina-PR	Ileizi Luciana Fiorelli Silva	PIBID; Experiências; UEL.	
07	Notas para um balanço crítico da produção recente dos livros didáticos de Sociologia no Brasil	Simone Meucci	Livros Didáticos; Sociologia no Brasil.	
08	Propostas curriculares em Sociologia	Flávio Marcos Silva Sarandy	Currículo; Ensino de Sociologia.	
09	Sociedade e meio ambiente: o papel do professor de Sociologia	Tânia Elias Magno da Silva	Meio Ambiente; Formação de Professores; Sociologia.	
10	Didática e ensino de sociologia: questões didático-contemporâneas	Luiz Fernandes de Oliveira; Ricardo Rocha da Costa	Didática; Ensino de Sociologia.	
11	O Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA): a sociologia e o aprendizado científico	Adélia Miglievich-Ribeiro; Lígia Wilhelms Eras	PISA; Avaliação Estudantil; Sociologia do Aprendizado Científico.	
12	Mudando o rumo dos ventos: a sociologia no ensino médio	Luiza Helena Pereira	Sociologia no Ensino Médio; Teoria Sociológica.	
13	O retorno da sociologia no ensino médio no Rio de Janeiro: uma luta que merece ser pautada!	Antônio de Ponte Jardim, Otair Fernandes de Oliveira	Campanha; Ensino de Sociologia; Rio de Janeiro.	

MAPEAMENTO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL (2013)						
IES		CIDADE	VÍNCULO	Ano	Grau	MODALIDADE
RIO GRANDE DO SUL						
1	CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008	Licenc. Licenc.	Distância; 700 vagas. CH: 2800h
2	PUCRS	Porto Alegre	Privada	26/03/1940	Bach. Licenc.	Presencial; 60 vagas anuais Presencial 60 vagas anuais
3	Universidade Castelo Branco – UCB	Várias cidades	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH: 2800h/min
4	Universidade Região Campanha – URCAMP	- Bagé - Caçapava do Sul	Privada	01/03/1965 04/08/1997	Licenc. Licenc.	Presencial 30 vagas/n CH: 3290h/min Presencial 30 vagas/n CH: 3290h/min
5	Universidade Santa Cruz do Sul – UNISC	Santa Cruz do Sul	Privada	24/02/2003 24/02/2003	Bach Licenc.	Presencial Noturno CH: 2625h/min Presencial 50 vagas CH: 2850h/min
6	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	São Leopoldo	Privada	08/04/1958 15/08/1994	Licenc. Bach.	Presencial CH: 2810h/min Semestral Noturno CH:2400h/min
7	Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS	Erechim Chapecó	Pública	29/03/2010 29/03/2010	Licenc. Licenc.	Presencial 50/ noturno Semestral CH: 3285 h/min. Presencial 50m/ 50N Semestral CH:3285 h
8	Universidade Federal de Pelotas – UFPEL	Pelotas	Pública	20/07/1990 03/03/2005	Licenc. Bach.	Presencial Noturno Anual 30 vagas CH: 3095 h (B/L)

				01/03/2005 20/07/1990 20/07/1990 20807/1990	Licenc. Bach. Licenc. Bach.	Anual/n CH: 3100 CH: 2784 40/N Semestral CH2920 Anual/N 3095 h
9	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	Santa Maria	Pública	09/03/1998	Bach	Presencial 40 Semestral 2520 h
10	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	POA	Pública	01/03/1959 (Agro) 01/03/1959 01/03/1959 01/03/1995 01/03/1995 01/03/1959	Licenc. Bach. Licenc. Bach. Licenc. Bach.	Presencial M/N 165 Vagas Semestral CH:2775 h Presencial Integral 33 Vagas CH:2490 h Presencial Integral 32 Vagas CH:2775 H Presencial 50/ noturno Semestral CH:2490h Presencial 50/Noturno Semestral CH:2775 h Presencial m/n 165 Vagas CH:2775 h
11	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	Canoas (vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância

						200 v semestral CH:2584 h
12	UNIPAMPA	São Borja	Pública	09/03/2009	Licenc. Bach.	Presencial 50vagas 2029h Presencial 50 vagas 2400h
13	Centro Universitário Leonardo Da Vinci	Bento Gonçalves, Capão Canoa, Eval Seco, Passo Fundo, Porto Alegre, São Paulo das Missões	Privado	10/12/2006	Licenc.	Distância 450Vagas 3160h
14	Universidade de Caxias do Sul	Vários Municípios	Privada	02/08/2010	Licenc.	Presencial 40Vagas 2810h
15	UFSM	Agudo, Quará, Restinga Seco, Santana do Livramento, Tio Hugo	Pública	10/09/2009 08/03/2010	Licenc. Licenc.	Distância Semestral 200Vagas 2910h Presencial 40Vagas 3010h
16	UNIJUI	Vários Municípios	Privada	01/03/2006 21/06/2010	Licenc. Bach.	Distância Semestral 100Vagas 2825h Distância Semestral 60Vagas 2400h
17	UFPL	Vários Municípios	Publica	01/08/2008	Bach.	Presencial Semestral 50 Vagas 3230h
18	Universidade Castelo Branco – UCB	Anita Garibaldi Ararágua Balneario Camboriú Blumenau Criciúma Florianopolis Itají Joinville São Bento do Sul Tubarão	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância

19	Universidade do Contestado – UNC	Canoinhas Canoinhas	Privada	07/03/2003 07/03/2003	Licenc. Bach.	Presencial 50/integral Semestral 3360 h Presencial 50/ integral 3360 h
20	Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	Criciúma	Privada	16/11/2009	Licenc.	Presencial 40 v/noturno Semestral 2834 h

SANTA CATARINA

21	Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	Itajaí	Privada	16/09/1998	Bach.	Presencial 54 v/noturno Semestral 2420 h
22	Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS	Erechim Chapecó	Pública	29/03/2010 29/03/2010	Licenc. Licenc.	Presencial 50/ noturno Semestral CH: 3285 h/min. Presencial 50m/ 85N Semestral CH:3285 h
23	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Florianópolis	Pública	01/03/1972 01/03/1972	Licenc. Bach.	Presenc. Mat: 42 Noturno: 48 Semestral CH2648 h Presenc. Mat: 42 Noturno: 48 Semestral 2648 h
24	Universidade Regional de Blumenau - FURB	Blumenau	Pública	04/03/1987 idem	Licen. Bach.	Presencial 45/noturno Semestral 3294 h idem
25	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	Canoas (vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)

34	Faculdade Guarapuava - FG	Guarapuava	Privado	21/09/2010	Bach.	Presencial 60/n Semestral CH:3000 h
				29/11/2010	Licenc	60/N Semestral CH:3560 h
35	Faculdade Sagrada Família – FASF	Ponta Grossa	Privada	27/07/2011	Licenc.	Presenc. 100/m Semestral CH:2832 h
36	Faculdade Vicentina – FAVI	Curitiba	Privada	-	Licen.	Presenc. 100/ N CH:2836 h
37	Faculdade Castelo Branco – UCB	Rio Janeiro	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
38	Universidade Estadual de Londrina – UEL	Londrina	Pública	16/02/1973	Licenc.	Presenc. 50/N Anual 2865 h
				28/02/1994	Licenc	Presenc. 50/M Anual 2865 h
				16/02/1973	Bach.	Presenc. Noturno anual 2516 h
				28/02/1994	Bach.	Presenc. Matutinto Anual 2516 h
				06/08/2011	Licenc.	Presenc. 60/Integral Semestral 1400 h
39	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste	Toledo/ Cascavel	Pública	01/03/1998	Licenc.	Presenc. Anual 40/ noturno CH:3196 h
				01/03/1998	Bach.	Presenc. Anual 40/ noturno

48	Universidade de Campinas	Campinas	Pública	01/03/1970	Licen. C. Sociais	Presencial Semestral CH:2730 h
					Licen. CS	
				01/03/1992		Presencial 55 v/N Semestral CH:2730 h
					Bach. Sociol.	
				01/03/1970		Presencial 55/Integral Semestral CH:2670 h
					Bach. C. Pol.	
				01/03/1970		Presencial Integral Semestral CH:2730 h
					Bach. C. Pol.	
				01/03/1992		Presencial Noturno Semestral CH:2730 h
					Bach. Antrop.	
				01/03/1970	Bach. Antrop.	Presencial Integral CH:2760 h
				01/03/1992		Presencial 55/Noturno CH:2670H
					Bach. Sociol.	
				01/03/1992		Presencial Noturno Semestral CH:2730 h
					Licen. C. Soc.	
				01/03/1970		Presencial Integral 55 vagas Semestral CH:2940 h
					Bach. C. Soc.	
				01/03/1970		Presencial Integral Semestral CH:2730 h
					Licenc. C. S/An	
				07/03/1970		Presencial M/V
					Licenc.	

				01/03/1970	CS/CP Licen. CS	Semestral CH:2610 h Presencial M/V Semestral CH:2610 h
				01/03/1970	Bach. CS	Presencial M/V Semestral CH:2550 h
				01/03/1992	Licen. CS	Presencial Noturno Semestral CH:2370 h
				01/03/1992	Licen. CS/Ant.	Presencial Noturno 55 vagas Semestral CH:2940 h
				01/03/1992	Licen. CS/Pol.	Presencial Noturno Semestral CH:2610 h
				01/03/1992	Licenc. CS	Presencial Noturno Semestral CH:2340 h
				01/03/1992	Bach. CS	Presencial Semestral Noturno CH:2550 h
				01/03/1970	Bach. CS.	Presenc./ sem. 55/ integral CH:2730 h
				01/03/1970		Presencial Noturno Semestral CH:2730 h
49	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Guarulhos	Pública	05/03/2007	Bach. Licen.	Presencial 240 vagas

						Semestral 2460 h
50	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	São Carlos	Pública	04/03/1991	Bach.	Presencial 90/ Integral Semestral 2700 h
				14/04/2004	Bach./ CS/Ant.	Presencial 90/Integral Semestral 2700 h
				14/04/2004	Bach. CS	Presencial 90/Integral Semestral 2700 h
				14/04/2004	Bach. CS/CP	Presencial 90/Integral Semestral 2700 h
				04/03/1991	Bach.	Presencial 90/Integral Semestral 2700 h
51	Centro Universitário Assunção - UNIFAI	São Paulo	Privada	02/02/2006	Bach.	Presencial 120/ M Semestral 2400 h
52	Centro Universitário Claretiano – CEULAR	Batatais	Privada	07/02/2008	Licenc.	Presencial 60 vagas Semestral 2800 h
					Licenc.	Presencial 700 vagas Semestral 2800 h
53	Centro Fundação Santo André – CUFSA	Santo André	Privada	07/03/1966	Licenc.	Presencial 70M/70 N Anual 3000 h
54	Centro Santana – Unisantana	São Paulo	Privada	18/05/1970	Licen.	Presencial 140 vagas Semestral 2800 h
					Bach.	Presencial 140 vagas

						Semestral 2800 h
55	Faculdade Filosofia, Ciência e Letras de Itapetininga	Itapetininga	Privada	03/04/1968	Licenc.	Presencial 100 N Semestral 2800 h
56	Faculdade Esc. Paulista de Direito – FACEPD	São Paulo	Privada	-	Bach.	Presencial 100M/100 N Semestral 3360 h
57	Instituto Superior de Ciência Aplicada ISCA	Limeira	Privada	20/05/1970	Bach.	Presencial 50/N Semestral 3480 h
58	Instituto Superior de Educação CERES ISE/CERES	São José do Rio Preto	Privada	02/02/2004	Licenc.	Presencial 50M/50N Semestral 2836h
59	PUCCAMPINAS	Campinas	Privada	02/03/1942	Licenc. Bach.	Presencial 60N Semestral 3689 H Presencial 60N Semestral 3689 h
60	PUCSP	São Paulo	Privada	15/10/1964	Bach.	Presencial 50M/100 N Semestral 2436 h
61	Univesidade da Cidade de São Paulo	São Paulo	Privada	15/06/2007	Licenc.	Distância 300 v Semestral 2800 h
62	Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL	São Paulo	Privada	11/02/2008	Bach.	Presencial 30M Semestral 2400 h
63	USP	São Paulo	Pública	25/01/1934	Licenc. Bach.	Presencial 110 N/100 V Semestral 3150 h Presencial Idem 2550 h
64	Universidade Estadual Júlio de Mesquita – UNESP	Araraquara	Pública	01/02/1963	Licenc.	Presencial Anual 25M/25 N

		Marília		03/03/1963	Bach Licenc. Bach.	3360h 2820 h 3360 (idem) 2880
65	ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
66	Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES	Vários municípios	Privada	17/03/2006	Licenc.	Distância 1000 v Anual 2400 h
67	Universidade 9 de julho - UNINOVE	São Paulo	Privada	02/03/2009	Licenc.	Presencial Semestral 70M /210 N 3182 h
68	UFABC	São Bernardo do Campo	Privada	01/01/2009	Bach.	Presencial Quadrimestral 400 Vagas
69	UNAR	Araras	Privada	05/02/2009 01/09/2010	Licenc. Licenc.	Distância Semestral 2960h Distância Semestral 500Vagas 2840h
70	UNITALO	Várias	Privada	02/02/2009	Licenc.	Presencial 120Vagas 3120h
71	UNIASSELVI	Marinque	Privada	10/02/2006	Licenc.	Distância
RIO DE JANEIRO						
72	ESP	Várias	Privada	17/07/1933	Bach.	Presencial 235vagas 2400h
73	UNITAU	São José dos Campos, Taubate	Privada	20/02/2010	Licenc.	Distância 480 Vagas 3120h
74	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ	Seropédica	Pública	09/03/2009	Licenc. (Lic. ou Bach.)	Presencial Semestral

					Bach.	80V 3130 h Presencial Semestral 80V 3130 h
75	Escola Superior de Ciências Sociais – FGV	Rio de Janeiro	Privada	01/01/2006	Bach.	Presencial Anual 50 V/M 2400 H
76	Faculdade São Fidelis – FSF	São Fidelis	Privada	-	Licenc. Licenc.	Presencial Semestral 100/N 2823 h Presencial Semestral 100/N 2800 h
77	Faculdades Integradas Campo Grande – FIC	Rio de Janeiro	Privada	23/12/1966	Licenc.	Presencial Semestral 120/N 3030 h
78	PUCRJ	Rio de Janeiro	Privado	01/03/1941	Licenc. Bach	Presencial Semestral 30/Integral 2550 h Presencial Semestral 40/Integral 2550 h
79	Universidade Cândido Mendes – UCAM	Rio de Janeiro	Privado	17/02/2002	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 180 M/180 N 2400 h idem
80	Universidade Castelo Branco - UCB	Realengo Vários municípios	Privado	25/07/2007	Licenc.	Distância Anual 3085 h
81	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF	Campo de Goyatazes	Pública	06/03/1995	Bach.	Presencial Semestral 30/Integral 2550 h
82	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Rio de Janeiro	Pública	04/04/1939	Licenc.	Presencial Semestral

				Idem	Bach.	60 vagas 2890h Presencial Semestral 60 vagas 2890 h
				Idem	Licenc.	Presencial Semestral 120 vagas 2415h
83	Universidade Federal Fluminense – UFF	Campos de Goyatazes Campo Goyatazes	Pública	17/08/2009	Licenc.	Presencial Integral 110 vagas Semestral 2420 h
				Idem	Licenc.	Presencial Semestral 55/N 2800H
				03/03/2009	Bach.	Presencial Integral Semestral 2420 h
		Niterói		01/03/1964	Licenc.	Presencial Semestral 55/N 2420 H
				Idem	Bach.	Presencial Semestral 2240 h
					Bach.	Presenc. Semestral 45n/v 2240 h
					Bach.	Presencial Semestral 50 v/N 2800 h
					Licenc.	Presencial

						Semestral 45 v 2880 h
84	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
85	Universidade Metodista de São Paulo - UMESP	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
86	Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ	Rio de Janeiro	Pública	13/05/1941	Licenc.	Presencial Semestral 50M/50 N 2610 H
					Bach.	Idem
87	UFF	Niterói	Pública	05/03/2012	Bach.	Presencial 162Vagas 2480h
88	FSF		Privada	2010		
89	FAP	São Gonçalo	Privada	04/02/2008	Bach.	Presencial 100Vagas 3400h
90	UNIRIO		Pública	01/03/2009	Bach	Presencial 100 Vagas 2620h
				01/01/2009	Bach	Presencial 30 Vagas 3000h
				01/01/2009	Licenc.	Presencial 30Vagas 3000h
91	UFF	Niterói	Pública	05/03/2012	Bach.	Presencial 62vagas 2408h
					Bach.	Presencial 112vagas 2460h

92	Universidade Castelo Branco	Vários municípios	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
ESPÍRITO SANTO						
93	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Vitória	Pública	05/01/1991	Licenc.	Presencial Semestral 40 v/N 2800 h
				05/01/1991	Bach.	Presencial Semestral 40 v/N 2800 h
				02/03/2010	Licenc.	Presencial Semestral Noturno 2800 h
				25/03/2010	Licenc.	Presencial Semestral Vespertino 2800 h
				25/03/2010	Bach.	Presencial Semestral Noturno 2400 h
				25/03/2010	Bach.	Presencial Semestral Vespertino 2400 h
				26/03/2010	Bach.	Presencial Semestral 40 v/Vespertino 2800 h
				26/03/2010	Bach.	Presencial Semestral 40 V/Integral 2800 h
94	Universidade Luterana – ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância

				19/03/2005	Bach.	500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
95	Universidade Metropolit. Santos	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
96	CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008	Licenc. Licenc.	Distância 700 vagas CH:2800h
97	UNIMES	Vários municípios	Privada	17/03/2006	Licenc.	Distância 1000 v Anual 2400 h
98	UNIASSELVI	Vários Municípios	Privada	10/12/2006	Licenc.	Distância
99	SERRA VIX	Serra	Privada	01/02/2005	Bach.	Presencial 120vagas 2400h
MINAS GERAIS						
100	Centro Ensino Superior Uberaba - CESUBE	Uberaba	Privada	05/08/2002	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 80 V/noturno 3176 h Presencial Semestral 80 v/noturno 2652 h
101	Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008	Licenc. Licenc.	Distância 700 vagas CH:2800h
102	IFMG/Triângulo Mineiro	Uberaba	Pública	30/07/2008	Licenc.	Presencial Semestral 30 N 2951H
103	PUC MG	BH	Privada	03/02/2003	Bach.	Presencial Semestral 120 M 2640 H

					Licenc.	Presencial 120 M Semestral 3564 h
104	Universidade Castelo Branco	Vários municípios	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
105	Universidade Estadual Montes Claros – UNIMONTES	Vários Municípios	Pública	05/12/2008 31/10/2008 05/12/2008 31/10/2008 03/06/1968 03/06/1968	Licenc. Licenc. Licenc. Licenc. Bach.	Distância 50 Semestral 3920 h Idem Idem Idem Presencial Semestral 35 M/35 N 2952 h Presencial Semestral 35 M/35 N 2952 h
107	Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL	Alfenas	Pública	02/03/2009	Bach. Licenc.	Presencial Semestral 20 N 2570h Presencial Semestral 20 N 2945h
108	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	Juiz de Fora	Pública	01/02/1948	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 90 N 3090 h idem
109	UFMG	Belo Horizonte	Pública	01/03/1941	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 80 M 2880 h Presencial Semestral

						80 M 2400 H
110	UFUberaba	Uberaba	Pública	01/02/1997	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 40 M 3255H Presencial Semestral 40 M 3195H
111	ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
112	UMESP	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
113	UNIMES	Vários municípios	Privada	17/03/2006	Licenc.	Distância 1000 v Anual 2400 h
114	Universidade Federal Viçosa - UFV	Viçosa	Pública	02/03/2009	Bach. Licenc.	Presencial Semestral 60 N 2610 h Presencial Semestral 60 N 2610 h
115	UFMG	Minas Gerais	Pública	01/03/2010	Bach.	Presencial 40Vagas 2400h
MATO GROSSO DO SUL						
116	Fundação Universitária Federal Grande Dourado – UFGD	Dourados	Pública	25/09/2006 07/07/2008	Bach. Licenc.	Presencial Semestral 60 M 3360 h Presencial Anual 60/integral

					Licenc.	3592 h Presencial Anual 60/integral 3664 h
117	Universidade Estadual Mato Grosso do Sul – UEMS	Amambaí Paranaíba	Pública	25/02/2008 16/02/2009	Licenc. Licenc.	Presencial Anual 40 N 3294 h Presencial Anual 40 M 3770 h
118	Universidade Federal Mato Grosso do Sul – UFMS	Campo Grande Naviraí	Pública	20/03/2000 02/03/2009	Bach. Licenc.	Presencial Semestral 50/integral 2620 h Presencial Semestral 60 N 3082 h
119	Ulbra	(vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
120	UMESP	São Bernardo dos Campos	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
121	UNIASSELVI	Campo Grande Maracaju	Privada	10/12/2006	Licenc.	Distância
122	Universidade Cidade de São Paulo	Varios Municípios	Privada	15/06/07	Licenc.	Distância 300 vagas CH:2800h
MATO GROSSO						
123	Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	Cuiabá	Pública	01/03/2003	Licenc.	Presencial Semestral 3000H

				04/03/2010	Bach. Licenc. Bach.	Presencial Semestral Noturno 2400 h Presencial Semestral 25 N 3000 h Presencial Semestral 25 N/3000 h
124	ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
125	UMESP	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
126	CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008 07/02/2008	Licenc. Licenc.	Distância 700 vagas CH:2800h
127	UNEMAT	Confresa	Pública	01/03/2012	Licenc.	Presencial 50Vagas 3510h
128	IGMAT	Várzea Grande	Privada	29/01/2007	Licenc.	Distância 300Vagas 2880h
129	UNIASSELVI	Colider	Privada	10/12/2006		Distância
130	Universidade Castelo Branco	Vários municípios	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
GOIÁS						
131	Universidade Federal de Goiás – UFG	Catalão	Pública	09/03/2009 09/03/2009	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 30 M 3304 h Presencial Semestral

		Goiânia		03/03/2009	Bach.	30Matutino 2924H
				01/03/1962	Licenc.	Presencial Semestral 2800h
						Presencial Semestral 60/Integral 2800 H
132	ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
133	UMESP	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
134	PUCGO	Goiânia	Privada	01/01/2007	Bach.	Presencial 200Vagas 2640h
135	CS/PP	Várias	Pública	01/03/1962	Bach.	Presencial 50 Vagas 2400h
136	UNIASSELVI	Poraganti Itumbiara	Privada		Licenc.	Distância
137	IFG	Anápolis	Pública	2008	Licenc	Presencial
TOCANTINS						
138	Fundação Universitária Federal do Tocantins – UFT	Tocantinópolis	Pública	01/08/2007	Licenc.	Presencial Semestral 40 M/40 N 2885 h
139	Ulbra	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)

				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
140	CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008	Licenc. Licenc.	Distância 700 vagas CH:2800h
141	Universidade Claretiano - CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008	Licenc. Licenc.	Distância 700 vagas CH:2800h
142	Faculdade Ouro Preto do Oeste – UNEOURO	Ouro Preto do Oeste	Privada	-	Licenc.	Presencial 50 N
RONDÔNIA						
143	Fund. Univers. Federal de Rondônia - UNIR	Porto Velho	Pública	01/03/2005	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 45 N 3160 h Presencial Semestral 45 N 3160 h
144	Universidade Castelo Branco	Porto Velho	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
145	ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
146	UMESP	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
ACRE						
147	Faculdade Barão do Rio Branco – FAB	Rio Branco	Privada	06/09/2002	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 150 N 3360 h Presencial idem

148	Universidade Castelo Branco – UCB	Porto Velho	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
149	Universidade Federal do Acre - UFAC	Rio Branco	Pública	01/02/1991	Bach. Bach. Antrop Bach. Pol. Bach. Sociol.	Presencial Semestral 50 N 1935 h Presencial Semestral Noturno 2295 h Presencial Semestral Noturno 2295 h Presencial Semestral Noturno 2295 h
150	Centro Univ. Nilton Lins	Manaus	Privada	01/08/2005 01/08/2010	Licenc. Licenc.	Presencial Semestral 80 N 2800 h Presencial Semestral 90 N 2400 h
AMAZONAS						
151	Univers. Federal do Amazonas – UFAM	Manaus	Pública	27/08/1987	Bach. Licenc.	Presencial 56 M 3135 h Idem
152	ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v

						semestral CH:2584 h
153	CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008	Licenc. Licenc.	Distância 700 vagas CH:2800h
RORAIMA						
154	Univ. Fed. de Roraima – UFRR	Boa Vista	Pública	01/03/1993 26/02/2003	Bach. Antrop. Bach. CS	Presencial Anual Noturno 2220 h Presencial Anual 50 N 2400 h
155	UFRR	Boa Vista	Publica	09/08/2010	Bach.	Presencial CH:2880h
156	Ulbra	(vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
157	UERR	Boa Vista	Publica	06/08/2007	Licenc.	Presencial 41 vagas CH:3340h
PARÁ						
158	Esc. Sup. Do Amazonas – ESAMAZ	Belém	Privada	01/08/2006	Bach. Bach. CP	Presencial Semestral 30 M/80 N 3754 h Presencial Semestral 30 M/ 80N 3600 h
159	Univ. Castelo Branco	Castanhal	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
160	Univ. Cidade de SP	Belem, Castanhal	Privada	15/06/07	Licenc.	Distância 300 vagas CH:2800h
161	Univ. da Amazônia - UNAMA	Belém	Privada	01/08/1980	Licenc.	Presencial Semestral

					Bach.	100N 3240 h
					Licen.	Idem
162	Univ. Fed. Oeste do Pará – UFOPA	Santarém	Pública	05/08/1991	Licen.	Presencial Semestral M/V 2850 h
163	Univ. Fed. Do Pará – UFPA	Abaetetuba	Pública	05/03/1984	Licenc.	Presencial Semestral M/V 2200 h
		Altamira		01/07/1985	Licenc.	Presencial Semestral M/V 2850 h
		Belém		01/03/1954	Licenc.	Presencial Semestral 40M/40N 2200h
				01/03/1954	Bach.	Presencial Semestral 40 M/40 N 2200
		Bragança		02/07/1994	Licenc.	Presencial Semestral 2850 H
		Castanhal		05/07/1994	Licenc.	Presencial Semestral M/V 2850 h
		Marabá		05/03/1994	Licenc.	Presencial Semestral 50 M 2850 h
		Rondon do Pará		01/07/2004	Licenc.	Presencial semestre 50 N 2560 h

		Soure		05/07/1994	Licenc.	Presencial Semestral Integral 2850
164	ULBRA	Santarém, Rucolópolis Paragominas Monte Alegre, Dom Eliseu, Itaituba, Alenquer, Belem, Altamira	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
AMAPÁ						
165	UMESP	Macapá	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
166	Faculd. De Macapá – FAMA	Macapá	Privada	10/02/2003	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 100 M/400 N 3790 h idem
167	Univ. Fed. Amapá – UNIFAP	Laranjal do Jarí Macapá	Pública	12/07/2004 02/10/1997	Licenc. Bach. Licenc. Bach.	Presencial Semestral M/V 2580 h Presencial Idem Presencial Semestral 50 N 3080 h Presencial Semestral 50 N 3080
168	ULBRA	Alenquer, Altamira, Belém, Dom Eliseu, Itaituba, Monte Alegre, Paragominas, Rurópolis, Santarém	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)

				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
BAHIA						
169	Fund. Univers. Fed. Vale São Francisco – UNIVASF	Juazeiro	Pública	01/08/2011 03/08/2009	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 80 N 2830 h Presencial Semestral 80 N 2500 h
170	Univ. Cidade de SP	Belém, Canaã das cargas, Castanhal	Privada	15/06/07	Licenc.	Distância 300 vagas CH:2800h
171	Univ. Est. De Santa Cruz – UESC	Ilhéus	Pública	02/09/2008 13/12/2010	Licenc. Licenc.	Presencial Semestral 42 N 3065 h Presencial Semestral 50 Integral 3140 h
172	Univ. Est. Do Sudoeste da Bahia – UESB	Vitória da Conquista	Pública	16/11/2009	Licenc. Licenc.	Presencial Semestral 50 N 3570h Presencial Semestral 50 N 3570h
173	Univers. Fed. da Bahia – UFBA	Salvador	Pública	09/03/1941 09/03/1941 09/03/1941	Licenc. Bach. Sociol. Bach. Antrop.	Presencial Semestral 120 integral 3022 h Presencial Semestral Integral 2432 h Presencial Semestral

				09/03/1941	Bach.	Integral 2718 H
				09/03/1941	Bach.	Presencial Semestral Integral 2718 h
174	Univ. Fed. do Recôncavo – UFRB	Cachoeira	Pública	18/08/2008	Bach.	Presencial Semestral Integral 2432 h
175	Ulbra	Itabuna, Salvador, Vitória da Canoa	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
176	Umesp	Vitória da Canoa	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
177	UNIMES	Valença	Privada	17/03/2006	Licenc.	Distância 1000 v Anual 2400 h
178	UNEB	Salvador	Pública	16/08/2011	Licenc.	Presencial 50vagas 3315h
					Licenc.	Presencial 50vagas 3285h

179	Univ. Fed. de Sergipe – UFS	São Cristóvão	Pública	01/04/1991	Bach.	Presenc. Semestral 50 V 2220H
-----	-----------------------------	---------------	---------	------------	-------	--

					Licenc.	Presencial Semestral 10 vagas 2295 H
180	Ulbra	Aracaju, Caninde	Tobias, Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
181	CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008LAGORAS	Licenc.	Distância 700 vagas CH:2800h
					Licenc.	
ALAGOAS						
182	Univ. Castelo Branco	Maceió	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
183	Univ. Fed. de Alagoas – UFAL	Maceió	Pública	01/02/1994	Bach.	Presencial Semestral 40 V 3040 h
					Licenc.	Presencial Semestral 60 V 3220 h
184	Ulbra	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
185	Univ. Castelo Branco	Maceió	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
PERNAMBUCO						
186	Univ.Fed. do Pernambuco – UFPE	Recife	Pública	22/02/2000	Bach.	Presencial Semestral 60 V 2370 h

				07/08/2000	Licenc.	Presencial Semestral 60 N 2895 h
				08/05/1950	Licenc.	Presencial 2310 h
187	Univ. Fed. Rural de Pernambuco – UFRPE	Recife	Pública	18/06/1990	Bach.	Presencial Semestral 80 N 2835 h
				24/03/1998	Licenc.	Presencial Semestral 80 N 2490 h
188	Ulbra	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
189	Umesp	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
PARAÍBA						
190	Univ. Fed. da Paraíba	João Pessoa	Pública	03/03/1994	Bach.	presencial semestral 50 M 2820 h
				13/04/2009	Licenc.	Presencial Semestral 60 N 2805 h
191	Univ. Fed. Campina Grande – UFCG	Campina Grande	Pública	27/11/1962	Licenc.	Presencial Semestral 70vagas 2415 h
				27/11/1962	Licenc.	Presencial

				27/11/1962	Bach.	Semestral 40 M/V/N 2415 h
				27/11/1962	Bach.	Presencial Semestral M/V/N 2685 h
				27/11/1962	Bach.	Presencial Semestral 30 M/V/N 2685 h
				27/11/1962	Bach.	Presencial Semestral M/V/N 2685 h
		Sumé		27/11/1962	Bach.	Presencial Semestral 70 vagas 2415 h
				28/09/2009	Licenc.	Presencial Semestral 50 N 2960 h
192	Ulbra	Campina Grande, João Pessoa	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
193	Umesp	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
194	UFPB	João Pessoa	Pública	07/05/2007	Bach.	Presencial 50 vagas

						2625h
RIO GRANDE DO NORTE						
195	Univ. Castelo Branco - UCB	Natal	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
196	Univ. Est. Rio Grande do Norte – UERN	Mossoró	Pública	13/03/1967	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 20 N 2925 h Presencial Semestral 40 N 2490 h
197	Univ. Fed. do Rio Grande do Norte – UFRN	Natal	Pública	04/09/1974 05/09/1974 04/09/1974 04/09/1974	Licen. CS Bach An/Po Bach. Licenc. Pol.	Presencial Semestral 50N 2860 h Presencial Semestral M/N 2715 h Presencial Semestral 2715h Presencial Semestral 50M/N 2715 h
198	Ulbra	Natal	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
199	Univ. Castelo Branco – UCB	Vários municípios	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min

CEARÁ						
200	Univ. de Fortaleza – UNIFOR	Fortaleza	Privada	21/03/1973 01/02/2001	Bach. Bach. CP	Presencial Semestral 40N 2880 h Presencial Semestral 40 N 2880 h
201	Univ. Est. do Ceará - UECE	Fortaleza	Pública	18/08/1989	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 45 M 2820 h Presencial Anual 45 M 2516 h
202	Univ. Est. Vale Acaraú – UVA	Sobral	Pública	01/03/1998 09/10/1997	Licenc. Bach.	Presencial Semestral 40N 2740 h Presencial Semestral 40 N 2740 h
203	Univ. Fed. do Ceará – UFC	Fortaleza	Pública	01/01/1968 16/02/2009 01/01/1968 16/02/2009	Licenc. CS Licenc. CS Bach CS Bach. CS	Presencial Semestral 50vagas 2952 h Presencial Semestral 25Vagas 2968 h Presencial Semestral 50Vagas 2952 H Presencial Semestral 50 N 2760 h
204	Ulbra	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas

				19/03/2005	Bach.	Semestral CH:2920 h (idem) Distância 200 v semestral CH:2584 h
--	--	--	--	------------	-------	--

PIAUÍ

205	UMESP	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
206	Univ. Reg. Do Cariri – URCA	Crato	Privada	19/02/2006	Licenc. Bach.	Distância 100 vagas 2820h Distância 100 vagas 2640h
207	Univ. Castelo Branco – UCB	Vários municípios	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
208	Univ. Fed. do Piauí – UFPI	Terezina	Pública	12/03/1984 12/03/1984 12/03/1984 01/03/2012	Bach. Licenc. Licenc. Bach.	Presencial Semestral 2415 h 30 Integral Presencial Semestral 30 N 2415 h Presencial Semestral 26 integral 2805 H Presencial Semestral 40V 2800h
209	Ulbra	(vários municípios)	Privada	19/03/2005 19/03/2005	Licenc. Bach.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem) Distância

						200 v semestral CH:2584 h
210	Unimes	Vários municípios	Privada	17/03/2006	Licenc.	Distância 1000 v Anual 2400 h
211	Univ. Castelo Branco – UCB	Vários municípios	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
MARANHÃO						
212	Univ. Est. Maranhão – UEMA	São Luís	Pública	05/08/2006	Licenc.	Presencial Anual 40 M 2910 h
213	Univ. Fed. do Maranhão - UFMA	São Luís	Pública	05/01/1986	Licenc.	Presencial Semestral 40 N 2715 h
				idem	Bach.	Presencial Semestral 40 N 2715 h
214	Ulbra	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h
215	UMESP	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
216	UNIMES	Vários municípios	Privada	17/03/2006	Licenc.	Distância 1000 v Anual 2400 h
BRASÍLIA						
217	Unb	Brasília	Pública	01/08/1967	Licenc.	Presencial Semestral Integral 120 v/2520 H
				01/08/1967	Bach.	Presencial Integral

					Bach. Antrop.	Semestral 2520 h
					Bach. CS	Presencial Integral Semestral 2520 h
				01/08/1969	Bach. Pol.	Presencial Semestral 80v 2670 h
218	CEUCLAR	Batatais	Privada	09/02/2008	Licenc.	Distância 700 vagas CH:2800h
219	UMESP	Várias cidades	Privada	06/09/2006	Licenc.	Distância 600 v Semestral CH:2800 h
220	UCB	Vários municípios	Privada	25/07/2007	Licenc.	Distância CH:3085h/min
221	ULBRA	(vários municípios)	Privada	19/03/2005	Licenc.	Distância 500 vagas Semestral CH:2920 h (idem)
				19/03/2005	Bach.	Distância 200 v semestral CH:2584 h



Prezados Professores,

Estou em um momento importante da elaboração da tese de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em que venho investigando as marcas recentes da História da Produção Bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica e a materialização deste debate no formato de livros coletâneas. Esse trabalho segue a orientação do Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira (UFPR).

Peço a sua gentileza em participar da pesquisa ao conceder-me alguns momentos de seu tempo para responder a um questionário enviado via e-mail, compartilhando sua experiência e contribuições institucionais. Sua participação é de vital importância ao expor diferentes olhares acerca da formação dos professores e a produção do conhecimento sociológico escolar nos livros coletâneas.

Os dados serão analisados com o respeito e a seriedade que merecem, dispondo-me para qualquer esclarecimento com relação à elaboração da pesquisa, em que me comprometo a utilizar os depoimentos com a finalidade exclusiva da pesquisa. Os dados serão publicizados em forma agregada, no cuidado de preservar o sigilo da identidade profissional/pessoal do entrevistado. Apenas, se houver permissão, gostaria de incluir o nome dos entrevistados na lista de agradecimentos.

Grata pela colaboração!

LÍGIA WILHELMS ERAS

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Universidade Federal do Paraná - UFPR

***A produção bibliográfica sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia no Brasil:
os debates nos livros coletâneas (2006-2013)***

Doutoranda Lígia Wilhelms Eras (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira (UFPR)

ROTEIRO ON-LINE/QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

NOME: _____

I. Trajetória Pessoal

1. Qual é a sua faixa etária?

- () de 30 a 35 anos
- () de 35 a 40 anos
- () de 40 a 45 anos
- () de 45 a 50 anos
- () de 50 a 55 anos
- () acima de 55 anos

2. Qual seu estado civil?

- () solteiro (a)
- () casado (a)/ mora com um(a) companheiro (a)
- () separado(a)/divorciado(a)/desquitado(a)
- () viúvo(a)

3. Tem filhos? () Sim () Não

Se sim:

- () um
- () dois
- () três
- () mais de Três

04. Em qual cidade/unidade da Federação você nasceu?

Se em outro país, qual?

05. Em qual cidade/unidade da Federação você residiu por mais tempo?

Se em outro país, qual?

06. Atualmente, em que cidade/unidade da Federal reside?

7. Qual é o nível de instrução do(a) cônjuge/parceiro(a)?

- () sem escolaridade
- () ensino fundamental (1º grau) incompleto
- () ensino fundamental (1º grau) completo
- () ensino médio (2º grau) incompleto

- () ensino médio (2º grau) completo
- () superior incompleto.
- () superior completo. Qual Curso? _____
- () pós-graduação *lato-sensu* Qual Curso? _____
- () pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). Qual Curso? _____
- () pós-doutorado

8. Qual é a profissão de seu/sua cônjuge/parceiro(a)?

09. Qual é o nível de instrução de seu pai?

- () sem escolaridade
- () ensino fundamental (1º grau) incompleto
- () ensino fundamental (1º grau) completo
- () ensino médio (2º grau) incompleto
- () ensino médio (2º grau) completo
- () superior incompleto.
- () superior completo. Qual Curso? _____
- () pós-graduação *lato-sensu* Qual Curso? _____
- () pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). Qual Curso? _____
- () pós-doutorado

10. Qual é o nível de instrução de sua mãe?

- () sem escolaridade
- () ensino fundamental (1º grau) incompleto
- () ensino fundamental (1º grau) completo
- () ensino médio (2º grau) incompleto
- () ensino médio (2º grau) completo
- () superior incompleto.
- () superior completo. Qual Curso? _____
- () pós-graduação *lato-sensu* Qual Curso? _____
- () pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). Qual Curso? _____
- () pós-doutorado

11. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- () na agricultura, no campo ou em fazenda.
- () na indústria.
- () no comércio, no banco, transporte ou em outros serviços.
- () funcionário público do governo federal, estadual ou do município ou militar.
- () profissional liberal, advogado ou áreas burocráticas.
- () professor(a)
- () trabalhador(a) do setor informal (sem carteira assinada)
- () trabalha em casa em serviços (caseiro, jardineiro, carpintaria, etc.)
- () Outro _____

12. Em que atividade sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- () na agricultura, no campo ou em fazenda.
- () na indústria.
- () no comércio, no banco, transporte ou em outros serviços.

- () funcionário público do governo federal, estadual ou do município ou militar.
- () profissional liberal, advogado ou áreas burocráticas.
- () professor(a).
- () trabalhador(a) do setor informal (sem carteira assinada)
- () trabalha em casa em serviços (caseiro, jardineiro, carpintaria, etc.).
- () Outro _____

13. Qual é a sua religião?

14. Qual é a sua nacionalidade e pertencimento étnico?

II. Trajetória de Formação

01. Como fez seus estudos de Ensino Fundamental (1º grau)?

- () integralmente em escola pública.
- () integralmente em escola particular.
- () maior parte em escola pública.
- () maior parte em escola particular.
- () em escolas comunitárias/CNEC ou outro.

02. Concluiu o Ensino Fundamental (1º Grau) em:

- () Curso Regular
- () Curso Supletivo

03. Como fez seus estudos de ensino médio (2º grau)?

- () integralmente em escola pública.
- () Integralmente em escola particular.
- () maior parte em escola pública.
- () maior parte em escola particular.
- () em escolas comunitárias/CNEC ou outro.

04. Concluiu o Ensino Fundamental (2º Grau) em:

- () Curso Regular
- () Curso Supletivo

05. Em que turno você fez o Ensino Médio (2º grau)?

- () todo diurno
- () todo noturno
- () maior parte diurno
- () maior parte noturno
- () outro

06. Em que ano você concluiu o Ensino Médio (2º grau)?

07. Qual foi o principal motivo que o levou a escolher seu curso superior?

- () interesse pessoal pela profissão correspondente.
- () conversas com colegas.

- () no ensino superior privado.
- () no ensino da pós-graduação pública. Qual e/ou em quais programas?
- () no ensino da pós-graduação privada. Qual e/ou em quais programas?

07. Qual é a sua categoria profissional atual?

- () Professor Associado
- () Professor Adjunto
- () Professor Assistente
- () Professor Colaborador
- () Outra categoria _____

08. Qual a sua renda mensal, aproximadamente:

- () de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).
- () de 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).
- () de 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).
- () de 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00).
- () mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 10.170,01)

09. Em qual instituição e curso atualmente trabalha? Como professor(a), quais foram as migrações institucionais como docente/pesquisador(a)?

10. Atua no Curso de Ciências Sociais:

- () Somente na Licenciatura.
- () Somente no Bacharelado.
- () Em ambos.
- () Também em outros cursos de graduação. Favor, mencionar quais?

11. Em Quais desses Programas de fomento a iniciação à docência e/ou Projetos vinculados à Licenciatura estão em andamento em sua IES e em quais está envolvido/a como professor(a)/pesquisador(a)?

- () PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.
- () PRODOCÊNCIA –
- () PARFOR –
- () Outro _____

12. Como você avalia o currículo do seu curso?

- () É bem integrado e há clara vinculação entre as disciplinas.
- () É relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.
- () É pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam.
- () Não apresenta integração alguma entre as disciplinas.
- () Outra avaliação. Qual? _____

13. Quais são as disciplinas que ministra no Ensino Superior e/ou na Pós-Graduação?

14. Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve/desenvolveu, predominantemente, durante em sua atuação profissional?

- () Atividades de iniciação científica ou tecnológica.
- () Atividades de monitoria.

- () Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição.
- () Atividades em projetos de ensino e criação de novas metodologias de ensino
- () Atividades de extensão promovidas pela minha instituição.
- () Atividades de supervisão de estágio supervisionado
- () Atividade de orientação de TCC, dissertação e/ou teses
- () Outras Atividades. Quais?

15. Desenvolve atividades associadas ao CNPq e/ou à CAPES? Quais?

16. Que entidade promoveu a maior parte dos eventos (congressos, jornadas, seminários etc.) de que você participa /participou?

- () Minha instituição de ensino.
- () Outras instituições de ensino.
- () Diretórios estudantis ou centros acadêmicos.
- () Associações científicas ou profissionais da área.

Quais? _____

- () Não participo / participei de eventos.

17. Atuação em iniciativas e programas comunitários.

- () Sim, em programas de extensão.
- () Sim, em várias disciplinas.
- () Sim, em algumas disciplinas.
- () Sim, em atividade de pesquisa (iniciação científica).
- () Não, o curso não oferece / ofereceu oportunidade.

18. Participa do Sindicato de sua Categoria Profissional? () Sim () Não

Qual sindicato?

Se não, porque? _____

19. Em quais dessas ações de mobilização sociopolíticas participa ou já participou com maior predominância?

- () Grêmio Estudantil
- () Diretório Estudantil em Universidade
- () Partido Político
- () Associações Comunitárias
- () Organização Não-Governamental
- () Associação Sindical
- () Outra. Qual?

Relate, por gentileza, sucintamente, sua experiência: _____

20. Quais cargos/funções já ocupou e/ou ocupa no interior do sistema escolar e/ou universitário?

21. Para você, qual foi o momento histórico, social e/ou político que mais marcou sua trajetória como pessoa e como cientista social?

22. Quais são os principais Projetos/Grupos de Pesquisa e Ensino aos quais vem se dedicando atualmente?

23. Você participou dos momentos de campanha pela inclusão do Ensino de Sociologia na Educação Básica? De que maneira atuou no movimento? Relate principais momentos, pelos quais, participou de modo mais ativo.

IV. Trajetória de Produção Bibliográfica

1. Quais são as Linhas e os principais Temas de Pesquisa que tem se dedicado:
2. Quais foram às suas principais motivações ao se aproximar das discussões sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na educação básica?
3. Quais são as suas principais produções bibliográficas ligadas ao Ensino de Ciências Sociais/Sociologia e que dialoga como Ensino de Sociologia na Educação Básica?
4. Quais são os grupos (professores/pesquisadores) aos quais compartilha projetos e produções bibliográficas?
5. Em quais grupos/entidades ligadas ao ensino e à pesquisa em Ciências Sociais tem se dedicado?
6. Qual a importância que você atribui a área da produção de Livros Coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica atualmente? Quais são seus principais objetos, problemáticas e abordagens teórico-metodológicas?
7. Como você tem percebido a recepção da produção bibliográfica no formato de livros coletâneas no debate sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia no espaço acadêmico das Ciências Sociais e no campo escolar?
8. Como você vê a relação entre a área de Ensino de Sociologia na Educação Básica e as ciências sociais em geral, e/ou outras disciplinas e áreas de pesquisa?
9. Quais livros coletâneas, artigos ou dossiês temáticos sobre a área do Ensino de Sociologia na Educação Básica que você destacaria?

10. Você ensina ou ensinou temas ligados ao Ensino de Sociologia na Educação Básica? Na graduação ou na pós-graduação? Como disciplina optativa ou obrigatória?
11. Qual é a sua percepção quanto à organização das discussões dos livros coletâneas sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica que foram lançados recentemente (2006 a 2013)? Destacaria avanços e/ou lacunas?
12. Qual é a diferença que nota entre a produção dos dossiês temáticos em períodos e a produção de livros coletâneas sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica? Quais são as suas características e distinções?
13. Como avalia a recepção das ideias e dessa produção específica – a dos livros coletâneas – no campo acadêmico das ciências sociais e no espaço escolar?
14. Como você vê o futuro da produção bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica? Quais as questões temáticas, teóricas e metodológicas que você pensa serem fundamentais para o desenvolvimento desta área?

Espaço aberto:

- Há alguma questão que gostaria de complementar sobre a discussão em torno da produção de conhecimento recente sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia e os livros coletâneas e que não foi perguntado/elaborado nesse roteiro de questões?
- Caso queira mencionar algum fato ou demais memórias de aspectos importantes de sua trajetória pessoal, familiar, acadêmica, profissional e/ou de produção bibliográfica, sinta-se a vontade para desenvolver suas ideias:



Título da Pesquisa: A produção de conhecimento recente sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias.

Autora: Lígia Wilhelms Eras (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira (UFPR)

APRESENTAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente exposto registra, em primeiro lugar, um agradecimento a sua participação no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line que foi enviado e, sequencialmente, respondido, durante o período de dezembro/2013 a fevereiro/2014. A finalidade, é portanto, compreender de modo mais detido, as marcas recentes da História da Produção Bibliográfica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica e a materialização deste debate no formato de livros coletâneas.

E, em segundo lugar, mantê-los informados acerca do tema desta pesquisa que se encaminha para a sua finalização, a qual, foi elaborada pela via científica e pelo compromisso ético. Assim, encaminha-se o referido termo de consentimento livre e esclarecido.

Lígia Wilhelms Eras
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Universidade Federal do Paraná – UFPR



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa sob o título **A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Meu nome é **LÍGIA WILHELMS ERAS**, sou doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFPR, pesquisadora responsável desta pesquisa; cuja área de discussão se remete ao **ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de concordar em fazer parte deste estudo, por favor, assine o final deste documento, com cópia em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Todavia, em caso de recusa, você não será penalizado(a), justo porque lhe é concedido este direito de decisão. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o(s) pesquisador responsável **LÍGIA WILHELMS ERAS** (ligiaweras@hotmail.com) e o orientador da pesquisa **Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira** (rco2000@uol.com.br).

A pesquisa em questão reflete a produção de conhecimento recente sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica no formato de livros coletâneas, a qual propõe uma análise de conteúdos (enquanto linguagem e temários) acerca das condições da produção e da trajetória sociohistórica desse conhecimento, suas temáticas, seus agentes produtores e o espaço de debate entre a escola e a universidade. O recorte temporal da análise aconteceu de 2008-2013, onde está localizada a maior densidade e quantidade de produções bibliográficas sobre a área. A finalidade central do estudo é a de sistematizar o conjunto da produção bibliográfica no formato de livros coletâneas no Brasil, abordar uma análise crítica de conteúdos temáticos com a utilização de levantamento bibliográfico, método prosopográfico¹⁹⁶/composição e análise da biografia coletiva do grupo de autores/professores dos livros coletâneas em suas trajetórias pessoais, formações escolar e acadêmica e de suas produções bibliográficas sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais.

Desse modo, reitera-se a título de esclarecimento que, os dados foram agregados à sistematização da biografia coletiva dos professores/autores das obras analisadas; e, caso seja do seu consentimento, solicita-se utilizar a análise de sua respectiva trajetória (sociopessoal, profissional-institucional, formação escolar e acadêmica e de produção bibliográfica) no incremento deste estudo via noção de trajetória no interior do campo de estudos do ensino de Sociologia/Ciências Sociais. Ademais, ressalta-se que há compromisso ético de pesquisa na utilização dos dados para as análises concernentes a esse campo de estudo. Permanecemos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas acerca do desenvolvimento deste propósito.

¹⁹⁶ Vide: STONE, Lawrence. Prosopografia. Tradução: LACERDA, Gustavo Biscaia; PERISSONOTO, Renato Monsef. **Revista Sociologia & Política**. Curitiba: UFPR, 2011. Volume 19, nº 39, junho/2011.

Eu, _____ concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.

AUTOR/PROFESSOR/PESQUISADOR

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.

LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

estudo. Permanecemos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas acerca do desenvolvimento deste propósito.

Eu, ADRIANA DE FÁTIMA FERREIRA concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.


ADRIANA DE FÁTIMA FERREIRA

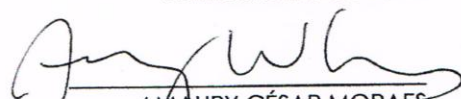
Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.

LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Eu, AMAURY CÉSAR MORAES concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.



AMAURY CÉSAR MORAES

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.

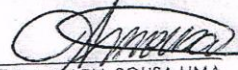


LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Eu, ÂNGELA MARIA SOUSA LIMA concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.


ÂNGELA MARIA SOUSA LIMA

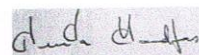
Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.


LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
lilaieras@hotmail.com
lilaieras@gmail.com

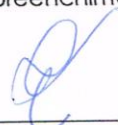
Eu, ANITA HANDFAS concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.



ANITA HANDFAS

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.



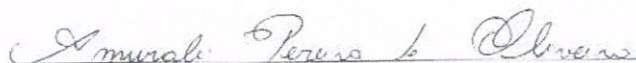
LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Desse modo, reitera-se a título de esclarecimento que, os dados foram agregados à sistematização da biografia coletiva dos professores/autores das obras analisadas; e, caso seja do seu consentimento, solicita-se utilizar a análise de sua respectiva trajetória (sociopessoal, profissional-institucional, formação escolar e acadêmica e de produção bibliográfica) no incremento deste estudo via noção de trajetória no interior do campo de estudos do ensino de Sociologia/Ciências Sociais. Ademais, ressalta-se que há compromisso ético de pesquisa na utilização dos dados para as análises concernentes a esse campo de estudo. Permanecemos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas acerca do desenvolvimento deste propósito.

Eu, AMURABI PEREIRA DE OLIVEIRA concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.



AMURABI PEREIRA DE OLIVEIRA

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.



LÍGIA WILHELMS ERAS

Eu, DIJACI DAVID DE OLIVEIRA concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.



DIJACI DAVID DE OLIVEIRA

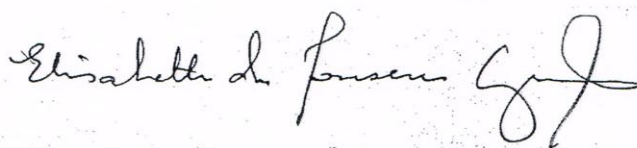
Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.



LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Eu, ELISABETH FONSECA GUIMARÃES concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.



ELISABETH FONSECA GUIMARÃES

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.



LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Eu, JOSÉ RODORVAL RAMALHO concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.


JOSÉ RODORVAL RAMALHO

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.


LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaweras@gmail.com

Eu, LUIZ FERNANDES DE OLIVEIRA concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.



LUIZ FERNANDES DE OLIVEIRA

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.

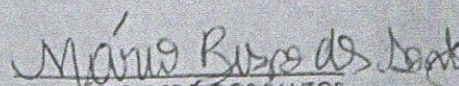


LÍGIA WILHELMS ERAS

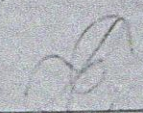
Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Eu, MÁRIO BISPO DOS SANTOS concordo em participar do estudo sobre a PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013); SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.


MÁRIO BISPO DOS SANTOS

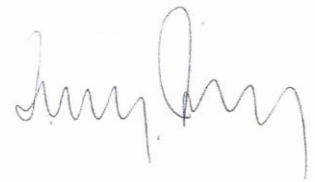
Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.


LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Eu, SIMONE MEUCCI concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.



SIMONE MEUCCI

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.



LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Eu, THIAGO INGRASSIA PEREIRA concordo em participar do estudo sobre a **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIAS E TRAJETÓRIAS**. Fui devidamente informado(a) pela pesquisadora LÍGIA WILHELMS ERAS, sobre a pesquisa e os procedimentos envolvidos. Declaro que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com as informações que me foram solicitadas no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line, remetidos, e, respectivamente, respondidos e enviados à autora da tese.

Curitiba, maio de 2014.



THIAGO INGRASSIA PEREIRA

Eu, LÍGIA WILHELMS ERAS, objetivo de forma voluntária o consentimento livre e esclarecido do(a) entrevistado(a) durante a coleta de dados no preenchimento do roteiro de pesquisa on-line para participação desta pesquisa.



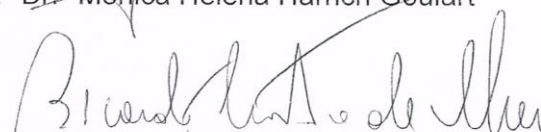


LÍGIA WILHELMS ERAS

Contatos/E-mail:
ligiaweras@hotmail.com
ligiaeras@gmail.com

Ata de Defesa de Tese De Doutorado

Ata da Sessão Pública, de defesa de tese para obtenção do Título de Doutor em Sociologia, área de concentração "SOCIOLOGIA", Linha de Pesquisa "Instituições e Poder". No dia 30 de maio de 2014, às 14:00 horas, nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, reuniu-se a banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, composta pelos Professores Doutores Maria Tarcisa Silva Bega – UFPR, Paulo Rogério dos Santos Baía – UFRJ, Angela Maria de Souza Lima – UEL, Mônica Helena Harrich Goulart - UTFPR e Ricardo Costa de Oliveira – UFPR (Orientador e Presidente da banca) para avaliar a Tese de Doutorado de **Lígia Wilhelms Eras**, intitulada "A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIA E TRAJETÓRIAS", para obtenção do Título de Doutor em Sociologia. O desenvolvimento dos trabalhos seguiu o roteiro de sessão de defesa estabelecido pelo Colegiado do Programa sob a coordenação do(a) Orientador(a). Após haver analisado o referido trabalho e argüido o(a) candidato(a), os membros da banca examinadora deliberaram pela ".....APROVAÇÃO....." do(a) candidato(a), concedendo-lhe o título de **Doutor(a) em Sociologia**. Curitiba, 30 de maio de 2014.


Prof.^a Dr.^a Maria Tarcisa Silva Bega
Prof.Dr. Paulo Rogério dos Santos Baía
Prof.^a Dr.^a Angela Maria de Souza Lima
Prof.^a Dr.^a Mônica Helena Harrich Goulart
Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira
orientador e presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA
Rua General Carneiro, 460 - 9º andar-sala 906 Fone e Fax: 3360-5173

PARECER

A banca examinadora, instituída pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, após argüir o(a) candidato(a) **Ligia Wilhelms Eras**, em relação ao seu trabalho de tese intitulado "A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO RECENTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO FORMATO DE LIVROS COLETÂNEAS (2008-2013): SOCIOLOGIA E TRAJETÓRIAS" é de parecer favorável à A. PROVAÇÃO do(a) acadêmico(a), habilitando-o(a) ao título de *Doutor* em Sociologia, linha de pesquisa "Instituições e Poder" da área de concentração em SOCIOLOGIA. Curitiba, 30 de maio de 2014.

Prof. Dr. Maria Tarcisa Silva Bega

Prof. Dr. Paulo Rogério dos Santos Baía

Prof.ª Dr.ª Angela Maria de Souza Lima

Prof.ª Dr.ª Mônica Helena Harrich Goulart

Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira
orientador e presidente

